



This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

- + *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
- + *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
- + *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
- + *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at <http://books.google.com/>



Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

Diretrizes de uso

O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

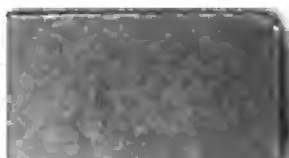
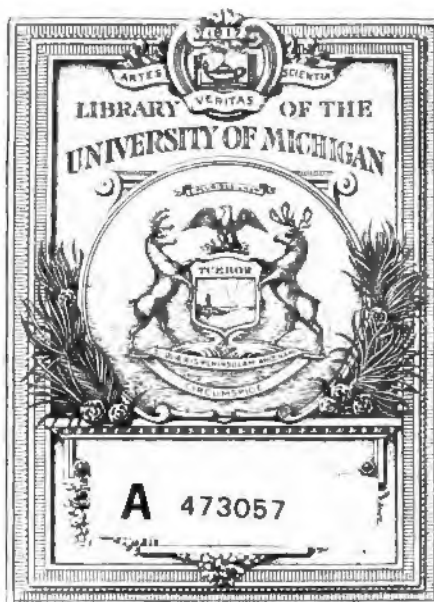
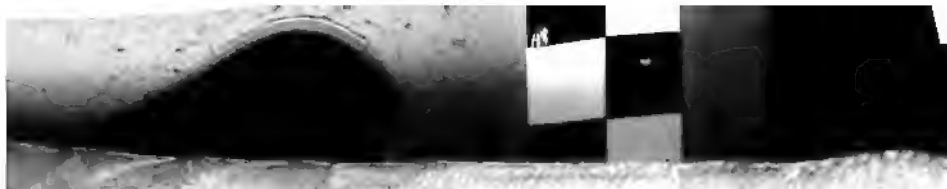
Pedimos que você:

- Faça somente uso não comercial dos arquivos.
A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.
- Evite consultas automatizadas.
Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento ótico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.
- Mantenha a atribuição.
A "marca d'água" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.
- Mantenha os padrões legais.
Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As consequências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

Sobre a Pesquisa de Livros do Google

A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em <http://books.google.com/>

D
18
.A58
1702



HISTORIA UNIVERSAL,

Em que se descrevem os Imperios, Monarchias,
Reynos, & Provincias do mundo com mui-
tas cousas notaveis, que ha nelle,

OFFERECIDA AO PRINCIPE DAS
Milicias Celestes o Archanjo

S. MIGUEL,

COPIADA DE DIVERSOS AUTHORES,
Chronistas approvados, & authenticos Geographos,

PELO PADRE FREY MANOEL DOS ANJOS,
Religioso da Terceira Ordem de S. Francisco.

Segunda impressão correctã, & emendada.



L I S B O A,

Na Officina de MIGUEL DESLANDES, Impressor de
Sua Magestade. Anno 1702.

A custa dos Herdeiros de Domingos Carneiro.

1765

THE

OF

THE

THE

THE

THE

THE

THE

THE

THE

THE

THE

THE

THE

THE

THE

THE

THE

THE

THE

THE

THE

THE

THE

THE

THE

52164-176

PROLOGO AO LEYTOR.



ENTRE as celebres sentenças, que nos deixou escritas aquelle douto, & piedoso varão Hugo Victorino lib. 1. Miscell. tit. 72. he digna de grande reparo a que diz, que toda a vida do homem está posta, & cifrada em huma perpetua questão, porq̃ sempre em quanto vive não cessa de perguntar. Isto lhe nasce, & procede da natural inclinação, que tem a querer saber, & especular as cousas, que não alcança, nem o entendimêto humano penetra. Para que pois adquira algũa noticia dellas, se aproveita dos olhos, com que as procura ver, & experimentar, ou recorre aos livros, em que as acha estampadas, & escritas. E assim todo o que deseja saber, ou ha de ser perguntando-o aos proprios olhos, ou aos livros, onde os que souberão, & viraão as cousas, as deixaraão postas, & communicadas ao mundo. E porque das que passam no Universo he impossivel poderse adquirir perfeito conhecimento, mediante a noticia experimental, assim por serem quasi infinitas como por se não poderem discorrer, & andar todas as regioes, onde ellas se encerraão, recorremos, & as perguntamos aos que não perdoando ao trabalho (que se dividio por muitos) nos quizerão deixar escrito o que viraão, experimentaraão, & souberão, para q̃ o desejo de as alcançar ficasse menos custoso, & mais empenhado em as inquirir, pela facilidade com que as pôde saber.

Alguns amigos, que conversáraão comigo, ouvindome fallar em grandezas, & prodigios do Universo, segundo q̃ os tinha lido nos Authores, que escreveraão dellas, me faziaão a cada passo perguntas, a que eu satisfazia, se estava lembrado da lição dos livros: outros me pediraão, que dos que pudesse alcançar fizesse hum breve compendio,

507
1028
& recopilação, de que elles tambem se aproveitasssem, sendo junto o q está repartido em muitas relações, & livros, com tanta difficuldade de se acharem, como de poderem lerse por extenso. Obedeci, por n'ó pedir quem me podia mandar; & supposto que ao principio me pareceo a empreza ardua, & a execução difficilissima, assim porque requeria outro mayor cabedal, & melhor talento como porque sendo muitas destas cousas incognitas, & prodigios da natureza, avião de ser censuradas de huns, & reprovadas de outros, como sospeitas no estylo da narraçõ, & pureza da verdade: com tudo eu me animei a especular, & revolver os livros antiquos, & modernos mais authenticos, & colhendo delles o que mais conduzia a meu intento, ajuntei este pequeno volume, a quem dei titulo de Historia Universal, por se descreverem nelle os Reynos, & regioens do Universo. A lição dos livros, que para isto se requerem, deixo eu à consideração dos que experimentaõ semelhantes cousas, como o trabalho de as copiar, & pôr em praxe corrente: não sendo menor ventura poder achar todos os Authores, que trataõ, & escrevem dellas.

Os q quizerem censurar a obra, o pôdem fazer muy livremente, porque nem ella, nem o Author se daraõ por offendidos; a obra por insensivel, & o Author por exposto, & com o animo prevenido a tudo o mais de que os outros se queixaõ. A verdadeira censura (como diz hum Author a este intento) he tomar a penna, & fazer cousas melhores; porque, a penna he instrumẽto de prudentes, & avisados, & a lingua de nescios, & ignorantes. Bem quizera à imitação de Aspadio tocar a lira, & cithara só para mim no retiro do silencio: & dizer o que deixou escripto o Patriarcha Sophronio, quando vendo que avião de sair a luz suas cousas, disse: Quem me dera poder-me
apro-

aproveitar dos frutos do silêncio, antes que sair a publico cõ as folhas, & flores de meus escritos, & obra: porque no silêncio vivia com descanço, & na publicação com o trabalho da censura, & murmuração dos maldizentes.

O que pôde dar alivio aos que escrevem, he considerar, que nem sempre os mercadores se prometem mar bonança, augmentos de ganhos, interesses, & felicidade em seus commercios, porque tambem se a arriscaõ ás tormentas, temem os encontros dos ladroens, & receão a perda das fazendas. São os que tiraõ a luz suas obras, mercadores, (não trato aqui de interesses temporaes, porque creyo, que não he este o motivo de seu trabalho, mas o gosto, em que se empenhaõ) & assim supposto que se prometaõ bonança no applauso dos animos bem affectos, com tudo não podem deyxar de temer as tormentas, & temerarias censuras das más linguas, que a ninguem perdoão. Não se poderá dar obra algũa, por melhor que seja, que não venha a ser vituperada; queixa, que já deo Galeno no 2. livro de Crisibus, dizendo: Hús vos vituperão a brevidade, allegando q̃ escreveis escuro, & passais por muitas cousas: outros dizem, que vos estendestes muyto, & que não ha quem possa chegar ao fim de vossas obras; pelo qual eu me resolvo, que ninguem pôde deixar de ser censurado, & reprehendido.

Nesta obra me fogueito espontaneamente ao que julgarem os bem affectos, & entendidos, dizendo com Santo Anastasio Sinaita lib. Hexameron: A'mancira de formiga recolho os grãos, que ficáraõ pelo campo, & como cachorrinho me aproveito das migalhas daquelle esplendido banquete das obras dos Santos Doutores. Assim eu por este modo me aproveitey para a presente, do q̃ escreverão os Chronistas, & Geografos acerca do Universo. Bem se me pôde dar aquella reprehensão, que poem Bal-

do in Decret. num. 12. Para que fallas,
do tantos escrevêraõ, & fallãraõ allum
Elle mesmo responde por mim, dizend
escreve, porque não obsta acrescentar
que são já inventadas, & fabidas. Não
peregrinas, que os cultos cada dia acc
sa lingua, accumulando-as das outras;
lo facil, ordinario, & corrente, porque
obra não admite outra cousa, tambem i
guido do que tantos com razão vituper

es, que
mundo!
falla, &
iovas ás
palavras
m á nos-
um esty-
que esta
o ser ar-
mdenaõ.

DO LICENCIADO FRANCISCO

*Leitaõ ao Author em metaphora da serr
Estrella, patria de ambos,*

SONETO RETROGRADO.

O Tu, que mutuado das Estrellas,
Gozas solar illustre, excelso Monte,
De novo accumula a teu Orizante
Luzes, que hum novo Sol te veste dellas:
Se tanto por teus valles te desvellas,
Produzindo as que o mundo he bem que conte
Flores, & sua fama se transmonte,
Sem que inveja já mais possa escondellas,
Entre as nevadas, que coroas, penhas,
O puro canta desta Historia grave,
Que a empenhos de luz rayos despense.
Quando (ò Leitor) com ella te entretenhás,
Nota a Rhetorica, & estylo suave,
Com que o mundo todo escrever pertende,
Donde claro se entende,
Que reduzir o todo a breve agrado,
Milagre he de hum discurso sublimado.

DO P. FR. ANTONIO DA ENCARNACAO

Religioso da mesma Provincia ao Author

SONETO.

S Egundo resplendor, que a luz conduzes
Dentre sombras, que a luz fazem mais clara,
Mensurando do Sol a empreza rara,
Grato desvelo seu hoje produzes:
Empenho raro, se empenhadas luzes,
A luz sahi, que nessa Aurora aclara
A vista, quem a luzes se prepara;
Vista a inveja seus mortaes capuzes,

Imite ao Sol no Imperio o braço Augusto,
A coroa iguale com a luz Romana;
Que essa pena avançou ao Sol nos rayos.
Não vio Cesar Sardinia, & Libio adusto,
E este Sol da Familia Franciscana,
Mais luzes reve, onde o mais Sol desmayos.

Do mesmo Religioso ao Author

... D E C I M A S.

A que incendio amoroso
Agua Phenix renaceo,
E em Patmos se engradeceo
Com seu voogentroso,
Já do assento luminoso
Decendo outra vez, relata,
Que de hũa nuvẽ de prata
Vẽ sair hum Anjo puro,
Que hũ pẽ no mar tẽ seguro
E com outro a terra trata.

Sobre a cabeça trazia
O Arcõ, que segurou
Ao mundo, que escapou
Do Diluvio, que o cobria;
Com hũa mão offercia
Hũ livro, a outra mostrava
O Ceo para que apontava:
Outro Anjo a Lusitana
Em vòs vẽ na Franciscana
Nuvẽ, que vos occultava.

Sobre a cabeça trouxestes
O Iris da salvaçõ
No livro da Conciçãõ,
Que primeiro cõpuzestes:
Nelle douto propuzestes

Que o peccado capital
Ao Signo virginal (puro,
Não chegou por limpo, &
E em que pezo ao perjuro,
Foy sem culpa original.

Agora cõ hũ pẽ na terra,
Outro fogeitando o mar,
Cõ hũa mão quereis dar
quãto a terra, & mar tẽerra
E porque suave guerra
Lhe fizesse a cutra em tudo
Prepara já vosso estudo,
Que essa mão aquẽ governa
A gloria de mestre eterna
Com estylo sobre agudo.

Vivci, pois sois alegria
De Francisco, & admiray,
Que he alegria ao Pay
Do filho a sabedora:
Sõ a essa nuvem podia
Dar Anjo com tal valor,
Que se o Pay reformador
Foy do mundo arruinado,
Desse mundo reparado
Seja hũ filho o defensor.

AUTHORES; QUE SE citaõ neste livro.

A

Abraham Ortelio.
Abraham Basca.
Adam Bermenfe.
Andre Bureo.
Alonso Lopes de Haro.
Andrada.
Abulfeda.
Antonio Oviedo.
Frey Antonio de S. Romão.
Antonio Sherleis.
Frey Alonso Fernandez.
Annonio.
Aristoteles.
Aventino.
Annaes de Espanha.

B

Bartholomeo de las Casas.
Benjamin Hebreo.
Bernardino Gomez.
Beroso.
Ben Casen Arabo.
O Bispo de Chiapa.
Bodino.
Bellamio.
Belondo.
Brochardo.
Breindemb.

Castanheda.

Cassaldo.

Clemente Adam Moscovita.

Cesar Baronio Cardeal.

Cedreno.

Cesar Campana.

Cluverio.

Chronica de França.

Collencio.

Conrado Celtes.

D

Damião de Goes.

Dlugos.

Donaldo Menroy.

Donato Janocio.

E

Eduardo Terryo Ingloz.

Einardo.

Egesipo.

Erpolo Lindamburch.

Estrabo.

Eunasio.

Autores que se citão

Genebrardo.

George Buchanano Escoccz.

Guilhelmo Paradino.

Guilhelmo Candeno Inglex.

Goldasto.

Guilhelmo Mungiacco.

Gonzaga.

Jonas Coldisgene.

Josaphat Borbaro.

Josepho Hebreo.

Josepho Scaligero.

Julio Scaliger.

Justino.

Justiniano.

H

Hayton Armenio.

Heitor Boecio.

Herodoto.

Herrera.

S. Hieronymo.

D. Hieronymo Otorio, Bispo.

Hieronymo Paulo.

Historia geral da India.

Honorio.

L

Lazaro Soranzo.

Frey Leandro Alberto.

Leonclavio.

Leopoldo.

Linscotono.

Luis Samaritano.

Luis Guiciardino Italiano.

Luis de Guzman.

Luis Veneto.

I

Jacobo Menecio.

Jansonio.

Jacobo Majera.

João Botero.

*D. João Bermudez Patriarcha
de Alexandria.*

João de Laet.

João Fabro.

Fr. João Gonçalves de Mendo.

João Villanco.

João Zullardo Flamengo.

João Baptista Montalvão.

João de Barros.

João de Lucena.

Frey João dos Santos.

João de Persia.

João Cartuwigro Inglex.

João de Leão Africano.

João Chenú.

M

Maffeo.

Marciano.

Marco Paulo Veneto.

Frey Marcos.

Masson.

Marco Tullio.

Marinco.

Marco Paulo Stranchi Bohemia.

Martinbo Cromero.

Merula.

Mercurio Francez.

Meshudio.

Misreo.

N

Nennio.

Nicolao de Lyra.

Nicolao de Oliveira.

Nico

neste livro.

Nicephore.
Nenio.

Rhadamora.

P

Parte 4. da Chronica de São
Francisco.
Paulo Orosio.
Paulo Emelio.
Pedro del Valle.
Pedro Teixeira.
Pedro de Medina.
Piçarro.
Procopio.
Plinio Veronense.
Platina.
Pitêas Massiliense.
Possiteia Regio.
Pontano Isacio.
Pomponio Mella.
Ptolomeo Philadelpho.

Q

Quinto Curcio.

R

Rafael Volazaram.

Sabelico.

Schicardo.

Sciaferdino.

Scuola.

Silio.

Solino.

Speedo.

Stacio.

Sustonio Tranquillo.

Sigiberto.

T

Theofrasto.

Theophilo Antiochano.

Thomas Segeto.

Thumano.

Tilio.

V

Vander Burchio.

Vasco.

Virgilio.

Uuilhelmo Lambert.

COMPENDIO DOS CAPITULOS desta obra.

Livro I. da Europa.

Cap. 1. Em que se descreve Espanha em geral, & se dá a razão, porque os Geographos communmente começam por ella suas descripções, & tratados.

Cap. 2. Do Reyno de Portugal, segundo as relações mais autênticas, & verdadeiras.

Cap. 3. Das Provincias, & ilhas sujeitas a Portugal.

Cap. 4. Em que se descreve a nobreza de Portugal.

Cap. 5. Dos Reynos, & Provincias de Espanha.

Cap. 6. Das ilhas de Espanha no mar Mediterraneo, & Oceano Atlantico.

Cap. 7. Das terras, q̃ possui El Rey de Espanha na America

Cap. 8. Das crueldades, que algũs ministros, & soldados Espanhoes usãrão com os Indios da America, quando ao principio forão conquistados.

Cap. 9. Da descendencia Real, & nobreza de Espanha, & de como foy instituida a santa Irmandade nella.

Cap. 10. Em q̃ se descrevem as serras, & montes de Espanha, & donde tem seu principio.

Cap. 11. Em que se relatam as Provincias, & Estados, que se unirão á Coroa de França, &c.

Cap. 12. Descrevemse em particular os Estados, & Provincias da Monarchia de França.

Cap. 13. Em q̃ se continuão as mais Provincias de França.

Cap. 14. Dos Prelados, Parlametos, & Tribunaes deste Reyno, segundo Joseph Scaligero, Joã de Laet, &c.

Cap. 15. Dos Cavalleiros de S. Spiritus, officiaes da casa Real, nobreza, & familias illustres de França.

Cap.

Compendio dos

- Cap. 16.** Breve genealogia dos Reis de França até
nossos tempos, segundo as Chronicas do mesmo Rey-
no, João de Laet, & outros Authores.
- Cap. 17.** Dos tumultos, & infelicidades, que padecio
França em tempo del Rey Henrique IV. & como este
Rey se converteo; & deixou as heregias.
- Cap. 18.** Do poder, & estado do Summo Pontifice, em
quanto Principe, & Senhor temporal.
- Cap. 19.** Do Reyno de Napoles sujeito à jurisdicção
del Rey de Espanha.
- Cap. 20.** Do Ducado de Milão unido à coroa de Espanha.
- Cap. 21.** Da Republica, & Senhoria de Genova, & da
Cidade de Luca.
- Cap. 22.** Do Ducado de Saboya, & Piamonte.
- Cap. 23.** Do Grao Duque de Hetruria, que commum-
mente se chama de Florença.
- Cap. 24.** Dos Duques de Mantua, Módena, Parma,
Urbino; & de outros Principes, & Senhores.
- Cap. 25.** Da Republica, & Senhoria de Veneza.
- Cap. 26.** Da nobilissima, & famosa Cidade de Veneza.
- Cap. 27.** Do Imperio de Alemanha, & suas Províncias.
- Cap. 28.** De como foy trasladado o Imperio, & das Ci-
dades confederadas, que ha nelle.
- Cap. 29.** Do Reyno de Bohemia, segundo M. Paulo
Stranchi, natural do mesmo Reyno.
- Cap. 30.** Do Reyno de Polonia, segundo Thuano, &
outros Authores.
- Cap. 31.** Do Ducado, & Republica de Moscovia se-
gundo diversos Authores.
- Cap. 32.** Do Reyno de Ungria, & Províncias unidas a
elle.
- Cap. 33.** Do Reyno de Suecia, & suas Províncias segūdo
as descreve hū natural dellas chamado Andre Burco.
- Cap.**

Capítulos desta obra.

Cap. 34. Do Reyno de Dania , ou Dinamarca , & Províncias do Norte sujeitas a elle.

Cap. 35. Da Noruega, & algúas Ilhas do mar Báltico.

Cap. 36. Da Ilha, & Reyno de Inglaterra, segundo Camdeno Inglez , & outros.

Cap. 37. Dos Reynos de Escocia, & Hybernia , & de outras Ilhas circunvizinhas, segundo George Buchanan Escoccz, Guilh. Camdeno Inglez , & outros.

Cap. 38. Em que se trata de Holanda, Zelanda , & outras Provincias circunvizinhas.

Livro II. Em que se trata da Asia.

Cap. 1. Em que se referem as descripçoens , que tres Geógrafos insignes fizeram do Imperio , & Monarchia do grão Turco.

Cap. 2. Dos Africanos sujeitos ao grão Turco.

Cap. 3. Das regioens , que o Turco possui na Europa.

Cap. 4. Das regioens, & Provincias do Turco em Asia.

Cap. 5. Das rendas, & poder do grão Turco assim por mar , como por terra.

Cap. 6. Da secta de Maamede , & de seus maiores observadores , que são os Santos , ou Religiosos dos Mahometanos.

Cap. 7. Da casa Ottomana , & Imperadores da Turquia , segundo Leonclavio , & outros Authores nos Annaes dos Turcos.

Cap. 8. Do Imperio do grão Chaõ da Tartaria, segundo diversos Authores.

Cap. 9. Da vizinhança da Tartaria com a China, & como seus Principes se fazem perpetua guerra , & de outras cousas desta Monarchia.

Cap. 10. Do riquíssimo, & famoso Reyno da China, segundo Authores graves.

Cap-

Compendio dos

Cap. 11. Dos religiosos, & sacerdotes dos idolos, leys, & costumes dos moradores da China.

Cap. 12. Das Ilhas, & Reynos do Japão, segundo João de Lucena, Ribadenera, Maffeo, & outros Authores.

Cap. 13. Dos templos dos idolos do Japão; & de seus sacerdotes Bonzes.

Cap. 14. Das Ilhas de Luzon, ou Filippinas, & Cidade de Manilha, segundo as descrevem Fr. Marcos Herrera, & outros.

Cap. 15. Do Imperio do grão Mogor, que por outro nome se chama India verdadeira Oriental, segundo diversos Authores, que escreverão della.

Cap. 16. De algumas Províncias em particular do Imperio do Mogor.

Cap. 17. Da Provincia de Agrá, & Corte do Graão Mogor

Cap. 18. De outras Provincias do Imperio do Mogor.

Cap. 19. Do clima do Mogor, & das mercadorias, que de seus Reynos se levão para outras partes.

Cap. 20. Das varias sectas, & opiniões, que ha no Mogor acerca da religião; & magnificencia, com q' este Principe se trata em sua Corte.

Cap. 21. Da insigne Cidade de Goa, & outras da India.

Cap. 22. Da Ilha de Ceilão, & cousas q' acontecerão nella.

Cap. 23. Do Reyno de Pegu, & de hum Indio, que milagrosamente viveo quatrocentos annos em Bengala

Cap. 24. Do Imperio, & Monarchia da Persia, segundo varios Authores em suas Geographias.

Cap. 25. Da Provincia de Pare, ou Parcia no Reyno da Persia, & de outras circunvizinhas.

Cap. 26. Das Provincias de Charazon, Chermô, Ormuz, & outras da Persia.

Cap. 27. Da Cidade de Bagdad, ou nova Babylonia, & rios Tigris, & Euphrates.

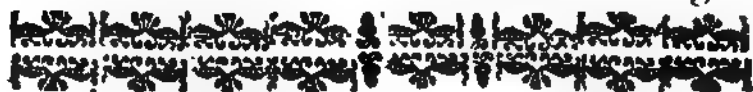
Cap.

Capitulos desta obra.

- Cap. 28. Descripçam do mar Vermelho , & região do Ofir, & de como , & onde se produz o Ambar.
- Cap. 29. Do poder do Persiann, & dos ritos, & scitas, que se guardão nesta Monarchia.
- Cap. 30. Das Arabias, casas de Meca, & Medina.
- Cap. 31. Do Reyno de Syria , & grandezas do monte Libano.
- Cap. 32. Da região de Palestina , que por outro nome se chama Terra Santa , ou de Promissão.
- Cap. 33. Das vezes , que foy assolada , & destruida a santa Cidade de Jerusalem , & de outros lugares santos da Terra de Promissão.
- Cap. 34. Em que se continuam outros lugares, & detritos da Terra de Promissão.

Livro III. de Africa.

- C**ap. 1. Da divisaõ, terminos, & confins de Africa.
- Cap. 2. Das montanhas , & sertanias de Africa , & de seu clima , & ares.
- Cap. 3. Da famosa, & insigne Cidade de Marrocos , & outras de Africa.
- Cap. 4. Das sumptuosas Cidades de Féz , Tunes, & Argel em Africa.
- Cap. 5. Do Egypto, rio Nilo, & Cidade de Alexandria.
- Cap. 6. Da populosa, & admiravel Cidade do Graõ Cairo.
- Cap. 7. Dos Animaes, Aves, & Minas de Africa.
- Cap. 8. Da costa de Ethiopia, Moçambique, & Sofala, em Africa.
- Cap. 9. Da Ethiopia Oriental , que por outro nome se chama o Preste João.



LIVRO I.

EM QUE SE TRATA DOS REYNOS, E PROVINCIAS DA EUROPA.



O ESTYLO mais facil , praticado, & corrente, que os Geographos sempre observárao para descrever as regioens do Universo, foy discorrendo pelas tres geraes, em q̃ está dividido, q̃ são Europa, Asia, & Africa; & este mesmo figo eu nesta Historia, dandolhe principio na fórma seguinte.

Supposto que quasi todos os mais antigos, & graves Authores concordam em que a primeira divisam do mundo depois do diluvio universal, foy feita por Noè, dividindo toda a terra em tres partes, das quacs deu a cada hum dos filhos a que lhe cabia , segundo a elcizam feita pelo mesmo pay; com tudo não consta quando , ou quem lhes puzesse os nomes. que ha muitos tempos tem, & ao presente conservaõ. O que se póde conjecturar he , (supposto que o de Asia se acha na sagrada Escritura, porém hase de entender da que se chama Menor) que os taes nomes lhes foram impostos por pessoas particulares, como Reys, & Principes, cujas cousas são mais applaudidas, & veneradas de todos; ou pela conveniencia, & significações, que os Authores descobrião nelles, se foraõ divulgando, & conhecendo no mundo: porque

o q̃ acerca dos taes nomes escrevem Herodoto, & Pomponio Mella se tem por cousa apocrifa, fabulosa, & fingida. Tambem não consta, que o Santo Patriarcha consignasse as demarcaçoens, remates, ou terminos das tres regiões, em que repartio a terra; mas depois os Principes, ou por guerras, ou concertos os introduzirão; ou porq̃ as distancias dos mares, caudalosos rios, montes, & desertos, correndo os tempos, os deixáráo feitos.

O que com evidencia consta, he, que Japheth o filho mais novo veyo a Europa (como adiante se dirá) trazendo consigo a seus descendentes, entre os quaes repartio as Provincias desta região: & he de crer, q̃ por menor dos filhos, aviade ser mais amado do pay, (como ordinariamente vemos,) & assim depois do grande morgado, q̃ deu a Sem o mais velho, q̃ foy toda a Asia, consignou o melhor, q̃ he a Europa, ao que mais amava, & queria. He esta região, cō ser a menor das tres, a mais fertil, aprazivel, & saudavel de todas, pois não só produz todo o genero de frutos preciosos, & perfectos cō grande abundancia, mas tambẽ no clima, sitio, & ares he avãtejada às outras, banhando-a o mar por todas as partes cō tal uniaõ, & frequencia, q̃ parece se quiz abraçar cō ella. A razãõ está pedindo, que por esta parte se dê principio à presente descripção, & Historia, propondo as regiões, & Provincias mais famosas, & conhecidas; porque das outras, além de que são de menos nome, não he facil a noticia.

Porẽm advirto primeiro, que ha alguns termos, & modos de fallar, os quaes he necessario explicarem-se aos que não tem noticias delles. E assim he de saber, que cada grão de Norte a Sul conten, dezasete legoas, & meya; & os que ha de Leste a Oeste, nam tẽ entre os mares taõ certa medida, & só governaõ pela estimativa, & conforme o curso das embarcaçoens, que he o que ordinaria-

Livro I. Capit. I. Europa.

3

ordinariamente faz delirar alguns Pilotos menos experimentados, & destros na arte de marcar. Os grãos de Norte a Sul se conhecem com facilidade, pesando-se bem o Sol ao Meyo dia; & porque cada hum destes tem sessenta minutos, os dividem nelles, & lhes ficaõ chamando escrupulos, declarando por este modo o q̃ acham além dos grãos que observaõ. Tambem se ha de advertir, que tres milhas Italianas fazem huma legoa das que se costumã em Espanha; & em Alemanha hũa milha tem tres destas, & lhe chamam milha horaria, que he o que ordinariamente se póde andar no espaço de hũa hora, & entre nós se lhe dá nome de legoa. Ao caminho de hum dia se costumã consignar vinte, & quatro milhas, que sam oito legoas, jornada ordinaria das cafilas do Oriente, segundo o estylo de Italia.

C A P I T U L O I.

*Em que se descreve Espanha em geral, & se dá a
razão porque os Geographos communmen-
te começaõ por ella suas descripçoens,
& tratados.*

HE Espanha de figura quadrada, ou de quatro lados principaes, que correspondem aos quatro angulos, & partes do Cco, que sam Levante, Occidente, Norte, & Meyo dia. Por huma destas partes tem os montes Pirineos, pelos quaes se ajunta com as outras da Europa: & sam estes montes como garganta (segundo Pedro de Medina) entre a cabeça, que he Espanha,

& o corpo, que são as outras partes do mundo. Pelos outros lados he rodeada do mar, que a faz muy saudavel, & accommodada à natureza humana; causa porque se multiplica tanto nella. Começa pois o dos montes Pirineos pouco antes de Fuente Rabia nos ultimos fins da Provincia de Guipusqua, & dalli vai pelo Septentriam, & Occidente, atravessando, & dividindo Espanha de França, até fenecer na costa do mar Mediterraneo, junto ao Cabo de Creùs; & assim por estes montes ha de hũa outro mar quasi oitenta legoas, sendo este o menor dos quatro angulos, ou lados de Espanha. Neste cabo de Creùs, onde fenecem os Pirineos, começa o outro segundo, o qual se estende até o de S. Vicente, que por outro nome se chama Sacro Promontorio, & corta de Levante para o Occidente, sendo o mayor de todos, pois occupa quasi duzentas, & setenta legoas pela costa do mar Mediterraneo, & Oceano. No cabo de S. Vicente se principia o terçetiro lado, que vai do Sul para o Norte, & chega até o cabo Nerio, que agora se chama de Mongía em Galiza, o qual tem quasi cento & cincoenta legoas de comprido. O quarto lado, ou quadro de Espanha começa deste cabo de Mongía, & vai do Occidente para Levante, estendendo se toda pela parte Septentrional até Fuente Rabia, por espaço de cento & trinta & quatro legoas, segundo os lugares da costa maritima. Confórme a isto achamos que tem toda Espanha de circuito seiscentas & trinta & quatro legoas, pouco mais, ou menos, discorrendo pelos mares, costa, & montes que referimos.

Diz Ptolomeo, que o primeiro nome que Espanha teve, foy Iberia, o qual tomou do rio Iberio, que agora se chama Ebro. Depois se chamou Esperia, por razão del Rey Hispero, que nella reynou por morte de

Livro I. Capitulo I. Europa.

de Hercules Libio. Ultimamente se chama Espanha, tomando o nome del Rey Hispan, do qual se lê, que reynou nella com zelo de justiça, & em gratificação (por memoria sua) quiz tomar o nome delle. Quem fossem os primeiros que começaram a habitar, & povoar Espanha, direi brevemente, segundo o que he common entre os Chronistas, supposto que variam no numero, & computação dos annos; & assim nella parte sigo o que tem a Igreja, que he o mais acertado, collegindo-o do que poem o Martyrologio Romano na vigilia da Natividade do Senhor, em que descreve as idades, que lhe precederam. No anno da criação do mundo dous mil duzentos & quarenta & dous, que foy antes da vinda de Christo Redemptor nosso, dous mil, novecentos & cincoenta & sete, succedeo o diluvio de Noé, que descreve Moyses, como tem a sagrada Escritura; onde saindo da Arca o Santa Patriarcha com seus tres filhos Sem, Cham, & Japheth, repartio entre todos a terra desta maneira. A Sem, que era o mais velho, deu a parte do Oriente, que he Asia; a Cham, que era o segundo, deu a parte do Meyo dia, que he Africa; & a Japheth, que era o mais novo, deu a parte do Occidente, & Septentrião, que he Europa. Assim o referem Plinio, Beroso, & outros Authores. Japheth teve sete filhos, os quaes foram Gomer, Magog, Maday, Javan, Thubal, Mosoch, & Tiras. Todos estes se dividirão por Europa, & cõ suas familias a habitáráo, & povoáráo em diversas regioens, & accomodados sitios. E assim o quinto, que foy Thubal, concordão todos os Escriitores de authoridade, que veyozer a Espanha com esse intento. Josepho Hebreo chama a este Thubal, Jobel, & diz que delle se chamáram Jobeles, os que depois se intituláram Iberos. O lugar, onde Thubal primeiro aportou em Espanha, se não sabe: huns dizem.

dizem, que em Andaluzia , outros que em Setuval , & q della tomou o nome, chamandose *Sedes Thubal*, por quãto nella habitou , depois de a aver edificado. Confor-me a isto se acha , que Thubal veyo a Espanha no anno cento & quarenta & tres depois do diluvio, que foy antes da vinda de Christo, dous mil , oitocentos , & quatorze , segundo o computo da Igreja.

Morto Thubal lhe succedeo em Espanha seu filho Ibero , q nella reynou , & continuando-se os Reys até hũ , q se chamou Abidis, por espaço de mil & cincoenta , & quatro annos; por morte deste succedeo , que em quasi vinte & seis não choveo em toda Espanha , (a secretos juizos de Deos, senão a peccados publicos, se attribuem semelhantes perdas , & calamidades) pelo qual os mais dos moradores se ausentáraõ della , & os que ficáraõ, perecéraõ , assim por falta dos mantimentos , como pelas gravissimas enfermidades , q sobrevieraõ causadas dos grandes calores, & secura ; como tambem pelas grandes concavidades , que se abriram na terra , & sovertiam a gente. Esta calamidade se continuou por vinte , & seis annos, no fim dos quaes se excitou huma espantosa tormenta de vento , com que as mais das arvores se arrancáraõ, levantandose tacs nuvẽs de pó, & vapores de terra , a modo de fumo , que parecia abrazar-se toda. E esta he a razãõ , porque se diz aver faltado por muitos annos a successã dos Reys de Espanha; o qual foy antes da vinda de Christo mil, cento & trinta & oito annos. Vendo depois os que se haviam ausentado della , que já com as chuvas se tinha restituído à sua antiga felicidade , se tornáraõ a recolher a suas terras, & provincias, acodindo muita gente de outras naçoens, com intento de a habitarem, possutrem, como foraõ os Troyanos , sendo neste tempo abrazada Troya pelos Gregos, que tambem concor-

Livro I. Capit. II. Europa.

7

Concorrerão a esta empreza; com os mais veyo Ulyſſes, que povcou a Cidade de Liſboa, como dizem Eſtrabo, & Solino. Acodirão tambem de Grecia os Lacedemonios, que povoarão muitas terras em Biſcaya, vindo com elles hum famoso Capitão, por nome Menelſto, q fez huma povoação em Andaluzia junto ao Rio Bedalac, que agora ſe chama Guadalete, & ſintitulou Porto de Menelſto, que ao preſente chamamos, de Santa Maria.

Tambem de Alemanha veyo grande multidão de gente em tempo dos Emperadores Arcadio, & Honorio, os quaes (como diz Paulo Oroſio) ſe chamavaõ Vandalos, Alanos, & Suevos; habitáã em os montes Pirineos, & em outras muitas partes de Eſpanha. Demais diſto acodirão Cartaginezes, & Romanos, que travando entre ſi cruéis, & continuas guerras, alcançavaõ huns dos outros inſignes victorias, como largamente eſcrevem os Hiſtoridores: até que ajudados os Romanos da mayor parte dos moradores de Eſpanha, lançáram fóra della os Cartaginezes, ficando elles ſenhores, & a governáã com livre adminiſtraçam; até que os Eſpanhoes affligidos, & moleſtados dos Romanos pelas inſolencias que faziaõ, & tributos, que lhes punhaõ, admitindo os Godos, os acclamáram em Reys; & depois de grandes, & memoraveis batalhas, que com os Romanos tiveram, os expulſáã de toda Eſpanha, ficando os Godos reynando até D. Rodrigo, em cujo tempo tiveram nella entrada os mouros de Berberia. Da ſucceſſam dos Reys depois deſte tempo, faremos adiante narraçam até os que ao preſente governaõ. E eſta recopilacão ſerá baſtante para brevemente ſe fazerem os principios, & progressos da infancia de Eſpanha.

Foy ſempre a gente deſta regiaõ muy bellicoſa, &

dizem, que em Andaluzia , outros que em Setuv al, & q̃ della tomou o nome, chamandose *Sedes Thubal*, por quãto nella habitou , depois de a aver edificado. Confor-me a isto se acha , que Thubal veyo a Espanha no anno cento & quarenta & tres depois do diluvio, que foy antes da vinda de Christo, dous mil , oitocentos , & quatorze , segundo o computo da Igreja.

Morto Thubal lhe succedeo em Espanha seu filho Ibero, q̃ nella reynou , & continuando-se os Reys até hũ, q̃ se chamou Abidis, por espaço de mil & cincoenta, & quatro annos; por morte deste succedeo, que em quasi vinte & seis não choveo em toda Espanha, (a secretos juizos de Deos, senão a peccados publicos, se attribuem semelhantes perdas , & calamidades) pelo qual os mais dos moradores se ausentáraõ della , & os que ficáraõ, perecéraõ , assim por falta dos mantimentos , como pelas gravissimas enfermidades , q̃ sobrevieraõ causadas dos grandes calores, & secura ; como tambem pelas grandes concavidades , que se abriram na terra , & sovertiam a gente. Esta calamidade se continuou por vinte , & seis annos, no fim dos quaes se excitou huma espantosa tormenta de vento , com que as mais das arvores se arrancáraõ, levantandose taes nuvẽs de pó, & vapores de terra , a modo de fumo , que parecia abrazar-se toda. Desta he a razãõ , porque se diz aver faltado por muitos annos a successam dos Reys de Espanha; o qual foy antes da vinda de Christo mil, cento & trinta & oito annos. Vendo depois os que se haviam ausentado della , que já como as chuvas se tinha restituído à sua antiga felicidade , se tornáraõ a recolher a suas terras, & provincias, acedindo muita gente de outras naçoens, com intento de a habitarem, possuirem , como forãõ os Troyanos , sendo neste tempo abrazada Troya pelos Gregos, que tambem concor-

Livro I. Capit. II. Europa.

7

Concorrerão a esta empreza; com os mais veyo Ulyſſes, que povcou a Cidade de Liſboa, como dizem Eſtrabo, & Solino. Acodirão tambem de Grecia os Lacedemonios, que povoarão muitas terras em Biſcaya, vindo com elles hum famoso Capitão, por nome Menesteo, q fez huma povoação em Andaluzia junto ao Rio Bedalac, que agora ſe chama Guadalete, & ſintitulou Porto de Menesteo, que ao presente chamamos, de Santa Maria.

Tambem de Alemanha veyo grande multidão de gente em tempo dos Emperadores Arcadio, & Honorio, os quaes (como diz Paulo Oroſio) ſe chamavaõ Vandalos, Alanos, & Suevos; habitáã em os montes Pirineos, & em outras muitas partes de Eſpanha. Demais diſto acodirão Cartaginezes, & Romanos, que travando entre ſi cruéis, & continuas guerras, alcançavaõ huns dos outros inſignes victorias, como largamente eſcrevem os Hiſtoriadores: até que ajudados os Romanos da mayor parte dos moradores de Eſpanha, lançáram fóra della os Cartaginezes, ficando elles ſenhores, & a governáã com livre adminiſtração; até que os Eſpanhoes aſſilgidos, & moleſtados dos Romanos pelas inſolencias que faziaõ, & tributos, que lhes punhaõ, admitindo os Godos, os acclamáram em Reys; & depois de grandes, & memoraveis batalhas, que com os Romanos tiveram, os expulſáã de toda Eſpanha, ficando os Godos reynando até D. Rodrigo, em cujo tempo tiveram nella entrada os mouros de Berberia. Da ſucceſſam dos Reys depois deſte tempo, faremos adiante narração até os que ao presente governaõ. E eſta recopilacão ſerá baſtante para brevemente ſe fazerem os principios, & progressos da infancia de Eſpanha.

Foy ſempre a gente deſta regiaõ muy bellicoſa, &

dizem, que em Andaluzia , outros que em Setuv al , & q̃ della tomou o nome, chamandose *Sedes Thubal* , por quãto nella habitou , depois de a aver edificado. Confórme a isto se acha , que Thubal veyo a Espanha no anno cento & quarenta & tres depois do diluvio, que foy antes da vinda de Christo, dous mil , oitocentos , & quatorze , segundo o computo da Igreja.

Morto Thubal lhe succedeo em Espanha seu filho Ibero , q̃ nella reynou , & continuando-se os Reys até hũ, q̃ se chamou Abidis, por espaço de mil & cincoenta, & quatro annos; por morte deste succedeo, que em quasi vinte & seis não choveo em toda Espanha , (a secretos juizos de Deos, senão a peccados publicos, se attribuem semelhantes perdas , & calamidades) pelo qual os mais dos moradores se ausentáraõ della , & os que ficáraõ, peccáraõ, assim por falta dos mantimentos , como pelas gravissimas enfermidades , q̃ sobrevieraõ causadas dos grandes calores, & secura ; como tambem pelas grandes concavidades , que se abriram na terra , & sovertiam a gente. Esta calamidade se continuou por vinte , & seis annos, no fim dos quaes se excitou huma espantosa tormenta de vento , com que as mais das arvores se arrancáraõ, levantandose taes nuvẽs de pó, & vapores de terra , a modo de fumo , que parecia abrazarse toda. ~~De~~ he a razãõ , porque se diz aver faltado por muitos annos a successam dos Reys de Espanha; o qual foy antes da vinda de Christo mil, cento & trinta & oito annos. Vendo depois os que se haviam ausentado della , que já com as chuvas se tinha restituído à sua antiga felicidade , se tornáraõ a recolher a suas terras, & provincias, acedindo muita gente de outras naçoens, com intento de a habitarem, possuirem, como foraõ os Troyanos , sendo neste tempo abrazada Troya pelos Gregos, que tambem concor-

Livro I. Capit. II. Europa.

7

Concorrerão a esta empreza; com os mais veyo Ulyſſes, que povcou a Cidade de Liſboa, como dizem Eſtrabo, & Solino. Acodirão tambem de Grecia os Lacedemonios, que povoarão muitas terras em Biſcaya, vindo com elles hum famoso Capitão, por nome Menesteo, q fez huma povoação em Andaluzia junto ao Rio Bedalac, que agora ſe chama Guadalete, & ſintitulou Porto de Menesteo, que ao presente chamamos, de Santa Maria.

Tambem de Alemanha veyo grande multidão de gente em tempo dos Emperadores Arcadio, & Honorio, os quaes (como diz Paulo Oroſio) ſe chamavaõ Vandalos, Alanos, & Suevos; habitáõ em os montes Pirineos, & em outras muitas partes de Eſpanha. Demais diſto acodirão Cartaginezes, & Romanos, que travando entre ſi crucis, & continuas guerras, alcançavaõ hums dos outros inſignes victorias, como largamente eſcrevem os Hiſtoriadores: até que ajudados os Romanos da mayor parte dos moradores de Eſpanha, lançáram fóra della os Cartaginezes, ficando elles ſenhores, & a governáõ com livre adminiſtraçam; até que os Eſpanhoes affligidos, & moleſtados dos Romanos pelas inſolencias que faziaõ, & tributos, que lhes punhaõ, admitindo os Godos, os acclamáram em Reys; & depois de grandes, & memoraveis batalhas, que com os Romanos tiveram, os expulſáram de toda Eſpanha, ficando os Godos reynando até D. Rodrigo, em cujo tempo tiveram nella entrada os mouros de Berberia. Da ſucceſſam dos Reys depois deſte tempo, faremos adiante narraçam até os que ao presente governaõ. E eſta recopilacão ſerá baſtante para brevemente ſe fazerem os principios, & progressos da infancia de Eſpanha.

Foy ſempre a gente deſta regiaõ muy bellicoſa, &

dizem, que em Andaluzia , outros que em Setuval , & q̃ della tomou o nome, chamandose *Sedes Thubal* , por quãto nella habitou , depois de a aver edificado. Confórme a isto se acha , que Thubal veyo a Espanha no anno cento & quarenta & tres depois do diluvio, que foy antes da vinda de Christo, dous mil , oitocentos , & quatorze , segundo o computo da Igreja.

Morto Thubal lhe succedeo em Espanha seu filho Ibero , q̃ nella reynou , & continuando-se os Reys até hũ, q̃ se chamou Abidis, por espaço de mil & cincoenta, & quatro annos; por morte deste succedeo, que em quasi vinte & seis não choveo em toda Espanha , (a secretos juizos de Deos, senão a peccados publicos, se attribuem semelhantes perdas , & calamidades) pelo qual os mais dos moradores se ausentáraõ della , & os que ficáraõ, perecéraõ , assim por falta dos mantimentos , como pelas gravissimas enfermidades , q̃ sobrevieraõ causadas dos grandes calores, & secura ; como tambem pelas grandes concavidades , que se abriram na terra , & sovertiam a gente. Esta calamidade se continuou por vinte , & seis annos, no fim dos quaes se excitou huma espantosa tormenta de vento , com que as mais das arvores se arrancáraõ, levantandose tacs nuvẽs de pó, & vapores de terra , a modo de fumo , que parecia abrazarse toda. ~~De~~ Esta he a razãõ , porque se diz aver faltado por muitos annos a successam dos Reys de Espanha; o qual foy antes da vinda de Christo mil, cento & trinta & oito annos. Vendo depois os que se haviam ausentado della , que já com as chuvas se tinha restituído à sua antiga felicidade , se tornáraõ a recolher a suas terras, & provincias, acedindo muita gente de outras naçoens, com intento de a habitarem, possuirem , como foraõ os Troyanos , sendo neste tempo abrazada Troya pelos Gregos, que tambem concor-

Livro I. Capit. II. Europa.

7

Concorrerão a esta empreza; com os mais veyo Ulysses, que povcou a Cidade de Lisboa, como dizem Estrabo, & Solino. Acodirão tambem de Grécia os Lacedemonios, que povoarão muitas terras em Biscaya, vindo com elles hum famoso Capitão, por nome Menestes, q fez hum povoação em Andaluzia junto ao Rio Bedalac, que agora se chama Guadalete, & intitulou Porto de Menestes, que ao presente chamamos, de Santa Maria.

Tambem de Alemanha veyo grande multidão de gente em tempo dos Emperadores Arcadio, & Honorio, os quaes (como diz Paulo Orofio) se chamavaõ Vandalos, Alanos, & Suevos; habitáão em os montes Pirineos, & em outras muitas partes de Espanha. Demais disto acodirão Cartaginezes, & Romanos, que travando entre si cruéis, & continuas guerras, alcançavaõ hums dos outros insignes victorias, como largamente escrevem os Historiadores: até que ajudados os Romanos da mayor parte dos moradores de Espanha, lançáram fóra della os Cartaginezes, ficando elles senhores, & a governação com livre administração; até que os Espanhoes affligidos, & molestados dos Romanos pelas insolencias que faziaõ, & tributos, que lhes punhaõ, admitindo os Godos, os acclamáram em Reys; & depois de grandes, & memoraveis batalhas, que com os Romanos tiveram, os expulsáão de toda Espanha, ficando os Godos reynando até D. Rodrigo, em cujo tempo tiveram nella entrada os mouros de Berberia. Da successão dos Reys depois deste tempo, faremos adiante narraçam até os que ao presente governaõ. E esta recopilacão será bastante para brevemente se fazerem os principios, & progressos da infancia de Espanha.

Foy sempre a gente desta região muy bellicosa, &

dizem, que em Andaluzia, outros que em Setuval; & q̃ della tomou o nome, chamandose *Sedes Thubal*, por quanto nella habitou, depois de a aver edificado. Conforme a isto se acha, que Thubal veyo a Espanha no anno cento & quarenta & tres depois do diluvio, que foy antes da vinda de Christo, dous mil, oitocentos, & quatorze, segundo o computo da Igreja.

Morto Thubal lhe succedeo em Espanha seu filho Ibero, q̃ nella reynou, & continuando-se os Reys até hũ, q̃ se chamou Abidis, por espaço de mil & cincoenta, & quatro annos; por morte deste succedeo, que em quasi vinte & seis não choveo em toda Espanha, (a secretos juizos de Deos, senão a peccados publicos, se attribuem semelhantes perdas, & calamidades) pelo qual os mais dos moradores se ausentáraõ della, & os que ficáraõ, perecéraõ, affim por falta dos mantimentos, como pelas gravissimas enfermidades, q̃ sobrevieraõ causadas dos grandes calores, & secura; como tambem pelas grandes concavidades, que se abriram na terra, & sovertiam a gente. Esta calamidade se continuou por vinte, & seis annos, no fim dos quaes se excitou humã espantosa tempesta de vento, com que as mais das arvores se arrancáraõ, levantandose taes nuvẽs de pó, & vapores de terra, a modo de fumo, que parecia abrazar-se toda a terra. he a razão, porque se diz aver faltado por muitos annos a successão dos Reys de Espanha; o qual foy antes da vinda de Christo mil, cento & trinta & oito annos. Vendo depois os que se haviam ausentado della, que já com as chuvas se tinha restituído à sua antiga felicidade, se tornáraõ a recolher a suas terras, & provincias, acedendo muita gente de outras naçoens, com intento de a habitarem, possuírem, como foraõ os Troyanos, sendo neste tempo abrazada Troya pelos Gregos, que tambem concor-

Livro I. Capit. II. Europa.

Concorrerão a esta empreza; com os mais veyo Ulysses, que povoou a Cidade de Lisboa, como dizem Estrabo, & Solino. Acodirão tambem de Grecia os Lacédemonios, que povoarão muitas terras em Biscaya, vindo com elles hum famoso Capitam, por nome Menesteo, q fez huma povoação em Andaluzia junto ao Rio Bedalag, que agora se chama Guadalete, & intitulou Porto de Menesteo, que ao presente chamamos, de Santa Maria.

Tambem de Alemanha veyo grande multidam de gente em tempo dos Emperadores Arcadio, & Honorio, os quaes (como diz Paulo Orofio) se chamavaõ Vândalos, Alanos, & Suevos; habitáron em os montes Pireneos, & em outras muitas partes de Espanha. Demais disto acodirão Cartaginezes, & Romanos, que travando entre si crucis, & continuas guerras, alcançavaõ huns dos outros insignes victorias, como largamente escrevem os Historiadores: até que ajudados os Romanos da mayor parte dos moradores de Espanha, lançáram fóra della os Cartaginezes, ficando elles senhores, & a governáraõ com livre administraçam; até que os Espanhoes affligidos, & molestados dos Romanos pelas insolencias que faziaõ, & tributos, que lhes punhaõ, admitindo os Godos, os acclamáram em Reys; & depois de grandes, & memoraveis batalhas, que com os Romanos tiveram, os expulsáron de toda Espanha, ficando os Godos reynando até D. Rodrigo, em cujo tempo tiveram nella entrada os mouros de Berberia. Da successam dos Reys depois deste tempo, faremos adiante narraçam até os que ao presente governaõ. E esta recopilação será bastante para brevemente se fazerem os principios, & progressos da infancia de Espanha.

Foy sempre a gente desta região muy bellicosa, & inclinada

inclinada às armas, avendo-se nas guerras com grande animo, & valor, querendo mais morrer por defender a liberdade, que conservar a vida com inermes covardias, & afrontosos retiros. Della diz assim Justino: Os Espanhoes são costumados a sofrer fome, & todos os trabalhos militares; he gente muy animosa, & sua natureza indomita, dotada de alentados brios, & generosos costumes, com perpetua fidelidade, & obediencia a seus Principes, que he o primeiro brazam de nobreza nos verdadeiros vassallos. E Suetonio Tranquillo diz, que avendo Julio Cesar fogeitado quasi tudo o que naquelle tempo do mundo se sabia, tornando para Roma escolheo os Espanhoes para guarda de sua pessoa. Como homem, que tinha larga experiencia da bondade, & lealdade de muitas naçoens, conheceo, que nesta materia levavam ventagem a todos. E se mostrou ser verdade, porque avendo despedido aos Espanhoes, confiando que os Romanos lhe feriaõ fies, por serem seus naturaes, dahi a poucos dias o matáraõ no Senado. Tambem se escreve del Rey Francisco de França, que indo caminhando por Espanha no anno do Senhor mil, quinhentos & vinte & cinco, quando foy preso pelos Espanhoes na batalha de Pavia, vendo os moços de pouca idade, & ainda sem barbas, todos com suas espadas cingidas, disse: Oh bemaventurada Espanha, que pare, & cria os homens armados. E partindose para França deixando os filhos em refens, & com as lagrimas nos olhos, consolando-os lhes disse: Filhos meus, na verdade q me nam pesa de vossa vinda a Espanha, antes dou muitas graças a Deos por isso, que vos não deixou em poder de Barbaros, mas com os Principes de Espanha parentes vossos, & com os nobres cavalleiros della, para que aprendais suas virtudes, & generosos costumes. Finalmente he tal
o ani-

Livro I. Capit. I. Europa.

o animo, & brio dos Espanhoes ; q̃ atè nas nações mais barbaras, & distantes mostraõ seu valor, & esforço, conquistando Reynos , domando infieis , dilatando a Fé , & augmentando a Igreja, como a experiencia claramente tem mostrado.

Ha em Espanha grande abundancia de riquezas, & bens , assim temporaes , como espirituaes; porque se acham nella muitas minas de ouro , prata , & de todos os outros metaes. Pelo qual disserão Estrabo, & Aristoteles , que era Espanha tam rica, que atè para os cavallos tinha manjedouras de prata , & riquissimos jaezes, com que os ornavão os cavalleiros , que usavaõ delles. O pão he tanto, que do que lhe crece, se leva pelo mar a diversas partes ; como tambem de vinho , o qual he em tal abundancia , que provê França , Flandes , Inglaterra, & as Indias; & só em Xerés de la Frontera se diz , que se recolhem todos os annos sessenta mil pipas de trinta arrobas cada hũa. Os gados , que ha em Espanha , não tem conto , porque só nas ribeiras do rio Guadiana consta, que se apascentaõ passante de quinhentas mil cabeças. De pescados de toda a casta ha tal abundancia , que só os Atuns, que se pescaõ nas Almadras , passam de duzentos mil. O azeite he innumeravel , & tanto , que só na Cidade de Sevilha , & seu territorio se recolhem cada anno setenta mil quintaes d'elle , tendo cada quintal dez arrobas, segundo o modo de medir daquellas partes. A variedade das frutas , & a copia dellas he tanta, que se não sabe no mundo coisa semelhante ; como tambem das flores , & ervas medicinaes , não faltando canas de açucar, que em muitos lugares de Andaluza se cultivão com gran utilidade de seus moradores. A lã , que em Espanha se cria , he em tanta quantidade, que só a Cidade de Granada paga todos os annos de tributo del-

cincoenta mil cruzados. As lãs finissimas sã innum-
 eraveis, & della se fazem tantos panos, que só Segor-
 via passa de dez mil de diversas cores cada anno. Cria
 tam-bem Espanha tantos cavallos, que só Xeres de la
 Frontera se diz passar de seis mil egoas, & se tiram della
 todos os annos passante de dous mil potros. Os portos
 do mar, que sã muitos em toda Espanha, sã os mais
 accommodados de todos para o contrato, & navega-
 ção, assim no Oceano, cmo no Mediterraneo, fazendo
 se nelles tão grande copia de sal, que provê as Pro-
 vincias do Norte, & muitas cutras regioens do mundo.
 Para as sciencias tem muitas, & bem dotadas Universi-
 dades, que florecem em todas as faculdades, saindo del-
 las homens eminentes, que com seus livros, & letras a
 honraõ, & engrandecem. Alêm disto he Espanha enri-
 quecida com muitos Santos q̃ tem florecido nella, Mar-
 tyres, Confessores, & Virgens; & povoada toda de Mo-
 nsteiros, & Conventos das mais Religioes, instituidos
 em toda a virtude, pureza, & santidade. Os mais mila-
 gres insignes, & evidentes, que Deos tem obrado em
 Espanha, & a sacratissima Virgem sua Mãe, sã incom-
 paraveis, como tam-bẽ os thesouros das santas reliquias.
 A Fè florece de tal sorte em seus Reynos, q̃ nunca já mais
 se consentio nelles, nem ainda por breve tempo, heresia
 algum, que a escurecesse, & contaminasse, acodindo o
 tribunal da Santa Inquisição a tudo com a vigilancia, ze-
 lo, & cuidado, que costuma.

Propostas pois, & copiadas assim em geral estas
 grandezas de Espanha, tratarei em particular de seus
 Reynos, & Provincias; dando primeiro a razão, porque
 começa por ella esta descripção do Universo, & he por
 me conformar com os Authores, que desta materia tra-
 taram, assim antigos, como modernos; dos quacs os mais
 antigos

Livro III. Capit. I. Europa.

antigos foraõ Plinio Veronense, & Ptolomeo Philadelfo, que seguiraõ este mesmo estylo nas descripções que fizeraõ, fundados, por ventura, em que Espanha he a ultima das terras povoadas a respeito do mar Occano, em cuja costa está o *Finis terræ*, que por esta parte se pôde chamar principio do mundo. E porque o Reyno de Portugal he o mais Occidental desta regiam, comecei por elle, dando huma volta a toda Espanha pela parte direita: & assim depois de Portugal tratei da Estremadura, & logo das mais, que são Andaluzia, Murcia, Valença, Aragam, Catalunha, Navarra, Guipuscoa, Biscaya, Asturias, Leão, Castella, & Galiza, que pela parte do Norte confina com Portugal.

CAPITULO II.

Do Reyno de Portugal, segundo as relações mais authenticas, & verdadeiras.

A Mesma razão, que avemos dado para começarmos esta descripção do Universo por Espanha, concorre tambem para que em Portugal lhe demos principio, por ser este Reyno a parte mais occidental de toda a Europa, como fica dito. Occupa pois esta regiam de circuito duzentas & oitenta legoas, de comprimento noventa, & de largo trinta, & tres; em algumas paragens vinte, & em outras menos, discorrendo parte della pela costa do mar Occano. Costuma dividir-se em seis Provincias, das quacs a primeira he o Reyno do Algarve, que se estende da de Seixas até Castro-marim defronta de Ayamonte; & tem de comprimento vinte & sete legoas

goas, & de largo oito. A segunda he Alentejo desde Sines até Elvas, occupando tudo que fica entre o Tejo, & Guadiana, como tambem Alcoirim, Olivença, Serpa, & Moura com trinta, & seis legoas de comprido, & trinta & quatro de largo. A terceira he a Estremadura, que se estende desde Cascais até o Mondego pela costa do mar, & pela terra dentro, lançando huma linha imaginaria, occupa desde Abrantes até a Ponte de Coimbra, tendo de comprido trinta & cinco legoas, & de largo dezoito. A quarta parte he a Beira, desde Coimbra até a Guarda, entrando aqui Riba de Coa, com os Bispados da Guarda, Vizeu, Lamego, & a mayor parte do de Coimbra, tendo de comprido trinta & quatro legoas, & de largo trinta & tres, contando de Aveiro até os Touroens. A quinta he entre Douro, & Minho, desde a Cidade do Porto até Valença; tendo dezoito legoas de comprido, & de largo, onde mais o he, doze; & onde menos, oito. Com ser esta Provincia tam limitada, & pequena, se contam nella 130. Conventos de Frades, & Freiras, mil, quatro centas & sessenta Igrejas Parrochias, além da Metropolitana de Braga, a Episcopal do Porto, & cinco mais Collegiadas. Tem duzentas pontes de pedra, seis portos maritimos, & passante de cinco mil fontes perennes, com muitos rios, que por todas as partes a cercaõ. A sexta he a Transmontana, chamada vulgarmente Trá-los-montes, a qual se estende desde o rio Tamaga até Miranda, occupando trinta legoas de comprido, & vinte de largo.

Tem este Reyno dezoito Cidades, & quatrocentas & quatorze Villas grandes, (além de muitas de menos consideraçã) tendo algumas dellas muros, & Castellos fortissimos, & quasi infinitos lugares, & Aldeas com q̃ he demasiadamente povoado, por se multiplicar nelle a nature;

Livro I. Capit. II. Europa.

13

a natureza humana com grande providencia , & cuidado. A primeira , & principal Cidade , Corte dos Reys de Portugal, he a illustrissima, & famosa Cidade de Lisboa, a cujas grandezas fizera aggravo , se as quizera copiar nesta breve summa, quando para ellas se requerem grandes tomos , & Chronicas mais dilatadas ; pelo qual as deixo , para os que em particular as descreveram , contentandome com dizer , que he huma das quatro mais finaladas , & populosas da Europa , (segundo tem communmente os Geographos) as quaes são Constantino-
pla , París, Lisboa, & Napoles : porèm no sitio , clima, bondade de territorio, porto de mar, & mais grandezas, se aventaja a todas , sendo huma perpetua primavera, deleite , & regalo da natureza humana , compendio , & cifra dos bens , que a commun repartio pelas mais partes do mundo, como largamente se pòde ver nos Authores , & Chronistas de Portugal, q̃ descrevem todas estas cousas por extenso.

A segunda Cidade he Evora com fortes muros , & torres , que segundo Jacobo Menecio , occupam de circuito passante de huma legoa. He riquissima , fertil, & abundante de trigo , vinho, azeite , carnes , & de tudo o mais, que se pòde desejar. As mais Cidades sam Coimbra com hũa florecente Universidade; & ella em si tão bella, & aprazivel , que lhe chamaõ os estrangeiros Cidade ridente ; Braga , Miranda, Porto, Lamego, Vizeu, Guarda , Portalegre, Elvas, Leiria, Bragança, Beja , Tavira, Lagos , Faro, & Silves: entre ellas ha tres Arcebispados, que são Braga , Lisboa , & Evora , & dez Bispados sujeitos a elles. Tem o Reyno tres portos insignes , sendo o de Lisboa o mais famoso , capaz de entrarem por elle seis legoas , naos da India , com hũa Bahia tam ampla , que pòde juntamente recolher muitas armadas.

O se-

Raymundo seu tio Conde de Tolosa , trazendo comfigo muita gente de armas , que os acompanhava , & seguia. Avendo pois militado alguns tempos , & feito grandes proezas,filhas de seu valor,& animo generoso,D. Affonso VI. Rey de Castella lhe deu aquella parte da Lusitania (que ainda possuhia com titulo de Condado) em dote, casando-o com sua filha D. Tharesa , para que elle por aquella parte defendesse , & reprimisse o impeto dos inimigos. Isto he o que referem os Annaes de Espanha acerca de D. Henrique progenitor dos Reys de Portugal. Outros dizem , (& isto se tem por mais verisimil, segundo o mesmo Thuano) que Henrique , a quem hũs chamaõ Limburgense , & outros Lotaringo , nam foy da descendencia de Eustochio de Bononia , mas da de Ruberto Duque de Burgundia , que era irmão de Henrique I. Rey de França , & neto de Hugo Capeto. O qual Ruberto depois da morte de Rudolfo ultimo Rey de Burgundia , dividido o Reyno em Ducado , & Condado, foy feyto Duque no anno 1014. Este teve hum filho por nome Henrique , de quem foram filhos Hugo Duque de Burgundia , & Odon , que succedeo a seu irmão no Ducado pelos annos 1102. & Henrique , que foy Conde de Portugal no de 1090. & recorrendo ao Catalogo dos Reys de França, achamos, que o grão, em que são parentes seus os de Portugal por esta linha , he o vigesimo nono, com o que ao presente reyna , supposto que por outras travaçoens , & descendencias são parentes muy propinquos.

Morto pois Henrique em Astorga, lhe ficou hum filho , que houve em D. Tharesa, com quem foy casado, (como fica dito) por nome D. Affonso, que succedeo a seu pay no anno 1112. o qual tendo Lusitania com titulo de Duque vinte & sete annos , naquella celebre , & memo-

Livro I. Capit. III. Europa.

17

inmemoravel victoria , que alcançou dos cinco Reys Mouros no campo de Ourique , foy acclamado Rey pelo exercito , tomando depois tudo o mais do Reyno de Portugal à força de armas , & o Papa Eugenio III. ou Alexandre III. o investio , confirmandolhe os titulos , & insignias Reaes , que por seu valor tinha alcançado , & merecido. Desde Dom Affonso Henriques, que faleceo em Coimbra no anno 1185. até Dom Manoel filho do Infante Dom Fernando , & neto de Dom Duarte, (o qual succedeo a D. João II. neto tambem do mesmo Rey , por quanto este faleceo sem filhos legitimos no anno 1495.) se contaõ treze Reys. Casou D. Manoel tres vezes, & só de Maria filha del Rey D. Fernão o Catholico teve muitos filhos : D. João, que lhe succedeo : D. Isabel mulher de Carlos V. & Mãe de D. Philippe o Prudente: D. Luis pay de D. Antonio, (que depois contendeo sobre a successão do Reyno) D. Fernando, D. Affonso, & D. Henrique, ambos Cardeaes; & ultimamente Dom Duarte, o qual deixou duas filhas legitimas , que foraõ Dona Maria mais velha , que casou com Alexandre Farnesio Duque de Parma ; & a senhora Dona Catherina , que casou com Dom João Duque de Bragança. Depois de falecido El Rey D. Manoel no anno 1521. ynou D. João III. o qual de D. Catherina irmã do Emperador Carlos V. teve muitos filhos : mas finalmente anno 1557. faleceo , nam lhe ficando de todos mais hum só neto , que foy El Rey Dom Sebastiam. Por ausencia (não querendo alguns , que se chame o) succedeo o Cardeal D. Henrique no Reyno, que teve tempo faleceo , por ser de muita idade. Contraõ muitos sobre a successão , sendo os principaes Philippe II. filho de D. Isabel , & por ella neto del Rey Manoel , & a senhora D. Catherina filha do Infante

D. Duarte , que por representar a pessoa de seu pay de-
via ser preferida, pois estava no mesmo gráo, como tam-
bem por outros fundamētos, que apontão os Doutores:
mas atropellou neste caso o poder à justiça, verdade, ra-
zão, & direito, & assim D. Filippe ficou com o Reyno
de Portugal, q̃ teve elle, & seus successores por espaço
de sessenta & dous annos.

Porém considerando os Portuguezes, que o Reyno
estava usurpado a seu verdadeiro, & legitimo Rey, q̃ era
o Duque de Bragança, neto da senhora D. Catherina, no
anno 1640. acclamáraõ a D. João IV. nosso Senhor, q̃
reyna, & governa com applauso, & beneplacito de todos
seus vassallos, restituídos à antiga felicidade, & prospe-
rada fortuna com o Rey, porque tanto suspiravaõ, que
o Ceo conserve, & lhe dê victoria de todos seus inimi-
gos, para honra, & gloria da nação Portugueza: servindo
de immortal fama a este Principe soberano, o ser resti-
tuido ao q̃ de direito lhe pertencia, sem que elle por si o
pertendesse, pois no estado da casa de Bragança tinha a
quietação, q̃ o governo do Reyno lhe converteo em cõ-
tinuos cuidados, & perpetuos desvelos; & assim os vas-
sallos lhe devẽ tributar verdadeira gratificação, & cor-
deal lealdade, pelo animo, & zelo, com que quiz acudir
a seu amparo, & remedio, sem reparar nos incommodos
de tam arriscada empreza, & perigosa contenda.

C A P I T U L O III.

Das Provincias, & Ilhas sujeitas a Portugal.

P Rimeiramente tratamos do que tem em Africa, que
he o seguinte. Septa na Mauritania Tingitana posta
em

Livro I. Capit. III. Europa.

19

em trinta & seis grãos da parte do Norte nas prayas do mar Gaditano, ganhou D. João I. Rey de Portugal aos Mouros no anno 1415. que no levantamento do Reyno ficou pelos Castelhanos. Tanger está pelos Portuguezes, como tambem Mazagam, na entrada do mar Atlantico em trinta & tres grãos do Norte. A Ilha da Madeira, & o Porto Santo ficão na mesma altura distantes de Lisboa cento & cincoenta legoas, & da Canaria sessenta. He Ilha fertilissima, & abundante de vinho, açucar, & mais cousas de estima. A Cidade principal he o Funchal, com hum porto accommodado, & bem guarnecido. Tem Bispo, & Igreja Cathedral muy sumptuosa.

Nam muy distante desta Ilha da Madeira está outra que se chama Antilia, & agora se nam vé. Della refere Pedro de Medina, que a achou estampada em huma carta de marear muy antigua; & como della se nam tivesse noticia alguma, propoz de a buscar por muitas vias: & que em hum Ptolomeo, que foy dirigido ao Papa Urbano, achou finalada esta mesma Ilha encuberta, & junto a ella escrito o seguinte: *Esta Ilha Antilia em outro tempo foy descuberta pelos Lusitanos, mas agora, quando he buscada, se nam acha.* Ha nella gente, que falla a lingua de Espanha, & se cre, que do tempo do ultimo Rey dos Godos Dom Rodrigo, quando os barbaros entrárao nella, vieraõ fugindo para esta Ilha. Tem hum Arcebispo, & seis Bispos, pelo qual alguns lhe chamárao a Ilha de sete Cidades. A gente della he Christãa, & tem abundancia dos bens, & riquezas deste mundo, & diz Medina, que representava no Ptolomeo ter oitenta & sete legoas de comprido, & vinte & oito de largo com seus portos, & rios; & que estava situada quasi no paralelo do estreito de Gibraltar

tarem trinta & seis grãos & meyo de altura. A mim me affirmáraõ alguns mareantes, que navegando de longe a vem, & chegando perto a nam acham. Isto he o que li acerca da Ilha encuberta, & o remeto à corteſia dos que o quizerem crer, & à diſpoſição divina, que ahi póde deſcobrir ao Monarca de Portugal huma nova Luſitania.

As Ilhas dos Açores (que por outro nome ſe chamão Flandicas,) eſtão tambem neſta corrente; & a principal he a Terceira, que tem dezaſeis milhas de circuito, com huma fortaleza, & caſtello, que ſe tem por inexpugnavel. A primeira Cidade he Angra, metropoli das mais Ilhas, onde reſide o Biſpo, & Governador. Diſta a de Sam Miguel deſta Ilha vinte & oito milhas; a qual tem vinte de comprido, & a Cidade principal he Ponta Delgada, abundante de trigo (como afirma Linſcotano, & o moſtra a experiencia) de que muitos annos ſe traz copia a Lisboa. Oito milhas da Terceira fica a Gracioſa muy freſca, & fertil: & a de Sam Jorge, nove. Perto deſta eſtá o Fayal, que tem dezoito milhas de circuito; & a Ilha do Pico abundante de vinho, & frutos excellentes, como a das Flores, que diſta ſetenta milhas da Terceira.

Mas tornando à terra firme de Africa, paſſado Mazagaõ, ſe ſegue o Cabo Branco, donde o mar com huma enſcada ſe mete pela terra adentro, & ſe chama o golfo de Arguim, onde os Reys de Portugal no anno 1441. edificáraõ hum caſtello, que tem o proprio nome, fugeito ao Conde da Atouguia. He abundantiffimo de peſcados, & nelle tiveraõ em outro tempo grande comércio os Portuguezes com os Mouros, como refere Joaõ de Laet. Diſta Arguim de Lisboa trezentas, cincoẽs legoas em altura de vinte grãos do Norte. As Ilhas de

Livro I. Capit. III. Europa.

21

De Cabo Verde estão quatorze grãos & meyo, em cuja terra firme (como diz Nicoláo de Oliveyra) começa a Ethiopia , que se estende por mais de cem legoas até o promontorio da Serra Leoa: & todo este espaço pertence, & se consigna ao Governador de Cabo Verde. A principal destas ilhas, que são dez, he Santiago, que dista do continente cem legoas , & nella residem o Governador, & Bispo. Junto a Serra Leoa tem os Portuguezes Cachavem, nove grãos da linha Equinocial, onde commerciando com os Negros , tiram daqui muyto ouro, marfim, & outras cousas preciosas. O castello de S. Jorge, que por outro nome se chama a Mina , está cinco grãos para o Norte na Costa de Guiné, que os Holandezes tomáráo , mas em breve morrêráo todos, por ser terra summamente doentia, & assim está hoje deserta, & com pouco animo de se habitar. A ilha do Principe está em dous grãos da parte do Norte, & dista da Costa de Guiné noventa legoas. Debayxo da linha Equinocial fica a ilha de Sam Thomé, distante sessenta legoas da terra firme. Produz copia de açúcar, mas o clima he nocivo, & prejudicial, & por isso os Holandezes, que também tomáram esta ilha, a tornáram a largar com morte de muytos. A de Annobom está distante (segundo Oliveira) vinte legoas do continente de Africa, cuja costa se estende daqui pela parte Austral até o Cabo de Boa Esperança por espaço de seiscentas legoas.

Nesta costa está primeiramente o Reyno de Congo em seis grãos da parte Austral, cujo Rey sendo vasalloy de Portugal, se rebellou ha poucos annos, confederandose com os Holandezes. Depois desta fica o Reyno de Angola em nove grãos da mesma altura Austral, onde os Portuguezes assim na costa, como

na terra firme tem algumas fortalezas. Daqui até o decimo terceiro grão ha muitos portos, que pertencem ao Reyno de Benguella, onde os nossos conquistando, procuraõ adquirir novas Provincias. A Ilha de S. Helena está em dezaseis grãos da parte Austral, & dista do continente de Africa trezentas & cincoenta legoas. Tem quatro de circuito, & não he habitada, por ser pouco defensavel: nella apportaõ as náos da India para fazeremaguada, colherem madeira, & outras cousas necessarias. He abundante de caça, fruta, & muitos regalos, representando hum paraíso, como com sua costumada elegancia, & poetico estylo a descreve o famoso Luis de Camoens. Passado o cabo de Boa Esperança na costa de Africa, que daqui começa a discorrer para o Norte, possuem primeiramente os Portuguezes a fortaleza de Sofalla, em vinte grãos da parte do Sul, onde tem hum riquissimo commercio pelos rios de Cuama, ou Mucarangua. Além desta tem outra fortaleza chamada Sena, pelo rio acima sessenta legoas, feita de pedra, & barro com muitas peças de artilharia, onde está hum capitam posto pelo Governador de Moçambique. A esta fortaleza vem os moradores da Provincia de Tete, trocando por ouro as mercadorias de Portugal. Na mesma Provincia de Tete no Reyno de Inhazé, sessenta legoas de Sena, debaixo do dominio do Monomotapa, tem os Portuguezes outra fortaleza, onde as cousas de Portugal são muy estimadas, & se commutão por outras de grande preço. Daqui commercião tambem com os barbaros em tres portos, & emporios seus, que são Massapa, Luanzé, & Manzovo, onde tem seu Governador com consentimento do mesmo Rey de Monomotapa. Tem este Reyno duzentas legoas de comprimento, & pouco menos de largo, & confina com o Reyno de

Livro I. Capít. III. Europa.

23

mo de Abuiúá, que se diz estenderse até Angola.

O castello de Moçambique está posto em huma pequena ilha em quinze grãos Austraes, & dista pouco espaço da terra firme; he lugar muy accommodado para as náos, que vem da India, & nelle invernaõ, quando não podem passar, & vencer o cabo de Boa Esperança. Setenta legoas da terra firme de Africa está a grande ilha Madagascar, chamada de S. Lourenço: a qual começa no vigesimo sexto grau da parte do Sul, & acaba no duodecimo da mesma altura. He julgada esta ilha por mayor de todas as do mundo, porque se diz que tem de comprido duzentas, & oitenta legoas, & de largo noventa. Os moradores são negros gentios, esforçados, & bellicosos, & huns dizem que tem cinco Reys; outros affirmão que sete. Passado Moçambique, na mesma costa de Africa está Quiloá com sua fortaleza em nove grãos da parte do Sul. Depois se segue Mombaça em quatro grãos; & Melinde em dous, & trinta escrupulos. Em toda esta costa desde Moçambique a Melinde ha muitos Reys pequenos, sendo os mais delles tributarios a Portugal; como muitos outros, que ha de Melinde até o promontório de Guardafuy; defronte do qual na boca do mar vermelho está a ilha de Sacatoré confederada com os Portuguezes. Estes são os Lugares, que Portugal possui em Africa, segundo Oliveira, & outros, que delles tratáráo.

Agora diremos os que tem em Asia, & na India, seguindo os mesmos Geographos. A costa de Asia começa em Sués lugar dos Turcos na entrada do mar Vermelho: & pela parte Oriental do mesmo mar se estende até a Cidade Adem, & dahi tomando a praya da Arabia Felix, vai até o mar da Persia, em cuja boca na terra firme tem os Portuguezes commercio com os

moradores de Calayre Cidade do Reyno de Ormuz.
 Não longe daqui fica hũa ilha, que tem o proprio nome
 que o Reyno, distante não mais de duas legoas do con-
 tinente da Arabia em vinte & sete grãos da linha da
 parte do Norte. A esta ilha, a quem os nossos chamaõ
 Ormuz (de quem em outra parte faremos mais copiosa
 menção) chamaõ os Persas, & Arabes, Gerum, a qual es-
 tá na entrada do Mar Persico com seis milhas de circui-
 to, & he calidissima nos meses do Estio, por ser toda de
 salitre, que com os rayos do Sol está fervendo. Té duas
 enseadas, que divide huma ponta de areia, onde os Por-
 tuguezes tinhaõ huma fortaleza, julgada (segundo Pe-
 dro Teixeira) no sitio, & fortaleza por avantejada a to-
 das as mais do Oriente, edificada por Affonso de Albu-
 querque no anno 1507. Porém no de 1622. o mesmo
 Rey com ajuda dos Hereges combateo esta fortaleza,
 & tirou aos Portuguezes, tomandolhes cento, & qua-
 renta peças de ferro, & bronze, com grande quebra do
 commercio, que nesta ilha era dos mayores da India.
 Duzentas, & cincoenta legoas de Ormuz está a fortale-
 za de Dio no Reyno de Cambaya, em vinte grãos &
 meyo do Septentrião. Tambem os Portuguezes são se-
 nhores da Cidade, a qual fortificáraõ de tal forte que a
 fizeram totalmente inexpugnavel, & como tal resistio
 ao cerco, que por duas vezes lhe puzeram os infieis, hũa
 no anno 1539. & outra no de 1546. He a Cidade floren-
 tissima com os commercios de varias nações, & a ilha fer-
 til de tudo onecessario para a vida. Damaõ, Tarámpor,
 Vailite, & Cacil tambem são dos Portuguezes, como a
 Cidade de Baçaim, em dezanove grãos & meyo do Nor-
 te. De Baçaim se inclina a costa da India para a parte
 Austral, onde Portugal possue Taná, & Chaul; & em
 dezaisis grãos do Norte a ilha de Goa, a qual está
 posta

Livro I. Capit. III. Europa.

29

posta no principio da costa do Malavar, & se divide do continente por hum breve intervallo. Nella está a nobilissima Cidade de Goa, metropoli de toda a India, onde residem o Viso-Rey, & Arcebispo. Desde Goa para a parte Austral conta Linscotano os seguintes lugares Portuguezes: Onor, donde se tira grande quantidade de Pimenta, Barsclor, Mangalor, Cananor, Calcut, Avor, & finalmente Cóchim, Cidade amplissima, & quasi igual a Goa, assim nos edificios, como no numero dos moradores. No fim da costa do Malavar, junto ao promontorio de Comorim, oito grãos da linha, acaba a parte Occidental da costa da India.

Defronte d'este promontorio está Ceylam, que tem em redondo duzentas, & quarenta legoas, onde os Portuguezes tem as fortalezas de Colum, Manará, Maluco, & outras. He esta ilha opulentissima, & della se tira toda a canela, que vem para a Europa. Aqui está o famoso Reyno de Candia, cujo Rey o largou aos Portuguezes, & se veyo para Lisboa, onde viveo muytos annos. Passado o cabo de Comorim para a parte Oriental, tem a Cidade de Negapatam em onze grãos & meyo do Norte; & em quatorze a Cidade de Sam Thomé, que por outro nome se chama Meliapor, onde está o corpo do S. Apostolo, que nella padeceo martyrio, & naquelle tempo se intitulava Calamina. Em toda esta costa tem os Portuguezes seus cõfederados para os commercios até o Reyno, & Cidade de Bengala. A costa se chama Choromandel, & dahi até Bengala ficam os Reynos de Narsinga, Bisnargar, & Orixá junto à foz do rio Ganges, onde tambem começa o Reyno de Bengala, em q̃ tem seus lugares, & castellos de Bégala ao Reyno do Pegu, q̃ os Portuguezes por culpa do máo governo deixá-

Sousa. Quando Filippe o Prudente entrou em Portugal, não havia nelle mais de tres Duques, quatro Marquezes, & quatro Condes hereditarios. Os que cuve, & se acabáram, era o Duque de Coimbra, Vizeu, Beja, Trancoso, Guimaraens, & Villa Real: dos quaes os quatro primeiros só a Infantes se davam; & os outros, a Senhores de grandes prendas, & merecimentos. De Marquezes, era Valença, Montemor, & Torres Nove: de Condes, Barcellos, Albuquerque, Viana, Sea, Cintra, Marialva, Caminha, Loulé, Penela, Abrantès, Olivença, Cantanhede, Borba, Prado, Marcsinhos, Castel-Rodrigo, & Idanha. Os que em nossos tempos permanecem são cinco Duques, de Marquezes sete, de Condes quarenta & dous, hum Vice-Conde, hum Barão. Os quaes todos são os seguintes, segundo a ordem do Alfabeto, prescindindo das antiguidades, & mayores titulos.

Duques. 1. Bragança.

2. Barcellos dos Primogenitos da mesma casa.

3. Aveiro, Alencastre.

4. Torres Nove, dos Primogenitos de Aveiro.

5. Caminha; Menezes, q se extinguiu na Acclamação do Reyno.

Marquezes. 1. Villa Real, que tambem se extinguiu na mesma occasião.

2. Castel-Rodrigo, Mouras.

3. Ferreira, Mellos.

4. Villa Viçosa, de Bragança.

5. Gouvea, Sylvas.

6. Alenquer, Sylvas, que tambem vagou para a Coroa, ou Património das Rainhas.

7. Porto seguro no Brasil; Alencastres de Aveiro.

Condes. 1. Arrayolos, de Bragança.

2. Arganil dos Bispos de Coimbra.

3. Alcoutim, dos Primogenitos de Villa Real, que tambem acabou com elles.

4. Atouz

Livro I. Capit. IV. Europa.

29

1. Atouguia , Ataides.
2. Atalaya , Manoeis.
3. Arcos , Limas.
4. Basto , Castros.
5. Castanheira , Ataides.
6. Calheta , Camaras.
7. Castel-Melhor , Vasconcellos.
8. Castrodaire , Ataides.
9. Ericeira , Menezes.
10. Feira , Pereiras.
11. Faro , Faros.
12. Ficalho , Borjas.
13. Linhares , Noronhas.
14. Lumiares dos Primogenitos de Castel-Rodrigo.
15. Mira , Noronhas, & se passou aos Faros.
16. Monsanto , Castros.
17. Miranda , Soufas.
18. Ourem de Bragança.
19. Obidos , Mascarenhas.
20. Penaguião , Sás.
21. Portalegre , do Marquez de Gouvea.
22. Palma , Mascarenhas.
23. Redondo , Coutinhos.
24. Cruz , Mascarenhas.
25. Sabugal , Castel-Bráco.
26. S. João , Tavoras.
27. Sort lha , Silveiras.
28. Tarouca , Menezes que vagou na Acclamação.

29. Tentugal , dos Marquezes de Ferreira.
30. Valença , de Villa Real.
31. Vimioso , Portugaes,
32. Vidigueira , Gamas.
33. Villa Nova , Castel-branco.
34. Villa Franca , Camaras.
35. Villa Flor , Henriques.
36. Vimieiro , Faros.

Os outros tres foram instituidos na Acclamação do Reyno.

O Vice-Conde de Serqueira, Limas.

O Barão de Alvito, Lobos.

TITVLOS, QUE DEO D. Filippe Prudente , reynando em Portugal.

A D. Manoel de Menezes, Marquez de Villa Real.

Aos Primogenitos da casa de Aveiro , de Duques de Torres Nove.

A D. Antonio de Castro, de Conde de Monsanto.

A D. Francisco Mascarenhas, de Conde de Santa Cruz.

A Ruy Gonçalves da Camara , de Conde de Villa Franca.

A D.

A D. Francisco Manoel, de
Conde de Atalaya.

A D. Fernando de Noro-
nha, de Conde de Li-
nhares.

A D. Fernando de Castro,
de Conde de Basto.

A D. Pedro de Alcaçova
Carneiro, de Conde da
Idanha.

A D. Duarte de Menezes,
de Conde de Tarouca.

A D. Christovão de Mou-
ra, de Conde de Castel-
lo Rodrigo.

TITULOS, QUE DEO
D. Philippe III. em Por-
tugal.

A D. Miguel de Menezes,
Duque de Caminha.

A D. Christovão de Mou-
ra, de Marquez de Ca-
stello Rodrigo, & pri-
meiro Vice-Rey de Por-
tugal.

A D. Diogo da Sylva, Mar-
quez de Alenquer, Villa
propria das Rainhas
Portuguezas.

A D. João de Borja, de Cõ-
de de Ficalho.

Aos Primogenitos de Cas-
tello Rodrigo, de Con-
des de Lumiares.

A D. Luis Henriques, de
Conde de Villa Flor.

A D. Luis da Sylveira, de
Conde da Sortelha.

A Ruy Mendes de Vascon-
cellos, de Conde de Ca-
stel Melhor.

A Henrique de Sousa, de
Conde de Miranda do
Corvo.

A D. Luis de Portugal, de
Conde do Vimioso.

A Luis Alvarez de Tavo-
ra, de Conde de S. João.

A D. Manoel de Castello
Branco, de Villa Nova
de Portimam.

A Dom Francisco de Faro,
de Conde do Vimieiro.

A Dom Pedro de Mene-
zes, de Conde de Canta-
nhede.

A D. Estevam de Faro, de
Conde de S. Luis.

A João Gonçalves de Ara-
de, de Conde da Atou-
guia.

A D. Luis de Lima, de Cõ-
de de Arcos.

A Simam Gonçalves da
Cama;

Livro I. Capit. IV. Europa.

31

Camara, de Conde da Calheta.

A Dom Francisco de Sá, & Menezes, de Conde de Penaguiam.

TITVLOS, QUE DEO D. Filippe IV.

A D. Affonso de Alencastre, de Marquez de Porto-rico.

A D. Diogo de Menezes, de Conde da Ericeira.

A Dom Antonio Mascarenhas, de Conde de Palma.

A D. Henrique da Silva, de Marquez de Gouvea.

A D. Antonio de Ataide, de Conde de Castrodai-re.

A Dom Pedro Manoel, de Conde da Atalaya.

A D. Jorge Mascarenhas, de Conde de Castell o Novo.

ELREY D. JOAM O IV. nosso Senhor instituiu o Marquez de Cascaes.

O Marquez de Aguiar.

O Marquez de Nisa.

O Conde de Alegrete, dos Albuquerque.

O Conde de S. Lourenço, Mellos.

E o Conde de Serem, Mascarenhas.

APPELLIDOS DAS familias illustres deste Reyno.

Aureos tem seu principio desde o tempo delRey D. Diniz.

Albuquerque procedem de D. Affonso Sanches, filho bastardo delRey D. Dinis, & foy Conde de Albuquerque em Galiza.

Alardos, que he o mesmo que Barbas, & Pastanas, desde o tempo delRey D. Joáo I.

Almadas procedem de hús Cavalleiros Inglezes, q se acháraõ na ultima tomada de Lisboa.

Almeydas, em tempo de D. Joam I. occupáram grandes cargos, & forão Capitaens famosos.

Ataides tem, que procedê

de

de D. Moninho Viegas Gascon; & tres, ou quatro titulos tem o mesmo appellido.

Atouguias se diz procederem de Guilherme de Lacorni, que se achou na tomada de Lisboa.

Azevedos familia antiga onde anda o officio de Almirante.

Barretos, como Azevedos; são antigos.

Botelhos desde El Rey D. Fernando.

Britos procedem de hum cavalleiro Inglez, q̃ affiſto em Lisboa, quando se tomou Lisboa.

Cabrais he familia antiquissima, a q̃ se nam sabe principio, mas hũa perpetua traveção de casamentos com casas illustres; & se diz que o braço de suas armas são as cabras, que Alexandre Magno trazia nas suas.

Cabras tem seu principio em hum criado da casa do Infante Dom Henrique.

Carvalhos desde D. João e

primeiro.

Castros procedem de hum filho del Rey D. Sancho Ramires de Navarra.

Destcs ha huns que são de seis Roclas, & outros de treze.

Coelhos de D. Egas Monizayo del Rey D. Affonso I.

Corte-Reaes de hũ cavalleiro de Tavira, chamado Vasqueanes da Costa; & lhe chamou El Rey D. Duarte Corte-Real, porque com grandes gastos, & brios seguiu a Corte.

Costas em hum cavalleiro do tempo del Rey Dom Manoel, porém ha entre elles differença.

Coutinhos tiveram seu principio em hũ Coutreiro Mór em tempo del Rey D. Affonso IV.

Cunhas, de hum Cavalleiro de Gasconha em tempo do Conde D. Henrique.

Eças, de D. João filho del Rey D. Pedro, & Donas

gnes

Livro I. Capit. IV. Europa.

33

Ines de Castro.
Henriques em D. Fernão
Filho do Cōde de Gijon.
Farias em tempo delRey
D. Fernando, de Nuno
Gonçalves Alcaide do
Castello de Faria.
Figueiras, de hũ cavalleiro
Gallego em tempo del-
Rey D. Fernando.
Freires de Andrada, em
Nuno Freire Cavalleiro
de Galliza, Mestre da
Orde de Christo em tẽ-
po delRey D. Pedro.
Furtados; em hũ cavalleiro
que se passou de Castel-
la para Portugal em tẽ-
po de D. Affonso IV.
Gamas tẽ seu solar em Oli-
vença, & começáraõ em
tempo delRey D. Joam
II. dos quaes D. Vasco
da Gama foy descubi-
dor da India.
Lencastres, começáraõ em
D. Jorge filho delRey
D. João II.
Limas, em Dom Fernando
Batalha no principio
do Reyno.
Magalhães, em tempo de
D. Affonso III.
Manoels, começáraõ este

apelido, porq̃ sua mãy foy
ama delRey D. Manoel.
Mascarenhas, do tempo
delRey D. João o I.
Mellos em tẽpo delRey D.
Fernando o Magno.
Menezes, de Dom Affonso
Telles povoador de Al-
buquerque.
Mirandas, em Affonso Pi-
res da Charneca, em tẽ-
po delRey D. João I.
Monizes, em dous irmãos,
q̃ se acháraõ na tomada
de Lisboa.
Mouras, em D. Pedro Ro-
vi, que ganhou Moura
em tempo delRey Dom
Affonso Henriques.
Noronhas, de hum filho
delRey D. Henrique II.
de Castella.
Pereiras, no Conde D. Mo-
ninho Romano antes de
ser Reyno.
Portugaes, he a primeira
casa das que procedem
da de Bragança.
Sás, de hũ cavalleiro em tẽ-
po delRey D. Pedro.
Saldanhas, de hũ cavalleiro
Castelhano em tempo
delRey D. Henrique IV.
C Sam-

Sampayos , em tempo del-Rey D. Fernando.

Sylvas , em tempo do mesmo Rey.

Sylveiras Pastanas , de hum Alferez Mór de Evora , em tempo del Rey Dom João I.

Sylveiras Lobos , de hū Ouvidor del Rey D. João I.

Sousas , em tempo del Rey D. Sancho I.

Tavoras , em D. Tedon , &

D. Rosendo Cavalleiros insignes.

Vasconcellos , no Infante D. João , & D. Ignês de Castro.

Veigas , de hum filho de D. Lourenço Arcebispo de Braga.

Muitas outras familias ha cō seus apelidos , q os curiosos podem ver no Epitome das historias Portuguezas de Manoel de Far.

CAPITULO V.

Dos Reynos , & Provincias de Espanha.

A Primeira Provincia , que se segue a Portugal , he a Estremadura , a qual (segundo Botero) se estende desde Ciudad Real até Badajoz , & da Serra Morena até o Tejo , & ultimos fins do territorio de Coria , & Placência. A Cidade principal foi antigamente Merida , & agora he Badajoz. Merida nos tempos passados foy famosa , mas agora pouco mais ostenta q as ruinas de sua antiga nobreza , a q se não pode restituir , depois q foy assolada pelos inimigos ; se bẽ ainda cõserva grandiosos edificios , q a pezar do tempo sustentão sua firmeza. Badajoz dista della 9. legoas , & se chamou Pax Augusta ; mas os Mouros lhe corróperão o nome em Baxaugos , & dahi em Badajoz , como refere Gaspar Barreiros. A Cidade de Placência edificou El Rey D. Alôso no anno 1178. fertil , mas o clima pouco saudavel. Coria he outra Cidade , q tẽ 600. vizinhos , & hū tẽplo insigne. Alẽ destas Cidades tẽ muitas Villas de fama , como sã Vilarta , Trugilho , Caceres , Camha.

Livro I. Capit. V. Europa.

39

nhaveral, Oropesa, Medclim, & Alcátara cõ hũa pôte sobre o Tejo das mais grandiosas architecturas da Europa. Tem de comprido 670. pès, de largo 28. de alto 200. & se collige dealgũs letreiros, q̃ foy edificada por Trajano Emperador, com tão grandes pedras, q̃ parece impossivel poderem sobir por industria humana ao lugar q̃ occupaõ, & se lê em hũa dellas: *Marica hilando truxo a queste canto.*

Andaluzia, q̃ se segue à Estremadura, se cõprende toda entre as serras Morena, & a de Granada, & entre o golfo Gaditano ao Mcyo dia, & as prayas de Guadiana ao Norte. Tẽ este mar, ou golfo Gaditano de largo (segundo Botero) 12. milhas, & de cõprido 25. Da parte de Espanha faz tres pôtas, em q̃ estaõ edificadas Gibraltar, Tarifa, & Barbata; & da parte de Africa outras tantas, onde estaõ Septa, Alcaçar, & Tãgere. Gibraltar está posto ao pé do monte Calpe, q̃ he todo cercado do mar, excepto hũ breve espaço, por onde se ajũta cõ a terra: de frõte do qual fica o de Abila em Africa, & se chamaõ as columnas de Hercules, onde poz *Non plus ultra* a suas jornadas, crendo q̃ dalli por diante naõ avia mais cõquistas. Fóra deste golfo, & já no Oceano Atlântico está a Ilha de Cadix dividida do continente 70. pès, Bahia accõmodada para os navios. Na barra do Guadalquivir fica a Ilha de Gades, q̃ divide a Europa de Africa, & o mar Mediterraneo do Oceano, chamado Atlântico naquella parage, por lhe ficar em pouca distãcia o môte Atlâte em Africa. Aqui se pesca grãde copia de Atũs, & se faz muita quantidade de sal. Mais adiante se segue Porto Real; & o de S. Maria, onde o Guadalete se mete no mar; & passando hũ pequeno promontorio se descobre S. Lucar de Barrameda. A metropoli desta Provincia he Sevilha jũto ao rio Guadalquivir, Cidade forte, & bẽ murada cõ sũptuosos edificios. O territorio fertilissimo, & abũdante de trigo, vinho, azeite, & de

de todos os regalos necessarios. Aqui vem aportar as riquezas, & thesouros da India Occidental, & muitas nações com seus cômercios. A segunda Cidade Cordova junto ao Guadalquivir, famosa, abundante, & rica. A terceira he Jaen, q̃ em bondade, & grandeza compete cõ as melhores; como tambẽ Ecija, Antiquera, Ossuna, & Xeres de la Frontera. Contaõse alẽ destas em Andaluzia 180. Villas famosas, sendo as principaes Alcaraz, Vbeda, Baeza, Alcala Real, Palma, Medina Sidonia, Vtrera, Lebrixa, Arcos, Marchena, Palos, Lucena, Niebla, & Ayamõte. He julgada Andaluzia ser a melhor Provincia de Espanha, assim por razãõ dos portos do mar, como pelo clima, & excellencia da terra, que produz todo o genero de frutos com grande abundancia. Os ares sam temperados, & a regiaõ salutifera, & fresca; pelo qual os antigos lhe chamavaõ os Campos Elysios; fingindo que alli hiaõ viver as almas, depois que passavam desta vida.

A Andaluzia se segue o Reyno de Granada, q̃ tem de comprimento 60. legoas, & de largo 25. desde os confins de Murcia a Andaluzia. He regada de dous rios, q̃ sãõ Darro, & Xenil, os quacs ambos tẽ seu nascimento nas alturas da serra Nevada. A Cidade de Granada he julgada de muitos por ser a mayor de Espanha, a qual occupa 12. milhas em redondo, sendo tudo cercado de fortes muros cõ 1030. torres, q̃ a ornaõ, & defendem: he o seu clima fresco, tẽperado, & salutifero, produzindo em sua celebre, & famosa Veiga todos os frutos em grãde abundância. He immensa a quãtidade de seda q̃ aqui se cria; & se diz, q̃ só das Amoreiras q̃ daõ as folhas para os bichos, se pagaõ a El Rey de renda cincoenta mil cruzados, a fóra muitas libras, que lhe daõ da mesma seda. Tem Arcebispo, & Chancellaria Real com ampla jurisdição. A Cidade de Gadix dista nove legoas de Granada, posta em
huma

hũa planície cercada de altos montes, abundante de trigo, vinho, frutos, & gados. Almeria he outra Cidade nam longe do Cabo de Charidemí. Malaga he porto insigne, aonde acodem mercadores de todas as partes com grossos commercios, & fazendas. Está por todas as partes cercada de fortes muros, & torres, com hum armazem provido de todas as armas, & apparatus de guerra. Tem dous castellos em igual correspondencia, & com serventia de hũ para o outro entre dous muros: o mais alto se chama Gibalfarro, & o outro a Alçava. Além destas Cidades tem muitas Villas insignes, como Baca, Ronda, Munda, Alhama, Origina, Marbella, Zahara, Antiquera, Alpuxarras, Cartama, & outras.

O Reyno de Murcia se estende ao longo do golfo Virgitano desde o cabo de Palos até o de Gates. Passão pelo meyo dous rios, q̃ são Segá, & Guadalentino. Junto ao primeiro está posta Murcia cabeça do Reyno em hũ lugar fresco, & aprazivel, onde se cria muita seda. Cartagena foy antigamente Cidade amplissima, mas agora pouco frequentada; & menos applaudida do q̃ as Chronicas antigas dizem della. Seis legoas de Cartagena está o Castello de Almancarron, onde se acha grande copia de Ahume, de que tiraõ grandes interesses o Marquez de Vela, & o Duque de Escalona. Lorca he Villa famosa junto ao Guadalentino. As mais são Guardamar, Portilha, & Vera, que antigamente se chamou Virgi, donde este mar, ou golfo tomou o nome de Virgitano.

Segue-se o Principado de Cataluhha, que se estende de Salies até o rio Ebro, & diz Hieronymo Paulo, que tem de comprido cento, & setenta milhas, & de largo (onde mais o he) cento & trinta. Ha nella entre Cidades, & Villas muradas cincoenta & seis. As Cidades são nove, Perpinhão, Girôda, Vrgel, Vic, Silsona, Lerida,

Barcelona, Tortosa, & Tarragona, com grande numero d'aldeas, & se diz que terá toda esta Provincia seiscentas mil almas. Perpinham dista tres legoas dos montes Pirineos, posto em hum lugar plano com hum pequena imminencia para a parte do Meyo dia, & sobre ella hũ Castello fortissimo, & bem guarnecido. Barcelona he Cidade populosa, & bem murada, & com hum fosso profundo, & largo. Tem fermosos edificios, & ruas directas, largas, & planas, pelas quaes correm muitas aguas, que as regaõ, & alimpam. He porto de mar frequentado de commercios, & abundante pela industria dos moradores. Tarragona foy Cidade nobilissima, que assolaram os Vandalos; & agora não passa de quinhentos vizinhos, supposto he abundante de trigo, azeite, gados, & vinho muy precioso. Tem Arcebispo, a que sam suffraganeos os Bispos das mais Cidades. He fama que em Tarragona estava Augusto Cesar, quando ordenou por seu decreto, que se escrevesse todo o mundo no Nascimento de Christo. Nesta Provincia está aquelle admiravel Santuario de Nossa Senhora de Monserrate, tam celebrado em toda a Christandade pelas maravilhas, & grandezas, q se contam delle. A Catalunha pertence o Condado de Rossinhon, que está entre dous ramos dos Pirineos, dos quaes hum vay a Salses, & outro a Colibre. Salses, & Perpinham tomáraõ ha poucos tempos os Francezes aos Espanhoes, fogeitandose toda Catalunha a El Rey de França. Estão neste Condado a Cidade de Helna, Colibre, Rosses, & Ampurias junto ao mar. Entre as Villas nobres de Catalunha se conta Cardona, perto da qual está hum monte, que parece de farinha, & hum fonte, cujas aguas representam ser vinho vermelho. Ha aqui varios generos de sal, cristalino, azul, verde, amarello, vermelho, & de outras cores, mas pizado, &

do, & moidô fica branco. Tem esta Provincia hum Duque, que he o de Cardona, tres Marquezes, onze Condes, & muitos Baroens, & Senhores, em que consiste a mayor nobreza della. Os primeiros Principes, que a começaram a governar, foram os Condes de Barcelona, quando os Empeñadores Carlos, & Luis a tomáram a os Mouros; & depois a herdáram os Reys de Espanha por parentes mais propinquos.

O Reyno de Aragoã (segundo Botero) demarca pelo Oriente o rio Cingia: pelo Occidente os montes de Moncayo, & Molina: pelo Septentrião o rio Ebro; & pelo Meyo dia as alturas de Brabancia. Além da Cidade metropolitana, que he Çaragoça, tem Balbastro, Huesca, Jaca, Tarrazona, Catalayud, Albarazin, Tirocl, & setenta Villas muradas, com outras muitas que o nam-fam. He pela mayor parte a terra de salitre, falta do aguas, & por isso menos abundante, & fertil. Çaragoça está posta em hũa campina junto ao Ebro, & em frescura, fertilidade, sumptuosos edificios, & numero de moradores, he das mais illustres, & famosas de Espanha. Té deza sete templos grandes (sendo o principal entre todos Nossa Senhora del Pilar) & quatorze Conventos. El Rey D. Alonso a tomou aos Mouros no anno 1118. Huesca (que se diz foy edificada por Sertorio) tem hũa Universidade mui antiga. Tarrazona está nos confins de Castilla, & Aragoã, não longe da Serra de Moncayo. Calatayud he hoje das principaes Cidades de Aragoã, sujeita ao Bispo de Tarrazona. Tambem goza de privilegio de Cidades, Tauste, Exea, Sadava, Sos, & Onacastiglio. He a mór parte do Reyno montosa, & as suas terras se chamão as Manchas de Aragam.

O Reyno de Valença (segundo o mesmo Botero) tem de comprimento sessenta legoas, & de largo deza sete,

& em algumas partes menos. Ha nelle quatro Cidades, sessenta Villas muradas, & mil aldeas. He regado de trinta & cinco rios, dos quaes os mayores são Migliar, Molvedre, Guadalviar, Xucar, & Segura. Tem tambem a famosa lagoa Albufeira, com tres legoas de comprido, & huma de largo, onde se toma grande quantidade de pescados, & muitas aves do mar. Ha nelle quatro portos, o de Veneri, o de Denia, o de Xabia, & o de Alicante. Todo o Reyno se diz que tem cem mil familias; & se divide em quatro regioens, das quaes a primeira se estende de Catalunha até o Migliar, supposto que de montes asperos: tem muita feda, azcote, vinho, & gado. Nesta está o Mestrado de S. Jorge. A segunda se contém entre Migliar, & Morvedro, onde são lugares principaes Villa Real, & Borriana, não lóge do mar Mediterraneo. A terceira se estende de Morvedro a Molinello, onde consiste a flor do Reyno, Segorbia, Valença, Vilhar, Livia, Xelva, Xativa, & muitas outras com frescos, & fecundos valles. A quarta, de Molinello a Segura, onde estão Xixona, Denia, Sabia, Alicante, Biar, & Elche. Valença (segundo Nonio) Cidade nobilissima de Espanha Citerior, está junto ao rio Turia, hũa legoa distante do mar. He fertilissima, & muy rica com os commercios dos estrangeiros, & industria de seus moradores.

Castella Nova se divide da velha por hũas altas serras, que dos fins de Navarra se estendem até o mar Mediterraneo. De huma para outra Castella se passa pelo porto de Guadarrama. A cabeça da Nova (como diz Nonio) he Toledo, posta no meyo de toda Espanha, em hum lugar aspero, & imminente, que pela mayor parte rodea o Tejo, & pela outra está cercada de muros, & cento & cincoenta torres, com que he quasi inexpugnavel. He o clima felicissimo, mas o territorio

menos

Livro I. Capit. V. Europa.

41

Mienos fertil, por ser todo de areia. Tem hum engenho de agua, que para a Cidade sobe do Tejo, com admiravel artificio. O Templo mayor he hum Santuario famoso celebre em toda Espanha. Divide-se Castella Nova em Sierra, Algaria, & Mácia (como escreve Botero.) A cabeça de Sierra he Cuenca posta em huma alta rocha entre dous rios, & montes com sumptuosos edificios, & muitas fontes perennes. Algaria divide o Tejo de Mancia. He abundante de trigo, vinho, azeite, mel, açafraõ, & todos os frutos. O principal lugar he Guadalaxara com mil, & quinhentos vizinhos, onde o Duque do Infantado tem huns sumptuosos Paços; & casa de armas mui illustre, & excellente. A cabeça de Mancia he Ciudad Real. Tem o Marquezado de Vilhena, o Priorado de Castella; & muitas regioens, & Villas. O principal lugar desta Provincia he Madrid, posto no mais excellente, & salutifero clima de toda Espanha, pela qual razam habitam nella os Reys com sua Corte. Seis legoas daqui dista o Escorial, hũa das maravilhas do mundo. Alcalá de Henares té hũa florênte Academia. Tambẽ nella se contaõ Cifuêtes, Medina-celi, Ochana, Talavera, Vilhena, Hita.

De Castella velha he metropoli Burgos, ornada de famosos edificios, (como refere Nonio) mas o clima frio, & humido. Estaõ nella a Cidade de Siguença junto ao rio Henares, com huma Academia; Molina, Segovia de sete mil vizinhos, Avila de tres mil, & Valladolid junto ao rio Pisuerga, hum dos mais nobres lugares de Espanha, onde se ensina todo o genero de sciencias. He de ares saudaveis, & o territorio cheyo de fontes, hortas, & jardins, pelo qual viveraõ nella os Reys por muitos tempos. Diz Botero, que tem onze mil vizinhos, & muitos paços sumptuosissimos, sendo antejado a todos o do Conde de Benavente.

Além

Além destas Cidades ha famoſas Viilas, como ſão Frias, Birbieſca, S. Domingos de Silos, Miranda, Lerma, Soria, Penhaſiel, Roa, Olmedo, Martimunhoz, Sepuveda, Medina del campo, & junto ao mar Laredo, & Santander com portos accommodados, & bem guarnecidos.

O Reyno de Leão ſe divide de Caſtella com huma linha imaginaria lançada deſde o Oceano até as fontes dos rios Piquerga, & Douro: & dahi paſſando por Salamanca, Avila, Coria, & Placência, vay aos confins de Portugal. Os lugares principaes ſam as Cidades de Leam, Aſtorga, Palencia, Camora, Salamanca, & Ciudad Rodrigo. Leam (ſegundo Nonio) he Cidade antiga, & illuſtre, com hum Templo famoſo, em que eſtão ſepultados hum Emperador, & trinta & ſete Reys de Eſpanha. Junto a Aſtorga eſtá a lagoa de Siabra, que tem huma lagoa de comprido, & meya de largo, onde ſe peſcam grandes Trutas, & outros generos de peixes. No meyo deſta lagoa ſobre huma penha tem o Conde de Benavente humas caſas edificadas para ſeu regalo. Salamanca, que agora ſe conta entre as Cidades de Caſtella a vella, tem huma Universidade celebrada em todo o mundo. He terra fertil, habitada de ſete mil moradores, como eſcreve Marineo. Além deſtes ha outros lugares de confideração, como ſão Villa Franca, Ponferrada, Ponte de la Reyna, Ledesma com trezentas & cincoenta aldeas de termo, em que ſe contaõ dezafcis mil vizinhos: Betanços, Manſilha, Vilhalpando, Benavente, Saldanha, Medina de Rioſeco, Tordezilhas, & Touro. Medina he celebre pelas feiras, que ſe fazem nella, para onde os mercadores conſignão ſeus creditos, & libranças. He dotada de muy grandes privilegios, & iſenta de todas as alcavalas, & tributos. Todos os beneficios Eccleſiaſticos, & officios Reaes dão Senado; porque muitas

Livro I. Capit. V. Europa.

43

as vezes succedem grandes brigas , & discordias.

O Reyno de Navarra confina com os montes Pirineos de huma parte , & da outra com o rio Ebro. Divide-se em seis partes , de que sam cabeças Pampelona , Stella, Tuella, Olite, Sangüeza, Sam João de pic di porto. Pampelona está perto dos Pirineos, junto ao rio Arugas, em hum campo fértil , & abundante, cercada de fortes muros, dous castellos fortissimos. Sam João de pic di porto, diz Marinceo, que está posto no cimo de hum alto monte, que tem quatro milhas de subida, com innumeraveis fontes , & na mayor altura hum campo fresco, & em todo o tempo verde. A Navarra pertence a Provincia de Rioscia, que fica a hum lado do monte Idubeda.

Biscaya, Guipuscoa, & Alva sam Provincias, que tem as mesmas qualidades, ricas de ferro, frequentadas de moradores, & isentas de todo o tributo. Biscaya tem onze legoas de comprido, & outras tantas de largo, com vinte & hum lugares murados, sendo os principaes Laredo, Vermeja, & Bilbao. O melhor de todos de Guipuscoa he a Metropoli Tolosa; as mais de algũ momento são Fuente Rabia, Motrico, Eria, & S. Sebastião com hum porto accommodado para os commercios. Alva tem vinte, & oito legoas de comprido, & de largo dezoito, fértil de trigo, vinho, & mais frutos. A sua Metropoli he Victoria, cheia de cavalleiros, & nobres familias. As mais são Passagio com porto accommodado, & seguro, Salvaterra, & Trevigno.

O Reyno de Galiza se inclui entre o mar, & Avia, & os Reynos de Portugal, & Leão. Na Costa do mar passa de quarenta portos, onde sam os principaes a Corunha, & Ferrol. Tem cinco Cidades, & cincoenta & sete Villas muradas. Compostella he antiquissima, illustre com

com as reliquias do Apostolo Santiago. Tem dous mil vizinhos, segundo Botero. As mais Cidades são Lugo, Orense celebrado por seus preciosos vinhos, & salutiferos banhos, Tui, & Mondonhedo. As Villas principaes são Bayona, Vigo, Pontevedra com dous mil & quinhentos vizinhos, Noja, Cea, Finis-terra, Mongea, Corunha; Ponte de Aume, Ferrol, Ribadavia, & Monterey. Asturia se estende desde o rio Ribadeo a Santander. Agora está dividida em duas partes, que são Asturia de Oviedo, & de Santilhana. A metropoli he Oviedo, refugio dos Espanhoes na entrada, & furor dos Mauritanos. Com isto tenho dado fim à descripção das Provincias de Espanha, se nam como sua grandeza o requiere, ao menos como a brevidade do compendio o permite.

CAPITULO VI.

Das Ilhas de Espanha no mar Mediterraneo, & no Oceano Atlantico.

Posse El Rey de Espanha no mar Mediterraneo primeiramente as Ilhas Baleares, que communmente se chamam Mayorca, & Minorca. Tem a primeira (segundo Bernardino Gomes) cem milhas de comprido, & de circuito quatrocentas & oitenta. He abundantissima de trigo, sal, azeite, vinho, queijo, gados, & outras cousas, de que provê muitas Provincias; que por commercio concorrem a ella. Tem tres Cidades, além de muitos lugares, & a principal tem o mesmo nome da ilha com hum porto famoso, & excellente. As outras se chamam Poncia, & Polencia. Destilase aqui muita flor de

Livro I. Capít. VI. Europa.

de murta , (de que são os matos desta Ilha) cujo licor se diz que excede no cheiro aos mais preciosos , q̃ vemdo Oriente. Minorca dista da primeira quasi seis legoas , & tem hũa Cidade com o proprio nome , além de muitas aldeas. Occupa de circuito cento & cincoenta milhas com altos montes , & espessas brenhas ; mas no mais nam he menos abundante que Mayorca. Secundariamente possuiue as Ilhas Petiusas , q̃ são duas ; a mayor se chama Yvica , que occupa cem milhas em redondo , & dista do continente onze legoas. He fertil , & prcduz todo o genero de frutos : mas o q̃ a faz mais rica , he a copia de sal , q̃ daqui se leva para Italia , & mais partes da Europa. A segunda , que agora se chama Frumentere , he quasi deserta por razão das muitas serpentes , q̃ se criaõ nella , sendo que na Yuica não ha bicho algum peçonhento ; mas muitos coelhos , que assolam as searas pelos campos.

Além destas possuiue Sardenha , que pelo Oriente está cercada do mar Tyrrheno , pelo Meyo dia , do Africano , pelo Occidente , do Sardo , & pelo Septentrião , do braço , que a divide de Corcica. Tem de comprimento cento , & setenta milhas , de largo noventa , & de circuito quinhentas & sessenta , pelo qual se julga por quasi igual a Sicilia. He abundante de trigo , vinho , & mais frutos necessarios , cõ minas de prata , & outros metaes. Não tem lobos , nem bicho algum venenoso , excepto hũ pequeno da quantidade , & quasi semelhança de aranha , a quem os Sardos chamaõ Solifusa , que de ordinario se gera nas minas da prata , & se huma pessoa se assenta sobre ellas inadvertidamente , o contamina de peste. O clima desta Ilha he muy prejudicial à saude dos q̃ habitão nella , como refere Claudiano. As Cidades principaes são Cagliari cõ seu Arcebispo , onde tãbem reside o Viso-Rey. A segunda he Oristagno , que antigamête se chamou Arbo-

Arborea , tambem Archiepiscopal. A terceira he Saffari, que tambem tem Arcebispo, & se intitula Turritano. As mais saõ Alger, Bõssa , Chia , & outras com seus Bispos suffraganeos. O Papa deu esta Ilha em feudo aos Reys de Aragaõ , & assim veyo ao poder de Espanha com o mesmo Reyno.

Neste mar Mediterraneo tem tambem a nobilissima Ilha de Sicilia , que consiste quasi em tres famosissimos promontorios , o Lilybeo (q agora se chama Capo-Boro) Pachyno (Capo Passero) & Peloro, Capo del Toro. Cluverio demarca a Ilha deste modo. Do Peloro ao Lilybeo ha duzentas & cincoenta & cinco milhas: do Lilybeo ao Pachyno , cento & noventa : & do Pachyno ao Peloro , cento & cincoenta & quatro. De modo que toda a Ilha tem de circuito seiscentas milhas. Divide-se agora em tres regioens, que saõ o Valle Demona, que occupa o Cabo Peloro atè os rios Teria, & Imeria. A segunda se chama o Valle do Norte , que comprehende o Cabo Pachyno atè o rio Gela. A terceira se chama o Valle de Mazara, em que estã o promontorio Lilybeo. He o ar , & clima desta Ilha sumamente temperado , tam abundante de trigo , que poucos saõ os lugares, onde de cada alqueire se nam recolha hum cento. De vinho, mel , & mais frutos produz tambem grande copia, com que acode a outras Provincias. Tem muitos vulcanos, ou bocas de fogo , sendo a de mais nome o monte Etna, que vapora em certo tempo do anno , & quanto mais longe chegaõ as suas cinzas , tanto mayor fertilidade se espera o anno seguinte. Naõ faltaõ aqui pedras preciosas, (mas de menos preço) nem marmores muy brancos; & finos. Ha neste Reyno muitas Cidades grandiosas, como Messina, que estã posta na praya defronte de Italia entre huns outeiros. Nesta praya estã Charybdis, & defronte

Livro I. Capitulo VI. Europa.

47

fronte Siles, tam celebradas dos Poetas, & mareantes, entre as quaes por breve espaço corre hum braço do mar, que divide Sicilia de Italia. He o sitio desta Cidade estreito, mas tem de comprido huma rua, em que toda ella consiste, de doze milhas, com continuos edificios por huma, & outra parte. Tem pouco trigo, mas muita seda, & a mais excellente de toda Europa. Catania he Cidade illustre, a qual está posta entre o mar, & o monte Etna. Tem Universidade, em que se avantação os direitos Canonico, & Civil. As mais são Leoncio, Caragoça com dous portos, a Terra Nova, Gergenti sobre huma penha, que nam tem mais que huma só entrada, & Tapano com quatro mil vizinhos, & fortissimos muros. Junto a ella está a Chersontso, que ha poucos annos por industria dos moradores se fez Ilha com hum castello inexpugnavel. Palermo he a mayor Cidade de Sicilia, Corte, & cabeça de todo o Reyno, situada junto a hum rio por nome Formosa. He terra aprazivel, & abundante de todos os frutos. Occupa quatro milhas, como tem observado os Geometras. Nicocia he lugar populoso, cujos moradores fallaõ Lombardo, & Francez, mas muy corrupto. Junto a Sicilia para a parte Septentrional ficaõ as Ilhas Eolides, que sam sete: Lipara he a mayor, & nella reside o Bispo: Thermisas, Strongyle, Didime, Ericusa, Phenicusa, & Eryonimos. Da outra parte para o Meio dia está a Ilha de Malta dos Cavalheiros de Sam João, que impedem as entradas, & reprimem o furor dos Mouros por aquellas partes, & fica entre Sicilia, & Tripol de Berberia.

No mar Atlantico tem El Rey de Castella as Ilhas Canarias, que sam a grande Canaria, Tenerife, Gomera, Palma, Ferro, Lancerota, & Forte Ventura. Esta dista doze milhas do Cabo Bojador na costa de Africa.

Lance,

Lancerota, dista pouco de Espanha; as mais, sessenta milhas de terra firme. A grande Canaria tem doze milhas de comprido, quasi outras tantas de largo, & quarenta em redondo. Conta-se nella perto de nove mil moradores, & he cabeça das mais, porque nella reside o Governador, na Cidade chamada das Palmas. He esta metropoli mui aprazivel, & seus cidadãos galhardos: o clima temperado, & saudavel, distante da linha vinte & sete grãos do Norte: tem doze engenhos de açúcar, & produz preciosissimos vinhos, principalmente no territorio da Cidade de Telde. Tenerife dista da grande Canaria doze milhas, em vinte & sete grãos & meyo da linha equinocial, & tem de comprido dezaete legoas. No meyo della está hum altissimo monte redondo, & precipitado, chamado o Pico de Tenerife, do pé do qual até o mais alto se contam cinco legoas. Este está perpetuamente vomitando chamas, & enxofre por hũa boca a modo de caldeirão. Ao redor delle por espaço de duas milhas não ha senão pedras pomices, & cinza: abayxo desta, por espaço de outras duas milhas, não ha mais que perpetua neve: & logo para baixo se crião arvores muy grandes, a que chamaõ Viatico, & Barbusano, donde se colhem muy excellentes madeiras. Tambem aqui se crião outras, de que se tira sangue de dragão. He tam fertil de trigo esta Ilha, que no anno 1582. passou de duzentas mil fanegas. Produz além disto grãde quantidade de açúcar, & vinho, a que chamaõ malvazia, celebrado em todas as partes. Gomera dista de Tenerife seis legoas; & tem oito de comprido. Palma está de Gomera doze legoas, & tem de circuito vinte & cinco, abundante de vinho, & açúcar. A grande Canaria, Tenerife, & Palma tem Bispo com doze mil cruzados de renda; & destas tres Ilhas tem ElRey todos os annos

Livro I. Capit. VII. Europa. 49

annos cincoenta mil. Ferro está distante da Palma dez legoas, & não tem de circuito mais de seis. Não ha nella outra agua doce mais que a que desfila huma arvore, que está no meyo della, & tem folhas como de Oliveira. Esta está perpetuamente cuberta de nevoa, que se resolve em agua recolhida em hum tanque, de que bebe a gente, & os gados. Lancerota tem doze legoas de comprimento, & nam dá mais de si que carnes de chacina de gado cabrum, a que chamam Tuffineta. Forteventura dista do cabo de Gued na costa de Africa cincoenta legoas, & da grande Canaria vinte & quatro. Tem dez legoas em circuito, & he abundante de pam, & gado. Estas são as ilhas, que por hora tem ElRey de Espanha em ambos os mares.

C A P I T U L O VII.

Das terras, que possue ElRey de Espanha na America.

A America, ou India Occidental, que tambem se chama Novo Mundo, se estende por grande distancia, & espaço de terras entre o Norte, & o Sul. Tomou o nome de America, (segundo Genebrardo) de Americo Vespucio Florentino, q a descobrio; & não se sabe se he terra firme, ou ilha, supposto que se tem por mais provavel, que se ajunta por hum Istmo na parte do Norte com Groclandia, que he huma das Provincias de Succia. Em tres partes se podem dividir, para que assim fique mais corrente sua descripçam; em ilhas, & em terra

terra firme Septentrional, & Meridional. As ilhas principaes são quatro, Cuba, Jamaica, Espanhola, & de San João. Esta fica mais vizinha a Europa; a qual tem trinta & cinco legoas de comprido, & vinte de largo, & o principal lugar se chama Porto Rico. Tem bons ares, & he abundante de pastos, & gados. As suas principaes riquezas consistem em gengibre, açúcar, & muyta coirama. Desta ilha á Espanhola se mete hum braço de mar de dezaseis legoas. He ilha nobilissima, & muyt commodada para a defensam da America. Tem em redondo quatrocentas legoas, de comprido cento, & cincuenta, & de largo cincuenta, & em algũas partes trinta. He algum tanto calida, mas fertilissima, & tem as mesmas riquezas que a outra. A metropoli he Santo Domingo, Cidade famosa, com hum porto, & castello forte, & seguro. Foy nos annos passados a mais florente de toda a America, emquanto estiverão abertas as minas de ouro. Cuba está distante da Espanhola quinze legoas, a qual occupa de comprido duzentas, & trinta; onde mais larga, quarenta. He mais salutifera que a Espanhola, mas menos fertil, por ser montosa, & de muitas brenhas. A primeira Cidade, & mais antiga he S. Tiago com seu porto, mas pouco seguro. Porém a mais celebrada he a Habana com hum porto, & castellos inexpugnaveis. Aqui vem aportar todas as armadas da Nova Espanha, & da terra firme com suas riquezas nos mezes de Julho, & Agosto, & no principio de Setembro se partem para Espanha. A Jamaica está distante da Cuba vinte legoas, & tem de cerco cento, & cincuenta. Em frescura, & bons ares he avantejada a todas, sendo pela mayor parte plana, abundante de gados, & muitos frutos. Alem destas ha cutras ilhas menores, mas todas despoevadas, pela crueldade, & tyrannia dos Espanhoes, que as conquistaram.

Agora

Livro I. Capit. VII. Europa. 51

Agora trataremos da terra firme Septentrional, da qual ha ainda a mór parte por conquistar, & descobrir. Occorre em primeyro lugar a florida amplissima regiam, onde se diz que ha grande numero de minas, mas não estão descubertas. Outra nobilissima parte se chama a Nova Espanha, que se divide em varias Provincias, cuja Metropoli he México, Cidade antigamente muy ampla, & dilatada, quando os barbaros habitavam nella: & tambem agora he muy populosa, & rica com os commercios das Provincias circunvizinhas. Debayxo desta se contão as seguintes: o Arcebisado Mexicano, o Bisado Machoscanense, o Tlascalense, o Guaxacano, & as prefecturas, ou presidencia de Panuco, & Yucatan. Tem hum porto excellente no mar Austral, chamado Acapulco, insigne cõ as navegaçoens para as Philipinas, & Reyno dos Sinas. Na Provincia de Tlascala, junto á costa do mar Septêtrional está o lugar de Vera Cruz em hũ sitio pouco saudavel, mas muy accommodado para os commercios, por quanto tem vizinho o admiravel porto de S. João de Ulhoa na Nova Espanha, onde as armadas, que da outra vão, aportaõ, & outra vez se aprestam. A Tlascala se segue Guaxacá, as Misticas ambas, Tutepeque, Tabasco, Tapoteca, & Guazacoalco, onde está o porto de Guatulco no mar Pacifico, em que os do Perú exercitam seus commercios. Em todas estas Provincias tem os Espanhoes muytas Cidades, & lugares, em que habitáram, com amplas regioens, em que pôdem esenderie. A Nova Espanha para a parte do Occidente se ajũta a Nova Galliza, que comprehende varias Provincias até o golfo de California, das quaes sam as principaes, Guadalajara, Xalisco, Uxitiya, os Zacarccas (gente bellicosa, & indomita) Chiametla, Culvacan, Cinalcá, & Nova Biscaya. Tambem aqui se contém as Provincias

de California, Cibolá, Quira, & Novo México, q̃ estão descobertas, & não cōquistadas; como também o Chichimecas, q̃ por habitadores dos campos, & montes vivem como feras. Com a Nova Espanha cōfina a prefectura de Guatemala, q̃ abraça treze particulares Províncias, Chiapa, Soconusco, Suchitepec, Guarimala, Verapaz, Yzalcos, S. Salvador, S. Miguel Honduras, Chulutecam, Nicaragua, Taguzgalpum, Costa Rica, & Veragua. Forão todas estas Províncias muito habitadas, & agora são raros os Indios q̃ ha nellas, porq̃ os Espanhoes os assolárão, & destruirão. Com grande sentimento refere Bartholomeo de las Casas, q̃ em poucos annos matárão dous milhoens destes gentios, deixando os lugares desertos, & as Províncias sem quem habitasse nellas, como adiante se verá.

Resta agora dizermos da America Meridional, a qual se divide da Septentrional com hum Istmo, ou passagem muy estreita, em que os Espanhoes tem dous lugares nobres, Panamá, & Porto bello. Neste Istmo está huma Audiencia Real, a quem chamam Penamense: & o mais em que entendem os seus Deputados, he em aprestar as armadas, & consignar os tributos dos commercios aos mercadores. Tem de comprido desde os fins de Cartagena até o Castello de Veragua, noventa legoas de largo, entre os dous mares (onde mais o he) sessenta; & entre Panamá, & Portobello, oito. He o clima humido, calidissimo, & muy nocivo á saude. Dos naturacs da terra não ha já aqui vestigio, porq̃ os Espanhoes os extinguirão de todo. Tem pois a parte Meridional da America muitas, & muy dilatadas regioens, porque se estende desde o grão decimo, & duodecimo de latitud Septentrional até o quinquagesimo segundo da Austral, entre o Norte, & o Meio dia. Entre Oriente, & Occidente de baixo da linha he immensamente dilatada; mas
incli-

Livro I. Capit. VII. Europa.

53

inclinando para o pólo Austral, pouco a pouco se vai apartando, & fenece no estreito de Magalhães. Para a parte Septentrional tem estas Provincias, Cartagena, Novo Reyno de Granada, S. Martha, Venezuela, & Paria, q por outro nome se chama Nova Andaluzia. Para o Occidente té Popayam, o Perú, & Chile. Para o Oriente fica o Brasil da Coroa de Portugal: & o rio da Prata da de Espanha. A Provincia de Cartagena produz preciosissimo balsamo, & outros licores aromaticos. Nella está o grande rio da Magdalena, por onde até a Cidade de Cartagena se levão as riquezas do novo Reyno de Granada, & dahi vão ao porto da Habana. Paria he Provincia mui dilatada, & não de todo descuberta. Por ella corre o grandissimo rio Oronoque, donde se seguem grandes distancias de terra até o das Amazonas no Maranhão, o qual se diz que tem 70. legoas de boca, & he o mayor do mundo.

O Perú he Provincia nobilissima, & a mayor da America Austral: a qual tem de comprido entre Norte, & Sul mil, & duzentas legoas; de largo desde o mar até as altissimas serras dos Andios mil, & de circuito quatro mil, & sessenta & cinco; & se afirma ser mayor sua distancia, que a que ha de Espanha a Babylonia. Esta está sogcita ao Viso-Rey, mas dividida em tres Audiencias Reaes, das quaes a primeira he Quito, a segunda Lima, & a terceira os Charcas, ou a Prata. Lima he a metropoli desta Provincia, Cidade illustre, & muy frequentada de moradores, sonda concorrem todos os thesouros, para dahi se levarem a Panamá. Tem além disto outras muitas Cidades, & lugares de grande fama. No destrito, & Audiencia Real dos Charcas está a famosa Cidade do Potosi com aquellas minas tam copiosas da prata, celebradas em todo o mundo, donde se tem tirado tam innumeravel quantidade, que

parece incrível. A este distrito se attribuem tambem Santa Cruz de Sierra, cujos moradores sam molestados pelos Barbaros Cheriguans, & Titanes. A Provincia de Chile he abundantissima de ouro, mas os Gentios muy bellicosos, & infestos aos Espanhoes, como tambem os de Arauco, que por vezes se tem rebellado. A regiam, que fica desde o gráo quadragesimoquinto da latitud Austral, até o gráo quinquagesimoquarto, & mais adiante até o mar do Sul, como tambem desde o gráo Septentrional trigesimoquinto, ou da foz do grande rio da Prata, (que nella tem quarenta legoas de largo) até o estreito de Magalhaens, se chama a Magalanica, que pouco a pouco se encolhe, & vay fenecer naquelle apertado estreito. Do rio da Prata se segue huma capitania, que tem o seu proprio nome, onde junto ao rio está Buenos Ayres, & pelas Provincias adentro muitos outros lugares, principalmente na que chamam Tucumaná. Estas são as terras que possui El Rey de Espanha na America, & muitas outras, que se não descrevem, por quanto requerem hum particular volume, onde possam caber todas sendo relatadas por extenso.

C A P I T U L O VIII.

Das crueldades, que alguns ministros, & soldados Espanhoes usáraõ com os Indios da America, quando ao principio foram conquistados.

TAs, & tantas foraõ as crueldades, mortes, assolagens de Reynos inteiros, roubos, violencias, & tyrani-

Livro I. Capit. VIII. Europa.

55

tyrannias , que se fizeram na Nova Espanha (segundo refere o Bispo de Chiapa) nos primeiros doze annos de sua conquista , que só em quatrocentas & cincoenta legoas nos contornos de México matàraõ a cutello , & às lançadas , & queimáram vivas mais de quatro milhoens de pessoas. Além disto executáram as mesmas crueldades, & muito mayores em outras partes das Indias, porque hum Capitam destes , q sahio de México para a Provincia de Guatemala com muita gente de pé , & de cavallo , fez tantas tyrannias, mortes, maldades, & estragos , que sem grande admiração dos tempos presentes, & futuros, se não poderão contar. Porque de industria, por sua cobiça, foy queimando, destruindo, roubando, & matando a gente dos povos por onde hia em mais de cento , & vinte legoas. E depois outros capitaens semelhantes a este desde o anno mil, quinhentos & trinta & cinco, assoláraõ aquellas Provincias. No Reyno de Naco , & Funduras, matáram em onze annos mais de dous milhoens de pessoas ; nam deixando em mais de cem legoas em quadro dous mil Indios, sendo huma das terras mais povoadas do mundo. Fizeraõ matanças, & roubos estranhos , queimando , & destruindo a terra com a insaciavel cobiça do ouro : & em fim chegáram à Cidade de Ultatlan, Corte do Rey , o qual os sahio a receber em humas andas levadas por Indios, com trombetas, & atabales , acompanhado de muitos senhores do Reyno : & o dia seguinte chamáram ao Rey , & aos Cacizes, & porque lhes não deram o ouro , que lhes pediaõ , porque o não tinham, os queimáram a todos vivos, sem outra nenhuma culpa , nem processo , ou sentença.

Os Cacizes das outras Cidades quando viraõ o q se avia feito a seu Rey, & mais senhores, que eram os supremos da terra , desemparrando a sua se foram fugindo

aos montes ; & aos que destes puderaõ aver , matáraõ às lançadas, & outros lançavam a caens ferozes, que os despedaçavam ; & comiaõ : & quando encontravaõ algum Caciz , ou grande senhor , o queimavam em vivas chamas , por se fazerem temer dos outros Indios , & lhes tirarem todo o ouro , que tivessem: até que destruida toda a terra passáraõ à de Yucatan , & porque nella não havia ouro, nem prata, ferráraõ por escravos quantos puderaõ aver. Eu vi por meus olhos (diz o Bispo de Chiapa) ao filho do principal Caciz daquela terra ferrado, como se fora escravo. E tinhaõ por costume estes cruelíssimos homens , todas as vezes , que tinham fazer guerra aos povos circumvizinhos , que he o que elles chamaõ conquista, levar em seu exercito muitos Indios, & algumas vezes eraõ tantos, que chegavam a vinte mil; & porque lhes não davaõ que comer, comiaõ estes aos Indios que conquistavaõ : & assim avia no arrayal carniçaria de homens , & em sua presença se matavaõ os innocentes, & pequenos meninos, & assados os comiam. Tal vez matavaõ a hum homem, só por lhe comerem as mãos, & pés, que entre elles era o melhor , & mais saboroso bocado, consentindo em tudo esta deshumana gente.

Hũ Alemaõ era Governador do Reyno de Venezuela , taõ cobiçoso como todos os outros, & mais cruel q̃ nenhum delles, porque a todos levava ventagem, em q̃ se os outros eraõ máos Christãos ; este era fino hercege, cõ sospeitas de Luterano, porq̃ nã ouvia Missa, nã a deixava ouvir aos q̃ andavaõ com elle : o qual abrazou , & despovoou mais de quatrocentas legoas de terra, & nella grandes, & dilatadas Provincias, povoadíssimas de gēte, & muy abundantes de ouro. Matou este tyranno, & lançou no inferno mais de cinco milhares de almas, se receber nenhũa dellas o santo Baptismo : & roubou a El Rey
de

de Espanha mais de tres milhoens de ouro. Todos estes Capitães, Governadores, & Adiantados, supposto q̃ tinham seus governos em diversos Reynos, & Provincias das Indias, acudiaõ a México como a metropoli, & cabeça deste Novo Mundo, & com a falta de fugeiçam, & de justiça, fervia a Cidade em maldades, vícios, & peccados. E entre outros muitos, os jogos eraõ tam escandalosos, que ouve algum delles, que de huma só mão parava quinhentos Indios escolhidos na provincia que governava, & como quem dá huma librança de dinheiro, a dava elle de Indios, mandando-os buscar por seu Tenente, para que os despachasse logo, & os mandasse a México.

Tinhaõ os Reys Catholicos mandado a hum santo varão chamado Fr. Joaõ de Zumarraga da Ordem de nosso Padre S. Francisco, por Protector dos Indios, & primeiro Arcebispo, do México: o qual residia na mesma Cidade, & via todas estas cousas, & sabia de outras infinitas, que naquella Novo Mundo passavam: & desejando remediallas, se oppoz fortemente a todas, reprehendendo-os humas vezes em segredo, & outras publicamente, até os lançar da Igreja, & excomungar a muitos, fazendo tirar as praças aos Ouvidores, & Presidente de México, q̃ foy o q̃ mais q̃ todos se sinalou nas tyrannias, & maldades executadas na Nova Espanha. Porque (segundo dizem Herre^{ra}, a Historia geral da India, & o Bispo de Chiapa) queimou vivo ao Rey de Mechoacén, q̃ era Christão baptizado. E nas Provincias da Nova Espanha, & Panuco, a muitos Indios deu cruel morte, & aos q̃ deixou cõ vida, ferrava no rosto como a escravos: sendo livres todos elles, os mandava vèder a outras partes, carregando della mercadoria muitos navios, até q̃ destruiu quasi toda a Provincia de Panuco. E como lhe custavaõ
pouco

pouco estas almas, as vendia tam baratas, que dava oitenta Indios por hũa Egoa, & hum por hum queijo. Tambem no Reyno de Xalisco abrazou, & destruiu oitocentos povos: & estando em México, à villa do mesmo Protector, que prégava contra elle, jugou de huma assentada quatrocentos, & para os aver de pagar, mandou por elles à Provincia que governava: & muitas vezes para os tomarem, aguardavaõ, que os Religiosos os ajuntassem na Igreja para os averem de baptizar, ou fazerlhes Sermaõ, & dalli os tiravam, & ferravaõ no rosto para os levarem por escravos dos que no jogo os tinhaõ ganhado, com grande pena sua, & dos Religiosos, que os viaõ tratar daquella sorte, se lhes poder dar remedio: effeitos sam da infernal cobiça resoluta em executar inauditas crueldades, & deshumanas tyrannias.

Ao fim destas maldades, & principio de outras mayores, que ao diante commetteo, foy tirado da terra de Panuco, para governar a de México, & toda a Nova Espanha com outros seus semelhantes por Ouvidores; & elle por Presidente daquella Real Audiencia: & todos cometeraõ taes maldades, tantos peccados, roubos, & extorçoens, que parecem incriveis; & se Deos lhes não atalhára os passos com a resistencia, que lhes faziaõ os Religiosos, & com o novo Presidente, & Ouvidores, em dous annos despovoáram toda a Nova Espanha. E diz o Bispo de Chiapa, & jura em Deos, & sua consciencia, que em todas estas cousas nam diz de dez mil partes huma das que estes tyrannos fizeraõ, & que todas as sabe certissimamente: porque o Protector, que as tinha escritas, lhas deixou, quando tornou a Espanha, donde tirou muitas outras, q escreve, sendo todas cõprovadas cõ o testemunho da larga experiencia de muitos Religiosos, & outra gente timorata, q se achou presente, & deu fé do tudo.

Soube

Livro I. Capit. VIII. Europa.

59

Soubes de todas ellas a Emperatriz D. Isabel, que governava Espanha em ausencia do Emperador seu marido: & consultando-as com os de seu Conselho Real de Indias, se comprováraõ tantas dellas com testemunhas, que se acháram na Corte, que bastáram para mandar outra Audiencia à Nova Espanha, como o Protector pedia, com ordem secreta, que se deu ao novo Presidente, para que em chegando a México, a primeira cousa que tratasse, fosse averiguar as que os Ouvidores, & Presidente de postos escreviam da pessoa do Protector, & de seus Frades: & diz Herrera, que acháram ser Prelado de exêplar, & santa vida; pelo qual se mandou outra ordem ao novo Presidente, & Audiencia Real, para q honrassem muito ao Protector, & lhe dessem todo o favor necessario para a protecção dos Indios. Porém deolhe grãde pena hũa falsa opiniaõ, que o demonio inventou naquelles tempos, sustentada por homens de credito, & letras; os quaes affirmavaõ, q os Indios não eraõ homens da mesma especie, & natureza, que nós-outros, nem tinham uso de razam, & pelo conseguinte eram incapazes de receber os Sacramentos da Igreja.

Tratou o Protector de remediar estas cousas, usando de rigurosos, & asperos meynos, supposto que poz muitos, nenhum lhe aproveitou; porque hum cobiçoso nunca tem emenda; & assim o prégou publicamente nos pulpitos, reprehendendo suas tyrannias, mortes de innocentes, maldades, & latrocinios. Pelo qual teve grandes encontros com muitos delles, principalmente com o Presidente de México, & seus Ouvidores, recebendo delles muy grandes afrontas, & chegáram a tanto, que intentáram tirarlhe a vida. Mas à custa de sua honra (como diz Gonzaga) tornou tam de veras pela de Deos, que fez castigar a muitos, em particular ao Presi.

Presidente , & Ouvidores, que privados de seus officios os trouxeram presos a Espanha: & aos que fugiram castigou Deos por sua mão , a huns com mortes arrebatadas, morrendo sem confissão , & mais Sacramentos ; & a outros , acabando desestradamênte a mãos de seus inimigos. E em fim com o bom zelo do Protector , & com a nova Audiencia , que succedeo à passada , se melhoráraõ muito as cousas das Indias , & Nova Espanha , acudindo Deos a sustentar , & defender a Nova Igreja , que nellas com quotidianos augmentos se ampliava, & estendia, reparando os novos ministros o que os passados tinham dissipado , & destruido.

C A P I T U L O IX.

Da descendencia Real , & nobreza de Espanha , & de como foy instituida a santa Irmandade nella.

DEsde o anno 369. (segundo Vasco) governáram os Godos , & Suevos em Espanha até o de 713. em que D. Rodrigo foy destruido pelos Sarracenos, acabando se nelle a antiga nobreza dos Godos. No anno 916. os Christãos , que fugiraõ para as montanhas das Asturias , acclamáram em Rey a Pelayo , de quem dizem alguns , que descendia do mesmo sangue Real. Começou este a reynar no sobredito anno , & se continuáraõ quarenta & dous successores até o de 1369. em que foy coroado Henrique II. & nelle começamos a genealogia seguinte. Casou este Rey com D. Joanna Manoel de Lacer-

Livro I. Capitulo IX. Europa.

61

Lacerda filha do senhor de Vilhena , de quem ouve a D. João, que succedeo a seu pay, & a D. Leonor q casou com Carlos III. Rey de Navarra. D. João I. Rey de Castella, & Leaõ casou primeiramente cõ D. Leonor, filha de D. Pedro Rey de Aragão, de q ouve a D. Hêrique, q lhe succedeo, & a D. Fernãdo, q foy Rey de Aragão. Segûda vez casou cõ D. Beatriz, filha de D. Fernando I. Rey de Portugal, de quẽ não ouve filhos. D. Henrique III. casou cõ D. Catherina de Alencastre, filha do Duque João Ganda-vense, de quẽ teve D. João II. q lhe succedeo. Este casou primeiramente cõ D. Maria, filha de D. Fernãdo I. Rey de Aragão, de quẽ ouve D. Henrique IV. q lhe succedeo no Reyno. Segunda vez casou cõ D. Isabel de Portugal, filha de D. João Mestre de Santiago , Condestable do mesmo Reyno, de quẽ ouve D. Isabel, q reynou depois de L. Hêrique IV. Este casando cõ D. Blanca, filha del Rey de Navarra, & segunda vez cõ D. Joanna, filha del Rey de Portugal, de nenhũa teve filhos. Pelo qual lhe succedeo no Reyno sua irmã D. Isabel , que casou com D. Fernando Rey de Aragão, & nelles se ajuntáraõ estas duas coroas.

De D. Fernãdo, & D. Isabel nacco o Principe D. João, q morreo sem filhos; D. Isabel, que casou cõ D. Manoel Rey de Portugal; D. Joanna, que depois reynou; D. Maria, que tambem casou com D. Manoel; & D. Catharina, que casou com Henrique VIII. Rey de Inglaterra. Dona Joanna herdeira dos Reys Catholicos casou com Philippe I. Archiduque de Austria, & succedeo no Reyno no anno 1504. Estes tiveraõ os filhos seguintes: D. Carlos, que lhe succedeo; D. Fernando, que foy Rey de Hungria, & Emperador depois de Carlos; D. Maria , que casou com Luis Rey de Hungria , & Bohemia; D. Isabel, q casou cõ Christierno Rey de Dania; D. Catharina. q casou com D. João III. Rey de Portugal; & D. Leonor, q casou com

cô Francisco Rey de França. D. Carlos Rey de Espanha, & depois Emperador casou com D. Isabel, filha de Dom Manoel Rey de Portugal, da qual ouve D. Philippe, que lhe succedeo; Dona Maria, que casou com o Emperador Maximiliano II. & D. Joanna, que casou com Dom'João Principe de Portugal, cujo filho foy D. Sebastiam. Dom Philippe II. succedeo a seu pay no anno 1556. A primeira vez casou com D. Maria filha de D. João III. Rey de Portugal, da qual ouve D. Carlos, que faleceo no anno 1563. A segunda vez casou com D. Maria Rainha de Inglaterra, de quem não teve filhos. A terceira casou com Isabel, filha de Henrique II. Rey de França, da qual ouve Isabel Clara Eugenia, que casou com o Archiduque de Austria: & D. Catharina, que casou com o Duque de Saboya. A quarta vez casou com Anna Primogenita do Emperador Maximiliano II. da qual ouve tres filhos, que morreram de tenra idade. O quarto foy D. Philippe III. no anno 1579. que lhe succedeo, & casou com Margarita de Austria, filha do Archiduque Carlos, da qual ouve D. Anna, que casou com Luis XIII. Rey de França, & D. Philippe IV. succedeo a seu pay. Este casou com D. Isabel filha de Henrique IV. Rey de França; a qual em 17. de Outubro de 1629. lhe deu hum filho, a quem puzeraõ por nome Balthasar Carlos Domin-go Lucas Philippe de Austria; o qual faleceo ha poucos annos, com grande sentimento de toda Espanha. Esta he a verdadeira genealogia de seus Reys, desde o tempo que deyxamos referido, até o anno 1650.

Nam ouve em Espanha (segundo Alonso 'Lopes de Haro,) Condes, Duques, nem Marquezes hereditarios até Dom Henrique II. que começou a reynar no anno 1269 como sica dito. Este instituiu os Condes seguintes. 1. O Conde de Bitcaya seu irmão D. Tello de Castiha,

Livro I. Capit. IX. Europa.

63

tilha , de quem descendem os Marquezes de Aguilar. 2. O Conde de Albuquerque seu irmão D. Sancho de Castilha. 3. O Conde de Trastamara D. Pedro de Castilha. 4. O Conde de Cartion D. Joam Sanches Mancel. 5. O Conde de Niebla D. João Alonso de Gusman, cujos successores são Duques de Medina Sidonia , & Marquezes de Cazaza. 6. O Conde de Medina Cæli, a cujos successores fizeram Duques D. Fernando, & D. Isabel. D. Joam I. instituiu o Conde de Monte alegre D. Henrique Manoel de Vilhena. D. Henrique III. instituiu o Conde de Ribadco Ruy Lopes de Avalos , de quem descendem os Marquezes de Pescara , & o Conde de Benavente João Alonso Pimentel , cujos successores são Marquezes de Villa Franca. D. Joam II. fez 1. o Conde de S. Estevam Dom Alvaro de Luna , Condestable de Castella , Duque de Trugilho , & Marquez de Vilhena. 2. O Conde de Castrogeris Diogo Gomes de Sandoval, cujos successores são Duques de Lerma, Cea, & Uzeda. 3. O Conde da Castanheda Garcia Hernandez Manrique , & seus successores Marquezes de Aguilar. 4. O Conde de Harro D. Pedro Hernandez de Velasco , Duque de Farias, Marquez de Berlanga. 5. O Conde de I edesma , & Placência dos Zunigas, Duque de Arevalo; & Ecjar. Da qual familia he tambem o Marquez de Flores Davila. 6. O Conde de Medelim , & Arcos D. Pedro Ponce de Leon, Duque de Cadiz , & Marquez de Zara. 7. O Conde de Alva de Tormes Fernandalvares de Toledo Duque de Huesca. 8. O Conde de S. Marta dos Sarmentos, de quem he tambem o Conde de Salvaterra , & o de Condomar. 9. O Conde del Real de Mancenares , & Marquez de Santilhana Inhigo Lopes de Mendonça. 10. O Conde de Trastamara Marquez de Astorga. 11. O Conde de Trebino, Duque de Najara. 12. O Conde de Farcès
de

de Nava. 12. O Conde de Oterno. 13. O Conde de Altamira, Marquez de Almazan. El Rey Henrique IV. instituiu 1. O Conde de Alva de Alille. 2. O Conde de Ledesma, Duque de Albuquerque. 3. O Conde de Cabra, Duque de Sesa, & Barna. 4. O Conde de Tendilha. 5. O Conde de Priego. 6. O Conde de Urenha, Duque de Oñuna, Marquez de Penhasiel. 7. O Conde de Melgar, Duque de Medina de Rioseco. 8. O Conde da Corunha. 9. O Conde de Bel-alcaçar. 10. O Conde de Luna. 11. O Conde de Lemos, Marquez de Sarria. 12. O Conde de Miranda, Duque de Penhañanda. 13. O Conde, & Duque de Faria, Marquez de Vilhalva. 14. O Conde de Coria. 15. O Conde de Onhate. 16. O Conde de Fuenfaldia. 17. O Conde de Syrvelados Velhascos, de quem descendem os Marquezes de Salinas. 18. O Conde de Salinas Dannaya. 19. O Conde de Cifuentes. 20. O Conde de S. Estevam del Puerto. 21. O Conde de Nieva, Marquez de Valderrebano. 22. O Conde de Mōterey. 23. O Conde, & Marquez de Jodar.

Os Reys Catholicos instituíram 1. O Conde de Buen-dia. 2. O Conde de Oropeza. 3. O Conde de Monte agudo. 4. O Conde de Aguilar. 5. O Conde de los Molares, Marquez de Tarifa, & Duque de Alcalá. 6. O Conde de Castrogeriz. 7. O Conde de Ribadavia. 8. O Conde del Risco, Marquez de las Navas. 9. O Conde de Teba, Marquez de Adales. 10. O Conde de Cedilha. 11. O Conde de Baylen. 12. O Conde de Palma. 13. O Conde de Salvaterra de Alva. 14. O Conde de la Puebla. 15. O Conde de Vilhena. Carlos V. instituiu 1. O Conde de Alcaudere. 2. O Conde de Chinchón. 3. O Conde de Castellar. 4. O Conde de Olivares, que Filippe IV. fez grande. 5. O Conde de Orgaz. 6. O Conde de la Puebla de Montalvan. 7. O Conde

Conde de Punho en rollo. 8. O Conde, & Marquez de Gelves. 9. O Conde de la Gomera. 10. O Conde de Delcitosá, & Oropela. Philippe II. instituiu o Conde de Santa Gadéa. 2. O Conde de Galves. 3. O Conde de Vilhar Dompardo. 4. O Conde de Berajas. 5. O Conde del Real. 6. O Conde de Villa nueva. 7. O Conde de Fuenfaldanha. 8. O Conde de Fuentes de Valdeopero. 9. O Conde de Uzeda Marquez de Lorianá. Philippe III. fez 1. O Conde de Villa mediana. 2. O Conde de Mora. 3. O Conde de Villalonso Marquez de Malagon. 4. O Conde de Mejorada. 5. O Conde de Pantillana. 6. O Conde de Banhos.

Os Duques instituiram os Reys como se segue: Henrique IV. o Duque de Escalona. Os Reys Catholicos o Duque de Maqueda. Carlos V. o Duque de Veragua. Philippe II. o Duque de Pestrana. Philippe III. o Duque de Lerma. Os Reys Catholicos fizeram o Marquez de Moya, o de Cenete, o de Villafranca, Duque de Fernandina, o de Priego, o de Comares, o de los Veles, & o de Canhesse. Carlos V. instituiu o Marquez de Alcáñizes, o de Villa nueva del Fresno, o de Tabara, o de Poza, o de Montemor, o de Ayamote, o de Mirabel, o de Montes claros, o de Certalvo, o Principe de Asculi, & Marquez de Atela, o Marquez de Bala Siciliana, & o Marquez do Valle de Guaxacá. Philippe II. o Marquez del Carpio, o Marquez de Flomesta, o Marquez de la Mora, o de Ladrada, o de Aljava, o de Santa Cruz, o de Velada, o de Estepe, o de Villa nueva del Rio, o de Villa Manrique, o de Aquila fuente, o de la Guardia, o de Alcalá, o del Almeda, o de Vianna, o de Aunhon, & o de Valdefuentes. E Philippe III. instituiu o de Javalquinto. Diz Joáo Botero, que ha em toda Espanha vinte & seis Duques, quarenta & hum

Marquezes, & setenta Condes. Os Arcebispos são oito: o de Toledo, o de Sevilha, o de Granada, o de Taragona, o de Caragoça, o de Valença de Burgos, & o de Compostella. A estes sam suffraganeos cincoenta; & cinco Bispos repartidos pelas mais Cidades. Alonso Lopes de Haro conta em Espanha cento, & vinte, & setenta familias nobilissimas entre as casas titulares, & de solar, muy antigas, & illustres, cujo tratado se pôde ver, porque nelle estão por extenso.

Por ultimo esmalte da nobreza Espanhola se pôde aqui tratar daquella digna de perpetua memoria, a Rainha Dona Isabel, mulher de Dom Fernando, (aos quaes o Papa deo o titulo de Catholicos) sendo esta senhora huma das mais illustres, & heroicas Princezas, que ouve em Espanha. Nella floreceram muytos generos de virtudes, principalmente quatro: a prudencia, a paciencia, a honestidade, & a humildade. Com a prudencia pacificou muytas discordias, que se levantaram entre El Rey, & os vassallos: com a paciencia soffreu gravissimas enfermidades, sem já mais se lhe ouvir hum ay, nem hum gemido: foy tam honesta, que nem para ayrem de a ungir, consentio que se lhe descobrisse o pe. Tam humilde, que se mandou amortalhar no habito de N. P. Sam Francisco, & que sem pompa alguma a fossem sepultar na Cidade de Granada. Faleceo em Medina del Campo no anno 1504. com sentimento geral de toda Espanha.

Sam estes Reys Catholicos dignos de eterna memoria, pelo bom governo que no seu tempo ouve em toda Espanha. Mas onde este mais se empregou, foy na excellente traça, em que deram, para desterrarem della os ladroens, & mal feytóres. Porque vendo que destes avia grande numero em seus Reynos: & ex-

peri-

Livro I. Capitulo IX. Europa.

67

perimentando, que por outros meynos se não podiam ob-
viar suas exorbitancias, & insolencias, inventaram hum
tam efficaz, como bem considerado; & foy, que em
todas as terras de seus Reynos mandaram fazer huma
Junta geral, a que chamaram Casas de Irmandade, com
Juizes, & Alcaydes em todas ellas. Aos quats deram
poder, & jurisdicção para conhecerem de todos os rou-
bos, mortes, feridas em desertos, ou por treigam; & de
forças, & violencias feitas a mulheres. Para os ladroens
foy feita a seguinte ley: que se o roubo for até cen-
to & cincocenta reis, seja o aggressor acoutado, & dester-
rado: & se chegar a quinhentos, lhe cortem as ore-
lhas, & lhe deem cem acoutes: & chegando a cinco
mil, lhe cortem hum pé, & nunca já mais se ponha
a cavallo, sob pena de morte de fetsa: & se passar de
cinco mil reis, mostra affeteado, & não seja tirado do
paibuso com pena da mesma morte. Nos mais casos
mandaram-se guardem as leys do Reyno com os delin-
quentes. Tanto que nos lugares se cõmette algum de-
litoso crime, se implora o auxilio da santa Irmandade;
& logo todos, deixando seus exercicios, vam seguindo
os Alcaydes; & não páraõ até se nam prender o delin-
quente: Como qual atalharam de tal sorte os latrocinios,
& crimes, que de dia, & de noite se pôde
caminhar pôr toda Espanha sem perigo
algum de ladroens, & mal-
feitores.

CAPITULO X.

Em que se descrevem as serras, & montes de Espanha, & donde tem principio.

E Screvem cõmummente os Geographos, que a natureza formou o corpo da terra com hũ espinhaço de montes, que tem sua origem no que se intitula Tauro, o qual dividindo o mundo com os braços, & ramos q̃ lança, tem differentes nomes, segundo as diversas nações a que se estende. Tauro se chama em sua mayor imminencia, com que divide as Provincias de Panfilla, & Cilicia da mayor Ar.nenia; Caucaço, & Paraponeço em diversas regioens da India. Dos ramos huns se chamam Caspios, outros Riscos, outros Hiperboreos: Atlante em Africa; Alpes, por onde divide Alemanha de Italia; Apennino, discorrendo por ella; & Pirineos, separando França de Espanha. E porq̃ esta região pela mayor parte he tão acompanhada de altas serras, & empinados montes, não será fóra de nosso intento fazer huma descripção dos mais nomeados, & insignes della, para que os leitores tenham mayor noticia dos Reynos, & Provincias, em que se divide, & reparte. Os Authores, que tratam desta materia, dizem que os montes Pirineos, os quaes dividem Espanha de França, (como fica dito) sam o principio, & origem de todos os mais; por quanto por sua altura, & distancia excedem a todos os outros de Espanha. Começão pois estes mōtes, segũdo os descreve o Chronista Pedro de Medina, jũto de Fonterabia Provincia de Guipuscoa, onde se chamaõ as serras de Jasquibel. Dalli

Livro I. Capitulo X. Europa. 69

Dalli vão discorrendo a S. Joam de Pie de puerto, Valdesalazar, & Valderoncal: & entrando em Navarra se estendem pelos confins deste Reyno até Lanfranke, Penha colorada defronte de Jaca, & dahi vam às terras de Sobrarbe, Ayusa, Castilleo, Porto de Viela, Piedras blancas, Alta la Vaca, Porto de Andorta, Abellamar, Porto de Ribes, Alibia, Alcol de la perxa, Puigualados, Gaudies, Sant Anton de Galamos, Perapertusa, Fitor, & Leocata, que dista huma legoa de Sases para a parte de França, onde por aquella distancia fenecem; & se acabão. Este nome de Pirineos dizem os Authores que lhe puzeram os Gregos, que moravaõ em Espanha no tempo, em que nestes montes succedeo hum grande incendio, que fazendo derreter a prata, que nelles avia, foy correndo até decer aos valles. Nem falta motivo, para que isto se crea, por quanto Pir na lingua Grega, quer dizer, chama de fogo; & assim Pirineos, he o mesmo que montes delle.

Lançaõ, & produzem de si estas altas serras braços, & ramos por toda Espanha; & os primeiros, que sahem delles, vão dar em Navarra, onde chamam Roncesvalles, dividindo este Reyno de Guipusqua, & Alva com grãdes imminencias, & alturas, & se chamãõ as serras de Encia, tocando a da Poblacion entre Logronho, & Salvaterra de Alva. Dalli passaõ por Victoria da meima Provincia, & pelos confins das mōtanhas de Castella Velha, naõ longe das Asturias de Sãtiñana, & Oviedo, por cima de Saldanha, Carriõ, Sahagũ, & Leaõ. Por toda esta distancia saõ mui dilatados, & altos, lançando muitos ramos, q vão ter ao mar de Espanha para a parte do Septentrião. Pouco mais adiante de Leaõ se começãõ a dividir no caminho, q vai para Oviedo, em dous membros finalados, dos quaes hũ se estẽde para o Moyo dia entre Astorga, &

Ponferrada onde estão os portos do Ravanal, discorrendo pela serra de Sanabria, ou Siabra; & entra em Portugal por junto a Bragança, até dar nas praias do Douro. O outro ramo caminha para o Occidente por Villa Franca quatro legoas de Ponferrada, & passa pelo porto chamado Zebóeros de Galliza. Este entra em Portugal pela Villa de Chaves, & em Lamego se ajunta com o outro braço nas ribeiras, & praias do mesmo Douro. A outra altura donde estas duas procedem, vai por Galliza, derramando-se por toda ella como huma rede, até fenecer no cabo de Mongia, & em muitos portos, & praias da mesma Provincia. Deste braço, que saye de Navarra para as Asturias, procedem muitos rios: & assim as aguas, que correm para Ronces Valles, vão parar no Ebro; & as que sahem para a parte do Occidente, vão dar no Douro, tirando Sil, & Minho, & alguns de Galliza, que com seus proprios nomes se metem no mar. As outras aguas, que decem para o Norte, acodem ás Asturias, & Biscaya.

Do mesmo braço, & ramo sobredito, chegando a Aguilar de campos, quatorze legoas de Burgos, para a parte do Occidente Septentrional, procede o monte Idubeda, onde estão as fontes do rio Ebro, junto a hum lugar chamado Fontible. Desde seu nascimento, até que entra no mar, ha cento & vinte legoas; & sua corrente vai do Norte para o Sul. Passa pois esta serra Idubeda por junto a Barbiesca, & dahi a pouco espaço se começa a chamar os montes Doca, & passando por Villa Franca sete legoas de Burgos, discorrem por junto a Fresneda, Rioja, & Baldaneda; & mais adiante fazem huma grande altura, q se chama Orbion, onde estão as fontes do Douro, cujo primeiro principio he de huma lagoa que está no mais alto, tam profunda, que se lhe não acha fundo,

fundo, onde se tem visto cousas monftruofas, & horrendas: & he esta serra tam alta, que todo o anno está cuberta de neve. Dece este rio, em saindo da serra, a Soria, Aranda, & Simancas, onde se ajunta com Arlança, & Arlançon, que vem de campos, & Burgos: & dalli vai a Camora, & entrando em Portugal, se mete no mar junto à Cidade do Porto, avendo cursado cento & vinte legoas. Depois desta serra de Orlion discorre por entre Yanguas, & Soria, Agreda, & Tarrazona, junto à qual se faz grande altura de Moncayo. Pouco depois entra por Aragam, onde a divide o rio Xalon, & atravessando por entre Daroca, & Carinhan, Aguilon, Villadulce, & Tortosa, vai fenecer na costa do mar mediterraneo na Provincia de Cartagena.

Do meyo dos montes Idubedas sahemos Orospe-
das, que pela mayor parte discorrem para o Meyo dia. Destes se aparta hum ramo, o qual vai por junto a Moncayo, & entra no Reyno de Murcia, não mui levantado, até que chega a Cuenca, donde discorre pelas serras de Consuegra. Nestas de Orospe-
das, que por outro nome se chamaõ de Molina, estaõ as fontes do rio Tejo, que passando pela Cidade de Toledo, Talavera, Alcantara, & outros muitos lugares, entra em Portugal, & se mete no mar quatro legoas por baixo da Cidade de Lisboa, depois de aver gastado cento & vinte em seu curso. Cõ-
tinuaõse pois os Orospe-
das das serras de Consuegra a Alcaraz, Sigura, & Caçorla, & em Alcaraz lançaõ outro ramo, que he a Serra Morena, a qual discorre pela parte direita de Guadalquivir, & fenece na costa do mar Oceano entre Guadalquivir, & Guadiana.

Pouco adiante de Caçorla sahemos outros dous braços dos mesmos montes Orospe-
das, dos quaes hum vai ao Reyno de Granada, repartido em muitos ramos, que

occupaõ quasi todo aquelle Reyno , sendo sua mayor altura a Serra nevada. Donde discorrendo pela côsta do mar , passa por cima de Malaga , & depois de fazer a serrania de Ronda , se ajunta com o monte de Gibraltar, & fenece pouco adiante de Tafira. O outro braço dos Orospedas vai por junto a Tiença , Almagar Buitrago, Segovia , Avila , Bonilha , & Bejar junto a Placencia. Dalli se estende á serra da Gata , que por sua grande imminencia está todo o anno acompanhada de neve; & discorrendo pelas alturas de Penha de França, Guadalupe, & as mais da Estremadura , vem a Portugal pela parte da Cidade da Guarda , & se estende até a Lousa sobre as ribeiras, & prayas do Mondego. Em distância da Guarda quasi quatro legoas, junto do rio Zezere ha contigua aos montes hũa aprazivel imminencia , a qual está coroada com o forte , & fermoso castello de Belmôte, solar antigo da illustre familia dos Cabraes, senhores daquelle casa. Ao pé desta imminencia ha huma antiguidade digna de memoria , supposto que os Autores não fizeram mençam della , a qual he huma torre , que tem por nome Centumcellas , & he tradiçam dos moradores da terra, que assim se intitulava huma villa, que alli ouve, & mudandose para o alto , se ficou chamando Belmonte. Esta torre se diz que foy edificada por Julio Cesar, quando Espanha era sujeita aos Romanos , & que para o povo , que estava junto della, foy degradado o Summo Pontifice, & o Glorioso Martyr S. Cornelio, quando pela confissão da Fè Gallo , & Volusiano Emperadores o destruíram de Roma. E que assim seja , se mostra com evidencia, porque Portugal era o mais distante Reyno da jurisdição dos Romanos , & esta terra hũa das mais asperas, & rigorosas de todas , assim pelas densas brenhas , como pelos altos montes, & serras; & assim por crime que elles tinham

tinhaõ por mais atroz de todos , não aviam de degradar os Romanos senão para a terra mais aspera , & deserta. Confirma esta opiniaõ , ver que de junto da mesma torre está huma Ermida antiquissima da invocaçam do mesmo S. Cornelio.

Daqui se começam os montes a ir levantando com tam grande altura, que ficam superiores á todos os mais do Reyno ; & chamandose antigamente os montes Hermineos, (nome q̃ tambem tinhão os habitantes delle s) já de muitos tempos se chamaõ Serra da Estrella ; no mais alto da qual ha hũas lagoas mui profundas , & campinas apraziveis, muitas, & cristalinas aguas , de que se ajuntaõ grandes rios , com abundancia de neve , que aqui se conserva todo o anno. Vai discurrindo esta Serra lançando diversos braços, & ramos, sendo hũ dos principaes o que vai aos Algarves, & faz a Serra de Monchique celebrada dos mareantes , por ser a primeira, que descobrem neste Reyno , & ahi fenece na costa do mar Oceano: outro vai ter à Serra de Cintra, cinco legoas de Lisboa, sobre a costa do mar, onde por ser quasi o Finisterræ, huma, & outra parte he a mayor distancia, & ultimo fim destes montes Pirineos.

C Á P I T U L O X I .

Em que se relataõ as Provincias, & Estados que se uniram à Coroa de França: & o poder, & grandeza desta Monarchia.

Como as cousas do mundo não costumão permanecer muito em hum mesmo estado, pela pouca firmeza,

mezi, & constancia, que as acompanha, daqui procede achar-se grande variedade, & mudança no progresso, & discurso della. O que se deixa ver no Reyno de França, onde por razão dos diversos donos, & senhores, que tiveram as Provincias, & Estados desta Monarchia, variaõ tanto os Authores nas descripçoens, & tratados q' della fizeraõ. E assim eu conformandome com o que de presente se tem por mais autentico, & verdadeiro, tratarei de dar noticia da uniaõ de muitas Provincias com a Coroa, & descrevendo cada huma dellas em particular, lhes sinalarei os sitios, comarcas, & limites, que ao presente tem, recopilando brevemente as grandezas mais finaladas deste Reyno. As Provincias, & Estados, que se lhe uniraõ, sã os seguintes. Andes, que vulgarmente se chama *Anjou*, foy hum Condado, que Hugo Magno deu a Guafredo Grisegonnello, cavalleiro de grande esforço, & valor, porque o ajudasse na recuperaçam do Reyno. E vagando por morte de seus successores, Carlos IX. o unio à Coroa no anno do Senhor 1568. Sobre Normania contendêram muitos tempos os Reis de Inglaterra, & os de França, até que ultimamente lançados della os Inglezes por Carlos VII. ficou sendo dos Francezes. Aquitania, que antigamente era Reyno, foy dada por Carlos Calvo com titulo de Ducado a Ranulpho; o qual casando com Leonora Ingleza, foy o Ducado a Henrique Rey de Inglaterra, que depois lhe tomou El Rey de França Filippe Augusto. Touraine, Pitavia, & Cenomania estiveram muito tempo em poder do Inglez, mas Carlos VII. lhas tomou, & as unio à Coroa de França. Aureliano, que he *Orleans* (o qual primeiro foy Reyno, & depois se unio a França) deu Filippe Valerio com titulo de Ducado a seu filho segundo por nome Filippe, que morreu sem filhos; & depois o deu

Livro I. Capit. XI. Europa.

75

deu Carlos V. a Luis seu filho, de quem nasceo Carlos Duque de Orleans, pay de Luis XII. que depois reynou. Francisco I. deu tambem este Ducado a Henrique III. & depois a Carlos IX. que succederaõ no Reyno.

Do Delfinado Viennense conta Paulo Emilio, que foy senhor hum grande Principe chamado Vnberto, o qual por morte de hũ só filho que tinha, foy cheyo de tanta tristeza, & magoa, que se resolveo em fazer vida monastica. E como o Saboyano tratava de lhe usurpar o Delfinado fazendo-lhe guerra, elle o entregou a Philippe Valesio Rey de França, com condiçam, que o filho herdeiro do Reyno fosse chamado Delfin. Burgundia, que antigamente era Reyno, foy dada a Richardo com titulo de Ducado: & faltando legitimõs successores, Luis XI. o unio à Coroa. De Campania foy o primeiro Conde no anno 999. Hugo filho de Theobaldo Blesense, & de huma irmã do Emperador Conrado II. mas por falta de quem lhes succedesse, tomou posse della Joam Rey de França no anno de 1361. O Condado Matisconense foy dado ao Duque de Burgundia, com direito de que tambem as femeas succedessem nelle; mas vendo Luis XI. que isto era contra o direito do Patrimonio Real, faltando a baronia, o applicou á Coroa. Raymundo Conde de Tolosa, deixando seu Estado se partio para Asia, & succedendo-lhe seu irmão o Conde de S. Egidio, teve hum neto por nome Raymundo, o qual casou huma filha com Affonso Conde dos Pictoens irmão de S. Luis, & não avendo filhos deste matrimonio foy á Coroa o Condado. O primeiro Conde Blesense foy no anno de 920. & se chamou Geilon, & no de 1391. Guido o vendeo a Luis de Orleans avò de Luis XII. que o incorporou no Reyno. O Condado Carnotense vendeo Joanna Condeça de Alençon a Fi-

a Filippe Feroso no anno de 1286. & Francisco I. o deu com titulo de Ducado a Hercules Duque de Ferrara, marido de Renata filha de Luis XII. O Ducado de Borbon deu Filippe Valesio a Luis filho de Roberto Claramontano no anno de 1317. & se continuou nesta familia até o Duque Carlos, que faleceo no cerco de Roma no anno 1527. por cuja morte Francisco I. o unio à Coroa. O Ducado Bituricense, que se chama Berry, deu Henrique II. em dote a Margarita sua irmã, casada com Manoel Felisberto Duque de Saboya, por morte da qual Henrique III. o deu a Francisco seu irmão. Francisco I. foy Conde de Angolisma, & entrando a reynar, o levantou em Ducado, que depois Henrique II. deu a Diana filha sua. O Condado de Marchia foy dado ao Duque de Borbon, & nesta familia esleve até Jacobo da Armignac, que foy degolado em Pariz no anno 1477. & o fisco lhe lançou mão do Condado: porèm depois o deu Luis XII. a João II. Duque de Borbon, casado com Joanna filha do defunto. Autisiodoro com titulo de Condado deu Felipe Augusto à familia Cabilonense, a quem Carlos V. Rey de França o comprou no anno 1370. & o deu ao Duque de Burgundia seu irmão, mas depois tornou à Coroa.

O Condado Sueffionense, ou Saissions, unio Carlos VII. à Coroa no anno 1436. A Provincia dos Veromanduos possuirão muito tempo varios Côdes, & sendo toda de Filippe Alfato, foy por sua morte junta à Coroa em tempo de Filippe chamado Augusto. O Condado Silvanectense era data do Inglez: mas Filippe Augusto mandou por decreto seu que todas as terras, que Inglaterra tivesse em França, fossem confiscadas para a Coroa. Balduino I. Conde de Flandes instituiu o Condado de Bononia, & o poz em Adolfo filho segundo, em
cuja

Em cuja descendencia se conservou por muytos annos, até que Philippe Burgundo no de 1463. o vendeo a Luis XI. Rey de França. A Picardia, que he huma famosa, & amplissima Provincia, foy antigamente possuida por varios Condes, & senhores, porèm toda veyo á Coroa de França, ou por casamentos, ou por guerras. Bretanha foy primeiro Reyno, & depois com titulo de Condado a deu Carlos Simplez à Rolano Duque de Normania, & se continuou em seus descendentes desde o anno 1250. até o de 1488. em que faleceo o ultimo Duque Francisco, cuja filha Anna casou primeiro com Carlos VIII. & depois com Luis XII. & à instancia dos Brotões se incorporou na Coroa, & juntamente o Condado de Monforte. No de Brayele Comtê succedeo o Duque de Orleans, & por Luis XII. ficou sendo do patrimonio Real Alencon, q primeiro foy Cōdado, depois cō titulo de Ducado foy por muito tēpo possuido dos Normanos, q de Dinamarca vieram a França: porèm Helia irmã, & herdeira de Roberto Conde de Alencon o deu a Philippe Augusto, & a seus herdeyros. Depois o possuirão algũs filhos segundos, até que faltando a successam, se unio á Coroa no anno 1525. O Cōdado Castinense largou Fulcãõ Rude, filho do Cōde Andegavense, a Philippe I. Rey de França; & desde esse tēpo se incorporou no patrimonio Real. O Cōdado da Provêça teve muitos annos particulares senhores descendentes dos Reys de Italia, dos quacs foy o ultimo Raymũ lo, pay de Margarita, mulher de S. Luis; & por este modo se incorporou em França.

Propostas estas cousas, descreverei no capitulo seguinte todas as Provincias, & estados deste Reyno, ficando aos leytores mais clara noticia do que nella se contem; mas primeyro direy aqui em geral algumas de suas grandezas, porque querer tratar de todas, fora

excedera brevidade, & limitaçam deste compendio. He esta nação (como dizem Julio Scaliger, & Thuanus) bellicosa, & naturalmente inclinada às armas, tanto, que saltando he inimigos de fóra do Reyno, excitam dentre delle continuas guerras civis, bandos, & rebellioens, como por muitas vezes se tem visto.

A grandeza, & potencia desta Monarchia se pódo conjecturar de muitas causas, & principios. Principamente do sitio, porque está como medulla, & coração no meyo de toda a Christandade, & por isso aptissima para ajuntar, & desunir, quando lhe parecer, as forças dos mais Principes Christãos, que por todas as partes confinão com ella. Como também pelos dous mares, de que participa, Mediterraneo, & Oceano, por onde communica, & tem commercio com as mais nações do mundo. He este Reyno por todas as partes fortissimo, & quasi inexpugnavel, assim porrazam da natureza do sitio, como da industria, com que summamente está fortificado: porque de Italia o defendem os montes Alpes, de Espanha os Pirineos, de Inglaterra o mar, de Alemanha os grandes rios, fortalezas, & muralhas das Cidades. Também o faz ser fortissimo, o estar todo junto, & unido, sem membros separados, & distantes.

Toma o Reyno seu principio no gráo quinquagesimo, & acaba no quadragesimo segundo; & para a parte do mar Mediterraneo goza de tam saudaveis, & temperados ares, que faz a terra accommodada para dar, & produzir todo o genero de frutos, supposto que para a Septentrional, & mar Britanico padtee falta de vinho. O numero dos naturaes, & moradores he tam grande, que segundo diz hũ Author Francêz, passa de quarenta mil freguesias, assim Parochias, como Cathedraes. Conduz também grandemente para a opulencia do Reyno a mul-

Livro I. Capit. XI. Europa.

79

à multidão, & commodidade dos rios navegaveis; dos quaes huns o cercaõ, como Mosella, Arar, & o Rhodano: outros o atravessam pelo meyo, como sab Somna, Sequana, Liger, & Garumna. Destes o Rhodano se mette no mar Mediterraneo, & os mais no Oceano Septentrional. Outros muitos ha, que facilitam o commercio em todo o Reyno, & no Ducado Andegavense se contaõ quarenta entre grandes, & pequenos. Pelo qual costumava dizer Catharina de Medicis Rainha de França, que em seu Reyno havia mais rios navegaveis, que em toda a mais Europa. O Liger, depois do Danubio, tem o curso mais comprido, & dilatado, (como escreve Maffon) pois nascendo nos Valaunos, & passando pelo meyo de França, deixando o Reyno rico, & fertilizado com suas correntes, se mete no Oceano Armorico: & desde Rodumna, que vulgarmente se chama Roanne, até a foz, se navega por mais de cento, & sessenta legoas.

Não faltam muitos, & bons portos em França: & como tudo, nota Botero, que as melhores Cidades nam estão junto ao mar, mas nos lugares mediterraneos; donde se collige que a grandeza deste Reyno nam he extrinseca, mas domestica, & connatural. A abundancia, & bõdade de vinho, que nas mais das Províncias se produz, & recolhe, he immensa, & elle tão precioso, que se iguala aos melhores da Europa. Incrivel he (diz Bodino) o vinho, que França manda para Flandes, & Inglaterra. O que se deixa ver, de que hum só Mercador Cameraense, por nome Lauda, ha poucos annos fez levar para Flandes por terra trinta mil almudes, sendo os caminhos asperos, as entradas difficultosas, & em tempo, em que não faltavaõ guerras.

Ha tambem minas de todos os metaes em França;

&

& prata de Pariz se tem por mais excellente, & fina, & como tal não leva de liga mais que a quadragésima-sexta parte, lançando-se á de Espanha a trigesima-sexta, como diz o mesmo Bodino. Junto aos Pirineos se acham veas de prata, & ouro, & em Carcasona. Nos montes Cemenos, & Gabalos, de chumbo, estanho, & azogue; & nos Arvernos de ferro. He esta Monarchia tam copiosa de bastimentos, que (segundo diz Botero) pôde sustentar qualquer exercito em campanha. Quando Carlos V. entrou nella, avia cento, & cincoenta mil soldados, além dos que estavam nos presidios: & de presente se affirma, que sustenta este Reyno vinte mil de cavallo, & trinta mil infantes estrangeiros; & dos naturaes, quinze mil de cavallo, & cem mil de pé, sem que se deixe ver carestia, ou falta nos bastimentos. O Emperador Maximiliano (a quem os Italianos pela falta do thesouro chamárao Pocodenarij) costumava dizer, que os Reys de França tinhaõ ovelhas com vellos de ouro; querendo significar com esta metaphora a riqueza, & abundancia do Reyno. E por esta razão se sujeitaõ aos tributos, que se lhes impoem, por grandes que sejaõ: supposto que de presente se diz, que molestados com continuas guerras os tem recusado com alterações, & bandos. Finalmente he tam poderoso o Rey de França, que se com a industria, & prudencia conformára as forças, & poder que tem, todas as cousas de Europa estiveram a seu arbitrio: mas he providencia de Deos não querer que concorraõ, & se ajuntem ambas estas cousas, por atalhar a soberba, insolencia, & tyrannia. Pelo qual os Poetas fingiram a Hercules furioso, Achilles iracundo, & Marte descautelado, & incircunspecção nas acçoens, & acertos militares, que por elle se regiam.

C A P I T U L O X I I .

Descrevemse em particular os Estados, & Provincias da Monarchia de França.

Vinte & quatro Provincias principaes costumaõ os Autores finalar no Reyno de França. A 1. he Languedocia: a 2. Lugdunense, que communmente se diz, le Lyon: a 3. o Delfinado: a 4. Provença: a 5. Picardia: a 6. Francia: a 7. Normannia: a 8. Belsia, ou Beausse: a 9. Campania: a 10. Bretanha: a 11. Poictou: a 12. Xaintonge: a 13. Beturiges, que he Berry: a 14. Burgundia: a 15. Borbonia: a 16. Lemovices, q he Limosin: a 17. Petrocorios, q he Perigord: a 18. os Arvernos, ou Auvergne: a 19. os Cadurcos, que he Quercy: a 20. os Ruthenos, que he Roveignc: a 21. Aquitania: a 22. Vasconha: a 23. Bressa: a 24. Bearne.

Em passando os montes Pirineos, a primeira Provincia, q se offerce em França, he a nobilissima Languedocia, q pela parte do Occidente confina com Vasconha; pelo Septentriaõ, cõ Quercy, & Auvergne; pelo Oriente cõ a Provença; pelo Meyo dia com mar Mediterraneo. Comprehende esta dilatada Provincia 3. Dieceses, & muitas regioes; das quaes a primeira he a dos Valaunos, (que communmente se chama le Velay) & as Cidades, principaes, le Puy, & Turnon. A segunda se chama Gevcudan; & as Cidades Mādè, Quesac, & Chirac. A terceira he a Albigense, cuja Cidade principal he Alba Augusta, vulgarmẽte Alby, mui nobre, & antiga. A quarta he a Diecese Tholosana, cuja cabeça, como tambẽ da mais Provincia, he Tholosa, que em grandeza de edificios, numero de

moradores , Universidade florente , dignidade de Senado , & abundancia de riquezas , he a segunda depois de Pariz. O rio Garumna a cerca quasi toda , enriquecendo-a com suas cristallinas , & salutiferas aguas , pelas quaes communica seus commercios com Burdeus. A quinta he o territorio Lauracense , cuja Cidade principal se chama Castelnau de Arry , povo grande , & de muitos vizinhos , distante quatro legoas de Tholosa. A sexta he o nobilissimo Condado Fuxense , cuja Cidade principal he Fuxo , onde reside o Governador. As mais sam Pamiers , Saverdun , & Maseres , Carmania , Mirepoix , Carceres , Rieux , & Carcasona. Narbona Cidade Archiepiscopal , muy antiga , & famosa , está posta em hũ campo fertil , abundante de todas as cousas , por onde passa o rio Atace , q̃ perto daqui se mete no mar Mediterraneo. A Cidade de Aleth está junto aos montes Pirineos , & Agde junto à foz do Atace. São tambem desta Provincia as Cidades de Besiers , S. Pons , & Ledove. Montpellier está em hum fertil , & fermoso sitio , com hũa Universidade insignic , que communmente se chama Magalonnense. A mayor de toda a Gallia Narbonense , & a principal he a Cidade de Nismes , assim em riquezas , como em edificios dos mais sumptuosos do Reyno. Ultimamente são tambem Cidades Episcopaes Vzes , Eaulne , La Vaur , Montalvam , Vivario , & Nonnay.

A Provincia Lugdonense , que he Leaõ , confina pelo Septentriaõ com Bressa ; pelo Oriente com Saboya ; pelo Meyo dia com o Delfinado ; pelo Occidente com Auvergne. Sua metropoli he Leaõ , Cidade antiga , & nobre com a Academia Lugdunense. Junto a ella corre o rio Arar , que nam longe se mete no Rhen. O Grandes cousas conta desta Provincia Guilherme Paradino , que se pòdem ver no tratado que fez della , as
quaes

quaes nam relato por causa de brevidade.

O Delfinado, Provincia nobilissima, confina pelo Meyodia com a Provença; pelo Occidente a demarca o Rodano; pelo Septentrião Leaõ; pelo Occidente Saboya, & os montes Alpes. Commummente se divide em Superior, & Inferior. Da Superior he metropoli Ambrun, principal Cidade dos Alpes maritimos, como diz Thuano. Junto a ella corre o rio Druencia, q̃a faz abundante de trigo, vinho, & de todo o genero de frutas; & tem Arcebispo. A segunda Cidade he Valença junto ao Rodano, cercada de dous muros, & muitas torres. Ha nella Bispo, & Universidade, onde Cujacio illustrou o Direito Civil com summa gloria. Da Inferior he agora metropoli Grenoble, onde reside o Presidente de toda a Provincia. A segunda Cidade he Vienna, antigamente primeira, & agora residencia do Arcebispo. Romans he Cidade (como diz Masson) muy semelhante no sitio a Hierusalem, & se tem por-huma das mais ricas desta Provincia, situada junto a hum rio chamado Isara.

A Provença, nobilissima Provincia de França, confina pelo Norte com o Delfinado, do qual a dividem os montes Veleos, & o rio Druencia; pelo Oriente a demarcam os montes Alpes, & o rio Varo; pelo Meyodia o mar Mediterraneo; pelo Occidente em parte o Principado dos Arausios, em parte Avinham, & o rio Rodano. Ha nella duas Cidades Metropolitanas, & onze Episcopaes. As Metropolitanas são Aqua Sextia (& vulgarmente Aix) onde reside o Parlamêto, Cidade antiga, & nobre; & Arelate, ou Arles, junto a hum rio chamado Turon. Das Episcopaes he a primeira Marselha, a qual (segundo diz Masson) he Cidade antiquissima, cercada por tres partes do mar Gallico, & pela quarta he inexpugnavel, por razão de hũa alta imminencia, em que está

fundada. As mais Cidades são Dini, Grasse, Glandeves, Sers nos Alpes maritimos, S. Paul de Vences, Apt. Reius, Frejuls, Cisteron, & Tolon. Tres legoas desta Cidade ficaõ as Ilhas Hieres, junto das quaes se colhe muito, & finissimo coral. Perto donde o Rodano se mete no mar, ha duas Ilhas, hũa se chama Martica, & a outra de Pequais, onde se faz grande quantidade de sal, em que ElRey, & os moradores interessaõ muito. He esta Provincia fertilissima, & abundante de azeite, açafam, & de todo o genero de frutas de espinho, laranjas, limoens, &c. porẽm he frigidissima junto aos montes, que estaõ sempre cubertos de neve: mas os valles de grandes pastos, & boas criaçoens de gados.

A Picardia excede (como diz Thuano) a todas as mais em nobreza, & Cavalleiros. Da parte do Septentriam confina com regioens do antigo Belgio, que agora se chamaõ Artesia, & Hannonia; pelo Meyo dia com Campania, & com a Provincia, que se chama la Francia; pelo Oriente, com Luxembur, & Lontaringia; & pelo Occidente com o Oceano Britanico, & parte de Normannia. He fertilissima, & como tal dá abundancia de trigo a Pariz, & sua Provincia. Naõ tem vinho por falta da industria dos moradores, q̃ se naõ applicaõ ao cultivarem. Divide-se em tres partes, Vera, Inferior, & Superior: a Superior se contẽm agora quasi toda nas Provincias Belgicas. A Vera tem o Ducado de Tirasche, cuja Cidade principal he Guisa. Tem mais o Condado Ambianense, q̃ he Amiens, o de Veromenduos, o de Soisson, Noyon, S. Quintin, Laõ, & o de Retelois, cuja metropoli he Retel. As outras Cidades são Amiens, Soissons, Abbeville, Corbia, Peronne, Dorlẽ, S. Quintin, Noyon, Laõ, Boulogne, la Fere Beauvais. A Inferior cõpreheende Santerra, onde está Mondidier, Roye, & Neslez, lugares tẽ fortificados: o Con-

Livro I. Capit. XII. Europa.

83

O Condado de Ponthieu, cujo lugar principal he Abeville; & o Condado Oyense, que se estende até DunKerke, & sua cabeça he Calès. Os rios principaes desta Provincia são o Somna (que passando por Perona, Corbia, Amiens, & Abeville se mete no mar junto à Cidade de Crotoy, Castello, & Porto de Pontivio) Oyse, Marne, Aync, & Scarpe. A Cidade de Calès está por todas as partes cercada de agua, que a faz quasi inaccessivel; tem porto de mar para a parte do Occidente, & para os mais, fortissimas tórres, & muralhas. Neste porto nam podem entrar naos, sem primeyro registrarem no presidio de Risban. Esta Cidade tomou o Duque de Guisa aos Inglezes no anno 1558. & os Espanhoes a tomáram no de 1596. mas em breve foy recuperada pelos Francezes. Amiens he Cidade rica, & bellicosa; a qual tomou por treyçam Alberto de Austria no anno 1597. porém no mesmo a tornou a recuperar ElRey Henrique IV. Corbia he tambem famosa Cidade, & dista quatro milhas de Amiens. O Condado de Bononia he grande, & dilatado, mas o territorio junto ao mar cuberto de arcaes, pela terra adentro de matas, & brenhas, com humas altas ferras, a quem chamam los montes de S. Ingelvert, & les mons de Neuf Castel, & Dannes. Neste Condado está Bolonha, que o Francez tomou aos Inglezes no anno 1550. Está tambem nesta Provincia o Condado Guinense, onde he lugar principal Guines: & o Pontivense, cuja metropoli he Abeville, como fica dito. Perona he Cidade fortissima junto ao rio Somna; & outras muitas, mas nam podem descreverse todas.

La Francia he hũa Provincia nobilissima deste Reyno, por razão da qual todo elle se chama França. Sua metropoli he Pariz, Corte dos Reys, & Cidade principal desta

Monarchia. Está nella o Vice-Condado Parisiense, o Ducado Valesio, & os campos dos Urapisios, que vulgarmente se chamam le Hurepois, & le Gastinois. Lutetia, que he Pariz, está situada no campo Parisiense & abundantissimo de todas as cousas. Passa o rio Sequana pelo meyo della; o qual nascendo nos Heduos discorre pelos Tricasses, onde (como diz Thuano) se mete nella o rio Alba, & junto a Moreto o Lupa Marne, & outros navegaveis, pelo qual de todas as Provincias, por onde passaõ, he provida a Corte de grande abundancia de mantimentos, & regalos. E em passando o Sequana a Cidade, dá taes voltas, & rodeyos pelos campos, que não sendo della a Possiaco mais de quatro legoas por terra, pelo rio contam vinte & seis, os que navegaõ por elle. Tam vagaroso passa por esta regiam, que parece q̃ contra sua vontade se aparta della. Donde procede ser esta Cidade tam populosa, que pôde competir com todas as grandes do mundo. Julio Scaliger diz, que dos muros a dentro tem doze mil vizinhos; & que nos arrabaldes he muito mayor o numero. Ha nella huma das mais florescentes, & illustres Universidades de toda a Christandade & seu territorio tam povoado de jardins, & bosques, & quintas, que parece hum paraíso da terra. A ilha da França (como communmente se chama) contem tudo o que ha entre o lugar de S. Diniz, & o Possiaco, & quanto o Sequana com seus gyros, & voltas abraça. O templo de S. Diniz dista de Pariz pouco mais de mil passos; lugar grandioso com as sepulturas dos Reys de França. O campo dos Urapisios começa no Sequana por baixo de Pariz, & se estende até o rio Verine, que o divide do territorio Gastinense. Nesta Provincia estão os sumptuosissimos paços de Fontiblandi, para onde os Reys se retirão algumas vezes. A provincia, & territorio Gastinense

Livro I. Capit. XII. Europa.

82

nense comprehende o Ducado Stampenie, & o Nemo-rosio, & o Condado de Rupifort, o Moretenie, & outros.

Normania he Provincia amplissima, a qual divide da Francia o rio Epta, que junto a Roche Guyon se ajunta com o Sequana pela parte do Oriente. Pelo Occidente a divide da Bretanha outro rio chamado Cenon. Pelo Septentriam confina com o mar Britannico, & pelo Meyo dia com os Cenomanos. Divide-se em Superior, & Inferior. Na Superior ha tres Ducados, que sam A-lençon, Aumali, & Longe ville. Ha tambem sete Condados, Eù, Harcourt, Eureux, Tancarville, Maleurier, Mortain, & Mongummary. A metropoli he a Cidade de Rotomagi situada junto à foz, & barra do rio Sequana. Auranches he Cidade Episcopal maritima, como tambem Eureux, & Bajeux. Caen está posta junto ao rio Olena, pelo qual sobem os navios do mar Oceano com a maré até este porto, ou bahia. A Inferior contém o campo Vexinense, cujo principal lugar he Gisorcio: & a regiam de Caux, onde a primeira Cidade he Dieppa, não longe do rio Betuna. No territorio Constanciense, estão Constances, & Valoigne, Juctocio, & Falaise.

Belfia, que communmente se chama la Beausse, se divide em tres partes, Superior, & Inferior, & Media. A Superior contém primeiramente a região dos Carnotenses, & Cartrain, onde estão os Condados de Dreux, & de Monfort: o Ducado Andagavense, & o Condado de Perchegover. A Inferior, que he Campina, se estende entre o Bispado de Orlans, & o Carnotense, onde tambem se contém o de Secalaunia. A' Media se attribue todo o territorio das ribeiras do Ligeri, desde Rotomagi até Vendocino, & os campos Turo-menses, onde estão o Condado Blesense, o Dunense, & o

de Tornodore; o Ducado Vendocino, & o Turonense. Belfia Carnotense (diz Masson) he regiam, que produz grande abundancia de trigo: & desde rio Ligeri, & Orleans se estende por espaço de quinze legoas até Stamps, & dalli até Pariz se contaõ quatorze das menores, q não são mais de dous mil passos cada huma. Não ha nesta região montes, nê rios, & as arvores ainda q nação, crecem pouco, nem ha mais aguas, que de poços, & chuvas, de q bebem os gados, & lhe chamaõ Maras. Autritico (que he Chartres) he a primeira Cidade desta Provincia junto ao rio Dura, & Droca, (ou Dreux) he Cidade antiga, & ferrosa. O Ducado Andegavense he região fertil, & muy fresca, & produz muito, & bom vinho brãco, sua metropoli he Angers, pelo meyo da qual passa o rio Meduana. Ha nesta Cidade húa Universidade insigne: & a este Ducado são feudatarios o Condado Cenomanense (que he Maine) cuja Cidade principal he le Mans, & o Vendocino, q he Vendosme, & agora Ducado. Orleans he huma Cidade fermosissima, & muy populosa, & du as milhas da qual tem seu principio o rio Loyret, tam grande na foz, como na fonte donde nace, & dalli começa a navegar se com grande utilidade da Cidade, porque como não seca de veraõ, & nem de inverno se congela, se aproveita em todo o tempo de suas correntes. He o territorio desta Cidade fertilissimo, & abundante de todas as cousas. Os Reys de França a costumam dar ao filho segundo com título de Ducado. Tem Universidade celebre, & se chama Aurelianense. Do Ducado Turonense he metropoli Cesaroduno, (que he Tours) na qual diz Masson, que se acham as melhores frutas de toda França.

Campania tomou o nome de ser terra plana, & toda sãpina, & se divide em Superior, & Inferior: na Inferior estão os Tricastes, Joignios, Ba Signios, & Vallage. Na Supc;

Livro I. Capit. XIII. Europa.

89

Superior, o territorio Pertense. A metropoli da Inferior he Troyes junto ao rio Sequana, Cidade amplissima, Corte, & sepultura dos antigos Condes Palatinos de Campania. A Cidade principal da Superior, que se chama le Parfs de Portois, he Victoriaco, edificada por Frã. eisco I. meya legoa da outra, que os Espanhoes abraçã- raõ nas guerras passadas, & se chama communmente Vitri le François. Nesta Provincia estão os Ducados Re- mense, & Lingonense, & os Condados Catalaunense, Lignienfe, & Môtense. Do Ducado, & Arcebispado Re- mense he metropoli Remis, onde se costumão coroar, & ungir os Reys de França; & o seu Arcebispo he Duque, & Par. Do Ducado Lingonense he metropoli Langres, & os seus Bispos são Duques, & Pares de França nos fins de Campania, & Burgundia chamada la Franche Comed. Do Ducado Catalaunense he cabeça a Cidade de Chalon em Campagne: & seu Bispo he Conde, & Par de França. Tambem a esta Provincia se attribue o Arcebispado Sen- nonense, cuja metropoli he Sens junto ao rio Jorne, Ci- dade antiquissima, & muy populosa.

C A P I T U L O XIII.

*Em que se continuão as mais Provincias de
França.*

Bretanha nobilissima Provincia confina pelo Ori- ente com Normania, & Angers, pelo Meyo dia com Poictou; & pelas outras partes com o mar Brita- nico, pelo qual entra com huma lingua, & ponta de ter- ra. Divide se (segundo Masson) em Superior, onde es- tão os Nantes, Redoens, & Venetos; & em Inferior, on- de se contém os mais povos de Bretanha, principalmente
aqueles.

aquelles que segunho se diz , vierão da Bretanha mayor que he Inglaterra, para ellas partes; & se differençaõ na lingua dos outros Bretões; & mais parece que batem os dentes , do que movem a lingua , quando fallam. Tem nove Bispados, & outras tantas Cidades: o primeiro Bispado he o Nannetense; o segundo , Veneto; o terceyro, Redon; o quarto, Dolense; o quinto, Maclovienſe; o sexto, S. Brican; o septimo, de S. Paulo Leonense; o oitavo, Corisopitense; & o nono, Trecorenſe. São os homens, & mulheres desta Provincia, como tambem os brutos animais, & arvores, de mais pequena estatura, que nas mais de França. Junto ao mar he mais povoada, por ser fertil, porque nas mais partes por esteril se habita menos. A metropoli da Superior he a Cidade de Nantes , porto famoso desta Provincia. Junto a ella corre o rio Ligeri, onde tem huma ponte de pedra de cem passos. Aqui fizeram os Principes huma amplissima fortaleza, onde costumavaõ morar. Na Bretanha Inferior ha melhores cidades, & povos. Venecia , ou Vantes , foy antigamente huma das mayores, & mais poderosas Cidades de Bretanha, posta no mais intimo recanto do mar: defronte da qual está a ilha Canoneso (vulgo Bellesle) chamada assim por sua fermosura , & belleza. Dista do continente quasi seis legoas, & quatro do porto Tiberoni: tem sete de circuito, tres & meya de comprido, & duas de largo.

A Provincia dos Pictões (chamada Poictou) confina pelo Septentriam com Bretanha , & com Angers; pelo Oriente com os Turoens Bituriges ; pelo Meyo dia com Xaitonge ; & pelo Occidente tem o Oceano. Ha nesta Provincia 1200. Parochias sujeitas a tres Bispados, q̃ são o Pictaviense, o Malleacense, & o Lucionense. A metropoli he Pictavio, (ou Poictiers) Cidade ampla, & rica junto ao rio Clanio. Tambem está nella o Principado

Livro I. Capit. XIII. Europa.

o Ducado de Talmon, cuja cabeça he (segundo Masson) Talmundo, porto celebre, frequentado de mercadores; o Ducado de Castelleraut, o Condado de Thuars, & o territorio le Angomois, que tem vinte & quatro milhas de comprido, & dezaseis de largo, cuja cidade principal he Engolisma, fundada em hum alto monte, (como diz Thuano) donde se descobrem todos os lugares, que de marca, & confinação com ella.

A Provincia dos Santones (ou Xaitonge), confina pelo Septentriam com Poictou; pelo Oriente com Engolisma; pelo Meyo dia com o rio Garumna; & pelo Occidente com o Oceano. A principal Cidade he Xaintes junto ao rio Carantono. As mais são S. Jean de Angely, Lorgaire, Archaut, Ponte Loubleze, & Broage, onde se faz tam grande copia de sal, que provê de elle todas as partes Septentrionaes. Este lugar tomou Ardonio Villerio aos Protestantes depois da guerra Montcuriana. Defronte d'elle para a parte do Occidente fica a ilha Uliario muy fertil, & rica com sete legoas de circuito, & se chama vulgarmente Oleron; onde está hum Convento de Conegos Regrantes, outro de Sam Francisco, & outro de S. Bento, a que são sujeitas seis Parochias. Por esta Provincia de Xaitonge costumão dizer os Francezes: *Si la France estoit un oeuf, Saitonge en seroit le moyeu*. Se fazeis França hum ovo, he Xaitonge a sua gema. E com razão, (diz Masson) porque na clemencia dos ares, na fertilidade da terra, na bondade das aguas, leva ventagem a todas: he abundante de vinho, trigo, legumes, & sal, com muitos portos de grande commercio. A ella pertence a região de Aulnis, cuja Cidade principal he a Rochella posta junto ao mar em hum campo fertil, com grande commodidade de porto para todos os commercios; pelo qual os Principes

lhe tem concedido grandes privilegios; & assim he muyto populosa, rica, & forte. Esta Cidade tomáráo os Ingleses (como diz João de Leat) no anno 1260. com Poitiers, Lemoges, Xanrongue, & Engolisma: porém os Rochelezes dahi a doze annos se lhe rebelláráo, & lançando fóra os inimigos, deram a obediencia a seu Rey. Tambem em tempo de Luis XIII. se levantáráo contra elle, mas em breve foram conquistados; & reduzidos. Defronte da Rochella em distancia de duas legoas fica a ilha de Re, a qual tem cinco de comprido, & hũa & meya de largo, rica, & abundante de vinho, & das mais cousas necessarias para a vida.

A Provincia dos Bituriges, que he Berry, confina pelo Nortê com Secalaunia parte de la Beausse, de quem divide o rio Caro; pelo Oriente com Borbonia; pelo Myo dia com os Zernovices; & pelo Occidente com Picteu por hum pequeno rio chamado Clery. A metropoli desta Provincia, & Ducado he Bourges, Cidade Archiepiscopal, com huma Academia illustre chamada Burgense. Tres rios a cercam por huma parte, que sam (segundo Masson) Avarico, Avureta, & Elaveriolo; & pela outra o Eura, & o Molo. A segunda Cidade he Issondun, onde se acham vinhos de mais de vinte annos conservados. A terceira Dun le Roy; a quarta, Vierzou; a quinta, Mehun. Nesta Provincia está o Condado de Sancerra, o Condado de S. Aignan, & a Baronia de Monte falcaõ.

Burgundia foy antigamente Reyno, & agora está dividido em Inferior, & Superior: a Inferior he Ducado de França, & a Superior, Condado del Rey de Espanha. A Inferior divide pela parte do Oriente o Rio Rim de Saboya, & o Condado de Burgundia; pelo Myo dia confina com o territorio Lugdunense; pelo Oc-

cident-

cidente , com os campos de Borbonia , & pelo Norte cõ Campania. A sua Metropoli he Dyon, cnde está o Parlamento Real, Cidade situada em hũa planicie, abundante, & fresca, regada com os dous rios Suson, & Leache. As Cidades Episcopaes são Augusloduno, q̃ he Autun, a qual (segundo Thuano) he a primeira Cidade dos Heduos. Que fosse antigamente amplissima o mostra o circuito de seus muros, que tem sete milhas , da qual hoje a mayor parte se cultiva em hortas , pomares , & campos. He tambem Episcopal Chalon, junto ao rio Arar, em hũ campo muy fertil, & saudavel. Como tambem Nevers, Mascon , & le País de Anxerre , que he Autissiodoro.

Borbonia he huma Provincia pequena, que confina com Berry , & com Limoisin pela parte Occidental; pela Septentrional com Nevers ; pelo Oriente com Burgundia ; & pelo Meyo dia cõ a Provincia Lugdunense. Divide-se em Superior, & Inferior. A Cidade principal da Superior he Molina , ou Molins, jũto ao rio Elaver, copiosa de peixes , principalmente Salmoens, & a Cidade mimosa , & fresca com muitas hortas , & pomares. As mais são Bourbon Cidade pequena , (de quem toma o nome a provincia) Montmeraut, Montlufon, Chancelle, & Charoux. Comprehende tambem esta Provincia o Condado de Beaviolois, q̃ contem toda a terra, que ha entre o Liger , & o Arar , que vulgarmente se chama, la Saone. He este Condado amplissimo, & alẽ das aldeas tem quasi de quarenta Cidades, & villas muradas, sendo as principaes Mombriſon, & Feurs. Junto a esta se levantaõ tres montes , q̃ perpetuamente vapuraõ chamas de fogo; & nelles ha minas de carvão de pedra , q̃ he o q̃ se gasta naquellas partes. Tambẽ tẽ pedrarias, de q̃ se tiraõ marmores de cor de cinza finissimo, q̃ levaõ por toda a Provincia, para ornato, & guarnição dos edificios. E no anno 1605. se tirou hũa

humã pedra de altura espantosa, & nunca vista, de que se fez humã fermosíssima Cruz celebrada em toda Europa, a qual se collocou em humã Ilha chamada o Prado das feiras. A Borbonia Superior he quasi toda montosa, & não tem mais que o territorio chamado Combraille, onde está a Cidade de Montagu.

A Provincia dos Lemovices, que se chama vulgarmente le Paiz de Lemosin, confina pela parte do Norte com Beray; pelo Oriente com Borbonia; pelo Meyo dia com Auvergne; pelo Occidente com Perigord, & com Poictou. Divide-se em Superior, & Inferior: da Superior he metropoli Limoges, Cidade junto ao rio Vigena. A Inferior se chama la Marcha de Limoisin, cuja Cidade principal he Tulla com poucos moradores, & erigida em Bispado por João XXII. no anno 1318. segundo Thuano. He tambem Usarca, que se tem por inexpugnavel, junto ao rio Vazera, donde se diz por proverbio em França: *Quem tem casa em Usarca, tem fortaleza em Limoisin.*

A Provincia dos Petrocorios, que he Perigord, confina pelo Oriente com Limoisin; pelo Occidente, & Norte com Xainonge; & pelo Meyo dia com Aquitania, de quem a divide o rio Dordona. Tem muita nobreza, (segundo diz Thuano) mas he gente amiga de novidades, aspera, & inclinada a brigas, & dissensões, bastandolhe pouco para logo se inquietar. A principal Cidade he Perigeux situada em humã campina, que por todas as partes está cercada de outeiros plantados de vinhas. As mais são Sorlat Episcopal, Nontron, Lunel, Biron, Branthomè, & Liburno, que está posta onde o rio Isula entra no Duranio: & por razam da maré que sobe pelo Duranio, & se repreza no Isula, & com o vehemente vento, que de ordinario alli corre, de tal sorte se

Livro I. Capit. XIII. Europa. 95

se inquieta, & embravece a agua, que se os que per aqui navegaõ não forem muito a tento, se veram em grande perigo: o vulgo chama a este ponto Mascareto, celebrando em Aquitania por huma das grandezas, & maravilhas daquelles lugares, & creyo que a ella allude Horacio, quando diz: *Ibis Liburnis, &c.*

Os Avernos, que he Auvergne, he huma Provincia que demarca pelo Oriente com os Lugdunenses; pelo Occidente com Limoisin; pelo Meyo dia com os Velaunos; pelo Septentriam com Borbonia, & Berry. Divide-se em Superior, & Inferior. Os lugares da Superior, que he quasi toda de montanhas, são S. Flour, Cidade Episcopal, Orilac, Charlat, Murat, & Billon. A Inferior tem quasi vinte legoas de comprido, & oito de largo, & se chama communmente la Ligmanc, cuja Cidade principal he Claramonte, fresca, com muitas fontes, & de aprazivel vista. As mais sam Rion Issore Brioude, & Aigueperse. A esta Provincia pertence o Ducado de Montpensier.

A Provincia dos Cadurcos (que communmente se chama Querey) confina pelo Occidente com Perigord; pelo Oriente com Auvergne; pelo Septentriam com Limoisin; pelo Meyo dia com Vasconha. Tem duas Dieceses, Cadurcense, & Montalbanense. A principal Cidade he Cahors, junto ao rio O lta. A outra he Montalvam, rica, populosa, & bem fortificada sobre o rio Tarno, a qual fez Bispaado Joaõ XXII. As mais sam Castel Sarrazin, Lauserte, & Sovillac.

Os Ruthenos, cuja Provincia se chama communmente Rorvegne, confinam pelo Occidente com Querey; pelo Septentriam com Auvergne; pelo Oriente com os Velaunos; pelo Meyo dia com os Albigenes. A principal Cidade he Rhodes. As mais, Villafranche de Rorvegne,

vergne , Estauges , & Espeyron.

Aquitania continha antigamente a terceira parte de França ; mas agora he muito menos , pois se lhe não consignam mais que o que se contém entre o rio Garumna , & os confins de Guienna. Primeiramente tem junto ao Oceano os payses de Medoc , onde junto à foz, & barra do Garumna está o castello Cordoano sobre huma fortissima penha , com faroes acesos de noite para mostrar o porto aos marceantes. Compreendem estes paizes toda a terra , que ha entre Burdeos , o Oceano, & Garumna,região totalmente infrutuosa,& esteril, supposto que junto ao mar dá algum vinho,& sal.Na foz do Garumna se pescaõ muitas ostras , a que os Burdigalenses chamaõ Glareosa , & Solacencia. Junto a Medoc ficaõ os paizes de Bouch , onde se não dá outra cousa, por ser tudo area, mais que pez , & refina, que he o contrato daquela gente. A Provincia Burdigalense , vulgarmente Bordelois , tem por cabeça Burdeos , insigne promontorio,& porto de Aquitania. Quatorze milhas desta Cidade,& trinta da foz do Garumna está Blaye,lugar , & castello fortissimo com perpetuas vigias (segundo Maillon) que observaõ todas as entradas , que por este rio fazem os Navios : & ficou posto em costume , depois que os Inglezes foraõ expulsados de Aquitania , q̃ nam possaõ com suas embarcaçoens ir aportar em Burdeos , sem primeiro abaterem o estendarte, & velas ante esta fortaleza , disparando tiros, & pagando hum escudo de ouro por cada navio. Da provincia Vasatense , que he le Basadois , he cabeça Basas , Cidade antiga, & Episcopal. A costa maritima de Aquitania se estende desde Burdeos até Barona por espaço de trinta legoas , sendo toda esteril , & infrutuosa, & lhe chamaõ os Espanhoes las Llanas de Aquitania. Segue-se a Lapurdia, ou Lourde,

Loutde, onde ha duas Dieceses, Bayona, & Acqs. Bayona he Cidade fortissima com hum famoso porto, onde vam naos de toda Europa. Tem Bispo, & judicatura Senescal. Acqs tem tambem o mesmo, & ambas estam dos montes Pirineos em pouca distancia.

Vasconha contém quatro Provincias, Aginnense, Armeniaca, Bigerroens, & Convenas. A Aginnense tem duas Dieceses, Agin, & Condomo. Agin he hũa das mais insignes, & ricas Cidades de Aquitania, regada com tres famosos rios, q̃ são Olta, Durano, & Garunna. Cõdomo tambem he grande, porẽm não he tam frequentada, & abundante como Agin. Nella está a audiencia Senescal. A esta Provincia pertence o Ducado Laberrano, ou de Albret, cuja cabeça he Neraco. O Condado Armeniaco contém duas Dieceses, a dos Auscios, & a Lacloratense. Augusta Ascense, que he Aix, he Arcebispado dotado de grandes rendas. Lacloraco, que communmente se chama Lectoure, he cabeça do Principado Armeniaco, & sua principal Cidade. O Condado dos Bigerroens junto aos montes Pirineos está entre Bearne, & Convenas, cuja cabeça he Tarbe, Cidade Episcopal sobre o rio Aturro. A Provincia dos Convenas, ou Comingas se divide em Superior, & Inferior. A Superior he toda de montanhas, & tem duas Cidades Episcopaes, S. Bertrand, & Conserans. A Inferior, que he mais plana, contém o Bispado de Lombres, a ilha de Dcdon, & Samathan, junto da qual começa o Condado de Estrach, cuja cabeça he Miranda, com Pavia, & Castelnau.

No anno 1601. se ajuntou a França a Provincia dos Sebosianos, (que he Bressa) que ElRey primeiro tomou por armas, & depois lha entregou o Duque de Saboya cõ capitulações de pazes pelo Principado dos Salucias. O lugar principal he Bourg em Bressa (como diz

Thuano) posto em hū lugar baixo, mas fertil. Pelo Oriente tem os montes de Jura; pelo Norte, os Sequanos; pelo Meyo dia Leam; & pelo Occidente huma grande campina, que se estende até o rio Arar.

Bearne, que he hūa parte do Reyno de Navarra, pertence agora ao Reyno de França. A sua Metropoli he le Pau, onde está o Parlamento deste Principado, junto ao rio Gaberi, sete legoas dos Pirineos. Tem dous Bispados, *Oleron*, & *le Escur*, & a Universidade de Hottès; sūgeita ao Bispado de Escur. Esta he a descripçam mais authentica, & verdadeira das Provincias, de que ao presente consta a Monarchia de França.

C A P I T U L O X I V .

Dos Prelados, Parlamentos, & Tribunaes deste Reyno segundo Joseph Scaligero, Joaõ de Laet, & outros Authores.

NO Parlamento de Pariz se contaõ trinta Dieceses, cinco Arcebispados Metropolitanos, & vinte & cinco Bispados. O primeyro Arcebispado he *Remis*, cujo Prelado he Duque, & primeiro Par de França. O segundo he *Sens*. O terceiro *Bourges*, Primàs de Aquitania, & no Decreto de Graciano he chamado Patriarcha. O quarto he *Tours*. E o quinto *Leaõ*, primado do Clero de França. São suffraganeos a Remis oito Bispos, o de *Leon*, Duque, & Par de França: o de *Chaalon*, Conde, & Par de França: o de *Saiffons*: o Morinense, cuja Sè (sendo a Cidade destruida por Carlos V. Emperador)

Livro I. Capitulo XIV. Europa.

99

der) se trasladou a Bononia para hum lugar chamado *Gasseriaco*: o de *Amiens*: o de *Noton*, Conde, & Par de França: o de *Senlis*, & o de *Beauvais*, tambem Conde, & Par de França. A Sens são suffraganeos sete: *Pariz*, cabeça de todo o Reyno, *Chartres*, *Orleans*, *Nevers*, *Auxerre*, *Trois en Champagne*; & juntamente *Meaux* Ha tambem nelle Parlamento quatro Bispados suffraganeos de Burdeus: *Poitiers*, *Mallezès*, *Lusson*, & *Engoulême*. A Tours sam suffraganeos dous: o Bispo de *Angers*, & de *le Mans*. A Bourges cutros dous: o de *Clermont*, & o de *S. Floro*. A Leão são suffraganeos outros dous, o de *Langres*, Duque, & Par de França, & o de *Mascon*.

O amplissimo Tribunal de Tolosa instituido por Carlos VII. comprehende trinta & huma Dieceses, tres Metropolitanas, & vinte & oito Bispados. A primeira Metropoli he a Narbonense (*Narbona*.) A segunda Auscense, que he *Auch*. A terceira, Tolosana, *Tolosa*. A Narbona sam suffraganeos nove Bispados. O de *Nismes*, o de *Usets*, o de *Ledève*, o de *Sanct Pont de Tomiers*, o de *Alet*; o Magalonense, que he *Mompeller*, & se chama assim da ilha Magalone, onde a Sè Episcopal esteve primeyro: o de *Besier*, o de *Agde*, & o de *Carcassone*. Ha tambem neste Tribunal sete Bispados suffraganeos à Metropoli Bituricense: o de *Mende*, o de *Castres*, o Albigense, que he *Alby*; o Aniciense, ou *le Pui en Velai*, que he huma Cidade insigne (segundo Chenu) distante seis legoas do monte Gerbario, onde nace o rio Liger, nos Velaunos: o de *Rodes*: o de *Vabres*, & o de *Laors*. A Tolosa sam suffraganeos sete, o Bispado Apamicense, que he *Pamiers*, o de *Mitropoix*, o de *S. Paul*, o de *Montalvan*, o de *Vaur*, o de *Rious*, & o Lombarense, que he *Lombes*. A Metropoli de Auch sam

suffraganeos quatro. O de *S. Bertrand de Comenge*: o Consarense, que he *S. Legier de Conserans*: o de *Tarbes*: & o de *Laieture*. A Metropoli Vienense he suffraganeo o Bispo Vivariense, que he *Viviers*.

O Tribunal Gracianopolitano instituido pelo mesmo Carlos VII. he o Parlamento do Delfinado. O qual tem sete Dieceses, dous Arcebispados, & cinco Bispados. A primeyra Metropolitana Viennense, *Vienna*, & a segunda, Ebrodunense, ou *Ambrun*. A Vienna são suffraganeos tres Bispados, o de *Valence*, o de *Die*, & o Gracianopolitano, ou *Grainoble*, onde assiste o Parlamento. O Bispado Tricatinense, ou *Saint Anton de Triscatin*, he sujeito á Metropoli de Arles, & o de *Gap*, á de *Aix*.

O Burdigalense instituiu tambem Carlos VII. onde ha hum Arcebispo, que he o de Burdeos, & onze Bispos. Os quatro primeiros estão sujeitos á Metropoli Auscense, que he *Auch*, os quaes são o de *Bayona*, o de *Acqs*; o Vasatense, ou *Vasats*; & o Adurense, q he *Ayre*. A Metropoli de Burdeos, o Xantonense, ou *Saintongi*, o Petrocorienſe, ou *Perigex*, o de *Saxlat*, o Aginnenſe, ou *Agen*, o de *Condon*, o Limovicense, ou *Limoges*; & o Tullenſe, que he *Tulle*.

O Tribunal Aquense instituido por Luis XII. tem treze Dieceses, dous Arcebispados, & onze Bispados. O primeiro Arcebispo he o Aquense, *Aix*, onde reside o Parlamento; o segundo o Arelatense, *Arles*. Dos Bispados são cinco suffraganeos á Metropoli de Ambrũ; o de *Grasse*; o de *Dine*; o Glãdetense, ou *Glandera*; o Sanaetiense, q he *Senas*, nos Alpes maritimos; & o Venciense, *S. Paul de Vencès*. A Metropoli Aquense, *Aix*, quatro: o de *Apte*: o Reicnſe, ou *Ries*: o Forojuliense, q he *Ferius*, cujo Bispo he senhor temporal da mesma Cidade; & o Cisteronense,

Livro I. Capit. XVI. Europa.

107

ou *Cisteron*. A metropoli de Arles dous: o Massiliense, ou *Marjetba*, & o Tolonense, que he *Tóles*.

O Tribunal Divionense, q̃ instituiu Luis XII. não tem mais que dous Bispados sujeitos à Metropoli Lugdunense; que são o Cabillonense, *Challon sur Saone*; & o Augustojonense, que he *Austun*.

O Rotomagense foy instituido por Luis XII. & ha nelle sete Dieceses, hum Arcebisado, & seis Bispados. A Metropoli Rotomagense, *Rothen*, onde reside o amplissimo Senado de Normania. Os suffraganeos he o Bispo Abrincantense, ou *Auranches*: o Ebroicense, ou *Ebreux*; o Bajocense, ou *Baxeux*: o Sajense, ou *Sais*: o Constantciense, que he *Constances*: & o Lexoniense, *Lisieux*.

O Tribunal Redonense nos Bretoës Armoricos instituiu Henrique II. onde ha nove Dieceses sujeitas à Metropoli Tuxonense. A primeira Briocense, *Saint Brieux*: a segunda Machtoviense, *Saint Malo*, Cidade quasi toda cercada do mar: a terceira Leonense, *Saint Paul de Leon*: a quarta Nannatense, ou *Nantes*: a quinta Venetense, que he *Vannes*: a sexta Tricoriense, ou *Triguier*: a septima Curelopitense, ou *Cornovaille*: a oitava Dolense, ou *Dol*, cujo Bispo tem pallio, pelo qual assiste como os Arcebispos, & he Conde, & nas Cortes tem o primeiro lugar dos Bispos. O nono Rhodonense, ou *Renes*, onde assiste o Parlamento da Bretanha Armórica.

Estes são os oito amplissimos Senados de Franca, aos quaes se ajuntou o Bearnense, quando Henrique Rey de Navarra succedeo por direito hereditario neste Reyno. Foy instituido pelo mesmo Rey avô (por parte de mãy) de Henrique IV. & tem sua residencia em Castro Palo, q̃ he *le Pau*. Ha nelle duas Dieceses sujeitas à Metropoli Auscense, *Auch*. A primeira Lascariense, ou *Lescar*; & a segunda Olyronense, que he *Oleron*.

O Tribunal da Cidade Mediomatriz tem tres Dioceses fugeitas à Metropoli Trevirense. A primeira Metrense, que he Metz, & antigamente foy Corte do Reyno de Lotharingia. A segunda Tullenfe, ou Toul, cujo Bispo he Conde, & Principe do Imperio. A terceira, Viridunense, ou Verdum, no principio de Flandes junto ao rio Mosa; & seu Bispo he tambem Conde. A Cidade de Metz se chama Mediomatrico, por ser como meyo entre França, & a Belgica. Conforme a isto achamos que ha nesta Monarchia cento & dezaseis Dioceses, quatorze Metropolitanas, & cento & duas Episcopaes, como mais largamente se pôde ver nas descripções de Mireo, & João Chenu.

CAPITULO XV.

Dos Cavalheiros S. Spiritus, Officiaes da Casa Real, nobreza, & familias illustres de França.

HE El Rey a cabeça desta Ordem, a qual comprehende quasi toda a nobreza do Reyno: & foy instituida por Henrique III. no anno 1579. O segundo lugar nella occupa Gastão unico irmão del Rey. Logo os mais chegados à Casa, & sangue Real, que sam Henrique de Borbon, Principe de Condé, Duque Angiano, primeiro Principe, & Par de França, Governador da Provincia de Berry; & Luis de Borbon Conde Suesionense, Par, & grão Mestre de França, Governador do Delinado. Os Principes sam, Francisco de Orleans Conde de S. Paulo,

Livro I. Capit. XV. Europa.

103

Paulo, Duque de Fronfac, Par de França, & Governador da Provincia, & Ducado de Orleans. Carlos de Lotaringia Duque de Guisa, Par de França, & Governador da Provença. Henrique de Lotaringia Duque de Meduana, Camareiro Mór de França. Claudio de Lotaringia Duque de Chreus, Par, & Governador das Alvernia. Cesar Vendocino Duque de Vendocino, Beaufort, & Stampense, Par, & Governador de Breranha. Carlos Valesio Duque de Engolisma, Par, & Conde de Alvernia. Carlos de Lotaringia Duque de Elbocuf, & Par de França.

Os Duques Pares são Henrique Duque de Monmorancio, & de Anille, Par, & Almirante, Governador de Languedocia. Manoel de Crussol Duque de Uzes, Par, & Principe de Soyon. Annas de Leuy Duque de Ventadour, & Par, & Vigario geral del Rey em Languedocia. João Luis de Vafeta Duque de Espernon, Par, & Tribuno geral de Infamaria de França. Henrique Gondio, Par, Duque de Rarz, & Beauprê. Hercules de Rohan Duque de Montbasson, Par, & Monteiro Mór. Carlos de Albert Duque de Loynes, & Caçador Mór de França. Carlos Roberto de la March Duque de Bullion, Senhor de Sedano, & Raucou.

Os Mariscaes de França, Ministros, & Officiaes mayores são Rogero de Bellegarde Marquez de Sevre, Presidente dos Cubicularios nobres, Governador de Burgundia, & Segusianos. Carlos Cossu Conde de Brisac Mariscal. Antonio de Roquelauri Senhor do mesmo lugar, & Mariscal de França. Urbano de Luval Marquez de Sable Mariscal Luis de Chastre Barão de Maisonsfort, Mariscal. Egidio de Souvre Senhor deste lugar, Mariscal, & Governador da Provincia Turonense. Poncio de Lausieres Senhor de Themines, Mariscal, &

Governador de Quercy. Carlos de Choiseul Senhor de Prassin, Mariscal. João Francisco de la Guiche Senhor de S. Geran, Mariscal, & Governador de Borbon. Nicolao Hospitalio Marquez de Vitri, Mariscal, Governador de Bria. Honorato de Albert Mariscal, & Governador de Picardia.

Os mais Cavalleiros, que foram admittidos à ordem, sam Carlos Plesseu Senhor de Liancourt, Marquez de Montfort, Presidente de Pariz, Francisco de la Magdaleine Marquez de Ragny, Governador de Nivernia. Jacobo Clabocio Marquez de Mirable, Governador de Burgundia. João de Buil Conde de Sanferra, Copeiro Mor. Estacio de Conflans Vice-Conde de Auchy, Governador de S. Quintino. Carlos de Neufuille Marquez de Villeroy, Governador, & Vigario geral na Provincia Lugdunense. Renato de Rieux Senhor de Sourdiac, Marquez de Oixant, Governador de Brest. Carlos de Matignon, Conde de Thorigoy, Vigario delRey em Cadomo, & Alençon. Antonio Ursino Marquez de Tresnel, & Senhor de la Chapella.

Na ultima creação foram admittidos Luis de Rohan Conde de Rochefort, Governador do Condado, & Castello de Nantes. Joachim de Belledgreville Senhor de Neufuille, Governador de Meulancio. Martin Billaud Principe de Ivetocio, Marquez de Tovarcey. Carlos de Crequy Principe de Poix, Conde de Saux, Vigario geral no Delfinado. Carlos Collineu Marquez de Collignio, & Andelot, Vigario geral delRey por Cápania. Renato de Bec Senhor de Vardas, & Marquez de la Bosse, Presidente de Tiraschia. Antonio Arnaldo de Pardaillan Senhor de Gondin, & Montespan, Vigario geral na Presidencia de Guienna. Henrique de Scomberg Conde de Nantvil, Presidente de le Moges, Fran-

Livro I. Capit. XV. Europa.

103

Francisco de Bassonpiere Coronel geral dos Helveticos. Henrique de Boudeilles Vice-Conde do mesmo lugar, & Marquez de Archiach, Governador de Perigord. João Baptista de Ornato Marquez de Montlor, Coronel geral dos Corsos. Timoleon de Espinay Senhor de S. Luca, Conde de Estelan, & Governador de Brovagio. Renato Pocierio Conde de Tresmes, Governador de Cabillonio em Cápua. Henrique Banfremencio Marquez de Senecio, Vigario geral Matisconense. Philippe Mancel Conde de Loignio, Capitão das Gales de França. Carlos de Angennes Marquez de Rambollivet. Luis Grevaucio Marquez de Humier. Antonio de Grammont Conde de Guichen, Governador de Bayona.

Entrarão depois destes Francisco Nomper Conde de Lozun. Leonor de Magdaleigne Marquez de Ragny, Governador do Condado de Charolois. Melchior Mitte de Cheuriers Marquez de S. Chaumont, primeiro Barão da Provincia Lugdunense. Leão de Albert Senhor de Brete, Governador de Bastilia. João de Souré Marquez de Courtenvault, Governador de Thours. Francisco Hospitalio Senhor de Hallier, Capitão da guarda del Rey. Carlos Marquez de Vicuville, Capitão dos soldados Escocizes. Antonio Hercules de Eudos Marquez Portes, Presidente da Provincia dos Gabalos. Francisco Conde de la Roche foucaula, Principe de Marcillar, Governador de Piçeu.

Muitas outras casas titulares, & familias illustres ha em França: porém a brevidade, com que escrevo, não póde dar lugar a tudo: & assim os q̃ forem mais curiosos, as podem ver por extenso nas relaçoens de Scevola, & de Luis Samartano. Mas pois descrevemos os Pares de França, direi com Thuano donde teve principio esta dignidade, & braço. No anno 1359. Carlos V. Rey de França,

França, para mayor authoridade de seu Conselho Real, & para melhor governo da Republica (supposto que alguns Authores querem que isto seja mais antigo) ordenou que ouvesse em seu Reyno doze grandes, a quem deu titulo de Pares, que he o mesmo que iguaes na dignidade; para que lhe assistissem nas cousas mais importantes ao bem commum de seus vassallos. A primeira instituiçam foy de doze Pares, seis Ecclesiasticos, & seis Seculares: os Ecclesiasticos são o Arcebispo de Rhemis, o Bispo Lingonense, & o Laodunense, Duques: o Bispo Bellovacense, o Catabunense, & o Noviodunense, Condes; nos quats permaneceo sempre esta preeminencia, & he annexa à dignidade Pontifical. Os Seculares são o Duque de Burgundia, o de Aquitania, & o de Normania: os Condes de Flandes, de Campania, & Tholosa. Destes seculares huns se uniaõ à Coroa, outros acabáram; & assim os Reys conservando sempre os Ecclesiasticos, nos mais variaõ, & daõ esta dignidade a quem lhes parece, ampliando o numero, segundo a disposiçaõ dos tempos, & melhor direcçaõ desta Monarchia. E para que ultimamente conclua com a nobreza deste Reyno, digo que se acham nelle cento & quarenta & duas casas illustrissimas de Principes, Duques, Marquezes, Condes, Vice-Condes, Baroens, & Solares de grandes rendas, muy antigas prosapias, & familias nobilissimas.

CAPITULO. XVI.

*Breve genealogia dos Reis de França até
nossos tempos, segundo as Chronicas do
mesmo Reyno, João de Laet, &
outros Autores.*

A Descendencia dos Reis de França se divide em tres familias. A primeira dos Merovingos, que começou em Pharamundo no anno 419. A segunda dos Carolinos, que se principiou no Rey Pipino pay de Carlos Magno no anno 751. A terceira dos Capetos começada em Hugo Capeto, filho de Hugo Magno Conde de Paris, Duque, & Condestable de França no anno 688.

I. Rey anno 416. foy Pharamundo, imperando Honorio, & Theodosio II. Reynou onze annos; & foy filho do Duque Marcomiro II. no anno 410. Clodoveo, que levou os Francos da antiga França, que he Franconia além do Rheno, para Gallia, & reynou dezoyto annos. III. no de 448. Merovingo (de quem se intitulou assim esta familia) que reynou dez annos; & venceu a Attila Rey dos Hunnos nos campos de Chalaon em Campania. IV. Childerico I. no anno 458. o qual casou com Basina mulher que foy del Rey de Thuringia, de quem teve hum filho; & reynou vinte, & quatro annos. V. no de 484. Clodoveo Magno filho de Childerico, primeiro Rey Christão: o qual casou com Clotildes filha de Chilpero, irmã de Candealdo Rey de Burgundia; de quem teve quatro filhos; a primeiro dos
quaes

quaes morreo menino: o segundo chamado Childeberto foy Rey de Pariz: o terceiro Clodomiro Rey de Orleans: o quarto Clotario Rey de Saissons. VI. Childeberto filho de Clodoveo no anno 514. & reynou 46. morrendo sem herdeiros. VII. no anno 590. Clotario I. filho de Clodoveo; que primeiro foy Rey de Saissons, & depois de toda França; & reynou cinquenta annos, segundo Tilio. Do qual ficáraõ quatro filhos, que dividiraõ o Reyno entre si. Chariberto foy Rey de Pariz: Guntrano, de Orleans: Sigisberto de Austrasia: Chilperico, de Saissons. VIII. no anno 565. Chariberto Rey de Pariz, reynou nove annos, & morreo sem filhos. Também morreo sem elles Guntrano, depois de aver reynado em Orleans trinta, & tres annos. Sigisberto Rey de Austrasia reynou quatorze annos, deixando hum filho por nome Childeberto. IX. no anno 574. Chilperico I. filho tambem de Clotario I. Rey de Saissos, de quem ficou Clotario seu filho. Childeberto II. Rey de Austrasia herdeiro de seu pay, reynou em Orleans dezafete annos, & lhe succedeo Theodeberto seu filho, que morreo sem ter herdeiro. X. no anno 588. Clotario II. que reynou em toda França: quarenta & quatro annos. XI. no de 630. Dagoberto I. que reynou quatorze. XII. no anno de 645. Clodoveo I. que reynou em toda França, excepto Austrasia, que seu pay deixou a Sigisberto filho illegitimo. Reynou Clodoveo dezoito annos, & deixou tres filhos, Clotario, Childerico, & Theodorico. XIII. no anno 663. Clotario II. Rey de Neustria, & Burgundia reynou cinco annos. Deste comecou a administração, & suprema authoridade do Reyno de França a correr pelos grandes, & Officiaes do Paço, & Corte, não ficando aos Reys mais que o nome, porque estes governavam tudo. XIV. no anno 668. Childerico II. primeiro Rey

Rey de Austria, & depois de toda França por morte de seu irmão, & reynou doze annos. XV. no de 680. Theodorico II. filho de Clodoveo II. que por morte de seu irmão reynou dezoito annos em toda França. Em tempo deste foy Pipino por todo o Reyno feyto Presidente, & Governador do Paço. XVI. no anno 694. Clodoveo III. filho de Theodorico, reynou tres annos, presidindo no Paço Pipino. XVII. no anno de 698. Childeberto III. filho de Theodorico, reynou dezaete annos. XVIII. no de 716. Dagoberto II. filho de Childeberto III. Avendo este reynado quatro annos, se levantáraõ motins no Reyno, & o excluíram do cetro, elegendo a seu irmão Daniel, Clerigo, & lhe chamáraõ Chilperico II. o qual fez Governador do Paço a Carlos Martelo, & se lhe dá o numero XIX. entre os Reys. XX. no anno 720. Clotario IV. reynou onze annos. XXI. no de 731. Theodorico IV. filho de Dagoberto II. reynou quinze annos, sendo o mesmo Martelo Governador do Paço. XXII. no anno 745. Childerico III. filho de Theodorico, reynou sete annos debaixo da administração de Pipino, & Martelo Governadores do Paço; pelos quaes foy privado, & excluído do Reyno; onde pereceo, & se extinguiu a familia dos Merovingos.

XXIII. no anno 751. Pipino chamado baixo, ou pequeno por razam da estatura. Este por consentimento do Reyno, com approvaçãõ do Summo Pontificê Zacharias, tomou posse d'elle, & reynou dezaeteis annos. Teve dous filhos, Carlos, & Carlomano. Este menor foy Rey de Saissons succedendo a seu tio Carlos Martelo, q por Governador do Paço se tinha tambe levantado em Rey daquella Provincia. Faleceo sem filhos, & assim ficou Carlos com todo o Reyno. XXIV. no anno 768.

Carlos.

Carlos Magno filho de Philippe Iipino, que reynou quarenta & sete annos, & foy Imperador quatorze; onde começou a familia dos Carolinos. Foy este Principe dotado de todas as virtudes, & excellencias, & por tal acclamado de todos por Emperador, & defensor da Igreja, como em outra parte se dirá mais por extenso. XXV. no anno 814. Luis I. chamado o Pio, filho de Carlos, foy Rey, & Emperador, & reynou vinte & cinco annos. Foy muy catholico, & virtuoso, & como tal se recolheo a fazer vida monastica, deixando o Imperio a seu filho. XXVI. Carlos II. chamado Calvo, filho de Luis, reynou trinta & oito annos, & faleceo no de 878. XXVII. Luis II. chamado Balbo, filho de Carlos, que não reynou mais q̃ dous annos. XXVIII. no anno 880. Luis III. & Carlomanno filhos illegitimos de Luis Balbo, dividiraõ entre si o Reyno. Carlomanno ficou em Burgundia, & Aquitania; & Luis com as mais Provincias. Este morreo no anno 885. & ficou reynando só Carlomanno, que tambem faleceo em breve tempo. XXIX. no anno 885. Carlos chamado Crasso, Emperador de Alemanha, foy instituido no Reyno para o defender dos Normãos, que queriaõ cntrar nelle. Porém vendose depois inutil para o Reyno, & Imperio, o largou. XXX. no anno 890. Odon, Conde Andegavense; o qual supposto que não era da descendencia de Carlos Magno, foy coroado nos motins do Reyno; & avendo reynado em toda França dous annos, foy mandado com confusão, & desprezo para Aquitania, onde morreo no anno 899. XXXI. Carlos III. chamado Simplez, foy coroado em Rhemis no anno 892. tendo de idade doze. Mas como tambem era inhabil para o governo, foy repudiado, & lançado delle. XXXII. no anno 929. Luis IV. chamado Ultramarino, filho de Carlos Simplez, foy investi-

Livro I. Capit. XVI. Europa.

III

investido no Reyno por Hugo Magno Conde de Pariz, trazendo-o de Inglaterra, para onde se retirára, & o fez coroar na Cidade de Laon. Reynou dezoito annos, & faleceo no de 954. XXXIII. no mesmo anno Lothario filho de Luis, que reynou trinta & dous annos. XXXIV. Luis V. filho de Lothario, que foy coroado em vida do mesmo pay, porém morto elle não durou mais que hum anno, morrendo de peçonha, que lhe deraõ (segundo se cre) os que queriam reynar. E neste Rey se acabou a descendencia dos Carolinos.

XXXV. no anno 988. Hugo Capeto, a quem Lothario tinha feito Presidente, & Governador do Paço; o qual era filho primogenito de Hugo Magno Conde de Pariz, & reynou nove annos; onde teve principio a casa Real dos Capetos. XXXVI. no anno 997. Roberto filho de Hugo, q reynou vinte & quatro. XXXVII. no anno 1020. Henrique I. filho de Roberto, & reynou trinta. XXXVIII. no anno 1061. Philippe I. filho de Henrique, que foy coroado vivendo o pay, & reynou quarenta & nove. XXXIX. no anno 1109. Luis VI. chamado o Crasso, filho de Philippe, foy coroado em Orleans, & reynou vinte & oito. XL. no anno 1137. Luis VII. chamado o Moço (porque vivendo o pay foy coroado) reynou quarenta & tres. XLI. no anno 1180. Philippe II. chamado Augusto, filho de Luis, se coroou vivendo o pay, & reynou quarenta & tres. XLII. no anno 1224. Luis VIII, filho de Philippe. Este sendo o pay ainda vivo foi chagado a Inglaterra pelos Barões nos motins, que se levantáraõ contra João Rey do mesmo Reyno. Porém morto João, & compostas as cousas de Inglaterra, se tornou para França, onde não reynou mais de tres annos. XLIII. no anno 1226. o santo Rey Luis IX. que reynou quarenta & quatro, & faleceo em Africa estando fazendo

fazendo guerra aos Mouros. XLIV. no anno 1271. Filipe III. chamado Audax, filho de S. Luis, foy coroado pelo Bispo de Saissons, & reynou quinze annos. Do terceiro filho deste Rey, por nome Carlos, teve principio a descendencia, & brazão dos Valesios. XLV. no anno 1285. Filipe IV. chamado o Bello, foy coroado em Rhemis; o qual casou com Joanna herdeyra do Reyno de Navarra, & reynou vinte & oito annos. XLVI. Luis X. chamado Utino, filho de Filipe Bello, foy coroado Rey de Navarra em nome de sua mulher no anno 1307. & de França em Rhemis no de 1315. & reynou sómente hum anno, & quatro mezes. XLVII. no anno 1316. Filipe V. chamado Longo, filho segundo de Filipe Bello, reynou cinco annos. XLVIII. no anno 1321. Carlos IV. chamado o Feroso, irmão de Filipe Longo, foy coroado em Rhemis, & reynou seis annos. XLIX. no anno 1328. Filipe IV. chamado Valesio, neto de Filipe Augusto, foy coroado, & reynou vinte, & dous annos. L. no anno 1350. João filho de Filipe Valesio foy coroado em Rhemis. Este sendo preso pelo Principe de Vvalia na guerra, que com elle teve, foy levado cativo a Inglaterra, depois de aver reynado quatorze annos, & morreo em Londres no de 1364. O filho segundo deste Rey foy feyto Rey de Sicilia, & de Napoles. LI. no anno 1364. Carlos V. chamado Sabio, filho de João, foy coroado em Rhemis, & reynou dezaescis annos. LII. no anno 1380. Carlos VI. filho de Carlos V. foy coroado em Rhemis. Sua filha ultima, por nome Catharina casou com Henrique VI. Rey de Inglaterra, a quem El Rey instituiu herdeiro do Reyno, desherdando a seu filho Carlos. E deste tempo os Reys de Inglaterra se intituláram tambem Reys de França, pondo as flores de Lis no escudo das suas armas.

Reynou

Livro I. Capit. XVI. Europa.

· 113

Reynou Carlos 42. annos , & faleceo no de 1422. LIII. no mesmo anno succedeo Carlos VII. chamado Victor, que reynou trinta & nove annos. LIV. no de 1461. Luis XI. filho de Carlos VII. que reynou vinte & dous annos. LV. no de 1484. Carlos VIII. chamado Pequeno , filho de Luis XI. Este casou com Anna herdeira de Bretanha prometida ao Emperador Maximiliano. O qual reynou 14. annos , & morreo sem filhos. LVI. no anno 1498. Luis XII. primeiro Duque de Orleans , chamado Pay do povo , foy investido no Reyno , por ser o parente mais chegado de Carlos VIII. Reynou dezaete annos, & morreo sem filhos.

LVII. no anno 1514. Francisco I. chamado Valesio, foy coroado em Rhemis , sendo primeiro Duque Angolismense , parente mais chegado do Rey defunto: & reynou 32. annos cō varios successos da fortuna, q̃ não pouco o perseguio, não sendo o menor ser levado cativo por Carlos V. Emperador a Espanha. LVIII. no anno 1546. Henrique II. filho de Francisco, casou com Catherina de Medicis, de quē teve cinco filhos, & outras tantas filhas; & reynou doze annos LIX. no anno 1559. Francisco II. filho de Henrique II. o qual casou com Maria Rainha de Escocia , de quem não ouve filhos. Não reynou mais de dezaeis mezes. LX. no anno 1560 Carlos IX. filho de Henrique II. o qual casou com Isabel de Aultria filha do Emperador Maximiliano , de quem não ouve mais q̃ hũa filha; & reynou quatorze annos LXI. no de 1574. Henrique III. irmão de Carlos IX. o qual deixado o Reyno de Polonia, em q̃ pouco antes fora investido, se tornou a França, & se coroou em Rhemis. Casou cō Alcisia de Lotaringia, filha do Conde de Vaudemôt, de quē não teve filhos: reynou 15. annos cō varias misérias, cōtinuas guerras civis, & incitins domesticos: & finalmēte o Sūmo

Pontifice declarou por indigno do Rey no pe!a morte de Guisio, avtendo-o primeiro excômungado por herege. Foy morto por Jacobo Clemente no anno 1589. onde se acabou a familia dos Valesios. Antes de sua morte 4. mezes, foy perguntado de outros amigos hũ homem douto, q̃ se podia esperar del Rey Henrique: o qual abrindo o tomo dos versos de Virgilio, de repente foy dar cõ os seguintes:

Olli dara quies oculos, & ferreus urget

Somnus, in eternam clauduntur lumina noctem.

O que bem se comprovou com o desestrado fim, que teve, sendo tudo juizo de Deos, que se nam descuida em castigar insolentes. LXII. no anno sobredito foy Henrique IV. chamado Magno, da familia de Borbon, primeiro Rey de Navarra por sua mãy, investido no Reyno de França, estando onze grãos distante da descendencia Real por S. Luis, que começou a reynar no anno 1226. Ouve na investidura deste Reyno grandes motins, & alteraçoes em França, até que no anno 1594. pacificado o Reyno, foy coroado em Chartres da Provincia Carnotense. Reynou dezaseis annos, & no de 1610. foy morto às estocadas por hũ traydor chamado Ravilhaco. LXIII. no sobredito anno, Luis XIII. filho de Henrique IV. chamado o Justo. Este foy Principe de raras virtudes, & excellências, valeroso, benevolo, muy Catholico, & grande defensor da Fè, & Igreja Romana; & como tal alimpou o Reyno de França das hereticas zizantias, que nelle havia. Reynou 31. annos, & fallecco no de 1641. LXIV. no anno 1642. succedeo no Reyno seu filho, que ao presente felicemente governa, com applauso dos vassallos, esperando o mundo, que em tudo imite as generosas acçoens do tronco de que procede.

C A P I T U L O X V I I .

*Dos tumultos, & infellicidades, que padeceo.
França em tempo de Henrique IV. & como
este Rey se converteo, & deixou as
heregias.*

MOrto Henrique III. (como ficã dito) & não lhe ficando filho, q̃ lhe succedesse, foy acclamado Henrique de Borbon Rey de Navarra, q̃ no juramento dos Estados do Reyno jurou tambem de conservar em tudo a Fé da Igreja Romana, sem innovar em cousa algũa, & q̃ aos rebeldes castigaria rigurosamente, como referem Janſonio no segundo livro, & Cesar Campana no decimo. Muitas Provincias o não quizerão aceitar, & assim elegêraõ outros Principes, de q̃ se seguirão taes discórdias, & calamidades, q̃ nunca os Francezes deixarão de as lamćtar, em quanto ouver, & durar a memoria dellas.

Era Henrique não menos que ſeu antecessor affecto aos hereges, por ſer inficionado de ſeus erros, & cõtra o juramento, que avia feito, nam cessava de perseguir os Catholicos: & fingindo que queria fazer composiçam em ſeu Reyno, no anno 1590. despachou provisões para que os Estados fossem às Cortes, que queria celebrar na Metropoli Turonense o 1. dia de Novembro. Porém conhecendo ſeus embustes, & enganos Henrique Cactano Nuncio, & Legado Apostolico, escreveo logo aos Arcebispos, Bispos, & Abbades de França, mandando-lhes com censuras, que não fossem às taes Cortes; & o meſm o escreveo tambem aos Grandes, exhortando-os, q̃ defendeſsem o pacto feito, & jurado pelo meſmo Rey

acerca da Fé Catholica. Em Pariz o não quizeram receber, dizendo que não avião de accitar Rey, que não fosse Catholico, & em tudo obediẽte à S. Igreja Romana.

Foy logo marchando para a Cidade Henrique com doze mil de pè, & tres mil de cavallo, & com 13. peças de artilharia começou a bater os muros. Mas o Duque Nemoreo, a quem tinhaõ feito seu Governador, lhe respondia com 65. & saindo pelas portas, hia todos os dias fazer grandes extorsões nos inimigos. Os Ecclesiasticos, que avia na Cidade, se listáraõ tambem, & puzeraõ em armas, tomando à sua conta a defensão dos postos, que lhes eraõ consignados. Seus Capitães eraõ o Bispo Silvanectense, & o Prior da Cartuxa. Em lugar de estendarte tinhaõ a Imagẽ de Christo crucificado, & outra da Sacratissima Virgem Maria N. S. Nenhuns deixáraõ o habito Clerical, mas sobre elle se armavaõ de sayas de malha, peitos espaldares, & adargas. Neste grande aperto da Cidade de Pariz se ajuntou toda a nobreza; & povo na Igreja de Santa Maria, & ante o Legado Apostolico tzeram voto solemne, que se o Senhor os livrava, mandariaõ logo a Nossa Senhora do Loreto huma alampada, & navio de prata (que saõ as armas de Pariz) de trinta marcos de peso. Alẽm disto fizeram huma procissãõ publica com os pés descalços, & muitas obras pias, porque Deos os livrasse, & defendesse.

Porẽm dilatandose a guerra mais tempo do q se esperava, muitos na Cidade se desgostáraõ, imputando a culpa ao Nuncio, de q elle susttava a porfia de se não entregarem a Henrique. E temendo elle, & os Grãdes mayores ruinas, asctáraõ, q fizet. e experiencia do animo, & inje-ro do Principe, se acaso o podiaõ mover a concerto de boa paz: & assi mãdáraõ o Bispo de Pariz, & de Leaõ por embaixadores ao Rey, para q visse se podiaõ acabar cõ elle, que

q̃ quizesse paz, eittão pelo q̃ em seu juramẽto tinha prometido. Saẽ os Embaixadores fóra da cidade, os quacs vẽdo ElRey, os foy buscar á porta chamada Antoniana. Propuẽraõ elles sua causa, allegãdo q̃ facilmẽte podia S. Magestade remediar estes males, & atalhar tâtas guerras, & diicordias, q̃ era fazendose Catholico; & q̃ se assi o fizesse, não só Pariz, mas todas as mais Cidades de França se lhe entregariaõ pacificamẽte. Aos quacs respondeo Hêrique, q̃ bẽ sabia, q̃ obrigados da extrema neccssidade cometiaõ aquellas pazes, & q̃ se os Parisiẽses se quizesse entregar, os receberia cõ bõ trato, & fidelidade, mas q̃ não prometia o mesmo ás outras Cidades, & q̃ não queria q̃ lhe movesse questãõ acerca da Fè, & religiaõ, porq̃ tinha feyto proposito de não fazer mudança nella, ainda q̃ perdesse o Reyno: & q̃ era justo quererem os vassallos pòr a seus Reys partido, & condições. Ao que os Embaixadores responderaõ, q̃ não tinhaõ poderes para mais do que aviaõ proposto, & assim se partiraõ outra vez para a Cidade.

Era já neste tẽpõ a fome, q̃ nella se padecia, tâta, q̃ por justiça se repartia hũ paõ de seis onças para a familia do Legado, outro para a do Embaixador de Espanha, & assi para as casas dos outros Grandes. Incrivel he a fome, & miseria, q̃ padecco esta Cidade. O Guardiaõ de S Frãcisco confessou q̃ em oito dias senão vira paõ no seu Convẽto, & q̃ os Religiosos não comẽraõ mais q̃ ervas. Dos pobres eraõ tantos os q̃ morriaõ, q̃ ouve manhã, em que nas ruas se achárão 200. q̃ perecẽraõ na noite antecedente. Quiz Deos acodir ao lastimoso aperto da Cidade, porq̃ correo fama, que o Duque Menio a vinha soccorrer com 15. mil soldados, & q̃ o de Parma não só mãdara a sua gẽte, mas q̃ tâbẽ vinha cõ ella, oqual ao outro dia entrou em Pariz. O q̃ sabẽdo Hêriq, levãtado o cerco, foi sair ao Menio cõ o exercito ao caminho ficãdo a cidade livre da miseria em q̃

estava posta. Recolhido o Duque Menio com sua gente na Cidade Carnotene, q̃ he Oartres, lhe poz Henrique cerco, & a combateo tam porfiadamente, q̃ os moradores não tiverão outro remedio mais q̃ pedir bom quartel; & entregar-se. As capitulações, & partidos foraõ os seguintes: Que os soldados do presidio saisssem livres com suas armas: que todos os Cidadãos de Pariz, & seus bẽs, que se vieram alli recolher, fossem entregues á disposi-ção Real: que lhe dessem em moeda cem mil escudos, & outros cem mil em fazendas: que reparassem as ruinas da Cidade, & lhe sustentassem o exercito hum mez inteiro: que os privilegios, & fé da Igreja Romana estivessem em seu vigor; & desta sorte entrou na Cidade, que achou bem provida de vinho, & trigo, mostrando-se em tudo descubertamente fino herege, & inimigo da Igreja.

Chegando estas novas a Roma, o Summo Pontifice, que era Gregorio XIV. em presença dos Cardeacs excommungou de novo a Henrique, & a todos seus se- quazes: & mandando passar Monitorio, o commetteo a Landriano, a quem fez Nuncio de França, para que o publicasse em toda ella. No mez de Agosto seguinte do anno 1591. o Parlamento Turonense por edicto publico julgou por nullo, & de nenhum vigor o Monitorio do Papa, porque excommungava a Henrique, pronun- cando que era contrario ás leys, directo, privilegios, & immuidade da Igreja de França. As crueldades, que os hereges neste tempo commetterão, são inauditas; as quaes eu deixo de escrever, por serem as mais dellas indignas de sairem a luz, pelos grandes desaforos, com que foram commettidas.

¶ Sujeitou em fim Henrique toda França em muy breve tempo, parte á força de armas, & parte, porque as mais das Cidades pacificamente se lhe entregáram. E pa-
rece

rece que no anno seguinte Deos o quiz tocar de sua divina graça, & saindo do paço de S. Diniz junto a Pariz, se foy caminhando para a Sé: & vendo que os Prelados lhe impediam a entrada, disse que estava muy triste, & arrependido de se apartar da fé da Igreja Romana pelas falsidades, & erros dos hereges: & que agora de todo o coração se convertia, & se tornava ao gremio da Igreja, & pedia, que o recebesse como a outro filho Prodigio, (lanços da divina misericordia, que assim sabe reduzir obstinados peccadores) confessando sua culpa, & acceytando a penitencia, que lhe dèsse. Abertas logo as portas, lhe respondeo o Arcebispo Bituricense: Se he certo (ò Rey) que essa tristeza he verdadeira, se renunciardes todos os concertos, & confederaçoens, que tendes feito com os Reys, Principes, & povos hereticos; & se daqui em diante prometterdes que permanecceis na obediencia da Igreja Romana, & do Summo Pontifice Vigario de Christo na terra, & que desterrareis de França quanto vos for possivel todos os hereges; neste caso, & com estas condiçoens, ficando em seu vigor a censura do Papa, eu vos absolvo do crime da apostasia, & vos restituo á Igreja, Sacramento da Penitencia, & Sagrada Communham.

Todas estas cousas prometteo fazer pontualmente Henrique, & assim se lhe deu entrada na Igreja. Estavam já no templo para o receberem, além deste Arcebispo de Bituriges, o Cardeal Vendomio, & outros dezasete Bispos, & Prelados. Estes o acompanháram até o Coro, & apartando-se os mais, El Rey se confessou por grande espaço com o Arcebispo, & foy absolto por elle, & recebendo o Senhor, assistio á Missa, & prégaçam com grande alegria dos fieis, que nam cessavam de dar graças a Deos por tal obra sua. Posto o Sol disparou toda a artel-

lharia, puzeraõse luminarias, & se continuáraõ grandes festas publicas, naõ só em Pariz, mas em todo o Reyno. Foy logo mandado o Duque Nivernense ao Summo Pontifice com a confissão real: & se escrevêraõ cartas por ordem del Rey aos Parlamentos, para que tivessem noticia do successo, & o notificassem aos povos. No principio de Setembro mandou solemnes Embaixadores a pedir humilmente absolvição ao Papa, que era a este tempo Clemente VIII. porẽm elle lhe nam quiz deferir, por nam facilitar negocio de tanta importancia, para exemplo de outro, sem que elle primeiro mostrasse sinaes de verdadeira penitencia. Tornou a mandar seus procuradores, que com as informações dos Prelados de França, & ajuda dos Cardeaes Aldobradino, & Toledo, em vinte do mez de Agosto de 1592. impetráram a absolvição com as condiçoens seguintes.

Primeira, que a absolvição ã o Arcebispo Biturienſe deu a El Rey, se declarasse por nulla. Segunda, q os procuradores em nome do Principe abjurem a heresia, principalmente de Calvino, cõ promessa de q o mesmo Rey o fará tambẽ por si dentro de seis mezes. A terceira, q permaneça perpetuamente na antiga religião Catholica, da qual nũca se aparte, mas sempre nella persevere em vida, & morte. A quarta, q por todo o Reyno de França se publique o Cõcilio Tridentino, & se viva, & proceda segũdo o q está decretado nelle. A quinta, q dẽtro de hũ anno seja tirado do poder, & administração dos hereges Henrique filho do Principe de Condẽ, & instituido na fé da Igreja Romana, & obediência da Sé Apostolica succeda no Reyno de França. A sexta, q todos os bẽs dos Ecclesiasticos, & tudo o q dantes se lhes tinha usurpado, ou pe los hereges, ou pelos mesmos Catholicos, trate de q lhes seja restituído o mais cedo que puder ser, sem processo, nem estro;

estrondo de juizo. A 1.ª tima, q̃ procure observar-se a concordata dos Reys de França seus predecessores cō a Sē Apostolica, removendo todos os abusos, q̃ se tem introduzido. A 8.ª q̃ logo sejaõ restituídos os Bispos no principado Bearnēse, & se lhe consignem alimētos, & rendas, de q̃ vivaõ, atē se recuperarē os censos de suas Igrejas: & q̃ se torne de novo a introduzir nelle a religiaõ Catholica. A 9.ª q̃ funde no mesmo Principado 4. Conventos, dous de freiras, & dous de frades mais reformados. A 10.ª q̃ todos os Domingos, & dias de festa ouça Missa, ou em sua Cappella Real, ou em outra qualquer Igreja em publico. A 11.ª q̃ cada dia ouça Missa, conforme o louvavel costumē dos Reys de França. A 12.ª q̃ nos Domingos rezc hũa Coroa, às quartas feiras as Ladainhas, & aos Sabbados o Rosario da Sacratissima Virgē, tomandoa por sua advogada, & Patrona. A 13.ª q̃ todas as seclas feiras, & Sabbados jejue. A 14.ª q̃ publicamēte commungue ao menos quatro vezes no anno. A 15.ª q̃ avise a todos os Reys, & Principes Christãos de sua conversão por cartas, ou Embaixadores.

Todas estas condições aceitáraõ os procuradores, para assim as significarē a El Rey, prometendo, q̃ com toda a inteireza as guardaria perpetuamente, & o firmáram com juramento, que para isso recebēraõ. Beijáraõ logo cō grande submissão os pés ao Summo Pontífice, & elle os abraçou, dizendo q̃ tinha aberto as portas da Igreja militante a Henrique Rey de França, q̃ agora fizesse elle por sua viva fé, & boas obras, q̃ lhe sejaõ abertas tambem as da triunfante. Sendo feitas todas estas cousas com solemnidade, & Ecclesiasticas ceremonias, o Cardeal de Lojosa; Arcebispos, Bispos, & todos os mais Prelados de França; q̃ se acháraõ em Roma, cō os Nobres, & mais Frãcezes se ajuntáraõ na Igreja de S. Luis, & cantáraõ *Te Deum laudamus*. Em toda a Cidade se fizeraõ grandes festas com conten-

contentamento, & alegria de todos, lançandose fogo, pondose luminarias, & fazendose muy curiosos poemas assim na lingua Italiana, & Franceza, como na Latina. Entre os quaes foy celebrado o seguinte.

Quem tota armatum mirata est Gallia Regem,

Mirata est etiam Roma beata puum.

Magnum opus est armis stravisse tot agmina; mains,

Pontificis pedibus succubuisse sacris.

I T A L I A.

HE esta região huma das mais famosas, & insignes da Europa, assim pelo numero, & grandeza de seus Potentados, como pela bondade da terra, & temperado clima, de que goza. Toda ella se contem entre os montes Alpes, & o mar Mediterraneo, que com suas prayas, & abundancia de rios a faz summamente fertil, aprazivel, & accommodada á natureza humana, communicando seus commercios com varias naçoens do mundo. Os principaes Potentados, de que communmente consta, são onze; além de algumas terras de Senhores, que suppostobatem moeda, (por serem limitados no poder, & rendas) se podem melhor chamar Baroens, conférme o estylo de Alemanha; ou Dinastas, segundo os Italianos. São pois os principaes, o Summo Pontifice Roman: El-Rey Catholico: tres Respublicas, de Veneza, Genova, & Luca: os Duques seis, de Saboya, de Florça, de Modena, de Mantua, de Parma, & de Urbino. Os Barões são o Principe de Guastallia, o Marquez de Castilion, & outros da familia Gonzaga, o Principe de Mirandula, o Principe de Massa, & Carrara, o de Monachio, & Corezio. A estes se podem ajuntar algũas Baronias Romanas, a quem o Papa com gravissimas penas tem prohibi.

Livro I. Capit. XVIII. Europa. 123
hibido bäter moeda em seus Senhorios, Eitados, & terras.

C A P I T U L O XVIII.

Do poder, & estado do Summo Pontifice, em quanto Principe, & Senhor temporal.

O Summo Pontifice em nome da Sé Apostolica tem seis Principados em Italia, além do Ducado de Benavente no Reyno de Napoles, & o Condado de Avinhaõ na Provincia de Narbona. He Senhor de grandes, & poderosos vassallos, sendo os principaes El Rey de Espanha por razão do Reyno de Napoles, em que se encerram ambas as duas Sicilias, (pelo qual dá ao Papa, todos os annos hum ginete, & seis mil escudos) o Duque de Parma, & Placencia, & o Duque de Urbino, que ha pouco se unio á Coroa Pontifical. Tambem o Senhorio, & Estado Radicofanense com seu territorio (que se estende até a Ponte Centina) com direyto feudatario, & de confidencia possuiue pela Igreja Fernão de Medicis (em quanto Duque de Sena) com titulo de perpetuo Vigario do Summo Pontifice. São pois os Principados da Sé Apostolica os seguintes. O Romano, que começando nos confins de Napoles, se estende até a Ponte Centina, occupando grande parte de Hetruria. Este governa por si o mesmo Papa. O segundo he Umbria, que governa hum Legado, & se chama a Legaçam Perusiana, da Cidade de Perusio, que he a principal de toda ella. O terceiro he Romania, & o quarto Ferrara, que governa hum só Legado; & comprehende dez Cidades, as quaes
sam

sam Ferrara (que o Papa Clemente VIII. unio à Coroa Pontifical) Comaclo, Ravenna, Imola, Forlivo, Favencia, Arimino, Servia, Cesena, & Bortinoro. O Ducado de Spoleto, & juntamente a Marca de Ancona constituem a quinta Legação, & Principado, onde ha muitos lugares, que pertencem ao Ducado de Urbino. O sexto he a Legação de Bononia, que nam tem mais que esta Cidade. Consta o poder do Summo Pontifice por mar de doze Galês : & por terra pôde dos seus Estados pôr em Campanha cincocenta mil soldados de pé, & quatro mil de cavallo selectos, & destros nas armas, além do soccorro, que lhe dão os feudatarios, quanto lhe he necessario, como diz Thomás Segetho. Tambem provê de Legado, & Governador o Condado de Avinham em França. Os reditos do Papa, em quanto Senhor temporal, se diz communmente, que he hum milham, & oitocentos mil cruzados. A Cidade de Avinham comprou Clemente VI. a Joana filha de Roberto Rey de Sicilia, como refere Platina.

A região, que por espaço de trinta milhas cerca Roma, he fertilissima com grande abundancia de trigo, & carnes; & tambem produzira muyto vinho, se os moradores se applicárao ao cultivar. Porém he copiosamente provida delle do Reyno de Napoles, da ilha de Corsica, Liguria, & França. Com ser esta região tam fertil, he pouco povoada: a razão he (segundo Joam de Laet) pela vehemencia do calor, que se imprime nella, & pela malignidade dos ventos do mar, que sam tanto mais nocivos, & prejudiciaes, quanto he mayor a copia dos vapores, q dos lagos, & lugares baixos se levantaõ. Dõde procede ser o clima de Roma pouco saudavel, & o territorio menos povoado do que era antigamente; tanto, que na costa chamada Romana (a qual se estende desde

desde o porto de Hercules até Terracina , por espaço de 157. milhas) se nam acham mais de oito mil moradores em diversas Cidades , & lugares.

A terra, que está entre Roma, & Napoles, se chama Campania ; & a que fica para a parte de Florença, Patrimonio da Igreja. A Marca de Ancona , & F. erminia estão junto ao mar : a primeira confina com o Reyno de Napoles ; & a segunda com campos de Ferrara , & com Bononia , que tambem he Cidade da Igreja Romana, como fica dito. Umbria he mediterranea , tam fertil, & abundante , que não sómente sustenta com opulencia os seus moradores, mas tambem acode com abundancia de trigo a Florença.

Finalmente he tão grande o poder temporal do Sumo Pontifice, que (segundo a afirmação muitos Authores,) se algum Principe secular tivera os Principados Pontificaes, & os administrára como cousa propria, & hereditaria, poucos Principes se pudêrão comparar com elle: não tanto pela grandeza do Imperio, (supposto que he amplissimo) como pela excellencia , & bondade das Provincias, fertilidade dos campos, numero de vassallos, nobreza de cidadãos, gente valerosa para as armas, & finalmente abundancia de todas as cousas. Pelas quaes razoes não só se pôde defender perfeitamente, mas faz se temido, & respeitado dos outros. E com tudo consta, que em toda a Christandade se não acha Principado, & Imperio menos guarnecido de armas, muralhas, & fortalezas, que este, exposto a qualquer entrada, que se quizer fazer nelle: sendolhe tam necessaria a defesa por razão da vizinhança do Turco, & Sarracenos, & de successos passados, em que a experiencia mostrou quanto necessitava de fortificações, & presidios. A causa, que para isto aponta os mesmos Authores,

res, he; porq̃ os Summos Pontifices entram de ordinario na Igreja de muita idade, vizinhos à morte: & falecendo, se muda a direcçam, & ordem das cousas, tomando se novos conselhos, que tal vez a emulaçam converte a outros fins, & designios differentes. Pelo qual os Principes mais trataõ de não ter por inimigo este Imperio, & Potentado; que propicio, & prompto para os ajudar em suas empresas; guardando porẽm todos os Catholicos a veneraçam, & respeito devido à Santa Sé Apostolica, como fizeraõ o Emperador Carlos V. & os Venezianos, que sem contradiçaõ alguma restituiraõ ao Sũmo Pontifice Servia, & Ravenna, com o mais, que lhe tinhaõ usurpado.

C A P I T U L O X I X .

Do Reyno de Napoles sujeito à jurisdicam del Rey de Espanha.

TEm este Reyno de circuito (segundo Collenucio) mil, quinhentas & sessenta & oito milhas Italianas, q̃ respondem a quinhentas & vinte & tres legoas nossas. Está posto em fórma de península entre o Oriente, & Meyo dia, & por todas as partes cercado de mar, excepto o espaço, que ha de cento & cincoenta milhas entre os dous mares, Superior, & Inferior, (segundo q̃ communmente assim se chamam) por onde se ajunta com a mais terra firme de Italia. Tem de comprido desde onde se mete o rio Tronto no mar Adriatico (que he pela parte do Meyo dia) até o Promontorio Herculen, chamado communmente, o Cabo Spartivento (que he para

para a parte do Sul) quatrocentas & cincoenta milhas. E de largo, onde mais o he (que vem a ser do territorio de Cayeta até as fontes do Tronto) tem cento & doze milhas. E no mais apertado, & estreito, que he da enseada de S. Euphemia no mar Tyrreno, até onde o rio Scyllaceo se mete no mar Jovio, para a parte do Oriente, não tem mais de vinte milhas. Pelo qual alguns comparão a fôrma, & disposição deste Reyno a huma manga, que sendo larga por onde se une ao corpo, he estreita na extremidade, a que se estende pelo braço.

Contêm este Reyno sete Provincias, que sam as seguintes. Terra di Lavoro, Basilicata, Calabria, Terra de Otranto, Terra de Bari, Apulia, ou Capitanato, & Aprucio. A terra de Lavoro está entre o rio Liris, (que agora se chama Gargaliano) & o Sarno. A Basilicata (que se segue logo) entre o Silar, & o Sapori. Calabria começa no mar Tyrreno junto ao rio Sapri, & se estende até o promontorio Leucopetra no mar Siculo, (que agora se chama Capo del Iarmi) onde fenece o monte Apennino, a cuja ultima altura chamaõ os mareantes Pùta di Tarlo. A Terra de Otranto começa neste promontorio, & discorrendo para o Norte pela costa maritima até a enseada Tarentina, se estende ao mar chamado Jonio. A Terra de Bari está entre Brundusio, & o Rio Aufrido (chamada de alguns Etolia) junto ao mar. A Apulia, que antigamente se chamou Daunia, começa no Rio Aufrido, & se continua até o promontorio de S. Angel, que agora se chama monte Gargano. Aprucio, ou Abruzzo he huma provincia, que está no monte Apennino para a parte da Marca de Ancona, habitada de muita gente. Pela terra adentro está outra regiam de huma, & outra parte do Apennino, que antigamente se chamou Sannio, & agora o Valle de Benavente, que

que tem de comprido oitenta milhas, & he Ducado do Summo Pontifice.

Em todas estas Provincias se contaõ mil, quinhentas, & sessenta & tres Cidades, & villas, além das aldeas (a que os Italianos chamaõ Casates) onde ha vinte Arcebispos, & cento & sete Bispos, mas pela mòr parte de rendas muito limitadas, & tenues, porq̃ alguns não passaõ de quinhentos cruzados cada anno. Os portos do mar sãõ poucos, sendo a regiaõ tão dilatada, & estendida, supposto tem pela costa algumas enseadas, & bahias. O primeiro porto he o de Naples, que supposto que forte, he pouco seguro para os navios; & por isso nas grandes tormentas se recolhem às bahias. O segundo he o de Caveta, exposto aos ventos Aquilonares. O terceiro he o de Brundusio em Otranto. O quarto he o de Tranio em Bari, o qual se se reparára, era capaz de cem galès; como tambem o de Otranto, que se mandou entulhar, por temor de que os Turcos entrassẽ por elle no Reyno.

Ha nelle muitos rios navegaveis; entre os quaes sãõ os mayores o Garigliano, o Volturno, & o Lando na terra di Lavoro. O Valsencio, & Acrisio na Basilicata; o Aufrido em Bari; o Fortore, & Candeloro, na Apulia; o Pescara, & Sangro, em Aprucia. O numero da nobreza neste Reyno he immenso: pois se contam nelle dezannove Principes; vinte & cinco Duques; trinta & sete Marquezes; cincoenta & quatro Condes; & mais de mil Barões. Por morte d'elles não herdaõ as casas mais que ate certos grãos os que sãõ parentes, segundo a pragmatica, & ley; & em saindo do grão determinado, ficaõ sendo da Coroa, & fizeo Real. E por esta razãõ se vende ordinariamente a Mercadores ricos com grande treça, & providencia do governo; porque como ellas sejam o dana-

ordinariamente de animo bayxo, & vil, naõ ha que recear, nem que temer delles. E como tambem seõ inimigos da nobreza antiga, nunca podem concordar com ella, para fazerem motins, & alteraçoes no Reyno. As rendas, & direytos reaes se diz chegarem cada anno a dous milhoens, & meyo, que escassamente podem pagar os juros, tenças, presidios, infantaria, cavallaria, galés, & outras despesas ordinarias. Os soldados de infantaria pagos por conta delRey sam quatro mil, com diversos Capitaens, & hum superintendente que chamaõ Maef-tro di Campo: & hũ Auditor general que julga as cousas da milicia. E tudo isto assim junto se intitula, *Il Terzo di Napoli*. Tem mais mil de cavallo repartidos em deza-seis tropas, de sessenta cada huma. Alẽm ditto tem cada cem fogos obrigaçaõ de sustentar cinco soldados deputados pelos ministros, & officiaes da milicia. E como os fogos, segundo a lista do Reyno, sejaõ quatro milhoens, onze mil, & quinhentos, ficam sendo os soldados, que sustentão os moradores, duzentos, & quarenta mil, & setecentos: porẽm naõ se ajuntam senam em tempo de guerras.

A Cidade de Napoles (que he a Metropoli do Reyno) he das mais populosas, & illustres da Christandade, assim no numero dos moradores, como nas riquezas, sumptuosos edificios, torres, muralhas, & fortalezas. O muro da Cidade he tam forte, & largo, que se nam sabe cousa semelhante: como tambem os tres castellos insignes, que com estarem distantes, tem serventia, & caminho por bayxo da terra de huns para outros, com que fazem a Cidade fortissima, & inexpugnavel. A nobreza he tanta, que se tem por certo passarem os coches de cinco mil. Os Conventos, Collegios, & Templos sam quasi sem numero, pois ha

I

Reli-

religiam, que no territorio de Napoles, & na mesma Cidade passa de trinta Conventos. E informandome eu da causa, & motivo de tanta grandeza, achei que hũ Principe do Reyno falecendo sem herdeyros deixou doze mil cruzados de renda cada anno applicados para se edificarem Conventos, & outros lugares pios. O territorio da Cidade he hum sitio de grande fertilidade, & frescura com grandiosas quintas, hortas, jardins, casas de prazer, & todos os regalos, & bens, que se podem desejar. Tambem ha nella huma cousa admiravel, que chamam a Gruta de Napoles; & he, que minandose huma ferra de duas legoas, se faz por baixo da terra hũa estrada muy seguida, em cuja distancia nam tem succedido latrocinio, nem maleficio algum, que he cousa digna de grande reparo. Ha seis ilhas sujeitas a este Reyno. Tremitho a Abruzzio: Lipara a Calabria: Capera (a mayor de todas) Nycheta, Prochyta, & Ischia, à terra di Lavouro. O Viso Rey mandado por El Rey de Espanha assiste na Cidade de Napoles cabeça da Provincia di Lavouro, & de todo o Reyno; & para as outras seis provê, & despacha o mesmo Viso-Rey outros tantos Governadores. Perto de Napoles está o monte Vesuvio vomitando perpetuas chamas, & labaredas de fogo.

C A P I T U L O XX.

Do Ducado de Milam unido à Coroa de Espanha.

O Ducado de Milão occupa a mayor, & melhor parte de Lōbardia em Italia por ambas as prayas, & ribei-

Livro I. Capit. XX. Europa.

137

beiras do rio Pado, chamado communmente Pò; pela parte do Septentriam junto ao lago Verabano (ou Lago Mayore) confina com os Helvecios, que pegado ao mesmo rio tem Belinzona, & outros lugares cõ todo o lago Lugano: & junto ao lago de Lario (que agora se chama Como) confina com os Rethos, que vulgarmente se intitulaõ Tudescos. São estes lagos (que faz o rio Pò) hũa das mais celebres cousas de toda Europa, assim pela frescura, fertilidade, & excellencia de suas aguas, como pela commodidade dos povos, que junto delles habitaõ. Pela parte do Occidente toca os confins de Vallesia, alem do rio Athison, & os limites do Ducado de Augusta, & do Condado de Versellas junto do rio Sicia, como tambem as demarcações de Montferrate. Pela parte do Oriente confina com os campos Bergomenses nas ribeiras do rio Abdua, desde o lugar de Lecco até Trozzum: & com os Brixienfes desde de Covo até Calvaton, entre os quaes passa o rio Oili (ficando debayxo da jurisdicam de Venetza o territorio de Cremona, como hũa ilha dentro do Estado de Milaõ) & tambem por aqui confina com os campos de Mantua, & de Sabloneta. Pela parte do Meyo dia confina com o Ducado de Parma, de quem os divide o Pó; & com os Genovezes, & outros feudatarios do Imperio. Occupa trezentas milhas de circuito, (como diz Guarino) nas quaes tem dez Cidades, que são Milaõ, Ticino, Cremona, Lauda, (ou Lodi) Tortona, Alexandria, Como, Novara, Bubio, & Vigevano.

He esta regiaõ abundante de rios, & diversos lagos, fertilissima de trigo, bom, & precioso vinho, & de todo o genero de frutos. Junto a Milaõ se produz taõ grande copia de arroz, que parece incrivel. O campo de Cremona dá muito trigo, vinho, & frutos, principalmente linho, & mel. O Laudense produz muyto centeyo, milho,

vinho, linho, & varios frutos, com grandes pastos. A primeira Cidade de Milão, antiquissima, edificada (segundo se cre) pelos Francezes, ou Gallos Insubres. Está posta entre os rios Ticino, & Abdua, não longe dos Alpes, em hum sitio temperado, fresco, & saudavel. He com razam contada por insigne, & por huma das mayores da Europa, muy florente em commercios, & riquezas, excellencia de edificios, grandeza de templos, & magnificencia de praças, & ruas. Occupa grande espaço, pois se diz que tem oito milhas de circuito, & tantos moradores, que segundo affirmão os q bem o observam, chegão a duzentas, & trinta mil almas. Ha nella muitas familias nobilissimas, das quaes hũas tem vinte & cinco, & outras trinta mil cruzados de renda. Tem hũa fortaleza chamada o Castello da porta Jovia, a mais celebrada de toda Europa, assim na fortificaçam, como na grandeza. Ha nella hũa casa de armas de grande preço, & valor, assim pelo artificio, & perfeição, com que são obradas; como por serem guarnecidas de ouro, & prata, dignas de todos os Principes se vestirem dellas. Os direitos Reaes se affirmam passarem de oitocentos mil cruzados, além dos tributos extraordinarios, que cada dia se poem ao miseravel povo, sendo tanta a crueldade, & avareza dos ministros, & executores, que, segundo diz João de Laet, anda em proverbio por Italia, que os ministros del Rey roem em Sicilia, comem em Napoles, & devoram em Milam. Ha Governador nesta Provincia, que se chama Vigario geral del Rey de Espanha.

A Cidade de Ticino, que agora se chama Pavia, instituido Venceslao em Condado incorporado em Milam. Nella ha dous paços sumptuosos, hũ edificado pelo Papa Pio V. & outro por S. Carlos Borromeo. Os moradores ostentam ter sua origem de França, & as mais das fami-

familias tem as flores de Lis em suas armas, O territorio desta Cidade he tam fertil, & aprazivel, que lhe chamão commummente, *Ilgiardiano di Milano*. Nella está hum sumptuoso mosteiro de Cartuxos, chamado la Certosa. A Cidade de Novara se deu ao Duque de Parma com certas condiçoens, & leys: porque reconciliandose Octavio Farnesio no anno 1556. com o Emperador seu sogro, se assentou nas capitulaçoens, que Placencia, & Novara com seu territorio fosse de Parma (ficando reservado o direito ao Imperio, & Sè Apostolica) mas que a fortaleza de Novara ficasse pelo Emperador até se dar final sentença neste pleito. Além das Cidades tem mais este potentado cento & cincoenta & quatro lugares entre villas, & aldeas, que chamaão Casates.

C A P I T U L O X X I .

Da Republica, & Senhoria de Genova, & da Cidade de Luca.

Começou a Republica dos Genovezes (segundo Thuano) no anno do Senhor mil & cento. E supposto q̃ por muito se conserváraõ com suas leys, & ordenaçoẽs, & estatutos, cõ tudo não faltáraõ dissensões na materia do governo, porq̃ as mais nobres familias se encontráraõ, & descompuzeraõ, tomando armas cõ grãdes inimizades, & odios, sobre quacs aviaõ de occupar os mais altos postos, lugares, & dignidades. Os q̃ primeiro deraõ principio a estas alteraçoẽs, & discordias, foraõ de huma parte os Spinulas, & Dorias; & da outra os Fiscos, & Grimaldos, q̃ eraõ as pricipaes familias de Genova, cõ q̃ dissipada

padã por muitos annos a Republica se fugitou a Principes estrangeiros, como foraõ o Emperador Henrique VI. Roberto Andino Rey de Napoles, os Reys de França, & os Vice-Condes de Milam, experimentando em cada hũ delles os infelices successos de sua adversa fortuna, que cada vez julgavam por mais inconstante, & retardada na quietaçam, & bom governo a que aspiravaõ. O que considerando hum prudente, & valeroso cidadão, por nome Simaõ Boca-negra, se resolveo com grande constancia de animo a tornar Genova à sua antiga liberdade, & pacifico governo. E assim no anno 1444. persuadidos, & animados por elle os Genovezes se rebelláram, & negáram a obediencia aos Vice-Condes: & instituindo Republica, o fizeram Duque, que pacificou os Grandes, & fez novas leys, em que todos concordáram: & excluindo do governo os authores dos motins, & discordias, creou novos tribunaes, & magistrados.

Mas como os desta nação sejaõ tam ambiciosos, & inclinados a governar, por morte deste Duque se começaram a mover novas dissensões, que o Principe Andre Doria quiz aplacar, & não pode. E foy este fogo lavrando, & ardendo com tam grande vehemencia, que hũas das familias se saíram fóra da Cidade, & tomando armas se puzeram em campo contra as mais que nella ficavam. Pelo qual combatendose fortemente de huma, & outra parte no anno 1575. foram causa de muitas mortes, & lamentaveis ruinas. De que certificados o Summo Pontifice, o Emperador, & os Reys de Espanha, & de França, com zelo da honra de Deos, & paz entre os Christãos, tratáraõ de acudir a tam grandes deventuras. E feitas primeiro treguas entre os discordes, os persuadirão a que tomassem arbitros, que julgassem este pleito. O que accitando elles, nomeáraõ por juizes, de consentimento,

timento, & conselho dos Principes, o Cardeal Moreno; Legado à latere da Sè Apostolica: Pedro Fauno Cosinachiario, Conde, & Principe do Imperio: o Bispo Aquense Embaixador do Cesar: Dom Carlos de Borgia Duque de Gandia; & Joam Idiaco Embaixador del Rey Filippe. Os quaes fizeraõ a concordata, escrevendo as condições, & pactos della em quarenta & hum capitulos, que foram lidos, & publicados em Genova com grande applauso das partes. Confórme a elles instituirão os seus Magistrados, creando hum Duque sobreintendente a todos, que dura perpetuamente: & logo hum Senado de oito varoens, que juntamente com o Duque se chama, *In Signoria*. Deste dependem todos os mais para o governo da Republica. Nisto se conservaõ de presente, tomando por seu Protector El Rey de Espanha, para tambem os compor, & reprimir nas discordias, & dissensões, a que são inclinados, & fogeitos.

Os territorios, villas, castellos, & Cidades, para que mandaõ seus Presidentes, Juizes, & Governadores, sã quarenta & dous. Para todas estas provém, & despachaõ homens de talento, prudencia, & valor, ainda que não sejaõ do numero dos nobres. Excepto a Presidencia de Savona, as Capitania Clavariense, Spadiense, Zarzanese, Ayacense; o Governador da Ilha de Corcega; o Comissario de Bonifacio, & Calua, em que não sã providos senão os matriculados no livro dos cidadãos. Porém o Principe Doria, o Principe de Massa, & os mais, que sã feudatarios de Espanha, não podem ser admitidos ao governo da Republica, por inconfidentes, & sospeitos à sua conservação.

A Cidade de Genova está situada sobre huns outeiros, ou tumultos juto ao mar, em fôrma de meya Lua. Da parte do Norte lhe ficão huns altos montes, incultos,

tos, asperos, & inúteis para tudo; & só lhe servem de amparar dos ventos Aquilonares, que alli são nocivos, & prejudiciaes. Tem esta Cidade paços, & edificios de notavel magestade, & grandeza. Diz Piçarro, que occupa seis milhas de circuito com grande numero de moradores divididos em 32. Parochias. Tem hū porto amplissimo, mas exposto aos ventos Meridionaes, q̃ muitas vezes fazem grandes perdas, & dānos nos navios: por cuja causa lhe puzeraõ diante hū baluarte de seiscentos pès em alto. Defronte delle fizeraõ huma torre, & farol de grande artificio sobre hum alto, & imminente promontorio, junto do qual estão os arrabaldes da Cidade; cujos edificios, & casas se igualam com as melhores, & mais sumptuosas della. Por junto dos muros corre o rio Bisanne, & em pouca distancia o Pocifero, de quem hū valle tomou o nome: & todo aquelle territorio, principalmente junto ao mar, está povoado de illustres villas, & ricos lugares, supposto que não tem mais que sessenta mil passos de comprido. Da Cidade para Milam ha dous caminhos, hū pelo Valle Pociferano, & outro pelos asperos montes, onde se produz abūdancia de castanhas, porém não dam outras novidades. Tem mais o Porto de Veneri celebrado dos mareantes; & a Cidade de Sovana, que (como diz Leandro) he muy nobre, & occupa de circuito mil & quinhentos passos com fermosos edificios. Alguns tempos foy livre, mas agora está em poder dos Genovezes, que no anno 1528. lhe entulharam o porto, porque nam entrassem, nem saíssem delle navios.

Tomáraõ os desta Republica aos Reys de Espanha por seus protectores, como fica dito. Pelo qual Carlos V. (segundo Thuano) tratando as cousas de Genova como proprias, para poder passar seus exercitos de Espanha a Italia, quiz aqui fazer hūa fortaleza com titulo, & dissi-

diffimulação de melhor a guarnecer, & fortificar: porém o Principe Doria, nem por promessas, nem por ameaças lho quiz conceder (dando por razão ser injusto impor-se tal jugo à patria) a que os moradores também resistiram valerosamente. Mas para refrear os indemitos nella parte, deu o prudentíssimo Principe em outra traça tam considerada como sua, q̃ foy pedir aos Genovezes o dinheiro que tinhaõ enthesourado (em que consiste o preço, & valor de suas riquezas, com condiçã que lhes daria grandes ganhos delle. Porque assim (segundo entendo para o futuro) esta gente tam inclinada a seus interesses, lhe entregaria tudo quanto adquirisse, & a fogueitaria cõ as armas de seu proprio dinheiro, & thesouro.

Desta mesma traça usou tambem seu filho Filippe o Prudente: porque fazendo grãdes gastos, & despesas nas guerras de Flandes, tomou isto por motivo, para pedir grãde soma, & quantidade de dinheiro à nobreza de Genova, consignandolhe para a paga dos redditos as rendas de Espanha, & das Indias. Porém mandãdo fazer (depois de passados algũs annos) cõputo dos ganhos, & julgando q̃ se tinha pago mais do q̃ se devia, mandou q̃ o que avia de mais a mais se descontasse na soma do principal: & q̃ em quãto isto de todo se não liquidasse, se sobstivesse na entrega das pensoens. O qual edicto foy publicado em Espanha no anno 1573. revogando (queira Deos, q̃ com boa consciencia) as assignações, q̃ lhes tinha feito. Donde não sómente em Genova, mas também em Roma, Veneza, Milam, Antuerpia, & nos mais dos lugares de Alemanha tem resultado grandes queixas, & escandalos. E os contratadores, mercantes, & abonadores de cambios, commercios, & creditos se desanimáram de tal modo, q̃ muitos delles deixáraõ de cobrar de seus acrédores, por evitarẽ contendas, & pleitos q̃ com tal exemplo se aviaõ de ventilar, & mover.

Depois

dotados de brandura, & sinceridade. Fallam a língua Italiana mais cerceada, & polida do q̃ se costuma nos mais lugares de Etruria.

Só esta Cidade entre todas as mais, ainda q̃ pequena, defende, & conserva sua liberdade. Para o qual ordenou sua Republica, que consta de nove Senadores, & hũ Gonfalonciro, que quer dizer, Alferez cabeça do supremo Magistrado. A eleição se faz com pureza, & verdade: & para que se não falte nella, são admittidos com os examinadores do escrutinio hum frade de S. Domingos, & outro de S. Francisco. E porque em todas as Cidades costuma aver homens ociosos, & inimigos do trabalho, & inclinados a todas as maldades, & vicios, instituíram os de Luca (bom exemplo para as mais) hum conselho particular, que toma conhecimento dos que vivem mal, & que não procedem como devem. E na somana santa os que assistem neste cõselho se ajuntão em certo lugar, & levando hũas cedulas, em que vão escritos os nomes dos vadios, & malfeitores com as culpas, que commetteram, as lançam em huma caixa. E levando se ao supremo conselho se abre: examinados os crimes, desterram os malfeitores da Cidade, como indignos de viverem nella.

C A P I T U L O XXII.

Do Ducado de Saboya, & Piamonte.

PEdemoncio, ou Piamonte, em cujo nome (segundo João Botero) se comprehende tudo o que a serenissima familia dos Duques de Saboya possuiue em Italia (excepto

Livro I. Capit. XXII. Europa.

141

(excepto o Condado de Nizza) se estende desde o rio Sesia até o Delfinado entre os Alpes, Montferrate, Milão, & o territorio de Genova. Passam pelo meyo desta região o rio Pado, ou Pò, o Tanaro, o Stura, o Duria, & vinte & oito mais entre grandes, & pequenos. O Pò a engrandece com seu nascimento, cujas fontes estão no monte Vesulo, que agora se chama Nonviso. He opinião commum, que nam ha em Italia parte mais aprazivel, regalada, & fresca, nem mais fertil de trigo, vinho, & frutas, abundante de todas as carnes de caça, & domesticas, lactificinios, castanha, linho, & de todo o genero de metaes. Donde procede, que em sua quantidade he Provincia mais que todas rendosa a seu Principe. O argumento mais evidente de sua mayor abundancia, & fertilidade he, que no tempo das guerras, que entre si tiveram nesta era o Francez, & o Espanhol por espaço de quasi vinte & tres annos, ajuntandose de ambas as partes copiosos exercitos nestas regiões, nunca já mais se sentio falta de cousa alguma nellas. As riquezas se virão principalmente nas ultimas guerras, que o Duque Carlos Manoel nos annos passados teve assim em França, como em seu Principado: para as quaes só Piamonte contribuiu em poucos annos onze milhoens de ouro, além das grandes despezas, que fez em bastecer os presidios.

Ha desta Provincia cincoenta Condados, quinze Marquezes, grande numero de Senhores, vinte Abadias grandes, & muitos outros beneficios riquissimos. Não tem Cidades populosas, porque como toda ella seja igualmente fertil, & boa, cada hum faz sua habitação onde melhor lhe parece. Ecô tudo não ha em Italia parte, onde as Cidades, villas, & lugares estejam mais conjuntos, & vizinhos. Pelo qual perguntando hum homem

pru-

prudente a outro, que era o que julgava de Piamonte, lhe respondeo, que era huma Cidade, que tinha trezentas milhas de circuito. Tem oito Bispados, os quaes são Vercellas, Aſta, Iurea, Oſta, Turin, Mondovi, Toffano, & Salucias. Vercellas, & Aſta affim no circuito dos muros, como na grandeza dos edificios, & bondade dos campos levão vantagem ás outras, principalmente Aſta, que no numero, & magnificencia dos paços pôde competir com as mais amplas, & famosas da Lombardia. Vercellas he antiquissima, situada entre os rios Sefia, & Duria, a qual foy cabeça dos povos Libicos, & nella celebrou o Papa Leam IX. Concilio contra Berengario. Augusta Pretoria, que agora se chama Oſta, está ao pé dos montes Grajos, & Alpes Penninos, que agora se chamão o Monte mayor, & menor de S. Bernardo: pelo mayor se vay a Vallesia, & pelo menor a Tarentasia. He esta Cidade cabeça de hum valle, que tomou o nome della, o qual tem quinze legoas de comprido, abundante de trigo, & vinho, povoado de muitas villas, & lugares, & tão forte, & defensavel, affim pelo sitio, & estreitas passagès, como pela vigilancia de seus moradores, que os Francezes occupando os mais lugares circunvizinhos, não ousarão entrar neste valle, segundo João Botero. Achaõse nelle minas de ouro, & prata finissima.

Turin he excellente Cidade, affim por ter hũa Universidade florente, como por ser a Corte do Duque de Saboya, situada não longe do Pò, junto a hums montes; a qual foy colonia dos Romanos. Nella faz o Duque Carlos Manoel hum viveyro, ou tapada em hum sitio fresco, & aprazivel, que occupa seis milhas de cerco; por junto da qual correm o rio Pò, Duria, & Stura. Está toda cheia de matos, & bosques, lagos, fontes, & todo o genero de feras, que o Duque mandou alli trazer para recreação

Livro I. Capit. XXII. Europa. 143

ção, & exercicio de seus filhos. Perto daqui junto ás ribeiras do Pò se levanta hum pequeno monte, em cujas decidas, & quebradas ha muytas fontes de aguas cristalinas, & puras, & tantas quintas, hortas, & jardins, que representa hum paraíso, & se pôde chamar monte de ouro. Mondovi situada em hũ monte junto ao rio Ella, se julga por mais populosa de toda a Provincia. Em hum de seus arrabaldes, chamado o Vico, edificou nestes tempos o Duque huma Igreja sumptuosissima dedicada á Sacratissima Virgem nossa Senhora, na qual ordenou que daqui por diante se sepultassem os Principes deste Ducado. E succedeo, que nos alicerces se descobrio humammina de marmores finissimos, pela mayor parte negros, que resplandecem com veas, & perfis de varios metaes. A Cidade de Salucias situada ao pé dos montes Alpes, he cabeça de Marquezado, no qual rio Pò tem sua origem, & fonte. Além destas Cidades tem mais esta Provincia duzentas, & cincoenta villas muradas de grande fama, & nome; entre as quaes excede Savigliano, cuja fertilidade, & abundancia he tanta, que passando por ella Carlos V. para a Provença com seu exercito, disse, que não tinha visto lugar mais accommodado que este, para sustentar grande numero de soldados. E Manoel Philiberto teve algũ tempo tenção de a fazer Cidade, & mudando para ella a Corte darlhe titulo, & preeminencia de Metropoli da Provincia.

O nobilissimo Condado de Nizza tem de comprimento vinte & duas legoas, & onze de largo, entre o rio Varo, o Delphinado, Piamonte, & o territorio de Genova. He terra aspera, & montosa, dividida em quatro Vigairarias, cujas cabeças sam Nizza, Pogietto, Barcelloneta, & Sospello. Nizza, q he a Metropoli, he Cidade termolissima, muy forte, & populosa com grandes, & soberbos

berbos edificios. No anno 1543. troy grandemente combatida dos Turcos, & Francezes, a quem resistio com grande valor, & constancia. E depois dillo se reparou de tal sorte, que não ha hoje em Italia Cidade mais fortificada, & guarnecida.

Temos relatado o que o Duque de Saboya possuiue em Italia na regiam Subalpina. Agora vejamos o que tem fóra de Italia, de quem diz assim Vander Burchio. Ha na Gallia Narbonense hũa gente antiga muy illustre, & clara com a gloria das façanhas, & obras que fez, a qual se chamou os Allobrogos, tomando o nome del-Rey Allobrogo. Onde tem o primeiro lugar Vienna junto ao rio Rodano, Metropoli do Delfinado antigamente, porque agora o he Chamberi, onde reside o Parlamento, por ser avêtejada a todas as mais cidades. A'quelle povo pois, os Salientes seus vizinhos, & os bellicosos Salusianos com tudo o que em seus limites, & comarcas se encerra, chamáraõ os antepassados Saboya, a qual começa em Leaõ, & se estende até Genova, & Piamonte, confinando por outra parte com o Delfinado. Este nome dizem que tomou de huns povos chamados Sabacios, (que Ptolomeo poem entre os montes Alpes) os quaes agora sam sujeytos ao Duque de Saboya. Huma parte desta regiam Cisalpina se chamou antigamente Maurienna, cuja Metropoli he (segundo Thuano) Joannifano, Cidade Episcopal, & populosa, mas por todas as partes aberta, & menos fortificada. Nos confins de França está Confluencia junto aos rios Arca, & Isura, Cidade fortificada, & guarnecida, que defende a entrada aos Francezes no valle Tarentasiense. Tem mais a Torre Carbonaria, que defende a entrada no valle Morriense, patria de Beraldo Saxo, primeyro Conde de Morrianna, instituidor da familia de Saboya: & nella moráraõ os

Livro I. Capít. XXII. Europa. 845
os seus descendentes em quanto foraõ Condes, & naõ
possuirão Piemonte.

Agregou-se a este Principado ha poucos annos o
Estado do Dinastia Bobiense desta maneira. Hannibal
Crimalo, Conde, & Barão Bobiense, feudatario de Sa-
boya, no anno 1617. por razã das guerras, que avia en-
tre o Duque, & El Rey de Espanha, abjurando o feudo,
com que estava aditricto a seu Principe, impetrou a pro-
tecção del Rey de França, (segundo Lact) & acabadas as
guerras nunca pode tornar à graça do Saboyano.
Fratrou o Duque de que o Senado de Nicéa tomasse
conhecimento desta causa, & a julgasse. E como fosse
condenado juntamente com seu filho, & os bens appli-
cados para o fisco do Duque; foy mandado ao Gover-
nador de Nicéa, que o prendesse, & lhe cortasse a ca-
beça. Pelo qual além das terras lhe foram conquista-
das grandes riquezas assim em dinheiro, como em joyas,
& ouro, bens moveis, que tinha nos seus castellos de
Aseros, Thodon, Tourette, & outros. Muitos ou-
ve, que defendião, que o filho deste Dinastia casado
em França com huma filha do Conde de Tavanés, &
neta do Duque de Maynio, naõ podia ser despojado
dos bens paternaes; pelo qual o Duque de Maynio, &
outros parentes meteraõ memorial ao Saboyano, al-
legandolhe varias razões, & cau'as para isso. Mas
tiverão por reposta, que o filho naõ tivera menos
culpa, que o pay, & que ambos foraõ condenados em
justo, & legitimo juizo: talém de que naõ he cousa
nova nos crunes lat. Maest. tis encorrerem os herdei-
ros, & descendentes nos delictos, penas, & castigos de
seus pays.

Começaraõ os Principes deste Potentado no
anno de Christo 1000. & o que deo principio a esta
fami-

familia foy Beral Jo, (como fica dito) ao qual se seguiu dezafete descendentes com titulo tambem de Conde. E o primeiro que se intitulou Duque, foy Amadeo VII. insinuado pelo Papa no anno 1429. de pois do qual ouve mais dez Duques até Victor Amadeo no anno 1619. o qual casou com Christina filha de Henrique IV. Rey de França, de quem ouve hum filho, que de presente governa, & se chama tambem Victor Amadeo. O segundo Duque chamado Luis no anno 1429. foy casado com Anna Lusignana filha del Rey de Chipre, por direito da qual succedeo naquelle Reyno. He esta casa illustissima na Christandade, & como tal teve sempre travança de casamentos com os mayores Principes; oito vezes com Emperadores, quatro do Oriente, & quatro do Occidente: cinco com os Reys de França: quatorze com Principes de seu sangue: cinco com a casa de Austria: hũa com El Rey de Aragão: duas com os Reys de Castella, & Leão: duas com El Rey de Portugal: hũa com os Reys de Polonia, de Inglaterra, Seneia, Chipre, & Bohemia; & tres com os Reys de Sicilia, & Jerusalem.

Os renditos deste Ducado se diz' chegarem a dous milhoens, além dos tributos extraordinarios, com que cada dia augmenta o seu thesouro. Depois tal Rey de Espanha se aventaja em poder a todos os mais Principes de Italia; & se a fortuna respondêra a seu valor, foy dos mais poderosos de Europa. O seu titulo he ao presente,

Duque de Saboya, Principe de Piamonte, Mareuez de Saluzzias, Ceva, & Borzena, Grande de Asia, Senhor, & Dinastia de Nicêa.

C A P I T U L O X X I I I .

Do gram Duque de Hetruria , que communmente se chama de Florença.

E Ste Ducado comprehende (segundo Thomas Segetho) tres Respublicas, q antigamente foraõ livres; a Florentina, a Senense, & a Pisana; nas quaes se contem a mayor, & melhor parte de Hetruria, & alguma da Romana, que se chama communmente, *la Romana Florentina*; & em Umbria, Burgo de S. Sepulchro com hũ territorio de sete milhas. E assim posta no meyo occupa huma nobilissima parte de Italla, estando por todas as partes cercada de altos montes, ou do mar com inexpugnaveis fortalezas, castellos, & torres. Tambem no mar Tyrrhenos possue algumas Ilhas, que saõ Illyrio, ou del Giglio, Gorgona, a Rocha de Meloria; & em Elva o porto Ferrario, & Cosmopoly. Divide se communmente este Principado em Senhorio antigo, & novo: no primeiro se comprehendem as Respublicas de Florença, & Pisa; & no segundo a de Sena com seus aquisitos. Porẽm o Principe possue estes dominios por differente motivo, & titulo: porq o antigo he absoluto, & livres a qual immunidad alcançou de muitos Emperadores; & o novo possue pela mayor parte em feudo; como he por El Rey de Espanha a Republica de Sena, & o Senhorio de Elva. E pela Sè Apostolica, Radicofano com os lugares vizinhos, & Burgo de S. Sepulchro em Umbria; o qual empenhou o Papa ao Duque por certa quantidade de dinheiro, & lho pòde tirar, quando lho restituir. E assim o Cõmissario da

Camera na vigilia de São Pedro conta este lugar entre os mais sugeitos à Sè Apostolica. Ou finalmente os tem pelo Imperio, como Filatterra, & outros Marquezados do campo Lunense, que possuíraõ antigamente os Malaspinos.

Em ambos estes dous dominios, assim antiguo, como novo, se contaõ dezaseis Cidades Episcopaes, (além de Fesulas, que está assolada, & destruida) as quaes são Florença, Pisa, Pistorio, Cortona, (patria daquella insigne Penitente S. Margarita de nossa Terceira Ordem) Arcio, Volaterra, Monspoliciano, Burgo de S. Sepulchro, Collis, & Fesulas no dominio antiguo, antes de arruinada. No novo, Sena, Montalcino, Pienza, Clusio, Massa, Sovana, Grosseto, & alguns outros lugares, que na fertilidade, riquezas, & numero de moradores não reconhecem ventagem às Cidades. Florença he galharda, & nobilissima Cidade, tanto, que os Italianos vulgarmente lhe chamaõ a Bella; passa pelo meyo della o rio Arno, que nascendo na parte direita do monte Apennino, corre para o Occidente por huns asperos, & precipitados valles; & depois de ajuntar a si muitas aguas de outros rios, & fontes, arrogante, & copioso passa por Arcio; & avendo regado o campo Florentino, divide a Cidade pelo meyo, (tendo nella quatro sumptuosas pontes) & fazendo o mesmo em Pisa, se mete no mar.

Tem esta Cidade de Florença nobilissimos edificios com largas ruas, espaçosas praças, & territorios lagoados todos de grandes pedras lavradas. Ha nella hum fortissimo castello edificado por Alexandre de Medicis nepote do Papa Clemente VII. com cento & cinquenta peças de artilharia. Tem a Cidade de circuito seis milhas, & se diz que ha nella noventa mil moradores. Os templos são amplissimos na fabrica, & architectura:

entre

Livro I. Capit. XXIII. Europa.

149

entre os quacs tem o primeiro lugar S. Maria Florida; todo de marmores, & jaspes brancos, negros, & vermelhos, com hum zimborio, & torre de estupenda grandeza. São tambem admiraveis, o templo de S. Joaõ, o de S. Maria Novella, o de S. Spiritus, o de S. Francisco, o de S. Lourenço, & o da Annunciada. Tem quarenta & quatro Parochias, doze Priorados, & setenta & seis Conventos de frades, & freiras. O paço, onde reside o Principe, he amplissimo, & de muita magestade, & grandeza. O territorio está todo cheyo de quintas, casas de prazer, jardins, hortas, & pomares, abundantes das aguas que o rio, & fontes lhes communicão. Os moradores são agudos, graves, eloquentes, & muy dados ao estudo das letras, que aqui se aprendem em huma Universidade muy florente. As mulheres excedem a todas as mais de Italia em fermosura, & honestidade. Tem Arcebispo Metropolitano, a quem são suffraganeos vinte & seis Bispos. Ha nesta Academia seis Bibliotecas: a de São Lourenço, que he a do Duque; & a de S. Marcos: a de S. Bento: a de S. Cruz: a do Arcebispo: & a de S. Maria Novella. Ha tambem em Florença Synagoga de Judeos, que não conduz pouco para os commercios; muitos dos quacs se convertem à Fé Catholica pela prègaçam do Evangelho.

Pisa he Cidade antiquissima entre os dous rios Serchio, & Arnio, que ambos tem sua origem no monte Apennino. Foy esta Cidade antiguamente poderosa, & senhora de Sardenha: porẽ batalhando com os Genovezes, os Pisanos foraõ vencidos por elles em Lamello, onde Pisa perdeo 49. galés, & doze mil homens, sem já mais poder reparar as forças perdidas: & assim vexados de alguns tyrannos, finalmente vieraõ ao poder dos Florentinos, dos quacs se apartáram no anno 1494. tornando-os

Carlos VIII. Rey de França a sua antiga liberdade, em que se conserváram até o anno 1509. em que os Florentinos os puzeram em cerco, & vendo-se destituidos de todo o soccorro, & esperanças delle, ao fim se lhes entregáram, desemparrando muitos a Cidade por sua livre vontade: & assim ficou pouco menos que despovoadá. Depois disto tratou Cosme Duque de Florença de a restaurar, & restituir, pondo nella Universidade, & edificando huns paços para os Cavalleiros de S. Estevão, mas nem assim pode recuperar o antigo resplendor de sua nobreza. Tem Arcebispo, a quem são fugeitos o Bispo de Civitella, o de Massa, & os da Ilha de Corsega.

A Cidade de Sena he tambem antiga, & occupa tres milhas de cerco com bons muros, & hum alto fosso, que a cerca toda. Ha nella Arcebispo desde o tempo do Papa Pio II. & huma Universidade, que elle mesmo reformou, & acrescentou. Burgo do S. Sepulchro Cidade de Umbria, sendo da Igreja, empenhou Eugenio IV. por doze mil cruzados ao Duque. Tem esta provincia muitos portos, mas o principal he Liburno, que agora se chama Liorne, com presidio de quinhentos soldados. He truria, como agora a possui o gram Duque, confina pela parte do Occidente com Genova, Luca, Módena, o valle Caferniano, o Ducado de Urbino, & Parma; & pelas outras partes, que não são maritimas, com Bononia, Romandiola, Pirusia, Tifernate, & outras do Estado da Igreja. Os redditos deste Principado se diz que são oitocentos mil cruzados, segundo alguns, q os computáráo. O poder ordinario militar he de trinta & oito mil soldados de infantaria listados para as occasioens de guerra. Porém nestes não entraõ os Florentinos, nem se lhes permittem armas, porque se não levantem como o desejo da antigua liberdade. Tem os soldados grandes privile-

Livro I. Capit. XXIII. Europa. 151

vilegios, & entre elles he hum, que não possam ser presos por dividas; pelo qual muitos que as tem, se assentam na milicia. E para que por mar se segurasse melhor, instituiu o Duque Cosme no anno 1561. a Ordem dos Cavalleiros de Santo Estevão, onde de ordinario ha sessenta de diversas naçoens, de quem o Duque he Mestre, impetrando para ella do Papa Pio V. muitos privilegios, & graças. Dotou esta Ordem com vinte & seis mil cruzados, & instituiu para os Cavalleiros cômendas de trinta mil cruzados cada anno. Tem na Ilha Elva doze galês, alguns galeoens, & galeças para os commercios, de que tira grandes interesses.

Começou esta familia em Joam de Medicis, que foy o primeiro Principe, & faleceo no anno 1418. sendo senhor de algumas terras, a que depois acceðram as Cidades, & estados, que esta casa, & familia agora possui, & se continuou em nove Duques até Fernando, que agora vive, o qual naceo no anno 1610. Della tem saído o Duque Juliano, que foy Papa, & se chamou Clemente VII. Tambem foy filho de Lourenço, I. João, que depois foy Papa, chamado Leam X. Estes ampliaram grandemente esta familia em lugares, rendas, & dignidades, dando-lhe o titulo de graõ Duque com applauso, & consentimento dos mais Reys, & Principes. E porque conclua-mos com tudo, digo ultimamente, que no anno 1577. largou ElRey Filippe ao Duque Cosme o direito, que tinha em Sena, com toda a posse, que nelle avia tido, & gozado, (como escreve Thuano) excepto o porto de Hercules, Thelamon, Monte Argentaro, Orbitello, & a fortaleza de Plombino, que reservou para si.

CAPITULO XXIV.

*Dos Duques de Mantua , Módena, Parma,
Urbino , & de outros Principes , &
Senhores.*

O Ducado de Mantua está parte na Lombardia Cispadana, parte na Transpadana. Pela parte do Norte, & Oriente confina com os Venezianos no campo Veronense, tocando o Ducado de Ferrara: pelo Occidente, com o territorio Brixienfe, & Cremonense: pelo Meyo dia, com Módena, & Mirandula. A Cidade de Mantua (como diz Leandro) está posta no meyo de hūs lagos, que faz o rio Mincio, & não ha em Italia Cidade mais segura, & forte, que esta em razão do sitio. Tem fermosísimos edificios, & he abundante de todas as cousas necessarias. Fóra da Cidade se vê hum alto, & largo fosso, que occupa trinta milhas, & se contém dentro delle hum parte do campo de Mantua, chamado Seralio. Este fosso, valle, ou lago feito da agua do Mincio, acabáraõ de fazer os Mantuanos no anno 1249. para melhor se repararem, & defenderem de seus inimigos. Passado o lago apparece logo a illustre villa de Marmiroli, edificada sumptuosamente pelo Marquez Frederico primeiro. Mais adiante, onde o rio sae do lago, está hum fortíssima villa chamada Píscheria. Começa este lago em Benaci, & se chama o lago de Garde, tomando o nome de Castrogarda situada junto delle: & entre Píscheria, & Riva occupa trinta & cinco milhas de comprimento,

do, & de largo quinze. Não ha neste Ducado mais que a Cidade Metropolitana, porque todas as mais são villas, & aldeas.

.Monferrate he tambem da jurisdicção deste Potentado, porque casando Guilherme filho de Frederico com Leonora filha do Emperador Ferdinando, & succedendo por direito de sua avó Guilherme Paleologo Marquez de Monferrate neste Marquezado, Maximiliano II. o fez Duque, concedendolhe grandes privilegios no anno 1573. E porque este Marquezado está incluído dentro da Provincia de Piamonte, insta o Saboyano que lhe pertence a elle. Merula o descreve com estas palavras: He Monferrate hum monte alto, estendido, & continuado cō grandes, & levantadas imminencias, fresco, frutifero, abundante de todas as cousas, & muy frequentado de moradores. Distã dos Alpes sete legoas, ficando no meyo hũa fermosa, & aprazivel câpina. Tudo aqui se cultiva pela bondade da terra, & muitas aguas com que he regada, porque de hũa parte tem o rio Tanaro, & da outra o Pò: & quanto os montes mais se apartaõ destes rios, tanto mayores, & mais apraziveis câpos se descobrem. Na parte onde o Tanaro se mete no Pò, se levanta hũa imminencia, sobre a qual está Augusta dos Vacienos, & pouco adiante a antigua Valença, & Pòmario com hum estremada fortaleza. Casale de S. Evasio he Cidade muy populosa, ornada de sumptuosos edificios, & muy illustres familias; a qual (segundo Thuan) he cabeça de Monferrate, abundante, assim nos altos, como na campina, de trigo, vinho, & de todas as mais cousas.

São os Principes deste Ducado da familia Gonzaga antiquissima em Italia, & tem sua origem de Passarino de Gonzaga, q̃ tomou posse delle em tempo do Emperador Fre-

Frederico II. no anno 1215. com titulo de Dinastia, & Senhorio. Os que se seguiram foram chamados Marquezes, & ultimamente Duques, tam aparentados com os grandes Principes, que o que agora governa he irmão da Emperatriz, & pela mãy descende da casa de Austria, parente muy chegado do gran Duque, & del-Rey de França. No anno 1624. o fez o Emperador seu General Vicario em toda Italia, officio que até esse tempo foy do Duque de Saboya. E assim faz em tudo as partes do Imperio; por quanto delle tem tudo o que possue com direito fiduciario. As rendas deste Duque dizem huns que são em cada hum anno trezentos, & cincoenta mil cruzados; outros dizem que chegam a seiscentos mil; o que tudo poderá ser, por quanto tem empenhada grande parte destes reditos. Quanto ao poder militar, se diz que póde ajuntar grande numero de soldados de Infantaria, & multos Cavallos, de que se cria grande copia nos campos de Mantua, castiços, ligeiros, & fortes para a guerra.

O Ducado de Módena, & Rhegio contém, além destas duas Cidades, os Senhorios Carpense, Fugnano, & grande parte do valle Cafarniano. Da parte do Septentrião cõfina com os territorios de Mantua, & Mirandula; pelo Oriente com as terras da Igreja junto a Scultena; pelo Occidente com o Ducado de Parma; & pelo Meyo dia, passando o Monte Apennino, com Hetruria, & Luca. A familia destes Duques se chama Atestina, que he de muitos tempos nobilissima & illustre, naõ sómente em Italia, mas tambem em Alemanha, tendo traveção de casamentos com os mayores Principes. E o que ago-a governa casou no anno 1608. com huma filha do Duque de Saboya, chamada Dona Virginia de Medicis, com quem lhe deram cem mil escudos em dote.

O primeiro, que entrou nesta casa, foy Opizo Ateslino filho de Reynaldo. Marquez de França, a quem os de Módena tomaraõ por seu Principe no anno 1289. & depois de passadas varias fortunas, se cõserva em seus descendentes. Estes eram tambem Duques de Ferrara, & a tinha pela Igreja por direito feudatario; mas como no anno 1598. faltasse nesta casa herdeyro varam, a tornou Clemente VIII. a reunir à Sè Apostolica, que nam admitte femeas nos feudos de suas terras. He o Duque de Módena vassallo do Imperio, a quem paga de feudo quatro mil escudos cada anno, tendo pouco mais de cem mil de renda. Tambem paga dezaseis mil escudos cada anno aos Genovezes, por duzentos mil que emprestáraõ a Alonso Duque de Ferrara, com que comprou ao Emperador Módena, & Rhegio. O poder deste Principe he muy pouco, & assim hoje não pôde pôr em campanha mais de doze mil soldados.

O Ducado de Parma, & Placencia está posto na familia dos Farnesios, q̃ sam vassallos da Igreja Romana. Porque Paulo III. o deo com direito fiduciario a Pedro Aloisio Farnesio (a quem succedeo Octavio, a Octavio Alexandre, a Alexandre Raynucio, que agora vive) com obrigação de que todos os annos pague dez mil escudos de tributo à Igreja. Instaõ os Espanhoes, que Placencia he do direito de Milam, & que nelle se ha de encorporar em faltando successor aos Farnesios. O certo he que não faltarão discordias quando isto succeder. Além destas Cidades tem tambem o Ducado Castrense, & Ressionione com outras villas, & castellos vizinhos a Roma. Porém não tem jurisdição para poder bater moeda. As rendas annuaes se diz que chegaõ a trezentos mil escudos; & estando muy endividado casou com humaneta do Summo Pontifice chamada Margarita Aldobrandina, com

com cujo dote se livrou das dividas. Não tem filhos, nem desta familia ha mais que o Duque, & seu irmão Odoardo Farnesio, Cardeal de Facçam de Espanha. He este Principe muy querido, & venerado de todos os circunvizinhos por sua natural clemencia, & generosos procedimentos. São fugeitos a este Ducado o Marquez de Sorregna, o Dinasta de Bassatri, o Marquez de Curia mayor, o Marquez de Sala, & o do Colorni; os quaes todos são senhores de muitos vassallos, & passaõ de doze mil cruzados de renda.

O Ducado de Urbino he hum região fertilissima, & muy povoada. Tem dez Cidades Episcopaes, dous portos maritimos, & oito fortalezas; & unindose às terras da Igreja, se fica estendendo à jurisdição temporal do Papa de hum a outro mar. He o Duque deste Principado vassallo da Igreja, a quem paga de feudo oito mil cruzados, & a familia que o possui se chama Roborea, instituida por Sixto IV. & ampliada por Julio II. com titulo de Duque de Urbino, Conde de Monfetrío, Dinasta de Písauro, & Governador das Senas Gallicas. O ultimo Duque (segundo Mercurio Francez) no anno 1624. foy Francisco Maria Roboreo, filho de Guido Ubaldo, & de Victoria Farnesi, irmã de Octavio Duque de Parma, de quem não teve mais que hum filho, o qual casou com hũa tia do grão Duque de Florença, que agora vive; & morrendo de morte subita deixou sua mulher pejada, que depois pario hum filha. Faleceo este Duque poucos dias antes de Gregorio XV. & Urbano VIII. que lhe succedeo; tratou logo de encorporar o Ducado de Urbino ao Patrimonio da Igreja; por quanto nella se tinha decretado, & diffinido por Bullas Apostolicas, juramento dado aos Cardeaes, de que assim o observem, que daqui por diante o tal Ducado se não dê a feudatario algum,

Livro I. Capit. XXIV. Europa. 157

algun,mas que seja perpetuamente unido à Coroa Pontifical ; & assim o mandou o Papa notificar aos Principes circunvizinhos , porque desistissem das pertençaens, que podiaõ ter. E para se tomar posse pacifica despachou tres Prelados de confiança , que ajuntando a gente militar , pudessem resistir a quem o quizesse contradizer. E assim he hoje da Igreja o Ducado de Urbino , que rende quasi de trezentos mil cruzados,com abundancia de gente militar , que em destreza , & valor se aventaja a toda a mais de Italia. Confórme a isto passa agora o Principado da Igreja de cento ; & vinte milhas de comprido ; pois occupa desde Tarracina, & ultimos confins do Reyno de Napoles , até os de Veneza , & desde a foz do Tiberi até Ancona junto ao mar ; toda a largura de Italia.

O Condado de Mirandula ; & Concordia (segundo Thuano) possui a familia dos Picos ; os quaes sendo cidadãos principaes na Cidade de Módena, florecéraõ cõ illustres feitos, & obras pelos annos de Christo 1110. & depois de duzētos foy Francisco Pio instituído nella Vigario do Imperio pelo Emperador Luis IV. Foraõ seus descendentes succedendo huns aos outros até o anno 1460. em que João Francisco Pico falecendo , deixou tres filhos, que foraõ Galeoto, Antonio Maria, & João, o qual foy varaõ cõsummado em bondade de costumes, piedade, & virtude, & exacto conhecimento de todas as linguas , & sciencias ; & este he o Pico Mirandulano, que ainda na idade juvenil merceeo ser chamado o Phoenix daquelles tempos. O que agora he senhor deste Estado se chama Alexandre Pico , casado com Laura de Est, filha do Duque de Módena. Tem o Principado pelo Emperador com direito fiduciario , & liberdade para bater moeda ; porém os outros Principes não querem que

que corra em suas terras.

Debaixo da protecção del Rey Catholico está o Principe de Massa, & Carrara, que lhe paga de pensão tres mil escudos. Confina com o grao Duque de Florença, com Genova, & Luca. Os fundadores desta casa se levantárao contra os Genovezes, & por armas lhe tomárao as ditas terras; pelo qual não pagão feudo, nem tributo dellas. O Senhorio do Dinasta de Monachio, & Cortezio está posto na costa maritima de Genova, entre Viâtimilio, & Villa Franca. Monachio he porto, onde muitas vezes se recolhem os piratas, & lhe consente o Dinasta a entrada dos navios por lhe pagarem tributo; pelo qual he odiado do Duque de Saboya, & dos Genovezes; com medo dos quaes está sempre fechado no porto, & fortaleza de Monachio. Por morte do ultimo, que foy no anno 1605, tomárao os Espanhoes este lugar, em que ha duzentos soldados, & duzentos & cincoenta cidadãos. E com tudo o filho do defunto (o qual ficou de dez annos) cobrava os reditos, como Senhor; porém os Francezes lhe tomárao tudo no anno 1642. Ha tambem nestas partes o Principe de Guastalla, & o Marquez de Castilion da familia dos Gonzagas, cujos Senhorios se desmembrárao de Mantua, & assim não fazemos particular menção delles.

CAPITULO XXV.

Da Republica, & Senhoria de Veneza.

O Principado Veneziano comprehende tres provincias inteiras em Italia: as quaes são Marcha, Tarvisina,

visina, Ferioli, (que os Italianos chamão Frioli, & os Venezianos Patria,) & Istria. Alem d'isto tem parte da Lombardia Traspadana, que são os territorios Brixien- se, Bergomense, & Vermentse; & finalmente Crema na re- gião dos Cencmanos. Confina pelo Oriente parte com Austria, parte com o mar Adriático; pelo Septentrion com a mesma Austria, terra de Tronto, & dos Reihos, ou Tudescos; pelo Occidente com Milão; & pelo Meio dia com Mantua, & Estado da Igreja.

A Marcha Tarvisina tomou o nome de Tarvio, onde antigamente habitaraõ os Marquezes. Pelo Oc- cidente a demarcaõ os rios Mincio, Benarco, & Sarca; pelo Septentrion, os montes Taurisanos; pelo Oriente, o mar Adriatico, & a foz do rio Timavo; & pelo Meio dia o Athesi, & os lagos Melarianos, & Brigantinos. He esta região (segundo Leandro) nobilissima, & fertil, po- povoada de riquissimos lugares, & Cidades muy illustres, de grandes engenhos assim para as letras, como para o bom governo da Republica. Os câpos são muy frescos, & abundantes de trigo, vinho, & de todos os mais fru- tos. Tê muitos banhos saudaveis, fontes cristalinas, va- rios metaes, caudalosos rios, & profundos lagos. O clima he benigno, temperado, & aprazivel: & finalmente he esta região dotada de tanta bondade, & grandeza, que com razão he contada entre as mais excellentes, & famo- sas de Italia.

Friuli, ou Patria demarca pelo Oriente o rio Formio; pelo Norte os Alpes Julias; pelo Occidente os Alpes Vindelicos, & Noricos; & por esta parte a divide tam- bem da Marcha Tarvisina o rio Lignencia, & pelo Meio dia o mar Adriatico. He pela mayor parte terra de cam- po regada com muitas fontes, & rios, abundante de vi- nho, arvoredos, metaes, & pedrarias de marmores finos.

obrigação, & officio, o suspendem, & privam delle; não perdando, nem ainda aos Duques, com terem o supremo dominio, porque alguns ouve, a quem por suas infidelencias mataram, & a outros tiráram os olhos: com os quaes exemplos tratão todos de fazer rectamente o que devem. O primeyro Duque, que entrou a governar no sobredito anno, se chamava Paulacio Anafelio, & presidiu vinte annos na Cidade de Hieracita. A elle se seguirão noventa, & quatro até o que agora governa, chamado João Corelio.

Tem esta Republica muy illustres, & nobres Cidades; sendo a principal Veneza, de quem trataremos no capitulo seguinte. Depois della tem o segundo lugar Verona, Cidade antiquissima, que quasi cerca o rio Athesi, como diz Silio. Ha nella 525 pillos, entre os quales he o primeyro a Igreja Cathedral, que representa grande antiguidade em seu edificio: com mais dez Côventos de Frades, & Freiras. Esteve esta Cidade sujeita aos Romanos, até que Aetilia a destruiu como as mais de Italia. E depois de varias fortunas, & adversidades veyo ao poder dos Venezianos no anno 1517. os quales a fortificáram de tal sorte, que he agora das mais inexpugnaveis de toda Europa.

Paravio, que vulgarmente se chama Padua, illustre o o corpo do glorioso S. Antonio, he Cidade ampla, & fermosa, cercada com dous muros, & alta cava junto ao rio Brenta, que com suas aguas, & navegaçoens a faz rio, & aprazivel. Tem vinte, & tres Igrejas com a Cathedral, & he sumptuoso edificio feyto por Henrique Emperador vinte & tres Côventos de Frades, & vinte, & nove de Freiras. O paço onde assiste o Senado tem grande nome em toda Italia, porque sem aver columna alguma, em que escreve, sustenta o tecto de chumbo. No rio Brenta tem trinta, & oito pontes de pedra: & o que mais he, que tem Monte,

Monte de piedade, & no deposito delle 38. mil cruzados, que os cidadãos deeraõ liberal, & gratuitamente, para desferrarem as usuras dos Judeos, que levam a cinco por cento; despendendo delles muitas esmolas pela Paschoa. O Bispo desta Cidade se diz que he o mais rico de toda Italia. Tem hũa Universidade florentissima, chamada Patavienfe. O seu tereno, territorio, ou comarca occupa de circuito 180. milhas, em que ha 647. villas, & lugares, com grande abundancia de trigo, vinho, & mais frutos. Os vizinhos, que ha nella, são quatro mil, segundo Leandro, & outros. A esta se segue a Cidade de Vicencia orna-da de sumptuosos edificios, como tambem Brixia, Bergamo, Crema, Tarvisio, & Friuli com suas ricas, & dilatadas comarcas, onde são innumeraveis as Cidades, villas, & lugares, em que se aventaja a Cidade de Aquilèa, qñtes de ser destruida por Attila teve cento, & vinte mil vizinhos. Ha tambem nestas comarcas, & Provincias portos de mar, por onde communicão seus commercios com todas as nações do mundo.

Além disto possui a Republica de Veneza toda a costa maritima de Dalmacia, com as ilhas, que estão defronte della. Os principaes lugares são Zara, & Catharo, que são portos de grande nome. A primeyra das ilhas he Corcyra, que agora se chama Corfu, ou Gulfó, a qual não dista mais qñ hũa milha da terra firme de Albania. Tem de circuito (segundo Botero) cento, & vinte milhas, de comprido, sessenta, & de largo vinte, & quatro. Para a parte Meridional he môtosa, & para a Septentrional, assentada, & plana. Dase nella pouco trigo, porque além de ser falta de aguas, os ventos Austraes lho não deixaõ produzir. E cõ tudo dá abundancia de vinho, cera, mel, azeite, frutas de espinho, & todas as mais. A principal Cidade he Corfu cõ 3. fortissimos castellos, & hũ porto muy amparado dos

ventos, guarnecido tudo de soldados, & munição para os assaltos dos Turcos, que a cada passo a acometem.

A segunda ilha he Cephalonia, que tem de circuito cento. & quarenta milhas, com algũas bahias, em que se recolhem as armadas. He tambem falta de aguas, mas abundante de trigo, azeite, gados, mel, manná, & uvas passadas: & diz Botero, que ha nella dezanove mil pessoas. Zacyntho, que he a terceira, tem de cerco sessenta milhas. He aspera, & montosa para a parte do Oriente, & para a Septentrional aprazivel, & fresca. Ha nella muitos terremotos: abundancia de vinho, mas falta de trigo, porque os moradores senão occupão em o cultivar.

A quarta he Creta, ilha (depois de Sicilia) mais nobre de todo o mar Mediterraneo, que agora se chama Candia. Tem quinhentas, & noventa milhas de circuito, duzentas, & setenta de comprido, & cincoenta de largo. A natureza a dotou de tal sitio, que quiz (como diz Aristoteles) que fosse senhora do mar. Dista do continente de Siria quinhentas milhas, & outras tantas do Egypto: de Caramania, Chipre, & Albania, trezentas. A sua costa tẽ diversos portos, enseadas, & promontorios, sendo os principaes o Cabo de Espada, & o Cabo de Salamaõ. A terra he quasi toda aspera, & môtosa, & os mais altos môtos se chamaõ Ida; porẽ nos valles he abundãte de pastos; onde se criaõ muitos gados, pouco trigo, mas grande copia de preciosissimo vinho, (nomeado em todo o mundo) & de mel, de que se leva muito para Alexandria. Os môtos, & valles estã cheyos de acipreses, de q̃ sãõ as matas, & bosques desta i. ha. Tẽv antiguanẽte cem Cidades (como diz Botero) & agora nãõ tem mais de 3. que sejaõ de consideraçãõ; as quaes sãõ Candia, Canea, & Rethino. A cada passo se achãõ nella ruinas, & vestigios de Cidades, que dantes florecêram sem ficar memoria dellas.

Muitos

Livro I. Capit. XXVI. Europa. 165

Muitos tempos foy lugeita aos Imperadores do Oriente; depois a possuio Bonifacio de Monferrate, que a vendeo aos Venezianos no anno 1194. O Governador habita em hũa fortaleza, & lugar chamado la Spachia, que os Venezianos fortificáram contra os Piratas.

C A P I T U L O X X V I .

Da nobilissima, & famosa Cidade de Veneza.

D Ous Authores graves hey de seguir na descripção de Veneza, hũ he Gaspar Contareno Patricio Veneziano, depois foy Cardeal, & outro Fr. Leandro Alberto, Secretario geral da Ordem de S. Domingos. Está pois Veneza posta no ultimo termino, & fim do mar Adriatico, dentro de suas aguas a modo de tanques, & lagos, a quem o mar com suas correntes se comunica pela parte do Oriente, tendo aqui de largo mil, & quinhentos & cincoenta passos, donde se navega por espaço de setecentas milhas até o cabo, & promontorio de Leuca. Entre o mar, & os tanques, em q̃ está situada a Cidade, se mete hũ pequeno monte de terra (a que chamaõ praya) q̃ a pròvida natureza alli poz co grande artificio para defesa, & amparo daquellas Ilhas (que são sessenta) contra a violencia, & impeto do mar, quando mais alterado, & furioso. Representa esta praya a figura de hũ arco, & tẽ de comprido trinta & cinco milhas com cinco pontas, em cada hũa das quacs ha hum pequeno porto, por onde entraõ para os tãques da Cidade as embarcações menores. Ocupa o sitio maritimo destes tãques, & lagos 80. milhas de cõprido, & de largo não tem medida certa, porq̃ a cada passo a variaõ as corrétes das aguas, & ondas do mar. Está

edificada a Cidade no meyo destas lagoas, que fazem as
aguas pelas cinco boes; na portas daquelle praya, de q
já tratámos, & muitos rios da terra firme, que alli se me-
tem. Pelo qual não sómente se julga por inexpugnavel;
mas por mais aprazivel, que todas as outras do mundo
em razao do sitio, & commodidades de que goza.

Accerca do principio da edificacao desta Cidade ha va-
riedade entre os Aucthores. Sabellio citado por Leandro
diz que foy desta maneira. Avendo já entrado em Italia
aquele soberbo Attila Rey dos Hunnos, inimigo capi-
tal do nome Christoão, & tendo destruido com seu exer-
cito muitos povos della pelos annos do Senhor 420. al-
guns homens nobres dos antigos Venczianos, que mor-
ravão na Cidade de Aquilèa, & Padua com suas familias,
& fazcadas, que puderaõ levar, intimidados da furia, &
crueldade daquelles tyrannos inimigos, foyrão fugindo
para o mar Adriatico, donde distaõ pouco as ditas Cida-
des, & se aposentaraõ em duas Ilhas chamadas Grado, &
Rivaltto, vizinhas hũa da outra, no sitio em que agora
estã a Cidade. Estas só estavaõ antes disto habitadas de
aves do mar, que em certos tempos do anno se recolhiaõ
nellas, por serem abrigadas dos ventos, & tempestades;
como tambem de alguns pescadores, que nellas tomavaõ
porto. Os que primeiro começaraõ a edificar foraõ os
Pachuanos em Rivaltto, que he agora o meyo, & coraçao
da Cidade. De modo que os Christoãos, fugindo da ty-
rania daquelles barbaros, buscavaõ os lugares, onde
melhor se pudessem defender de seus assaltos. E porẽ jul-
garaõ ser elle o mais accommodado para seu intento, &
prios desips, começaraõ logo a edificar nelle muros, for-
talezas, & torres, dandolhes principio naquelle lugar
onde agora estã o dourado templo de S. Marcos, no anno
de Christo 421.

Sucedeo tambem, que alguns tempos depois reynou na Lombardia Clefo, que com sua crueldade, & tyrânias fez auentar os mais dos moradores das Cidades de Gallia Transpadana, como eraõ Milaõ, Ticino, Verona, Vicencia, & outros poucos, que desamparando suas patrias, vierão fugindo para esta parte, onde admitidos às Ilhas em companhia dos outros Christãos, ampliaraõ Veneza em multidaõ de moradores, & sumptuosos edificios. Donde ficou em proverbio naquelles tempos, que os meninos nas mais partes se creavaõ aos peitos das mãys, para Veneza os gozar na flor de sua idade. Por este modo veyo esta Cidade a fazer-se tão illustre, & populosa, que he huma admiracão, & maravilha do mundo.

A Rivalto se juntaraõ sessenta Ilhas com serventia de pontes de humas para as outras; & não longe he ficão outras doze, para mayor grandeza, & commodidade sua. Occupa Veneza com suas sessenta Ilhas oito milhas de circuito com edificios nobilissimos; muitas riquezas, & felicidades, não faltando nella cousa alguma para o sustento, & delicias da vida humana: supposto as não tem dentro de si, por estar edificada sobre as aguas, mas he provida de tudo com grande abundancia, de todas as partes do mundo. Nella se acha, conforme os tempos, todo o genero de frutas, melões, pepiños, uvas, peras, maçãs, laranjas, limões, hortaliças, & mais regalos com provisão incrível. Além disto todo o genero de peixe, & mais carnes, manteiga, queijo fresco, & falgado, & tanta copia de trigo, que muitas vezes he necessario despende-se para outras partes; como tambem toda a variedade de vinhos mais preciosos; pescados assim do mar, como dos rios, & falgados, que de varias partes alli se levaõ com admiracão de todos, concorrendo para

suas proviſoens nam ſómente Italia , mas tam-bem o Illyrico , Grecia , Asia , & muitas outras regioens, & Provincias. De todas as naçoens do mundo ſe acha aqui gēte, com diverſidade de veſtidos, ſegundo ſeus eſtylos, & coſtumes.

Divideſe a Cidade de Veneza em ſeis bairros , & por iſſo lhe chamaõ Sexteria. Tem ſetenta & duas fre-gueſias , dezaſete Conventos de frades , & vinte & quatro de freiras. Todos os templos tem ſeus atrios, & porticos para mayor ornato , & grandeza da Cidade , & todas as quartas ſeiras ha mercados neſtes terceiros, & praças: & nos Sabbados ſe faz feira gēral , & muy frequentada de mercadores na praça da Igreja de S. Marcos, que he muy larga , & eſpaçoſa. No principio da praya, de que já tratamos , ha duas praças , & nellas duas columnas muy altas , ſobre huma das quaes eſtá a inſignia de S. Marcos, que he hum leão com azas, & na outra húa imagem de S. Theodoro; & entre ellas ſam os malfeitores juſtiçados. Tem eſte territorio quatrocentos pē de comprido , & cento & trinta de largo , cercado todo de ſumptuoſos edificios. No meyo da outra praça mayor eſtá o ſumptuoſiſſimo , & admiravel templo de S. Marcos , que tem quinhentos pē de comprido , & cento & trinta de largo; edificado todo de precioſo , & ſi-niſſimo marmore com muita mageſtade, & grandeza. O pavimento eſtá enreſachado de ricos pórfidos, & varias pedras precioſas, com muitos verſos, & emblemas: entre os quaes ha alguns de Joachim Abbade de S. Floro, em q̃ profetizou as grandes perdas , & trabalhos , que avia de padecer Italia. Tem mais eſte templo trinta & ſeis columnas de marmore muy lavrado , & polido. A capella mór he de abobada feita com grande perfeiçam , & artiſcio , & por todas as partes pintada com ſummo primor, & arte

& arte a hiltoria do Velho , & Novo Testamento. Féra do altar mòre estaõ quatro columnas de alabaistro diafnas , & resplandecentes a modo de vidro , em que esriba o tabernaculo do divino Sacramento. A superficie do altar he hũa taboa fabricada de ouro , & prata , com muitas pedras preciosas de infinito valor. No meyo do templo à parte direita se vê hũa alta , & larga porta esculpida de meyo relevo, em que estaõ as imagens de S. Domingos, & de S. Francisco nossos Padres , que o sobredito Abbade Joachim mandou alli entalhar muitos annos antes que ao mundo viessem estes Santos Patriarchas. Dentro desta porta guardaõ os Procuradores de S. Marcos o grãdioso thesouro de Veneza taõ celebrado no mundo, que elles mostràraõ a Leandro em companhia de Francisco Ferrariense Mestre de toda a Ordem dos Prègadores: o qual o descreve , segundo o vio , com estas palavras.

Primeiramente nos mostràraõ (diz elle) aquelles illustres Senhores doze coroas preciosissimas , & outros tantos coletes de ouro purissimo , guarnecido todo de muitas , & varias pedras preciosas. Ha aqui muitos carbùculos, q̃ chamaõ rubis, esmeraldas, topazios, chrisolitos, & toda a mais pedraria, cõ hũas perolas de tal grandeza, que nos poz em admiraçaõ; vimos mais duas portas da Abbada, ou unicornio muy insignes, muitos vasos de ouro, de esmeraldas, & jãpes, & hum rubí mayor q̃ os outros, que deo para este thesouro o Cardeal Domingos Grimano; como tambem hũ vaso de riquissima pedraria, q̃ antiguamẽte Usun Cassanes Rey de Persia mandou à Senhoria de Veneza de presẽte, cõ muitos outros de immenso valor, & estima; & turbulos de ouro, & prata cõ artificio, & grãdeza admiravel. Ultimarrẽte vimos a mitra, cu sombreiro, q̃ se poẽ na cabeça ao novo Duque, guarnecido todo de ouro, & de muitas pedras preciosas rematadas

na parte superior de hum carunculo riquíssimo. Também vim s' huns candelieiros muy grandes de ouro, & outras muitas peças grandiosas, que requerem mais copioso tratado. Assim affirmo (conclue) que me parece não aver no mundo parte, onde se ache theouro de tanto valor, & riquezas.

Mas tornando às mais grandezas do templo, tem na entrada hum arrio sumptuosíssimo, que se estende a ambos os lados, cujo tecto, & abobada he de ouro, & nelle entalhadas, & esculpidas as histórias do velho testamento; & he tal esta obra exterior, que não diventa; gem à interior do templo: porque nella se contaõ duzentas & sessenta & seis columnas de pórfido com suas coroas, & guarniçoens, & entre ellas varias imagens de Santos. Está neste templo hum zimbório, com o tecto fabricado de telha de ouro, cujo resplendor em lhe dando o Sol se vé de grande distancia: & neste zimbório, ou torre estão os sinos, a qual tem de altura duzentos; & trinta pès.

Consta a Cidade de muitos arrabaldes, que dividem os canaes com pontes, a cada passo, de pedra, & de madeira, as quaes são quatrocentas entre publicas, & particulares. O principal estreito, por onde correm as aguas, se chama o grande canal, que atravessa a Cidade toda, tendo só no meyo huma grande ponte de madeira, que se chama Rivalto. Tem este canal mil & trezentos passos de comprimento, & de largo onze, cercado por todas as partes de sumptuosos edificios. Ha nelle trinta barcas de passagem, para os que não querem ir dar volta pela ponte. As barcas em toda a Cidade se diz que passão de oitoniil, chamadas góniolas, entre as que se pagão, & as de proprios denos. Ha dentro da Cidade huma ribeira de naos de duas milhas em circuito, rodeada de for-

Livro I. Capit. XXVI. Europa. 171

tes muros, & torres, a que chamaõ Arsenale, onde de ordinario ha quatrocentos homens, que fabricaõ, & fazem os navios, que em taõ grande copia mandaõ por todas as partes. O numero dos moradores (segundo Donato Janocio Florentino) chega a vinte mil, de que se podem tirar quarenta mil soldados para a guerra. Entre os moradores ha tres mil Patricios, que sãõ as familias nobres, & illustres de Veneza.

Tema a Cidade nos contornos muitas Ilhas supposto que pequenas, mas de grande abundancia, & regalo, sendo a principal Muriano, em distancia de mil passos, taõ fresca, que todas as casas tem hortas, jardins, & pomares, com edificios semelhantes aos de Veneza. Ha nella hum Convento sumptuosissimo da Ordem dos Pregadores com hũa Bibliotheca muy copiosa de livros. Aquy se lavraõ os vidros taõ celebrados no mundo por sua fineza, & primor da arte. Onde diz Fr. Leandro que lhe foy mostrada hum a naosinha do mesmo vidro, da quantidade de hum palmo, em que da propria materia avia mastos, enxarcias, & todas as mais cousas, com que se aperfeiçoa hum navio: sendo admiravel a sutileza do artifice. Tambem diz que vio hum organ com os canos de vidro, de altura de tres covados o mayor, & todos tam afinados, & musicos, que faziõ hum a harmonia suavissima: Tem esta Ilha tres milhas de circuito com hum canal, que lhe passa pelo meyo. O clima he saudavel, & temperado; o que se attribue aos fornos de vidro, que estaõ sempre ardendo.

Começáraõ os Bispos em Veneza pelos annos do Senhor 747: & continuando-se o numero delles até o de cinquenta, & quatro; que foy S. Lourenço Justiniano da Ordem dos Celestinos; o Papã Eugenio IV: no anno 1450. o fez Patriarcha, & Primaz de Dalmacia, & a to-

dos seus successores , que são onze até o presente , que se chama Hieronymo Quirino da Ordem dos Pregadores. Tem saído desta Cidade tres Summos Pontífices , Gregorio XII. Eugenio IV. & Paulo II. treze Cardaes, & outros muitos homens insignes em letras, & dignidade por ser clima fecundo de grandes engenhos , & affluente dos riuões.

CAPITULO XXVII.

Do Imperio de Alemanha, & suas Provincias.

A Alemanha he a mayor , & mais ampla região de toda Europa , segundo Aveniano. Pela parte Occidental se estende além do rio Mosa em Flandes; pelo Meyo dia , até os Alpes; pelo Oriente , até Ungria, & Polonia; & pelo Septentrião , até o Oceano Germanico. Affirma-se que tem de circunferencia quasi oitocentas legoas. Dizem Authores graves citados por João de Laet , que Tuiskon filho de Gomer , neto de Japhet , & bisneto de Noè , foy o primeiro , que com sua gente começou a habitar a região de Alemanha , depois do diluvio. Este he aquelle Ascanes (segundo os mesmos Authores) de quem Moyses faz menção no cap. 10. do Gênesis , descrevendo a genealogia de Noè. Nacço pois Ascanes no anno 130. depois do diluvio ; & foy posto por seu bisavô naquella parte , que está entre o rio Tanais , o ponto Euxino , & o Rheno ; como diz Beroso. Donde os desta região tiverão muitos annos por nome Tuiskones. Germanos se chamáráo pelo amor , & fraternidade ,
que

Livro I. Capit. XXVII. Europa. 173

que entre si guardavaõ, como diz Conrado Celtes : *Germanos vocitant Itali, Græci sed Adelfos: quod fratrum soleant inter se vivere more.* O nome de Alcmæns se impuzerão elles a si mesmos, que quer dizer, Varcens nobres, illustres, & generosos. Antiguamente os Francezes, & Alcmæns se intitulavão por hũ appellido commun, que era Celtas, ou Galatas, com o qual nome lhes escreveo o Apostolo S. Paulo hũa de suas Epistolas.

Divide-se agora toda Alemanha em dez circulos, os quaes são Austria, Burgundia, Rheno superior Eleitoral, Saxonia superior, Saxonia inferior, França, Baviera, Suevia, Rheno inferior, & Vvesfalia. Aos quaes se ajuntão as Provincias de Pomerannia, Magalpur, Hulvecia, Rhetia, Carinthia, Stiria, Moravia, Bohemia, Silesia, Borussia, Livonia, Alsacia, Lotharingia, Barbancia, Selanda, Holanda, Frisia, Flandes, Turingia, Hassia, Misnia, & Marchia. A divisam dos dez circulos fez o Emperador Maximiliano no anno 1512. que são os seguintes. O Francico comprehende os Bispos Bambergense, Herbipolcse, Eichstēse, o Mestre dos Cavalleiros Teutonicos em Marieburg, os Côdes Hēnebergico, Hoenloico, o Erbachio, o Schuvartzēburgico: & as Cidades de Noriberga, Vvinlenio, & Schuvinfurto. O circulo Bavarico contém o Arcebispo Salisburgense, o Bispo Ratisbonēse, o Pafaviense, & o Frinsingense: o Duque de Baviera, o Conde Palatino do Rheno, o Lantgrave de Leuchtenberg, o Conde de Ortenburg, & as Cidades de Ratisbona, & Freistadio. O circulo Austriaco contém os Bispos de Trento, de Brivia, de Labac, de Vienna, & os Archiducos de Austria. Ao Suevico são sujeitos os Bispos, Constantino, Curienne, Augustano, & muitos Abbades em Suevia: o Principe de Vvitemberg, o Marquez Badenie: os Côdes de Hohenzollem, de Helfenstein, de Oetingē,
de

de Monfort , de Furfenberg , Eberstein , Bar , Gerolts-
 zel , as Cidades de Augusta Vindelicia , Ulma , Memin-
 gu , Eslunga , Heilbronna , Bibraco , Lindavia , Ravens-
 purg , Conftancia , Schaffhusa , Halla , Norlinga , Rotu-
 villa , Chaubira , & Donaverda . Ao circulo do Rheno fu-
 perior pertencem os Bispos Wormacense , Spirense , Ar-
 gentinense , Basileense : o Duque de Lotaringia : o Duque
 de Saboya : os Duques , & Condes Palatinos : o Landgraxe
 de Haffia : os Condes de Vualdecio , Dillenberg , Isen-
 burg , Leiningen , Morsbug , Rapolstein , Hoben Reberg ,
 Weisbaden , Itzstein , & o de Solmus . As Cidades de Mu-
 lhusa em Alsacia , Colmaria , Cheiserbega , Argentina ,
 Hagena , Spira , Wormacia , Frideberga , Weteravia , &
 Wetzlaro ; a quem tambem pertenciam as Cidades de
 Genova , de Basilea , Lofanna , Metz , & Verduno , que
 se desmembrárao do Imperio .

O circulo dos quatro Eleitores junto ao Rheno ,
 comprehende o Eleitor de Moguncia , o Eleitor de Tre-
 veris , o Eleitor de Colonia , o Eleitor Conde Palatino
 do Rheno , & o Mestre Teutonico em Coblentz , as Ci-
 dades de Moguncia , Treveris , Colonia , & Geluhusa . Ao
 circulo de Vuestfalia se consignárao os Bispos Paderbor-
 nense , Monasteriense , Osnabrugense , Verdenfe , Muni-
 dense , Cameracense , & Ultrajeclino : a Abbadia Cor-
 bienfe ; os Duques de Clivia , & o Conde de Marchia ;
 os Duques Juliaccenses , & Bergenses : os Marquezes Ba-
 denses , & de Lutzemburg . Os Condes Embdano na
 Frisia o Scinnesse , o de Manderscheid , Weida , Ben-
 theim , Oldenburg , Schavvenburg , & Lipa . As Cidades ,
 Aquilgran , Cameraci , Dnshurg , Lengovia . O circulo
 de Saxonia tem os Bispos Minense , Martispurgense ,
 Naumburgense , Brandeburgense , Havelbug , & o de
 Lubeca : os Abbaes Salvedense , & Quedlimburg . O
 Duque

Livro I. Capit. XXVII. Europa. 175

Duque de Saxonia Eleytor ; o Marquez de Brandeburg, Eleytor : os Duques de Pomerania : os Principes Anhaltinos : os Condes de Mansfeldio, Schdarrzenbug, o Stolbergense, Gleichienfe, Hohenstainio ; & os Baroens de Tautenburg. O circulo de Saxonia inferior contem os Arcebispos Bermense, & Magdeburgense : os Bispos Hildesienfe, Suerienfe, Slesvicenfe ; El Rey de Dinamarca por alguns Senhorios, que pertencem ao Imperio : os Duques Brunsvicenses, Luneburg, Levenburg, Megapolitaa ; & os Condes de Alsacia. As Cidades saõ Lubeca, Hamburgo, Nortcusam, Mithusa de Thuringia, Goslatia, Gotinga. O circulo de Burgundia comprehende o Principe de Flandes, & o mesmo Duque de Burgundia ; os Condes Egmondano, Hornano, & Nassovico em Bruda.

Odon III. vendo os tumultos, & perturbaçoens, que avia na eleição do Emperador entre os Italianos, trasladou a eleição a Alemanha, pondo-a em sete Principes, tres Ecclesiasticos, que saõ os Arcebispos de Maguncia, de Treveris, & de Colonia ; & quatro seculares, o Duque de Saxonia, o Conde Palatino, o Marquez de Brandeburg, o Rey de Bohemia. A qual confirmou o Papa Gregorio V. & o primoyro Emperador por este modo eleyto, foy S. Henrique no anno 1001.

Tem o Imperio duzentas, & quatro Cidades, divididas pelos circulos, & Provincias, que dissemos : sendo as principaes, Aquisgran na Diecesi Laodicenfe, onde se poem a primeira coroa ao Emperador ; Argentina em Alsacia ; Augusta cabeça de Suevia, Bamberg, Balca, Brandeburg, Hamburg, Brunswiga em Saxonia, Colonia, Constancia Lubeca, Maguncia, Retisbona, Treveris, Trento, Vienna, & Milão onde se lhe poem a segunda coroa. Deitas saõ livres sessenta, & cinco que se governaõ

vernão como Republicas, ordenando cada hũa as leys convenientes à sua direcção, & governo. O corpo dos Estados do Imperio descreve assim Goldasto no tomo das Constituições Imperiaes. Ha quatro Eleitores Ecclesiasticos, o Papa Archipatriarcha universal do Imperio Romano; o Arcebispo de Moguncia Archicancellario do Imperio por Alemanha, & Sclavonia; o Arcebispo de Treveris Archicancellario por França, & Arrelate; o Arcebispo de Colonia Archicancellario por Italia, & ilhas maritimas. Quatro Eleitores seculares, a quem o Emperador Sigismundo deu titulo de Archipríncipes; os quaes são El Rey de Bohemia, Archipincerna do Imperio; o Conde Palatino do Rheno Archidapifero; o Duque de Saxonia, Archimarescal; o Marquez de Brandeburg, Archicamerario (titulos, que o vulgar da nossa lingua nam pôde explicar sem agregado de palavras.) Quatro Reys, dos Romanos, de França, de Polonia, & de Ungria. Quatro Patriarchas, o Romano, o Constantinopolitano, o Alexandrino, & o Antiocheno, em quanto estes tres não negáraõ a obediencia á santa Sê Apostolica: em lugar dos quaes foraõ feitos o Aquileense, o de Ravena, & o de Veneza. Quatro Primazes, o Magdeburgense, o Lugdunense, & o Strigonense, & o Gnesnense. Quatro Cancellarios, o Toletano por Espanha, o Carriariense por Inglaterra, o Strigonense por Pannonia, & o Gnesnense por Sarmacia. Quatro Arcebispos, o Salisburgense, o Rhemense, o Mediolanense, & o Aquigranense. Quatro Bispos, o Pabembergense, o Misnense, o Ratisbonense, & o Herbipolense.

Quatro Duques, o de Saxonia, o de Baviera, o de Suevia, & o de Lotharingia. Quatro Palatinos, o do Rheno, o de Saxonia, o de França, & o de Ungria. Quatro Vicarios do Imperio, o de Austria, o de Milão, o de Sa-

Saboya, & o de Burgundia. Quatro Landgraves, ou Condes Provinciaes, o de Thuringia, o de Alfacia, o de Hafia, & o de Leuchtenberga. Quatro Marquezes, o de Moravia, o de Brandeburg, o de Misnia, & o de Stromberga. Quatro Heregravios, ou Capitães mōres, o de Barbancia, o de Nordmannia, o de Ungria, & o de Ferrara. Quatro Burgravios, (que são Condes de Castellos) o de Norimberga, o de Magdeburg, o de Reinechia, & o de Stromberga. Quatro Condes, (que chamaõ Einfache Graffen) o de Clivia, o de Saboya, o de Schuvartzenburg, & o de Cilia. Quatro Bondoferos, (que são os Alferez mōres) o de Baviera, o de Milam, o de Austria, & o de Polonia. Quatro Condes Palatinos, o de Suevia, o de Baviera, o de Franconia, & o de Saxonia. Quatro Baroens, ou Senhores livres, o de Limburgo em Franconia, o de Westerburg, o de Tufia, & o de Aldenvvaldia. Quatro Condes soberanos, o de Flandes, de Tyrol, o de Altemburg, & o de Ferrara. Quatro Senhores Provinciaes, o de Mirandula, o de Verona, o de Padua, & o de Milão. Quatro Abbades, o Fuldense, o Campodunense, o de Weissenburgense, & o Mubacense.

Quatro Abbadeças, a de Quedrilinburg, a de Ratisbona, a de Herverden, & a de Lindavio, as quaes tem titulo de Princezas do Imperio. Quatro Casas, Austria, Saxonia, Braunschuvigia, & Baviera. Quatro Ilhas, Sicilia, Inglaterra, Suvia, & Chipre. Quatro Cavalleyros, o de Andalavia, o de Meldinga, o de Strunlechchia, & o de Frauvenberga. Quatro Mariscaes, o de Bappenhein, o de Julia, o de Misnia, & o de Fritlingia. Quatro Cidades, em que os Emperadores se coroaõ, Aquisgran, Arclate, Milam, & Roma. Quatro Cidades Imperiaes, Augusta, Aquisgran, Metz, & Lubeca. Quatro Cidades Reaes, Napoles, Pariz,

Cracovia, & Buda. Quatro Cidades Electoracs, Praga, Heidelberg, Wirtemberg, & Currino. Quatro Emperios, ou Scalas francas, Marselha, Francofordia, Veneza, & Antuerpia, cu Amsterdam. Este numero quaternario de todos os estados instituirão os Emperadores para que com sua authoridade, & poder como columna illustrassem a Magestade do Imperio, administrando todos justiça aos mais membros, & inferiores delle conforme suas dignidades, poderes, & senhorios.

C A P I T U L O XXVIII.

De como foy trasladado o Imperio, & das Cidades confederadas, que ha nelle.

Carlos Magno filho delRey Pipino de França nasceu no anno do Senhor 742. & succedeo a seu pai no de 771. Forão dignas de memoria todas as couzas deste grande Principe: porque principalmente fez guerra aos de Saxonia no anno 772. os quaes por alguns tempos lhe resistirão fortemente, até que em fim se entregáram, & recebendo o Baptismo professáram Fé de Christo. Além disto pacificou todo o Occidente, desterrando os authores dos motins, & dissensões. Chamado pelo Summo Pontifice Adriano a Roma, lhe foy dar soccorro, & prendendo a Desiderio Rey dos Longobardos, unio o seu Reyno ao de França. Foy com o exercito a Espanha contra os Sarracenos, & deu a liberdade a ella, que a tinhaão tam vexada, & opprimida. Contra os Hunnos, & Avaros sahio tambem á campanha, & succedendolhe tudo com grande felicidade, ajun-
to

tou grandes theſouros. Terceyra vez tornou a entrar em Italia no anno 800. onde o Summo Pontifice o coroou Emperador no dia do Nascimento de Chriſto, & foy de todo o povo acclamado por Augusto; & com grande applauſo, & alegria romperaõ neſtas palavras: *A Carlos Augusto coroado por Deos, grande, & pacifico Emperador, a vida, & victoria dos Romanos.* Eſta fama ſe divulgou por todo o mundo, mandandolhe todos os Principes delle ſuas embayxadas com grandes dons, & presentes. Pouco depois de ſer coroado, lhe mandou o Patriarcha de Jeruſalem entregar as chaves do ſanto Sepulchro com o eſtandarte da meſma Cidade. O Summo Pontifice lhe concedeo grandes favores, & graças, entregandolhe as chaves de Sam Pedro, & o eſtandarte de Roma; & que pudelſe eleger, & instituir os Prelados, que lhe pareceſſe em todo o Imperio, como dizem Sigeberto, & Annonio.

Tratou logo o Emperador primeiro que tudo de propagar a Fé, & Religiaõ Chriſtã; & aſſim instituio muytos Biſpados, Collegios, Universidades, como foy a de Oſnaburg no anno 780. & a de Pariz no de 791. trazendo para ellas homens inſignes em letras, como Rabano, Alcoino, Claudio, Clemente, & outros. Tambem ſe diz, que foy instituidor da de Papia, & Bononia. Levou a Roma Meſtres para emendarem o canto, & modulaçam Eccleſiaſtica; & mandou grandes eſmolas para os Chriſtãos, que eſtavão no Egypto, em Jeruſalem, & Siria. Foy perito em muytas lingoas, principalmente na Latina, & Grega, Dialectica, & Theologia, que lhe enſináraõ Alconio, & Paulo Piſano.

Delle ſe conta que informandose do que paſſava na Universidade de Pariz, lhe foy reſpõdido, que os nobres, & ricos eraõ negligentes, & que os pobres eſtudavaõ cõ

cuydado. E indolente lá hum dia fez no pateo ajuntar todos os estudantes, & mandando por os nobres da parte esquerda, & da direita os pobres, & de menos qualidade, virados para estes, lhes disse: *Vós obedecestes a meu preceito, empregando todo vosso cuydado nas letras, continuai, que alcançareis o premio de vosso trabalho; porque eu vos levantarey em honras, riquezas, & dignidades, fazendo a hums Bispos, & a outros conselheiros em minha Curia. E virandole para os nobres, que tinha à mão esquerda, lhes disse muy indignado: Vós duros, & perversos, que estribados nas riquezas, & timbres de vossos pais, injuriastes a Cesarea Magestade, & desprezastes o seu mandamento: tomo a Deos por testemunha, que se vos não emendardes, não tereis de mim senão indignação, & castigo de vossa culpa, para que os mais com vosso exemplo sejam advertidos, & emendados.*

Em tudo foy consummado Principe, pio, recto, zeloso, como dado por Deos para tam grandes proezas; pelas quacs com razão lhe foy dado titulo de Magno, permanecendo a gloria do Imperio de Alemanha principiada por elle até o fim do mundo, como piamente podemos collegir do vaticinio do Propheta Daniel. Fallecco em Aquisgran no anno 814. & de sua idade 72. & no de seu Imperio 13. Ouve nelle depois de Carlos Magno quarenta & cinco Emperadores até Ferdinando II que foy coroado no anno 1619. & ao presente goza do trono Imperial, defensor da Fé, & columna da Igreja.

Não será fêra do nosso intento tratar aqui das Cidades confederadas, para que os leytores tenham melhor noticia quando praticarem dellas. Aquelle grande, & dilatado espaço, que ha desde rio Narva, o qual divide Livonia de Lussia (em cuja foz, & boca estam duas

Livro I. Capit. XXVIII. Europa. 181

duas Cidades, que tem o seu mesmo nome, chamando-se hũa, Narva Germanica, & outra, Narva Ruthenica) & se estende até a foz, & barra do Rheno, que se mete no mar entre Holanda, & Zelanda, comprehende as terras, & Cidades Hanseaticas, tomando o nome de Hanza, que quer dizer, liga. As quaes Hêrique III. Rey de Inglaterra concedeo hũ grande privilégio no anno 1206. com a seguinte occasião, & motivo. Vendose este Rey opprimido com as muitas guerras, que tinha, (segundo João de Laet) lhe acudiraõ os Hanseaticos com grande numero de navios, fazendo este concerto primeiro com elle; que se algum navio se perdesse, ou dèsse á costa, elle o pagasse, & restituísse como fosse avaliado. Acudindolhe pois cõ este soccorro até alcançar victoria de seus inimigos, avendo-se de recolher a armada a seus portos, lhe sobreveyo tam grande tormenta, que todas as embarcaçoens se fizeram em pedaços. E tratando de que ElRey lhe satisfizesse a perda, segundo o pacto, q̃ com elle tinhaõ feito; vendo q̃ nem em muitos annos se podia desempenhar do que lhes devia, vieraõ a concerto, q̃ lhe perdoavaõ gratuitamente tudo com obrigação de q̃ o dito Rey, & seus successores os deixassem livremente commerciar em Inglaterra, sem lhe pagarem direito, nem tributo algũ por isso, assim nas entradas, como nas saídas, porque até aquelle tempo lhe pagaraõ segundo as valias, a cento por cada navio. Foy-lhes assim concedido pelo dito Rey; & dando os Hanseaticos a obediencia ao Imperio, & ficando membros delle, tomaraõ por seu protector hum Principe do mesmo Imperio, que foy o graõ Mestre dos Teutonicos em Brussia.

O instituto desta Ordem, & Cõgregação de cavalleiros começou no anno 1192. no qual à força de armas conquistáraõ Brussia que era terra de gentios, & convertendo-os à Fe, fizeram esta Provincia cabeça de sua Ordem,

mais sujeita ao Imperio, com sessenta & duas Cidades, setenta castellos, sumptuosos edificios, que nella edificáão, ampliando-a de tal sorte, que he hũa das mayores, & mais illustres Provincias de Alemanha. Instituiu esta Ordem Militar Frederico II. para os soldados pobres, que pelessem pela defensão da Fé Catholica; mas depois se estendeo a todos os q̃ quizerão entrar nella. A recepção se faz cõ estas palavras: *Nós te prometemos pão, & agua, & hum pobre vestido em quanto viveres. Se depois te conber mais alguã cousa, serás senhor dilla: & não te devemos mais.* Logo lhe dão esporas, & escudo, & espada, & sendo-lhe vestido o habito, lhe dizem: *Toma esta Cruz, & se fizeres o que prometteste, nós te prometemos a vida eterna.* Deste modo se conserváraõ por espaço de trezentos annos, até que no de 1525. o grão Mestre da Ordem Alberto de Brandenburg esquecido de sua profissão; fez das rendas da Ordem hum Principado temporal hereditario, repartindo-o com Sigismundo Rey de Polonia, a quem deo a obediencia.

Debaixo da protecção deste grão Mestre estiverão as Cidades Hanseaticas, ampliando suas confederações, & commercios: mas vendo a mudança, & destino, que avia feito, elegéraõ outro protector. O primeiro estatuto da confederação he, que não possaõ entrar na liga senão as Cidades, que estiverem na costa do mar, ou nas prayas dos rios navegaveis com commodidade de commercio, & negociação para todas. O segundo he que sejaõ livres, & tenhaõ as chaves das portas em seu poder, governandose por si, supposto que no mais dem a obediencia a algum Principe, que jura primeiro que ella se lhe entregue, de lhe guardar os seus privilegios. O terceiro he, que estejaõ debaixo do Imperio; & por isso não são admittidas as de Suecia, & Dinamarca, supposto

Livro I. Capit. XXVIII. Europa. 183

posto que accomodadas, por serem de Principes de unidos do Imperio. São entre todas setenta & duas Cidades, as que tem estes tres requisitos. E se ajuntão os eleitos pela liga de dez em dez annos, para examinarem estas cousas; para renovarem a confederação; & para excluïrem as que n merecerem, & aceitarem de novo as que tiverem as sobreditas condiçoens, & requisitos: como tambem para se soccorrer às que tiverem necessidade com bastimentos, navios, & armas; avendo grande prohibiçaõ de que estas cousas se não communicuem aos barbaros, & infieis.

Esta liga se dividio em quatro membros. A cabeça do primeiro he Lubeca, à qual se concedeo privilegio, que quando for neccessario, de conselho de cinco Cidades vizinhas, possa convocar todos os confederados, para se tratarem os negocios de importancia. Nesta Cidade está a Chancellaria, & archivo de toda a liga. As Cidades vizinhas, que se chamaõ Vandalias, são Hamburgo, Rostochio, Wisnaria, Stralsundia, & Luncburg. Neste membro se contaõ as Cidades de Pomernia, que são Sretino, Golnavia, Gribſuvalda, Colberga, Stargardia, Stolpa, Rugenvolda, & outras. Do segundo membro he cabeça Colonia, Cidade aventajada a todas as mais de Alemanha em grandeza, & Christandade. A este se attribuem Vefalia, Emerico, Dnsburg, & outras Cidades do Ducado de Clivia: do Condado de Marcha, Monasterio, Osnaburg Tremonia, Lufecio, & outras; como tambem as Cidades de Geldria, Vuestfalia, & Thuringia. Do terceiro membro he cabeça, Brunsviga, em q se contaõ muitas Cidades de Saxonia, & Magdeburg, Metropoli, & Primaz de Alemanha. Do ultimo membro avantajado aos mais em poder, & numero de Cidades, he Danriico, em que se comprehendem todas as

de Brússia, sendo as principaes Marioburgo, Königsberg; Colmaria, Turonia, & Brunsberga.

Todas estas Cidades da confederação são de grande utilidade para as nações, onde aportaão com suas armadas, & navios, procurando os mais dos Principes seus commercios, & navegações, porque com ellas enriquecem suas terras, Reynos, & Provincias. Com este intento lhes tem concedido sumptuosos armazéns, & edificios em Antuerpia, Veneza, & Londres: & lhes chamaão as casas Germanicas. Também aportaão neste Reyno de Portugal em Lisboa, Setúbal, & Porto, trazendo trigo, courama, bacas, alcatraão, peixe salgado, & carnes, mallos, queijos, & manteiga com muitas outras cousas, pelas quaes levaão sal, açúcar, drogas aromaticas, vinho, azeite, & outras muitas fazendas, & mercadorias, por quem commutamas suas.

CAPITULO XXIX.

Do Reyno de Bohemia, segundo M. Paulo Stranchi natural do mesmo Reyno.

A Quella região de Europa, que fica (como dizem os Cosmographos) entre o grao de longitud trinta, & quatro, & trinta & oito, & entre o de latitud, quarenta, & oito, & cinquenta, he o Reyno de Bohemia, o qual tem de comprido quarenta pedras desde Oriente ao Occidente, & trinta & cinco de largo, q he de Norte a Sul. A sua figura he ovada, cercada por todas as partes de altos montes, & matas; os montes se chamaão Sudetos, & as matas Gambreta, ou segundo a propria lingua, Sumavva. Pela parte do Oriente confina com Silesia, & Mera; pelo Occi-

Livro I. Capit. XXIX. Europa. 185

Occidente , com o Norico , ou Palatinado de Baviera; pelo Meyo dia com Austria ; & pelo Septentriaõ com Misnia , & Lusacia. O clima he temperado, saudavel, & puro : as aguas muitas , & boas , assim dos rios , como das fontes , q̃ correndo todas ao Albis , o augmentaõ em suas correntes de tal sorte , que quando entra em Misnia , he já muy amplo , & caudaloso. Nace este celebrado rio nos confins de Silesia em dous altos montes , que chamaõ dos Gigantes. O seu primeiro nascimento he de onze fontes ; & por isso na lingua do Reyno he chamado Elbedelf, que quer dizer onze. Estaõ sempre estes montes cubertos de neve, que derretendose nelles, lhes communica grande abundancia de aguas : & metendose lhes outros muitos rios , começa a fazerse navegavel com grande utilidade das regioens , & Provincias. Tambem ha outro rio navegavel, chamado Multava, que passando pela Cidade de Praga Corte , & Metropoli do Reyno , a faz rica , & abundante de commercios , & bastimentos. Aqui se passa o rio por hũa ponte de vinte arcos , tendo oitocentos , & sessenta & dous covados de comprido, com fortes, & altas torres por hũa, & outra parte; & chegando à Mielnico se ajunta com o Albis. Alêmdisto ha neste Reyno muitos banhos de aguas saudaveis , muitos tanques, & lagos, onde se criaõ varios generos de pescados, como tambem nos rios, que sam abundantes delles. O territorio he fertil, & como tal dá grande copia de todos os frutos, excepto azeite , & nem o vinho he muito; mas em lugar delle se aproveitaõ das cervejas, que fazem de trigo, cevada, & outros materiaes , com tanta perfeiçaõ, & sabor, que daqui se leva para Baviera , Voitlandia, Lusacia , & Misnia , onde he muy accita , & estimada de todos.

Saõ os moradores deste Reyno muy curiosos de cultivarem

var. em jardins, hortu, & pomares, onde se produz grãt-
de quantidade de frutas, hortaliças, açafraõ, ervas cheiro-
sas, & medicinaes, rosas, assucenas, & todo o mais genero
de flores. Os gados, que neste Reyno se criaõ, sãõ em
grande numero, como tambem a caça, assim de aves, co-
mo de feras. Tambem ha fontes de sal, mas como nãõ
sãõ perennes, nem responde o lucro aos gastos, & despe-
sas, se provem de Baviera, & Saxonia. He abundante de
metaes, descobrindo se a cada passo minas delles, ouro,
prata, estanho, cobre, chũbo, ferro, azougue, enxofre,
alume, salitre, & vidro; como tambem de marmores fi-
nissimos, pedras preciosas, amethistas, esmeraldas, safi-
ras, jãpes, & perolas de grande preço, & valor, que se
criam em humas conchas no rio Vativa; como tambem
rubis, (a quem o vulgo chama Granaty) que se tiram
de dous poços; os quaes brillãõ com tanta força, & acti-
vidade, que parecem brazas vivas.

Dividio o Emperador Carlos IV. este Reyno em
quinze Provincias, ou destritos, dandolhes os nomes
das Cidades principaes, que nelles se encerraõ. O primei-
ro he a Cidade de Praga, que he Corte, & Metropoli, ri-
ca, & abundante de tudo, com sumptuosos edificios, nu-
mero de moradores, & paços de muita magestade, &
grandeza, que nella edificou o mesmo Emperador, &
hũa florentissima Universidade, que depois se fez covil,
ninho, & viveiro de hereges. Agora estã muy diminuida,
& damnificada, porque fazendo se nella fortes os here-
ges, o Emperador a mandou entrar, & saquear no anno
1611. & o mesmo lhe fizeraõ os de Saxonia no de 1632.
Sãõ do segundo destrito Cidades livres do Reyno Caur-
zima, Colina, ou Colonia, & Broda. Ha tambem nella
muitas terras do patrimonio Real. De Caurzima toma o
nome esta Provincia, a qual sempre se conservou com
sua

Livro I. Capit. XXIX. Europa. 187

sua liberdade, & privilegios. Broda está quasi despovoadá por razão de hum grande incendio, que nella ouve no anno 1627. Nos campos desta Cidade se deo aquella celebre batalha entre os sequazes do perverso herefiarcha João de Hus, (que se intituláraõ os Thaboritas Evangelicos, os quaes se conjuráraõ com intento de vingar a morte de seu Mestre infernal, a quẽ os Catholicos mandáraõ queimar no Concilio Constanciense, & entre os confederados do Emperador, & Summo Pontifice Calixto; na qual os Hereges foraõ assolados, & destruidos. O terceiro districto he o da Cidade de Racsco, que por outro nome se chama Radecio da Rainha. Onde são Cidades livres, esta mesma, Jaromizza, Bydzovo, Trutново, & Curia, que são do dote das Rainhas de Bohemia. Nelle está tambem hũa Abbadia, & Mosteiro da Ordem de S. Bento com grande jurisdição, & rendas: junto ao qual teve o Emperador Mathias huma celebre batalha com os Lutheranos no anno 1620. dos quaes alcançou hũa insigne victoria, ficando elles taõ magoados da perda, & ruina, que tiveraõ, que ainda não cessaõ de a lamentar, & sentir.

O quarto districto he Chrudima, onde além desta Cidade estão a de Paumberga, Altamira, & Policzcha, que tambem são do dote das Rainhas. O quinto he Zaslavia, com outra Cidade livre, que se chama Cutna, que em dignidade depois de Praga se aventaja às mais de Bohemia. Ha junto a esta Cidade grandes minas de prata, & cobre, por razão das quaes o Emperador Alberto no anno 1308. fez guerra a Wenceslao II. Rey de Bohemia. A sexta Provincia se chama Bechyna, tomando o nome de hum castello chamado assim. Onde são Cidades livres Budegocivo, Thabor, Pelzimovo, & Tyna junto ao rio Mulda. Budegocivo he Cidade famosa,

mosa, forte, & bem murada, posta na parte direita do rio Miltava, sempre firme na confissão da Fé da Igreja Romana, sem já mais dar entrada aos Hereges; pelo qual o Emperador Rudolfo lhe concedeo muitos privilegios. Thabor he hũa Cidade, que os discipulos, & sequazes do heresiarca João de Hus edificárao cinco annos depois de ser queimado. Porque como os Catholicos os lançavao fóra dos templos, & Cidades, se foraõ para hũas brenhas, & montanhas, onde fizeraõ humas cabanas, & choças de madeira, em que habitavaõ, & faziaõ suas ceremonias, & ritos hereticos. Para aqui vieraõ fugindo os mais das outras partes, & chegáraõ a taõ grande numero, que fizeraõ huma ampla Cidade, cercada de muros, & torres, & lhe puzeraõ por nome Thabor. Contra a qual mandou o Emperador Ferdinãdo II. no anno 1621. hum copioso exercito, que a teve cercada desde vinte, & hum de Mayo, até oito de Novembro, resistindo com grande força, até que por falta de bastimentos se veyo a entregar. O septimo districto he Vvltavuscho, tomando o nome do rio Vvltava. He região pequena sem Cidades, ou cousa alguma digna de memoria. O oitavo he Podprisco, & sua cabeça, huma Cidade livre chamada Berauna junto ao rio Misna, pouco frequentada de moradores, por ser muitas vezes abrazada. Lavrase nella muita louça com grande perfeição, & primor da arte. Não longe daqui fica a famosa Cidade de Carolostina, onde se guardaõ com grande cuidado, & vigilancia a Coroa do Reyno, os privilegios, & mais cousas de estima da Republica em hũ castello muy forte, & seguro. O nono se chama Prachno, o qual era hum territorio muy povoado, & fertil antes que os Hereges o assolassem em tempo do Emperador Mathias. Ha nelle Cidades Reaes, & livres, Pisca, Suffice, Vodnana, & Prachaticio,

ticio. São inenunciáveis as crueldades, & tyrannias, que os hereges tem feito nesta região, matando muytos Catholicos, assolando Cidades, destruindo templos, & Conventos de Religiosos; entre os quaes avia hum insigne da Ordem de Cister, chamado a Abbadia de S. Corona Spinica, & hum grande Priorado dos Maltezes por nome Strachonice; supposto que tambem o pagárao, pois d'indo nelles o exercito do Emperador, passou grande numero ao fio da espada em Suffice, & nas mais Cidades.

Temos dito das Provincias de Bohemia, que estão para a parte do Oriente, & Meyo dia; agora veremos as que ficam para o Occidente, & Septentrião. Occorre pois em primeiro lugar, & decimo em numero o destrito de Pléscho, tomando o nome da Cidade de Pilsna; onde além desta ha outras Reaes, que são Glatovia, Stizibro, ou Muza, Domazlicio, & Rochytsana, Pilsna, he famosa, & celebrada em todo o Reyno, muy estimada dos Reys, & Emperadores, que lhe concederao muytos privilegios, por quão resistio fortissimamente aos Hereges, que tdo-a em hũa occasião cercada, & dizendolhe que se entregasse, lhe respondeu com grande desprezo, & vituperio, que mais antiga era a força da Cidade, que a seita dos Hufistas. O undecimo he Luescho, fertil de trigo, & vinho, cujas Cidades livres, & Reaes são Zatecio, Mosta, Launa, & Cadana. A primicyra foy sempre contumaz pela parte dos Hereges; mas entrando nella o Emperador Ferdinando no anno 1617. mandou que os que não quizessem receber a Fé da Igreja Romana, fossem desnaturalizados do Reyno; o que accitarao muitos, que com suas mulheres, & familias se forrao a viver em outras partes, como obstinados, & endurecidos: o que tambem fizerao muitos das outras Cidades.

O duodecimo he Rachouunischo, que he Cidade Real, & o territorio pela mòr parte de brenhas, & montes, sem
lugares

lugares de consideraçam, & fama: de que se tira muyta madeira, & lenha que vay embarcada para Praga, & outras partes pelos rios Vultava, & Albis. O decimo terceiro he Slanſcho, chamado assim desta Cidade Real, que provê Praga de abundancia de trigo. O decimo quarto he o deſtrito da Cidade de Litomerſicho, que todo ſe eſtende pelas serras, & montes Sudétos. Dale nelle muito paô, vinho, & frutas, de que provê a Miſnia Ciſ-Albina, que confina com ella. O decimo quinto he Boleslavvſcho, Provincia grande, fertil, & de muyta gente; a qual toma o nome da Cidade Boleslavia, que he do Patrimonio Real com Benarcha, Lyſſa, & Brandisna. Avia tambem nesta Provincia a Cidade de Numburg, que o Duque de Saxonia no anno 1632. abrazou com artificios de fogo, por não poder entrar nella. Além deſtes deſtritos ha tambem alguns Senhores, que tem terras particulares com ſuas Republicas; porém ſão vaſſallos del Rey de Bohemia.

Aſſirmase que pôde pôr eſte Reyno em campo trinta mil homens de pé, & dez mil de cavallo; & pudera ajuntar mais, ſe a variedade da religião o não tivera tão diſoſo, & encontrado. Entre Duques, que primeiro forão, & Reys, que lhe ſuccederão, ſe contão neste Reyno cincoenta, & cinco, deſdo anno do Senhor 620. até o de 1632. em que o Emperador Ferdinando ſeu legitimo Rey tomou poſſe delle, avendo vencido a Frederico Conde Palatino do Rheno, que por força de armas o procurava, & pertendia: mas ſuccedeolhe mal, pois não ſómente foy excluido da pertençam de Bohemia, mas tambem de ſeus eſtados, fugindo para Holanda para eſcapar com vida; caſtigo, que mereceo por rebelde á obediencia da Igreja Romana, & protector dos Hereges.

CAPITULO XXX.

*Do Reyno de Polonia, segundo Thuano, &
outros Authores.*

PAssado o rio Vistula, que he o termino, & ultimo fim de Alemanha pela parte do Oriente, se seguem as duas Sarmacias estendidas em grande distancia para o Septentrião, huma na Europa, & outra em Asia, as quaes divide o rio Tanais, & a lagoa Meotis. Na Sarmacia Europea está posto o Reyno de Polonia, que começando no rio Vistula discorre para o Occidente até o Odera, comprehendendo as amplissimas Provincias de Pomerania, Prussia, & Polonia (de quem toma nome todo o Reyno) & agora todas juntas se chamaõ Niepero, desde Ponto Euxino até o mar Baltico, & desde os fins de Lituania até os de Moscovia, & Suecia. Ha nesta Sarmacia Europea muytas, & dilatadas regioens differentes na lingua, & costumes, que todas constituem o corpo deste fortissimo Reyno. As quaes são Polonia, Prussia, Masovia, Samogicia, Livonia, Lituania, Volhinia, & Podolia. Além das particulares de cada Provincia usão de hũa lingua geral, com que todas se communicão, chamada Slavica, ou Sclavonica, que se falla em dezanove naçoens, sem que em algũa se corrompa a formalidade della, sendo para todas como connatural, nativa, & propria.

He esta região pela mór parte assentada, & plana, principalmente no Occidente, & Septentrião; supposto que não deixa de ser montosa para a parte em que confina

finia com Ungria. Occupa de comprido (segundo Martinho Cromero) duzentas milhas Polacas (cada hũa das quaes tem quatro das Italianas) & de largo trinta onde mais estreita, onde mais larga, tem cem milhas, que he no meyo de toda ella. Os montes Sarmaticos, que dividem Polonia, & Russia de Hungria, sã asperos, & de altas brenhas, cuja mayor imminecia se chama Carpatho, & sã tam frias estas regioens, que muitas vezes as arvores se seçaõ atẽ as raizes, & a agua, que cae do alto, se congela antes q̃ chegue á terra. Os lagos, & rios os mais dos annos estaõ congelados quatro, & cinco mezes do inverno, dando passagem segura por cima do caramelo ás cavalgaduras, & carros por mayor carga, que levem. E com ser este clima tam destemperado, lhe naõ faltam pomares; hortas, & jardins, principalmente junto ao rio Vistula, no territorio de Cracovia, & em outras partes, onde se produz todo o genero de peras, maçãs, amexas, malacotoens, cerejas, & nõzes. Tambem ha uvas, que se comem quando o anno as deyxã sazoar, & madurecer; mas sempre o vinho que dellas se faz he muy azedo, & escabroso. Ha tambem nestas partes abundancia de castanhas, amoras, figos, amendoas, pepinos, meloens, ervas, & flores de toda a casta, se se cobrem, & amparam das neves, geadas, & frios.

Produzem-se aqui muytos metaes nas montanhas, chumbo misturado com prata, azougue, estanho, ferro, & veas de sal, o qual fazem tambem de agua, que tiram de poços altos, & cozida se converte nelle: mas a mayor abundancia he a que tiram das minas da terra. Tambem destas salinas tiram hum material à maneyra de pez, & lhe chamaõ carbunculo, de que fazem beberagens purgativas. Nas intimas, & mais profundas cavernas destes mincraes se ouvem muitas vezes vozes como de

de caens, gallos, & de outros animaes, & aves, que os moradores tem por presagio de algũa calamidade, que lhes ha de succeder. Tambem nos desertos de Pedalia ha hum lago, que na força do veraõ, & quando o calor do Sol está mais intenso, se endurece em hũa materia tam solida, que os carros, & cavalgadas andão sobre ella, & quebrando-a em pedaços fazem sal, que levam a diversas partes. Ha tambem em muytas marmore, & alabaastro finissimo; como tambem outra cousa, que parece incrível, & he, que produz, & brota a terra espontaneamente parras, tigelas, & outros vasos de barro, que saindo ao ar se secam, & endurecem. E diz o Author citado que vio alguns delles, mas que para serem mais polidos os concertaõ, & endireitaõ. No mar Sarmatico de Prussia se colhe hum material (a que chamam Ambra) que as ondas lanção na praya, o qual saindo da agua molle, & brando, logo ao ar se endurece, & se fazem delle ao torno cousas de grande valor, & estima. A materia dellé he leve, diafana, amarella, & branca, mas esta mais estimada. Dentro de alguns pedaços, sem sinal de abertura, se achão formigas, moscas, & outros bichos semelhantes, que alli se não podiam metter por artificio algum, mas por industria da natureza, que muitas vezes obra estes, & semelhantes prodigios.

Tem este Reyno muitos rios, entre os quaes sam navegaveis Vistula, Donaiclo, Nieper (a quemos antiquos chamársão Boristhenes, que nascendo em Moscovia, se mete na Tartaria no mar do Ponto Euxino) Sano, Varta, Notescio, Nestro, Drevancia, & Odera. O Vistula nasce nos montes Sarmaticos, & discorrendo por Polonia mais de cento, & trinta legoas, depois de ver recebido em si dezoito rios, & visitado dezaete Cidades, se

de fpede della com grandes augmentos de fuas correntes; & entrando em hum lago de Prussia chamado Habo, que tem quinze milhas de comprido, & duas de largo, cercado de muitas Cidades, junto á fortaleza de Locleste se mete no mar. Não faltão outros muitos lagos grandes em Polonia, dignos de se fazer menção delles pela abundancia de peſcados, & couſas maravilhoſas, de que os doutou a natureza. Nelles he notavel o que eſtá no territorio Chelmenſe, chamado Biale, que quer dizer, branco, cujas aguas nos meſes de Abril, & Mayo fazem negros os que ſe lavaõ, & banhaõ nellas. Tambem he admiravel o do campo Beſenſe chamado Criniee, não largo, mas muy profundo, do qual refere Dlugoffo, que de tres em tres annos dá hunſ grandes roncõs, & bramidos, & ſubindo fuas aguas de ſido profundo por hum alto monte ſe detem em fuas cavernas, & concavidades alguns dias, donde tornaõ a decer a ſeu coſtumado centro. No territorio Scepuſio ha hum regato, que ſe deſpenha de hunſ altos montes, cujas aguas ſe convertem em pedra dura, de que ſe fazem mós para os moinhos. Ha tambem hũa fonte, cujas aguas não ſómente bebidas, mas com fuas vaporações mataõ as aves, & animaes, que chegaõ a ellas.

A variedade de caça, & montaria deſtas partes he incomparavel, por ração das muytas ſerras, brenhas, & montanhas, que ha nellas; grande numero de lebres, coelhos, corças, veados, & javarís, principalmente em Prussia, & Maſſovia, onde eſtas feras andaõ em bandos, como tambem cavallos bravos, & agreſes, & hũs grandes animaes (a que communmente chamaõ Onagros biſontes) com hũas pontas negras retorcidas para dentro, entre as quaes podem caber dous, & tres homẽs; cuja ferocidade he tanta, que acolhendo hum caçador a cavallo, com elle o levantaõ muy alto pelos ares, & marrando com as arvores,

votos, as arrancaõ. O pelo delles he hum couro aspero, & de sedas duras, mas a sua carne de conserva, he igua a muy prezada dos Principes, & Senhores. O modo, com que os tomaõ, he arriscado, mas de recreaçõ, & de enfiado para os mouteiros, & caçadores. Além destes ha zebbras, onças, lobos cervais, & boys sylvestres, chamados Thuros, cujas carnes se comem, & das pelles se fazem diversas couramys. Ha tambem martas, castores, & outros bichos de pelo finissimo, & manchado, cujas pelles se levão a diversas partes. Dos castores he notavel o que se conta, que as caudas se tem por iguaria muy prezada, & excellente, avaliada, & tida por pescado, fazendo se pouco caso da mais carne delles. A razã he; porque este animal fabrica o seu covil de madeira juto aos rios, & lagos, & tendo o mais corpo em seco, só a cauda está sempre merida na agua. Ha tambem grande abundancia de todas as aves, principalmente maritimas, que vão entreter os calores do veraõ na frescura daquellas partes.

A Provincia, que com particular nome se chama Polonia, se divide em mayor, & menor, & hũa, & outra são fertilissimas, & muy povoadas. Recebeo a Fé de Christo no anno 965. em tempo do Papa Joã XIII. A mais antiga Cidade he Gnesna, cujo Arcebispo em sendo confirmado, he logo Legado, Primáz de todo o Reyno, & Presidente na morte dos Reys com todo o direyto, & poder Real. Preside na eleiçã do novo Rey, publica a eleiçã, preenhe o oleo, & a Coroa na cabeça. Sõ o seu paço depois del Rey se pôde chamar Corte, & os que o servem, não criados, mas cortezaõs. Cracovia he agora a Cidade principal, Corte dos Reys de Polonia, illustre, & famosa em numero de moradores, & sumptuosos edificios, posta junto ao Vistula, por onde communica seus commercios, & he provida de tudo. Ha nella Univer-

Reyno os que melhor o governem. Ao presente he Sigismundo III. Rey Catholico, que reyna com felicidade, & applauso dos vassallos. Quanto ao poder se affirmam, que pôde pôr em campo cem mil homens de cavallo: porque a pè não cestumaõ pelejar. Quando vão à guerra levaõ grandes plumagẽs de aguias, & se vestem de pelles de leopardos, & ussics, para que assim causem mayor terror ao inimigo.

C A P I T U L O X X X I .

Do Ducado, & Republica de Moscovia, segundo diversos Authores.

Moscovia, que por outro nome se chama Russia Alva, he regiaõ amplissima cercada por todas as partes de varias naçoens, porque pelo Oriente, & Meyo dia confina com os Tartaros: pelo Septentriaõ com o Oceano Scythico; pelo Occidente com os Lapoens, gente agreste, & inculta, que se não communica com outra alguma nação. Depois destes para a parte Austral lhe ficaõ Suecia, Finlandia, Livonia, & Lithuania: tem de comprimento trezentas, & oitenta milhas Germanicas, & trezentas de largo. He esta regiaõ regada de muitos rios, entre os quaes são muy caudalosos, & grãdes o Rhas, que tambem se chama Volga, o Tanais, & o Boristhenes, que agora se intitula Nepar. Este, & o Rhas nascendo ambos de huím lago fazem dilatados cursos por varias regioens, & Províncias; porque o Rhas caminhando para a parte Oriental, depois de aver dado muitas voltas, & recebido em si grandes rios, se mete por muitos

tos ramos , & bocas no mar Caspio. O Tanaís sae logo da terra com hũa grande , & copiosa corrente, & entrando em hum largo , & comprido lago , se espraya nelle; do qual saindo torna a juntar suas aguas , & discorrendo muitas legoas, chega a hũa campina ; onde faz hum celebre lago chamado Ioan, (perto do qual passa tambem o Nolga) & caminhando para o Meyo dia, se mete na lagoa chamada Meotis. O Boristhenes , depois de aver feito seu curso por muitas naçoens, & Reynos, vay dar no pōto Euxinio. Tem Moscovia lagos admiraveis , entre os quaes he o principal, o que se chama Behisfêra, no meyo do qual está posta hũa inexpugnavel fortaleza , onde o Principe recolhe seus thesouros em tempo de guerras. He incrivel a variedade , & abundancia de peixes, que se crião neste lago, segundo Clemente Adam Moscovita , a quem sigo nesta relação.

A terra he quasi toda de campina assentada , & plana; supposto que para huma parte temos montes Ripheos, & outras serranias cubertas de perpetua neve , em cujas brenhas se criam muitas, & grandes feras. Esta regiaõ, q̃ he a Septentrional , he taõ demasiadamente fria ; q̃ pondo-se a lenha molhada, & humida no fogo , o humor que destilla se converte em caramelo , sendo grande a variedade em tam pequeno espaço , de modo que em huma ponta do pão , que se queima, está o fogo, & na outra , o caramelo , & humor convertido nelle. Em entrando aqui o inverno, logo todas as águas se congelaõ, fazendo-se o caramelo de grande força, rigor , & grossura ; o qual se não derrete , senão muito depois que o sol tem passado o equinocio. Porém na parte Austral he mais temperada, & humana.

Reparte-se toda Moŕcovia em dezafete regioens, & Provincias , & em quin. e Ducados. Nella se jalla a

lingua Esclavonica, mas tão confusa por razão das nações estrangeiras, que mal se entendem hūs aos outros os Escravoens, & Moscovitas, que por outro nome se chamaõ Ruthenos. Antonio Wido traz em sua Taboa Corografica hum Alfabeto, de que usam os de Moscovia, muy semelhante aos caracteres Gregos, nos quaes escrevem, & pronunciaõ assim a oração do Pater noster: *Oce nas, Kijicfi namctesch, suetise me Tuoie. Priglikyagle Vstro tuoir Budi Voglia Tuoir, Ka.ko.nanetu,tako.mã Semgti. Krub nase su cKdani da mamga danas. i od iusti nam dug he nasce, KaKo i mi od pusituenio dux: Kem nuscicem. i ne Vredinas inapast, da cffibo di Vas odbla. Amen.* As Provincias em q̃ está dividido o Decado, se chamam Ordas, q̃ significa nações. A principal Cidade he Moscovia, (de quem todo o Principado toma o nome) Corte, & morada do grão Duque. Tem muitos moradores, & edificios, mas feitos de barro, & madeira, a que chamam os zaipas, ou tabiquēs. Tem bons muros, & hũa fortaleza bem edificada, & fermosa, supposto que de ladrilhos, cujas paredes tem dezoito pēs de largo. Está posta junto a dous rios, que ahi se ajuntão em hũa corrente. Os payos, em que mora o Principe, he cousa humilde, supposto que repartidos em seus quadros. Affirma-se que tem 41500. vizinhos, mas nação rude, perda, & naturalmente servil, não sómente nas Provincias remotas, mas ainda na mesma Corte, onde devia aver politica, & gente mais entendida, briosa, & culta: porém não ha de que espantar, pois lhe faltaõ as letras, que lam a lima, & perfeição da natureza humana.

Na fortaleza de que já tratamos, tem o gram Duque (a quem os vassallos chamaõ Czar, que quer dizer, Imperador) vinte mil soldados de presidio, que perpetuamente ahi sustentam. He o clima, & territorio da
Cidade

Livro I. Capit. XXXI. Europa. 201

Cidade muy aspero , & rigoroso , onde por razão do frio intoleravel , são raros os frutos , que cheguem a sazoarse , & ter sua perfeição. A terra apertada do rigor da geada , & caramelo se separa huma da outra , fazendo grandes aberturas , & concavidades : & a saliva , que se lança da boca , antes de chegar ao chão , vay já congeada. Muitos homens pelos caminhos , & campos se achão mortos com a aspereza do frio , & rigor dos ventos. E com ser o inverno tão cruel , & deshumano , he tal o destemperamento da região , que não ha poderemse soportar os calores do estio , secandose quasi de todo os tanques , lagos , & rios. Dá trigo em abundancia , mas os mais frutos faltos de todo o sabor. Não se tem visto aqui peste , mas de ordinario huma febre aguda , a que chamaõ Ognyo , de que morrem muitos.

Seguem em tudo a Fé , & ritos da Igreja Grega (como refere João Fabro.) Não admittem imagens de vulto, mas de pincel, a que tem summa veneração, & respeito. No modo de vestir se não differença dos leigos os Sacerdotes , os quaes são casados , excepto os que são Religiosos. Nos templos lem o velho , & novo Testamento traduzido em sua propria lingua , mas com tanta confusão , & obscuridade , que nenhuns entendem o que lem. Raros são os que sabem o Pater noster , & nenhuns , ou muy poucos o Credo , & Mandamentos ; dando por razão que não he justo que o povo rude se metta em cousas tam levantadas , & profundas. Com os defuntos usam de huma cerimonia , & superstição ridicula , & he , que lhes metem na mão hum papel , em q̃ vay escrito , como aquelle defunto foy Moscovita , & guardou a sua Fé , & nella falecco da vida presente. Estas letras se mandam a San Pedro , as quaes , segundo
elles

elles affirmão lendo o Apostolo , admite logo o defunto , & como a observante da mais pura Fé, he dá melhor lugar , que aos Christãos da Igreja Latina , a que chamão meynos Christãos, & aos seus inteiros, & consummados. São isto deliramentos , & desatinos de gente tam barbara, & ignorante. He grande o odio, que tem á Igreja Romana , & ao Summo Pontifice , a quem nam dam outro titulo mais que de Doutor. Nam ha entre elles outra Religião mais que de S. Bento , ou S. Basilio , com mosteiros taõ amplos, & ricos, que só tem por averiguado possuirem a terça parte deste Potentado. Em falecendo o Abbade , lança o Principe mão de todos os bens do mosteiro , & não os torna a dar ao successor, sem que lhos compre , & rima por grande quantidade de dinheiro.

Além disto ha entre elles muitos idolatras , & gentios , como são pela mayor parte os da Cidade, & região de Permia , que vivem entre as brenhas sem uso de pão, mas só de carne de feras. Como tambem os de Petzora, que para a parte do Septentrião, & Oriente se estende até o mar coalhado, onde por aquella parte fenece a Europa. Nesta região estão os celebrados montes Riphéos , ou Hyperboreos inacessiveis por suas continuas neves , & perpetuos caramelos. Os moradores são totalmente rudes, incultos, & ignorantes; nem tem uso de pão, mas de ervas agrelles, & feras, de que vivem. Não longe daqui habitão outros , a quem os Moscovitas chamaõ Zamogeds (que quer dizer , os que se comem huns aos outros) os quaes nunca vem a Moscovia , & sempre andaõ fugindo de todo o commercio humano. No Oceano circunvizinho ha pescados de diversas castas, como tambem cavallos marinhos, & hum animal , a quem os Moscovitas chamaõ Mors. Este dá
hor:

horrendos, & espantosos bramidos, vivendo huns tempos no mar, & outros na terra. Tem dentes de incrível grandeza, & pegando com elles nas penhas sobe pelos altos montes, donde decendo à campina, traga, & devora tudo o que acha. Outros ha chamados os Lappias, ou Lappocns, tão brutos, & feros, que não tem lugar próprio em que vivaõ, mas como feras andaõ vagueando pelas brenhas, & montanhas vestidos de pelles de animaes, que parece se não differençaõ delles. A Provincia de Morduva he muy dilatada, & estendida, & seus moradores huns Gentiõs, & outros Mahometanos. As mulheres andaõ com a cabeça descuberta, & o cabello comprido.

O grão Duque de Moscovia se jacta que procede do Emperador Augusto Cesar. E começando o primeiro a governar no anno do Senhor 562. (o qual elles querem que fosse filho deste Emperador Romano, & que se chamasse Prussio) se continuou a successão até o presente, que se chama Basilio de João, & se firma com estes titulos: *O grão Senhor Basilio, por graça de Deos Rey, & Senhor de toda Russia, & grão Duque de Volodimeria, Moscovia, Novogardia, Plescovia, Smolenezhia, Tuveria, Jugaria, Permia, ViaKia, Bulgaria, &c.* Tê perpetuas guerras com os Tartaros, Suecos, & Polacos seus vizinhos; contra os quaes arma muitas vezes novecentos mil homens (tal he o seu poder como isto) & delles leva a campanha trezentos mil cõsigo, & os mais deixa presidando as praças, & fortalezas; sendo os mercadores, & lavradores perpetuamente izentos da guerra. Todos os soldados apparecem diante do Duque, & lhe daõ hũa moeda a que chamaõ Denga, & volvendo da guerra a torna cada hum a pedir, & cobrar: & pelas moedas que ao Principe ficam na mão, conhece o numero dos soldados, que lhe feitaõ

faltão. O seu comer he muy pouco, assim na milicia, como fóra della, & tendo alhos, ou cebolas, não procuraõ mais, julgando, que nisto temas melhores iguarias. Antes de entrarem na batalha bebem agua ardente, com q muito se confortaõ, & animaõ. As armas de que usaõ he arco, & frecha, espada larga, machadinhas, facas compridas, & algũas lanças. Porém são covardes, pusilanimes, & de poucos brios.

C A P I T U L O X X X I I .

Do Reyno de Ungria, & Provincias unidas a elle.

PAra avermos de tratar do Reyno de Ungria, será necessario descrever primeiro toda Transylvania com suas demarcaçoens, & limites, (segundo as relaçoẽs autenticas enviadas a Joãõ de Laet) com que ficará mais clara a noticia do que avemos de dizer. Aquella Provincia, que o Emperador Trajano tomou além do rio Danubio a seu Rey chamado Decebalo, se dividio em duas Meias, que são regioens, dando à Provincia nome de Dacia, & a si, pela aver conquistado, & rendido, Daciano. Depois, correndo os tempos, foy chamada Transylvania, a quem se unio pela parte Septentrional Moldavia, que confina com Polonia, & com Russia, ou Moscovia. Pela parte do Oriente lhe fica Valachia, que por outro nome se chama Transalpina, pouco distante donde os Alpes fazem hũa grande, & extraordinaria imminencia, & se estende junto ao Danubio até o Ponto Euxino, confinando com Panonia.

Divi-

Livro I. Capit. XXXII. Europa. 205

Divide-se pois Transylvania em tres regioens habitadas de outras tantas naçoens em tudo differentes, que são os Ciculos, Ungares, & Valachos: dos quaes estes ultimos he gente agreste, & rustica, & que não vive senão nos campos de rapinas, & latrocinios. Os vestidos são de pelo de cabras, que elles tecem; & fazem por suas mãos, sem terem leys algúas, porque se governem. Affirma-se, que estes viciao de Saxonia, porque ainda em parte fallão a sua lingua, supposto que o mais de Transylvania tem outra particular. Ciculia está a hum lado de Dacia junto a Moldavia, & seus povos se chamam Ciculos, os quaes tem sua origem dos Scythas, com leys, & ritos particulares, & differentes dos outros. Todos entre elles são tidos por nobres, ainda os que se exercitam em artes mechanicas, & se diz que estes foraõ os antigos Hunnos, de quem foy Rey o cruel, & tyranno Atrila. Estam divididos em sete regioens, que elles chamaõ assento, cujos nomes são, Sepsi, Orbai, Kildi, Czijk, Cyrgio, Marcozeck, & Arnayasezeck, que são os povos principaes desta nação. Os Ungaros gente nobre, & briosa está misturada com os Ciculos, & Valachos, fallando todos communmente húa mesma lingua. Podem pôr em campo noventa mil homens destros nas armas, & acertos militares.

Ha em Transylvania sete Cidades principaes, & muy illustres: as quaes são Cibinio (ou Hermadstat) Brassovia, ou Corona, (ou Cronstat) Bitricia, Segesuvaria, Megies, Zabefo, ou Millembach, Colosuvaria, ou Clausembur. Cibinio he a Metropoli, Cidade fortissima cercada de fossos, & lagos, torres, muros, & fortalezas, que a fazem inexpugnavel. He tam fertil, & abundante de trigo, que debayxo da terra fazem grandes celleyros delle para o tempo de carestia. Tem em

seu territorio muitos castellos, & villas sujeitas a ella. Corre por junto a esta Cidade o rio Alute com areas de ouro; o qual se mete no Danubio junto a Nicopolis duas milhas de Cibinio, por onde costumão entrar os Turcos em Transylvania. He toda esta região abundantissima, & fertil, mas em particular a Cidade de Ccrona celebre pelos grandes commercios, que com ella tem os Turcos. Está posta entre huns outeiros muy apraziveis, & frescos com fortes muros, & torres. He regada com muitos regatos, & fontes perennes, que produzem todos os frutos regalados, & excellentes. Ha nella hũa sãrrente Universidade, & hũa Bibliotheca a mais copiosa de todas, depois da de Buda em Panonia destruida pelos Turcos. Alba Julia foy antiguamente a Corte dos Reys de Dacia, tão populosa, que occupava cinco milhas de circuito; mas agora pouco menos que de todo assolada pelos inimigos. Tomou o nome de Julia Augusta mãe de Marco Aurelio: & nella habita agora Isabella Rainha de Ungria. Ha perto daqui huns montes riquissimos de ouro, & prata, donde se tira grande quantidade para a Camara Real.

Feyta esta descripçam de toda Transylvania em commum, diremos agora algũas cousas de Ungria em particular. Este nome Ungaros se collige de Humnos, & Avaros, (como observão os que escrevem desta Provincia) dos quaes os primeiros vierão da lagoa Meotis, onde habitavão; & os segundos decendo do monte Jura, fizeram todos sua morada nas Pannonias, (q̃ assim se chamava antiguamente esta região) lançando os Godos fóra, que á força de armas a tinham também tomado pouco antes aos moradores delia. Divide-se em duas partes, das quaes hũa se chama Primeira, ou Ultradanubiana, & a outra Segunda, ou Cisdanubiana. Pela parte do

Livro I. Capit. XXXII. Europa. 207

do Oriente confina com Transylvania, & com a regiam dos Rascianos, que dantes se chamava Myfia: pela parte Austral tem o rio Dravo; pelo Septentriam, Polonia; & pelo Occidente Austria, & Stiria.

A região, que fica entre os rios Savo, & Dravo, que antiguamente se chamou Valeria, Riparia, & Pannonia dentre os rios, sendo sujeyta aos Reys de Ungria, está agora toda em poder da crueldade, & tyrannia dos Turcos. He o clima summamente temperado, mas o ar em algũas partes por razão das humidades, & vaporacoens dos rios, escuro, & nebuloso; a regiam huma das mais pingues, & abundantes de toda Europa, porque produz trigo, vinho, & carnes em tanta copia, que provê Vienna, & outras partes de Alemanha. Ha nella todo genero de metaes, principalmente ouro finissimo, & de grande preço, & estima. He regada dos famosos rios, Danubio, Savo, Dravo, Savaria, Corcora, Tibisco, Bacuncio, Valdamo, & outros muitos, que com suas navegaçoens, & abundancia de pescado a fazem rica, & provida de todos os bens. São innumeraveis as Cidades, & villas de Ungria, que como tam accommodada ao trato humano, he em todas as partes habitada, & cultivada. Entre ellas he Agria, que agora se chama Erla, assolada primeiro pelos Tartaros; mas depois reedificada com grandes fortalezas, muralhas, & torres. Strigonia situada nas ribeiras do Danubio, he Cidade muy nobre, & a mais antiga das Pannonias, onde habita o Arcebispo Primáz de toda Ungria. Buda he a primeira, & principal, posta em muitas ilhas, que faz o Danubio; entre as quaes he avirajada, a que se chama Hydropolis, & todas ellas constituem este celebrado povo. Alba Real foy onde antiguamente se coroavão, & sepultavão os Reys de Ungria no templo mayor, que era o mais sumptuoso de todo o

Reyno.

Reyno: mas agora são possuídas todas dos Turcos, como também as Províncias de Croacia, Silecia, & Dalmácia, que sujeitáraõ a seu tyrannico poder, & imperio, tendo quasi tudo em hum mesmo tempo.

Não ha região, que tenha mais aguas, nem mais saudaveis que Ungria, em rios, fontes, & banhos medicinaes, segundo as diversas relações, que dellas fazem os Autores. Nas caldas de Euda, nomeadas em toda a parte, fez o Baxá Mahometh, depois de tomar a Cidade, hum Convento, ou domicilio dos Dervites Turcos, que correspondem aos Religiosos da Christandade, os quaes vivem de esmolas, & fazem tam indiscretas, & extraordinarias penitencias, que huns abrem chagas, & feridas com ferros abrazados, outros mutilaõ os membros com navalhas, & outros ferros agudos, martyrizandose com grande crueldade para que os tenham por mais santos, & virtuosos, como mais largamente diremos em outra parte. Mas tornando a nosso intento, ha junto a hum lugar chamado Smolnicia, hũas concavidades, donde se tiravãõ metaes antigamente, & agora agua, que em breve tempo gasta, & consome o ferro; ou segundo a demora, que se observa, o torna tam brando, que com facilidade se derrete no fogo, & ficando á maneyra de massa, fazem della muytas curiosidades de grande estima. Daqui sae tambem hum certo licor, com que se tingem, & preparam as peles, & mais courama.

Tambem ha em outro lugar chamado Zepusio, hum lago, que converte brevemente em pedra tudo o que deitam nelle; & lançando fóra a agua se converte tambem em cal, de que usaõ nos edificios. Pelo qual se jactam os moradores de que vivem em casas formadas de agua. Não longe daqui ha tambem hũa fonte, que correndo liquida no inverno, de verão em saindo da terra se

Livro I. Capit. XXXII. Europā. 209

converte em caramelo. Ha além disto fontes venenosas, que mataõ a quem bebe nellas: entre as quaes ha hũa que crece, & mingua com a Lua, de modo, que quando he nova, não lança gota de agua: outras a lançam tam azeda como vinagre. De huma sac agua verde, que em breve se coalha, & de sua materia se fazem peças de estima. Junto á fortaleza de Fileg ha huma concavidade, onde caindo a agua do mais alto della, com suas destilaçoens tem formado seixos como estatuas de homens: & he esta pedra tam fina, que moendo-a os pintores, fazem della hum branco perfeitissimo. As fontes de sal são muitas, & de grande utilidade para os povos, creandose nos tanques, que se fazem dellas, saborosissimos pescados.

Na terra se achão tambem minas de sal com cousas tam prodigiosas, que parecem incriveis. Em hum lugar de Transylvania se vio formada de sal hum galinha, fomentando os ovos com tanta perfeiçam, como se fora natural, & viva. Como sal vem tambem misturado muyto carvão, de que se aproveitam naquellas partes. Desta mesma mina sahio hum grande viga, & tam dura, que nem com ferro se poderia cortar: mas em saindo da mina se corrompeo dentro de quatro dias, de modo que em lhe tocando com a mão se fazia em pedaços. De hum lago chamado Carnis junto a hũa villa por nome Zirkint contaõ os Authores outra cousa digna de admiração; & he, que todos os annos no fim do Outono de repente se enche de agua, que sae, & rompe dos meatos da terra, trazendo logo consigo grande copia de pescado, & em começando o Ellio, as aguas se escondem quasi repentinamente, ficando o lago de todo seco; & sobre o lodo se semea trigo, que se recolhe dentro de hum mes. E deste modo se continua

O todos

todos os annos sua abundancia, & fertilidade, sendo cousa tão commum no Reyno, que não fazendo nelle duvida, causa admiração a todos os que a vem, & observão.

O primeyro Rey de Ungria, que recebeu a Fé de Christo, foy Gaisca pay de Santo Estevão; o qual foy baptizado por Adelberto Bispo de Praga. Naceo Santo Estevão (segundo Abraham Babica) no anno 969. o qual foy canonizado, & posto no Catalogo dos Santos. E no anno 1006. casou o Emperador São Henrique sua irmã Gallia, ou Gisera com elle, & se converteo toda Ungria á Fé Catholica, florecendo a paz neste Reyno por muytos annos, até que no de 1396. tomou o gram Turco Bulgaria, que era Provincia desta Coroa; & dando-se batalha morrerão vinte mil Christãos, & sessenta mil Turcos. No anno 1476. tomou o Turco Dalmacia, & chegando até Stira levou trinta mil captivos, depois de aver assolado Dacia com ferro, & fogo. No anno 1514. publicando o Cardeal Arcebispo de Strigonia a santa Cruzada contra os Turcos, hum Capitão chamado George se fez levantar pela mòr parte do povo em Rey de Ungria, executando grandes crueldades, & tyrannias por todo o Reyno em todos os que não quizerão seguir sua parcialidade, & vando, sem perdoar a Bispos, Religiosos, nem ainda a donzellas, & meninos innocentes. Do qual estimulado o Conde João Vayvoda, ajuntando hum bom exercito venceu a George, & avendo-o ás mãos executou nelle hum terrivel, & horrendo genero de castigo. Porque primeyramente lhe mandou pôr na cabeça huma coroa de ferro tornado huma braza viva. Logo lhe fez abrir duas veas, & o sangue, que sahio dellas, mandou beber a hum seu irmão chamado Lucas. Fez que se recolhessem em

em huma casa trinta rusticos , & que por espaço de tres dias se lhes não dèsse de comer, até que metido na dita casa o intruso Rey, os rusticos o devoráram , & comêraõ; & vendo que já os mais membros estavam despedaçados , & comidos , lhe mandou assar os intestinos , & dando-os a comer aos que mais o tinhaõ ajudado no metim , & a Lucas seu irmão , ultimamente os fez matar a todos com varios tormentos , & mortes.

No anno 1521. entrou o grão Turco Soliman em Ungria com hum cõpioso exercito , assolando todas as Provincias por onde passava , & tomando Bellogrado , se tornou a recolher a suas terras. E volvendo outra vez no anno mil, & quinhentos , & vinte , & seis, lhe sahio ao caminho El Rey Luis II. o qual foy vencido , morrendo na batalha dezanove mil Christãos , em que entráráõ muytos Principes , & Prelados , & El Rey indo fugindo cahio em hum lago , onde acabou miseravelmente. Tomáraõ os Turcos desta vez, & assoláraõ famosissimas Cidades , em que entrou Buda metropoli do Reyno. E fugindo para hûas altas brenhas , chamadas Vertises , mais de vinte , & cinco mil Christãos , afóra mulheres, & meninos , dando os Turcos nelles ás arcabuzadas os matáraõ todos. Depois acometendo a Panonia superior, puztraõ a ferro, & fogo tudo o que avia além do Danubio.

No anno 1529. veyo o mesmo Turco sobre Viena de Aústria , & cercando-a com duzentos mil soldados , a combateo porfiadamente por espaço de vinte dias continuos , morrendo no cerco oitenta mil Turcos. O que vendo Soliman , como tambem constangido do rigor do frio , levantou o cerco , & se recolheu a Buda , & Constantinopla. Dahi a tres annos

tornou com trezentos mil soldados , & cento , & vinte peças de artilharia ; mas saindo-lhe ao encontro o Emperador Ferdinando Archiduque de Austria com trinta mil de cavallo , & duzentos mil de pé , que tinha junto a Vienna, o fez retirar. No anno mil , & quinhentos , & quarenta , & dous mandou o mesmo Emperador a Ungria hum copioso exercito, & por General Joachim Eleytor Brandeburgense ; para o qual lhe deo o Summo Pontifice tres mil de cavallo. Porém succedêcolhe mal, porque dando peste no exercito matou a mór parte dos soldados. No anno mil, & quinhentos, & setenta , & nove, depois dos Turcos averem assolado muitas terras, & captivado muytos Christãos , saindo-lhe ao encontro o Emperador , & matando a mór parte delles , fez retirar os outros com confusão a Constantinopla. Pelo qual no anno 1584. fizeram pazes Rodolfo II. Emperador , & Sultam Amurathe III. Estas cousas escrevi , para que se veja o estado de Ungria , & como não tem outro remedio para se defender , & conservar nas terras , que agora possui, mais que eleger sempre por seu Rey, & defensor o Emperador de Alemanha , para que com seu poder fortifique , & ampare esta chave de toda a Christandade ; concorrendo os Principes com soccorro ao que he de tanta importancia para todos. A calamidade de Ungria deplora hum seu filho , & natural com estes versos.

*Quo mea maiestas ? quo cessit gloria ? quo me
Detrusit fatum, & se vi horrida numinis ira?
Quæ regina prius totum celebrata per orbem,
Victricique manu natorum septa potentum
Incedebam, eadem nunc heu solioque, joloque
Et sotele avulsa, quam partim sustulit er sis,
Partim triste iugum premit, afflictissima linquor.*

Cur

Livro I. Capit. XXXIII. Europa.

213

*Cur non posse queri saltem licet? an quòque factis
Cautum ne liceat casus lugere nefandos?*

C A P I T U L O X X X I I I .

*Do Reyno de Suecia , & suas Provincias,
segundo as descreve hum natural dellas
chamado Andre Bureo.*

A Quellas terras , & regioens , que ficaõ para a parte Septentrional , chamaõ os Geographos mundo Arctico , que he o mesmo que Provincias do Norte. As principaes destas saõ Scandia , & Dania. Scandia , ou Scandinavia , a quem Plinio chama ilha de incognita grandeza , he o ultimo fim da Europa nesta parte Septentrional. He regiaõ amplissima , & se estende entre os grãos cincoenta & cinco , & setenta & dous de latitude , & entre o vinte & cinco , & sessenta & cinco de longitud. Pela parte do Meyo dia confina com Dania , ou Dinamarca , & Alemanha ; pelo Norte , & Occidente tem o mar ; & pelo Oriente confina com Russia. Até o grão sexagesimo da elevação do pólo he o clima brando , saudavel , & temperado ; mas dahi por diante he aspero , & riguroso , de tal sorte , que nenhuns frutos chegaõ a madurecer , & sazoarse. O mais de que vivem seus habitantes saõ pescados , gados , leite , manteiga , & queijos com notavel abundancia. Tem muitos , & grandes lagos , de q procedem caudalosos rios. He pela mór parte terra montosa , & de muitos arvoredos , & brenhas donde se cortão madeiras de muito preço , que se levam

a diversas partes. Toda esta região carece de vinho, bem assim como Inglaterra, Noruega, Dania, Polonia, Moscovia, & todas as mais Provincias, que ficam para o Norte desde grão cincoenta & dous de latitud. Porém os mercadores as provêm com grande cuidado; além de que também se aproveitam das cervejas, & beberagens, que fazem, sendo o uso de beber agua nestas partes tão raro, como estranhado dos que as habitam.

Divide-se pois Scandia na Provincia chamada particularmente Suecia, Gothia, Finlandia, Ingriá, & Esthonia. As principaes comarcas de Suecia (que também são cabeças de grandes regiões, & territorios) são Uplandia, onde os Reys tem sua Corte. He esta comarca fértil, & copiosa de trigo, rodeada de muitos lagos, entre os quaes he o principal o Melero povoado de muitas, & fertilissimas Ilhas com immensa copia de pescado. Tem mais os territorios de Vestmannia, Nericia, & outros insignes. Nesta Uplandia está a Cidade de Stocholmia, Corte, & Metropoli de todo o Reyno, porto, & emporio muy insigne, & frequentado. São grandes os commercios, & interesses, que tem esta Cidade por agua, porque pelo lago Melero lhe vem ferro, & cobre, que comprão aos montanhezes, como também trigo, cevada, legumes, manteiga, queijos, carnes, courama, madeira, & mais cousas necessarias; & pelo mar, vinho, sal, azeite, panes de lã, seda, & linho, açucar, especies aromaticas, & mais drogas, com que he provida de diversas partes do mundo. Affirma-se que com seus arrabaldes passa de vinte & cinco mil vizinhos, além de muitos mercantes, que sempre affilem nella.

A esta se segue Upsalia, q̃ antiguamente foy a mayor do Septentrião, onde residia a Corte, & o supremo conselho; & agora he Cidade Archiepiscopal, onde ouve vinte,

Livro I. Capit. XXXIII. Europa. 215

vinte & seis Arcebispos obedientes à santa Igreja Romana. Mas disseminando nella, como em todo o Reyno, o depravado Luthero sua maldita seita, foy no anno 1531. eleito em Arcebispo hum seu sequaz, & discipulo chamado Lourenço Petri, que não quiz confirmação, nem Pallio do Summo Pontífice. A este se seguirão outros tres seus semelhantes, sendo o ultimo Pedro Kenicio, que ao presente he Capião, & cabeça dos hereges. Ha tambem nesta Cidade Academia ampliada por El-Rey Gustavo Adolfo no anno 1624. que melhor se póde chamar covil de raposas, ou archivo dos erros, & de varios Luteranos.

A Província de Succia se segue a de Gothia, de que sairão os Godos, que se estenderão por tantas nações do mundo. Esta se divide em Vestrogothia, Dalia, & Vermelandia, a quem antiguamente se ajuntava Hallandia. Tem mais para a parte Oriental as províncias de Ostrogothia, Smalandia, Oelandia, Gotlandia, Scania, & Bleckingia, com muitos rios, & lagos abundantes de todo o genero de pescados. A Gothia se seguem Finlandia região fertil, & aprazivel, a qual se divide em Meridional, & Septentrional; Cayania, Savolaxia, Tavastia, Nylandia, & Carelia; onde está o mayor lago, que ha na Europa, chamado Ladefco, o qual tem de comprimento trinta, & seis milhas Germanicas, & de largo vinte. A quinta parte delle possuem os Ruthenos, & as mais Succia. Pesca-se nelle grande copia de Salmoens, & de muitos outros peixes de grande estima, & valor. A Província de Ingria confina com os Moscovitas, avendo entre estas duas nações quasi perpetuas guerras nos campos da Cidade de Notteburg, que o Sueco tem bem fortificada por este respeito. Ultimamente se segue Lithonia parte de Livonia; a qual hoje está de todo

sugeita a Suecia: Região tão estendida, & dilatada, que além da lingua Germanica, de que são os mercadores, se achão nella outras quatro linguas differentes, & totalmente distintas.

Naõ tem todo o Reyno de Suecia mais de sete Dioceses, todas Scismaticas, & Lutheranas, como tambem El-Rey, a quem naõ coroaõ, sem que primeiro jure, que ha de guardar a seita, & doutrina de Luthero. Ouve neste Reyno cento & quarenta & seis Reys até o ultimo, que se chamou Gustavo Adolfo, & se intitulava Rey dos Suecos, dos Godos, dos Vandalos, grande Principe de Finlandia, Duque de Esthonia, & Carclia, Senhor de Ingria, Livonia, &c. He poderoso por mar, & por terra, como ha pouco se vio nas guerras, que teve como Emperador de Alemanha, supposto que morreu nellas. Fallecendo este ultimo Rey, deixou hũa filha unica herdeira, & successora do Reyno.

Contaõ os Historiadores, que o primeiro Rey, que nella ouve, foy Magog, filho de Japhet, & neto de Noé; o qual veyo de Scythia pelo mar Venedico a Gothia, trazendo comfigo huns poucos por nome os Getas, que depois se chamáraõ Gothicos, os quaes povnando a terra, se estenderaõ por varias Provincias. A este Magog (ou, como outros querem, Gomer primogenito de Japhet) succederaõ até a vinda de Christo 35. Reys, huns naturaes, & outros intrusos à força de armas. Todos foraõ idolatras, & gentios até o anno do Senhor 832. em que o zeloso varaõ Ansgario (como dizem Leopoldo, & Crantzio) Bispo de Hamburgo veyo a estas regioens, onde propagando a Fé de Christo converteo a ella Berone IV. seu Rey com grande parte dos moradores; & fazendo nellas algũas Igrejas, se tornou a Hamburgo, deixando em seu lugar por Bispo de Bírcha hum santo varaõ

Livro I. Capit. XXXIII. Europa. 117

raõ chamado Simão, & hum Presbytero por nome Niltardo, os quaes depois martyrizáraõ os idolatras. E como faltáram os ministros Evangelicos, tornou Gothia a suas gentlicas superstiçoens, & idolatrias.

Dahi a alguns tempos succedeo, que estando ElRey Ingello offerecendo sacrificio aos deoses, de repente o sacerdote dos idolos cahio por terra cego diante delRey, & dos mais, que lhe assistião: & levado para casa, lhe appareceo em sonhos a Sacratissima Virgem Maria nossa Senhora, & lhe disse: *Sabe que justamente te foy dando castigo, que padeces, pois tirando a honra a Christo Jesu Verdadeiro Deos, a dèstes aos demonios. Agora se queres, que te seja restituída a vista, promette, q̃ deixando a adoração dos idolos, firmemente receberás a Fé de Christo, & a prégars a todos.* Elle o prometco assim, & foy logo allumiado nos olhos, & entendimento. Pelo qual prégou a ElRey, & aos mais estas maravilhas, & q̃ só Christo era verdadeiro Deos: a que todos dêraõ credito, vendo o milagre: & recebendo a Fé Catholica, mandou ElRey pedir homens doutos ao Arcebispo Brementse, o qual entre os mais lhe mandou dous insignes varoens, chamados Adalvardo, & Estephano, q̃ prégáraõ a Religião Christãa, & bautizáraõ os habitantes daquellas Provincias, que não cessavaõ de dar graças a Deos, & à Sacratissima Virgem pelas merces, que aviaõ recebido. Na pureza da Fé se conserváraõ até que os depravados Lutheranos os divertiraõ, & inficionáraõ com seus hereticos erros. Porém confiamos da celestial Rainha, que assim como foy motivo de sua conversão, os reduzirá à Fé, & obediencia da santa Igreja Romana.

CAPITULO XXXIV.

Do Reyno de Dania , ou Dinamarca , & Provincias do Norte sujeitas a ella.

P Ara que melhor noticia se tenha de Dinamarca, & suas Provincias , descrevemos aqui primeiro com Adam Conego Bremense , & Einardo , o mar Balthico, que por todas as partes a demarca, & cerca. Estende-se pois este golfo , & seyo desde Occidente até o Oriente , & em hũa partes se chama Balthico , em outras Barbaro, ou Scythico, por razão da gentildade, que habita junto d'elle. Os Italianos lhe chamaõ Britannico por aquella parte , por onde cerca Inglaterra , que he pelo Occidente; pelo Meyo dia toca o territorio de Hamburgo em Saxonia; pelo Norte as ilhas Orchadas, deixando à mão esquerda Hibernia , que agora se chama Irlanda, & à direita as penhas , & rochas da Noruega , & mais adiante Islandia, & Gronlandia, onde se acaba, & termina o Oceano caliginoso. Pelo Oriente tem Dania , & a parte do mar Balthico com os Nordmannos , que ficão além de Dinamarca. Isto he o que este golfo tem de comprimento ; de largo , onde mais o he, se diz que não passa de cem milhas , & em algũas partes não chega a sessenta, como he na entrada d'elle entre Wuendila, promontorio de Dania , & a Rocha de Nordmannia.

Agora digamos com Jonas Coldingense , Pontano, & outros , as Provincias de Dinamarca. He pois a pri-

Livro I. Capit. XXXIV. Europa. 219

primeira Dania , que consta de terra firme, & juntamente de Ilhas. A terra firme abraça duas partes divididas pelo mar hũa da outra , que são a Chersonezo Cimbrica, (que por outro nome se chama Holsacia, ou Cimbris) & Scandia. As Ilhas (que agora se chamaõ communmente Dinamarca) são Fionia , Sialandia , Falstria , & outras menores , que estão defronte da Chersonezo. A terra firme se chama ao presente Jutlandia , que tem de comprido cincoenta & tres milhas Germanicas , & de largo, onde mais o he , vinte ; & se divide em Meridional, & Septentrional. A primeira Cidade da Meridional he Slesvico , onde reside o Bispo , segundo Flensburg ; com hum porto tão profundo, que das cascas podem carregar , & descarregar os navios. Tem sumptuosos edificios postos todos em hũa só rua , que tem de comprido mil , oitocentos & quarenta passos. Além desta ha outras muitas Cidades , & ilhas em pouca distancia do continente, sendo tudo tão agradável à vista, & util à natureza, que não pôde desejar cousa melhor para sua conservação, & sustento. A Jutlandia Septentrional he muito mayor, & não dá ventagem à outra assim na fertilidade, como na recreação. Comprehende quatro Bisposados , que são o Ripense , Arhusense , Alburgense , & Viburgense com vinte & tres Cidades, muitas villas, castellos , & ilhas. A Diocese principal he Ripa com hum territorio acompanhado de muitos rios, duzentas, & oitenta , & duas Parochias , & cem fortalezas. Arhusia tem seis Cidades, trezentas & quatro Parochias , & cinco castellos. A Diocese de Alburg , além da Metropoli, tem cinco Cidades, cento, & oitenta freguesias, & cem castellos muy nobres. Achaõse nella quarenta & quatro lagos abundantes de pescados. O Bispoado de Viburg tem trez Cidades, outros tantos castellos, & duzentas & dez mil

Parochias. Na Metropoli está o tribunal, em que se julgaõ todas as causas da Chersonezo Cimbrica, appelladas dos juizes inferiores.

O mais deste Reyno está metido em ilhas, das quaes a primeira he Fionia, fertil, aprazivel, & fermosa: onde ha oito Cidades, com duzentas & sessenta & quatro Parochias, dez castellos, outros tantos mosteiros. Tem de comprido dez milhas Germanicas, & de largo oito. A Cidade Metropolitana, que fica no meyo, se chama Ottonia, onde reside o Bispo. Ha nella hum porto de grande nome, aonde concorrem mercadores de varias naçoens. Tem hum Convento de S. Francisco muy celebrado por seus edificios. Tem mais as ilhas Langelandia, Lalandia, Fraktria, Tassinga, Aria, & Sclandia, que he a mayor de todas, & tem de comprido dezoito milhas Germanicas, & de largo doze. Nella se contaõ treze Cidades famosas, & trezentas & quarenta & sete Parochias com setus templos muy insignes. A Metropoli he Roschildia, junto à qual nasce hũa fonte, que faz logo andar juntas sete rodas de moinhos. Ha nella hum Collegio de homens doutissimos, & hum templo muy sumptuoso, em que estão sepultados dous Reys, Christiano III. & Frederico II. Perto desta está a ilha Amaga, onde os Reys tem sua Corte. Christiano IV. a cercou de fortissimos muros, fossos, & castellos, guarnecendo-a com muitos soldados, artilharia, muniçoës, & mais apparatus de guerra, para que competisse com as mais illustres, & insignes da Europa. Tem huma ponte de madeira entre a terra firme, & a ilha, que se levanta por artificios, quando entraõ os navios. O templo mayor he dedicado à Sacratissima Virgem Maria, & nelle se costumã coroar os Reys. Ha aqui hum jardim Real de muita magestade, & grandeza. Tem huma Universidade floren-

Livro I. Capit. XXXIV. Europa. 227

rentíssima instituida por ElRey Erico com authoridade do Papa Martinho V. dotada de grandes rendas, isenções, & privilegios. He esta Cidade muy frequentada, & provida não só por concorrerem a ella todas as do Reyno, mas ainda todas as mais nações do mundo.

Passada esta ilha se segue hum Canal, ou estreito, a que chamam Oresunda, por onde he forçado passarem todos os navios de alto bordo, que de Europa vam commerciar á Succia, como tambem os que della saem para as outras partes. Aqui edificáram os Reys de Dania hũa fortaleza inexpugnavel chamada Cornemburg, metendo no mar a mór parte della sobre innumeraveis, & grandissimas pedras, onde batendo as ondas com perpetua vehemencia, lhe não podem fazer dano. He a obra tam admiravel na perfeçã, & architectura, que representa hum painel de grande primor, & artificio. Tem obrigaçã todos os navios, que por aqui passaõ, como tambem pela Corte, de abaixar o estandarte, & velas, & fazerem suas salvas: & lançando ancora saem a terra, onde vão pagar os tributos, & directos ordenados por ElRey na Cidade de Helsingora: & os que fazem o contrario, perdem as fazendas, & navios. Muitas outras ilhas se seguem a estas, & se chamaõ menores, mas não podem neste compendio relatarse todas.

Resta dizermos da Provincia de Scania, que fica defronte da ilha de Selandia: a qual pelo Oriente confina com Succia, & pelo Septentriam com Noruega. A ella se ajuntã Hallandia, & BelKingia: porẽm fóra destas tem de comprido dezotto milhas, & de largo doze. A principal Cidade he Lundia, & o seu Arcebispo Metropolitano era antiguamente chamado
para

para as dietas do Imperio , para dar seu voto nellas. O templo Cathedral de São Lourenço he obra sumptuosissima , onde está hum admiravel relogio, que claramente mostra o anno, que corre, o mes, a semana, os dias, & horas, como tambem os aspectos da Lua, & signos do Zodiaco, em que cada dia anda o Sol. Tem mais as Cidades de Cronia, (que por outro nome se chama Landscron) Malmogia, & Elsenborg.

Supposto que neste Reyno não falta nobreza , com tudo não ha titulos de Condes, Marquezes, Duques, ou Baroens; mas cada hum se conserva nos fóros de seus antepassados sem innovar cousa alguma , & quando muito ElRey lhes dá hum titulo , que elles chamaõ de Cavalleyros Dourados. Foy este Reyno antigamente muy poderoso, pois por muitas vezes tomou Inglaterra, Suecia, Saxonia, & outros Reynos, fazendo-os seus tributarios. Ha nelle hum Arcebispo , que he o de Lundia com seis Bispos suffraganeos; os quaes todos presentaõ, & provem os Reys. E querendo o Summo Pontifice para si a presentaçaõ com outros redditos , & jurisdicoens na, quelle Reyno, os mandou pedir a ElRey Valdemaro III. no anno 1345. (como diz Isacio Pontano) o qual lhe respondeo com pouca modestia , & respeyto estas palavras: *Valdemaro Rey de Dania ao Romano Pontifice saude. A vida temos de Deos, o Reyno dos vassallos, as riquezas, & nobreza de nossos progenitores, & de vossos predecessores a Fé, & Religião; se della nos tẽdes inveja, pelas presentes vola remetemos. Vale.* (Palavras escandalosas, & que arguem pouca firmeza na Fé.) Nem ha de que espantar, que assim respondesse este Rey , pois teve por sobrenome Reprobo, & como tal foy avarento, atrevido, temerario, & malicioso, inimigo da nobreza do Reyno, que de todo quiz acabar, & extinguir, quebrantando com infame per-

Livro I. Capit. XXXIV. Europa. 223

perfidia o juramento que fez em sua coroação. Finalmente foy tam perverso, que senão fora por vergonha, com facilidade deixára de todo a Fé. Pelo qual muytos se lhe rebellárao, com intento de se livrarem de suas crueldades, sem razões, & tyrannias.

Mas pois falley neste Rey, direy brêvemente como Suecia, & Noruega, forão unidos á Coroa, & Reyno de Dinamarca, segundo Erpoldo Lindemburch. Teve Valdemaro huma filha chamada Margarita, piedosa, & boa Christã: a qual seu pay casou com Haquino Principe de Suecia, & Noruega, de quem ouve hum filho, que morreo de pouca idade: como tambem o mesmo Haquino antes de tomar posse do Reyno, & assim Margarita por sua morte ficou reynando trinta, & dous annos com grande valor, & prudencia. No anno 1380. se levantou em Rey de Suecia Alberto, contra o qual mandou de Dania a Rainha hum poderoso exercito, & dando se a batalha; foy preso nella Alberto, & seu pay o Conde de Holsacia, com outros muitos, que forão todos levados a Dania, onde acabáto, & perocêto, ficando todos os tres Reynos unidos em huma Coroa. Porém os Suecos perseverárao pouco tempo nesta união, porque em breve elegêrao em Rey a Carlos Canuto, (ficando os da Noruega até estes tempos sujeitos a Dinamarca) pelo qual ha pouca paz, & concordia entre estas duas nações. Ouve neste Reyno cento, & quatro Reys até o presente, que se intitula, *Christiano IV. Rey de Dania, da Noruega, dos Gotos, & Vandalos, Duque Slesvicense, de Holsacia, de Stormaria, Ditmarschia, & Conde Oldemburgense.*

O qual reyna com felicidade, culto da Religião Christã, & zelo da honra de Deos.

CAPITULO XXXV.

*Da Noruega, & algumas ilhas do mar
Baltico.*

PAssadas as ilhas de Dania se nos descobre outro mû-
do pouco sabido do nosso; o qual se divide em duas
amplissimas Provincias Septentrionaes, huma chamada
Sueconia, & a outra Normandia. Desta se afirma que es-
cassamente se poderá atravessar por espaço de hum mes,
& a primeyra de dous. Confina pois Sueconia (que por
outro nome se chama Suadia) pelo Occidente com os
Gothos; pelo Norte com os Wermelianos; pelo Meyo
dia tem o mar Baltico; & pelo Oriente se estende até
os montes Ripheos, onde grandes desertos, altissimas ne-
ves, & monstruosas naçoens degentes barbaras não dei-
xão passar adiante. Alli estão as Amazonas, que com-
municando com brutos animaes gerão, & parem horren-
dos monstros, de que alguns se leváráo a Dania, & a ou-
tras partes. Alli habitam tambem os Anthropophagos,
que comem carne humana; os Cyclopes, que tem na te-
sta hum só olho; os Nimantopodes, que nam tem mais
que hum pé (coisas que parecem incríveis, mas affir-
madas de muytos.) Deyxando estes barbaros dos mon-
tes Ripheos, onde fenecer Sueconia, digo que he esta re-
giaõ fertilissima de pão, mel, & muitos gados: & supposto
que seus habitadores são gentios, não deyxão de se in-
clinar á pregação do Evangelho. Cada hum tem o nu-
mero de mulheres conforme sua possibilid-de. Sam hu-
manos, & amigos de fazer bem aos estrangeiros, & tanto
que

Livro I. Capit. XXXV. Europa. 225

que não só tem por opprobrio negarlhe pouxada , mas ainda contendem sobre quaes sam mais dignos , & aptos para os agasalharem. A Provincia , & Cidade principal tem o mesmo nome , que he Halsingaland , sendo innumeraveis os mais povos; supposto nos não consta, que se convertessem á Fé mais que os Gotthos, Wermelanos, & parte dos Scritenos sujeitos a Dania.

Normandia he a ultima Provincia do Orbe Septentrional , a qual agora os modernos chamaõ Noruega. Começa pois esta regiam nos altos penhascos do mar Baltico; & discorrendo para a parte do Norte , depois de aver cercado as prayas do Oceano fervente, poem seu remate , & limite nos montes Ripheos , onde tambem fenece o mundo. He a Noruega , assim por razão da aspereza dos montes , como da inclemencia do frio , a mais esteril , & infecunda de todas as regioens, supposto que accomodada para creação de gados. Com ser pobrissima , he muy povoada , & por esta razão os seus habitantes andaõ perpetuamente discorrendo pelos mares feitos ladroens , & piratas: supposto que depois de receberem a Fé se abstiveram de latrocinios, contentandose com sua miseria , & penuria. A Cidade Metropolitana da Noruega se chama Trondennis , ornada de fermosos templos, & frequentada de muytos povos , que vão visitar o sepulchro de S. Olaph Martyr , que foy Rey de Dania , & está sepultado naquella Cidade , fazendo Deos muitos milagres por seus rogos, & merecimentos. De Dania se vay a esta Cidade por mar em cinco dias, porque por terra se gastaráõ muitos mais , além de ser o caminho por altas montanhas, arriscado, & perigoso.

Depois da Noruega, q he a ultima Provincia do Norte, se não acha terra alguma povoada , nem outra coisa
P mais

mais que o mar terrivel, & espantoso nestas partes. De-
 fronte desta Provincia estão algúas ilhas, que agora sam
 sujeitas a ella. As primeiras são as Orcadas, das quaes
 dizem Marciano, & Solino, que são quarenta, ametade
 desertas, & ametade povoadas. Em muy grande distan-
 cia desta fica a ilha de Thyle, de quem até estes tempos
 se teve pouca noticia. Della dizem os Escriptores cousas
 admiraveis, & que parecem incriveis: porém não se de-
 ve negar o credito aos que affirmão, que escreverão o q̃
 viraõ. Nella (segundo achamos escrito) no Solsticio do
 estio, passando o Sol o signo de Cancro, não ha noite al-
 gúã, nem dia no Solsticio hiemal. E outros dizem q̃ aqui
 he seis meies de noite, & outros seis de dia: & hum delles
 he Pictas Massiliense, que diz fez viagem de Inglaterra
 a Thyle em seis dias. Esta ilha se chama agora Islandia,
 tomando o nome de caramelo, com que o mar está coa-
 lhado junto della. Tambem dizem que o tal caramelo
 aqui por razão de ser antiquissimo he negro e mo car-
 vaõ, & tão arido, que arde em se lhe pegando o fogo, que
 he grande prodigio entre os mais da natureza. A ilha he
 grande, & muy povoada, mas esteril de pão, & mais no-
 vidades. Criaõ se nella muitos gados, de cujos frutos se
 sustentão os moradores. He gente simplez, charitativa, &
 bem inclinada, & como tal aceitou facilmente a Fé, &
 pregação do Evangelho. Desta Thyle, ou Islandia enten-
 dem alguns aquillo do Poeta, quando querendo lison-
 gear ao seu Emperador Augusto lhe disse, Georg. 1.

---- *Tibi serviat ultimus Thule.*

E Stacio libro 3. Sylvar.

*Quamquam & sigelidas irem mansurus ad Arctos;
 Vt supra Hesperia vada caligantia Thules.*

De fronte dos mōtes Ripheos para a parte de Sueonia
 fica outra ilha chamada Gronlandia, que se affirmã rece-
 beo

Livro I. Capit. XXXV. Europa. 227

beo a Fé ha poucos annos. Mais vizinha à Noruega está outra por nome Halaglandia, que no Solsticio estival tem quarenta dias continuos, sem noite, ou escuridade algũa; & no hiemal por outros tantos dias senão vê o Sol, sendo em todos elles hũa tenebrosa, & continua noite. Também se descobrio neste mar a ilha de Wilandia, onde nascem vides sem se plantarem, que produzem bom vinho, como tambem abundancia de trigo sem se cultivar, segundo que os de Dania o contaõ por relação verdadeira. Hum Principe da Noruega chamado Haráldo, levado da curiosidade de saber até onde se estendia o Oceano Septentrional, se meteo por elle além de Islandia, ou Thyle, viagem de hum dia, no fim do qual chegou ás ultimas rayas, onde se acaba o mundo, & vio que alli se começava hum tão horrendo, & espantoso Chaos, assim por razam das densas, & escuras trevas, como pelas impetuosas correntes, & ferveças do mar, que com grande trabalho, & perigo pode tornar atraz com seu navio.

Tambem refere Adam Bremense, que huns homens nobres de Frisia se resolverão em ir descobrir o mais intimo recesso, & ultimo remate do Septentriaõ. E passando por entre Dania, & Inglaterra, chegáõ ás ilhas Orcadas, as quaes deixáõ á mão esquerda, & a Noruega á direita, fazendo hũa dilatada viagem pelo mar de Thyle, que agora he Islandia; donde sulcando até o angulo, & eixo do Septentriaõ, de repente foraõ dar naquella tenebrosa confusão do coalhado Oceano, que com difficuldade puderaõ penetrar com os proprios olhos; mas virão claramente, que o mar fazia alli hum como olho marinho, em que summamente se embravecia, levando a si os navios com grande vehemencia, & impulso, parecendo, que as aguas ferviaõ, encontrandose hũas com as outras com brava competencia, & movimento terrivel.

Pelo qual se virão quasi de todo perdidos, sem tratarem mais que da morte, que tinhaõ presente, impellindo-os as aguas para aquelle espantoso Chãos. Aqui se diz que está o fervente redomoinho, & profundo abismo, onde (segundo a fama) se vem absorver, retirar, & reprimir todos os recursos do mar, donde tornaõ a sair, & esprayar-se, que he o que communmente se chama maré; attribuindo-se este effeito, & maravilha á influencia da constellação do Norte, & juntamente á Lua, que tem predominação sobre as aguas.

Vendo-se pois os mareantes em tão manifesto perigo, & implorando o soccorro divino para a salvação das almas, a impetuosa corrente do mar arrebatou, & sumio huns dos navios, levando-os para dentro, & a outra, que sahia para fóra, trouxe consigo os que escapáraõ, aproveitando-se fortissimamente dos remos, & saindo a terra pelas altissimas penhas de huma ilha, quizerão ver o que avia nella, & acháraõ em certas cavernas huns homens agigantados, que arremetendo muy furibundos a elles acompanhados de grandes caens, os fizerão recolher aos navios. Allude este Author á relação, que fizerão os Holandezes, quando ha poucos annos intentando ir á India Oriental pelo Norte, chegando a esta ilha (a quem puzeraõ por nome Nova Zembla) se lhes coalháraõ os mares; & saindo a terra lhes desapareceo o Sol a 4. de Novembro, & o naõ tornáraõ a ver senão em 24. de Janeiro: pelo qual a todo este tempo chamáraõ, Noite hiemal; & como alli habitáraõ aquelles mezes, virão o que acerca do golfo, & olho marinho fica relatado. E defenganados de que por aquella parte era impossivel a passagem para a India, descoalhando-se os mares pelo S. João, se tornáraõ a recolher a suas terras.

C A P I T U L O X X X V I .

*Da Ilha , & Reyno de Inglaterra , segundo
Camdeno Inglês , & outros.*

A Grande Bretanha he a ilha mais celebrada , que ha em todo o mar Oceano , que a separa da terra firme da Europa, chamandose o mar Vergivio nesta parte. Está posta para o Occidente no grão cincoenta & hum , no oitavo clima , & nos parallellos dezoito , & dezanove. Pela parte do Oriente tem defronte a costa de Alemanha bayxa ; pelo Occidente , a ilha de Hybernia ; pelo Septentrião , as Orcadas ; & pelo Meyo dia a Provincia de Normannia , & Bretanha (chamada Armorica) em França. Primeiro se intitulou esta ilha Albion , depois Bretanha , & ultimamente Inglaterra. Tem oitocentas milhas de comprido ; de largo , onde mais o he , & cento & vinte ; & junta com o Reyno de Escocia , occupa mil & setecentas milhas de circuito. Tem muitos rios , & portos , & o clima mais temperado , que o das outras partes Septentrionaes. He fertil , & abundante de todos os frutos , delicias , & regalos , que se pôdem procurar. O commercio , que tem , he com todas as naçoens , & Reynos da Europa , & ainda com as Indias Occidentaes , México , Brasil , Guiné , & Ilhas , de que recebe preciosas drogas , prata , ouro , & outras riquezas. Divide-se em duas partes , que comprehendem dous Reynos , & são Escocia , & Inglaterra : aos quacs separão huns montes , & os rios Solveo , & Tueda.

Contaõ-se neste Reyno 52. Provincias , & vinte

& seis Cidades, dous Arcebispos, vinte & quatro Bispos, seiscentas & quarenta & huma villas, & nove mil, setecentas & vinte & cinco Igrejas; entrando neste numero os Conventos, & Collegios, que os hereges destruíram usurpando-lhes as rendas para seus usos profanos; & se acha, que os que foram arruinados, & destruidos chegam a 3845. A primeira Provincia he Cancio, avaliada por superior, & avantejada a todas (como diz Speculo) assim na grandeza, como na fertilidade, regada de muitos rios navegaveis, entre os quaes tem o primeiro lugar o Meduweago, que lhe passa pelo meyo; além de outros dez, que metendose no mar por vinte bocas, fazem outros tantos portos capazes de recolher em si navios. E esta he a chave, & fortificação de todo o Reyno; principalmente os portos de Hastings, Dover, Hyth, Rumney, & Sandivvich, a cujos habitantes tem concedido El Rey grandes privilegios. A principal Cidade Metropoli de toda a Provincia, na qual reside o Arcebispo, he Cantuaria, antiga, & bem murada, fertil, & abundante, ~~sem~~ por razão do territorio, como por estar junto ao mar. A outra he Roffa, com muitas villas, & lugares, & oito paços Reaes, q̃ em sua comarca se edificáram, não faltando nella castellos, & torres fortissimas. A segunda Provincia he Suffexia, onde está a famosa, & ampla Cidade de Ciceſtria junto ao mar. A esta se segue Surria, onde está o sumptuosissimo paço Real edificado por Henrique VIII. & se chama Non Such, que quer dizer, a nenhum segundo. A Provincia de Hantonia tem duas Cidades populosas, que são Wintonia, & Southantonia.

Na de Midieſſexia está a Cidade de Londres cabeça, & Corte de todo o Reyno, lugar antiquissimo, situado junto ao rio Tamisi, por quem sobe a marè, com hũ alto, & pro:

& profundo váo, que dá lugar à passagem dos navios, os quaes de todo o Oriente, & Occidente levaõ seus commercios, & fazendas à Cidade. Foy cercada por Constantino Magno com fortissimos muros, que tem tres milhas de circuito, com sete portas mayores, & hum castello, que se chama a Torre de Londres, tão fortificado, que se tem por inexpugnavel. He julgada esta Cidade por hũa das mais populosas da Europa; & como tal se diz que tem trezentos & cincoenta mil homens, segundo affirma Veneto allegado por Hornorio. No rio Tamisi, por onde sobe a marè à Cidade por espaço de vinte legoas, fez El Rey João hũa ponte de pedra com dezanove arcos, obra tão superior, & magestosa, que parece nam tem igual, ou semelhante. Os paços, que os Titulares do Reyno tem na Corte, são grandes, & sumptuosos edificios com quintas, & jardins de grande recreação, & casas de prazer muy curiosas. Porém a todas se avantaão as cinco Reacs, que estão neste territorio, a que se retiraõ os Reys, quando lhes parece.

Tambem he Cidade Archiepiscopal Eboraco, muy grandiosa, povoada, & rica; illustre com famosos edificios, fortalezas, torres, & muros. Nella instituiu Henrique VIII. hum tribunal, onde se julgaõ todas as causas das terras, que ficaõ da parte do Norte. Ha no Reyno duas Universidades, huma em Cantabrigia, onde ha quinze aulas, & Collegios: & outra em Oxonia, cõ dezasseis Collegios, & oito aulas; sendo esta Cidade aprazivel, abundante, & accommodada para os estudos, & exercicios das letras. A parte, que neste Reyno fica para o Occidente, & mar Hybernico, que dividem os rios Sabrina, & Dessa das outras Provincias, se chamou antiguamente Cambria, & agora Walia, em que se comprehendem doze Condados; a qual por direito hereditario

costuma ser o Principe herdeiro , em quanto não toma posse de todo o Reyno. De todas as ilhas circunvizinhas não possui o Inglez mais de sete , que são Dania , a Sacra , Farne , Mona , Cesarca , Sarnia , & Vesta. He a gente desta nação pessima , cruel , & deshumana para os estrangeiros , que a ella vão , como affirma Wilhelmo Lambard , que à sua custa o experimentou , & outros , que escandalizados affirmão o mesmo. Além disto são noveleiros em materia de religião , porque cada dia arguem novas feitas , que defendem com contumacia , ainda depois de se averiguar nos tribunaes sua falsidade , & ignorancia. O peyor he , q̃ se fazem authores dellas , & antes se deixaõ queimar , que contradizerse. Porẽm estas cousas são mais ordinarias no vulgo , porque os nobres governaõ por outro termo , senaõ de fidelidade , ao menos de prudencia , & cortesia.

A nobreza do Reyno consiste em Condes , Vice-Condes , & Baroens. Os Condes são cincoenta & seis , os Vice-Condes nove , & os Baroens cincoenta , & cinco ; sendo os appellidos , & nomes das familias illustres duzentos & oito ; em q̃ tambem entraõ alguns Duques , & Marquezes , mas muy poucos. He o Rey de Inglaterra por muitas razoes poderoso ; primeiramente pelo sitio do Reyno , q̃ he hũa ilha inexpugnavel ; depois disto pelo numero , & fortaleza dos navios , pois se affirma q̃ entre os da Croa , & dos vassallos pòde , quando lhe for necessario , aprestar , & pòr no mar quinhentos. Ultimamente se diz , que de pè tem listados setenta mil soldados , & de cavallo dous mil.

Ha no Reyno hum Parlamento , que consta dos principaes ministros , que são o Cancellario , o Thesoureiro , o Privizelio ; (que he o Secretario de Estado) o Almirante , & o Mordomo mór , a quem elles chamaõ Stuardo. Este

con-

Liuro I. Capit. XXXVII. Europa. 233

conselho, & tribunal chegou a ser de tanta authoridade, que sem consultar a seu Rey ordena o que lhe parece, & outras vezes manda o contrario do que o mesmo Rey tem decretado. No que parece que fica inferior, & dependente do Parlamento. O que considerando Carlos ultimo Rey, & que todos os mais do mundo tinha absoluto governo, & poder de seus vassallos, determinou, q o mesmo se executasse em seu Reyno. Pelo qual tratou de que o Parlamento não fizesse cousa alguma sem ordem, & consentimento seu; ou que fazendo o contrario, o avia por nullo, & os Parlamentarios por suspensos de seus cargos, & dignidades. Não quizerão elles estar pela ley, & decreto Real, & assim ajuntando de sua parte hum copioso exercito no anno 1641. & El Rey outro da sua, se deraõ por vezes batalhas campaes, em que morreo grande numero de gente; & continuandose estas guerras civis até o anno 1648. nelle os do Parlamento prendêraõ a seu Rey, & por sentença de todos lhe mandãraõ cortar a cabeça em hum cadafalso publico; exorbitancia, que não lemos de outra nação, por mais barbara, & cruel que seja.

CAPITULO XXXVII.

Dos Reynos de Escocia, & Hybernia, & de outras ilhas circunvizinhas, segundo George Buchanano Escocoz, Guilh. Candeno Inglez, & outros.

E Scocia he hum dos dous Reynos, que se contem na ilha da grande Bretanha, & a divide de Inglaterra

primeiramente o rio Tueda , depois hum altissimo monte chamado Zeviota, & ultimamente os rios Esca, & Solvéo. Repartese communmente em vinte Provincias, regiocens, & comarcas: das quaes a primeira se chama Teviocia; a segunda Terfidale, habitadas de gente bellicosa, como mostrou a experiencia nas guerras, que ouve entre Escocia, & Inglaterra. Lothiana he julgada por mais fertil, & abundante de todas, onde se observa toda a urbanidade, & policia. Ha nella as Cidades Dumber, que os Inglezes assoláraõ por ordem do Parlamento no anno 1567. porque os rebeldes, & amotinados se não fizessem fortes nella: Hadintona cercada de muros, & torres; DalKerth, & Edemburg cabeça de todo o Reyno com sumptuosos edificios, fortalezas, & muros, porto de mar em pouca distancia delle, & paços famosos, onde habitavaõ os Reys da mesma ilha. A esta se segue a Provincia Glotiana, onde estaõ as insignes Cidades de Lanarco, & Glasqua. As mais Provincias saõ Coila, Cunigamia, Levinia, Covalia, Cantiera, Lorna, Fifa, Gorea, (onde está hum celebre mosteiro, em que antiguamente se coroavaõ os Reys de Escocia) Forestia, Marria, Buchania, Spéa, Moravia, Rossia, Navernia, & Cathenesia, onde fenece o Reyno.

Ha em Escocia dous Arcebispados, hum he a Cidade de S. Andre na Provincia de Fifa, que he Primáz, & tem oito Bispos suffraganeos. O outro he o Arcebispado de Glasqua com tres Bispados sujeitos. Affirmaõ os Historiadores sobreditos, que o primeiro Rey de Escocia começou a governar nella trezentos & trinta annos antes da vinda de Christo, & se chamou Fergusio, que foy filho de Ferquardo Rey de Hybernia. A este se seguirão cento & seis até o anno 1602. em que falecendo a cruel Rainha Liabela em Inglaterra, succedeo por parte
mais

Livro I. Capit. XXXVII. Europa. 235

mais chegado Jacobo VI. Rey de Escocia, que trasladando sua Corte para os Inglezes, foy degolado pelo Parlamento, como fica dito no capitulo passado.

Está Escocia cercada de muitas ilhas, que como Rainha a coroaõ. Os Modernos as reduzem todas a tres classes, Occidentaes, Orcadas, & Zelandicas. Occidentaes chamaõ as que estão no mar Deucalcedomo para a parte Occidental de Escocia até as Orcadas. E supposto que alguns lhe chamaõ as Hebridas, o seu mais proprio nome he, & foy sempre as Ebudas, segundo Donaldo Monroy, o qual affirma, que passaõ de trezentas. Alguns tempos estiveraõ sugcitas aos Reys da Noruega; mas vendo-os Alexandre III. Rey de Escocia em humas cruentas batalhas, as tornou a reduzir a feu Imperio. São estas ilhas abundantes de carnes, & pescados, mas faltas de trigo, & de tudo o mais, não se produzindo nellas mais que cevada, & avea. A primeira dellas se chama Mana, ou, como quer Paulo Orosio, Menavia, onde residia o Bispo, que no espirital as governava. E como os Inglezes o lançassem dalli fóra, se foy para a ilha de S. Columbo (celebre por nella aver florecido este santo varam com grande penitencia, & austeridade de vida.) Porém nem ahi o quizerão deixar os hereges, porque expulsando-o della, assoláraõ juntamente dous Conventos, que ahi avia, hum de Frades, & outro de Freiras.

Ha entre as antiguas ruinas desta ilha hum cemeterio, em que costumavaõ sepultarse communmente os defuntos das illustres familias das ilhas Occidentaes; & se vêm ainda tres tumulos pouco distantes hums dos outros, com magestade, & grandeza, & nas pedras entalhadas humas letras, que declaraõ cujas foraõ as taes sepulturas. Porque o do meyo tem este titulo: *Tumulus Regum*

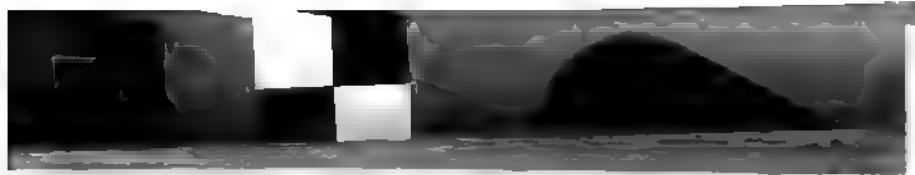
gum Scotie. E se diz que foraõ sepultados nelle quarenta & oito Reys. O da mão direita diz assim: *Tumulus Regum Hybernie*. E que nelle estaõ quatro deste Reyno. O da outra parte tem por titulo, *Tumulus Regũ Noruegie*; & se diz, que estaõ nelle oito Reys daquella nação. Também entre estas ha huma ilha pequena, que se chama dos Pigmeos, ou Sigrama, onde se achaõ as ruinas de hum edificio a modo de templo; & he tradiçãõ entre os vizinhos daquella ilha, que nella habitáraõ os Pigmeos, porque cavando a terra, saem ainda nella humas cabeças pequenas, & redondas com outros ossos do corpo humano de pernas, & braços, mas de pequena estatura.

Outra ilha ha chamada Rona, õnde as aves do mar costumãõ fazer suas criaçoens; & he tanta a abundancia de carnes destas aves, que se levaõ navios carregados dellas para muitas partes. Aqui se acha hum raro genero de aves, que em nenhuma das outras regioens sãõ conhecidas, & lhe chamaõ Colcas, taõ grandes como huma Adem. As quaes vindo a esta ilha todos os annos, criaõ, & acompanhaõ os filhos até elles se poderem governar por si mesmo. E neste tempo lhes caem todas as pennas de tal modo que ficaõ de todo nũas. Pelo qual se metem logo no mar, & não sam mais vistas até o principio da primavera, como referem os mesmos Autores.

Seguemse as ilhas Orcadas, parte das quaes está no mar Deucaliedonio, & parte no Germanico, para o Septentriaõ do Reyno de Escocia. Sua descendencia se diz que foy de huma nação, que ouve antiguamente em Saxonia chamada dos Pictos, segundo aquillo de Claudiano VII. Panegyrica:

—*Maduerunt Saxone fuso*

Orcas-



Livro I. Capit. XXXVII. Europa.

237

Orca das, incaluit Pictorum sanguine Thule:

Scotorum tumulos flevit glacialis Irene.

Diz Paulo Orosio , que são trinta, & tres , das quaes sómente treze se habitaõ, sendo a mayor de todas Pomona, a quem chamaõ terra firme por sua grandeza , que he trinta milhas de comprido. Tem huma Cidade chamada Kircua , & dez Parochias divididas por toda ella. Tem bons portos de mar, por onde se communica com outras naçoens. Dista de Cathanesia ultima Provincia de Escocia 24. milhas , ficando no meyo o mar chamado Pictico , cuja vehemencia he tanta , que se navega todo aquelle espaço por tempo de duas horas. Todas estas ilhas são pobres , & como as Ebudas não produzem mais que avea, & cevada ; & com tudo tam saudaveis , & amigas da conservação da vida humana, que se vive ordinariamente nellas muytos annos. E nesta era ouve hum homem por nome Lourenço , que casou depois de ter cento de idade, & viveo cento , & quarenta , andando sempre no mar pescando em hũa barça; & ha pouco que desemparrado da natureza acabou de velho. Das ilhas Zelandicas se dirá no capitulo seguinte.

Não será fóra do intento fazermos aqui relação de algumas cousas , que de Escocia conta tambem Hector Buccio. Ha neste Reyno (diz elle) muytos rios de agua purissima , cristalina, & clara , onde se criaõ as conchas, em que se gerão as perolas; cuja produção he desta maneyra. Em começando a romper no Oriente a Aurora, estando o Ceo sereno, & os ares temperados, se levantão sobre a superficie das aguas , & abrindose recebem o orvalho puro : & conforme a quantidade , que receberão, assim he depois a perola. O sentido, que tem, he tão perspicaz , & agudo, que em ouvindo fallar na praya , ou lançandohe huma pequena
pedra

pedra na agua, immediatamente se recolhem todas debayxo della, & se retiraõ ao mais profundo, & escondido. Com tanto cuidado guardaõ, & defendem o thesouro, com que as enriqueceo a natureza; & assim os que as pescaõ, observaõ com grande vigilancia, que em pegando nas conchas, as apertão logo, porque não lancem fóra as perolas, como costumão fazer, se ha descuydo. O modo de as pescarem he o seguinte. Metem-se pela agua quatro, ou cinco homens até lhes dar pelos hombros, levãdo humas pequenas lanças, para melhor se segurarem; & firmandose nellas vêm pelo cristal das aguas onde estam as conchas, & chegando com os dedos dos pés a ellas, as tomaõ, & com a mão que tem livre, as dam aos que estão na praya a bom recado, porque não larguem, & vomitem as perolas. Além destas ha outras pedras preciosas de grande estima, & valor, que se mandaõ a diversas partes. Tambem conta o mesmo Author, que em huma das ilhas Ebudas, por nome Mulia, ha huma fonte purissima distante do mar duas milhas, de que saem huns globos à maneira de ovos pequenos, que brilhaõ, & resplandecem como perolas, os quaes estão cheyos de hum humor espesso, & decendo pela corrente da fonte até a praya, se recolhem em hũa cova, que está chea de agua do mar, onde por espaço de doze horas se convertem em grandes conchas.

Admiravel he o que contam os Authores de hum genero de Adens, que ha nestes mares, chamadas Chakis. E he, que lançandose nas aguas hum pao, ou madeiro, por espaço de certo tempo naceem nelle huns bichos, que formando pouco a pouco cabeças, pés, & cutros membros, ultimamente se cobrem de penas, sendo tão grandes como adês, & ganços. E chegando á sua natural proporçaõ, & quantidade, voaõ pelos ares como as mais

AVCS

Livro I. Capit. XXXVII. Europa. 239

aves. O que (segundo diz Heclor Boecio) começou a experimentar-se em Burquania no anno 1490. dando testemunho todos os moradores do que virão; & foy, que junto ao castello desta Cidade se trouxe sobre as ondas hum grande madeiro, em que se viaõ ferver, & bulir grande numero de bichos: & tirado á praya se mandou ferrar, com que logo fairsão para fóra innumeravel quantidade, huns começando a nacer, outros tendo já os membros formados, & outros sendo perfeitas aves, entre as quaes avia humas vestidas de penas, & outras sem ellas, estando o madeiro penetrado por todas as partes, para habitarem em suas concavidades estes bichos. O mesmo se vio tambem depois no porto de Edemburg em hum navio, que nelle esteve ancorado por espaço de tres annos.

Tambem neste mar se cria hum genero de algũas marinhas, em que se gèram humas conchas, de que saem aves, que a seu tempo voaõ, & discorrem pelos arés; & affirma o mesmo Boecio, serem estas cousas tam vulgares naquellas partes, que não ha quem duvide dellas. E tambem se fazem crivéis pelo que a mim me contáram Religiosos graves de nossa Ordem, que achando-se nas partes do Brasil, & Angola, virão que nas ribeiras de alguns rios naceem humas arvores, que produzindo huns frutos como maçans, ou laranjas, em sendo sazoados, & maduros caem sobre as aguas, & em certos dias se criam nesses huns bichos, que cobrindo-se de penas voaõ pelo ar como as aves.

Resta ultimamente tratarmos da Ilha, & Revno de Hybernia com Candeno, & Speedo. No mar a quem os Inglezes chamaõ Morvveridh, os Hybernios, Farigi, & os Latinos, Vergivio, para a parte Occidental de Bretanha fica a ilha de Hybernia, a quem os moradores chamaõ
Erim,

Erim, os Bretoës Yverdon, os Inglezes Irlanda, & alguns antigos, Lerne, como Claudiano no ultimo dos versos, & deixamos referidos. Estende-se esta ilha do Austro para o Septentrião trezentas milhas de comprido, & cento, & vinte de largo. Os Geografos antigos lhe davão o terceiro lugar entre as ilhas, que se tinham descoberto, assim na grandeza, como na bondade. He nebulosa, & demasiadamente humida, pelo qual os estrangeiros adoeceem logo em entrando nella de fluxo de humores, & catarros; mas para isto inventarão os naturaes huma beberagem a que chamão Kebach, que quer dizer, agua de vida, com que logo sarão, & se achão bons. Criaõ se nesta ilha immensos gados, & ás ovelhas se tirão os vellos duas vezes no anno. Os cavalloos são fortes, mas pouco ligeiros, porém em tanta abundancia, que largaõ copia delles para muitas partes. He immensa a creação das abelhas não sómente nas colméas, mas nos troncos das arvores, & cavidades da terra. Não tem serpentes, nem bicho algũ peçonhento, mas muytos lobos, de que recebe grandes danos.

Os moradores são bellicosos, de grande engenho, & boa disposição natural do corpo. S. Patricio os converteo á Fé Catholica, como affirma Nennio, dando-lhes noticia daquella horrenda cova, a quem chamaõ o Purgatorio deste Santo, para melhor os conservar no temor, & amor divino. A descripção deste prodigio se pôde ver nos Authores, que trataõ d'elle, porque eu me não posso deter em o referir. Divide-se Hybernia em cinco partes principaes, que são Momonia ou Mounster, para o Meio dia, Lagenia para o Oriente, Connathia (onde está o Purgatorio) para o Occidente, Ultonia para o Septentrião, & Midia, ou Meth, no meyo de toda a ilha. A princyra, & principal Cidade chamão os Hybernios Bala-

Livro I. Capit. XXXVII. Europa. 247

Balacclergh, os Inglezes Develin, & os Latinos Dubilinio, emporio nobilissimo, onde está o tribunal supremo da justiça: he bem murada, ornada de sumptuosos edificios, & povoada de grande numero de moradores. No bairro Oriental junto à Igreja de Santo Andre edificou Henrique II. huns paços Reaes de muita magestade, & grandeza. Não longe daqui está o famoso Collegio da Santissima Trindade, que a Rainha Isabela ampliou com titulo, rendas, & privilegio de Universidade. Em outro bairro está a Igreja Cathedral dedicada a São Patricio, & junto a ella o Paço do Arcebispo.

A causa, & motivo, que ouve, para que Hybernia fosse sujeita a Inglaterra, he o seguinte. Era esta ilha possuida de muitos Reys pequenos, que com inveja, & emulaçoens, que entre si continuamente tinham, vivião em perpetuas discordias: de que tomando occasião Henrique II. Rey de Inglaterra, ajuntando hũ copioso exercito entrou com elle em Hybernia no anno 1172. & rendendo a ilha, sujeitou os Regulos, que voluntariamente lhe deraõ a obediencia cõ todos os mais do Reyno; porém não ficou mais que com titulo de Senhor, que todos os mais Reys tiveraõ até Henrique VIII. o qual nas Cortes, que celebrou em Hybernia, se fez intitular Rey por todos os Estados della. Agora ha poucos annos (segundo se conta) nas alteraçoes, & morins de Inglaterra se rebelláraõ os mesmos Hybernios, & confessando publicamente a Fé da Igreja Romana, se conservaõ nella com grande Christandade, & zelo do culto divino, fortificando valerosamente o seu Reyno, & ilha para os assaltos, que nella quizerem fazer os Inglezes, contra quem se levantáraõ, por serem Catholicos. Porém quando actualmente escrevo estas



cousas, vieraõ novas, que o Parlamento de Inglaterra mandou a esta ilha huma armada, que assolou duas Cidades principaes, não perdoando a molheres, velhos, nem meninos.

C A P I T U L O X X X V I I I .

*Em que se trata de Holanda, Zelanda, & outras
Provincias circunvizinhas.*

Holanda està situada naquella ilha, que antigua-
mente se chamou Batavia; no qual nome se en-
cerra tudo, o que fica entre as duas pontas, ou enseadas
do rio Rheno, & o mar Oceano; de modo que além
da mesma Holanda comprehende tambem o senhorio
de Ultrajecto, & a parte Septentrional do Ducado de
Geldria. O qual tudo no tempo do Emperador Cali-
gula era propriamente o Reyno dos Batavos, (como
refere Suctonio) & Plinio lhe chama a nobre ilha
Bataviense. O nome de Holanda (segundo Luis
Guiciardino Italiano, & a quem sigo neste tratado) se
compoem de duas dicções, Hol, que significa Con-
cavo, & land, que quer dizer, terra; o que tudo junto
se intitulava, terra concava: a razam he; porque ca-
minhandose por ella a cavallo, ou em coche, em mui-
tos lugares treme a terra, bẽ assim como se estivera na-
dando sobre a agua. O que claramente se deixa ver
de hum caso admiravel, que ha poucos annos aconte-
ceo junto a Harlema; onde em distancia de huma le-
goa da Cidade, andando pascendo huma vaca, a caso
cahiu

cahio em hũa cova, & dahi a tres dias se achou afogada em hum lago, que está junto à Cidade. Donde parece que a terra não tem alli outro fundamento mais que agua, & que nella se sustenta, & estriba. O que em particular se experimenta naquella região de Holanda, a quem communmente chamaõ Weterlandia, que quer dizer, terra aquatica, defronte da Cidade de Amsterodam. Tambem em Arthesia junto a S. Audomaro está hum grande lago, onde andaõ nadando muitos pedaços da terra, & tão grãdes, q se apascentaõ gados nelles, sendo assim q o tal lago não tem altura, & firmeza para sustentar esta massa de terra, como a tem o Oceano. Plinio no livro 2. capitulo 95. faz tambem menção de algumas ilhas, que sempre se andaõ movendo sobre as aguas, aproveitando se os povos circunvizinhos dellas para os gados, conforme a distribuição, & dias, que lhes cabem.

Os terminos de Holanda pela parte do Norte, & Occidente, he o Oceano; pelo Meyo dia o rio Mosa, & Brabancia; & pelo Oriente o Ducado de Geldria. He esta Província regada dos grandes dous rios Rheno, & Mosa, dos quaes os moradores com grande industria, & artificio tem tirado tantos braços, & canaes navegaveis, q não sómente em todas as partes se pôde ir de hum lugar para outro por terra, mas tambem por agua, sendo toda a região chea de legos, enseadas, & tanques, com varias ilhas, que faz o Rheno, & o mar; sendo esta a causa, porque aqui se produz muy pouco trigo, & centeyo; mas he com abundancia provida de Dania, & das terras Septentrionaes, q vulgarmente se chamaõ Oostlandia; como tambem do vinho, q lhe vai de muitas partes. Linho se não produz nella, & cõ tudo do que lhe vem de Flandes, terra Leodicense, & Oos-

landia, se lavra o mais fino, que se sabe em todo o mundo.

As riquezas, de que consta Holanda (além dos torroens, que em certas minas, & veas se tiraõ, que he a lenha, que se queima nella) são fertilissimos pastos, onde se cria immensidade de gados, principalmente cavallos, & boys, dando as vacas cada dia dous cantaros de leite, de que se faz manteiga, & queijos, que se levaõ a Portugal, Alemanha, Inglaterra, Espanha, & outras partes. Do carvão, que se faz dos torroens que já dissemos, vendido em diversas regioens, se colhe grãde quantidade de dinheiro. Tem Holanda de comprido quasi sessenta legoas, mas he muy estreita, pois o mais largo mal chega a seis. E neste pequeno intervallo encerra vinte & nove Cidades, & villas muradas. As Cidades principaes são Dordrecht, Harlema, Delfos, Leida, Amsterodam, & Gouda. Além disto tem quatrocentos lugares, & aldeas, sendo muitas muy populosas, & de muita gente. São sugeitas a Holanda algumas ilhas, como sam Flevolandia, Thessalia, Wiringia, Urca, Enfia, Vornia, Goereda, & Corendica.

Dordrecht he Cidade antiquissima desta Provincia, situada junto ao rio Merua, correndo tambem perto della Rheno, Mosa, & Linga; por razão do qual concorrendo de todas as partes as aguas no anno de mil, & quatrocentos & vinte & hum deixaraõ a Cidade posta em fórma de ilha, subindo o Oceano cõ a vehemencia de suas correntes pelos ditos rios & do campo, que dantes estava entre a Cidade, & Brabancia, se fez hum dilatado, & grande lago, sovertendo de repente setenta & dous famosos lugares, & nelles mais de cem mil homens, que com suas fazendas percerã-
raõ

raõ naquella horrendo , & espantoso diluvio. He Dordrecht Cidade famosa em poder , riquezas , & sumptuosos edificios , cujo templo principal he dedicado à Sacratissima Virgem. Harlano he tambem Cidade illustre , & de tam grande trato de lãns, que se lavram nella todos os annos passante de doze mil panos. He a mayor de todas as de Holanda com sumptuosos edificios, amenos prados , & sombrios bosques.

Nos annaes de Holanda se conta , & o refere Jacobo Majero , que no anno de Christo mil , & quatrocentos & tres , foy levada a esta Cidade huma mulher marinha , ou seréa nua , & muda , a qual tomáraõ os pescadores em hum lago , para onde as tormentas do mar a tinhaõ lançado. Deraõlhe vestido , & pouco a pouco se foy costumando a comer pão , leite , & semelhantes iguarias , servindo na casa , mas perpetuamente muda. Naõ he de menos nome a Cidade de Delfos , onde no anno de mil , & quinhentos & trinta & seis acontenceo aver hum grande incendio , que abraçou a mayor parte della. Neste incendio se observou huma cousa rara ; digna de memoria , & he , que creando nos edificios desta Cidade muitas cegonhas , vendo que os filhos se hiam abrazando no incendio , acudiraõ tratando de os livrar das chamas , mas vendo que nam podiam, postas sobre os ninhos, se deixáraõ abraçar com elles. Tal como este he o amor natural, ainda onde falta a razam , & o discurso.

Leida , que por outro nome se chama Lugduno dos Batavos , he Cidade muy rica de tratos , & commercios , & nella ha as mais fermosas mulheres de toda Holanda. Amsterodam he Cidade nobilissima , & muy populosa , & depois de Antuerpia , a mais frequentada

de todas as nações do mundo, porque a ella concorrem as mais da Europa, em particular todas as Provenças Belgicas, França, Inglaterra, Portugal, Espanha, Alemanha, Polonia, Livonia, Noruega, as terras Hanseaticas, Suecia, & as mais do Norte, sendo escala geral para todos os commercios. Está fundada em hum grande lago sobre vigas, & outros materiaes, que com grandes dispendios cada dia se lançam nella, para fortificação dos edificios.

Agora diremos do Condado de Zelanda, que consta de diversas ilhas. Huns dizem que sam quinze, & outros dezafeis: porém entre estas sómente sete sam de consideração, Scaldia, Duvelandia, Tola, Valachria, Zuibdevelandia, Nordbevelandia, & Volfredica. Pela parte do mar estam defendidas, & amparadas com huns montes de areia branca, que as aguas alli ajuntáráo: pelas outras partes as cercam os rios; & porque o mar sobe por elles com grande impeto, & vehemencia, lhe puzeram huns marchoens, ou vallados, a que communmente chamam Diques, que as nam deixáo soverter das ondas. Tem estes Diques dez palmos de largo, & de alto vinte & cinco, feitos com grande industria, & dispendios ordinarios, de ladrilhos, & argamassa forte, & solida, & onde a agua está batendo cobriráo tudo de betume, ou breu, grossura de dous dedos, trabalhando continuamente em reparar o que se vay gastando, ou arruinando, para o qual tem applicado a Republica muy amplas, & grossas rendas.

He o territorio de Zelanda muy fertil, & pingue, & como tal, além dos mais frutos, produz trigo pertuissimo, & todo o gencro de simpliccs, & crvas medic-

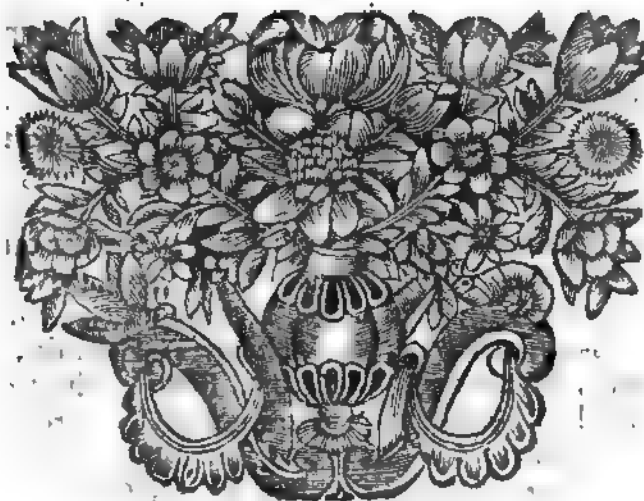
Livro I. Capit. XXXVIII. Europa. 147

dicinaes. E he terra tam temperada por razam da vizinhança do mar, o qual neste clima he favoravel, & creador, que os gados se nam recolhem dos campos, nem de inverno, nem de veram. Produz muita Ruiva, que se manda a todas as partes de Europa com grande abundancia; & hum genero de betume, ou torroens, que lhe servem de lenha, a que os moradores chamaõ Darring; mas ha penas grandes impostas contra quem os tirar junto aos Diques. Tem estas ilhas oito povoaçoens muradas, que sam Midelbugo, Zirizèa, Campoveria, Flissinga, Tola, o campo de Martinho, Romersuvalia, & Goesa, além de cento & dous lugares povoados de muita gente. He grande a industria desta naçam em descobrir novas terras, & em recuperarem as que o mar lhes tem alagado: porque em vindo o veraõ, no tempo, em que a mar è lhes dà lugar, concorre grande multidão de gente, & em breve fazem seus marachoens, & Diques, & lançando todas as aguas fóra, a terra, que fica, lhes corresponde com tanta abundancia de frutos, que daõ por bem empregado o trabalho, & custos, que fizeraõ.

Todas as Provincias Belgicas, que por outro nome se chamaõ Paizes, ou Alemanha baixa, sam dezasete, Brabancia, Limburgo, Lecemburgo, Geldria, Flandres, Artesia, Hanonia, Holanda, Zelanda, Namurcho, Zutphania, Antuerpia, Frisia, Ultrajecto, Transisulania, Mechlinia, & Grolinga. Destas se rebelláraõ oito, admittindo os erros de Luthero, & Calvino, negando a obediencia à Igreja Romana, & a seu legitimo Principe ElRey de Espanha: as quaes saõ Geldria, Zutphania, Holanda, Zelanda, Frisia, Ultrajecto, Transisulania, & Grolinga.

Muitas outras Provincias ha de menos nome; como Dunckerke, que he Republica livre, debaixo da protecção del Rey Catholico; Rethia, que são os Tufcos, ou Tudescos, os Helvecios, & Celtas, que considerados com o Imperio tem suas Republicas, mas são nações pobres, & que vivem do estipendio, que se lhes dá na milicia, em que andão, seguindo as partes dos que melhor lhes contribuem, & pagão o soldo.

Temos dado fim à descripção das regiões, & Provincias da Europa, segundo o que pudemos alcançar dos Authores, que escrevem della.





LIVRO II.

EM QUE SETRATA DE A S I A, Seus Imperios, & Monarchias, Reynos, & Provincias

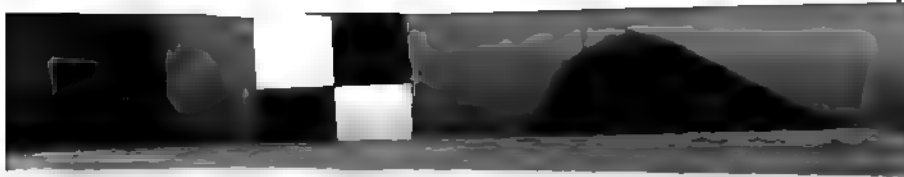
ALGUMAS regiões nos ficáraõ por relatar na Europa, as quaes por estarẽ de presẽte sugeitas ao poder, & Imperio do graõ Turco, reservamos para neste livro fazer mençaõ dellas. He Asia julgada de todos os Geografos por ser a mayor das tres partes do Orbe, assim pelas dilatadas terras, q̃ occupa, como pelos muitos Imperios, & Reynos; q̃ se encerraõ nella. Começa pois esta nobilissima regiaõ nas fontes do rio Tanais, q̃ sae logo da terra muy fecundo, & abũdante de aguas nos montes Riscos de baixo do Septentriã; & fazendo seu dilatado curso por diversas terras, & Provincias, com q̃ divide Asia da Europa, se mete na lagõa Meotis, a qual fica em pouca distãcia da Cidade de Constantinopla, onde o graõ Turco tem sua Corte, & ordinaria assistẽcia, por ser quasi o meyo de toda sua Monarchia, & Imperio, como adiãte se dirá. E esta he a razãõ porq̃ por elle dou principio à descripçaõ de Asia, discorrendo pelos mais, segundo a disposiçaõ de seus assentos, & sizioes.

He Asia entre as tres partes do mundo de mayor, & mais excellente dignidade, que as outras: porque nella poz Deos o Paraíso; nella formou o primeiro homem; nella se dividiram as naçoens, viveram os Prophetas, & Patriarcas; nella nasceo a Sacratissima Virgem; & o Filho de Deos se fez homem, obrando tantos mysterios, & padecendo pela redempçam do mundo.

CAPITULO I.

Em que se referem as descripçoens, que tres Geografos insignes fizeraõ do Imperio, & Monarchia do gram Turco.

O Primeiro Author que fizo nesta relaçam da Turquia he Joam Baptista Montalvam Bononienſe, Philoſopho, & Doutor in utroque Jure: o qual hedá principio na maneira ſeguinte. Toda a Turquia ſe divide, & ſepara de Italia, Alemanha, Polonia, Moſcovia; Tartaria, Perſia, India, Abexiãs, & Libia, por toda a coſta de Africa até Gades no eſtreito de Gibraltar; de Eſpãha, & de França ficandolhes os mares no meyo. Eſta ſeparaçam fazem os montes Alpes, o mar Adriatico, os grandes rios Porifthenes, & Tanais, as montanhas, & lagos, os continuos montes, mar Hircano; as ſoldoens, & deſertos, os campos de areia, & o mar Mediterraneo. As mais terras da Turquia rodea o mar Vermelho, & o Oceano, abraçando os golſos Arabigos, & immenſos eſpaços de terras até onde habitam os Caffres.



Livro II. Capít. I. Asia.

251

fres. Conſórmeta iſto occupaõ as coſtas , & prayas deſte Imperio oito mil milhas deſde Veneza até Gades , diſcorrendo pelo mar Adriatico , & pelo Egeo (que he o Archipelago) na Europa ; & na Asia , pelo Euxinio , Jonio , & grande parte do Mediterraneo , nam ſendõ menor ſeu circuito , medindõſe pela terra. E tudo o que fica neſte meyo , he ſugcito ao graõ Turco , que ſó a elle conhece por abſoluto ſenhor. Pelo qual julgo por impoſſivel poder referir todos os Reynos de tam grande Imperio , ſuas Provincias , povos , Cidades , & ilhas. Só direi , que excepta Italia , França , Eſpanha , Alemanha , Sarmacia com huma pequena parte de Ungria , todas as mais terras , que antigamente foram ſugcitas aos Romanos , de preſente eſtam debaixo do Imperio da Turquia ; tomando à Chriſtandade tantas Provincias , & Reynos , que ſómente de ſe referirem pôde reſultar grande ſentimento , & penas aos animos bem affectos , conſiderando as perdas , que por occultos juizos de Deos lhe tem dado eſtes barbaros , & crueis inimigos de ſua Fé , & Igreja.

A ſegunda relação da Turquia he feita por hum Embaixador de Veneza em Conſtantinopla , referido por Honorio , na fórma ſeguinte. Depois que o Imperio Romano ſe foy attenuando , & diminuindo , nenhum dos Principes já mais ſugcitou tâtas Provincias , & Reynos à força de armas , como o Imperio Othomano. Porque começando em Dalmacia , que confina com Italia , ſe eſtende até o Epiro , & cercando todo Peloponeſo , & Grecia , & a mayor parte das ilhas no Oriente , ſe eſtende por eſpaço de mil , & quinhentas milhas , até Conſtantinopla. E logo das prayas , & coſta do Ponto Euxinio (que agora ſe chama mayor) por
Asia

Ásia até os ultimos terminos da Europa. E discorrendo por espaço de outras tantas milhas pelo mar até o Egypto, se estende ao Nilo, & ultimos fins de Ásia. Dalli vay caminhando para Africa (cujas prayas, quasi todas possuem os Turcos) até o estreito de Gibraltar, tirando alguma pequena parte, que possuem os Reys de Espanha, & de Portugal. Todo este espaço do circuito do mar comprehende oito mil milhas, não sendo menor o tal circuito por terra. Por toda esta distancia nos lugares mediterraneos (excepto o territorio de Tripol para a parte de Alexandria, que he inculto, & inhabitavel) até o Egypto possuem os Turcos huma fertilissima região, & dahi até o Oceano: donde sem interrupçam alguma pelo mar Vermelho, prayas de Aden, & Ghimon, & pelo Euphrates, & barra do Tigris se estende até o golfo Persico, por onde com dilatadas distancias confina com o Reyno da Persia; até quasi o mar Caspio, onde tem suas demarcações com os Georgianos, Mingrellos, Circassos, & outras nações até chegar à ultima parte de Ásia, por onde corre o Tanais. Logo entra na Europa occupando huma, & outra parte do Danubio; onde lhe são vizinhos, & tributariõs o Bogodano, o Valacho, & o Transylvano; donde caminhando a Ungria, demarca com as terras do Emperador de Alemanha, & discorrendo por Croacia, se estende até Veneza. Está dividido todo este Imperio em vinte Governadores, ou Belebregos, que por outro nome se chamaõ Baxás. Tres estão na Europa, que são o de Grecia, (o qual he mayor, & mais poderoso que todos os outros) o de Buda, & o de Temicuvar. Em Ásia estão treze, o de Natolia, o de Caramania, o de Damascò, o de Alepo, o de Tripol de Syria, o de Babylonia, o de Balsara, o de Cataman, o de Edra, o de Livaio, o de Marasio, & o de Chipre. Os de Africa
fam

são tres; o do Cairo, o de Tripol, & o de Argel. Aos quaes se ajuntão o General do mar, que governa em todas as ilhas, & costas maritimas.

A terceira relação tirou Joam de Laet da Politeja Regia, & he deste modo. Comprehende o Turco em seu Imperio as principaes partes de todo o mundo: porque na Europa occupa toda a costa do mar, que começa nos fins do Epidauro, & se estende até a cabeça, & barra do Tanais, entrando aqui tudo, o que ha entre Buda, Constantinopla, & o Ponto Euxinio. Nesta distancia se comprehende a melhor parte de Ungria, toda Bosna, Scrua, Bulgaria, Macedonia, Epiro, Grecia, Peloponeso, Thracia, & o Archipelago com suas ilhas. Em Asia, & Africa tem tudo o que ha desde Cidade de Velcs de la Gomera até Alexandria do Egypto: desde Bugia a Gargala: desde Alexandria até a Cidade de Syene: & desde Suez até Suachen. A magnificencia, & magestade deste Imperio se pôde collegir da grandeza de alguns de suas partes: porque a lagoa Meotis (a qual he toda do Turco) tem em redondo mil milhas. O Ponto Euxinio tem duas mil, & setenta. E tudo o que possue na costa do mar Mediterraneo contém oito mil milhas. O Egypto, que todo he seu, passa de quinhentas. De Taurisio até Buda tem tres mil & duzentas milhas: avendo outra tanta distancia desde Berbento pelo mar Caspio até Aden no golfo Arabigo. Desde Balsara (que he Chaldea) pelo mar Persico até Tremesem em Berberia, pouco menos de quatro mil milhas. No mar tem as nobilissimas ilhas de Chipre, Eubea, Rhodes, Samo, Chio, Lesbo, & as outras do Archipelago. Em todo este espaço se contém regioens amplissimas, muy abundantes, & ricas, como sam o Egypto, Africa, Syria, Asia, Ungria,

Ungria , Grecia , & Thracia.

Nestas Províncias tem o Turco quatro Cidades das mais populosas, & opulentas do mundo, Constantinopla, o Cairo, Aleppo, & Taurisio. Constantinopla leva vantagem a todas as Cidades da Europa no numero dos moradores, pois se affirma, q̃ passa de setecentos mil vizinhos. Aleppo he a mayor Cidade de Syria, & quasi centro, a que acodem todos os commercios da Asia. Taurisio a mayor do Imperio dos Persas (a quem ha pouco a tomou o Turco) passa de duzentos mil vizinhos. O Cairo entre todas as Cidades de Africa tem o primeiro lugar, supposto que alguns affirmão, q̃ Cano se lhe iguala na grandeza. O Cairo he como celeiro não só do Egypto, & de grande parte de Africa, mas da India, cujos thesouros pelo mar Vermelho, & depois pelo deserto em Cáfilas, levados a esta Cidade, se distribuem pelas regioens do mar Mediterraneo. Da qual Cidade trataremos em outro lugar mais por extenso.

Este Imperio do Turco de pequenos, & humildes principios chegou a crescer tanto, & fazerse tão grãde, que he temido dos Principes Christãos pelas armas, a quem dera grande ajuda, & forças as discordias, que entre elles ouve. Os estratagemas militares dos Turcos forão sempre estar aparelhados, & prôptos para offenderem, & se acautelarem do inimigo: usar nas expediçoens de huma resoluçam, & brevidade admiravel: ter preparados, & quasi à mão os exercitos: nam intentar muitas cousas em huma mesma occasiam: não pelejar com algum muito tempo; porque se nam adestre, & exercite nas armas: não gastar rēpo, & dinheiro nas expediçoens de pouco momento: não adquirir como de fulto, mas muy devagar. Tambem lhes foy de grande utilidade acompanharem ordinariamente os Principes o seu

ſeu exercito. Deſta ſorte adquirio a caſa Ottomana tantos Reynos por eſpaço de trezentos annos; & deſdo de 1500. até o preſente ganhou, & conquistou mais da ametrade de ſeu Imperio.

Propuz as deſcripçoens deſtes tres Authores, para que onde algum falta, ſupra a narraçam dos outros, concordando todos no ampliffimo poder deſte Monarcha: o qual poz ſua Corte com grande conſideraçã, & diſcurſo em Conſtantinopla, q̃ eſtá entre a Europa, & Aſia; paraque dahi eſtivesſe predominando neſtas duas partes do mundo; facilitando a paſſagem a ſeus ſubditos, & vaſſallos, aſſim por mar, como por terra, & impedindo aos inimigos cõ poucos diſpendios, & preparaçoens de armas. He eſta Cidade ſaudavel, & de bom clima, mas o ſeu territorio menos freſco, & fertil; porẽm ella em ſi muy accommodada para os navegantes, & peregrinos; para recolher gente de guerra; & para apreſtar exercitos, & armada; razoens, porque tambem os Emperadores Romanos habitavam nella.

CAPITULO II.

Dos Africanos fugeitos ao gram Turco.

S Uppoſto que Africa tem pouca gente indutriada na milicia, com tudo os que a ſeguem, ſão deſtros, & valeroſos nas armas, & por iſſo o Imperio do Turco não he tam dilatado neſtas partes. Nellas eſcaſſamente ſe acha veſtigio, ou ſinal do nome Chriſtão, porque algũs, que ainda o obſervam, profeſſam a ſeita Neſtoriana miſturada cõ innumeraveis erros, ſuppoſto q̃ ha (excepto

no Egypto) grande numero de Christãos cativos. Os moradores são opprimidos, & avexados de tantas tyrannias, & injurias, q̃ em comparação destes se tem os Asiaticos da Europa por venturosos, & mais bem afortunados. Aqui não pôdem andar a cavallo, nem trazer armas, ou ferro algum mais q̃ alviaõ, & machado; & assim cultivaõ a terra com relhas de pão nos arádos. Se os Turcos lhe sabem de algũa cousa boa, logo à força lha tomaõ, & assim os miseraveis nam tem outro remedio mais que andar sempre escondendo tudo, vivendo muy pobremente, porque nem tem camas em que durmaõ, nem cômodo algũ para o uso quotidiano. A opulencia do Egypto, (de que adiante faremos mais copiosa relação) a fertilidade da terra, a immensidade dos moradores, as inundaçoens do Nilo, a grandeza do Cairo, as maravilhas das Piramides, & outras cousas admiraveis desta regioã, se não poderá já mais acabar de relatar, & encarecer; só digo com Joã Baptista Montalvaõ, que supposto que depois q̃ o Egypto se sujeitou ao tyrannico poder do Turco, perdeu muito de seu antigo esplendor, & felicidade, com tudo ainda he a mais rica, & prospera Provincia de todo o Imperio Ottomano, dõde colhe o Turco tantos redditos, & tributos como da Asia, ou da Europa; & por isso não dà o governo della senão ao Vizirio mais confidente, & valido, sendo esta a mais authorizada, & rendosa praça de todas, depois da Arabia Felix.

O Egypto tomou o Emperador Selim no anno 1516. aos Mamelucos, entre os quaes naquelle tempo presiliã hũ por nome Tonnãbais, sendo morto à treyçaõ o Sultaõ Canfave Gauri no anno 1514. Começãrão os Mamelucos em tempo do Emperador Frederico II. & lhes durou o seu governo pouco menos de trezentos
 annos

annos. Forão grandes soldados, principalmente de cavallo. Morrendo o Sultão elegiaõ outro do corpo do collegio, tẽdo todos o voto livre. Todos eraõ Chriſtãos, ou filhos delles, nem a ſuas eleicoens admittiaõ os Arabes, Saracenos, Mouros, Hebreos, ou Turcos. Os mays Reynos de Africa ſujeitos ao Turco, mais ſe governão a modo de Republica, que pelas leys do Imperio: porque quãto mais diſtão de ſua Corte, tanto mais lhe negão a obediência, & menos ſe ſogeião a ſeus preceitos, & ordẽs.

A parte pois de Africa, que lhes he ſogeiã, dividemos os Turcos em cinco Prefecturas, ou governos. Miſſir, que he o Egypto, dão a hum Vezirio (q̃ he como Viſorey) & as outras a Baxás, q̃ reſpondẽ a Governadores, & aſſim o primeiro delles preſide aos Abexins naquella parte da Ethiopia, que confina com o Egypto, a qual o Turco tomou ao Emperador, que cõmummente ſe chama o Preſte João. O ſegundo preſide em Triphlis, q̃ he o Reyno de Barca, & agora ſe chama Lybia, pela mór parte deſerta. O terecero em Tuncz, & o quarto em Tremezem, cuja cabeça he Argel. Confinaõ com eſtes os Reynos de Marrocos, & Féz, junto ao mar Gaditano, governados por ſeus proprios Reys: porẽm compraõ ſua quietação, & liberdade ao Emperador Ottomano por dadas ricas, & muy grande quantidade de dinheiro, que lhe pagam.

C A P I T U L O III.

Das regioens, que o Turco poſſue na Europa.

NAõ ha duvida em q̃as Provincias, que o Turco tem na Europa (ſuppoſto q̃ em muyta parte aſoladas, &

destruidas) levão ventagem às que possui em Africa; assim no clima , como nas riquezas, fertilidade, & abundancia, como são as partes de Grecia, Thracia, Macedonia, Epiro, & as que tomou ao Rey de Ungria. São todas estas cultivadas com grande industria , & cuidado de seus moradores Christãos, porque os Turcos nenhuma cousa cultivão , antes usurpão aos pobres vassallos, sem alguma piedade , tudo quanto pôdem , assim dos frutos da terra , como dos gados , que crião. As partes da Grecia na Europa , que são as Ilhas do mar Egeo , ou Archipelago , Achaya , & toda a terra firme até Constantinopla , são florentissimas , habitado tudo de Gregos Catholicos , & Cismaticos , mas tyrannizados todas as horas dos Turcos. A mayor parte das Ilhas está deserta , & nas que se habitaõ (excepto Chio, Metilene , Thessalonica, Samo , & Eubèa) não morão Mahometanos alguns , mas cada humo tem Juiz Turco , que chamaõ Cadiz , o qual não tem outro ordenado , & salario mais que o que tira das perpetuas alterações , & discordias , que ha entre os Cismaticos , & Catholicos ; & esta he a causa , porque os Catholicos mais vezes carecem de Sacerdotes , & Ministros Ecclesiasticos.

Nam foram poderosos os trabalhos , a perdida liberdade , as fomes , & necessidades , para que os Cismaticos Gregos desistissem da cõtumacia, porque Deos castigou seus antepassados ; com o mesmo odio estão contra os Latinos , & Igreja Romana. Daqui procede, que se alguns Sacerdotes , ou Bispos Catholicos vão àquellas partes, os Cismaticos os vão logo accusar, dizendo que são espias. Pelo qual lhes he necessario fugir, ou se os prendem, não escapão com vida, senão à força de muito dinheiro. A Ilha de Chio he a mais povoada de
Catho-

Catholicos; tem Côventos de Frades, Collegios da Companhia de Jeſu, & eſcolas frequentadas ao noſſo modo. Em Conſtantinopla, & Pera (a quem os Turcos chamaõ Galara) ha Igrejas publicas, com muitos Sacerdotes Catholicos, & liberdade para ſem ſoſpeita alguma ſe poder tratar com elles. Os mais atê os fins de Bulgaria ſaõ Cifmaticos pertinazes, ſementidos, & falſarios, & por iſſo os Turcos, ainda q̃ algũs ſe convertaõ à ſua ſeita, os não admittem a cargos, & dignidades: mas em lugar dellas lhes daõ poder para prégarem a nova ſeita, q̃ profeſſaõ, & que ſe poſſaõ chamar os mais devotos, & zelozos della.

Depois de Grecia, Thracia, & Macedonia ſogeita ao Turco, ſe ſeguem o Epiro, Bulgaria, & Servia. Em toda eſta diſtancia nam ha Mahometanos, ſó he habitada de Gregos cifmaticos: & ſe eſtes ſe não queixáraõ de que os Catholicos lhes uſurpavaõ a jurifdição, fazêdo entrar em ſuas terras os Sacerdotes Romanos, já os mais delles ouveraõ de admitir a Fè, & ritos da Igreja Latina. E o que allegaõ diante do Cadiz, he, que ſe ſe diminuirẽ, & ficarẽ poucos, não poderãõ pagar os tributos, ſendo elles taes q̃ o Patriarca de Conſtantinopla cõtribue todos os annos ao Emperador trinta mil eſcudos de ouro, alêm de muytas deſpezas, q̃ faz cõ ſua peſſoa, & caſa: o qual tudo tira dos miſeraveis Sacerdotes da ſua religião, dos Frades, & gẽte plebea por diverſos modos, & extorſões violẽtas. O Emperador lhe dá ſoldados, & Genizaros ſimaladõs para ſua guarda, & para cõ elles obrigar, & executar os devedores. Das Provincias mais diſtantes tiraõ os Turcos muita gente militar, porq̃ diminuindo lhes as forças, ſe não rebellẽ, & levantẽ. Em todo o Imperio não ha couſa, q̃ elles tão temão, como a indomita fereza dos de Epiro, q̃ cõ perda ſua tâtas vezes experimentáraõ, por gazaõ dos aſperos, & fragoſos lugares em q̃ moraõ, &

habitaõ. E o q̃ os mete em mayores receyos, he ver q̃ Macedonia, & Thracia, q̃ confinaõ cõ elles, seguem sempre a fortuna dos vicedores, & partido dos mais poderosos.

A outra parte de Bulgaria, & Servia, assim como se estende por hum dilatado espaço, assim encerram em si grande multidaõ de gente. Porque primeiramente se acham nella a cada passo Christãos Catholicos, nem no Imperio do Turco se pòde descobrir mais accommodada seara para a conversam das almas. Muitos destes por falta de Sacerdotes deram em varios erros, & superstições, nem sabem já o q̃ crem. Observaõ os jejús, & poem a seus filhos os nomes dos Santos, com q̃ se differençaõ dos Turcos, & no mais sãõ rudes, & ignorantes. He fama q̃ os Padres da Companhia, & outros Religiosos tiveraõ ha poucos annos entrada nestas Provincias, & vãõ fazendo grande fruto nellas. Fera do Egypto não tẽ o Turco cousa mais rendosa, nẽ Reynos mais povoados q̃ estes, & como taes sustentão muita gente da milicia. O Reyno de Bosna confina cõ elles, & supposto q̃ situado entre altas serras, & mōtes, não he menos abundante, & fertil q̃ as sobreditas Provincias. He tam rico de minas de ouro, prata, & outros metaes, q̃ os Turcos o guardaõ cõ grande vigilancia, & cuidado: & só aqui cõtra seu costume edificáraõ fortalezas inexpugnaveis, cujo governo não entregãõ senãõ àquelles, de q̃ mais confiança fazem. Porém he tão feroz esta gente, q̃ nem admitrẽ os taes Governadores, nem obedecem em cousa alguma ao Baxá presidente, senam quando não pòdem ter outro remedio.

Nota aqui Leonclavio, que antiguamente era Bosna repartida em superior, & inferior: das quaes a inferior tinha Rey, a quẽ Chalcocondilas chama Rey dos Illyricos: a superior tinha Principe, a quẽ chamavãõ Duque de S. Sabé. O Reyno tomãraõ os Turcos no anno 1463. & o

Duca:

Ducado , no seguinte. Todos os moradores são Catholicos, & tem entre si Conventos de nosso Padre S. Francisco, & outras Igrejas publicas. Ha neste Reyno outra casta de gente chamada Potur , que não são Christãos, nem Turcos. Posto o Reyno de Bolna em poder dos inimigos, muitos milhares de homens se foraõ offerecer ao Emperador Soliman , dizendo q̃ queriaõ renegar da Fé de Christo, & professar sua scita, & religião. Do q̃ admirado o Graõ Turco lhes perguntou , q̃ razão tinhaõ para o fazerem: ao q̃ respondêraõ, q̃ era por se livrarem dos grandes tributos, que naquelle Reyno se punhaõ aos Christãos; por quanto os que se faziaõ Turcos em toda a Europa ficavaõ livres delles, & só os Christãos os pagavaõ. Do q̃ summamente enfadado o Emperador, vendo a impiedade desta perfida gente, mandou q̃ dalli por diante pagassem os tributos dobrados, & q̃ seus filhos fossem tomados para ser Genizaros. Pelo qual ficáraõ aborrecidos assim dos Christãos, como dos Turcos, como gente q̃ não guardava religião, nem fé algũa. Os mais destes são Arrianos , & poucos Catholicos. Com os tributos dobrados deraõ em tam grande desesperaçam , que muitos pondo o fogo às casas, com filhos, mulheres , gados , & fazendas , que puderaõ levar consigo, se ausentáraõ, & se foraõ meter entre os Turcos.

Estaõ estas Provincias da Europa repartidas entre sete Governadores , dous são Vezirios, & os mais Baxás. Em Vrumeli, q̃ he Grecia, Thracia, & Macedonia, preside hũ Vezirio. Adrianopolis, que depois de Constantinopla he a principal Cidade de Thracia em edificios , & numero de moradores , he a cabeça da dita Provincia: como tambem Philoppopolis de Macedonia. Outro Vezirio governa Bulgaria , Servia , Lodomeria, Cumaria , & ambas as Meias com parte de Ungria, Belgrado , que por

outro nome se chama Alba Grega, situada entre o Danubio, & Sava, he a principal Cidade de Bulgaria, onde, ou em Buda, que foy a Corte dos Ungaros, reside este Vezirio. Dos Governadores, ou Baxás, o primeiro assiste em Arnaut, que he o Epiro; o segundo em Bosna; o terceiro em Temesvar; o quarto na parte de Ungria Ultradanubiana; o quinto na de Croacia chamada Carnisia.

Outras Províncias estão na Europa sujeitas ao Turco, em que elle põem Principes, & Reys seus tributarios, como são, Dacia, Valachia Transalpina, Moldavia, & Tartaria antes do Tanais. E se o Emperador quizer reduzir estes Principados a Províncias, & tirarlhes a preheminencia de Reynos, os de Dacia fugirão para Ungria, & Polonia, como os Valachos, & Moldavos; & os Tartaros se recolherão pela terra dentro, com detrimento dos redditos, & rendas, que lhe pagão. São grandes as vexações, que estes Principes fazem aos vassallos, impondolhes cada dia novas exações, & tributos. Além disto os mesmos Turcos os molestaõ, & affligem, levandolhes os gados, & o mais que podem.

Estes Valachos, & Moldavos se jactam de que procedem dos Romanos; & dizem que declinando o Imperio destes, perseguidos dos Barbaros se recolherão a estas Províncias cercadas de altos montes, caudalosos rios, & incultas brenhas. Todos são Cismaticos, & observão o rito dos Gregos. Valachia paga ao seu Principe todos os annos passante de trezentos mil escudos; & Moldavia ao seu muito mais: & elles ao Turco quarenta mil taleros, além do canamo para as galès, sevo, cera, & as carnes necessarias. Dacia foy antiguamente huma amplissima região, que comprehendia Transylvania, & ambas as Valachias superior, & inferior: a superior he Moldavia,

davia, que se estende até o Ponto Euxinio; & a inferior pelas ribeiras do Danubio, & se chama Transalpina. Os mais Ungaros desta regiam, & Dacia, são gente perfida, mudavel, amiga de novidades, & de seguir o mayor poder; pelo qual se accommodam bem com o governo, & fogeiam dos Turcos. São grandes hereges, & contaminados de muitos erros, & superstiçoens. Pagaão de tributo duzentos mil escudos, & tẽ obrigação de darem vinte mil homens armados todas as vezes, que o Emperador os pede.

Os Turcos, que habitão entre o Tanais, o mar Euxinio, o Bosphoro Cimmerio, & a Turica Chersoneso, tem Príncipe posto pelo Emperador da descendencia Ottomana, que elle tira, & poem quando lhe parece, Nam ha nação que mais honre, & venere a seus Príncipes, pois lhes chegão a dar honras, & titulos de divinos, sendo, & julgando por agravo feito ao mesmo Deos, deixar de obedecer a seus preceitos. Estes são mais urbanos, & accommodados, que os outros, que morão além do Tanais, & Volga, de que adiante trataremos em particular. As Cidades principaes, que tem em seu Reyno, são Trapizonda, Theodosia (a quem elles chamaão Caffa) Acherman, Oxia, & Bender: sendo nisto differentes dos outros, que nam tem Cidades, nem casas, nem uso de pão, ou vinho.

C A P I T U L O IV.

Das regioens, & Provincias do Turco em Asia.

Possue principalmente os Reynos, & regioens, que antigamente mais que as outras floreceram em

letras, & armas, como ſão o Ponto, & Bithynia, que propriamente agora ſe chama Turquia. Além diſto a Aſia menor, particularmente aſſim intitulada, a que elles chamão Natolia, debaixo da qual ſe encerraõ Phrygia, (q̃ ao presente ſe chama Paria) Bebricia, Licia, Galacia, Paflagonia, Pamphylia, Cappadocia, (que agora ſe diz Armenia) Armenia menor, & Cilicia, que por outro nome ſe chama Caramania. O circuito deſta peninſula, q̃ antigamente ſe chamou Aſia menor, & agora Natolia, té deſde Alexandria até Trapizonda duas mil, & quatrocentas milhas. Poſſue tambem grande parte das regioẽs, que ſe encerraõ na Armenia mayor, que agora ſe chama Turcomania, & era antigamente Chaldea. Sãõ muitos de ſeus moradores Catholicos convertidos, & doutrina dos pelos Religioſos de N. Padre S. Domingos. He gente bem inclinada, candida, & devota. Reverenceaõ grandemente ao Summo Pontifice, & ſão tam aſſeioados à Santa Sè Apoſtolica, que vem muitos a Roma ſó por ver, & fazer reverenceia à Igreja de S. Pedro, & beijar o pé ao Papa. Quando tornão à ſua terra ſe tem por bemaventurados, & diſtoſos por haverem viſitado os ſantos lugares de Roma, & merecido ver, & reverenciar o Vigario de Chriſto. Muitos delles tem padecido martyrio pelos Turcos, quando tomãraõ eſta terra ao Perſiano.

Poſſue mais o Turco na Aſia a Ilha, & Reyno de Chipre, que tomou aos Venezianos, Syria, Paleſtina, ou Judea, a coſta do mar de Syria deſde Foramida até Alexandria, que contém quaſi quatrocentas milhas. Arabia Petrea, Meſopotamia, Arabia deſerta, & Babilonia, ou Chaldéa. Além deſtas tem Aſſyria, que ſe eſtende até a Arabia Felix. Continua ſe mais eſte Imperio para a parte Septentrional deſde Trapizonda até o Boſ-

Livro II. Capit. IV. Asia. 263

O Bosphoro Cimmerico, que confina com a Chersoneso, q̃ agora se chama Gazaria. Na qual distancia Septentrional (intitulada Caitacho) até Matriga ao longo da costa se contaõ quatrocentas, & cincoenta milhas. Depois disto, de Suèx, dando volta por Arabia Felix, até a barra do rio Tigris se acha haver tres mil setecentas & cincoenta milhas. E assim segundo o computo, q̃ tem feito, dizem os Geografos, que o que o Turco possuiue em Asia, comprehende setemil & trinta milhas.

As demarcaçoens das terras do Turco em Asia são desta maneira. Pela parte do Oriente tem o mar Persico, o rio Trigris, & a costa do mar Caspio (que agora se chama de Baccu.) Pelo Occidente tem o mar Arabigo, que he o Vermelho; o Egeo, ou Archipelago; a Propontide, que he o golfo de Constantinopla, & o Ponto Euxino, que agora se intitula Mar Mayor. Pelo Septentrião tem a lagoa Meotis, que por outro nome se chama o Mar de las Zibachas, & Sarmacia Asiatica, ou Tartaria. Pelo Meyo dia o Oceano Austral, ou Indico, & o mar Mediterraneo.

Ha nestas Provincias, & regioens de Asia, postos pelo Turco trinta Vezirios, ou Belebergos. O de Natolia, que reside na Cidade de Catayo da Phrygia mayor. O de Caramania, que assiste em Calsaria de Cilicia. O de Sivas em Sebasle. O de Paphlagonia em Amasia. O de Dulgadri, o de Aleppo, o de Scham em Damasco. O de Tarapolos em Tripol de Siria. O de Maras em Marassum de Mesopotamia: o de Diarbechir em Amida: o de Bagdad em Babylonia: o de Balsara no golfo Persico: o de Laxa em Carmania: o de Gemen na Arabia Felix: o de Chebetz nos Abexins da Ethiopia: o de Misr no Cairo: o de Chipre em Nicosia, ou Famagusta.

o de Scheherezul em Affiria: o de V Vuan en Media; o de Armenia mayor: o de Arzero nos Georgianos: o de Tiphilis em Media: & o de Siruaa na mesma Provincia; o de Temircapi no mar Caspio naquelle lugar, q se chama Porta ferrea. O de Carse em Persamenia Provincia da Armenia mayor: o de Schildir nos confins dos Georgianos: o de Faffan Memgrelia: o de Socho junto aos Georgianos: o de Baria em outra Provincia vizinha a esta: o de Revan na mesma Cidade, que o Turco tomou ao Persiano; & o de Samachia na Provincia do mesmo nome.

Miseravel he, & digno de sentimento o mau trato, que os Turcos dão aos infelices Christãos, que entre elles vivem, habitando todos nas Provincias, & terras q tomaraõ a seus Principes. Estes não tem casa, nem campo, nem gado, nem mulher, nem filhos, nem cousa outra propria, ou segura, porq tudo está exposto á tyrannia dos barbaros, que sobre os roubarem, os affrontaõ, & injuriaõ, sem aver quem impida, ou refree, & castigue tantas crueldades, sem-razões, & insolencias. Os que habitão em Asia são mais vexados, & affligidos, porque como estão tam longe de Constantinopla, não podem com facilidade ser ouvidos do Emperador em suas queixas. Estes são os Armenios, Affirios, Chaldeos, Melopotamios, & Arabes: os quaes supposto que tem nome de Christãos, huns delles são Arrianos, outros Nestorianos, Jacobitas, Gregos Cismaticos, ou Cossitas, que como os Turcos se circuncidão, & trazem o rosto sinalado com fogo à maneira dos Abexins do Preste João. Os Maronitas são poucos, & estes só observam a Fé Catholica.

Os que estão mais carregados de tributos são os Armenios junto aos Persas; & a estes fazem os Turcos mayo-

mayores vexações, & molestias; porque como para as guerras, que tem com os Persas, de necessidade não de passar por suas terras, em suas proprias casas à força, & com violencia se alojaõ, levandolhes dellas tudo o que melhor lhes parece. O remedio, que estes miseraveis buscaõ em tantos males, he ausentar-se para as montanhas, & penhas onde com seus gados, filhos, & mulheres estaõ escondidos, em quanto as guerras duraõ. Tambem os de Chipre, & Rhodes tem muy opprimidos, temendo-se que dem entrada às armadas dos Christãos, que navegaõ por aquellas partes. Dos Hebreos se acha por todas estas regioens muy grande numero, porque nam ha Cidade alguma insigne em toda a Turquia, que nam seja habitada delles, entendendo em cambios, & em cobrar dos moradores o que devem ao Principe. Aqui com mais liberdade se mostraõ inimigos dos Christãos, nem os Turcos tem contra elles mais feis exploradores, & vigias, que os perfidos Judcos, que muitas vezes com mêtiras, & falsidades os malinaõ, & acoisaõ.

CAPITULO V.

Das rendas, & poder do Graõ Turco, assim por mar, como por terra.

Commum opiniam he (segundo o Embaixador da Veneza) que o Turco cobra todos os annos oito milhoes de ouro, dos quaes despense seis, & dois entrefoura. E se quizera fazer extorloens, & violencias, muito mais dinheiro pudera tirar de seus vassallos; principalmente em Constantinopla; porque se arde, que nesta

Cida-

Cidade ha grande quantidade de ouro, & prata accumulada dos espolios de tantas Provincias, & Reynos. E cõsta tou claramente ha pouco tempo, que hum Baxá chamado Roslano testou por sua morte de quinze milhoens, & que sua mulher Sultana tinha todos os annos de renda quinhentos mil escudos de ouro. Quanto aos bastimentos he muy mal provido este Imperio, assim em tempo de paz, como de guerra, por razão do máo governo, que ha na Turquia; sendo differente a causa, que para isso tem, da que entre nós se observa, & pratica. Porque na Christãdade pela multidaõ dos povos, & pelas terras serem poucas, ha falta de mantimentos; mas entre os Turcos, sendo as regioens muy dilatadas, & amplas, são as mais dellas desertas, & os que as habitam não querem cultivar mais terra, que a que entendem pôde satisfazer a suas necessidades, porque sabem que tudo, o que lhes crecer, lhes haõ de tomar os Turcos. E assim ficão devolutos, & sem cultura algũs campos fertilissimos, cheyos de espinhas, de matos, & sylvas, donde lhes procede a carestia, & falta de mantimentos; & com tudo obrigão aos miseraveis subditos a que levem os necessarios aonde lhes mandão, & ordenaõ, pondolhes os ministros, & officiaes da milicia a taxa, & preços, como lhes parece, fazendo grandes vexações aos miseraveis donos.

Tem o Turco perpetuamente listados, & postos em ala para sahirem a campo ceito & quarenta & cinco mil homens de cavallo. Dos quaes oitenta mil estão de inverno repartidos por Europa, & os mais por Asia. Estes são os que se chamão Spachos Tamarrotas, porque não recebem pagas, & soldo ordinario de dinheiro, mas tem-lhes dado herdades, & campos sinalados, com condiçam que tenham certo numero de cavallos para a guerra, os quaes lhes consignaõ conforme o que lhes podem render

render as fazendas. Porque como os Ottomanos se fizeram senhores absolutos de todas as herdades, & campos, sem fazerem caso da nobreza, esbulharam de seu direito, & posse todos os donos, & possuidores, & repartiram estes bens entre os soldados em lugar de soldo, & estipendio: & por este modo todas as vezes que tomam Reynos de novo, se lhes acrescenta o numero, & quantidade de soldados. Donde se colligem os grandes interesses, que daqui recebe o Emperador, tendo tam grande copia de cavallos sem despezas, ou diminuição de seu thesouro, porque se sustentara com elle tam grande machina, lhe nam battaram quinze milhões de ouro em cada hum anno. E assim o sustento de tantos soldados nam sómente redunda em utilidade da Republica, & thesouro do Principe, mas em os soldados serem melhor providos, & pagos, & em mayor defensão, & segurança do Imperio. E he tal a quantidade dos redditos, que daqui recolhem os Timarrotes, que se tem averiguado passarem todos os annos de vinte milhoens de ouro. Esta instituiçam, & traça he a causa principal, porque tanto floresce, & se conserva este Imperio. Além disto sustenta o Turco quinze mil de cavallo, intitulos da Porta, que he a Aula, & Corte do Emperador. As armas, de que usão, he lança, espada larga, escudo, & frechas. Porém nenhuma tem defensiva mais que murriam, & alguns espaldar, & colete, que lhes não passa dos peitos. Todos estes estão sempre promptos, & assim o Emperador nam tem necessidade de fazer novos dispendios, quando se apresta para alguma guerra.

Naõ tem o Turco gente algũa de pé, tirando os Genizaros, q̃ de ordinario são doze mil, (supposto que outros dizem, q̃ quarenta mil) & nem estes manda todos juntos

abuz

a huma expediçam, porque he necessario repartirem-se por varios lugares. São os Genizaros filhos dos Christãos, que o Emperador lhes toma por diversos modos, & os manda doutrinar, sendo mininos, na seita de Mafamede. A Constantinopla os levão de duas maneiras, huma he, que manda todos os annos ministros a fazer escolha dos mininos filhos dos Christãos, de cujas mães à força os tomão, & levados à Corte, os instruem em sua superstição, animando-os com a esperança de os honrar, & enriquecer. A outra maneira de fazer Genizaros he, q quando conquistam algum Reyno, ou Provincia, muitos de seus moradores offercem seus filhos para serviço do Principe. Juntos todos estes moços, se faz delles eleição, & os que tem melhor cara, & disposiçam do corpo, se distribuem por varios claustros do Turco, onde os crião, & exercitam em diversos ministerios. Estes assim como vão crescendo, os vão augmentando em mayores graus de dignidade, conforme merecem, & a ventura os melhora. Os que são excluidos da ultima eleição, q delles fazem, são tratados como servos, costumando-os a ministerios servis, bayxos, & humildes; & pelos vestidos os conhecem por escravos, & cativos do seu Principe. A todos; em chegando à idade de vinte, & dous annos, se lhes pergunta em que ley querem viver; & os que respondem que na de Christo, tem dalli por diante huma vida muy penosa, servindo nas galès carregados de ferro, ou são vendidos a quem mais quer dar por elles. Os que querem viver na seita de Mafamede, tem titulo de filhos do Emperador, & são admittidos ao governo das Provincias, fazendo o Turco grande confiança delles, & destes he o numero dos doze mil, de que já tratamos.

Para perpetuos auxiliares são listados os vassallos
Christãos

Livro II. Capit. V. Aſia.

272

Chriſtãos, principalmente de Ungria, Dalmacia, Illyrico, Meſia, Epiro, Thracia, Macedonia, & algumas vezes de Grecia, & de toda Aſia: os quaes nas batalhas poem diante para hebetar, & reprimir as forças, & furor dos inimigos, fazendo os Turcos pouco caſo de que morraõ, & pereção. A todos eſtes chamão Aſappos por deſprezo, que quer dizer, gente vil, & abatida; não lhes dando para a guerra outras armas mais, que eſpada, & alvião. Os mayores inimigos, que tẽ os pobres Chriſtãos, ſão os Genizaros ſeus filhos, porque além das injurias, & afrontas, que lhes fazem, lhes roubam tudo, ſem q̃ lhes poſſam ir à mão em couſa alguma, nem haver quem por iſſo os caſtigue.

Tem o Turco dous modos de armadas maritimas; huma no Boſphoro, & outra em Africa, com hum General, & Superintendente, que as governa a ambas. A de Africa ordinariamente ſe reparte por varios lugares, & ſe ajunta ſegundo as ordens dos que a governam. A do Boſphoro tambem eſtá dividida, mas em breve eſpaço, paraque com facilidade ſe ajunte. Mas o principal das forças maritimas eſtá em Conſtantinopla, onde tambem ſe apreſtão os mais apparatus de guerra. De ordinario ha neſtas armadas trezentas galés, para as quaes tẽ quatro mil homens, afóra os captivos, degradados, & ſoldados, com eſtipendio, & ſoldo, & quando lhes he neceſſario obrigaõ a remar os Armenios, Judeos, & Chriſtãos. Eſtes coſtumaõ ſahir no mez de Março, & ſe recolhem em Dezembro. Toda a preza, & captivos, q̃ eſta armada toma, pertencem ao theſouro do Emperador. Nam ha Principe q̃ mais oportunidade tenha para apreſtar armada, que o Turco: porque no Epiro, Cilicia, Nicomedia, & Trapizonda tem tantas madeiras, & arvores para fabricar todo o genero de navios, que parece in-
crivel.

crível. Nem lhe faltam officiaes para esta obra, (porque até os Christãos levados de seu interesse concorrem a ella) como nem numero de gente perita na arte de manear , porque das galès , que tem para custodia em Lesbos, Rhodes, Chipre , & Alexandria , Tunes, Dugia , & Argel, costuma, sendolhe necessario, eleger Capitaes, Pilotos, Marinheiros, & Remadores.

O que o Turco pôde , se vio ha pouco tempo nas armadas, que mandou a Malta às Echinidas , & à Goleta. De apparatus de guerra tem muy grande copia : as peças de artilharia são innumeraveis : porque de Ungria tirou cinco mil, quinhentas de Chipre, & da Goleta pouco menos. As mais que tem, são de immensa grandeza, tanto , que só o estrondo , & reposta sem bala pôde pôr por terra torres, & muralhas. A polvora, & munição he tanta , como se experimentou em Malta, onde se disparáraõ mais de sessenta mil balas: em Framagusta de Chipre , cento & dezoito mil. Na Goleta por espaço de trinta & nove dias , arrazáraõ as fortificaçoens, que os nossos em quarenta annos fabricáraõ: & na ultima guerra Persiana levou Osman General dos Turcos quinhentas peças de Campanha.

Tres cousas ha nelles , que podem causar pavor a todos, a multidão insuperavel de gente: a disciplina militar , sem perturbação , & bem ordenada ; & a infinita quantidade de bastimentos. Consiste sua doutrina militar em muitas cousas: na abstinencia, porque se sustentam com hum pouco de pão cozido nas brazas , & arroz com alguma carne seca ao Sol. Não bebem vinho , como lhes he mandado na sua ley. Nos exercitos cada dez tem hum Decuriaõ , a quem sem contradicção alguma obedecem. Nos seus arrayaes nam admittem mulheres. O silencio nelles he admiravel , tanto, que de noite

muy

muitas vezes por nam fazer estrondo , deixam fugir os cativós. Para os valerosos ha premios, & para os covardes , castigos. Nám se alojam nas Cidades , nem lhes consentem fazer noite nellas: & para que a disciplina militar se nam esfrie , costumam os Ottomanos sustentar sempre guerra em alguma parte. Todas estas cousas referidás conduzem grandemente para a conservaçam , & augmento de seu estado , Imperio, & casa.

Raros foram os Principes com quem o Turco sahisse a campo , que nam alcançasse victoria delles. O mais poderoso inimigo , que de ordinario tem , he o Persiano ; a este tem tomado muitas terras, como Mesopotomia , Armenia, & Media: aos Mamelucos o Egypto & Siria , & os Georgianos confederados com o Sophy. Sò com os nossos Portuguezes nam teve já mais remedio, porque como não pode encontrar-se com elles , se não em guerras navaes, lhes fica nellas muy inferior: por quanto os Portuguezes na India tem lugares, & portos fortificados , & bem guarnecidos ; & pelo contrario o Turco nam tem em todo o mar Persico lugar algum seguro , & defensavel, tirando Balsara. A costa de Arabia, de que pudera aproveitar-se, nam tem mais de quatro lugares abertos, & de pouca consideraçam , & assim lhe he difficuloso nestas paragens aprestar armadas , por serem regioens, q̃ totalmente carecem de madeiras para fabricar navios. Por onde as poucas vezes, em que tratou de meter armadas pelo mar Vermelho, (persuadido del-Rey de Cambaya , com promessa , que lhe entregaria Dio) lhe foy necessario mandar levar a madeira para as embarcaçoens dos portos de Bithinia, & Cilicia pelo rio Nilo ao Cairo , & dahi em Camelos a Suez , onde tem sua praça de armas. Todas as vezes que o Turco

S

fez

fez expedições contra os Portuguezes, nam tirou delles mais que afrontas, & perdas, como foy em Dio no anno mil & quinhentos & trinta & oito. Em Ormuz no de 1552. & em Mombaça no de 1550. onde lhe foram tomadas cinco galês, que por ordem do Rey daquelle terra se deixaram ficar naquelle mar. O que os Portuguezes mais procuram he, que os Turcos nam ponham pênelle; & assim em lhes constando que elles aprestão armada, os acometem, & fazem ceder da tal pertença. Os que o Turco mandou à India, & chegaram a Dio com duzentas velas, se chamavaõ Rumes, que he o mesmo que Romanos, por serem todos listados da Europa, & se fazer mais confiança de seu valor, & esforço.

CAPITULO VI.

Da seita de Mafamede, & de seus mayores observadores, que sam os santoens, ou religiosos dos Mahemetanos.

A Seita, & religião, que os Turcos seguem, he toda fundada em vaidades, & superstições, inventada, & fingida por Mafamede no anno 622. imperando Heraclio. Deste Mafamede se conta que foy Cirenaico de nação, & que seu pay Mano, & amã da descendencia de Ismael, arrevido, corpulento, mal encarado, & de voz muy aspera, & terrivel. Casou a primeira vez com a mulher, que ficou de seu senhor, sendo já de cincoenta annos, de naçam Iraelita, por ser
mulher

mulher riquissima. Instituhio sua maldita feita contra a doutrina do velho , & novo Testamento. Acrecço à sua demencia a perfidia de Sergio Monge , em quem concorriam todas as maldades ; o qual por razam da heregia Nestoriana fora degradado de Constantino-
pla , & a este tempo habitava em Arabia. Por persuasam , & conselho deste depravado homem instituhio Mafamede a maldita feita , composta do fermento Judaico , & da massa Nestoriana ; a qual logo recebèram todos os Arabes , & os mais circunvizinhos.

Fingio que o Archanjo Sam Gabriel lhe apparecia , & tratava grandes mysterios , & segredos com elle. Tambem costumou huma pomba a tomar o comer de sua boca , tendo-o escondido nella , & fingia que aquella pomba era o mesmo Espirito Santo. Compoz hum volume de sua nova ley , a quem chamou Alcoram ; & vendo que era já chegado o tempo de se introduzir em Rey , & poderoso senhor , atou huma cedula aos pès da pomba , na qual estava escrito : *O que puzer o jugo a hum touro , esse seja Rey.* Buscouse hũ touro, entre cujas pontas se fixcu o Alcoram , & como o touro de repente sahisse donde estava recolhido, pondo grande pavor a todos os mais , se foy correndo para onde estava Mafamede , por fer costumado a isso. Sergio abrindo a cedula da pomba, leo as palavras ; traz logo hum jugo , & pondo-o ao touro , ficou Mafamede Rey , & Sergio tido por Propheta , clamando que aquelle livro era huma ley mandada do Ceo para salvaçam dos homens. Nella estavam escritas muitas cousas absurdas , & ridiculas , da creaçam , & fim do mundo , do Paraíso , Inferno , Ceo , Terra , formaçam do homem , & da jornada de Mafamede ao Paraíso.

Confessa que ha hum Deos; & manda que elle mesmo, Christo, & Moyſes ſejaõ venerados por grãdes Prophetas. Ordenadas aſſim eſtas couſas, & outras infinitas, & fogueita, depois de muitas guerras, toda Arabia, finalmente pelos de ſua caſa foy morto cõ peçonha, tendo de idade 55. annos. Seu ſepulchro eſtã na Cidade de Meca da Arabia, viſitado dos Turcos, & Mahometanos com grande veneração, & reſpeito.

Conta hum Author referido por Honorlo (o qual deſcreve eſta hiſtoria, como fica dito) que hum Duque indo viſitar o tal ſepulchro, offereceo grande quantidade de dinheiro ao guarda mór da caſa, porque lhe moſtraſſe o corpo do Nabi, (que na lingua Arabiga quer dizer Propheta) & que o guarda lhe reſpondeo eſtas palavras: *E bem terias tu animo, & conſiança para com eſſes olhos, com que tens commettido, & feito tantos males, ver aquelle, com cuja viſta o Deos grande creou o Ceo, & a terra?* Ao que acodio o Duque: *Conheço que ſão verdadeiras todas as couſas que dizes: mas ſe eu merecêra alcançar tanta ventura como ver o Nabi, logo neſſe inſtante por minhas mãos tirára os olhos.* Eſtas couſas quiz relatar aqui, para que nõs, que temos luz do divino Redemptor Chriſto Jeſu, eſtimemos noſſa boa ſorte à viſta da miſeria, & cegueira deſtes ignorantes, & nos alegremos em ſó a Cruz deſte Divino Senhor.

Por cabeça, & ſummo interprete de ſua religião tem os Turcos hum chamado Moſſti, eleito pelo Principe, varaõ julgado entre elles por de grande inteireza, & ſabedoria. Eſte he tido em grande veneração de todos os mais, & he tanta ſua authoridade, que tudo o que elle decide, & julga, o Principe o não ouſa retractar, & contradizer. Em todas as couſas entende, ou ſejam civis, ou crimina-

criminaes , ou que pertençam à administração da Republica , porém com condição , que não execute o que julga , mas que fique livre a cada hũ o q̃ mais quizer seguir. Quando se offerece algũa difficuldade , se vay logo consultar com elle , levandolhe em hum papel escrita a proposta ; elle dá seu parecer (a quem chamam Zetfa) o qual apresenta ao julgador , & por elle dá sentença final naquelle pleyto. Nas cousas politicas usa o Principe de seu conselho , & authoridade , para que se mostre justo , & religioso. Com elle consulta quando ha de fazer guerra aos inimigos , & nas mais cousas pertencentes ao Imperio : com o qual meyo de religião dispõe os subditos , para que melhor executem o que lhes for ordenado. Porém o Moffti perpetuamente lisongea ao Principe accommodando seu parecer ao que o vê mais inclinado , segundo sua vontade , & gosto , em tudo o que se propoem.

Está a religiam Mahometana dividida em varias opiniões , & sentimentos , nam sómente em os Ottomanos , Persas , & Arabes , mas na mesma Turquia entre os povos sугeitos. E assim a opiniaõ , que agora se observa cõ todas as suas ceremonias na Porta , & Corte Ottomana , se estende sómente àquelles Turcos , que habitão na Europa : porque em Asia , & toda a Arabia , os Mouros , Sirciacos , & Egypcios se não differençaõ dos Persas na seita , & religião. O que causa grandes receyos , & pavor aos Ottomanos , por temerem , que fazendo guerra ao Sophi naquellas partes , seus moradores se accommodem com elle , & sigão o seu partido. Differem os Turcos dos Persas na religião , em que huns seguem a exposiçam da ley feyta por hum genro de Mafamede , & outros , a que fizeraõ huns seus companheyros. E como estas , por serem fundadas em falsidade , & mentira , se contradigam

quasi em tudo , daqui lhes procede serem inimigos , & andarem em perpetua guerra , chamandose huns aos outros perfidos, hereges, & infieis. Ou tambem podemos dizer , (& he o mais acertado) que permite Deos entre elles estas dissensoens , & discordias , porque se não unam , & façam mayores vexaçoens á Christandade.

Para mayor reformaçam de sua feyta instituição os Mahometanos quatro generos, & modos de ordēs , que são os santões, & religiosos: huns se chamaõ Dervisios, outros Calenderes, outros Huggiemales, & outros Torlances. Os Dervisios nam criaõ cabello na cabeça , mas sempre andaõ rapados á navalha. No rosto trazem huns cauterios feytos com ferro abrazado , ou com huma esponja acesa. Tẽ as orelhas furadas, & nellas hũs arneis, ou circulos de jaspe: os vestidos sam de pelles de ovelhas, ou de cabras, cahindo hũa parte por detraz, outra por diante, & tudo o mais anda nu, & descoberto, assim de Veraõ , como de Inverno. A sua habitação he nas aldeas, ou arrabaldes das cidades. Nos mezes da Primavera, & Veraõ discorrem por diversas regiões, & com pretexto de vida religiosa cõmettem infinitos crimes, & insultos. São formigueiros, ladrões, & adulteros, sem fazerem escrúpulo destas boas obras, pelo qual se ha de acautelar delles principalmente nos caminhos: porque a ninguẽ de qualquer nação q̃ seja, perdoão, se confiaõ de si que tem mais poder, & forças. Alem disto commettem mil peccados nefandos atẽ com os brutos animaes: & para que melhor encubram estas infamias , & abominaçoens , & se mostrem mayores santos, não comem senãoervas amargas nos lugares publicos, onde possaõ ser vistos do povo, & julgados por virtuosos. Cõ estas herbas, que comem, ficaõ muytas vezes como freneticos, & sem

sem jizão, & em quanto lhes dura aquelle furor, se fazem muytas feridas com facas no pescoço, peytos, braços, & ilhargas, até que com as feridas, & sangue se tornão muito disformes. Depois tomão hum a esponja acesa, & chegando-a ás chagas, a nam tiram dellas até que de todo se torna em cinza, fingindo que padecem estas dores com grande paciencia, & sofrimento. O que vendo o povo rude, lhes faz muytas honras, & os tem em grande veneraçam, dizendo que são homens amados de Deos, & logo lhes dão muy copiosas esmolas. Tem estes na Natolia hum Prior, ou Presidente da sua ordem, chamado Azembaba, que quer dizer, Padre supremo, ou Protopapa á imitaçam dos Gregos.

Os Calenderes se prezam de muy continentes, ostentando grande pureza, & santidade. Habitaõ em humas com ermidas muy pequenas, & estreytas. Vestem tunicas apertadas, & curtas, sem mangas, a modo de sacos, humas de lã, outras de sedas de cavallo. Trazem na cabeça (a qual tambem tem rapada à navalha) hum barrete de pano branco, guarnecidas as pontas de cabellos de animaes. Nas orelhas, pescoço, & braços tem hús aneis, ou argolas de ferro muy grandes, como insignia de sua religião, ou instituto. Os Huggiemales são ordinariamente mancebos robustos, & ricos, os quaes com titulo de religião andaõ continuamente discorrendo por Africa, Egypto, Arabia, Persia, & toda a Turquia. Observaõ muito os sitios, & distancias das regioes, & Cidades, com todas as cousas que lhes succedem nos caminhos. Andaõ cingidos cõ hús correas largas, guarnecidas nas pontas com ouro, & seda; trazendo nellas penduradas humas campainhas, como nas pontas da tunica, que lhes não passa dos joelhos. Criam o cabello até lhes dar pelos hombros, applicandolhe para mais crescer humas

oleos de terebinto , ou zambujo. Trazem sempre hũ fi-
vro na mão, & cantão versos amorosos, com que os Tur-
cos, Arabes, & Persas summamente se recreaõ , por serẽ
compostos em sua lingua. Se vem algum menino bem af-
sombraõ, & de boa cara, o tomão nos braços, & cantan-
do, & saltando repicaõ as campainhas. Ao qual concor-
re muyta gente, que lhes dá esmola, & grandes louvores
de sua religiaõ, virtude , & santidade.

Os Torlaces , como os Dervisios , andam vestidos
de pelles de ovelhas , & cabras , sobre as quaes lançam
outras de ussos com o pelo virado para dentro , em que
se envolvem a modo de capa. Trazem hum barrete al-
to de pano branco com muytas dobras , & pontas , &
em tudo o mais andaõ totalmente nus , & descubertos.
Nas fontes da cabeça se cauterizaõ , & nam tem noti-
cia alguma de letras. Ordinariamente andam nas ta-
vernas , praças publicas, & banhos , onde pelo concur-
so da gente tiram mayor quantidade de esmolas. E pa-
raque se veja a cegueyra do vulgo na veneraçam , &
respeyto que tem a estes enganadores , conta Hono-
rio , que havia em Alexandria hum grande santam , o
qual se punha às portas do banho das mulheres, & pon-
do hum dia os libidinosos olhos em huma, levado de fu-
ror diabolico , se foy muy depressa correndo para aquel-
la parte , & sem que ella resistisse , á vista de todos exe-
cutou seu maldito appetite. O que vendo o marido , se
teve por venturoso , de que o varaõ santo , por impulso
divino , puzesse mais os olhos em sua mulher , que nas
outras. Não pòde haver mayor cegueyra que esta , nem
gente mais infame, ignorante, & barbara.

São tambem estes Torlaces ladroens de caminhos,
como os Dervisios, & se fingem muy peritos na arte de
chiromancia : pelo qual concorre muyta gente a elles,
ten-

tendõ os por Prophetas , principalmente as mulheres vís, & bayxas. Algumas vezes se ajuntam muytos , & trazendo no meyo hum dos velhos da sua seyta , o vem adorando , dandolhe titulos , & honras divinas. Este, chegando com elle a algum lugar , pública , que Deos lhe tem revelado grandes segredos, & mysterios : & fingindose morto , torna outra vez em si, & volvendose para os fingidos , & sobornados discipulos , lhes diz: Levantayme carissimos filhos , & levayme fóra deste lugar , porque me revelou Deos os castigos , que ham de vir sobre esta gente. O que ouvindo os enganadores, lhe pedem que rogue a Deos , que nam execute aquelles castigos. Finge elle consentir naquillo , & fazendo oração a Deos , lhe roga que levante sua ira , & use com elles de misericordia. Com estas ameaças fica temendo o ignorante vulgo , julgando todas aquellas mentiras por verdades. Acodem logo todos com grandes esmolas, de que os falsarios vam carregados para suas espeluncas. Donde se deyxá ver a ignorancia , & cegüeyra desta enganada gente, & as obrigações que tem os Christãos, de sempre louvar a Deos, por nos trazer ao conhecimento de sua Fé, & doutrina da Igreja.

C A P I T U L O VII.

Da casa Ottomana , & Emperadores da Turquia , segundo Leonclavio , & outros Authores nos annaes dos Turcos.

O Primeiro Emperador, q̃ tiveraõ os Turcos, foy Ottomano, de nação Tártaro, soldado do grão Cham,

homê atrevido, valeroso, & esforçado. Este por occasião de algũas injurias, q̃ lhe foraõ feitas, se apartou dos Tartaros, & começou a habitar em humas serras, & montes de Cappadocia, ajuntandose-lhe quarenta de cavallo, & muytos facinorosos, que fugiram ao castigo. Era da familia dos Oguzios, que com perpetua successão reynou sempre entre os Parthos: & depois que recebeu a seyta Mahometana, poz sua Corte na Cidade de Machan. A elle, a seu filho, & neto se deu por sobrenome Gazi, que significa, soldado valeroso. Começou o seu principado no anno de 1300. depois de haver sogitado grande parte de Bithynia junto ao Ponto Euxinio. Tambem tomou aos Christãos Nicèa, Prusi, & Neapolis, Cappadocia, Ponto, Pamphilia, & Cilicia, regioens opulentissimas. Faleceo no anno 1328. depois de haver por espaço de 28. tido o Imperio.

A este succedeo Orchanes, que com as mesmas traças, & modos do pay, mis em mayor poder, & copia de riquezas augmentou, & cõservou o Imperio. Para isto se aproveitou das discordias, & dissensões dos Christãos, com que sogitou Misia, Lyconia, Phrigia, & Caria, tomando até o Hellesponto tudo o que fica no m̃yo. As discordias, que havia naquelle tempo, eraõ entre os Paleologos, & o Cantacuzen. Tomou mais Pergamo, & Atramittio, lugares da antiga Troya. No fim de sua vida travou guerra com os Tartaros, onde acabou miseravelmente no anno 1358. depois de haver reynado 31. Succedeo no Imperio de seu pay Amurates Cham, que de Asia, vencido primeyro o Hellesponto, passou a Thracia, & sogeytando grande parte della, caminhando para Bulgaria, & Servia, foy na campina de Cosova, que está entre Rascia, & Bulgaria, morto á treyção por Duzaro Principe de Servia no anno mil & trezentos & noventa,

venta, & no 31. de seu Imperio.

Ficáram estes dous filhos Suliman, & Bajazete. Este matando o irmão mais velho, se ficou com o Imperio. Foy homem de grande engenho, animo generoso, dotado de muyto valor, & audacia, incansavel nos trabalhos, nas prevençoens agudo, & sagaz, & nas execuções constante, & firme. Resolveuse em conquistar Constantinopla, mas primeyro assentou sogcitar Thessalia, Macedonia, Phocide, & Attica. Chegado pois a Constantinopla, lhe saqueou os bairros, & havendo ja oito annos, que tinha posto a Cidade em cerco, lhe deraõ novas, que o Emperador vinha com grande poder de Ungaros, Frãcezes, & Italianos, a presentarlhe batalha: pelo qual temendo a multidão de tanta gente, levantando o cerco, lhes foy sair ao encontro junto a Nicopolis. Deose a batalha, & ficando o Bajazete vencedor, foraõ mortos, & cativos muitos Capitães, principalmente dos Frãcezes, acabando tambem aqui Joã Duque de Burgundia. Prosperado em tam bom successo Bajazete, tornou a continuar o cerco de Constantinopla, perseverando tres annos em a combater. E estando ja os da Cidade para se entregar a partido, lhe foy dito que o Graõ Cham da Tartaria, por nome Tamorlan, a ferro, & fogo hia assolando as Cidades de Asia. Temeo grandemente Bajazete o poder do Tartaro, & desfilindo de Constantinopla encaminhou o seu exercito para os confins de Galacia, & Bithynia. Pelejouse de ambas as partes toda huma noite, ficando vencido Bajazete, & havendo-o ás mãos, lhe mandou o Tamorlan lançar nos pés hūs grilhões de ouro, & metido em hũa gayola de ferro, o trouxe assim por toda Asia. Perecêraõ duzentos mil Turcos na batalha, a qual foy no anno de 1397. & depois no de 1403. se matou Bajazete por suas proprias mãos, havendo tido qua-

torze annos de Imperio.

Nelle lhe succedeo seu filho Soliman , que foy coroado em Hadrianopolis no anno 1404. Este não fez cousa alguma digna de memoria , mas dado a perpetuos banquetes, & delicias foy morto por seu irmão Musa no anno 1411. Contendeo Musa com Mahomete acerca do Imperio largo tempo , até que Mahomete houve as mãos Musá, & o mandou fazer em postas, depois de haver administrado o Imperio tres annos cõ grande crueldade, & tyrannias. Começou Mahomete a reynar no anno 1414. & havendo conquistado Valachia, foygeitou todas as terras até o mar Jonio; & pondo sua Corte em Hadrianopolis, depois de haver reynado 17. annos faleceo no de 1421. Entrou no Imperio seu filho Amurates II. que algum tempo contendeo com Dufme Mustapha , o qual se fingia filho de Bajazete , & como tal tinha por si toda Romania ; mas havendo-o ás mãos Amurates , o mandou logo enforcar, & assim ficou quieto no Imperio pelos annos de 1425. Este tomou Theffalonica aos Venezianos ; & depois casou com Maria filha de George Principe de Servia , neta de João Emperador dos Gregos, da qual não houve filhos. Por industria do sogro acometeo Belgrado junto aos rios Sava, & Danubio, onde perecerão no cerco passante de sete mil Turcos; & morrerão muytos mais, se não desistiraõ da empreza. Corroboraos com esta vitoria os animos dos Christãos , se prometterão alcançar cousas mayores. Uladislao Rey de Polonia, & Ungria vendo o valor de Joam Hunniades, & as proezas que havia feito, o nomeou Vaivoda, ou Duque de Transylvania: o qual entrando em Servia foy fora della os Turcos , como tambem dos confins de seu Ducado; & chorando com elles em Bulgaria seis vezes em hum mesmo dia , sempre ficou vencedor , estivendo

vando quatro mil dos inimigos, treze Capitães, & nove bandeiras. Finalmente Amurates furibundo com tam grande perda, & queixandose de que as treguas, que se tinham celebrado firmadas com juramento, por persuasão do Papa Eugenio estavam temerariamente quebrantadas por Uladislao; ajuntando seu poder, & forças, se resolveo a se expor no ultimo tranze, & perigo. Estavam a este tempo os exercitos dos Christãos junto ao lago Varnense: o que sabendo o Turco, sem mais demora desde Callipolis de Asia passa sua gente à Europa, & dando cem mil escudos de ouro aos Genovezes, que só lhe podiam impedir a passagem, chegou livremente à estancia, & alojamento dos Christãos. Tres dias continuos se deo a batalha com grande valor de ambas as partes, até que Amurates ficou com a victoria, dizendo, & publicando, que tudo aquillo merciaõ os Christãos, por haver quebrantado a fé, & palavra das treguas, que celebraraõ. Morreo na batalha El-Rey Uladislao, o Hunniades com dificuldade escapou, & o Cardeal Juliaõ, que (segundo alguns affirmão) foy o author de se quebrantarẽ as treguas, caindo do cavallo acabou miseravelmente. Este Amurates foy o que tambem tomou aos Venezianos o Epiro, & Etholia. Poz além disto por terra no Istmo de Corinto o muro chamado Hexamilo; & finalmente em Brussia, Cidade de Bithynia, & Corte dos Emperadores, faleceo no anno 1450. havendo reynado trinta.

Mahomete II. succedeo a seu pay: o qual no anno 1453. no fim de Mayo tomou, & assolou Constantinopla (tres annos depois que os Gregos se apartaram da Igreja Romana, q̃ parece o permittio Deos em pena de sua culpa) como tambẽ Trapizonda, & o Principado dos Cónenos. No anno de 1462. tomou a Ilha de Lesbos.
cha.

chamada Mitylin por outro nome. Tomou mais Bosna, Rascia, & grande parte de Servia, mandando esfolar vivo o Duque Bosnienſe com grande crueldade, & tyrannia. Conquistou mais grande parte de Albania, & o Negroponto; & venceu em huma batalha a Vſun Caſſanes Rey da Persia. No anno de 1474. tomou Gápha na Tauricia Chersoneso: mas foy vencido dos Moldavos, & Ungaros no anno de 1480. Tambem combateo Rhodes, mas não a pode levar: porém fogueitou Dalmacia, & Croacia, Eubèa, & Theodusia; & impedio aos Venezianos a restauraçam do muro Hexamilo na entrada de Corintho. Finalmente havendo reynado trinta. & hum annos, faleceo no de 1481.

Bajazete II. succedeo ao pay no Imperio. Este teve grandes dissensoens com ſeu irmão Sultan Zami: porém vencido em duas batalhas o Zami, fogio para Rhodes, & dahi para Italia, onde lhe deraõ peçonha, com que acabou. Batalhou Bajazete tres vezes com o Sultam do Cairo, mas de todas ficou vencido com grande perda de ſua gente. Tambem fez guerra aos Venezianos, & lhes tomou Naupacto, Modon, & Coron no anno 1500. No de 1512. ſeu filho Selim o ſucceder do Imperio, pelo qual Bajazete em breve eſpirou, nam ſem ajuda do filho, como tem communmente os Chroniſtas. Succedeo pois Selim no Imperio, que enfadado de que ſeu pay vivelle tanto, lhe tirou a vida com peçonha; fazendo o meſmo a ſeus irmãos, & aſſim reynou como cruel, & tyranno. Este foy o primeiro, que paſſou a Africa, & lançando fóra o Sultam, tomou grande parte do Egypto. E tornando vencedor para Conſtantinopla faleceo de hũ cancro peſtilencial no meſmo lugar, onde cõ ſeu pay teve as diſcordias, no anno de 1520. Succedeo a ſeu pay Soliman II. que tomou Alba Grega (que he Belgrado)

aos

aos Ungaros, Rhodes, Buda, Strigonia, & outras Cidades de Ungria, & tendo Zigetho em cerco, morreu no anno de 1566. havendo reynado quarenta & seis, & seis mezes.

Selim II. succedeo ao pay no Imperio, o qual fez treguas com o Emperador Maximiliano sete annos. Aos Venezianos tomou Chipre, Tunes, & Goleta em Africa; & faleceo no anno 1575. Imperando este, tiveram os Christãos em Helesponto aquella insigne victoria, desbaratandolhe a armada cõ grande perda, & afrenta sua. Foy esta victoria milagrosa, pois se observou que para cada Christão havia dez Turcos. A este succedeo Mahomete Terceiro, & a primeira cousa que fez no Imperio, foy mandar matar vinte & dous irmãos que tinha. Em tempo deste tomaraõ os Christãos aos Turcos muitos lugares em Panonia. Havendo pois reynado oito annos, faleceo no de 1603. deixando hum filho de pouca idade. Amete I. succedeo ao pay, sendo de quatorze annos. Neste tempo recuperou o Persa Taurisio, Bagdat, & outros lugares junto ao Tigris, & Euphrates, com grande perda da armada, & gente do Turco. No anno 1606. foram celebradas pazes entre este Principe, & o Emperador de Alemanha. Reynou pois Amete 15. annos, & faleceo no de 1617.

Succedeo a seu irmão Amete Mustapha tirado de hum escuro carcere, para governar em quanto Osman nam tinha idade. Mas pouco depois os principaes ministros da casa Osmanica o tornaraõ ao carcere, allegando que era inhabil para o Imperio: & tomando Osman filho de Amete, o puzeraõ no trono de seu pay no anno 1618. Este celebrando pazes com os Persas, fez guerra aos Polacos no anno 1621. mas com grande confusão, & perda dos Turcos. Porque nesta expedição lhe deraõ
grande

E por principio do feliz presagio das victorias dos Christãos contra os Turcos, contarei o que, segundo os mesmos Historiadores, succedeo no proprio anno. He a Cidade de Strigonia hũa das principaes da Panonia inferior, famosa, antiga, & forte, engrandecida cõ a mitra Archiepiscopal, a quem são suffraganeos seis Bispos em Ungria. A esta acometeo por tres vezes o Emperador Soliman no anno 1543. defendendose os Christãos valerosamente, até q por treição de hũ Calabrès lhe foy necessario entregar-se ao inimigo: o qual a fortificou de tal maneira, q parecia não ficar à Christandade esperança de mais a recuperar. Com tudo ajuntando o Emperador Mathias seu exercito, que constava de quarenta & quatro mil & duzentos soldados, assim de pè, como de cavallo, excepto a bagagê, & mais gente de serviço, foy visitar a Cidade de Strigonia, & animado cõ os felices auspicios da batalha dos Moços, de que se havia já divulgado a fama, em 7. de Mayo a começou a combater cõ tanto impeto, valor, & esforço, que aos 11. do mesmo mez, em rompendo a manhã foy tomada dos Christãos; sendo todos os Turcos passados ao fio da espada.

C A P I T U L O VIII.

Do Imperio do graõ Chaõ da Tartaria, segundo diversos Authores.

O Que mais hey de seguir nesta descripção he Lazaro Soranzo Patricio Veneziano, o qual afirma, q escreve da Tartaria cõ toda a verdade, segũdo as informações de homẽs fidedignos, & q nella versáraõ muitos tẽ-
pos

pos, deixando as fabulas, q alguns fingirão de suas grã-
dezas. Tomirão pois os Tartaros este nome dos Israeli-
tas, q foram levados em tempo del Rey Ezechias para a-
lém da Média, (a qual naquelles tempos não era habita-
da) o q tudo significa o nome Tartaro na lingua Syriaca,
& se interpreta na nossa, povo perseguido, & desampara-
do; porém não usáráo deste nome senão desde era de
1200. O que se deixa também ver de que algumas das
Hordas de Tartaria (segundo Genebrardo) se chamavão
de Dan, Zabulon, Nephtalim. O ultimo Rey que com
os seus deixou a Fé de Christo, & se fez Mahometano,
foy Cambagado no anno 1302. He tam dilatado este
Imperio, que se estende desde mar Caspio até a China,
com quem confina no Reyno de Casar, dividindo-a del-
la hũ muro de mais de quatrocêtas legoas, edificado pelo
Rey dos Chins; & se diz que ha nelle dezoito Provin-
cias muy dilatadas, & grandes, em distancia quasi de no-
vecentas legoas (sendo este hum dos mayores Monar-
cas do mundo) com muytas, & populosas Cidades, & vas-
sallos muy bellicosos.

Primeiramente se ha de notar q ha desta nação grande
differença, & variedade pelas diversas regioens, a quem
he sujeita, & tributaria a seus Principes por q huns tem
Rey, a quẽ obedecem, o qual põe sua Corte na Taurica
Chersoneso, juto da Turquia, & não longe de Constanti-
nople, & destes habitão algũs na Europa, & outros nos
vohsins de Asia, & lagda Meotis, (q commumente se cha-
ma o Mar de las Zabachas) como também junto aos rios
Tanais, & Volga, vizinhos aos Mègrullos, & Circassios:
os quacs todos por este nome comum são chamados Na-
gajenses. Os outros, q habitão passado o Volga dentro de
Moscovia, Mar Caspio, (que agora se chama de Cáspio) &
os Georgianos. Em hum parte se achão os Duques de

Moscovia, & outra goza de sua izenção, & liberdade. Alguns obedecem ao Turco naquella parte onde està o cabo de Demir, que antiguamente se chamou as Portas Cáspias, ou Ferreas junto à Cidade de Derbent, que edificou Alexandre Magno, a qual em nossa lingua quer dizer Angustias, & divide Media de Albania, que agora he parte da Tartaria: de modo que os que hão de ir de Syria, ou Persia para este Imperio, de neccssidade hão de passar por esta Cidade; porque entre os dous mares Euxinio, & Caspio se estendem por espaço de quinhentas milhas huns altissimos montes, & profundos valles, em que habitão huns regulos, & ninguem ousa passar por esta paragem por razão dos ladroens, que são muitos nella. Aqui mesmo fica a Cidade de Baccu, junto da qual se vê hum monte, que brota hum oleo negro, & de roim cheiro, que gastaõ nas candeas, & untaõ com elle os camellos, que tem sarna, por serem estes animaes sujeitos a ella.

O Rey de que assima fazemos mençam, se chama o Tartaro de Cremio, que he a metropoli de seu Imperio, supposto q̃ assiste ordinariamête na Taurica Cherfoneo, q̃ elles chamaõ Ienibazca, & os Polacos, & Moscovitas Perocospa. Está Cremio fóra da Cherfoneo junto ao fosso, q̃ antiguamente fizeraõ quando quizerão pôr a Taurica em fôrma de Ilha. Pelo qual os Polacos, & Moscovitas chamão a estes Tartaros Procopitas, da palavra Procop, q̃ quer dizer, fosso. Os q̃ morão alê dos rios Tanaes, & Volga, são os q̃ antiguamête se chamavão Scytas, & Gétas, gête rude, feróz, & indomita, q̃ não tẽ Cidades, nem casas, nẽ uso de pão, & vinho, nem cousa outra alguma mais que o q̃ a natureza administra às feras, & brutos do campo, tendo só hũs carros em lugar de casas. Comẽ carne crua, & bebẽ sangue de cavallos, & segũdo os pastos dos ani-

animaes, aſſim mudaõ os carros em que moraõ, & andaõ. Fallão a lingua da Turquia, mas muy rude, & peyor pronunciada. Nas guerras ſão aſſoladores, ladroẽs, & deſhumanos, & aſſim o que fazem, quando os Turcos lhes pedem ſoccorro, he queimar, deſtruir, roubar, & acometer à treição o inimigo, & logo volver as coſtas.

O titulo dos Reys da Tartaria he Han, que ſignifica dono, & ſenhor. Os Italianos, & Alcmæns lhe chamaõ Cham, & os Polacos Zar, ou Ceſar; & a ſua familia ſe appellida Chirci, donde os Principes ſe chamaõ Mahomet Chirci Han, Iſlan Chirci Han; & o Rey, que agora vive, ſe intitula Alip. Aquella parte, que fica no mar Negro até o Boſphoro Cimerio, & entrada da lagò Meotis, que tem mais de trezentas legoas em redondo, eſtá ſogeita ao Turco; & a que penetra mais a dentro, poſſue o Tartaro Cham, onde ha alguns Chriſtãos, que ſeguem o rito Grego. Eſtes Tartaros, que alli habitaõ, teme grandemente o Duque dos Moſcovitas, por lhe fazerem repentinas entradas em ſuas terras, roubando-as; & levando-lhe os moradores cativos, que vão vender aos Turcos. No anno mil & quinhentos & ſetenta lhe abraçaraõ a meſma Cidade de Moſcovia; dõde o Duque nam ouſa auſentar ſe, por temer, que lhe tornem a entrar nella. Os que habitaõ na coſta de Aſia põde eſte Principe impedir, que não fação mal aos Chriſtãos, tomandolhes os portos, porque nam paſſem o Volga. E já por muitas vezes ſe aſſim o nam fizera, tiveram entrado em Ungria. Eſtes ſão os que os antiquos chamàraõ Sarmatas Europeos, & Aſiaticos, confundindo Scythia com Sarmacia, ſendo totalmente differentes. As armas dos Tartaros ſão arco, & frechas, as quaes por falta de madeiras coſtumão fazer de canas muy agudas, que preparaõ ao ſeu uſo, com que fazem

muito danno. O seu modo de pelear he muy semelhante ao acometimento de ladroens, sem disciplina, nem ordem alguma de milicia. Todos vão em cavallos, quaes são pequenos, mas muy fortes, & animosos, aturando muito tempo nas batalhas.

Costumam os Turcos aproveitarse da ajuda, & companhia dos Tartaros na guerra, por terem todos a propria origem, & seguirem a mesma superstição Mahometana. Porém outra causa ha mais urgente que esta, & he haverem feito pacto de nunca terem amizade, nem fazerem liga com os inimigos dos mesmos Turcos, & isto por estes os temerem grandemente; porque com toda a facilidade podem entrar em Constantinopla com immenso numero de soldados, antes que os Turcos tenham noticia disso, ou se nam possam defender do impeto de tam fortes adversarios. O que consta do mesmo Emperador Soliman, porque havendo feito huma junta de seus Principes, confessou, que só os Tartaros podião fazer dâno, & resistir ao Imperio Ottomano. Daqui tratou sempre de os conciliar, & ter propicios com dadivas, presentes, & dinheiro, que lhes offerece, allegando-lhes, que são todos parentes, & da propria descendencia, (porque a mãy do mesmo Soliman foy Tartara de nação, filha de Mahomete Chirci) pelo qual estão obrigados a ser irmãos em armas, companheiros, & amigos. Porém no tempo da guerra custa affás cara aos Turcos a ajuda, & companhia dos Tartaros, porque lhes haõ de dar com que se sustentarem a si, as mulheres, & filhos, que em casa deixão.

E he traça dos Turcos, pois para que com mayor segurança se possaõ fiar delles, nam sòmente os obrigam com dadivas, & beneficios, mas ainda os constroem a lhes dar obediencia: porém só no tempo de Soliman consta

Livro II. Capít. VIII. Asia.

293

consta que os Tartaros, sendo seu Emperador Sedá Chirei, de alguma maneira reconhecerão, & reverenciaraõ o Imperio do Turco. Tambem a estes mesmos Tartaros os Principes de Moscovia, & Polonia costumão mandar presentes, & offerrecer dadivas, porq̃ deixem de os commetter, & roubar quando andão recolhendo suas novidades, dando-lhes liberdade, & tempo para o fazerem. O Principe de Moldavia, supposto que paga tributo ao Turco, com tudo tem grande respeito, & veneração ao Imperio do Tartaro. E tanto estimão os Principes vizinhos a paz, & amizade com elles, quanto os da Europa as confederações os Helvecios, & Tuscões, ou Tudescos, como lhes chamão o Vulgo.

Além destas differenças de Tartaros (que havemos referido) se achão tambem outros da mesma nação, que se chamaõ os Gibelós, & usão de catanãs na guerra, arco, escudo, & saya de malha: os quaes supposto que menos em numero, não são menos esforçados, & bellicosos. Habitão além do Danubio na Provincia chamada Dobrucla junto às ruínas do muro, que na região Sudiana desda Cidade de Lístria até Gonstância foy edificado, para a parte do Ponto Euxiño: o qual muro se diz, que foy feito pelos Emperadores Gregos. A estes Tartaros chamão muitas vezes os Turcos para a guerra, para persuadirem ao inimigo, q̃ os Tartaros Grimecos vão em sua ajuda, & soccorro. Os Authores advertem acerca desta nação em huma cousa digna de reparo, & he, que os Tartaros da Europa, que no tempo dos Romanos costumavaõ levar seus exercitos à Persia por Demir-Capizistohe, pelas portas Ferreas, por onde Alexandre Magno passou aos Georgianos) abriraõ, & fizeraõ este caminho ao Turco, pois seguindo em nossos tempos estes mesmos passos o Baxá Osmani, entrou no Imperio Persa.

fiano, & fez nelle grandes extorfoens, domando Provincias, & saqueando Cidades: & se este passo se lhe atalhàra, ficàrão muitos Principes livres de seus assaltos, & insolencias. Os Circassos, q̃ antiguamente se chamàrão Zigas, ou Piens Corsehios na lingua Polaca, que quer dizer, habitantes de cinco montes, vivem em hũa Provincia cercada do Cimmerio, Bosphoro, da Meotis, Ponto-Euxino. Hũs destes são livres, & os mais obedecem ao Tartaro Grimeo, observando os ritos dos Gregos com varios erros, & superstiçoens. São pobres, & pelo soldo, que lhes dão, vão à guerra com os Turcos: & pela pobreza se vendem muitas vezes, fazendo-se escravos dos que os querem comprar.

CAPITULO IX.

Da vizinhança da Tartaria com o China, & como seus Principes se fazem perpetua guerra; & de outras cousas desta Monarchia.

SÃO os Tartaros (segundo Fr. João Góçales de Mendonça) a nação, que immediatamente confina com os Chins, possuindo cõ elles hũa mesma terra firme, sem haver outra divisaõ entre estes potētissimos Reynos, mais q̃ hũa muralha feita por hũ Rey da China chamado Zintzon, o qual para se defender dos Tartaros, cõ quem andava em perpetua guerra, mandou fabricar este muro, q̃ occupa por aqui toda a demarcaçam, & frõteiras destes Reynos por espaço de 500. legoas, segũdo o mesmo Author, q̃ referimos, supposto q̃ outros a reduzẽ a menor numero.

numero. Começa pois esta fortificação jūto à Cidade de Ochici posta entre dous altíssimos, & asperos montes, & se cōtinua por todo aquelle intervallo, q̃ ha de Poente a Levante, quatrocentas & vinte legoas; estas são defendidas, & muradas pela mesma natureza, segundo a ordẽ, & extensão de hūs altíssimos montes unidos hūs cō os outros. As outras oitẽta são de muro feito pela arte, & architectura nas quebradas, & baixos destas serras, fabricado tudo de pedras de cãtaria, cō 7. braças de largo, & outras tãtas de alto. Começa pela parte do mar na Provincia de Cãton, & passando pela de Pacquim, acaba na de Suan. Para o Rey sobredito fazer esta maravilha, q̃ deve ter lugar entre as outras do mundo, mādou alli vir a terceira parte de seus vassallos, listãdo de cada seis dous, & ordenando, q̃ em cada Provincia fossem a ella os que estivessem mais vizinhos: porẽm nẽ ainda alli se pode fazer, q̃ não morressem quasi todos, os q̃ alli assistião. Por onde aquella sumptuosíssima fabrica foy occasiã de q̃ se lhe levantasse o Reyno, & excluindo o pay, admitisse ao governo hum filho seu chamado Augutzi.

Antes deste Rey se tĩhão combatido os Chins com os Tartaros muitas vezes, & huma presentou guerra o grão-Tartaro Uzou à Tepim Rey da China, & vecendo-o entrou nella com hū grande exercito, & conquistou todo o Reyno, ficando-o possuindo os Reys Tartaros por espaço de 93. annos q̃ tratãrã aquella nação tyrannicamente, avexando-a cō tributos, extorsoes, & crueldades. Porẽ o ultimo q̃ se chamava Zantzum, foy mais cruel q̃ todos os outros, pelo qual os povos se lhe rebelãrã, & em secreto elegẽrã o Hõbù em Rey, homem valeroso, & descendẽte dos Reys antigos. Ajūtou este a si muita gente, & elle obrou tanto cō seu esforço, & valor, q̃ lançou fora os Tartaros de todo o Reyno cō morte de muitos milhar

milhares delles, defendendo os Chins sua liberdade contra o injusto, & tyrânico poder dos inimigos, cõ alçados brios, & generoso animo naquella occasião. Daqui ficáraõ os Tartaros muy estimulados, & se resolvèraõ em tomar vingança delles, & não paráraõ até q̃ vigiãdo a occasião, lhe rōpèraõ o muro estes annos, entrãdo na China, & fazendo grandes extorções em seus moradores, segũdo as authenticas informaçõs, q̃ vieraõ de Macao. Porém no anno de 1650. as teve Sua Magestade, q̃ Deos guarde, de q̃ os Chins alcãçáraõ dos inimigos hũa famosa victoria, sendo seu Rey induzido por hũ servo de Deos a que se convertesse à Fé Catholica, porque logo seria ajudado delle, & assim tinha dado muitas esperanças de se baptizar, como já o tinhaõ feito sua mãy, irmão, & filhos de que houve publicas demonstraçoẽs de festas, & graças na Corte, & Cidade de Lisboa.

Os Tartaros se diz que tiraõ mais a morenos, & baços, que a corados, & brancos, sendo semelhantes aos de Fez em Berberia, por estarem todos em o mesmo parallelo. Os mais delles andaõ nus da cintura para cima, & comem carne crua, como fica dito. Costumaõ untarse com o sangue dos animaes, que mataõ, para assim parecerem mais robustos, & valentes; mas he tal o máo cheiro que de si despèdem, que se nam póde esperar, se não pondo se humna pessoa contra vento. He gente naturalmente barbãta, cruel, & feroz, representando na apparencia exterior o depravado animo, & indomita condiçaõ, de que saõ dotados. Tem por certa a immortalidade da alma, affirmando, segundo outros Gentios, que em sahindo de hum corpo se mete logo em outro, & segundo a ventura se melhora, ou atãza na imperfeicã, ou bondade delle. Os filhos tem notavel obediencia aos pays, não lhes saõdo já mais da vontade, & gosto, & fazen-

fazendo o contrario , os castigão pela justiça rigorosamente.

Confessão , & adoraõ hum só Deos , sem admittir estatuas, ou idolos, offerecendolhe cada dia incenso , & outros perfumes, & lhe chamaõ o alto Deos, a quem pedem bom entendimento , & saude. Além deste confessão outro Deos , que dizem he filho seu, chamado Natigás, & affirmão , que este tem cuidado das cousas terrestes. Todos tem a sua estatua em casa, & de todas as vezes, que se sentaõ a comer , lhe untaõ primeiro o rosto com a mais gorda carne , que tem na mesa , & comem com grande veneraçam, o que lhe crece. São obedientissimos a seu Rey, particularmente na guerra , onde cada hum satisfaz a sua obrigação, acudindo com grande pressa em se tocando o tambor , ou a trombeta. No mais são semelhantes aos Chins , & he de crer, que se estes receberão a Fè de Christo, logo os Tartaros fariaõ o mesmo.

Muito he para reparar na differença que ha entre estas duas naçoens , estando tam vizinhas, que confinaõ huma com a outra ; porque os Tartaros são valentes, & bellicosos, & os Chins pusillanimes, & fracos, sendo assim q por ser o mesmo clima, devia de cõmunicar a todos semelhantes inclinaçoens , & influencias. Eu creyo que esta differença lhes procede, de que os Tartaros andam perpetuamente versados nas armas, & os Chins em seus commercios; pelo qual estes são muy ricos, & os outros summamente pobres. Ou tambem se pòde dizer , que herdarão cada hums as inclinações dos progenitores, & que nellas se conservam, não innovando o que huma vez emprenderaõ em seus primeiros principios.

Nestes confins da Tartaria fica Uzbech , Provincia amplissima , (como diz Teixeira,) a qual supposto q
des.

nos tempos passados foy foygeita à Persia , agora não está separada della, & foygeita aos Tartaros, mas faz continua guerra aos Persianos , a quem tem tomado parte das terras circunvizinhas. Sua metropoli he Balch , Cidade populosa , rica , & povoada de bellicosos moradores. Abulfeda a poem em cento & hum graos de longitude, & em trinta & seis , & quarenta escrupulos de latitude. Nella está Chaxchar , que produz o perfeitissimo Ruiharbo, que vem para Portugal. Além destas tem Samarcanda, Cidade celebre, por nella haver nacido o grão Tamorlan Rey da Tartaria , & assombro do mundo em seus tempos. Marco Paulo Veneto a descreve deste modo. He Samarcanda Cidade nobre , com fermosissimas hortas , & hum campo abundante de todo genero de frutos , cujos moradores são Mahometanos , & alguns Christãos , que em pouco o são, mais que no nome. Estão foygeitos a hum neto do grão Cham , com quem tem pouca paz , & quasi continua guerra. Josapha Barbaro he chama Cidade grandissima , & de grossos commercios com os mercadores do Oriente. Alguns quizerão fazer Samarcanda com seu territorio Provincia particular , & he chamão Catayo , outros Bactria.

Nam longe desta Cidade poem Teixeira a de Bochara , patria de Avicenna, a qual por outro nome se chama Boaly. Porém nam quer Luis Nunes , que este insigne Medico fosse natural senão de Cordova em Espanha : mas Ben Casen Arabe, Author diligentissimo, que escreveo as vidas dos varoens illustres, affirma o contrario , defendendo , que nasceo em hum bairro de Bochara. Antes de ter dezoito annos completos foy graduado na sciencia da Medicina, em que sahio tam douto, & consumado, que foy o primeiro que ousou philosophar da saude dos Reys , & Principes , & exercitar com elles o officio

officio, & ministerio de Medico. Este privilegio não foy concedido a outro antes d'elle, porq̃ os Reys daquelle terra não usavaõ de mais medicina, que de algũas hervas, & bom regimento. Cõpoz Avicena cem livros (como diz o mesmo Author) porque escreveo muitos de Medicina, alguns de Philosophia, as Epistolas familiares, a Explicação das hervas, plantas, & pedras, versos de Anima, & salute conservanda. Pedro de Medina defende, q̃ o livro de Medicina de Avicena foy composto em Latim por S. Isidoro, & q̃ achandose este Medico ao tempo de seu trãsito em Sevilha, houve este livro, q̃ traduzio em Arabigo, & depois se tornou a traduzir de Arabigo em Latim, & q̃ por razão destas traduções se acha o tal livro viciado em muytos lugares, pelo qual he menos seguido, & accito, que Hippocrates, & Galeno.

No anno 1222. foy a primeira vez, que os Tartaros com seu Rey Changiusca se puzeraõ em armas, & dando sobre os Georgianos, Armenia mayor, Polonia, & Ungria, as assoláram (como referem Blondo, & Platina) fazendo o mesmo em Moravia, & terras circumvizinhas. Depois estendendo o amplissimo Reyno de Catayo, lhe chamáram Tartaria; a qual se continua pelos dilatados desertos do Oriente até o mar Oceano Oriental, & Meridional de huma parte, & da outra até o rio Tanais, Reynos de Persia, & Turquia, abraçando ambas as Scythias, & muitas outras Provincias, como Servia, Aria, & os Sinas. A Cidade Imperial (segundo Hayton Armenio) he Cambalu, que tem de circuito vinte, & oito milhas, supposto que depois q̃ deixou a Fé Catholica, & admittio a Mahometana, está muidanificada por razão de muitas guerras. Foraõ primeiro bõs Christãos ajudando os Catholicos na cõquista da Terra Santa, como diz o mesmo Author; mas depois

se f-

ſe fizeram Mahometanos , ou para melhor dizer , Sagomorbareos : porque tem a Sagomorbir Cham por grande propheta, como os Turcos a Maſamede , & como tal o reſpeitão, & venerão. O motivo , que tiveram , para ſerem primeiro Chriſtãos , foy que caſando hum filha de Hayton Rey de Armenia com Mangù Rey dos Tartaros , ella o converteo , & fez bautizar com ſeu irmão Hielon , & toda ſua familia , & Reyno, como refere Guiſhelmo Nangiaco. Eſte Hielon lançando fóra os Sarra- cenos tomou os Reynos de Syria , & Jeruſalem no anno 1290. os quaes, tres annos depois, lhe tornou a tomar o Sultão de Babylonia, ſegundo Nicolao de Lira , que flo- receo neſte tempo.

Succedeo na converſão deſte Rey , a quem alguns Authores chamaõ Caſſano , hum grande prodigio refe- rido por João Villano no livro 8. cap. 25. & foy, que no anno 1298. ſogeiou o meſmo Tartaro a Provincia de Syria com duzentos mil ſoldados de cavallo , & ſe fez temido de todos os Príncipes circunvizinhos. Pelo qual El Rey de Armenia lhe deo por eſpoſa ſua filha, ſuppoſto que era Chriſtã, & Mangù Caſſano infiel. Paſſado algum tempo concebeo a Rainha , porém chegada a hora naſ- ceo de ſeu ventre não hum menino , mas hum monſtro horrendo. De que attonito, & alterado Caſſano acorda com os de ſeu conſelho, que a Rainha foſſe morta , & jul- gada por adultera. Eſtava a pobre muy deſconſolada, ve- do que morria innocente; & encomendando-ſe a noſſo Senhor, por inſpiração divina pedio que bautizaſſem aquella creatura , primeiro que ſe executaffe nella a ſen- tença. Manda El Rey que aſſim ſe faça, & em ſendo bau- tizada, immediatamente ſe transformou aquelle monſtro em hum menino tam bello , & fermoso , que maravilha- do o pay , ſe converteo à Fé de Chriſto com os mais
do

Reyno , como atrás fica dito.

C A P I T U L O X.

Pririquissimo, & famoso Reyno da China, segundo Authores graves.

Algumas cousas se achão escritas acerca deste amplissimo Reyno, que muitos nam querem admitir, e reter, & as julgaõ por apocrifas, & falsas, mas os que revem dellas, as defendem por certas, & verdadeiras, que (a meu ver) se pòdem melhor seguir nesta descripçam, que fazemos, são os Padres Fr. Gaspar de la Cruz, Fr. Marcos, Fr. Antonio de S. Romão, Maffeo, Fr. Gonso Fernandes, & João de Barros, que segundo affirmão, escrevéram de vista, & por relaçoens de homens fiáveis, que viraõ, & experimentáram tudo. Contêm o famoso Reyno da China (o qual he terra firme Asia entre o Catayo, ou Tartaria, & o mar Occano Oriente) de comprido quasi de seiscentas legoas, de largo mais de quatrocentas, & de circuito duas mil. He mais insigne, & rico do mundo, & tam abundante de engenhos, que mais de seiscentos annos antes que Europa, se inventáram nelle as excellentes artes de imprimir livros, & de fazer polvora, porque, como se a descreito em suas historias, passa de mil annos a invenção destas artes.

Entre as maravilhas do mundo se pède contar hũa deste Reyno, que nam causa menor admiraçam, & effeito que as outras. E he, que seus Reys, & Principes mandaraõ edificar aquelle lanço de muralha, por onde
confina

confina com os Tartaros, supposto agora se diz, & pratica, que elles lhe romperam o muro, & lhe tem conquistado grande parte do Imperio, como referimos no capitulo passado: porém ajudados dos Portuguezes, se tem reparado com huma insigne victoria nestes tempos. Comprehende todo elle quinze amplissimas Provincias, e muitas, & muy populosas Cidades, sendo entre as outras Nachim, & Pacquim as cabeças, & metropoli do Reyno. De Pacquim se refere, que he a mayor povoação, que se conhece no mundo, & que para huma pessoa passar de huma parte a outra, gasta quasi hum dia inteiro, indo sempre caminhando via recta. A qual grandeza lhe procede da continua assistencia, que nella tem os Reis com sua Corte.

Todos os Authores, que tratão da China, (os quaes são muytos) dizem que segundo as mais verdadeiras relações, tem esta Monarchia setenta milhoens de pessoas; numero, que com difficuldade se poderia achar em toda Europa. Muitas razões concorrem, para que neste Reyno habise tanta gente. A primeira he a grande abundancia, & fertilidade da terra, regada por todas as partes de muitos rios, & vallas, a que os Reis fizeram abrir caminho pelo meyo de altissimos montes. A segunda he a clemencia, & benignidade dos ares, com a qual assim as plantas, como os campos frutificão duas, e tres vezes no anno, produzindo grande abundancia de frutos. A terceira he a maravilhosa industria, de que usa toda aquella gente na fabrica dos campos, & no exercicio de todas as artes. Não ha gente no mundo mais engenhosa nas obras de suas mãos, & assim não deixam por cultivar hum palmo de terra, nem de se exercitar em varias sutilezas, & curiosidades.

Ha em toda a China abundancia de seda, algodão, açúcar,

açúcar, almiçcar, lataão, chumbo, estanho, azougue, muitas minas de ouro, & prata, & pescaria de perolas. E com tudo ha muita gente pobre, por ser innumeravel; & com valerem as coufas muy baratas, tudo até as aves, se vende por pezo. Em poucos lugares ha moeda acunhada, porque nos mais se compra com pedaços de prata por pezo, cortando em muitas partes os reales de Espanha. Tem grandes tratos, & commercios, por ser a terra cõmunmente plana, & de muitos rios navegaveis, q̃os facilitaõ: & nas câpinas, & lugares espaçosos usaõ de certos carros com velas, que correm com grande velocidade. De nenhũa maneira consentem em sua Republica vagamundos, ou ociosos; & assim todos aprendem, & sabem officio, & trabalhaõ nelle.

De seus thesouros se contam tantas coufas, que se as não certificaraõ Authores graves de vista, & informações authenticas, nam foram criveis. Porque além dos grandes gastos, que El Rey faz cõ suas armadas, & exercitos, (q̃ são muitos) & o q̃ de sua caixa real se dá aos Governadores, & Officiaes do Reyno cõ grandeza, & liberalidade, tẽ de renda certa cado anno (segundo os curiosos o tẽ observado) trinta milhoens em ouro, prata, perolas, sedas, brocados, & outras muitas coufas preciosas. A' vista de tanta grandeza fica de menos admiração o q̃ de Vespasiano Emperador de Roma se conta, & he, q̃ quando morreo, deixou no thesouro publico 120. milhoens. He sem duvida a rēda do Chim muyto mayor q̃ a de todos os Principes da Europa: & se faz sua riqueza mais crível pelo absoluto senhorio, q̃ tem, como os Emperadores Otomanos, sem que haja em todo seu Reyno Excellencias nẽ dignidades, como nos Reynos da Europa, de Duques, Marquezes, & Côdes, cujos morgaõs, & rēdas sahiraõ do Patrimonio Real. Por morte do que goza algũa renda

por merecê particular, he ElRey seu herdeiro, & tambem quando lhe parece, tira em vida. O titulo, q̃ tem tomado, he sumamente arrogante, & soberbo, porque se intitula, Senhor do mundo, & filho do Céo.

He a gente da China toda da mesma feição, branca, & corada, principalmente os da parte Oriental, & Occidental do Reyno. Em quanto meninos são bem affombrados, & em sendo grandes, se fazem feyos, & de roimbarba, com os olhos redondos, & pequenos. Deixão crescer o cabello, curando-o com curiosidade, & depois o revolvem sobre a cabeça entrado cõ hũa fita, & em cima lhe põe seu barrete guarnecido de fio de ouro, & os pobres de sedas de cavallo. As mulheres nam usam de toalha na cabeça, mas de guirnaldas, & joyas de ouro, & prata, que encaixam nos cabellos. São recolhidas, & muy honestas, mais que as do Oriente, & de maravilha fazem de casa senão a cultivar o campo, as que são muy pobres. Os cavalleiros, & gente rica se veste curiosamente de sedas de todas as cores, & os pobres, & plebeos, de linho, ou algodão. Fazem os vestidos ao nosso uso, & sobre elles vestem mantas, ou hũas capas cõpridas. Tem ricas armaçoens, porque os brocados, & sedas valẽ aqui mais baratos, q̃ em nenhũa outra parte, como tambem os damascos, terciopelos, tafetãs, & chamalotes, tudo por tã bayxo preço, q̃ põe em admiração os mercadores. Cre-se que os Chins recebêrão o santo Evangelho do Apóstolo S. Thomé, & que quando prégou na India, dissecorreu tambem pela China. Dizem os nossos Portuguezes que virão entre elles a imagem de huma fermosa mulher, com hum menino nos braços, a quem fazem summa veneração, & reverencia. O mesmo refere tambem o Padre Frey Gaspar da Cruz, que entrou na China no anno 1556. Tem esta mulher nos templos, & nos oratorios.

Livro II. Capít. IX. Asia.

rios cõ suas lampadas accías de dia , & de noite, sem entenderem o myſterio , como tam remotos de noſſa ſanta Fè , & luz da Igreja. Eſpantado pois o ſobredito Padre da maravilha , que havia viſto , perguntou o que aquillo ſignificava, & lhe foy reſpondido que aquella Senhora era filha de hum grande Rey , a qual pario aquelle Menino , ficando virgem , & que viveo ſantamente , & ſem commetter peccado em toda a vida. Tambem coſtumaõ pòr tres imagens juntas de huma meſma fórma , & ſemelhança , dizendo que aquellas tres ſam ſómente huma , tendo-a em Altares : donde parece que em algũ tempo tiveraõ noticia do myſterio da Santiffima Trindade. Tem innumeraveis idolos em ſeus templos, como tambem em ſuas caſas, & eſtatuas de diverſas maneiras, hũas com ſeis, & oito braços, & outras com tres cabeças, de que tambem ha muitas pelos caminhos, montes, & penhaſcos.

Adoraõ por verdadeiro Deos o Ceo, Sol, Lua, & Eſtrelas, pedindolhes, q̃ lhes dem ſaude, fazẽda, dignidade, & boa viagem. Dizem q̃ o mayor Deos he Iohon, que não tem corpo, & q̃ ſeu privado he Sinfay, o qual he formado do Ceo , & tem cargo de governar todas as couſas ſublunares. Eſte affirmãõ elles q̃ tẽ tres criados, & q̃ por ſua ordẽ governaõ o mũdo; Tranquan , as agoas, os rios, & fontes; Quequaſy, o mar, & os navegãtes; Trinquan, os homẽs, & frutos da terra. Tẽ outro, q̃ chamaõ o Porteiro do Ceo: & a outros adoraõ, & tẽ por ſantos, porq̃ fizeraõ vida caſta, ſolitaria, & penitente, ou por haverẽ ſido muy valentes. Tambem veneraõ as eſtatuas, & imagẽs de ſeus filhos, & de peſſoas, que amaõ, (que he por onde ſe introduzio a idolatria no mundo) aos quaes depois de mortos coſtumam contar entre as divindades. Adoram os demonios, pintando-os muito feyos, enroſcados

como cobras, & serpentes, vomitando chamas de fogo: Esta honra lhe fazem, supposto que os conhecem por máos, & que lhes não podem fazer algum bem; mas dizem que os venerão, porq̃ lhes nam façam mal nas vidas, peccas, & fazendas, temendoos grandemente. São todos de ordinario interreiros, & assim elles são seus deoses, que mais lhes ellaõ a conto.

Entre outras muitas usam huma supersticiã assã ridicula, quando querem pronunciar alguma jornada, ou emprender negocio de consideração: fazem suas deprecações ao idolo que tem mais à mão, lançando sortes. Para isto tomaõ dous pequenos paos, como meyas moedas, por huma parte redondos, & pela outra direitos, & planos; os quaes ataõ com huma linha, ou fio delgado, & logo os lançaõ da mão a Deos, & à ventura, diante do idolo; se cahem com o plano para cima, ou hum com plano, outro em redondo, o tem por máo final, & desgouro, & virandose para o idolo, lhe dizem mil afrontas, & injurias. Logo tornão a afagar, pedindolhe perdão do que lhe disseram, promettendolhe, que se sahe a sorte bem, lhe offerecerão suas offertas, & dons. Tornaõ a lançar os paos, & sahindo como dantes, deitam as mãos ao idolo, & lhe daõ muitas pancadas, dizendo-lhe mil injurias, & algũas vezes o lançaõ na agua, ou no fogo. Logo o tiraõ molhado, ou chafuscado, & tornando-lhe a pedir perdão com muita humildade, lançaõ sortes, até que os paos cahem de assento com o redondo para cima (acõtecendo assim acaso) & logo fazem grande festa com musicas, & offertas ao idolo, de galinhas, adẽs, & arroz guisado. Mas se o negocio, sobre q̃ pintão as sortes, he grave, & de importancia, lhe offerecem huma cabeça de porco cozida, muy enramada, (coisa que elles estimão sobre tudo) & hum cantaro de vinho com suas

costumadas confeiçoens , & algumas aves: & offerrecendo sobre o altar as unhas , & extremidades destes guisados , comem elles os mais diante do idolo com grande festa, & contentamento.

C A P I T U L O X I .

Dos religiosos , & sacerdotes dos idolos , leys , & costumes dos moradores da China.

Dividido está este Reyno em diversas opiniões acerca de sua seita, & religião ; porque primeiramente huns , que se tem por contemplativos, defendem , & sustentão a doutrina de Pitagoras , que as almas se mudão de huns corpos para outros. Alguns crem a immortalidade da alma , & que ha lugar deputado para os que sahem desta vida, depois que tem andado de corpo em corpo , onde recebem bem , ou mal segundo os successos da fortuna , que elles fingem. Os seculares deixaõ crescer o cabello, & o criam com tanto cuidado , que admira, porque se persuadem, & crem que haõ de ser levados ao Ceo pelos cabellos. Os sacerdotes pelo contrario (que saõ tambem religiosos , & vivem reformadamente ao seu modo) porque rapaõ as cabeças à navalha , nam fazendo caso da superstição dos cabellos , affirmão que sem elles irãõ tambem ao Ceo. Tem estes seus mosteiros , & huns professão muita penitencia , sustentandose com só arroz, hervas, & frutas, vivendo como ermitaens nos desertos em cõtemplação. Outros ha, q̃ habitãõ nos povos em comunidade , & a seus mosteiros tem dado os Reys herdades, & rendas para seu sustento; supposto

que algumas vezes andão pedindo esmola cantando com pandeiros, & recebendo o que lhes dão em alforjes, ou alcofas, com tudo sem observar abstinencia, ou prohibição nas iguarias. Duas horas antesmanhã se levantão a cantar suas matinas em communidade, tangendo hum grande sino, hum tambor, & pandeiros, em quanto se cantão, & duraõ até o romper da alva. Rezaõ ao Ceo, a quem tem por Deos, & a hum Siquião, que dizem instituiõ aquella maneira, & forma de vida, & õ tempo grande santo. Nas manhãs, & tardes offerrecem incenso aos idolos, beijuim, pão de Aguila, & cayolaqué, que he muy odorifero, & outras pastilhas, & perfumes de diferentes, & suaves cheiros.

Ha tambem mosteiros de mulheres, que como de religiosos tem cortado o cabello, & vivem em clausura, & communidade. Tem em cada Provincia das quinze do Reyno seu Provincial, que nomea os Piores, ou Subpiores, que governaõ os Conventos; & estaõ todos sujeitos a hum Geral, que assiste sempre na Corte del Rey, & he nomeado por elle. Este elege os Provinciales, conhecendo tambem dos negocios mais graves, & de mayor importancia. Vestem todos de huma cor, & do mesmo pano, supposto que o Geral se veste de seda da cor de sua religião. Quando sahe de casa, vay sempre em huma cadeira de marfim, & ouro, & o levaõ aos hombros. Todos seus subditos lhe fallaõ de joelhos; & tem sello para despachar todos os negocios pertencentes a sua jurisdicção. Assistem estes Religiosos aos enterros dos quaes; se faõ de gente nobre, & rica, se fazem com grandes aparatos, & despezas. Ao pay de familias, quando morre, vestem os melhores vestidos que tinha, sentando-o em huma rica cadeira, aonde vem a mulher, filhos, & os mais parentes, & lançando se por terra diante d'elle se des-

Livro II. Capit. XI. Aſia.

313

ſe deſpedem, derramando muitas lagrimas. Acabada eſta cerimonia, o metem em hum ataude feito de madeira odorifera, lançandolhe dentro muitos cheiros; & logo tapaõ, & calafetam muy bem as juntas, porque o corpo lhes não cheire mal. Deſta maneira o levão a hum grande ſala, ornada de armação de linho branco, & poem ſobre o ataude hum grande lançol, como pano de tumba, onde o defunto eſtá retratado ao natural, porque ha muy grandes pintores. Na anteſala, ou portal poem hũa meſa, & velas acceſas, e pão, & fruias, por eſpaço de quinze dias. Acodem neſte tempo os ſacerdotes, chamados Hoxioes, de noite, como miniſtros do demonio, cantando orações, & offerecendo ſacrificios a ſeus deoſes: & queimando huns papeis pintados com certos caracteres diante do defunto, dão grãdes vozes, & alaridos, com que dizem mandão aquella alma ao Ceo. E paſſados os quinze dias levão o ataude ao campo, onde tem a ſepultura, & alli o enterream com grande ſolemnidade. O principal dos officios funeracs, he comerem os Hoxioens até não quercerem mais, porq̃ neſtes enterros ſe tratam com grande abundancia, & regalo.

A iguaria principal dos Chins he arroz; & ſuppoſto que tem trigo, comem pouco delle, contentandoſe com arroz cozido. Delle fazem tambem vinho, que tal vez póde competir com o bom de uvas. Comem aſſentados, & em meſas ſem toalhas, nem guardanapos, porque nada tocam com os dedos, mas com huns paos compridos de marfim. Dão-lhes ao principio a carne, & mais iguarias ſem pão, & depois comem hum palangana de arroz cozido. Nos convites poem a cada hum ſua meſa com ganços, adens, galinhas, capoens, peſcamento, xisto, e vaca, peicados de muitas caſas, & muitas diſſecções

cas de frutas, & de cousas de açúcar. Tudo o que se beja nas mesas se manda a casa dos convidados, porque se faz conta que já aquillo he seu. Nam bebem sempre vinho, senão agua; & quando bebem o vinho, he quente, & a sorvos como caldo. São muy temperados no beber, & assim bebem por porcelanas muy pequenas.

Nos casamentos que fazem, nam dão os pays dotes às filhas: o marido he o que dota a quem quer por sua mulher, & esta tal he a legitima entre as outras, que tem. As que nam sam legitimas, nam podem estar em companhia da que o he, mas muy apartadas, porque nam haja contendias, & discordias. Permite o Reyno mulheres publicas, para evitar mayores males, mas nam podem habitar dentro dos muros das Cidades, porque nam pervertam com seu máo exemplo os honestos costumes de seus Cidadãos. Nam se permitem aos estrangeiros entradas no Reyno, senão aos Embaxadores dos Reys, & Principes. Nenhuma naçam se uecha, que com mayor vigilancia, & cuydado trate do governo da Republica, nem com mayor juizo, & acerto tenha ordenado os premios, & castigos. Em sabendo ler algum nobre, o examinam, & achando-o habil, lhe dão grao de Bacharel, pondolhe dous ramalhetes de prata nas orelhas: & os levam a cavallo passando pela Cidade, com bandeiras, & instrumentos diuinos, & fica com isto apto para exercer todo o cargo de justiça.

Em certos tempos manda ElRey visitadores aos Governadores das Provincias, & Cidades: & se os acham culpados em casos graves, os castiga com muita severidade, sem appellaçam alguma. Dos que os visitadores, ou sindicantes conhecem, que procedem bem, dão
rela,

relação ao Rey , que os melhora, premiandolhes seu recto modo de proceder , & guardar justiça. Em cada huma das quinze Provincias se guarda em certo lugar dos principaes huma taboa de ouro com seus véos de brocado , na qual está retratado o Rey ; & no principio de cada mez, ou na Lua nova vão a ella os Magistrados, & Governadores com grande musica , & acompanhamento, & descobrindo os véos , lhe fazem sua reverência, ou por melhor dizer , adoram com acções de idolatria. Confina com os Chins o Imperio de Cochinchina , cuja Rainha ha poucos annos se converteo , & bautizou, mudando o nome de Flora em Maria ; & largando o Imperio a hum seu irmão , se recolheo em hum Convento com outras senhoras , onde acabou com opinão de santidade.

C A P I T U L O . XII.

Das Ilhas , & Reynos do Japão , segundo João de Lucena , Ribadanera , Maffeo , & outros Autores.

O S amplissimos , & dilatados Reynos do Japam sam muytas Ilhas , que estão a hum lado , & parte da China. Tem de comprido quatrocentas legoas , supposto que de terra continuada não mais de 200. distando outras tantas da China, & Filipinas, & mais de mil da nova Espanha, como também da Cidade de Goa na India Oriental. Forão estas Ilhas descobertas no anno 1542. por tres mercadores Portuguezes, q̃ cô hũa tormenta arribaram àquella costa. Tem este grãde Imperio sessenta & seis Rey.

Reynos, ou para melhor dizer, Ellados, com titulo de Reyno. Antigamente era de hum só senhor, chamado Dayri, & haverá como quinhentos annos, que hū seu Visorrey se levantou com toda a Monarchia do Japam, deixando-o sem terra alguma. Contra o qual se puzeraõ com armas os senhores principaes do Reyno, & lhe fizeram guerra: porèm elle foy tam valeroso, & tam bem-sortunado, que prevaleceo contra todos, & se ficou com a mayor parte do Imperio, tomando nome de Iacatá, q̃ quer dizer Rey: & cada hum dos mais senhores poderosos ficou com o que pde sustentar, & defender.

Divide-se o Japão em tres partes, ou Ilhas principaes. A primeira he Ximo, que tem nove Reynos, sendo hum delles o de Satzumà, no qual ha muitos Christãos convertidos pelos Religiosos, que tiveraõ entrada nelle. Outra Ilha chamada Xicocu, que comprehende quatro Reynos. A terceira, & principal parte do Japam, he huma Ilha grande, onde ha quarenta & sete Reynos, com outros de seis Ilhas, que estão junto a ella, & os que temos referido, fazem o numero de sessenta & seis. Consiste o melhor desta Monarchia em cinco Reynos, que estão na Ilha principal, & tem hum nome cômum, que he a Tenca. O principal Reyno destes se chama Xamaxiro, no qual està a grande Cidade de Meaco, que tem mais de huma legoa de comprido com cem mil vizinhos, & he a Corte, & assistencia do Imperador do Japão. E he de notar, que aquelle he tido por cabeça do Imperio, que se apodera da Cidade de Meaco, como ha poucos répos o fizetaõ Nobunanga, Fassiba, & Cabuncã-dono, que faleceo no anno 1599. No mesmo anno succedeo no governo Dayfusama, em quanto o filho de Cabuncandono, que era de dez annos, não tinha mais idade, havendo-o casado com huma netta sua: o qual se levantou

Quantou com o Imperio , & o possue agora.

Vive na Cidade de Meaco o Dayri, que he o successor dos legitimos Reys antigos: o qual ainda que nam tem vassallos, nem rendas, he tido em grande veneração, & respeito. Elle he o que dá os titulos de honra, & nobreza em todo o Japam, por victoria que alcançam, ou feitos heroicos, que obraõ na guerra. E são os Japoẽs tam ambiciosos de honra, que por alcançar estes titulos offerecem cada anno ao Dayri muyto dinheiro, & presentes de tanta importancia, que só com isto representa grande magestade. Dá tambem graos de Bonzos, & sacerdotes, sendo elle de todos o supremo. Assistem em sua companhia na grãde Cidade de Meaco os principaes Bonzos. Ha alèm disto no Japão quatro ordens, ou estados de pessoas. O primeiro he dos que communmente chamaõ Tonos, q̃ são senhores de vassallos, ou fortalezas. O segundo he dos Bonzos, que são os Religiosos, & sacerdotes dos Idolos, & seitas; os quaes de ordinario são filhos de gente nobre, & principal. Estes taes são muy estimados, não só por sua geração, & nobreza, senão também por suas letras, que aprendem nas Escolas, & Universidades do Japão. São os Bonzos gente religiosa no nome, & apparencia exterior, & em segredo muy viciosa, & endemoninhada. Para vender sua santidade falsa tem huma capa de hipocresia, & com a mayor destreza do mundo, com pretexto de religião, roubaõ as bolsas em os sacrificios, & enterros, que tem a seu modo. O terceiro estado he a gente nobre, em quem os Reys poem os olhos para se servirem della no exercicio das armas, & nos outros officios, & governos da Republica, os quaes exercitaõ admiravelmente, & com muyta prudencia, & inteireza. O quarto estado he dos officiaes mecanicos de quantos officios se podem achar na Europa; & os

lavra.

lavradores , que são muitos ; pelo qual geralmente podem grande pobreza.

As principaes seitas do Japam , entre outras muitas , são dous idolos, chamados Amida, & Xacá, os quaes dizem que foraõ Reys : Amida de Siam , & o outro de Zamuro ; & apartados em remotissimos desertos , fizeram vida muy aspera, & solitaria. Ensinão , & prègaõ Bonzos, que a salvaçam se ha de pedir a Amida, & que se alcança invocando seu nome com fervor , & devoçam. Dizem mais, que as mulheres por serem immundas, & indignas de entrar no paraíso de Amida, se haõ de transformar em homens. Os que nam julgaõ bem da seita de Amida professam seguir a do Xacá , que chamaõ ley de virtude. Esta prohibe matar algum animal , bicho, ou ave de qualquer casta que seja. Dizem que a salvaçam consiste em huma quietaçam da alma dentro do corpo , a qual se grangea com estar muito tempo sem imaginar em cousa alguma. O inferno (que quasi poem em todas as seitas) dizem , que consiste em viver muy inquieta a imaginaçam, & o coração affligido , & cercado de cuidados.

Ha outra invençam de deoses mais pequenos chamados Chamís, aos quaes pedem favor os soldados, & Capitães , & a cada palavra os nomeaõ com juramento. A estes deoses pedem todos abundancia de bens temporaes, saude, & filhos. A outros deoses chamaõ Fotoques, a quem pedem a salvaçam , & dizem que podem muito com Amida. Outra caterva tem tambem de deoses ao humano , que são os Reys antigos , & alguns famosos homens, a quem contaõ entre as mais divindades, porque se sinaláraõ em alguma cousa heroica , & de que resultou proveito , & gloria à sua naçam , & Republica. Imitam nisto as fabulas, que os Gregos fingiram de Jupiter , Saturno,

turno, Baco, Venus, & outra canalha de perdidas, & de honestas mulheres.

Outra seita ha, que he de mayor número de Gentios, os quaes adoram a hum Bonzo vivo. Dão muito dinheiro pelo verem, porque dizem, que seus antepassados viraõ a Amida. O morgado da tal geraçãõ he cabeça desta seita, & he adorado de todos os q a segõe; mandando elle os Bonzos de sua ley, que se nam dê ouvidos a outra. Com hũ papel escrito, & estampado de alguns caracteres, & bichos (symbolo dos disbarates desta abominavel ley) dá este Bonzo a cada hũ segurança da salvação, que elle toma a seu cargo, se lho pagão muito bem. Tambem ha outra seita, (cujos professores se chamaõ Xenuxus) q nega haver outra vida, & outras substancias espirituaes mais que as que se percebem pelos sentidos exteriores. Defendem tambem os desta opiniaõ, que nam ha premio, nem castigo para as boas, & más obras. Esta seita seguem communmente os Reys, & Senhores do Japão, por viverem com mais licença, & peccarem com mais liberdade. Os idolos são ordinariamente de metal, ou madeira, & os poem assentados, como he costume dos mesmos Japoens. Outros adorão huma velha feissima, & muy des honesta segundo elles a pintão. Outros ao Demonio, que communmente lhes apparece de noite em figura de raposa, lançando chamas de fogo pela boca. Outras vezes em formas de gigante, mostrando-se muy valente, arrogante, & atrevido. Outras em figura de mono, & he muy temido dos Gentios. Ha tambem idolo dos namorados, pondo em seu templo muitas lampadas, & candeas de enxofre.

CAPITULO XIII.

Dos templos dos Idolos do Japam, & de seus Sacerdotes, & Bonzos.

ENtre as vaidades, & superstiçoens destes Gentios se acha hũa semelhante à dos Chins; & he, que poem em seus tēplos hũa mulher com hũ menino nos braços, do modo que nós costumamos pintar a Sacratissima Virgem Nossa Senhora. Dizem que he may de hũ grande Fotoque, & Deos, que elles adoraõ, & veneram muyto. Deste Fotoque referem, que quando morreo, se escurceceo o Cco, & houve outras grandes maravilhas. Computado o tempo, parece que estes sinaes foraõ na morte do Redēptor do mundo Christo Senhor nōsso. Em todos os templos se achao muitos Idolos; & em hum (segundo cōmummente se affirma) ha tres mil, trezentos, & trinta & tres dourados, & de estatura de hum homem, com dez braços cada hum, & cinco, ou seis cabeças pequenas. Estao muy doutrinados de seus Bonzos a frequentar os templos pelas esmolas, que dam. Em alguns ha gente de dia, & de noite dando vozes ao redor delles, & estao alguns Bonzos à porta, vendendo indulgencias, & perdõens. Estes daõ escritos em hũas taboinhas, que molham em hum vaso de agua, trazendo-o a enganados com estas, & outras mentiras. Possuem os Bonzos muy ricos Mosteiros, onde a seu modo tem Coro, lendo em voz alta por seus livros, cantando a córos, ao modo que os Religiosos rezão suas horas. Prégão de ordinario, subindo o prégador em hum lugar alto à maneira de

de pulpito, muy vellido de ſeda, & cõ hũa lamina de ouro na mão perſuade aos ouvintes, que ſó naquella ſeita ſe pòdem ſalvar.

Acabado o ſermão, recebem muitas eſmolas, & dinheiro, que lhes offerecem, ſendo muytas vezes os auditorios de dous, & tres mil Japoẽs. Eſtão todos ſogeitos ao ſupremo Bonzo, a que chamaõ Xaco. Em ſegundo lugar, a outros como Biſpos, & Patriarcas, que nas couſas menos graves, pertencentes a ſuas ſeitas, tẽ authoridade para diſpenſar. Em alguns Moſteiros dos principaes, alẽm dos Bonzos, ha muitas mulheres religiosas em outra habitação diſtinta. Eſtas ſe occupaõ em hoſpedar as peregrinas, que vem de outros Reynos, ou Cidades a viſitar eſtes templos. Fazem tambem hũas nominas de papel, q os Bonzos daõ aos Freguezes de ſua ſeita, aſſegurandolhes a ſalvação, & que haõ de ir directos a ſeu paraiſo.

Os principaes Moſteiros do Japão ſão os que antiguamente, ſendo o Dayri abſoluto ſenhor de toda a terra, edificou junto à Cidade de Meaco, dandolhes para cada anno muitos mil cruzados de renda. Nomeou dous povos para lhe fazerem de comer. Até noſſos tempos duràraõ naquella ſerra chamada de Frenoxama junto a Meaco mais de quinhentos Moſteiros, & templos de idolos. Havia entre elles hum mais celebre que os outros: ao qual de todas as vezes que os Reys do Japão emprendiaõ alguma guerra, ou negocio de importancia, fazião promeſſas de lâpadas de ouro, & prata, & de outras couſas muy precioſas, & ricas. Em hum altar deſte templo havia hum idolo muy grande cuberto de ouro, com tres cabeças, & mais de quarenta braços, & mães, ſignificando neſta figura as muytas perfeições de que ſeu Deus era dotado.

Na Cidade de Nara ha tambem insignes Mosteiros de Bonzos, com grandiosos templos de idolos, & hum, que he dos mais sumptuosos edificios do Japam, aonde vaõ em romaria innumeraveis peregrinos de todo o Reyno. Entre outros ha hum chamado Cabuquixi, que tem junto a si huma lagoa com muitos pescados, que ninguem pòde tomar, por ser dedicada ao idolo Xacá, & para seu serviço. Está fundada esta machina sobre setenta colunas de cedro, das quaes cada hũa posta, & assentada naquelle lugar, se diz que custou cinco mil cruzados. No altar deste templo ha tres figuras, hum do Xacá, & duas de seus filhos, cada hum das quaes tem sete estadios em alto. A primeira porta deste templo tem de largo vinte & cinco pès, & de alto quarenta: a qual se sobe por huma fermosa escada de pedra. Dalli se entra em hum patio, ou claustro sumptuoso; & delle a outros dous semelhantes ao primeiro: & defronte das portas destes patios está a do templo com hum escada como a primeira.

Neste Mosteiro dos Bonzos ha hum dormitorio, onde se recolhem, que he hum sala muy fermosa, & grande, de setenta & cinco estadios de comprido: a qual tem quarenta camas de cada lado. Junto a esta sala está outra, que serve de livraria, sobre vinte cinco pilares: o qual tudo se vê pintado curiosamente de diferentes historias antigas da Gentilidade. He admiravel a limpeza destes templos, & mosteiros, porque nam ha de haver cousa immunda por minima que seja, que se não tire logo, tendo finalados para isto alguns homens, que se occupão em os varrer, & alimpar. He além disto extraordinaria a curiosidade das hortas, & jardins, que tem nos mosteiros, com diversidade de flores, & rosas, que nelles criaõ. Ha tambem nas arvores passaros de muitas cores;

cores, & para regalo dos Bonzos tem em ſuas hortas tanque com grande copia de peyxes.

O comer ordinario de que os Japoens uſam he arroz, galinhas, que criaõ em muita abundancia, aves que caçam, & peſcados freſcos: porque como ha tam caudaloſos rios, & mar que cerca as lihas, he toda a terra abundante, & provida de todo o genero de peixe, como tambem de frutas perfeitas, & excellentes. Nam querem comer carne de vaca, porque lhe tem aſco, como entre nós a de cavallo. Menos comem leite, nẽ couſa, que ſe faça delle, dizendo que he ſangue que procede do interior. Comem ſentados no chão ſobre eſteiras de palma, com dous pequenos paos de madeira, ou de marfim, obſervando grande primor, & limpeza. O traje, & veſtidos de homens, & molheres he honeſto, & cuſtoſo. Os edificios ſam communmente de madeira; mas os da gente nobre, de acipreſte, ou cedro, de que ha grandifſima copia. As fortalezas, & paços de alguns ſenhores ſão de pedra, mas ſem cal: porẽm as pedras ſam muy grandes, & lavradas com tal arte, que encaixam muy bem humas com as outras. Affim como na Europa por cortesia ſe tira o ſombreiro, affim elles os ſapatos; porque em caſa de peſſoa honrada nunca entraõ ſem que primeiro os tirem.

Uſam repudiar as molheres facilmente; & ellas não ſão de melhor condiçam, que as mais das outras naçoens do Oriente. Eſtimaõ muyto a honra, & em chegando os varoens a idade de doze annos, aspiraõ a dar moſtras de penſamentos, & feitos honrados, & logo cingem eſpada, & adaga. São as eſpadas de tam eſtre-mada tempera, que cortam com facilidade o ferro. Uſam tambem de arcabuzes, arcos, frechas, & lanças. Affi como na Europa ſe eſtimaõ muito as peças de ouro,

prata, ou pedras preciosas, assim elles o terem espadas de mestres anizos naquella arte, dando por cada huma dellas grande soma de dinheiro. Não sabem que cousa he vinho de vides; porém artificialmente o suprem com o que fazem de arroz. Este não bebem com tanto gosto, como a agua quente (que quasi todos gèralmente usam) lançandolhe huns pós, que chamão Chà. São tam affeignados a esta beberagem, que por muita honra os mais nobres servem com ella por suas mãos aos hospedes, & convidados de respeito. A propriedade destes pós he admiravel; porque se algum bebe duas vezes desta agua, pôde passar toda a noite, sem que a falta de dormir lhe cause pena: se se desvelou de noite, não se achará no dia seguinte peyor do q se ouvera dormido o tempo ordinario, que costuma. Tambem tem outra propriedade, & he, que ainda que esteja hum homem perturbado de vinho, em bebendo desta agua, sente a cabeça livre, & tam desembaraçada dos fumos do vinho, como se o não ouvera bebido. Outras cousas ha notaveis, & curiosas nestes Reynos do Japão, que eu deixo de escrever por me não dilatar no que intento ser breve.

CAPITULO XIV.

Das Ilhas de Luzon, ou Filipinas, & Cidade de Manilha, segundo as descrevem Fr. Marcos, Herrera, & outros.

AS Ilhas de Luzon, supposto que descobertas pelo Magalhaes no anno mil & quinhentos & vinte & hum

hum, não foraõ conquittadas até o de mil, & quinhentos, & sessenta & quatro, no qual fez entrada nellas o Adiantado Miguel Lopes de Legazpi com tres navios, em que hiaõ quinhentos Espanhoes, que da Nova Espanha despachou o Viso-rey Dom Luis de Velasco por mandado de Filipe segundo, de cujo nome se ficáram chamando Filipinas. A primeira, que se conquistou, foy a de Zebù, & logo outras, até que no anno mil & quinhentos & setenta se conquistou a grande Ilha de Luzon, na qual está a insigne Cidade de Manilha, cabeça das Filipinas. Tem Luzon de comprido mais de duzentas legoas, & de circuito quasi quinhentas. Nesta Cidade de Manilha se poz a Corte, & assistencia da Audiencia Real, & Governador, & as principaes forças dos Espanhoes; por ser tão grande a Ilha, & estar mais em commercio, & vizinhança do Japão, & da China, nam avendo a ella desde a nova Segovia mais que sessenta legoas por mar. Nella assiste o Arcebispo com sua Cathedral, a quem são suffraganeos os Bispados da nova Segovia, & o de Caceres, chamado dos Camorins na mesma Ilha: & o da Cidade del Nombre de JESUS na Ilha de Zebù.

Tem a Manilha mil, & duzentas casas de Espanhoes, seiscentas dentro dos muros, com fermosos edificios, & as outras de madeira, dos muros a fóra. Está muy fortificada com muros, duas inexpugnaveis fortalezas, & hum baluarte. Quasi toda a cerca o mar, & hum caudaloso rio, podendo se cercar mais facilmente com hum fosso. Affirmavaõ os Cavalleiros de Sam João, & entre elles o insigne Dom Pedro de Acunha (que conquistou, sendo Governador das Filipinas, os Reynos, & Ilhas de Maluco) que está mais fortificada, & inexpugnavel, que Malta: a qual na Europa poucas, ou

nenhuma se igualaõ. E assim a chamaõ terror, & espanto dos infieis; & tudo lhe he necessario, por estar rodeada de innumeraveis, & poderosos inimigos Mouros, & Gentios, & tam apartada, & distante donde a podem socorrer, & amparar. Tem o porto algumas Galês, & Navios de armada, com seu General, & Capitaens para acudir às necessidades destas Ilhas. Ha nellas quatrocentos soldados de presidio, em quatro companhias de infantaria. Tem casa de fundiçam de artelharia, & outra onde se faz polvora, com armazens Reaes de armas, & muniçoens.

Quanto à religiam dos naturaes de Manilha, & mais Ilhas, se afirma, que em todas ellas nam ouve templos, nem casas communs de adoraçoens de idolos, mas cada hum tinha, & fazia em sua casa seus idolos, sem cerimonia, ou solemnidade certa. Dizem, que ha hum Deos, que faz todas as cousas, a quem chamam Batalã. Tem tambem outros deoses menores, a quem adoram, & offerecem sacrificios, a huns para que os favoreçam nas searas, & a outros para que lhes não façam mal. Muitos adoravam o Sol, & a Lua, fazendo festas, & convites, quando era nova. Alguns adoravaõ hum ave, que ha nos montes pintada de amarelo. Tambem adoravaõ aos Caimaens quando os viam, postrandose-lhes por terra, & com as mãos levantadas, pelos grandes danos, que delles ordinariamente recebem, como aplacando-os com isso, para que os deixem. Crem, & tem por muy certo entre si, que as almas de todos seus pays, & parentes, as quaes elles chamaõ Anitos, os haõ de favorecer diante do Deos principal, para que seja bom o arroz, & outros frutos da terra, & para que tenham muita faude, & ouro.

A estes Anitos faziam muitas lectas, offerendolhes incenso, & outras cousas diante dos idolos, que lhes tinham dedicado. Não avia entre elles sacerdotes, que administrassem as cousas da religiam, senam eram alguns velhos, & velhas, que chamaõ Catalonas, grandes feiticeiras, & bruxas, que traziaõ enganos aos outros. Estes lhes respondiaõ mil delvarios, & mentiras, quando lhes communicavaõ seus desejos, & necessidades. Faziam oraçoens, & outras ceremonias aos idolos por seus enfermos, crendo em agouros, & superstiçoens, que o demonio lhes persuadia, com que diziam sarava, ou morria o doente. Aparecia o demonio a estas velhas feiticeiras em varias figuras, ensinandolhes diversas maneiras de feitiçarias. Nos sacrificios, & idolatrias fazia huma mulher destas o officio de sacerdote: & quando algum homem o exercitava, se avia de vestir em traje, & habito de mulher. Alguns religiosos, que assistem à conversão destes Indios, viraõ, & experimentarão, que os enfermos, que invocavaõ a Deos, sómente saravaõ; & os que enganados faziaõ sacrificio aos Anitos, todos morriaõ. Criaõ que avia outra vida com premios para os que foram valentes, & fizeram grandes obras, & com penas para os que tinham feito mal, supposto que nam sabiam como, nem onde isto se executava. Sepultavam tambem os mortos em suas proprias casas, tendo os corpos em caixas muitos tempos, venerando-os como se os tiveraõ vivos, & estiveram presentes. Sómente os de casa entendiaõ no enterro, sem actos funeraes, pompa, ou acompanhamento. E supposto que ostentavam a tristeza, que os defuntos lhes causavam, cortando o cabello; com tudo depois de chorado o defunto, tudo se

convertia em excessivos convites, & demasiados banquetes.

No que toca a seu governo, viviam os das Ilhas Filipinas como barbaros, sem genero algum de Monarchia; porque não reconheciam superior, cabeça, ou Rey, senão que os mais poderosos eram como tyrãos senhores dos outros. Em todos os povos avia hum destes, o qual os mandava, & elles por temor lhe obedeciam. Neste dominio, ou governo succediao, & herdavam os filhos a seus pays, & saltando os filhos, passava ao herdeiro mais chegado. Nos pleitos, & differenças, que tinham, nomeavam anciãos da mesma parcialidade, que os ouviao estando as partes presentes. Quando se avia de dar prova, levavao alli as testemunhas, & logo se julgava a causa pelo exame, que se fazia. Os que casavao, compravao as esposas co bom dote de ouro, segundo a qualidade de cada hum, & a mulher guardava o dote até que tivesse filhos, porque logo ficava commum a ambos, para adquirirem, & grangearem com elle fazenda, que por sua morte lhes deixassem.

São todos os destas Ilhas communmente deshoziestos; & nas de Zebà, & os Pintados, as mulheres são muy viciosas, & sensuaes. Porém abominao grandemente todo o peccado nefando; & quando algum cahia nel-
le, o atavao a hum pau, & o apredejavam. Os adulterios eram castigados nesta fórma. Pagava o adultero ao aggravado o que julgavao os anciãos: & perdoando com isto a injuria, ficava o marido desaggravado, & com sua honra. Fazia logo vida com sua mulher, sem que mais se fallasse no passado. Os delictos se castigavao a requerimento dos aggravados; & particularmente os furtos co mayor severidade, fazendo escravos os ladroens, & tirando-lhes algumas vezes a vida. Castigavam tambem
com

com muito rigor as injurias de palavra, feitas aos principaes senhores. Commummente avia muitos herbolarios, & feiticeiros entre elles: os quaes delitos se não castigavaõ, nem se prohibiam em quanto não causavam algum dano particular.

O comer ordinario desta gente he arroz, & pescado, supposto que tambem comem carne de cabras, javaris, veados, bufaros, & outras caças, principalmente nos dias de suas festas sollemnes. O vestido, por ser a terra quente junto ao mar, como Manilha (sendo no interior temperada) he muy singelo; porque só trazem humas roupas de algodam azul, negro, & de outras cores. Porém andaõ descalços de pé, & perna assim homẽs, como mulheres, pelo antigo costume, com que todos se creãraõ. Mas depois que os Espanhoes tomáraõ posse das Ilhas, os mais delles calçaõ çapatos, & as mulheres principaes os usaõ de terciopelo, cairaçados de ouro, cõ outras galas de preço, & valor, à imitação das Espanholas. Tem estes Indios bom donaire, & brio, (supposto que a cor he baça) sam muy asscados, & limpos em suas pessoas, & vestidos, tendo grande vigilancia nisto antes de sahir da casa. As mulheres curaõ o cabello, lavando-o, & untando-o com szeite confecionado com almiscar, & outros licores odoriferos.

Todos tem muito cuidado dos dentes, os quaes sendo de pouca idade igualão, & emparelhaõ com pedras, & limas, & lhes daõ hũa cor negra, que he perpetua; a qual supposto que causa fealdade à vista, os conserva saõs, & fortes em quanto vivem. Seu dormir he em humas canas tecidas como esteiras; & do mesmo saõ quasi todas suas casas: as quaes, por ser a terra humida, edificaõ sobre huns madeiros altos. As armas, de que usam, sam arco, & frecha, & lanças com ferros bem

polidos, & lavrados: supposto que já depois que foram
 com os Espanhoes, meneão os arcabuzes, & mosque-
 tes destramente. A bahia, & rio de Manilha acodem
 muitos navios da China, que trazem grande numero
 de gente; & vem tambem navios do Japam, de Borney,
 Syaõ, Camboxa, Malaca, & India, com suas fazendas,
 & commercios. Aqui as vendem, & despacham para as
 outras Ilhas. Das fazendas, que vem da China, (que
 he o principal) tem ElRey de direitos, a tres por cento,
 que monta mil pesos: tributando oito mil os Chins de Ma-
 nilha, assim de Christãos, como infieis. Não passa de
 cento & cincoenta mil pesos todos os annos o que pa-
 gaõ de tributo as Filipinas: o qual não chega às despe-
 sas que nellas se fazem: & assim o que falta se supre das
 rendas da nova Espanha. Sustenta, & conserva ElRey
 estas Ilhas pela Christandade, & conversam de seus na-
 turaes, & pelas esperanças que tem de mayores frutos,
 que cada dia se vão augmentando.

Aconteceo na Ilha de Zebu, que entrando nel-
 la os Pregadores Evangelicos de diversas Religioens,
 os Gentios lhes mostraraõ hum Menino JESUS, que do
 tempo do Magalhaens tinha ficado alli. Affeição-
 dos elles à grande fermosura do Menino, o deram a hum gran-
 de, & principal senhor, para que entre as mais precio-
 sas joyas, que tinha, o guardasse. E como tinham ouvi-
 do aos Espanhoes este nome Deos, chamavaõ elles ao
 Menino Deovata, que he o mesmo que Deos Meni-
 no, porque vata em sua lingua quer dizer menino.
 Era esta santa imagem tida em grande estima, & vene-
 ração, tirando-a com grande acompanhamento, quan-
 do lhes faltava agua para suas necessidades, & a me-
 tiaõ no mar, para que lha de'sse. E era cousa mila-
 grosa, que chorava logo, & sahiaõ daquelle aperto, affi-
 ção,

ção, & neceſſidade. Pelo qual chamando-ſe dantes aquella Ilha de Zebù, dalli por diante ſe intitulou Nome de JESUS.

Ha nas Filipinas huma caſta de Gentios chamados Sangleyes, os quaes (ſegundo ſe conta na quarta parte de noſſas Chronicas) no anno mil & ſeiscentos & tres, conjurados ſe levantáraõ contra os da Cidade de Manilha, com grande ſegredo, & intento de porem tudo a ferro, & fogo, & ſerem ſenhores da terra. E na meya noite antecedente ao dia de noſſo Padre Sam Frãciſco deram ſobre a Cidade com eſcadas, & machinas de fogo: mas indo para executar ſeu danado intento, lhes appareceo ſobre a porta do muro hũa imagem de Chriſto crucificado derramando ſangue, & a ſeus pès o noſſo Padre Sam Frãciſco pedindolhe pela Cidade. Com eſta viſam ſe perturbáraõ de tal ſorte os inimigos, que deſmayados com o grande pavor, & medo deſamparáraõ o poſto, & fugiram ſem ſerem ſentidos, por quanto era de noite. Sabido o caſo, foram dar os Eſpanhoes ſobre os Sangleyes, & avendo paſſado a cutelo vinte & oito mil, alguns, quando os Eſpanhoes os matavam, diſſeraõ que na meſma noite, cinco aconterêraõ a Cidade, viram ſobre ella hum homem crucificado, & à ſua ilhargá hum frade de noſſo habito poſto de joelhos diante do Crucifixo, rogandolhe pela Cidade, & que iſto os atemorizára de tal ſorte, que logo ſe foram fugindo, deixando de executar o que intentáraõ.

CAPITULO XV.

Do Imperio do Graõ Mogor, que por outro nome se chama India verdadeira Oriental, segundo diversos Authores, que escrevèraõ della.

A India, a quem de presente os Persas, & Arabes chamam Indostan, tem seu principio pela parte Occidental desde o rio Indo (em cujas ribeiras, & prayas esta o Reyno de Sinde, & seus moradores se chamam Abindes) & desde os confins do Reyno de Macron, a quem outros chamaõ Getche Maquerona, cujos moradores sã os Beloches, & seu Emperador no anno 1613. era Melch Myrza, o qual sendo dantes tributario ao Rey da Persia, neste tempo se tinha rebellado contra elle. Esta he aquella Provincia, a quem os antigos chamãrão Cagamania, & seu porto he Guader em vinte & cinco grãos da linha para a parte Septentrional. Ao Sinde chamaõ os Arabes, & Persas Reyno de Diol: & o rio, a quem os antigos chamãram Indo, chamaõ agora Pangab assim os Persas, como os Mogores, que significa cinco agoas, por quanto se metem nelle quasi juntos cinco rios: dos quaes hũ (segundo Pedro Teixeira Portuguez) he Beath, que nasce junto a Chabul: o segundo he Chanab, que decc de Cassimer, Provincia, que dista quinze dias de caminho de Lahor para o Norte; o terceiro Rauri, que passa por junto a Lahor, & nasce por cima da mesma Cidade: o quarto se chama Via, que nasce em regioens
mais

Livro II. Capit. XV. Aſia. 331

mais remotas, & diſtantes: & o quinto he Sinde, que por ſer o ultimo, ſe metem nelle os mais, & ahi perdem ſeus nomes, & elle ſe fica chamando Indo, entrando no mar em vinte, & quatro grãos, & quarenta & ſinco eſcrupulos da linha para a parte do Norte, ficando-lhe a Cidade de Diu em diſtancia de quinze milhas da foz.

He pois eſte Imperio tam amplo, & dilatado, que (ſegundo alguns eſcreverão) eſcaſſamente o poderá andar em redondo hũa Caſila, ou Caravana por eſpaço de dous annos. Eduardo Terryo Inglez lhe ſinala eſtes limites, & demarcaçoens. Pela parte do Oriente o Reyno de Maugh; pelo Occidente, a Perſia, & o mar Oceano inclinando ao Meyo dia; pelo Septentrião, o monte Caucaſo, & a Tartaria; & pela parte Meridional, o Reyno do Decão, ou Dealcão, & o golfo de Bengala. Ediz mais o ſobredito Author, que ſe divide eſte Imperio em trinta & ſete largas, & grandes Provincias, as quaes nos tempos paſſados forão cada hũa Reyno de per ſy. Os ſeus nomes, Cidades, & rios ſão os que ſe ſeguem começando da parte Occidental.

1. Chandahar, cuja metropoli tem o meſmo nome, he Provincia, que cahe para a banda do Norte, & confina com a Perſia, cuja parte foy antigamente, & agora o Perſiano a tornou a tomar ao Mogor. 2. Chabul, chamada aſſim de ſua principal Cidade. He eſta Provincia a ultima deſte Imperio, & confina com a Tartaria da banda do Norte. Nace nella o rio Nilab, que corre para o Meyo dia até ſe meter no Indo, & parece que eſte he o que Teixeira chama Behat. 3. Multan, tomando o nome de ſua Metropoli, a qual para o Occidente tem a Perſia, ou Chandahar, & para o Meyo dia Buchar, tocando as ribeiras do Indo. 4. Hajacan, tem por limite pelo Oriente o rio Indo, pelo Occidente Lara Provin-

cia da Persia; & se chama o Reyno dos Balccos, gente fera, & bellicosa. 5. Buchor está situada nas ribeiras do Indo, que com suas correntes a fertiliza immamente. 6. Tatta, intitulada assim da Cidade principal, por onde correndo o Indo, faz nella muitas Ilhas frescas, & fecundas; & tornando-se à sua corrente, se ajuta perto do Sinda, Cidade de grande nome. 7. Soret, cuja metropoli se chama, Janagar, he huma Provincia pequena, mas muy rica. Pelo Oriente confina com Guzarate, & pelo Meyo dia com o mar Oceano. 8. Jescimere confina com Soreth, Buchar, & Tatta. 9. Attach, cuja metropoli se chama tambem assim, está situada nas prayas do rio Nilab, que correndo do Norte se mete no Indo, o qual divide esta Provincia de Hajacan. 10. Pangab, cuja Cidade principal he Lahor, amplissima, & fertil Provincia, por ser regada dos cinco rios, de quem ha pouco tratamos, tomando o nome delles. 11. Cassimere, cuja cabeça se chama Siranachar, he Provincia banhada do rio Behat, que depois de aver feito nella muitas ilhas se mete no Indo, ou como dizem outros, no Ganges. He muyto montosa, & fria. Oito legoas da sua metropoli está hum lago, que tem cinco de circuito, em cujo meyo está hũa Ilha, & nella huns paços reaes feitos para dali se caçarem ganços, & adens, de que ha grande abundancia. Junto ao rio, que passa pelo meyo do lago, ha hũas arvores de immensa grandeza, cujas folhas são semelhâtes às do castanheiro, & sua madeira cerrada faz humas ondas apraziveis, & lustrosas. 12. A Cassimere se segue a Provincia de Banchish, cuja Metropoli se chama Beishar.

13. Jengapor, chamada assim da Cidade principal, está junto ao rio Chaul entre Lahor, & Agra. 14. Jamba, cuja cabeça tem o mesmo nome, & he Provincia chea
de

de asperos montes , & confina com Pangab. 13. Dely com a metropoli do mesmo nome , cahe entre Jamba , & Agra. Nelle nasce o rio Jemini , ou Semena , que passando por Agra se mete no Ganges. 16. A Provincia de Bando , cuja cabeça se intitula assim , confina com Agra. 17. Maluvas, ou Malva, he Provincia fecundissima , cuja metropoli he Rantipore , junto ao rio Cebra , que se mete no golfo de Cambaya. 18. Chitor, com a Cidade principal do mesmo nome , he amplo , & antiquissimo Reyno , & confina com Andes , & Guzaratte. 19. Guzaratte , rico , & fermosissimo Reyno, he chamado agora dos Portuguezes Cambaya , por razão deste Emporio , que elles frequentão. He regado de diversos rios, como são Nardabah, (que passa por Barohah) Tapte , & outros, com huma fermosa enscada , que tem no mar. 20. Candish, cuja cabeça he chamada Bruhamput (Corte antiguamente do Reyno do Dealcam, que o Graõ Mogor lhe tomou) he Reyno dilatado, & muy frequentado de povos , & moradores , o qual divide o rio Tapte , que se mete no golfo de Cambaya. 21. Berar, cuja metropoli se chama Shaporè , he Reyno Austral , q. confina com Guzaratte, & as montanhas de Ranna. 22. Narnar (cuja cabeça he Gehud) he regada de hum fermosissimo rio , que se vai meter no Ganges. 23. Galoror , com a metropoli do mesmo nome , tem hum castello fortissimo, onde são prisioneiros os cativos nobres, & se guardam nelle muitos thesouros Reaes com grande copia de ouro, & prata lavrada, & por lavar. 24. A Provincia de Agra tem o mesmo nome com sua cabeça , que he Cidade grandissima , & posta no meyo de to lo o Imperio. Entre Agra, & Cahor, que sam as Cidades principaes, se contaõ quatrocentas milhas. He toda esta região terra plana , & igual; o caminho para a Corte

a Corte todo cuberto de arvoredo por ambas as partes, com tal traça, & ordem, que he huma saida, & jornada muy fresca, engraçada, & aprazivel.

25. Sambal, toma o nome da Cidade que he sua cabeça. Divide esta Provincia o rio Jemini junto a Narnar, o qual se mete no Ganges. Por outro nome se chama o Reyno de Noab, que quer dizer, dentre os rios, 26. Bachar, cuja metropoli se chama Richancer, está situada na praya Occidental do Ganges 27. Nigrachut, he Provincia montosa, & a ultima deste Imperio para a parte Aquilonar. Sua metropoli tem o mesmo nome, na qual se vê hũa sumptuosissima capella, cujo tecto, & pavimento está cuberto de laminas de ouro; onde se adora hum idolo chamado Mattà, a cuja veneração concorrem todos os annos muitos milhares de Indios, & cortando partes de suas linguas, lhas offerecem em sacrificio. Na mesma Provincia está tambem Callamachá, a quem por causa de religião vão muitos peregrinos, onde de fontes frias, & asperas penhas se vem cada dia sair chamas de fogo, diante das quaes se postroão os barbaros, & supersticioso vulgo com grande veneraçam, & idolatria. 28. Sibá, cuja cabeça se chama Harduvair, onde se cre, que o Ganges nasce de hũa rocha, a qual imagina o vulgo, que tem figura da cabeça de huma vaca, & por isso estimaõ este animal mais que os outros, lavando todos os dias os corpos nas aguas daquelle rio. He Provincia posta toda em altas serras, & montes. 29. Chahares, cujas principaes Cidades sam Danchales, & Purhola, he região muy dilatada, & montosa, dividida da Tartaria pelas alturas do monte Caucaço, sendo a parte mais Septentrional deste Imperio. 30. Gor, chamada assim de sua metropoli, he tambem Provincia montosa, em que nasce o rio Perialis, que corre para o Ganges.

31. Pitan,

31. Pitan , que toma o nome de sua cabeça, he regada do rio Chanda , que em seus confins se mete no Ganges. He Provincia montosa , estendida desde Jamba para a parte Oriental. 32. Chandiana (cuja metropoli se intitula Charachatench) se divide de Peitan pelo rio Persalis ; & para a parte Austral he a ultima deste Imperio. 33. Patna, chamada assim de sua metropoli, he Provincia fertilissima posta entre quatro rios, ficando o Ganges para o Occidente , & Persalis para o Oriente: os outros dous são Gemini , & Chandah. 34. Jesual, cuja cabeça he Ragapor , fica de Patna para a parte Oriental, & confina com Bengala. 35. Mevat, cuja metropoli se chama Narnol; he regiam posta em asperos montes para a parte Oriental do Ganges. 36. Vdella , cuja Cidade principal se intitula Jochanar, he a ultima Provincia deste Imperio para a parte Oriental , onde confina com o Reyno de Maug , cujos moradores são ferocissimos , & muy barbaros. 37. Bengala he hum dilatado , & fertilissimo Reyno , q̃ começa no golfo Gangetico pelo Meyodia , onde se mete o Ganges por quatro grandes bocas, em que se reparte. As Cidades principaes são Ragmcel, & Daach, confinando com Choromandel. Tem muitos portos frequentados dos Portuguezes, sendo os principaes Philapatan , & Satighan. Encerra muitas Provincias, & as que mais se aventajão são Purop , & Partan, de quem os potentissimos Reys antigamente tomaraõ o nome. Referem os Padres da Companhia , que crescerão deste Imperio , que desde a costa de Cambaya para o Norte occupa de largo quatrocentas legoas ; & do Oriente para o Occidente , que he desde Bengala até o Simde , que he o Indo, seiscentas.

CAPITULO XVI.

De algumas Províncias em particular do Imperio do Mogor.

PROPostas assim em commun as Províncias, & Reynos desta Monarchia, tratarei agora de alguns em particular, começando pelas regiões, & partes marítimas. Em primeiro lugar se offerece Guzaratte, a quem (segundo já fica dito) os Portuguezes deraõ nome de Cambaya, a qual faz duas pontas, & enseadas para a banda do mar Indico: hũa das quaes tem no principio seis legoas de largo, & pouco a pouco se vai estreitando por espaço de quarenta milhas para a parte Aquilonar. Demarca esta Província pelo Occidente o mar Indico; pelo Septentrião a enseada, & acabada ella, Sorre, Jesolmeerê, & Bando; pelo Oriente Chitor, & Candis; & pelo Meio dia o Reyno do Dealcão. As Cidades marítimas, que tem nestas duas enseadas, são Suratte, Brochia, Cambaya, Mangarol, Patan, Dio, Cherimar, Nagfario, Mehova, Dongessar, Dasglan, Mangerolpote, Onnapar, & Goga. O emporio, & escala, a que agora mais acodem os Inglezes, & Holandezes, he Surate, que dista da linha vinte & hũ grãos, & quarenta escrupulos. Está situada nas ribeiras do rio Tapte (a que outros chamaõ Tinde) o qual deca de Barampore, & vinte milhas por baixo deste lugar se mete no mar Indico, admittindo até a Cidade navios de meya carga. He esta Cidade pequena, mas fortissima. Perto della está hum tanque aberto em viva penha, & de huma a outra esquina, ou canto tem vinte-

vinte & oito braçadas, com seus degraus formados da mesma penha; obra admiravel assim no artificio, como na grandeza. Tres milhas pelo rio dentro está huma Ilha, que de inverno toda se cobre de ondas; a cujo lado Septentrional está huma bahia, onde os maiores navios se descarregam, & tornão a tomar suas cargas.

Cambaya he emporio, & porto famoso, & se diz que tem setenta mil moradores, com fortes muros, & edificios sumptuosos, cujas ruas, que sam direitas, & calçadas, se fechaõ todas as noites. No meyo tem tres praças grandes, em que se vendem todas as cousas; & seus moradores sam pela mayor parte Baneanes. Ha nesta paragem grãde copia de bugios, que costuma fazer muitos danos, & andando pelos telhados das casas matam muita gente com as telhas que delles lançam. He emporio tam frequentado, que muitas vezes se achaõ nelle duzentas naos mercantis. Nesta costa está Baçaim, & quatorze legoas adiante, Damão. A metropoli da Provincia he Amadabar, Cidade igual a Londres na grandeza, occupando seis milhas de circuito. Os edificios sam famosos, & ruas largas com calçadas excellentes. He grande a contrataçam, que ha nesta Cidade, saindo della de dez em dez dias para Cambaya duzentos carros carregados de fazendas. Os mercadores (que são quasi todos Baneanes ricos) como os mais moradores, he gente de grande industria, & a Cidade tam opulenta, que se podem tirar della dez mil homens de cavallo. Todas as portas estão sempre com perpetuas vigias, nem se dà entrada a pessoa alguma, senão com licença do Governador. Usão desta cautela por terem vizinho o Badur, q'o Mogor nunca pode domar, por ter sua assistencia em ~~um~~ lugar naturalmente inexpugnavel. E nos annos
Y
passa-

passados de cem mil homens de cavallo, & entrando repentinamente em Cambaya a assolou, depois de a saquear.

Tambem entre as Cidades de Amadabar, & Tra-pen habita nas montanhas hum Rahia, ou Regulo, que pôde pôr em campo dezaete mil homens de pé, & cavallo; cujos subditos se chamaõ Quilces, & habitam em desertos, que os fazem livres, & izentos do Imperio do Mogor. Não longe daqui começam os montes de Marva, que occupaõ grande espaço de terras. No mais alto delles está hum castello inexpugnavel chamado Gurchito, onde reside o potentissimo Rahia, a quem nem os antigos Reys Potaricenses, nem os Mogores até este tempo poderaõ sogetar, & vencer: por quanto os Indios veneraõ a este Principe, como os Christãos Catholicos ao Pontifice Romano. Todo o seu senhorio tem fechado com aquelles altissimos, & inacessiveis montes, & onde pôde aver alguma entrada, tem bem fortificado, & guarnecido. Possui grandes, & fermosos lugares, & pôde pôr doze mil de cavallo em campo. Huma legoa da Cidade de Amadabar se vê hum monumento, ou sepulchro de notavel magestade, & grandeza, onde está sepultado hum Cadiz, pedagogo, ou ayo de hum Rey de Guzarate; o qual mandou fazer toda aquella fabrica, onde elle, & outros tres Reys estão enterrados em huma capella. Tem esta machina tres cyrados, ou terreiros, em hum dos quaes ha quatrocentas & quarenta columnas de mármore, de trinta palmos em alto, com seus pedestaes; obra real, & digna de se poder ver.

Sarques he huma Cidade famosa, onde se vem as sepulturas dos antigos Reys de Guzarate em hum ferrosissimo templo, aonde acodem muytos Indios de varias

Libro II. Capitulo. XVII. Acha. 439

rias partes. Perto daqui fica huma grandiosa casa com seu jardim muy polido, que edificou Couchim Nauvu, hum dos principaes Senhores do Mogor, o qual neste lugar, venceu em cruenta batalha o ultimo Rey de Guzarate, & foygeitou o Reyno ao Graõ Mogor. Neste lugar se produz grande copia de Anil, de que se leva muito para a Europa. Rende a Cidade de Madabar cõ sua comarca (onde se achão vinte & cinco lugares principaes, & dous mil novecentos & noventa & oito mais pequenos) passante de seis milhoens: os quaes dá o Principe ao Governador, por lhe sustentar nesta Provincia quinze mil homens de cavallo. Os quaes reditos recolhe principalmente da agricultura dos campos, porque na Cidade se não paga tributo algum dos commercios, que se exercitam nella.

Depois desta Cidade Metropolitana tem o primeiro lugar Baroche situada nas ribeiras de hum fermosissimo rio, que decendo de huns altos montes, por baixo della se mete no mar; mas antes disso se divide em dous braços, com que faz huma Ilha de largura de hum quarto de legoa. Perto de Brochia se tiram das minas muitas pedras preciosas, que chamaõ Achates. Ha tambem aqui humas palmas agrestes, das quaes, como de outra arvore por nome Tarrio, tiraõ hum licor precioso, que chamaõ Tarrien, & Suren, muy estimado. Em hum lugar, que fica entre Brochia, & Amadabar, está sepultado hum santão Mahometano chamado Polle Me donio, ao qual concorrem de todas as provincias da India, huns para que lhes dê riquezas, outros filhos, & mais cousas temporaes. No caminho vão hús carregados de pesadas, & grossas cadeas, & outros leuão hũa mordaga na boca, que não tiraõ senão na occasião de comer. E dizem que em ayendo venerado com deyaçam este

seu santo, lhe caelogo a mordaga, & as cadeas por as
mesmas, dando todos credito a esta superstiçaõ, & vai-
dade.

Radiapore, ou (como lhe chama o vulgo) Brode-
ra, he huma Cidade insigne pela terra a dentro, com mu-
ro, & fortes castellos, & habitada quasi toda de Banca-
nes. Na mesma Provincia està o castello de Jeloure,
edificado sobre hum empinado, & alto monte. Dentro
das portas tem huma sumptuosissima Mesquita, & a casa
do Governador na mais alta imminencia do monte: & na
decida delle fica hũ tanque quadrado aberto em hũa pe-
nha, que tem cincoenta covados de altura, & a agua delle
muy clara, & excellente. No pè deste monte ha hũa es-
paçosa campina plantada de fermosissimas arvores: &
no alto de hum pequeno outeyro està o sepulchro del-
Rey Assuar frequentado de muytos peregrinos, que por
seu valor, santidade, & opiniaõ o veneraõ grandemente.
Na costa deste Reyno para a parte Austral està a Cidade
de Dio, onde os nossos Portuguezes tem huma forta-
leza, a qual fizeram no anno 1535. com consentimento
do Badur, que naquelle tempo era Rey de Cambaya, ou
Guzarate.

A esta Provincia para a parte Oriental està vizinha
a de Candis, que os Portuguezes chamaõ Sanda. Sua
Metropoli he Barápote, Cidade grande, mas muy quen-
te, & nociva à saúde pelos maos ares que tem, por estar
situada em hũ lugar muito baixo. Perto della corre hum
rio, onde està huma podra, que representa com gran-
de semelhança a figura de hum Elefante, tanto, que os
mesmos Elefantes, quando vaõ heber ao rio, se enganaõ
às vezes com ella. Tem he os Indios grande respeito,
& veneraçam, como ás mais cousas extraordinarias,
que vem na natureza. Badur he assistencia, & covil
de

de ladroens. Nella ſe faz huma maneira de vinho, que ſe eſpreme de hum fruto chamado Meva, o qual he muy amargoſo, ſe ſe nã coze primeiro ao fogo. He Senhor deſte lugar Peſtoſpavi Regulo, ou Rahia Gentio, que habita em huns altos montes eſtendidos por grande diſtancia. Achabari Emperador dos Indios o teve poſto em cerco ſete annos, & no fim ſe concertaraõ em que elle ſe ficaffe com Nancaporè, Daytà, & Badur, & nã moleſtaſſe aos que fizeſſem ſeu caminho pelos campos. Dahi por diante ficou amigo, & confederado com o Mogor, & lhe manda todos os annos ſeus preſentes.

Haſſere neſta Provincia he hum fortiffimo Caſtello ſituado no cimo de hum altiffimo monte, o qual he taõ grande, & tem tanta capacidade, que ſe afirma ſe podem ſuſtentar dentro delle cincoenta mil cavallos, porq̃ tem grandes tanques, & fertiliffimos paſtos. Tambem ſe conta, que avia nelle em tempo do ultimo Rey de Guzaratte ſeiscentas peças de artilharia. Achabat Emperador do Mogor o tomou, depois de o aver tido em cerco muyto tempo. E ſe diz que os cercados ſe lhe entregaraõ, porq̃ os tanques, & cisternas crearaõ innumera-veis bichos, & quem bebia daquella agua inchava, & re-
bentava em breve. Mondoá he Cidade muy illuſtre com grandes, & altas porras, & ſumptuoſos edificios. Ha nella huns paços de muyta mageſtade, & grandeza, em que eſtaõ ſepultados quatro Reys em mauſoleos riquiffimos. A hum lado deſtes paços ſe levanta huma torre, que tem de alto cento & ſetenta degrãos com ſeus porticos,
& janellas, fundada ſobre fortes columnas,
& abobadas muy ſolidas.

CAPITULO XVII.

*Da Provincia de Agra , & Corte da
Graõ Mogor.*

DA Provincia de Galere para a de Agra, se passa hum rio chamado Cambere, que as separa, & divide huma da outra. Está Agra em vinte & oytto graos, & quarenta & cinco escrupulos da linha para a parte Septentrional. Antes do Rey Achabari se diz que era naõ mais que huma aldeã, & agora he huma opulentissima Cidade. Está posta em fórma de meya Lua nas ribeiras do rio Jemini, que por outro nome se chama Semana. São muitos, & fermosissimos os paços que aqui tem todos os senhores, & grandes do Imperio do Mogor, com hum perspectiva admiravel, que ao perto, & ao longe os faz campear com grandeza, & magestade. Nella está hum fortaleza, & castello, onde o Principe tem sua Corte, sendo a cousa mayor de todo o Oriente: porque além de suas perfeçoens, curiosidades, & grandezas, occupa quasi de quatro milhas cercadas por todas as partes de muro de cantaria, & da banda de dentro com dous altissimos fossos. No interior está o paço, & aula real, com outros edificios de incrível sumptuosidade, & magnificencia.

A propria Cidade não tem muros, mas hum fosso; valla, ou cava muy profunda, & alta. Os arrabaldes são amplissimos, & de innumeraveis moradores. O Rey Achabari se diz que foy o primeiro que aqui veyo habitar no anno 1566. concorrendo logo toda a nobreza do Impe:

Imperi; e eſſi em breve ſe fez tam populosa, & avente-
jada a todas. Occupa mais de comprido, que de largo,
porque todos querendo, & buscando a commodidade
do rio, ſe forão eſtendēdo com as catas por ſuas prayas,
& ribeiras, ſeguindoſe a huns os outros paços dos Grã-
des em competencia, & emulaçam de quacs haõ de oſten-
tar mayor grandeza. Todos eſtes ſão capitães de gente
de cavallo, dando-ſe a cada hum certo numero ſinalado,
para que os tenham preſtes nas occaſioens de guerras. E
pelo computo, que ſe tem feito, ſe acha que ſó eſtes tem
a ſeu cargo cem mil homens de cavallo, aſóra os mais,
que eſtaõ aliſtados por todo o Imperio. Os muros da for-
taleza real tem vinte & cinco covados de alto, feitos
de huma pedra vermelha muy luſtroſa, & polida ſobre
hum lugar algum tanto imminente; obra em tudo admi-
ravel, com hũa perspectiva livre a todas as partes, prin-
cipalmente ſobre o rio, onde tem humas janellas fabri-
cadas de laminas de ouro com ſoberano artificio, donde
o Príncipe coſtuma ver a guerra dos Elefantes. Eſta
tambem perto daqui a ſala, & pretorio real em forma
quadrada feito de pedra de alabaſtro, guarnecido por
todas as partes de laminas, & pranchas de ouro. Debaix
o deſta ſala fica o quarto de Nourzian Begem, chariſſi-
ma mulher, que foy do Rey paſſado, o qual ſe chamou
Azianger. Os mais edificios da fortaleza eſtaõ occupa-
dos de gente conſtituida em altas dignidades, ou paren-
teſco da caſa real. Entre os quacs ha hum onde habita
Margá Machany mulher de Achabari, mãy de Azian-
ger: & logo ſe ſeguem tres, onde eſtaõ recolhidas as da-
mas del Rey. E no quinto as mulheres eſtrangeiras que
alli coſtuma ter, para melhor ſatisfazer a ſeu appetite.
Saindo da fortaleza ſe ſegue logo a praça mayor, onde
ſe vendem cavallos, camelos, boys, & todas as mais mer-
cadorias.

adorias, & fazendas.

Da outra parte do rio está a Cidade de Secendrã edificada com primor, & artificio, & quasi habitada toda de mercadores Bancanes, & alli aportam de ordinario todas as naos, & fazendas, que vem do Purob, Bengala, Burber, & Bautem, pagando tributo à Rainha, antes q' passem o rio. Nesta Cidade estão os suntuosos, & reaes paços, & jardins de Ethama, que foy pay da Rainha Noorzian, onde se lhe edificou huma sumptuosissima sepultura com tam grande despesa, & custos, q' não bastarão dez milhoens para se acabar, segundo affirmão os que virão seus principios. Fettiporté era antigamente a Corte do Graõ Mogor, & sendo Cidade populossima, sustentádo-se della o Emperador, & Grandes: se tem arruinado a mayor parte de seus edificios. Nella se conserva hũa Mesquita a mais grandiosa de todo o Oriente, para a qual se sobe por trinta degraus, por onde tem humã alta, & fermossissima porta, que se deixa ver de grande distancia. Dentro della está hum parco muy largo feito, & lavrado em penha viva com altissimas columnas de pedra por todas as partes. De frõte da porta está hũa mausoléu, em que tem sua sepultura hum santam Mahometano dos q' chamaõ Chalenderes, que à sua custa edificou esta Mesquita. Debaixo della está hũa cisterna, que depende agua para todo o povo; porq' as mais fõtes, & correntes sam salgadas, & nam se pèdem beber suas aguas: q' foy a razão principal, porq' daqui se mudou a Corte Fõr dos muros ha tãbem hũa lagõa abundante de peixe, & aves, a qual toda está cuberta de huma erva, que produz hums frutos chamados Hermodactiles, q' são muito medicinaes para refrescar o calor das febres. Está este frutõ cuberto de hũa casca triangular, & cada anno lhe nasce em cada angulo hũa espinha aguda, tendo a sustancia

como

como formada de pão. Em quanto verde he branco, & de bom sabor, mas frigidissimo, a quem os Indios chamão Singarra; & per sua qualidade refrigerante se leva a diversas partes. O territorio de Biana cria grande copia de Anil, de que adiante faremos menção, provendo delle a toda Europa, & regioens circunvizinhas.

A' Provincia de Agra se segue a de Dely, cuja Cidade principal tem o mesmo nome; a qual está cercada de fortissimos muros, mas em muitas partes arruinados, como tambem os edificios. Dentro, & fóra della se acham vinte sepulturas dos Reys de Potan, feitas com muita grandeza, & magestade. Neste lugar se costumavaõ coroar os Reys da India, tendo por agouro celebrar esta solemnidade em outra parte. Não longe daqui está hũa casa de campo muy ampla, & grandiosa, onde os Reys de Potan se recolhiaõ quando sahiaõ à caça. He fama, que a edificou Betusa potentissimo Monarca dos Indios; onde entre outras antiguidades se acha hum piramide altissima com muitos letreiros em Grego, a qual dizem que levantou Alexandre Magno.

A Dely segue a Provincia de Pangab, cuja cabeça he Lahor. Junto à Cidade de Tamassar está humo fermosissimo tanque, & ao redor delle muitos pagodes, onde ha muitos monstros de idolos, que os Gentios adoraõ com grandes superstiçoens. Em pouca distancia deste lugar ha huns paços, de que se tira o sal chamado Armoniac. Em Siryna está hum grande, & fermosissimo tanque, no meyo do qual se edificou hum capella, para onde se vai por hũa ponte, q tem quinze arcos de pedra, obra em tudo admiravel, & peregrina. A Cidade de Lahor se julga por ser a mayor de todo o Oriente, occupando seis leguas dentro dos muros, que se similha

mandou.

mandou edificar. Os moradores pela mayor parte são Bactrianos, & officiaes: os edificios sumptuosos, supposto q̃ de ladrilhos. Tem hum castello nas ribeiras do rio Ravee, que se mete no Indo, por onde entraõ navios de seiscentas, & mais toneladas de Tatta emporio do Sinda, sendo a viagem de quarenta dias. He esta Provincia a mais fecunda de toda a India, abundante de todas as cousas, porque produz muito açucar, trigo, & todo o genero de frutas.

De Lahor se passa á Provincia de Chabul; mas he o caminho arriescado, por razãõ dos ladroens Putanenses. E supposto q̃ o Rey em certos intervallos poz presidios de soldados, com tudo não deixaõ de ser avexados dos ladroens os caminhanes: & no anno 1611. fizeram estes entrada na Cidade de Chabul, & a saquearãõ levando della grande soma de riquezas. Foy este Reyno (como diz Pedro Teixeira) em outro tempo sogeito ao Persiano, & antiguamente se não hia della a Lahor em menos de tres mezes, rodeandose por este respetto grande distancia de terras, mas agora com os presidios reaes bastaõ vinte & cinco dias. Nesta Provincia se dá humma fruta chamada Mirabolanos, a quem os Arabes, & Persas chamão Asilah, & os Indios Arari, muy medicinal, & proveitosa. De Chabul a Caxcar se diz que poe humma Cáfila tres mezes. Este amplissimo Reyno de Caxcar he sogeito ao Tartaro: o seu principal emporio, & porto se chama Yercaun, de que se tira muyta seda, Almiscar, Ruibarbo, & outras fazendas, & drogas, q̃ vem da China para Goa, da qual dista espaco, & caminho de tres mezes. Este he o Reyno, que se divide da China com aquelle dilatado muro, de que já tratamos.

De Lahor se passa também á amplissima Provincia de Cassimere, cuja Metropoli he Syrinacher, Cidade situada

situada junto ao rio Bahat , cujo territorio he grande, & abundante de todos os frutos, & a gente corada, & branca. He esta região a mais fria de todas , porque sempre de Inverno as suas serras estão cubertas de neve. Confina com Caxcar , porém divide-se desta Provincia com tam asperos montes , que nenhuma entrada pôde ter por elles as Cáfilas; & só alguma gente de pé com difficuldade pôde penetrar tanta aspereza. Nestas montanhas habita hum Regulo, por nome Tibbon, o qual nos annos passados mandou a Selim Monarca da India hũa filha sua para contrahir afinidade com elle.

C A P I T U L O XVIII.

De outras Provincias do Imperio do Mogor.

DE Lahor para a parte Meridional fica a Provincia do Rahia , ou Regulo Bossuvo , cuja metropoli se chama Temmery ; o qual he Principe poderoso, sujeito ao Mogor , com quem trata com estreita amizade. Das suas terras se tirão muitos simples medicinaes, de q ha grande copia nas montanhas , como tambem de pedras Bazaes de grande estima , & valor. Com esta demarca a Provincia de outro Rahia , chamado Tulucan , onde está hum grande Pagode, de q contaõ mil sonhos, mentiras, & vaidades. Este Principe, por razão de habitar em asperos montes, algumas vezes se levanta, & despreza a Magestade do Mogor. Vizinho deste fica o Decamperga, Principe muy poderoso, & sua Provincia tam frequentada de moradores , que em breve pôde pôr em campo cinco

cincoenta mil homens de pé. Não longe daqui entrã os rios Jemini, & Ganges habita o Rahia da Provincia Mála, tão rico, q' todos os vasos, de que usa em seu serviço, são de finíssimo ouro. Toda esta Provincia está em huns altíssimos montes cubertos sempre de neve, supposto que não passa de quarenta grãos da altura Septentrional, sendo no mais fertilíssima. Passado o Ganges vive o Rahia Rodotv, que possui huma amplíssima região montosa, cuja metropoli se chama Camoio; & se diz que demarca com a China. Pòde este ajuntar huma immensidade de gente de pé; porèm nam de cavallo, porque a aspereza dos montes o nam consente. Como nem de elefantes, por razão do frio. Para a parte Meridional, passada a foz do Ganges, fica a Provincia do potentíssimo Rahia Mugo, abundante de cavallos, & elefantes. Nella se diz que ha huma opulentíssima mina de Diamantes. Sogeito a este dentro das correntes do Ganges habita hum Principe Potanense da descendencia dos Reis de Dely, a quem nunca o Mogor pode soguitar, por razão dos braços, & Ilhas deste rio.

Desta Provincia até a foz do Ganges he toda a região sogeita ao Mogor, tirando huma fortaleza, que aqui tem os Portuguezes, para onde mandão os degradados. Passado o Ganges se segue o potentíssimo Reyno de Arracan, & logo Siaõ, Ovã, & Jangemã, Pegu, Quedã, & Malaca. Na costa do mar tem o Mogor dous portos principaes, que são Ougolee, & Pipilee, depois dos quaes começa o Reyno de Bisnagar, onde os Portuguezes tem Meliapor, que he a Cidade de S. Thomé, & Negapatan, de quem mais por extenso trataremos em outra parte. Na Provincia de Putropia, que está passando o rio Jemini, fica a Cidade de Halabassen, onde está hum columna, ou piramide de cincoenta covados de alto.

isto, & se diz que tem muitos mais pela terra abaixo; obra sem duvida de algum grande Principe; o que (segundo affirmão os Indios) devia ser Alexandro Magno. Junto a esta Provincia se vê hum paço real magnificientissimo, debaixo do qual estam hums Pagodes em humas cavernas, & furnas da terra, onde vão, & supersticiosamente erem os Indios, que estão as sepulturas de Baba Adam, & de Mama Havañ, & da primeira prosapia dellos: porque se persuadem, que o primeiro homem; ou foy aqui creado; ou ao menos viveo com Heva muito tempo naquelle lugar; & que elles professão sua ley, & religião. A estas sepulturas concorrem de todas as Provincias da India, & antes de chegarem a ellas, lavão os corpos no Ganges, cortando o cabelo da barba, & da cabeça, com o qual se dão por livres dos peccados. Na mesma Purropia está Potana muy grande Cidade com hum fortissimo castello, em que se guardam thesouros reaes dos Principes.

Oudeen he Cidade antiga, a qual foy Corte dos Reys de Potana. Junto a ella se vêem os alicerces, & vestigios do paço, & fortaleza de Ranichandè, a quem os Indios reconhecem por summo Deos, & dizem que tomou carne humana, para vir visitar o mundo. Entre estas ruinas, & muros vivem certos Bramanes, q̃ observão os nomes dos peregrinos, q̃ melhor se lavam no rio. Dista destas ruinas duas milhas hũa cova cõ a entrada & boca muy estreita, mas dentro muy espaçosa, onde dizem que estão as cinzas daquelle Deos, que adoraõ. De todas as partes da India vem aqui grande multidam de gente, a qual depois que adora o idolo, leva em testimonho de sua vinda alguns grãos de arròz mais negros q̃ carvão, que crem se conservam alli de muitos tempos como por milagre.

que significa suor. Esta beberagem se faz de duas maneiras; huma de datiles, & folhas de huma planta chamada Gliceriza, ou de outras semelhantes, destillandose tudo em Alambique; & he este licor de grande preço, & estima: a outra he de uvas passadas desfeitas em agua fria, & cozido tudo se julga por mais precioso, & excelente.

Tambem na mesma India se faz vinho de cocos das palmas, que he de duas maneiras. O licor, que chamam Surá, espantosamente se destilla da arvore em huns vasos que lhe applicam. O segundo se chama Orraçá, que se destilla em alambique: & este he fortissimo, mas para o fazer mais brando, & suave, lhe lançaõ passas de uvas: & quanto mais antigo, tanto he mais precioso; o que nam succede assim, se só com agua semisturarem as passas. De outro licor costumam usar tambem (a quem elles chamaõ Chobah) que se faz de huma semente negra cozida com agua; a qual beberagem nam he muy boa de gostar, mas he tida por saudavel, porque ajuda o calor natural, purga o sangue, corrobora os espiritos vitales, & he boa para as ventosidades, & para provocar o appetite de comer. Ha tambem abundancia de bons, & muitos pescados, como de todas as aves, & tudo tam barato, que se nam sabe cousa semelhante.

As principaes mercadorias deste Reyno sam algodão, & pannos, que delle se fazem em grande copia, & variedade, dos quaes alguns sam tão finos, & brancos, como os de linho na Europa, tendo cada huns seu nome particular, ou das cores, ou da fineza, & bondade. A segunda mercadoria do Mogor he o Anil, a quem os mercadores chamaõ Gasto, que he hum genero de tintura bem

dár estas minas a quem todos os annos lhe pagava trezentos mil cruzados por ellas ; mas com condiçam , que todos os diamantes q̃ passassem de certo peso , fossem para o thesouro Real. No anno 1622. prohibio El Rey aos fabricadores das minas o tratarem dellas. Huns dizem , que o fez , porque aquella pedraria não perdesse de seu preço , & valor por muyta : outros dizem que porque o Mogor lhe mandara pedir de tributo todos os annos tres libras dos melhores Diamantes. Porém o mais certo he que se esgotáraõ de todo as minas pela pressa , que lhe deram , pois se diz , que metêram os mercadores nellas trinta mil officiaes , & trabalhadores , não cessando até lhe não darem fim.

CAPITULO XIX.

Do clima do Mogor , & das mercadorias , que de seus Reynos se levam para outras partes.

NÃO he o clima igual , & de huma mesma maneira assi segundo os arts , como segundo as terras neste potentissimo Reyno. Porque na Provincia de Guzarate , & costa do mar Indico , começa o Inverno no primeiro dia de Junho , & dura até Setembro ; porém não são aqui (como costumaõ em Goa) as chuvas tam continuas , & prolixas , mas por intervallos : supposto que no fim do Inverno ha gravissimas tempestades , & muytas ve zes co horrendos trovoês , coriscos , & rayos. Os ventos correm

seis mezes do Norte , & outros tantos do Sul ,

via

formando em bolas, laminas, ou pastas, & a poeira en-
durecer sobre arêa, porque toda a outra materia lhe ti-
rará a cor, & a viciará. Se lhe chove ao tempo, que se
seca, tira a cor, & resplendor ao Glasto, & lhe chamaõ
Aliad, que quer dizer, contaminado, & imperfecto. Os
finacs de ser bom Anil, he ser seco, & tam leve, que
nåde sobre a agua; a cor roxa, & que luza diante do Sol,
& que lançado nas brazas, faça o fumo roxo, & deixe
muy pouca cinza.

Na Provincia de Vttad se colhe o Salgema, a
quem os moradores chamaõ Geuchar, da dição Char,
que quer dizer, Sal, & Geu, que significa cevada, por se
coaltar do orvalho, que cahe sobre ella. Os Portugue-
zes lhe chamaõ Salgeu, ou Salgema. A Spicanardi, a
quem os Persianos, & Arabes deraõ nome de Sembul-
tib, que he o mesmo que espiga odorifera: porque Sem-
bul quer dizer espiga: donde os Astrologos da Persia cha-
maõ Sembul ao signo de virgem no Zodiaco. A mesma
Provincia produz tambem perfeitissimo Juguh, a quem
os Medicos, & Boticarios da Europa chamaõ Assa fetida.
Esta se colhe ordinariamente em tres Provincias, em
Ultrad, & esta he purissima, & não tam amargosa: em hũ
lugar da Persia chamado Duzgun entre Chonron, & a
Cidade de Lara trinta legoas de Ormuz: & a terceira,
em huma Provincia da Persia, que se chama Charazon.
A planta, que produz esta Assa fetida, he de duas ma-
neiras: a primeira he hũa arvore baixa com poucas fo-
lhas, & pequenas, semelhantes às da Ruda; porém esta
produz menos quantidade. A outra he hũa raiz a modo
de Raban, q lança huns talos grandes, & tenros com as
folhas semelhantes às da figueira do inferno. Esta planta
em algũas partes se semêa, & em outras nasce espontanea-
mente sem se cultivar, em terras asperas, & montosas.
Colhe-se

Colhe-se no fim do Outono, porque acabado o verao lhes ferem os talos, & ramos, & começa a correr della hum goma liquida.

Diz Pedro Teixeira (a quem seguimos nesta descripção) que estando em Ormuz lhe derao quatro raizes destas, as quaes tinham vindo de Duzmun, & era tam grande, & vehemente o cheiro, que sahia dellas, que não avia quem o pudesse aturar, & de tanta dura, que em oito meses não perdeo cousa alguma de sua fragran- cia. Os Arabes daõ a esta rezina, ou goma varios no- mes, Haltit, Samactre, & Zaefa: os Persas lhe chamão Ingza: & os Bancanes de Guzarate, a que trazem de Vtrad, Inguh. Usam os Guzarates desta Assafetida em todos os comeres, nem os julgam por bem tem- perados, se lhes falta, & todos os vasos, em que levaõ as iguarias à mesa, vam untados com ella; & tanto a tem costumado, que dizem nam aver melhor, nem mais a- gradavel cheiro, sendo que todas as mais naçoens abo- minão sua fragrançia, & sabor. Além disto colhe-se aqui grande quantidade de Opio estimado de todas as na- çoens Asiaticas; a quem os Indios chamam Afion. O qual se produz em huns golpes, ou aberturas, que se fazem nas dormideiras. O uso delle dizem os Persas que foy primeiro introduzido por huns Principes, a quem os cuidados tiravaõ o sono, & o vulgo os foy imitando de modo, que muy poucos ha, que se não aproveitem delle. E diz Teixeira, que vio alguns que estavaõ tam costumados ao Opio, que parecia morrerem, se acaso lhes faltava. A muitos causa grande dano, se o usam com de- masia, porque he mortifero veneno, se se nam toma com cautela, & temperança.

Tambem aqui se faz grande copia de Nitro, ou Sal de pedra, principalmente junto a Agra, & na Provincia

circunvizinha , em campos , que por algum tempo se não cultiváraõ , da gleba , & torroens negros , & brancos , supposto que dos negros se faz mais perfeito. Obrase pois desta maneira : Abrese huma cova algum tanto larga a modo de salinas , & enchendo-a daquella terra nitrosa lhe metem dentro por seus canaes copia de agoa , & muitos trabalhadores , que sem parar a andaõ pizandõ , & batendo com os pés , até que faz , & fórma empo-las , & a tornam liquida. Logo depois de passados dous dias , tanto que a agua attrahio a si toda a substancia nitrosa da gleba , o liquido que lhe fica , lançaõ em outra cova mais pequena que a primeira , para que alli se con-glutine , & faça mais grosso : depois o cozem em huns vasos de ferro , & escumando-o muito bem , livre já de todas as fezes , o traspassaõ a huns vasos de barro , & depois de assentado o pé no fundo , & endurecida aquella materia , quebraõ os taes vasos , & poem o sal a secar ao Sol , fazendo-se muy duro , & sem perigo de se derreter.

O Borace se acha nas montanhas de Purbet , que he huma Provincia muy ampla , & dilatada fogueita ao Rahia de Biberon , & se estende até os confins dos Tartaros , que se chamaõ Brancos. Ha tambem aqui Spicardi , Azougue , Metal , & hum genero de tinta intitula-da , Mirzel , com que tingem panos , cuja cor corresponde a que na Europa se faz de nogueiras. E estas mercadorias se levaõ a Donga fogueita ao Rahia Biecha tributario do Mogor. Achase pois o Borace em hum lugar chamado Tachelean em huns regatos , que decem dos montes de Pubert. No fundo destas correntes se géra o Borace à maneira de coral , & tirando-o fóra o metem em pelles de carneiros , lançandolhe manteiga , & azeite , porque melhor se conserve. Finalmente ha no Mogor grande

grande quantidade de açúcar, como de varias pedras preciosas, cristaes, alabastros, pórfidos, jaspes, Achates, & outras, que os moradores fazem muy polidas, por serem grandes lapidarios. Não faltando tambem diamantes, & as que chamaõ Olho de gato.

C A P I T U L O X X .

Das varias seitas, & opinioens que ha no Mogor acerca da religião: & da magnificencia, com que este Principe se trata em sua Corte.

OS habitantes deste Imperio (segundo Teixeira) se dividem em Mahometanos, & Gentios. Os Gentios pela mayor parte seguem a seita, & opiniaõ de Pythagoras, porque crem a immortalidade das almas, & dizem que recebem premio, ou castigo transferindose a outros corpos. E assi defendem, que quando algum morre, segundo que viveo, ou bem, ou mal, passa ao corpo de hum bom, ou roim bruto, & que deste modo infinitamente se melhora, ou atraza na ventura. Esta he a razã, porque tanto veneraõ as vacas, como lhes encomendou seu legislador Ramach, adorando-as como deuses, por serem animaes domesticos, proveitosos, & se forem bem tratados, (segundo sua opiniaõ) saõ aptos para receberem boas almas. Daqui se segue tambem o tratarem com grande cuidado de todos os animaes assim do ar, como da terra, porque nem os mataõ, nem os comem, por

crerem, que as almas dos homens estam dentro delles. Pelo qual em Cambaya edificáram hum hospital publico, em que curam, & sustentam todos os animaes enfermos, sem curarem cousa alguma dos pobres, gastando muita fazenda nestas superstiçoens, & delirios.

No Reyno de Guzarate ha varios ritos, & feitas; & o que mais he, que escassamente se acha hum familia, em que todos se unão, & concordem: porque huns comem carne, outros de nenhuma sorte: outros a comem, mas não mataõ os animaes: outros comem pescado: outros sómente leite, & ervas; & os mais delles não comem bredos vermelhos, porque crem que ha nelles sangue, & o nam pôdem derramar. Outros não comem conservas, por se clarificar o açucar com claras de ovos. São grandes observadores das horas, & tempos, tendo por grande peccado comer antes de se pôr o Sol. Chamaõ-se os moradores de Guzarate cõmummente *Bramanes*, & destes ha varias, & quasi infinitas familias, & sciãças, sendo as principaes *Jonchab*, *Mexery*, & *Bamam*. As primeiras duas differem em q̃ *Mexery* tem, & venera idolos; *Jonchab*, de nenhũa sorte, mas só adora hum Deos, principio, & fim de todas as cousas. Fama a que os Portuguezes chamaõ *Bramanes*, sacrificão nos templos aos idolos, presidem aos casamentos, & outras cousas semelhantes. Alguns destes vivem de esmolas, & não lhes he licito comer, ou beber nas casas dos *Bramanes*. Possuem no meyo do Reyno de Guzarate a insigne Cidade de *Byfantagar*, & muytos lugares ao redor della, em que destes se contaõ trinta mil familias; gente, que antigamente era pobre, mas agora muy rica com as lavouranças, & muita creação de gados. Outros *Gentios* ha tambem em algumas Provincias: & os mais morado-

Livro II. Capit. XX. Asia.

361

tes seguem a seita de Mafamede.

Tem o Graõ Mogor sua Corte na Cidade de Agra, em hum castello, que se julga ser o primeiro edificio de todo o Oriente, como fica dito. Para esta fortaleza se entra por quatro portas, a primeira das quaes cahe para a parte Septentrional, fortificada, & guarnecida com muytos soldados. A segunda fica para o Occidente, dentro da qual está o tribunal do Principe, onde costuma dar audiencia, & julgar todas as causas. Junto a esta reside o Vasir mòr, que promulga os censos, indultos, provisões, & outras cousas semelhantes do Principe; & responde á Chancellaria. A terceira porta vai para o Diebar delRey, o qual sempre está fechado com cadeas, & só seus filhos podem entrar nelle. Aqui sustenta o Principe huma casa de mulheres mundanas, que chegão a numero de cento: as quaes estão promptas para todas as vezes, que forẽ chamadas por elle, ou por suas concubinas, vão fazer seram, & alegrar a familia real com suas cantigas, & danças. A quarta porta está sobre a praya do rio Jemini, aonde vai cada dia o Principe saudar o Sol, tanto que nasce. Daqui tambem ao meyo dia vê o Thamashan, que fã as brigas dos elefantes, leões, bufaros, & outras feras: donde tambem muitas vezes vê os cruezs castigos, que se dão aos condemnados. Na terceira porta, desde as tres até às quatro horas da tarde dá audiencia geral: & depois se trazem à sua presença os cavallos, & elefantes, onde certos ministros experimentaõ, & provaõ sua bondade, ou defeitos. Ha aqui duas altissimas torres, q se descobrem de muy longe, por terem os tetos de ouro finissimo.

Duas festas principaes solemniza o Mogor cõ grande pompa todos os annos: seu nascimento, & o principio do novo

novo anno. A primeira celebração novilunio de Março, em que dá principio ao anno. Começa pois a solemnidade em se levantar na sala chamada Durbar hum trono de quatro pés em alto sobre preciosissimas madeiras, tendo de comprido cincoenta, & seis pés, & de largo quarenta & tres. Por cima he cuberto de hum riquissimo docel, & o pavimento de finissimas alcatifas da Persia. A esta sala são admitridos todos os Grandes, Titulares, & dignidades, excepto os principaes ministros da Corte, que em outra parte da sala tem tambem seu trono. O que he feito para a Magestade Real, supposto que de madeira, he guarnecido, & marchetado de perolas com grande primor, & artificio. O docel he todo semeado de rica pedraria, & alcaxofras de ouro. Sobe pois o Emperador a este trono, & se senta em hums coxins, ornados de preciosos rubis, & diamantes, & de todas as galias, que manda preparar para aquella festa. O mais da sala occupaõ as tendas, & camiretes dos Grandes em competencia de quem se ha de mostrar mais rico, & grandioso, expondo aqui suas joyas, & cousas mais preciosas. Costumava o Principe discorrer por todas estas tendas, & estancias, & tomar dellas o que mais lhe contentava: agora se deixa estar sentado, & recebe o que cada hum lhe leva. Para as Rainhas estão tambem preparados seus lugares, & recameras, donde vem as cousas, q se fazem, sem de alguem serem vistas. São incriveis as festas de musicas, danças, & representações, que aqui se achão; & no fim de tudo faz El Rey merces aos Grandes, & cortesaõs, dando tenças a hums, & acrescentamentos de dignidades a outros.

Seus annos, & nascimento celebra o Principe deste modo. Depois que no paço se gasta grande parte do dia em farças, festas, & jogos, vai o Principe acompanhado

nhado de todos os Grandes ao paço, ou quarto de sua mãy, (se he ainda viva) & cada hum, segundo sua riqueza, & possibilidade, lhe offerece riquissimas joyas, & dádivas. Depois disto torna à sala primeira, onde já está posta huma balança de ouro, & pondo-se elle de huma parte, & o ouro, prata, & pedraria, que lhe offerecéraõ, de outra, se observa se pesa aquillo tanto como o do outro anno, & logo reparte aquellas riquezas entre os Bramanes, & os outros pobres. E chegada a noite, passa quasi toda com os Grandes em copiosos brindes, & banquetes.

Toda a nobreza do Reyno tem seus principios, & acrecentamentos do Principe. A dignidade, & rendas dos Grandes, & Nobres se differença pelo numero dos cavallos: o que a mais se estende he de doze mil, & estes nam sam mais de vinte, não que lhes seja necessario ter sempre affectivo o tal numero de cavallos; mas porque o Rey lhes consigna tantas terras, que dos redditos dellas possam colher com que os sustentem, quando a necessidade da guerra os obrigue, dandolhes para cada hum dos cavallos vinte libras de prata cada anno. De modo que as rendas, que El Rey dá a todos estes, chegaõ a hũa incrível somma de dinheiro. Porém quando estes Nobres morrem, assim o que se lhes tinha dado, como o que elles por sua industria adquiriram, torna ao Principe; bem assim como os rios, que todos correm, & vão parar ao mar. Verdade seja que às viúvas, & aos filhos lhes deixa El Rey os cavallos, & os moveis, & depois os acrecenta em rendas, & dignidades, como cada hum merece, ou lhe dá em vontade.

CAPITULO XXI.

*Da insigne Cidade de Goa , & outras
da India.*

Como estamos perto de Goa , razam será que digamos alguma coisa tambem della , aproveitando-nos do que e creverão Fr. João dos Santos, Damiam de Goes , & João de Barros. He pois esta Cidade cabeça, & metropoli nobilissima de todas as que nella tem a valerosa nação Portugueza ; a qual está em huma pequena Ilha (a quem os Gentios chamaõ Tisuari) em dezaseis grãos da parte do Norte. Tem cyto legoas de circuito, dividindo-a da terra firme hum grande, & caudaloso rio, que a constitue Ilha. Ha na Cidade a Igreja Cathedral do Arcebisado, a quem são suffraganeos o Bisado de Cochim, Malaca , Macao na China , & outros. Tem nove Conventos de Religiosos , & oito Parochias , dous muy insignes Hospitaes , & a Casa da Misericordia. Ha hum paço real , em que vive o Viso-rey ; & em outros grandes , onde os Reys antigos costumavam habitar , está agora a Santa Inquisição. Ha hũa ca'a onde se bate moeda, & outra de fundição de artilharia, com armazens de tudo o necessario para fabricar , & armar navios. Concorre a ella innumeravel gente de Indios naturaes , & estrangeiros ; porque pela contrataçã , & commercio de Goa , vem a seu porto (além das náos , & galeoens de Portugal) os de Ethiopia , do mar Vermelho, do Egypto, da Persia , de Arabia, do Sinde, de Cambaya, de Diu, do Japão, da China, do Maluco, de Malaca, de Bengala, de

Livro II. Capit. XXI. Asia. 365.

de Choromandel, de Ceylaõ, Mouros, Turcos, & Judeos. Chegaõ os navios pelo rio acima até defronte dos paços do Viso-rey com grandes riquezas, & mercadorias de ouro, prata, marfim, ambar, rubis, diamantes, esmeraldas, perolas, aljofar, & toda a mais pedraria: como tambem brocados, escarlatas, alcatifas, sedas, chamalotes, & outras telas: lacre, cobre, azougue, coral, vermelham, drogas, almíscar, porcelanas, & outras innumeraveis cousas, que trazem por razão da especiaria, que alli se ajunta, & fazendas de Portugal. Foy conquistada esta Ilha no anno 1510. & sustentada sempre com o esforço, & valor dos Portuguezes, respeitados de todas as naçoens do Oriente, ou por medo, ou pela conveniencia de seus tratos, & commercios.

Em Goa tem seu principio a costa, que communmente se chama do Malavar, onde está a Cidade de Calcut. Nella succedeo huma cousa admiravel, que contaõ graves Authores, a qual vio com seus olhos (segundo achamos escrito) o Almirante da India Dom Vasco da Gama, quando chegou a esta Cidade, mostrando-lhe hum fermosissimo templo nella, & dentro huma curiosa Capella, para a qual se subia por muitos degraos, dedicada à Sacratissima Virgem Maria Nossa Senhora, que em sua lingua Malavar chamavaõ elles Maricn, tam reverenciada dos Gentios da Cidade, & sua comarca, que a ninguem permitiam entrar nella, senão era Bramane, ou Sacerdote: & nos dias de estação (fallando assim a seu modo) quando a gente por sua devoçam acudia a visitar esta imagem, ficando todos naquelle templo fóra da Capella, subiaõ pelos degraos quatro Bramanes nus, & despidos até a cintura, levando tres fios ao peçoço, em final de

sua grande religião, & dignidade, porque eraõ Bracma-
nes: & deſde a porta da Capella, que eſtava aberta, ſinalã-
do a imagem com o dedo, diziaõ, *Marien, Marien*. E to-
dos em ouvindo eſta voz, levantavaõ as mãos, & ſe po-
ſtravaõ por terra adorando a imagem.

A origem deſte myſterio (ſegundo afirma o Biſpo
D. Hieronymo Oſorio, & o meſmo Almirante o ſoube-
dos Indios, & ſe acha eſcrito nos antigos Annaes da-
quelle Reyno) he, que Cheripcrimale Rey de Calecut,
& Emperador Malavar, fundador deſta Cidade, & tem-
plo, foy Bracmane, & dos mais ſabios da India, & o prin-
cipal dos tres Revs Magos, que guiados pela Eſtrela,
deſde a India Oriental foram adorar o Filho de Deos
nacido em Bethlem. E como tornaffe à ſua terra, & Cida-
de de Calecut, Metropoli de ſeu Imperio, em memoria
deſte feito edificou o ſobreſcrito templo, & capella, &
dentro della hum altar, onde poz eſta imagem em nome,
& devoçam da Rainha dos Anjos, com ſeu precioſo Fi-
lho nos braços, como o meſmo Rey a achou em Bethlem,
quando elle, & os outros Reys o adoráram.

Neſta meſma coſta do Malavar eſtá a Cidade de
Meliapor, onde o Apoſtolo S. Thomè refidio algum tem-
po, prègando a Fé, atè que nella padeceo martyrio. Ha
neſta Cidade hum Igreja edificada pelo proprio Santo,
& ſe diz por muy certo, que o meſmo Apoſtolo poz à
entrada hum Cruz de pedra, (ſegundo referem Maffeo,
Guzman, & a Hiſtoria Oriental) & nella humas pala-
vras, que dizem: *Quando o mar chegar a eſta pedra, orde-
nando-o Deos, virão homẽs brancos de terras muy remotas,
& Occidentaes, que prègarão a meſma doutrina, & fé, q̃
eſta publico*. Veyoſe a deſcobrir eſta terra, & a comprir ſe a
profecia do Apoſtolo, quando os Portuguezes a conqui-
ſtáraõ, prègando nella os Religioſos Frãſiſcanos a meſ-
ma

ma Fè, & doutrina, em tempo que as aguas do grande mar Oceano chegáram até a antiga Cidade, & sitio de Meliapor.

No anno de mil, quinhentos & vinte & tres, reynando em Portugal ElRey D. João III. mandou ao Viso-rey da India D. Duarte, que fizesse toda a diligencia por descobrir o Corpo do Santo Apostolo. O Viso-rey o commetteo a Manoel de Frias Capitaõ daquela costa, o qual partio para a Cidade de Meliapor, levando consigo alguns Sacerdotes, & soldados, & hum Mestre de obras. E começando a cavar na sobredita Igreja, descobriram hum sepulchro em huma pedra, em que estavaõ escritas, & esculpidas humas letras, que em lingua daquela terra diziam como o Apostolo S. Thomè avia edificado a quelle templo. E cavando mais adiante, acháraõ outro sepulchro quadrado de pedra, & ladrilho, onde diziaõ os naturaes, que estavaõ suas reliquias; & abrindo-o acháraõ o corpo do glorioso Apostolo, & junto a elle a mesma lança, com que foy morto, & hum bordam, com que andava. O que vendo o Capitaõ, mandou edificar alli huma famosa Igreja, & pôr nella em huma arca de prata o corpo do Santo Apostolo. Feito isto, levou a chave ao Viso-rey com hum instrumento autentico do que avia passado. E Meliapor dalli por diante se ficou chamando a Cidade de S. Thomè.

Poucos annos depois que se descobriraõ estas santas reliquias, deu nosso Senhor devoção a hum homem rico, & nobre, morador na mesma Cidade, de edificar huma Ermida dedicada à Expecção da Virgem nossa Senhora, na mesma cova onde o Apostolo foy martyrizado. E abrindose os alicerces para o edificio, foy achada huma Cruz de pedra, de quatro palmos de comprido, eociada com gottas de sangue tam fresco, como se naquella

quella hora se ouvera derramado. Tinha tambem esta Cruz hũas letras, & caracteres tão antigos, que por muitos dias se não achou quem os p. idesse ler: até que correndo o tempo foy levado hum Bracmane da Cidade de Narsinga muy velho, & sabio, que leo as letras, as quaes em sustancia continhaõ o seguinte: *Thome Varão diuino, mandado pelo Filho de Deos, & Discipulo seu, foy aos Reynos de Sagomo, para dar noticia do Verdadeiro Deos à gente, que nelles havia, onde obrou grandes milagres; & ao fim posto de joelhos sobre esta pedra, fazendo oraçam a Deos, foy por hum Bracmane alanceado, & morto; & de seu sangue para perpetua memoria saõ as gottas desta Cruz.*

Divulgado este milagre, & o descobrimento da Cruz preciosa, acudio infinita gente, & começou logo a ser tida em grande veneraçam, crescendo muito mais, quando no dia de nossa Senhora da Expecaçam, ao tempo, em que se cantava o Evangelho, começou a Santa Cruz a derramar gottas de suor sobre o altar. O que visto pelo Sacerdote, que dizia a Missa, tomou os corporaes, & alimpando com elles a Cruz, ficáram tam vermelhos, como se os tirára de hum vaso de sangue: & este suor se foy mudando, de córado em amarello, & logo em negro escuro, & ultimamente em azul, com hum resplendor maravilhoso, em que permaneceu até se acabar a Missa, no fim da qual ficou com sua cor natural, que dantes tinha. A esta historia se deve dar todo o credito pelos Authores, que a contaõ, referi.los na quarta

ta parte de nossa Chronica: os quaes sam o Bispo

Dom Hieronymo Osorio, o Cardeal Cesar Ba-

ronio, Gonzaga, a Historia Orien-

tal, & muitos outros.

CAPITULO XXII.

Da Ilha de Ceylaõ, & cousas que acontecerão nella.

E Stá esta Ilha, & Reyno á parte Oriental da India, a qual tem de circuito duzentas, & quarenta legoas, de comprido noventa, & mais de trinta de largo, sendo o melhor clima da terra mais regalada, & rica, que se conhece no mundo. Cria-se em toda ella muyto gado, & elefantes muy dociles, & valentes para a guerra, mais que todos os da India: varias, & mais preciosas pedras, que todas as do Oriente. Ha tambem muytas especies aromaticas: grande quantidade de canela, cinamomo, & palmas com muyta abundancia de frutos: & toda ella he de admiraveis ares, & em tanto extremo boa, que alguns julgáram ser o Paraíso da terra, fundados em que este esteve para a parte do Oriente, (como tem, & explicam muytos dos Santos Padres, & Doutores Ecclesiasticos) & em outras conjecturas, & sinaes, que nesta terra se achão: porque além das sobreditas, & ser das melhores, & mais pingues do mundo, se acha nella a figueira Indica, julgada de muitos pela arvore, em que peccou nosso pay Adam; de cujas propriedades escrevêram muytas Plinio, Theophrasto, & outros: & se confirma com o que diz Theophilo Antiocheno: A arvore da sciencia do bem, & do mal (que he a mesma em que peccou Adam) se nam creava fóra do Paraíso terreal. E pois esta se cria na Ilha de Ceylaõ, segue-se que alli era o Paraíso, onde ella se achava. Porém tudo

isso he adivinhar, & só Deos he o que sabe a verdade destas cousas.

No meyo desta Ilha está hum alto monte cercado de muytos lagos, & na mayor imminencia se levanta hum ruteiro, que tem no cume huma famosa lagoa, de que manam purissimas, & perennes aguas; & junto a ella hum seixo, em que se vê impresso o pé de hum homem, (segundo refere o Bispo Oforio) & he tradição entre os moradores da Ilha, que aquelle vestigio, & pegada he de nosso primeiro pay Adam, o qual elles dizem que dalli subio ao Cco. Pelo qual os Turcos, & Mouros de partes muy distantes vão alli adorar com diversas superstiçoens, & idolatrias, defendendo com a vida o que tem por verdade infallivel.

No anno 1540. Paracandar Rey de Ceylão desejando ser Christão, & receber o santo Baptismo, mandou ao de Portugal seu Embaixador, pedindolhe frades de S. Francisco, que prégassem em seu Reyno a ley dos Christãos. Concedeolhe o Portuguez com grande gosto o que lhe pedia, & despedindo seis Religiosos, mandou com elles ao Rey hum rico presente. Chegando pois à sua presença, acháráo que estava já arrependido de aver mandado por elles, & tam resolute em não receber a Fè, & santo Baptismo, que claramente se conheceo nelle a má vontade, com que estava, de se converter. Apertáráo os Religiosos com elle, propondo-lhe a palavra, que avia dado ao Rey de Portugal por seu Embaixador, de receber a Fè, & ley dos Christãos: porém elle não deu por conta alguma, só lhes concedeo licença para que prégassem em seu Reyno, o que elles fizesão convertendo grande numero de gente.

Tornáráo os frades a pedir ao Rey que o visse por bem, que elles em sua presença disputassem com os sacerdotes.

Livro II. Capit. XXX. Asia.

371

...es, & sabios de sua Corte acerca de suas ley, & a que fuisse victoriosa, essa só se guardasse, & leguisse. Deu este concerto grande gozto ao Rey, & chegado o dia finalado para a disputa, concorreram todos a ella mandando que se propuzesse, & disputasse a questão, & que pois os frades a aviam movido, fossem os primeiros que defendessem, & propuzessem a sua. E o presidente, que se chamava Frey João de Villa do Conde, começou a fallar com tanta sabedoria, & graça de Deos, que lhe nam souberão responder palavra alguma em quinze dias continuos, que durou a tal disputa. Do qual os sábios Bonzos ficaram muy afrontados, & tam corrido o Rey, que lhes poz silencio, dizendo, que lhe bastava a elle, & aos seus seguir as passadas de seus pays, & antepassados.

Ao qual replicou o sobredito Padre, que pois com disputas, nem palavras se nam convencia, viessem as obras, & mandasse acender huma fogucira, & que elle queria entrar nella com hum de seus sacerdotes, que o mesmo Rey escolhesse, com tal pacto, & condições, que a ley do que sahisse do fogo saõ, & livre, se recebesse de todos, & que só essa fosse admittida, & observada. Ao que respondeo o fementido, & perfido Rey: Cada hum tenha a ley, que quizer, que eu estou contente com a minha, & juro de a nam deixar em quanto me durar a vida, nem consentir na que vós-outros prégais: eu vos dou licença para que o façais em meu Reyno, & baptizeis a quem a quizer receber. Com estas palavras, supposto que fingidas, prégáraõ os frades, fazendo grandes conversoens nos moradores da quella Cidade. Porém vendo o mentiroso Rey, que erã tantos, os q recebiaõ o santo Baptismo, determinou de o impedir: & assim mandou logo confiscar os bens a dous

Cavalleiros os mais nobres, & principaes de sua casa, & Corte, decretando, que dalli por diante sob pena de morte ninguem se baptizasse; & qual outro Herodes fez tirar a vida ao mais velho de seus filhos, por aver recebido a Fè dos Christãos. Hum Portuguez que conhecia muy bem a este Principe, teve ordem para ver seu corpo depois de morto, & reverenciando-o por verdadeyro martyr, lhe deu sepultura. Enão se enganou seu pensamento; porque logo com evidentes milagres manifestou Deos a verdade, abrindose (como diz Luis de Guzman) sobre sua sepultura a mesma terra em forma de Cruz; & supposto que os Mouros, & Gentios procuráram encubrir milagre tam evidente, com encher a sepultura de terra huma, & muitas vezes, outras tantas se tornou a abrir, como o avia feito da primeira.

Não tardou muito tempo o castigo ao obstinado Rey, porque estando com o Feitor de Portugal sentado a huma janella, sem se saber donde viera, o matou huma bala: & ficou o miseravel Rey sem vida, sem Reyno, & com o justo castigo, que seus peccados mereciam. Notaveis sam os juizos de Deos em saber levar a si os escolhidos, para lhes dar o premio, como aos reprobos o castigo, que merecem. Depois disto succedeo no Reyno ao perfido Parcapandar hum seu neto, moço de pouca idade, affavel, benigno, manso, piedoso, & sobre tudo bem affecto aos Christãos. O qual tocado da poderosa mão de Deos, & esgarmentado no castigo de seu obstinado Avô, depois que os Religiosos lhe prégaram, & deram bastante conhecimento de Deos, & de sua ley, se tornou Christão, & recebeu de sua mão o santo Baptismo com muita solemnidade, & festa: a cuja imitação se baptizou logo o pay do mesmo.

mesmo Rey, & os mais nobres da Corte, & Reyno: baptizando-se tambem o Rey de Candia, (que depois foy seu sogro) & hum filho seu com alguns de sua familia, & Reyno.

Por ordem deste Rey consagraraõ logo os Religiosos em Igreja hum famoso templo dos idolos, purificando-o com agua benta, & ceremonias Ecclesiasticas. Achou-se nelle hum insigne idolo chamado Bogio, tam venerado nesta Ilha, & suas comarcas, que dava por seu resgate o Rey de Pegu com mil cruzados: mas nem com o pagar tam bem lho quizeram dar, antes lançando-o por terra o fizeram em pedaços, como aos outros idolos. Quiz Deos provar a virtude, & constancia deste Rey, permitindo que poucos dias depois de seu baptismo se levantasse contra elle Maduno Rey de Ceitavaca, tio seu, irmão de seu Avô: & além de lhe tirar o Reyno, o perseguio fortemente mais de vinte & cinco annos continuos, fazendolhe sempre guerra, até o lançar fóra da Cidade de Cota, que era sua Corte: & assim se foy à de Columbo, que he o principal Reyno de fete, que ha na Ilha. Tambem o Rey de Jafanapatan, que habita em hum delles, perseguio grandemente os Christãos pelo muito que lhe aborrecia a Fé Catholica: & por esta causa em hum lugar de seu Reyno chamado Patino, tomou & muytos as fazendas, & a seiscientos privou da vida, & os que escaparaõ com ella se foraõ fugindo a Goa, & entre elles hum irmão deste Rey, a quem avia tyrannicamente usurpado o Reyno, & desejava tirar a vida, como tão inimigo da Fé, & Religiaõ, que professamos.

CAPITULO XXIII.

Do Reyno de Pegù, & de hum Indio, que milagrosamente viveo quatrocentos annos em Bengala.

Dista o Reyno de Pegù mil, & quinhentas legoas da Cidade de Goa, metendo-se entre ella, & o tal Reyno toda a distancia de mar, que fica para o Norte. He a gente delle a mais rematada em vícios, & sensua- lidades, que se conhece no mundo, & tam chea de erros, que admira, pelos quaes tão justamente forão castigados do proprio Deos, como adiante diremos. Tem estes barbaros por fé, que ha infinitos mundos, & dizem que sam eternos, & que acabado hum, lhe ha de succeder outro, sem que haja intervallo, ou quebra. Fingem in- numeraveis deoses, & hum paraíso semelhante ao de Mafoma. Ha na Cidade de Pegù, que he cabeça do Reyno, huma famosa Universidade, na qual se acham ordinariamente mais de vinte mil estudantes, que ou- vem certas sciencias naturaes, mas cheas de infinitas ignorancias; porque onde falta a luz da Fé, tudo anda às escuras. Sam muy sabios os Talpoydes, que entre os sacerdotes daquelle Reyno são muy estimados. Vivem em communidade, como os Religiosos da Christandade, pelos ermos, & desertos; & tem hum superior, a quem chamaõ o summo Talpoyde, de tanta authoridade entre elles, como entre nós o Summo Pontifice; & he tal a que he em todo o Reyno, que reprehende, & reprime os excessos

excessos da Pessoa Real, não se sentando o Rey em sua presença.

Entrarão neste Reyno os Prêgadores Evangelicos, para lhe ensinarem os mysterios de nossa Santa Fé, & doutrina da Igreja; mas os Pegusianos os não quizerão admittir, antes os perseguirão com mil afrontas, injurias, & insolencias. Porém não passarão muitos annos, que não viesse o castigo do Ceo sobre esta miseravel gente, como suas culpas mercciam, segundo o refere Fernão Guerreiro Autor destes tempos, cuja relação he a seguinte. A origem, & desventura da ruina deste tão florente Reyno em multidão de gente, tão opulento em riquezas de ouro, & pedras preciosas, principalmente Rubis, que se acham no grande rio Pegu, que corre por junto da mesma Cidade, tão abundante, & fértil de todas as cousas necessarias para a vida humana, tão estendido no Imperio, que abraçava em sua jurisdição doze poderosissimos Reynos; foram hũa guerras civis, & a má condição, & natureza do Rey do Pegu, que era homem cruel, barbaro, & feroz em tudo: & por isto, & pelo não poderem soffrer seus vassallos, veyo a ser tão aborrecido delles, que se lhe rebellárao, & muitos delles se passárao ao inimigo, & lhe desbaratárao muy poderosos exercitos, & matárao muytos milhares de homens. E em fim desesperado de se ver tam consumido, & gastado, & dos seus aborrecido, se entregou nas mãos do Rey de Tangu seu vassallo, que o matou a elle, a sua mulher, & filhos, depois de aver feito desafortadas, & inauditas crueldades, & insolentes tyrannias.

Primeiramente fez ferrar como a escravos todos os do Reyno do Pegu, & vender a muytos nos Reynos circunvizinhos: & de huma vez queimou quarenta sehores de titulo, que erao os principaes do Reyno, com

todas suas familias : & tantos fez lançar no rio, que chegou a estar tam entulhado de corpos mortos , que com ser muy grande , se não podia navegar por elle. Finalmente foy este Rey tam mal-aventurado , & cruel , que por se vingar dos vassallos , & da má vontade , que lhe tinhão , mandou com pena de morte , que se nam semeassem os campos , & se cortassem as arvores , para que todos morressem à pura fome ; (cousa , que nem se sabe , nem se lê de outro tyranno do mundo , por mais cruel , & deshumano que fosse) & por este caminho se acabaraõ os miseraveis , & infelices Pegusianos com a mais horrenda miseria , & penoso genero de morte , que já mais acontecco a outra naçam do mundo. Porque chegou esta miseravel gente a tal extremo de fome , que vivos se comiam huns aos outros a bocados , os pays aos filhos , & os filhos aos pays , & até as mulheres andavaõ com facas , fazendo estas carnicarias , & tirando as assaduras dos corpos mortos , por não acabarem de morrer à fome : & matando aos que achavam com menos forças que ellas , lhes sorviam os miolos , & os olhos ; até que desta maneira se vieram a consumir innumera-veis milhares de gente , nam só no Reyno do Pegu , mas no de Avaprun , Martabaõ , Murmulam , & outros circunvizinhos ; sem aver agora nelles gente alguma , porque tudo está já despovoado , as Cidades feitas montes , os edificios arruinados , & os campos semeados de caveiras , & ossos de mortos. Com este fim acabou aquele rico , & florentissimo Reyno , merecendo-o assim suas idolatrias , & abominaveis vicios , & peccados , & o nam quererem receber o Santo Evangelho , que os Ministros delle lhes prégavaõ com zelo de que todos se salvassem.

Antes que das partes da India nos dirigamos para

Livro II. Capit. XXIII. Aha.

377

para outras regioens, & Provincias, será bem fazermos menção de huma cousa celebrada dos Historiadores, & escrita na quarta parte de nossas Chronicas, referindo Maffeo, Castanheda, & Andrada. He pois a historia, que no anno 1537. depois do Governador da India aver alcançado aquella celebre victoria de Diu, veyo a elle hum Mouro de Bengala, de mais de trezentos annos de idade, o qual tinha hum filho, que passava de noventa; & supposto que nam tinha letras, era de tam antiga memoria, que dava conta de muitas cousas que tinham nos tempos passados acontecido naquellas Provincias. Tinha mudado o cabello de branco em negro; & lhe não faltava dente algum. Os primeiros cem annos de sua idade avia sido idolatra, & os outros Mouros como tambem o era de presente. A este homem, como cousa prodigiosa, dava o graõ Soldaõ de Cambaya hum tanto cada anno para seu sustento: & o Governador da India, quando venceo o Soldaõ, lhe concedeo o mesmo. Perguntandolhe muitas pessoas a causa de viver tantos annos, estando sempre em hum mesmo ser, porque no aspecto nam representava mais de quarenta annos; respondeo que sendo da idade de que agora parece, & estando nas ribeiras do rio Ganges em hũ lugar chamado Regora, apascentando seu rebanho, chegou onde elle estava hum homem fraco em habito de Cambolim, cingido com huma corda de canamo com quatro, ou cinco nós, coroa aberta na cabeça, a barba ruiva, chagados os pès, & mãos, como tambem o peito de huma lançada, da qual lhe corria sangue, & lhe rogou que o passasse da outra parte do Ganges, que hia muy grande, porque elle se nam podia meter na agua, por razão das chagas dos pès. O que elle fez, & o passou em seus hombros da outra parte do rio; & em paga

pan, amplissima Corte dos Reys da Persia. Está posta em setenta & seis graos de longitud, & trinta & quatro de latitud, & outros tantos minutos. Passou antigamente de quinhentos mil vizinhos, tendo quatro legoas de circuito: porém agora são muyto menos; porque (como refere Josaphat Barbaro) querendo hum Rey tomar vingança della, por se lhe aver rebellado, mandou aos soldados, que cada hum lhe trouxesse a cabeça de hum cidadão: & saltando os homens por serem muitos os verdugos, degolavam as mulheres, & lhes cortavaõ o cabello, por nam serem conhecidas. Deste modo ficou a Cidade esgotada de moradores (succedendo esta desventura no anno 1570.) & escassamente habitada só a sexta parte della. Porém muy de pressa, que foy dentro de vinte annos, tornou a florecer, & se restituiu à sua antiga felicidade, & grandeza de moradores, com sumptuosissimos edificios, quintas, jardins, tanques, & todos os regalos da vida, parecendo, que resuscitou para maior gloria, & prosperidade sua.

O paço Real, que está sobre hũa espaçosa, & grande praça, onde ordinariamente ha feira gèral, em que todas as cousas se vendem, he fabricado com summa magestade, & gran leza, com as paredes por dentro, & por fóra douradas, & com mil pinturas, & galantarias. A praça, & territorio tem setecentos passos de comprido, & de largo duzentos & cincoenta. Diante do paço estão trinta peças grandes de artilharia, que vierão de Ormuz para se porem no muro. Está a praça por todas as partes cercada de grãdes, & frescas arvores, & casas iguaes feitas de ladrilho, com seus cubertos, & abobadas, onde morão os ourives de ouro, & prata, lapidarios, & boticarios; & da outra banda da praça os mercadores, & gente, que vende os mantimentos, & iguarias guizadas. A
humã

Livro II. Capit. XXIV. Asia.

381

humalharga desta praça fica hũa sumptuosissima Mesquita de pedra de cantaria , para a qual se sobe por treze degraos abertos, & feitos em huma só pedra. Para outra fica a casa da moeda, para a qual se passa por huns porticos, debaixo dos quaes ha muitas tendas , & logeas, em que se vendem diversos panos de seda , algodão , & lãa, vestidos, & calçados de toda a sorte, & outras cousas semelhantes. Ha por toda a Cidade muitas casas de fôrma quadrada muy grandes, a quem chamaõ Caravanceras, onde se recolhem os mercadores assim naturaes , como estrangeiros, alugando-as cada mez por certo preço. O mesmo ha tambem nas mais Cidades com grande comodo, & gasalhado dos caminhanes, & peregrinos. O castello está posto a hũa parre da Cidade com dous muros, & fosso fechado, quarenta torres, & muitas peças de artilharia , onde habita o Visirio Mòr, que tem cuidado do thesouro real, & da fortaleza.

Este espaço de jornada de tres dias fica hum alto monte chamado Abecoura , todo de asperas , & durissimas penhas , que o Rey da Persia ha muitos annos intenta romper, para trazer a Hispan, & a seus campos hũ rio , que corre da outra parte do monte. No anno 1624 se averiguou (cousa digna de admiração) que andava trabalhando nesta machina passante de duzentos mil obreiros , contendendo entre si os grandes do Reyno sobre quem avia de despender mais dinheiro para a fabrica , & despeza desta obra. E dizem os que a viram, que lhe não faltava para de todo se acabar , mais que duzentos passos de comprido, & cento & cincoenta covados de alto. Só em tres mezes do anno se pôde aqui trabalhar, porque nos mais he insofrivel o frio, & altas neves, de que o monte se cobre. Tem ElRey perto da Cidade hum casa de prazer , com hum jardim fermosissimo

cccj

cercado de altos, & trechos arvoredos, por nome Char-
erbagh: & por entre este jardim, & a Cidade passa hum
rio chamado Zideroend com hũa ponte de pedra, que se
chama a Ponte Real.

Fóra da Cidade ha alguns arrabaldes, que não são
murados, dos quaes o primeiro se chama Golsa, habita-
do de seis mil Infantes de Armenios, que o Príncipe
nos tempos passados trouxe para aqui de suas terras. As
casas destes competem com as do Cidadãos na grande-
za, & magnificencia, por serem todos riquissimos, & muy-
industriosos mercadores de panos de seda, & anil, & ou-
tras fazendas da India, que leuão para Alepo, Constan-
tinopla, & Provincias da Europa, de que tiraõ grandes
ganhos, & interesses. São Christãos, mas da seita de Ar-
menia. Gauerabali he o segundo arrabalde habitado
dos Gravisios, que El Rey trouxe para alli de Gaurestan,
& Yeld. Estes são Persas antigos, Gentios, que adorão
o fogo; dos quaes ha quinhentas familias de mercadei-
res muy ricos, & de grandes lavradores. Abassabad he o
terceiro arrabalde, no qual ha seis mil familias, que vici-
naõ de Taurisio, & seguem a seita dos Persas. Muitos
destes são nobres, que cada dia frequentão a Corte, &
paço Real: os mais são mercadores com fermosas casas,
& hortas muy apraziveis. O quarto he Camssabad habi-
tado de algumas poucas familias de Armenios. O quin-
to se chama Assenabad, onde morão duzentas & cinco-
enta familias de Georgianos, que tambem são Chris-
tãos, mas seguem diversas seitas. O sexto se intitula
Cheigh Sabanna, povoado de cento & cincoenta fami-
lias de Armenios. Ornã a Cidade (segundo João de
Persia) passante de cem torres muy altas, & de obra pri-
ma, entre as quaes se avanta a que está na cavalleirica
Real, cujo fastigio he composto de pontas de arvos,
dos

Livro II. Capít. XXIV. Aſia.

383

dos quaes ElRey Thamaz matou hum dia trinta mil an-
dando na caça.

O governo Ecclesiastico nesta Cidade está posſo,
& encabeçado em hum ſó sacerdote, a quem chamam
Maſſedim: nas mais Cidades ha outros presidentes, ou
Vigarios do culto divino, que o Maſſedim nem elege,
nem priva dos cargos, mas o meſmo Rey, o qual não ſó
he Principe das couſas civís, mas tambem ſummo Sacer-
dote das ſagradas, como Maſamede, & Aly o foraõ. Po-
rém ElRey para evitar o tumulto, & concurſo da gente,
commette eſte cuidado a outros, que decidaõ as contro-
verſias, & duvidas, que ſe excitarem acerca de ſua ley.
A eſte ſummo ſacerdote eſtaõ ſogeitos os Califas, que
adminiſtram os templos, & meſquitas; & eſte meſmo
he o que coſtuma coroar os Reys: a qual cerimonia dan-
tes ſe fazia em Caſſa junto a Babylonya; mas depois que
o Turco tomou Aſſyria aos Perſas, ora ſe faz em Caſbi-
my, ora em Hiſpan. São os moradores deſta Cidade
ſemelhantes nos coſtumes aos antigos Parthos, princi-
palmente em andarem ſempre a cavallo. A cavallo pe-
lejaõ como o inimigo: a cavallo compraõ, & vendem as
fazendas; & finalmente a cavallo converſam, & trataõ,
ſend' eſta a unica differença entre os nobres, & aquel-
les, que o não ſaõ; que os baixos, & humildes nunca ſe
poem a cavallo, & os nobres nunca andaõ a pé. He gen-
te naturalmente arrogante, ſedicioſa, inquieta, & ſem-
tida: & muito mais o fora, ſe ElRey os não caſtigára, &
reprimira. São taõ inclinados à ſenſualidade, & luxuria,
que coſtumaõ ter tres generos de mulheres, humas ho-
neſtas, outras mevas honeſtas, & outras mundanas, &
torpes, & com tudo não ha crime, que com mais rigór
caſtiguem q' o adulterio. Tudo nelles ſam enganos, ſem
ſe. verdade, ou palavra, (como he proprio de todos os
barbares.

barbaros) não se contentando com hum modo de governo , mas appetecendo de continuo novidades.

Casbin he Cidade insigne , para a qual o Emperador da Persia mudou sua Corte , depois que o Turco lhe tomou Taurisio. João de Persia escreve , que passa esta Cidade de cem mil vizinhos , & de quinhentas Mesquitas , ou templos Mahometanos. O paço Real he tão grande , & magestoso , que occupa de comprido a quarta parte de hum legoa. Está situada esta Cidade em hum fresco , & fecundo valle , que tem de comprido jornada de quatro dias. Amedon , a quem Benjamin Judeo chama Hemdan , metropoli da antiga Media , he Cidade amplissima , onde só de Israelitas vivem cincoenta mil. E a razão porque alli concorrem tantos , he porque (segundo o mesmo Judeo) em hum Synagoga estão as sepulturas de Mardocheo , & Ester. Sultania pertence tambem a esta Provincia , o qual nome tomou do Sultão ; que algum tempo a habitou , & teve nella sua Corte. Ao presente está pouco menos que de todo arruinada , avendo antes tido altissimas torres , & soberbos edificios. Está cercada por todas as partes de empinados montes cubertos de neve , os quaes vem discorrendo do Caucaso , como de seu principio , & origem. Antes desta Cidade está huma espacosa campina nomeada por aquella horrivel tormenta , que nella padeceo Soliman Emperador dos Turcos no anno 1534. Porque avendo aqui assentado o seu arrayal no principio de Setembro , de repente se levantou nos montes circunvizirhos hum tal tormenta de trovões , rayos , pedras , & abundancia de agua , que foy hum affombro ; & immediatamente se converteo tudo em caramelo , & tanta copia de neve , que com o peso soverteo , & consumio as tendas , matando a bagagem , & muita somma de gente , sobrevindo hũa noite

tam

Livro N. Capít. XXV: Asia.

245

taõ escura, que os miseraveis se nam davaõ a conselho, nem podiaõ acudir a cousa alguma. O que o Turco temeo grandemente, & o teve por agouro, pelo qual se foy logo recolher a suas terras.

C A P Í T U L O X X V .

Da Provincia de Parc, ou Parcia no Reyno da Persia, & de outras circunvizinhas.

HE Parc (ou como lhe chamaõ os Arabes, Fares, & Farc) hũa das mayores, & melhores Provincias deste Imperio: sua metropoli he Schiras, ou segundo o mais commum, Xiras, & Siras, nobilissima, & antiquissima Cidade, abundante de todo o genero de bastimentos, & florentissima em commercios com as mais Provincias, & Reynos da Persia: porq̃ aqui se faz grande quantidade de panos de seda produzida, & creada na mesma Provincia. Diz Joaõ de Persia, q̃ esta situada junto a hũ rio chamado Bendamir, & q̃ dos muros a dentro passa de seiscẽtos mil vizinhos em espaço de seis legoas. He algũ tanto fria, (como diz Teixeira,) & seus moradores brancos, bem assombrados, & postos em bons costumes. Esta he a principal de toda a Persia situada no coração, & meyo della. He excellentissimo o vinho, que aqui se dá, & muy barato; & a agua rosada he taõ perfeita, & em tanta quantidade, q̃ a levaõ a varias, & distantes regicẽs. O campo he fertilissimo de trigo, & mais novidades, & os carneiros taõ grandes, q̃ tem cinco quartos, pesando o quinto muitas vezes vinte arrateis. Finalmente são taes as cousas, que se contaõ desta Cidade, que pareceem invericia.

Distã de Xiras jornada de oito dias a Província Susiana, que agora se chama Cusistan, & antiguamente era Assyria. Confina pelo Norte com Arménia, pelo Occidente com Mesopotania, pelo Austro com o mar Persico. He terra calidissima, bituminosa, inimiga de arvores, & tem rios aguar, polo qual os que a habitaõ vivem aqui pouco. Nõs limites desta Província ficava a Cidade de Baldac, q̃ foy a antiga, & opulenta Susar, & agora totalmente assolada, & destruida. Depois disto se segue Mosul antiquissima Cidade nas prayas do Tigre. Tambem na campina de Assyria junto às ribeiras deste mesmo rio, na região de Edem, foy começada a Cidade de Niniue por Nimrod, & aperfeiçoada por Niho. Dos sagrados, & profanos Escriitores consta, que esta Cidade foy magnificentiſſima, & muy populosa, não dando ventagem na grandeza a algũa outra do mundo, como as ruinas dos seus muros o estão ainda mostrando, porque estava pósta em quatro quadros, & occupava de circuito vinte legoas. Os muros tinhaõ cem pès de alto, & na superficie eraõ tão largos, q̃ podiaõ andar por elles tres carros emparelhados: contandose nelles 1500. torres de immensa altura, & grandeza. Agora estão totalmente assolada, & destruida pelos Chaldeos, (como lhe estava profetizado) não ostentando mais que o miseravel sepulchro de sua magnificencia: & só estão ahi hum pequeno lugar, onde habita o Patriarca dos Nestorianos. Doze milhas daqui fica a Ilha de Eden, persuadindose alguns, que he aquella parte do paraíso, de que faz menção o Texto sagrado.

De Xiras quatro legoas para a parte Septentrional se vêm as ruinas da grandiosa Cidade Persepoles, que agora se chama Estacher, em hum fresco, & fertilissimo valle. Não longe daqui estão hu lago de agua salgada, que tem nove milhas de comprimento, & de largo hu. O sal he candi-

candidissimo à mansira de neve, & tão espesso, & duro em alguns lugares, que se pôde andar sobre elle: mas porque está concavo por baixo, o deixaõ de fazer, por evitarem perigo. A esta Provincia pertence tambem agora Lara, da qual tomaõ nome os Laris, moeda de prata finissima, conhecida, & estimada em todo o Oriente. Foy esta Cidade cabeça de hum Reyno particular, que nos annos passados tomou o Persiano. No de mil & quinhentos, & noventa & tres ouve nella hum terremoto, que lhe assolou mil & duzentas casas (como refere Teixeira) & muitas cisternas (que creõ o remedio daquelle Cidade, porque não tem outras aguas mais que as da chuva) & matou mais de tres mil moradores.

De Lara dista jornada de tres dias hũ districto muy illustre chamado Stabanon, cujo campo he abundante de huma erva semelhante ao açafraõ, onde se apascentaõ innumeraves rebanhos de gado, em cujos intestinos se achão pedras Beazares de grande preço, & estima. Os moradores tem a cabeça rapada toda à navalha, & outros a pélaõ, pelo qual os Persas lhe chamão Chachel, que significa pelados. No cimo de hum alto monte da mesma Provincia sahe de huma penha hũ licor, que o Rey da Persia manda recolher pelos mais fieis de seus ministros: do qual se não pôde aver todos os annos mais que quantidade de cinco onças pouco mais, ou menos. Os Persas lhe chamão Monnachy, que quer dizer, gota preciosa; porque como provado, & milagroso antidoto, resiste a todo o veneno, além de ser grande remedio para as roturas dos intestinos. O Rey da Persia, que só goza deste licor, o manda por riquissimo presente, mas em pequena quantidade, aos Reys, & Principes seus amigos.

A Provincia de Parc, ou Parcia se segue a de Aderbájon; da qual diz Teixeira, que he grandissima, & foy

metropoli ao presente Taurisio. He regiaõ abundante de todas as cousas, & riquissima de commercios, que communica com os Moscovitas, Polacos, Circassios, Georgianos, & outras naçoens. Acha-se nella algũas minas de prata, muyto ahume, & ruiva para tintureiros: & seus moradores se chamaõ communmente os Calanges. Esta Provincia (segundo Schichardo) he aquella parte da Assyria Septentrional, que se estende desde a Cidade Artabigara até Media-Taurisio, que agora se chama Tauris (& muitos a tem por Ecbatana) ao pé do monte Orontes, está situada na Armenia mayor, oito dias de jornada do mar Caspio, exposta a grandes ventos, frios, & neves, supposto q̃ com ares ~~tempestuosos~~. He abundante de todas as cousas necessarias para a vida, como emporio, & escala mais fantosa, & celebrada de todo o Oriente, onde todos flumão aportar todas as mercadorias, & fazendas, que de Asia vão para Syria, & Europe, & do Occidente para as partes Orientaes. He populossissima, & com tal contem duzentos mil moradores: porém não ha nella muro, nem fosso algũ. Nesta Cidade habitou o Profeta Daniel, & junto a sua casa se levantou depois hum grãdioso edificio, & tão permanente, & forte, que a larga continuação do tempo não pode por muitos annos diminuir sua perfeição, & fermosura: pois affirmo Josepho Hebreo, q̃ em seu tempo estava em pé, inteiro, & sem lhe faltar coisa algũa. Nesta fortaleza, & castello se sepultarão muitos Reis de Media, Persia, & Parcia; mas o tempo, que tudo gasta, & consume, lhe não deixou mais que as ruinas em memoria de sua primeira felicidade, & grandeza.

Para a parte Austral desta Cidade fica hum fresco, & fermossissimo jardim plantado de diversas arvores, & odoríferas erva, com mil fontes, & regalos, ou canos, que sahendo do rio, sendo este lugar tão agradável, se lhe chamaõ

Livro II. Capit. XXV. Acha.

chamão Sechisgenet, q̃ significa oito paraifos, por terem tantos os quartos, em que eſtá dividido. Aqui coſtumavaõ habitar antigamente os Reys da Perſia, & ſeus Governadores, antes q̃ o Turco a conquiſtaſſe, & venceſſe. Varias foraõ as fortunas, q̃ experimentou eſta Cidade eſtim pelos Turcos, como pelos Perſianos. Porq̃ entregandoſe ao Turco Selim no anno 1514. elle contra a fô, & palavra que lhe tinha dado, tirou dos moradores com extorſoẽs, & violencia grande quantidade de dinheiros, & tres mil familias de homẽs peritos em fabricar armas, os quaes levou a Conſtantinopla. Depois diſto foy ſaqueada por Soliman no anno 1536. mandando aos ſoldados, q̃ a aſſolaſſem, & deſtruifſem; os quaes naõ deixãrão crueldade algũa, q̃ naõ executafſem nos miſeraveis, & aſſigidos Cida dãs, pondo por terra o ſumptuoſiſſimo paço del Rey Thamez, & os ſoberbos edificios dos Grãdes, & Nobres, matando hũs, & levando cativos outros. Finalmente no anno 1585. foy tomada por Oſman Vezirio de Amurates III. Porẽm Xa Abaz, q̃ era Emperador da Perſia, no anno 1603. deu ſobre ella cõ tanto ſegredo, & ſilencio, q̃ naõ foy ſentido antes de chegar com ſeu exercito: & depois que mez, & meyo a teve cercada (aproveitandoſe os Perſas das peças de artilharia, q̃ dantes desprezavaõ, dizendo q̃ era couſa indigna aos valerosos) tomou poſſe da Cidade, & recuperou o Reyno de Sirvan, excepto algũas poucas fortalezas, & caſtellos: ſuppoſto que o da Cidade, com ſer inexpugnavel, ſelhe rendeo logo. A eſta Provincia (ſegundo Teixeira) pertence a Cidade de Sirvan cõ ſua comarca, & Reyno, & he Metropoli da Media. O Turco a tomou no anno 1578. mas logo o Perſa a tornou a recuperar, arrazandolhe os muros, porq̃ nelles ſenaõ tornafſe a forrificar o inimigo.

Queylan (como refere o meſmo Autor) que anti-

gamente se chamou Hircania, chea toda de leões, u-
gres, & outras feras: he Provincia, que contém muytos,
& amplissimos lugares, principalmente junto da costa &
prayas do mar Caspio. As aguas deste mar são salgadas,
supposto que nam tem communicação alguma com o
Occano. A sua figura he ovada, & tem trezentas legoas
de comprido. He fogueito a grandes tempestades, & se
navega com navios grandes, mas de quilha lastrada, &
plana, por razão dos muitos baixos, que se acham nelle.
Tem portos em diversos Reynos, accommodados para
os commercios do Oriente, como he o de Cassa na Tar-
taria, & outros muitos. Esta Provincia descreve Anto-
nio Sherleio Inglez na maneira seguinte. Gueylan se
divide da Persia com huns altos montes, & brenhas, por
entre as quaes correm hús arrebatados rios causados da
neve, que naquellas alturas se derrete, impedindo a pas-
sagem aos caminhanes. Da parte Oriental, & Aquilo-
nar tem o mar Caspio, metendose entre elle, & os mon-
tes huma espaçosa campina tão povoada de moradores,
& tam abundante de seda, trigo, arroz, que parece com-
petio a natureza com a industria dos que cultivam os
campos, para fazer esta Provincia a mais rica, & fertil de
todas: porque até os montes, que são quasi todos de as-
peras penhas, crião abundantes, & grossos pastos, em
q se sustentão muytos rebanhos de gados. Teixeira diz,
que esta Provincia está dividida em cinco Governado-
res, cujas metropoles conta deste modo: Raxe em quem
presidia Junixad Chan no anno 1595. Em Laion, Chan
Hamer: em Gaxchar, Syanex Principe de grande no-
me: em Langarchanon, Aniza Chan, homem valeroso
& em Chaudan, Chamron Mirza. João de Persia diz,
que a cabeça desta Provincia he Hichan com setenta mil
vizinhos.

Livro II. Capit. XXVI. Asia. 491

Na meſma coſta do mar Caſpio (ſegundo Teixeira) ſe continuaõ as ſeguintes Provincias. Mazaron, cujos habitado-*es* ſão robustos, & bellicosos. Tem cincoenta legoas de comprido, & vinte & cinco lugares, cuja cabeça he Mazandaron com cincoenta mil cidadãos. He Provincia montosa, & fria, & por iſſo produz os frutos pouco ſazoados. A eſte ſe ſegue Eſtrabat, que ſe eſtende ſeſſenta legoas; & ſua metropoli, que tem o meſmo nome, inclue cincoenta mil vizinhos. Nixabur eſtã entre Carazon, & Uzbeg, ou Tartaria: a qual he Provincia ampliffima, mas com muitos deſertos cheyos de areia, que perpetuamente eſtã fervendo, & bolindo. Neſta Provincia ſe acham humas pedras precioſas chamadas Turquezas, tomando o nome de Turquetan, que lhe he contigua.

CAPITULO XXVI.

Das Provincias de Charaxon, Chermen, Ormuz, & outras da Perſia

HE Charaxon huma das mais illuſtres da Perſia (como affirmão Teixeira, & Schichardo) aſſim na comarca, como nas riquezas. Sua metropoli ſe chama Mexat, Cidade ampla, & populosa, onde os antigos Reys da Perſia coſtumavam ſepultarſe. He cercada de hum forte muro, em que ha trezentas torres, diſtantes humas das outras tiro de bombarda. O ſeu campo he fertil, & abundante de todos os frutos: os moradores bem aſſombrados, & juntamente bellicosos. Contem muy inſignes lugares, & Cidades, ſendo a principal antigamente Ery.

(como diz Schichardo tratando dos Israelitas, que foram levados às partes ultimas da Persia) de quem se faz menção no sagrado *Texto lib. 1. Paralip. c. 6.* chamando-lhe Hará: o que concorda com os nomes dos outros lugares vizinhos, como he o monte Nisebon, (segundo Benjamin Judeo) & a Cidade de Nisibi, Guzana, & Chabor, que agora he Chabul, & o rio Cozan, que della corre, & ao presente se chama Oxus. Diz pois Benjamin: Dos confins da Persia se vai por tempo de oito dias aos montes de Nisebon, que estão junto do rio Hozan. Os Israelitas, que dahi vem à Persia, dizem que na mesma Cidade ha ainda quatro tribus, o de Dan, o de Zabulon, o de Aser, & o de Neptali, que para alli levou Salminasar Affirio no primeiro cativoiro. Mas tornando à Cidade de Ery, diz Teixeira, que he insigne, & famosa, assim por sua grandeza, pois affirma João de Persia, q̃ occupa seis legoas em redondo, & passa de cem mil moradores; como pelas cousas preciosas, que produzem os seus campos; como he o Manná, de summa perfeição, & bondade, a que os Persas chamaõ Xyr Quest, q̃ quer dizer, licor da arvore Quest. Achase tãbem em muitos lugares da Persia outra especie de Manná, q̃ se chama Torianabin, muy semelhante à semente do Coentro, o qual nace em certas ervas agrestes a modo de cardos, & esta he mais approvada, & segura; & por esta razão os Persas a dão aos meninos, & mulheres, que são peçadas. Talecan he tambem Cidade populosissima, como outras muitas deste Reyno.

A Provincia de Chermon está entre Parcia, & Chazaron, & diz Teixeira, que he julgada por hũa das maiores da Persia, assim por sua grandeza, como pelas varias cousas, que produz estimadas em todo o Oriente: como são a agua rosada, que se faz de duas maneiras, ou por infusão, que na sua lingua se chama Gulab, ou destilada,

Livro II. Capít. XXVI. Acha. 593

lada, & lhe chamaõ Archagul, que quer dizer; Suor de rosas. Tambem aqui se fazem ricas alcatifas, supposto q̃ não tão finas como as q̃ vem de Yafd. Produz além disto Tutia, q̃ só em hum monte desta Provincia se acha a qual se faz da gleba da terra misturada com agua, & cozida nos fornos em vasos de barro; a qual fervendo com actividade, sac toda para fóra, ficando a tutia pegada ao barro. Tambem aqui se produz huma pedra negra, & transparente: da qual ha dous generos, huma, que se dá nas Provincias de Chermon, & Charazon, que he a melhor, & mais preciosa; & outra que vem da Meca junto ao mar Vermelho. O nome desta pedra preciosa he Sarmah, & usam della os Persas, Arabes, & Indios para o achagues dos olhos, para os quaes he grande remedio preparada com outro simplez. Tambem se ornaõ com ella assim homens, como mulheres, tingindo a circunferencia dos olhos, para mais galantaria: por quãto os Persas fazem grande estimação dos olhos negros, como são pela mór parte os das Persianas. E Teixeira he de opinião, q̃ com esta se ornou Jezabel, quando se poz à janella, para que ElRey a visse, pagando sua vã curiosidade, com ser precipitada daquelle mesmo lugar. Nos confins de Chermon se estende para a parte Oriental o mayor deserto, que se sabe aver na terra habitada.

Agora trataremos do Reyno de Ormuz, & das mais Ilhas do mar Persico. Costumavaõ os mareâtes por rios na navegaçam dividir este mar em duas partes, que são o golfo de Ormuz, cujo principio poem entre Guadel na Persia, & o promontorio de Rosalgate na Arabia; & o golfo de Baçorá, que se estende desde Ormuz, ou Gerun até a ultima enseada, onde está a Cidade de Baçorá junto aos famosos rios Tigres, & Eufrates. No me-
y de esta distancia, supposto que em desigual intervallo

(porque huma parte tem cem legoas de comprido , & a outra passa de duzentas) está posta a Ilha de Gerun, que he Ormuz , tendo de circuito pouco mais de seis milhas. Dista cinco da terra firme da Persia , & nove legoas da Arabia. Era antigamente Ilha fogosa , donde ficou summa mente aspera , & a terra salitrosa , de que se faz perfeitissima polvora. He nella cousa admiravel ver que distando da linha vinte & sete grãos , & meyo da altura Septentrional , sam tam grandes os calores nos mezes do veraõ , que se nam põdem sofrer. Ha aqui tres fontes perennes ao pè de hũ monte em diversos lugares , das quaes procedem tres regatos de agua muy pura , & clara , mas taõ salgada como a do mar. Esta se coalha a modo de caramelo , & tam duro , que passam cavallos por cima , correndo a agua por baixo. He o sal desta Ilha , assim o das montanhas , como o que se faz ao Sol , muy medicinal : mas só com este ultimo temperaõ as iguarias , & salgaõ as carnes , porque o outro com sua acividade mais as corròe , do que as conserva.

Tem esta Ilha duas enseadas , que se remataõ em huma ponta de arèa , onde os Portuguezes tinhaõ edificado sua fortaleza das melhores , & mais fortes de todo o Oriente ; mas he muy falta de agua doce , porque nam tem senam a das chuvas , que recolhem no campo em cisternas. Só em Torumpaquem , no principio da Ilha , se vê hum poço de agua doce , donde se regaõ as hortas del Rey , que produzem boas frutas : & fóra daqui se naõ achão na Ilha outras arvores ou plantas , tirando na campina algumas , que daõ huns frutos espinhosos , os quaes sempre estaõ verdes ; & Sene , que se usa nas boticas. Junto a Torumpaquem entre humas pedras nam longe do mar , sahe huma agua salutifera , a quem os moradores chamaõ Abdarmon , que quer dizer , agua medicinal ,
que

que bebida he hum purga muy efficaç ; & assim em certos tempos do anno costuma acodir a ella muita gente. A cor dos naturaes he pela mòr parte branca; os homens urbanos, & fortes, & as mulheres fermosas, & bem parecidas. Habitaõ aqui alèm dos Persas, & Turcos muitos Christãos Portuguezes, Armenios, Georgianos, Jacobitas, & Nestorianos, muitos Gentios, & cento & cinquenta familias de Judeos. E supposto que a Ilha he tam esteril, & infecunda, sam tantos os mantimentos, que a ella acodem, que se vendem muy baratos. Os ares sam aqui faudaveis, principalmente na Primavera, & Estio; gastando o calor os ruins humores: porèm o Outono causa enfermidades, como tambem o Inverno. He em fim este Emporio celeberrimo, cujos Reys foraõ taõ poderosos, que imperavam em grande parte da Arabia, Persia, & toda aquella costa até Baçorã. A Ilha lhe tomou assenso de Albuquerque no anno 1507. Porèm o Rey da Persia com ajuda dos Hereges a tornou a tomar a Portugal no anno 1622. achando nella muitas peças de artilharia, assim de ferro, como de bronze. Dellas deixou oitenta nesta fortaleza, & as mais mandou levar às circunvizinhas, & à Cidade de Hispan, onde se vem diante da fortaleza, como já em outra parte dissemos, & referimos.

A Ilha de Queixome fica perto da terra firme da Persia, de quem a divide hum pequeno braço de mar. Tem de comprido vinte & cinco legoas, & de largo atã tres, distante duas de Ormuz. Quoys he outra Ilha pequena no golfo de Baçorã, abundante de fontes, copadas, & frescas arvores. Esta foy antigamente cabeça do Reyno, mas agora está destruida, & despovoadã. Angen he outra pequena Ilha junto à de Queixome, accommodada para os navios. A Ilha de Lara está cinco legoas

da terra firme, habitada de pouca gente por medo dos Arabes, que morão na costa da Persia. A de Bathem está posta no meyo do mar Persico, cẽm legoas de Ormuz, & outras tantas de Baçorá, cẽm pouco intervallo da terra firme de Arabia de fronte do porto de Catifa, que está na comarca de Lacah sujeita ao grão Turco. O Rey da Persia não tem aqui mais que seu Governador, & presidio, desde o anno 1604. em que por treyção a tomou ao Rey de Ormuz. He terra fresca, & abundante de frutos, principalmente datiles: de trigo dá pouco, mas de cevada muito. O arroz de que communmente usam, costumão levar de Ormuz. A agua he pouca, & salobra, & a tirão de poços altissimos, que estão no meyo da Ilha.

A peiscaria das perolas, que em grande quantidade se costumão pescar ao longo della, a fazem muy celebrada, & rica. Dous lugares ha na India insignes neste commercio; este no mar Persico, & outro junto a Manar no golfo da Ilha de Ceilam, a que os nossos Portuguezes chamaõ Comory. Em Bathem se começa esta peiscaria ordinariamente pelo fim de Junho, & dura por todo Agosto; aonde costumão acudir mercadores de diversas partes. As perolas desta paragem se avenrajaõ a todas as mais das outras partes, assim no peso, como na fermosura, & valor. Costumão fazerse nellas aqui todo os annos quinhentos mil cruzados, além do grande numero, que se encobre, & esconde. O Governador de Ormuz tinha quatro mil cruzados de renda, a fóra os commercios, que por sua conta fazia. Tambem ha outros lugares neste golfo, onde estas conchas se pescaõ em Setembro, como são, Teye, & Rosalgate, mas he couia de menos porte.

CAPITULO XXVII.

Da Cidade de Bagdad, ou nova Babilonia, & rios Tigri, & Euphrates.

A Província de Irach (que em outros tempos se chamava Mesopotamia) pertenceo antiguamente ao Emperador da Persia com as famosas Cidades de Cassa, Bagdad, & outras muitas. Cassa está situada junto do rio Euphrates: & duas legoas della fica hũ sumptuosissimo edificio feito de hũa admiravel, & espantosa abobada, sustentada por todas as partes de altos, & fortes muros, & o pavimento de marmores finissimos, tendo as paredes armadas de rica, & custosa tapeçaria: onde dizem que está o sepulchro de Aty filho de Abiraleb, & genro de Massimed Bagdad, a quem alguns chamão nova Babilonia, porque se creê ser edificada de suas ruinas, por distar muy pouco della, dizem que foy situada em hum verde prado, onde estava a cabana de hum Ermitão, que se chamava Bagdad, & que d'elle tomou nome a Cidade. Tem tres milhas de circunito contendo muros de ladrilho secos ao Sol. Foy edificada por Almanzor Califa no anno 762. depois de aver muitos, que a antiga Babilonia era assolada, & destruida. Está dividida em duas partes, correndo pelo meyo o rio Tigri, que aqui tem de largo duzentos & trinta passos rib eillo: & se passa por huma ponte fabricada de madeira sobre vinte & oito barcos, com intervallo entre cada hum de quatro passos; a qual está presa por ambas as partes com grossas cadeas de ferro em pedestaes de pedra, fortes,

fortes, & seguros. A agua do Tigris he mais pura, & clara, que a do Euphrates, & cria muito, & excellente pescado:

A parte da Cidade, que está além do rio para o Occidente, tem huma ampla hospedaria, praça, & Mesquita sumptuosissima, edificada pelo Baxá Azen Vazir, de brancos marmores, que se faze de Mozul; a qual dizem, que foy a antiga Ninive, de quem em outra parte já tratamos. Ha neste bayrro junto ao rio tres mil moradores. A outra parte, que tambem se estende ao longo da praça por espaço de huma grande milha, tem para a banda Septentrional huma fortaleza quadrada, mais capaz, que segura, & forte, com hum fosso, que tem oito covados de alto, & doze de largo, sendo os muros, & torres de ladrilho. Para a parte da Persia tem huma porta, a qual se segue huma plana, & fertilissima campina, onde o rio se espraya com suas inundaçoens. Acabado o espaço, que occupa a fortaleza, começa os muros da Cidade feitos de ladrilho, & vão acabar no rio por espaço de meya legoa com muitas torres, principalmente quatro grandes, em que estão postas muitas peças de artilharia, todas de bronze. He governada por hum Baxá, que tem absoluto imperio assim no tempo da paz, como da guerra: supposto que o Turco deu aqui seu protector aos mercadores estrangeiros, que com justiça, & inteireza os defende das violencias do Baxá, & outros ministros. Aqui, & nos lugares vizinhos, se sustentão de ordinario quatorze mil soldados, assim de pé, como de cavallo: entre os quaes se contaõ mil & quinhentos Janizaros. O Baxá tem na fortaleza mil & quinhentos dos escolhidos, na Cidade habitaõ cinco mil, & os mais se repartem pelos presidios circunvizinhos.

A Cidade, supposto que a terceira parte della está del-

despovoadá, & plantada de palmas, tem coberto vinas mil moradores, mas as casas tem janella para as ruas, como costumão os Turcos nas mais partes, por serem sumamente ciúdos, & desconfiados. São todos os edificios daquelles antigos ladrilhos, que no circuíto da Cidade se tiraõ de debaixo da terra das ruínas da antiga Babilônia. Os moradores pela mayor parte sã Arabes, & os mais Turcos, Curdos, & Persas; além de trezentas famílias de Judeos, das quaes affirmão elles, que quinze mil cáraõ alli do estiveiro de Babilônia: como tambem de dos Armeniões, & oitenta dos Nestorianos. A cor dos moradores he branca, & elles he m' asombrados, & cortezes. Vestem assim homens, como mulheres, ricos, & custosamietas, sendo ellas ferindas, assim nos olhos, como nas mais feicoens do rosto, que cobrem com hã véo, & assim vem tudo, sem que aja quem as possa ver & ellas. Ha aqui muitos banhos particulares para homens, & mulheres. No meyo da Cidade para a parte do rio chãõ otro raa povoadá por huma, & outra parte de mercadores, & diversos officies, que de noite se fechaõ com grandes cadeas de ferro. No principio dellas ruas se des-cobre hum oratorio, a que elles chamaõ Pänge Aly, (que quer dizer, cinco dedos de Aly) porque neste lugar fingem que deixou Aly os bracos de cinco dedos estampados em huma parede. Aqui habita tambem o Polugo do Baxá, que he hũ juiz, que põem preço ao que se compra, & vende, & tem cargo de que não seja offendido os tratantes, decidindo as duvidas, ou dissensões, que entre elles costumã aver.

Goza a Cidade de ares muy puros, & salustiosos, supposto que no veraõ são aqui muy grandes os calores, mas o inverno he temperado. Ha incrível abundancia de mantimentos, & todos muy baratos. Quanto prodigiosa grande

grande copia de algodão, & seda, & passaõ de quatro mil officiaes, os que a lavraõ, & tecem. Tem grandes commercios com a India, Persia, & Siria: & huma casa onde se bate m todas as moedas de ouro, prata, & cobre. Muitos contundem esta Cidade com Babilonia, & já pôde ser, porque as ruinas desta não distaõ daqui mais que jornada de hum dia: porém he cousa muy differente, porque Babilonia foy situada junto ao Eufrates, & Bagdad ao Tigris: ou tambem se pôde dizer, que foy tão grande a Cidade de Babilonia, que occupava (segundo Autores graves) as oito legoas, que ha entre o Tigris, & Eufrates, estando posta em quatro quadros, cada hum dos quaes tinha oito legoas, & a Cidade toda trinta & duas de circuito: & assim se estendia até onde Bagdad foy edificada. Não longe della se deixaõ ver as ruinas, & torre de Babel, cujas reliquias occupaõ pouco menos de meya legoa em sua circumferencia, mostrando ainda a grande altura, que tinha, sendo edificada de ladrilhos de quatro palmos de comprido, & hum de largo, unidos com cal, & betume, com suas camis de folhas de palmas, que ainda agora duraõ, segundo João Cartuvigro Inglez, que o vio, & experimentou. Cobra o Baxá de Bagdad cada anno em tempo de paz duzentos & cincoenta mil cruzados, dos quaes apenas despende quarenta mil. Tres dias de jornada desta Cidade dista o lugar de Ayt habitado de Arabes, onde se deixa ver (segundo affirma o mesmo Autor) huma cousa admiravel, & he, que em hũ valle, que começa neste lugar, se achaõ muitas fontes, de que sahe huma substancia negra a modo de pez com hum ventoso ruido, & estrondo, em tanta copia, que daqui levam para as vizinhas Provincias quantidade para brear os navios. Os Mahometanos chamaõ a este lugar boca do inferno.

Nace,

Livro II. Capit. XXVII. Asia. 408

Nace, & procede o Rio Euphrates de hum lago de Armenia chamado Chieldor Gior, ajuntandose-lhe logo quantidade de regatos, (pelo qual os moradores lhe puzeraõ hum nome, que se interpreta mil cabeças) fazendo alli huma tam copiosa corrente, que fica sendo navegavel, levando-se por elle as mercadorias, & fazendas a Babylonia, com que se evita o molesto, & perigoso caminho do deserto da Arabia. Nesta navegaçam se gastam hũas vezes vinte dias, outras trinta, segundo a falta, ou copia das aguas. Os barcos sãõ lastrados pelos muitos baixos deste rio, & assim nos mezes de Julho, Agosto, & Setembro não deixãõ de tocar nelles: pelo qual de noite se poem sobre as ancoras, ficando os mercadores nos barcos, & os berqueiros em terra, por razam dos Arabes, que sãõ grandes ladroẽs, & se tem grande cautela com elles. Por bayxo de Babylonia duas legoas se ajuntam o Tigris, & Euphrates, & com o mar, que sãõ be por elles, fazem aquelle grande braço, que se chama o Mar Vermelho, por onde passarãõ os filhos de Israel a pé enxuto. Este mar com o Mediterraneo, que se estende atẽ Suez, onde tem sua ultima distancia, quiz ajuntar o graõ Turco, por nam aver entre elles mais que espaço de cem legoas, para assim ter entrada mais facil nas partes da India: mas tomandose as alturas, se achou, que se assim o fizesse, se alagaria meyo mundo; pelo qual desistio desta pertençaõ. E foy Providencia Divina, porque alẽm da irreparavel perda, que dera, se ficara por esta via fazendo absoluto senhor do Universo.

CAPITULO XXVIII.

*Descripção do Mar Vermelho, & região de Ofir,
& de como, & onde se produz o Ambar.*

Tres nomes achamos q̃ tem este celebrado golfo: o primeiro, & mais gèral nas partes do Oriente he Estreito de Meca, Cidade situada perto d'elle, onde está sepultado Mafamede. O segundo he Estreito do Mar Arabigo, por quãto grande parte da Arabia se estende por suas prayas, em q̃ se produz muita quantidade de Cravo, & outras drogas preciosas, q̃ se levaõ a diversas partes. O terceiro nome, com que se intitula nesta Europa, & em muitas partes de Africa, & Asia, (as quaes todas aqui tem sua divisaõ, & demarcaçoens) he Mar Vermelho, ou Roxo. Acerca desta denominação ha varias opinioens; assim entre os Escriptores, como entre os Gentios, & Mouros desta região; os quaes affirmão q̃ se chama assim, por ser o fundo, & lastro vermelho; & q̃ sendo a mesma agua branca, & clara, parece vermelha por respeito do barro, em q̃ está fundada. Outros Arabes são de opiniaõ, que se fez vermelho no tempo das inundações com as muitas aguas, q̃ recebe, as quaes passando por barro vermelho lhe communicão a mesma cor, q̃ tomáraõ d'elle. O q̃ tem por certo, & infallivel, por quãto muitas terras; q̃ correm pelo Sertão a dentro de Arabia, são de barro tão vermelho, & corado como sangue, & assim no inverno tomão as aguas a cor deste barro, por onde correm; & quando se metem neste golfo representaõ sangue, principalmente as que decem das terras circunvizinhas as alturas do Monte Sinai, & campinas de Galgala.

Com ser tudo isto verdade, tambem he certo, q̃ as tacs
inun-

Livro II. Capít. XXVIII. Asia. . 403

inundações não pôdem causar tanto effeito, q̃ tñjaõ o mar mais q̃ ao longo das prayas, & isto sómente em quã-
to duraõ as invernadas, que he muy pouco tempo; & a
cor vermelha não só he commum em todo este mar, mas
em todo o tempo do anno, quando o Ceo está fereño, &
claro, & os rayos do Sol reverberaõ nelle. Aristoteles,
Plinio, & Pomponio Mella dizem, q̃ este mar tomou o
nome de hum Rey, q̃ habitava em suas prayas, & se cha-
mava Erythreo, q̃ se interpreta vermelho. Quinto Cur-
cio, & outros affirmaõ, que tem este nome por razã do
sangue, que os Egypcios derramáraõ nelle, quando ali
morréraõ afogados indo no alcance dos filhos de Israel;
significando com este nome de vermelho, o grande casti-
go, & mortandade, q̃ tiveraõ neste mar, o qual mais pro-
priamente se manifesta por sangue, & por isso tomou no-
me de vermelho. Opiniã, que na conjectura Moral, &
Tropologica não deixa de ter fundamento; supposto q̃
he mais certo q̃ já antes deste successo tinha o tal nome;

Todas estas opinioes são faltas de solido fundamēto;
& só tenho por provavel o q̃ se verificou por experien-
cia. A verdade he que nunca este mar teve, nem tem as
aguas vermelhas, supposto q̃ em muitas partes delle se
representam córadas, & ruyvas: a causa he por razã do
muyto Coral vermelho, q̃ só produz nelle: & só nos luga-
res onde se acha, representa aquella cor, reverberando o
Sol em suas aguas, quando estão mais claras, quietas, &
puras. Esta experiencia fez D. Joã de Castro, quando
veyo da India a este mar com hũa grossa Armada, discor-
rendo por todas suas enseadas, como elle mesmo refere
nos Commētarios Geografos, q̃ compoz destas regiões,
& Provincias. Nos lugares pois onde via as ondas man-
chadas de vermelho, mandava deccr. a baixo os mergul-
lhadores, q̃ para isso levava: os quaes indo ao fundo para

especularem a causa daquella cor, trouxeraõ muitos pedaços de Coral vermelho, q̃ arrancáraõ do lastro, affirmando que tudo o mais, onde a tal cor se via, resultava do mesmo Coral.

Na entrada deste mar Roxo está situada hũa Ilha, q̃ se chama Babelmandel, a qual o divide em dous canaes, q̃ se intitulaõ portas: & a q̃ fica da parte da Ethiopia tem cinco legoas de largo, por onde as náos p̃dem entrar, & sair sem impedim̃to. A outra boca da parte da Arabia he de legoa & meya, & tem muitos secos, & arêas, q̃ naõ deixaõ por alli entrar navios grandes. A terra firme de Ethiopia, q̃ está defronte desta Ilha, faz hũa ponta chamada Rosbel; & da parte da Arabia faz a outra, q̃ se chama Ará. Daqui para dentro vai discorrendo este golfo até Suêz, q̃ he a ultima terra deste estreito, em distancia de quatrocentas legoas de comprido, & quarenta de largo. Das portas para dentro até a Ilha do Camaraõ ha muitos baixos, & por esta causa se naõ póde navegar senaõ de dia: mas da Ilha até Suez he o mar desempedido, & tem altura de 25. até 50. braças, & sem perigo algum se póde navegar de noite por elle. Das portas para dentro está na Ethiopia hũ porto chamado Belie, povoado de Mouros do Reyno de Angal, que confina com o de Adel. Destes dous Reynos para d̃entro está hũa dilatada regiaõ dividida em 24. districtos povoados de Mouros, a q̃ chamaõ Dobas, os quaes sam fronteiros da Provincia Janamora povoada de Christãos s̃geitos ao Preste Joaõ, com quem tem continua guerra, Por esta costa do mar Roxo da parte da Ethiopia se estendem, & continuaõ os portos de Dalaca, Arquico, & Ilha Maçuá, por onde facilmente se póde entrar nos Reynos do Preste. Porém ha muitos desertos, onde se criaõ venenosas serpentes, & terribes feras, como onças, leões, adibes, & muita caça de lebres, coelhos, & javalis.

Naõ

Naõ longe do Estreito está a Ilha de Sacatorá, na qual ha tradiçaõ que assistio alguns tempos o Apostolo S. Thomé pregando nella, & em sua doutrina perseveráraõ os moradores até que o Patriarca de Babylonia teve noticia delles, & tomou posse desta Christandade, mandandolhe Bispos, que a regessem, & doutrinassem: o que fizeraõ em muitos annos com grande augmento da Fé, & proveito das almas. Porém depois que estes Bispos receberam a falsa doutrina de Nestor, a foraõ ensinando aos moradores de Sacatorá até o tempo em que foraõ sugceitos, & rendidos pelos Mouros Arabigos de Caxem, que os oprimiraõ, & tyrannizáraõ de tal modo, que de todos lhes fizeraõ perder a Fé, & ainda o nome de Christãos, seguindo os ritos dos que os conquistáraõ, & rendéraõ.

Agora diremos as opinioes, que ha acerca da região de Ofir, em cuja situaçaõ varião tanto os Autores, que se naõ pôde collegir cousa ao certo, mas conjecturar dos fundamentos, q̃ apontaõ, a que pôde ser mais verdadeira. Em outra parte dissemos como algũs poem esta região na Ilha de Ceilaõ, querendo que esta seja a Taprobana; outros q̃ he o Perú, por razãõ das minas de ouro, & prata, que ha nelle. Agora dizem outros que entrando pelos rios de Cuama, onde estaõ as duas fortalezas de Sena, & Tete sugeitas ao capitaõ de Sofala, se vai dar no Reyno do Monomotapa, onde está huma serra que se chama Fura, taõ alta, que se descobre della grande parte do tal Reyno, pelo que naõ consente o seu Rey, q̃ os Portuguezes subaõ ao cume della, porque lhe nam cobicem a grandeza de suas Provincias, onde se encerraõ copiosas minas de ouro. No alto desta serra estaõ ainda em pẽ hũs pedaços de paredes velhas, & hũas antigas ruinas de pedra, & cal, as quaes (segũdo i firmaõ muitos dos naturais daquellas partes) foraõ hũa Feitoria da Rainha Sabbá

donde pelos rios de Cuama até o Oceano Ethiopico lhe hia o ouro, por quanto era senhora destas terras, como tem S. Hieronymo sobre Sofonias, Origenes nos Canticos, & Josepho no livro 8. das Antiquidades cap. 6.

Outros dizem, que estas ruínas foraõ de hũa Feitoria de Salamam, onde tinha seus tratantes, & obreiros, que lhe levavam muito ouro destas terras pelos mesmos rios: & que entrando pelo estreito do mar Roxo desembarcavaõ nas prayas da Arabia junto a Suez, levando-o por terra até Jerusaleem, q̃ são oitenta legoas de jornada. Dizem mais que o ouro de Ofir, que levavaõ a Salamaõ, era destas terras a que chamaõ Fura, ou Afura, de q̃ vay pouca differença a Ofir: o qual nome andarà já corrupto pela mudança dos tempos, differentes linguas, & idades. Desta opiniaõ he Rafael Volaterano, dizendo que muitos foraõ de parecer, que Ofir era huma parte da Ethiopia situada junto ao mar de Sofala. O que tambem affirmava Luis Veneto no tratado que fez de sua navegaçam.

Em contrario he a opiniaõ de S. Hieronymo, o qual diz, que Heber Patriarcha teve dous filhos, que foraõ Falch, & Jactan, os quaes lhe nacêram quando succedeo a divisam das linguas em Babylonia; & que Jactan teve treze filhos, dos quacs Evila, & Ofir foraõ habitar nas partes da India, que estaõ entre o rio Ganges, & Malaca: & por respeito destes dous chamáraõ às terras do Ganges a regiaõ de Evila, & deste rio até Malaca, a regiaõ de Ofir. Deste antigo fundamento parece que veyo a dizer Josepho, que a regiaõ de Ofir, donde se levava o ouro a Salamaõ, era a Ilha de Samatra, a qual està posta na mesma costa de Malaca. Desta opiniaõ he tambem Rabano, o qual diz, que Ofir he hũa Ilha deserta no mar da India, onde ha muito ouro, & grande numero de fezas, a qual tomou o nome de Ofir irmão de Jactan. O mesmo

mesmo segue tambem Nicolao de Lyra. Donde se collige, que Ofir está na India, & que deve ser a Ilha de Samatra, a qual diz Josepho, que se intitulava Terra Aurea, & Samatra se chamou antigualmente Aurea Chersoneso. Os Leitores sigão o que mais se accommodar a seu juizo, supposto q̃ esta ultima opiniaõ parece ser mais provavel.

A paragem mais ordinaria onde se costuma achar o Ambar, he a costa do Cabo de Boa Esperança até o mar Roxo. Cria-se pois esta preciosa, & fragrante materia no fundo do mar, donde se divide, & arranca com o abalo, & movimento das aguas, principalmente quando ha grandes tormentas, & nas partes onde o mar costuma ser menos alto, porque ahi combatem as ondas com mais impetuosa vchemencia, & com estes abalos se quebrão alguns pedaços de Ambar, se levantam do fundo, onde estão pegados, & vem à superficie da agua, dando as ondas, & ventos com elles na praya. Tres espécies ha de Ambar, hum muy branco, & se chama Gris: outro pardo, a que chamaõ Mexueira; & outro negro como pez, a que chamam Ambar preto; o qual muitas vezes se acha tam brando como massa, & de ruim cheiro: a razã he, (segundo affirmãõ os Cafres daquellas costas) porque este he o que vomitaõ as Baleas, que o comem, & lhes sahe do ventre corrupto. E não só as Baleas o comem, mas tambem os mais peixes do mar, porque muitas vezes se tem visto pedaços delle sobre as ondas, que os peixes andavaõ comendo. O mesmo fazem tambem as aves da praya, se o achãõ nella. Que o Ambar se produza, & crie no fundo do mar, alcançaráõ por experiencia hũs marinheiros, que junto à Ilha de S. Lourenço lançáraõ fateixa huma noite, em que estive furto o navio onde hiaõ, & ao outro dia levantáraõ ferro, & mettendo a fateixa dentro, viraõ que levava as unhas chcas

de Ambar branco excellentissimo , & como tal o estimáraõ , & deram por grande preço. Sobre sua produçãõ pódem filosofar os curiosos , que não faraõ pouco , se alcançarem o segredo desta obra , & primor da Natureza.

C A P I T U L O X X I X .

Do poder do Persiano , & dos ritos , & seitas , que se guardam nesta Monarchia.

PAra que melhor se vejaõ , & collijam os modos com que ao presente o Emperador da Persia recolhe , & ajunta immensas riquezas em seu thesouro , direi o que acerca disto refere Pedro del Valhe. He o Rey que agora vive, por nome Abaz, summamente avarento , & affecto a ouro; & como tal, todo o que de diversas partes entra em seu Reyno, o leva , & attrahe a si, pagando-o por seu justo preço, & valia. Delle manda logo formar muy grandes vasos no peso , mas sem feito , nem curiosidade, dos quaes tem huma copiosissima baxella de grande valor. Esta leva consigo a todas as partes onde vai , assim para se servir com ella, como para ostentar sua grandeza & real magnificencia nos banquetes publicos , segundo o costume do Reyno , aos estrangeiros , que em grande numero costumãõ frequentar sua Corte ; como tambem para a mandar fazer em moeda , quando se vir apertado da neccssidade.

Além disto costumãõ concorrer a suas Provincias muitas Cáfilas de mercadores assim da India, & Tartaria, como de outras regioens remotas, levando immensidade de fazendas , & mercadorias. E porque os tratantes, & merca-

mercadores de suas terras as não poderião despende, & gastar todas, pelo qual os estrangeiros deixariaõ de acudir com a frequencia, que costumão, deu ElRey em lhes comprar por junto todas estas cousas, tomando-as por sua conta, ou por dinheiro, ou commutando-as pelas que se tiraõ de suas Provincias, com grandes interesses, & commodidades dos vassallos, & estrangeiros; os quaes em breve tempo se despachaõ, & despedem, acudindo outras vezes com cuidado, & diligencia a trazer de suas terras tudo o que nellas ha. Pelo qual prohibio com graves penas, que ninguem se concerte com os estrangeiros, antes q̃ os seus ministros deputados para isso, vejaõ as fazendas, & as comprem para o Principe, se lhes contentarem, ou as deixem, se lhes não parecerem bem. Outra fórma de contrataçaõ costuma ter tambem em seu Reyno; & he, q̃ como todos seus redditos lhe venhaõ das terras que elle possuiue como proprias, os frutos, que dellas recolhe, (de pois que a Corte está bem provida dos q̃ lhe são necessarios, & aos soldados se pagáraõ os ordinarios soldos, & estipendios.) manda vender a quem necessita delles. E assim se vendem por sua conta innumera-veis frutos dos campos, que em todas suas Provincias possuiue com titulo de fazenda, & patrimonio Real, cultivando-se tudo por sua conta, traça, & ordem. Além disto ninguem outrem póde comprar a seus donos em todas suas terras o algodão, & seda, que se produz em muy grande quantidade, senam o mesmo Principe. O qual ajunta tanta copia destas cousas q̃ muitas vezes os Inglezes, & Holandezes carregaaõ em breve tempo muitos navios dellas, q̃ levaõ a suas terras, comprando tudo ao mesmo Rey em sua alfandega, & casa Real, com grãde alivio dos vassallos, q̃ sem custos, & molestia vendê no: povos suas proprias fazēdas avaliadas por seu justo preço.

E como as forças de sua milicia consistão na cavallaria, em que sem duvida excede ao Turco assim no numero, como na bondade, manda crear por todas suas Provincias immensa quantidade de cavallos, que reparte entre os vassallos, de quem mais confia, ou soldados, fazendo-lhes paga com elles. O numero, que ajunta de suas Provincias, se collige (segundo Leonclavio) da computação seguinte. O Governador de Xirás, Presidente de Gorgestan, lhe dá, & sustenta vinte & cinco mil cavallos: o de Daud, doze mil: o de Isghán, vinte & quatro mil: o de Bagdad, & Provincias circunvizinhas, quinze mil: Achmet Chan, quinze mil: o Governador de Arahbestan, dez mil: o de Schirvan, doze mil: o de Gengia, oito mil: o de Gorfistan, dez mil: o de Irevan, vinte mil: o de Ery, dez mil: o de Meruvan, doze mil: o de Mauveser, dez mil: o de Farabat em Media, quinze mil: o de Darab, sete mil: o de Ormuz dezaes seis mil: o de Candahar, quatro mil: Baha Vdur, seis mil: o supremo Vezirio, dezaesete mil: o Presidente dos Cadizes, doze mil: o Duque Mór, dezoito mil: o Duque Hussen, dezanove mil: o Governador de Taurisio, doze mil. Os quaes todos fazem numero de trezentos & nove mil soldados de cavallo. Afóra estes ha sessenta mil, que servem para merecer à sua custa. E se os Principes, que se lhe rebelárao, lhe derao obediencia, só estes puderao pôr em campo cento, & quarenta mil de cavallo. Tem tambem quarenta mil de pé, além dos auxiliares das Provincias confederadas, como saõ os Armenios, & Georgianos, amigos dos Persas, & inimigos dos Turcos. Tem ultimamente este Emperador quatorze milhoens, duzentos & quatorze mil escudos de renda cada anno, afóra as cousas que recebe de varios senhores, terras, & lugares. E só o Chan de Xirás no anno de 1623. (como affirmou hum Holan-

Livro II. Capít. XXIX. Asia.

471

Holandez , que se achou presente , & o refere João de Laet) offerreco ao Rey da Persia quatrocentos, & sessenta & cinco mil florins amoedados; quarenta & nove garrafas de ouro fino ; & setenta & duas de prata , além de muitas outras cousas de grande preço , que foraõ levadas em trezentos , & cincoenta camelos.

São os Persas inimicissimos de tres companheiros de Mafamede , os quaes se chamáraõ Ebubechir, Omer , & Osman , & muy devotos do quarto , que foy Aly. A razã, que para isso apontaõ , he , que morto Mafamede , como Aly seu parente, & genro fosse eleito por elle para ser successor , Ebubechir ajudado , & favorecido de alguns perversos por injuria, & violencia , contra o testamento do falso profeta , se constituiu Califa: & que o mesmo fizeraõ depois deste os outros dous Omer, & Osman. Neste tempo estava Aly escondido em humacova , & por morte dos tres succedeo no Califado. E como os tres delinquiraõ no preccito do profeta , naõ querendo observar seu testamẽto, os Persas naõ daõ credito algum ao que elles deixaram escrito , antes em achando cousas suas, as lançam logo no fogo, & castigaõ com rigor os observadores dellas. Daqui procede toda a discórdia acerca da religiaõ entre os Persas , & Turcos ; que estes seguem os primeiros tres companheiros de Mafamede , & os Persas , o quarto , que foy seu genro , Aly. Pelo qual se afrontaõ , & vituperaõ, chamandose huns aos outros hereges , & apostatas da ley.

Na Cidade de Yafd , & em outras partes da Persia nam faltaõ ainda Gentios, que entre outros deoses adoram o fogo como a mayor de todos , lançando nelle madeiras odoríferas, azeite, & outros muitos oleos. Conto Benjamin Judeo no seu Itinerario, que diante das portas de seus templos tem feito humaa alta cova , on de o fogo arde

arde ha muitos annos com grande actividade, pelo qual lhe dão nome de divino. Por elle passam os filhos para os purificar; porém não chegam a elle, supposto lhe lançam os mortos, onde são abrazados, & consumidos. E acrescenta o mesmo Rabino, que he tal a superstição desta cega gente, que para alcançarem opinião de santos, se lançam vivos no fogo, padecendo aquelle diabolico martyrio com applauso de todos, os que os vem. E que entre os mais nobres daquella terra ha alguns, que fazem voto de se queimarem naquelle fogo em vida; & dando conta disso aos amigos, & parentes, lhe respondem em alta voz: *Oh venturoso, & bema' venturado homem!* Chegado pois o dia da execução, lhe ordenam hum esplendido banquete, & depois o levam a cavallo, se he rico; ou a pé, se he mais pobre, até a margem da cova, & precipitandose nas chamas, todos os parentes se alegram, tocando instrumentos, & dançando, até que acaba de se consumir.

Chegado o terceiro dia (prosegue o Judeo) vem dous sacerdotes dos mais graves, & autorizados a casa do queimado, & dizem a seus herdeiros: *Preparai a casa, porque hoje vos ha de vir a ella vosso pay, para que vos ordene o que se ha de fazer, dispondo de sua ultima vontade por via de testamento* Chamadas pois as testemunhas, fazem aquelles feitiçeiros que appareça Satanás em figura do defunto. A mulher, & filhos lhe perguntam como lhe vay no outro mundo. Responde: *Fuy a meus companheiros, mas elles nam me quizerão receber antes de pagar todas as dividas a meus familiares, & proximos.* Reparte logo sua fazenda entre os herdeiros, & manda q se lhe pague todas suas dividas, & se cobrem as que a elle se deviam. Estas despezas consignaõ as testemunhas, para que o defunto se vá, & se não detenha mais; o qual logo se parte,

& o demonio não torna a apparecer naquella figura. Com esta fementida fascinação, que fazem os feiticeiros sacerdotes, se confirmão aquelles miseraveis ignorantes de tal sorte, que dizem (gloriando-se de sua superstiçam) que não acontece cousa semelhante em terra algũa, & que religião com tam evidentes milagres se não poderá achar em todo o mundo. Destes faz tambem mençam Teixeira, & diz que os Mahometanos lhes chamaõ Gaor Yazdy, que quer dizer, Gentios Yafdienses.

CAPITULO XXX.

Das Arabias, Casas de Meca, & Medina.

A Arabia tomada assim genericamente, occupa a-
quelle grande espaço de terras, que se inclui à ma-
neira de península, entre o mar Arabigo, q por outro no-
me se chama Vermelho, & Erythreo, para a parte Oc-
cidental, & o Persico da banda do Oriente; pelo Me-
yo dia tem o Oceano; & pelo Septentrião Syria, & o
Rio Euphrates. Mas tratando della em particular, a-
chamos, que está dividida em tres, que sam a Deserta, a
Petrea, & a Felix. A' Deserta chamaõ os Hebreos Che-
dar, a qual pelo Oriente confina com as montanhas de
Babylonia, & com parte do mar Persico pelo Norte;
cõ Mesopotamia junto do rio Euphrates; pelo Occiden-
te com Syria, & Arabia Petrea; & pelo Meio dia com as
montanhas da Arabia Felix. Ha nella grandes solidões,
& desertos, supposto que em algumas partes he frequen-
tada de lugares, & de muitos moradores, principalmēte
junto

junto ao rio Euphrates , & montanhas da Arabia Felix: porém a parte , que se estende para o Mevo dia , he toda euberta de grandes , & incultos arcaes. Pelo qual os que por aqui caminham, de força haõ de observar o curso do Sol , & das Estrellas, porque como por aquellas arcaes (q̃ duraõ pouco menos de trezentas legoas) não ha caminhos, facilmente se perdem, se nam forem com cuidado, & vigilancia. A isto acrece outro grande incommodo, que he sair-lhe ao encontro grande multidam de ladrões Arabes , que roubam as Cáfilas , se vaõ descuidadas , ou com menos poder para resistir à força desta depravada gente. Tambem lhes he necessario levar consigo agua, & mantimentos necessarios para toda a jornada, usando nesta paragon de camelos , que pòdem , & costumam aturar a sede muitos dias. So em quanto se caminha por este deserto sobrevem ventos, que daõ à gente de rosto, morre muita della afogada das nuvens , que se levantam de areã, onde muitos corpos se nam corrompem por mazaõ da secura , mas perseveraõ inteiros , & lhe chamam carne momca.

A Arabia Petrea toca a Syria pelo Occidente, & Septentriaõ , pelo Oriente a Deserta , & pelo Mevo dia a Felix. Plinio , & Ptolomeo chama a esta Nabathèa , & outros a Inferior; & os Arabes, Barrà , ou Bendacal, como diz Cassãdo. Está nella o Monte Sinai tam celebrado na sagrada Escriptura, por aver Deos dado nelle a ley a Moyses. He este monte summamente alto , & difficuloso de subir , porém a industria humana o facilitou , fazendolhe pelas penhas tal caminho , que atè cavalgadas costumãõ subir por elle. Está neste monte hum mosteiro de Monges Christãos de S. Basilio, mas Maronitas, que vivem segundo o rito Grego; dentro do qual se vê o sepulchro de S. Catharina , de que mana hum li-
cor

cor milagroso, q dá saude a muitos enfermos. Os Monges, ou Caloiros, que aqui ha , são quasi cincoenta , que agasalhaõ , & dam pouxada aos peregrinos , que alli vão em romaria. Tambem na mesma região está outro monte nam menos celebre nas historias dos Hebreos , chamado Horeb , porém nam he tam alto como o Sinai. A metropoli desta Arabia he a Cidade de Petra, a quem as sagradas letras chamaõ Pedra do Deserto, (segundo a opinião de Gabriel Maronita) à qual se nam pôde ir com facilidade pela asperza dos caminhos. O ordinario mantimento de seus moradores sam datiles de palmas, que aqui sam muy excellentes. Os antigos julgáráõ esta regiam por totalmente esteril , onde a parte que está vizinha à Syria, he muito melhor que a outra. Porém quasi toda ella he deserta, & falta das cousas necessarias para a vida ; & por isso os filhos de Israel , quando nos quarenta annos andáram por ella, se queixáram tanto de sua penuria. Cahe nella manná , & nas prayas se acha coral muy fermoso , mas vão , & oco por dentro. Tambem em algumas partes desta Arabia se acha hũa pedra preciosa chamada Amethisto.

A Arabia Felix se ajunta com a Deserta, & Petrea, & se estende à maneira de península entre os dous mares Arabigo , & Persico. Solino lhe chama Ayman , & outros Giamen. As suas principaes Cidades são Medina Talnabi, (que he o mesmo que Cidade do Profeta) situada a hum lado da Arabia Petrea : a qual he povoada de muitos vizinhos, & nella está a sepultura do Pseudoprofeta Mafamede, diante da qual se diz, q ha tres mil lampadas ardendo. A segunda Cidade he Meca , patria de Mafamede , pouco distante de Petra. He lugar fresco, & fermoso , supposto q rodeado de montes, & desertos, & sem muros, habitando nelle seis mil moradores. Tres

Cáfilas

Cábitas costumão ir a Meca todos os annos , hũa de Damasco, outra do Cairo , & a terccira da India, com occasiã de visitar o lugar do nascimento do pseudoprofeta; & depois de o averem visitado , se vão a Medina saudar com grande veneraçã sua sepultura. He a Arabia Felix mais povoada, que a Petrea , & Deserta , por ser regada de muitos rios, dos quaes algũs se esprayaõ em grandes lagos. Por esta razam produz todo o genero de frutos, principalmente arroz , grande copia de mel , & cera , & arvores com muitos , & varios pomos. Duas vezes se semèa aqui a terra, & outras tantas se lhe colhe o fruto, como nas mais partes da India. Daõse tambem aqui dactiles de Palmas, Nardo, Casia, que he Canafistula, Cinnamonomo , Mirra , Incenso , & ervas odoríferas em grande copia. Não faltaõ nella metaes, & pedras preciosas, principalmente perolas , que se pescaõ neste mar com muita abundancia. Cria além disto esta Arabia fortissimos cavallos , & grande copia de gados : de tudo o qual recebemos moradores muitos interesses, & utilidades.

Mas tornando à casa de Meca , não posso deixar de dizer algumas cousas das que nella ha , referidas por Gabriel Sionita Maronita do monte Libano. Dizem pois os Mahometanos , que o sumptuosissimo templo, q̃ nella está, foy no principio do mundo fabricado pelos Anjos , & visitado muitas vezes de Adam , (ficçam ridicula, como são todas as mais,) & porque as aguas do diluvio não sovertessem com a terra , foy trasladado ao sexto Ceo : & que depois do diluvio , Abraham edificou outra casa semelhante em tudo à primeira , por se lhe aver mandado do Ceo a planta , & modelo della. Ninguem aqui póde entrar , senão alguns velhos, q̃ tem cuidado do templo , onde assistem de dia , & de noite com humas barbas que lhe deccem ao peito. Junto a esta casa
está

Livro II. Capit. XXX. Asia.

¶

está hũ terreiro, ou claustro, cujo pavimento he de finis-
simos marmores, & nelle oito cirios de incrível grande-
za, & 36. alampadas de ouro continuamente acesas. Ha
para este tres entradas, ou portas, por onde podem an-
dar assim homẽs, como mulheres, com pès descalços: &
depois de averem venerado o lugar com grãde devoção
ao seu modo, daõ sete voltas ao claustro, & terreiro, &
beijando os cantos gemem, chorão, & suspirão, implo-
rando o auxilio de Abraham, & Mahamede. Perto daquẽ
está hũa pedra, que todos vão abraçar, & beijar com grã-
de respeito, & affecto, a quem chamão Hagiar Alasuad,
q̃ quer dizer, pedra negra; porque affirmão, q̃ esta pedra
he huma margarita preciosa mandada do Paraíso, cujo
resplãdor illustrava todo o territorio de Mecca, & se tor-
nou negra pelos peccados dos homens. E dizem mais
estes supersticiosos, & cegos, que diante della se hia Ma-
famede gemer, & suspirar, pedindo a Deos perdã dos
peccados, & soccorro contra os inimigos. Visitado a-
quelle lugar se vão a outro templo muy grãde, onde está
hum poço chamado Zamzam, que he (segundo affirmão)
a fonte, que sahio de debaixo dos pès de Ismael, quando
estava perecẽdo de sede: a qual vendo Agar disse ao filho
na lingua Coptitica, *Zamzam*, que quer dizer, detem o
passo. Deste poço estão muytos tirando agua, & a dam
aos peregrinos, para que lavem o corpo, & cabeça tres
vezes com ella, & que bebendo a possaõ levar consigo.

He o territorio de Mecca muy falto de agua, & muy
exposto ao Sol, que com seus ferventes rayos abraza, &
consume tudo: & esta he a razão, porque se produzem a-
qui poucas arvores, & se poem gravissimas penas a quem
cortar ramos dellas para os levar consigo. Porém as plã-
tas do balfamo, que se trouxerão do Cairo, produzem
aqui com tanta abundancia, que se manda o seu licor a

diversas regiões, por ser muy odorifero, & medicinal. Ha tambem nesta Cidade copia de pombas, tendose por grande peccado, que alguem as mate, por dizerem que são da casta daquella que fallava a Mafamede ao ouvido. E sam tam ciosos desta casa de Meca, que dandose liberdade aos Christãos, & aos mais das outras seitas para andarem por todo o Oriente, só nella não podem entrar sob pena de morte. O dominio desta Cidade, & de toda a terra de Medina, onde está o corpo do maldito, & falso profeta, possuiue como por direito hereditario hum Xerife descendente de Hascen bisavô de Mafamede. E supposto que antigamente estava sujeito ao Imperio do Sultão do Egypto, & agora ao Ottomano, com tudo nunca foy privado do seu dominio, & authoridade; antes o Emperador Ottomano se não chama senhor, & Emperador; mas humilde servo de Meca, & Medina.

O nome de Arabia se não diriva (segundo o mesmo Autor) de Arabo filho de Apollo, & de Babylonia; como alguns Latinos affirmáraõ; mas de Arabia, que he huma região perto de Medina, onde habitou Ismael filho de Abraham, & Agar, de quem os Arabes tambem se chamão Ismaelitas, & Agarenos. A esta região deu nome Jarob filho de Cathan, filho de Heber, filho de Saleh, filho de Sem, filho de Noè; o qual Jarob foy o inventor da lingua Arabiga, que depois Ismael habitando aqui, fez mais elegante, & polida. Destes Arabes assistem hũs nas Cidades, & estes são modestos, & entendidos, & corteszes: outros habitão nos desertos, & se chamão Badualas, q quer dizer, gente montesinha. Sam innumeraveis; valentes, bellicosos, & vagamundos, porque andaõ sempre discorrendo por diversas partes, sem terẽ lugar certo para sua habitação: sam tão dẽstros a cavallo, que despedindo da mão hũa hastia com toda a força, & ligeireza, a tornão

Livro II. Capit. XXX. Asia.

419

a tornam a tomar no ar, antes que chegue á terra: & indo no meyo da carreira, apanhaõ della hũa moeda, por mais pequena que seja. O seu principal trato, & vida he sair ao encontro as Cáfilas, roubar nos caminhos, viver de rapina, aproveitarse dos frutos, que os outros cultiváraõ, & tomar o ouro, & prata, que se manda de seus redditos ao Emperador a Constantinopla, como gente livre, que não obedece a Principe algum, mas a alguns principaes de suas mesmas familias. O seu ordinario mantimento he pã cozido nas brazas, leite doce, & azedo, queijo, & carne assim de cabras, como de camelos, lentilhas, favas, mel, azeite, & manteiga. Porém o que mais estimão para seu regalo he o arroz, assim porque naquella terra ha abundancia delle, como porque contam huma ficção affás ridicula; & he, que o arroz naceo do suor de Mafamede, antes que se manifestasse ao mundo, & quando ainda estava no paraíso junto ao trono de Deos. Porque virandose Deos para Mafamede, elle de pura vergonha suou, & alimpando com o dedo o suor, lançou seis gotas fóra do paraíso, de huma das quacs naceo a rosa, de outra o arroz, & das outras os quatro companheyros que teve. Tambem sam muy affeyçoados a meloens, porque dizem, que estando Mafamede preso ao Anjo Gabriel, decendo do Ceo o tresladou ao horto das delicias; & vendo aquella fruta lhe perguntou porque se plantára alli; & que o Anjo lhe respondèra, porque representa a unidade de Deos, & te confessa a ti por verdadeiro profeta. Com estas vaidades, & fingimentos se entretêm aquella ignorante, & cega gente, tendo tudo por verdades, que defenderáõ com risco da propria vida.

CAPITULO XXXI.

Do Reyno de Syria, & grandezas do monte Libano.

A Provincia, & região de Syria, ou Suria, se segue & Arabia, & confina com ella, como fica dito; tendo das outras partes o mar Mediterraneo, & a terra de Palestina. Ha nella muitos Christãos, dos quaes alguns pela continua communicação, que tem com os infieis, estão sepultados em grandes erros, & vicios, & não tem de Christãos mais que o nome, sendo peyores q̃ os mesmos Turcos, & Mouros. Porém não corre o mesmo em todos, porque muitos delles fazem vida exemplar, simplez, honesta, & sem erro, ou heresia, confessando a Christo, & domando o corpo com tantas penitencias, & jejuns, que parecem de todo mortos ao mundo, & o mundo morto para elles. São todos os Christãos nestas partes grandemente oprimidos das justicas, & magistrados do Turco, cõ tributos, injurias, & oprobrios, desprezados, & perseguidos de todos. E com tudo costumados a viver nesta sujeição, & ignorando totalmente os commodos, & valor da liberdade, imaginaõ q̃ não ha gente mais venturosa, porq̃ habitaõ nas melhores regiões, sendo assi q̃ se não pôde julgar por gente mais miseravel, & infelice, q̃ a que tem a mesma miseria por consolação & alivio. Porque, q̃ cousa pôde aver mais acerba, & rigorosa, q̃ serem ordinariamente despojados de seus bẽs com tyrannia, as filhas deshõradas, & os filhos cativos, fazẽ dolhes perder a Fé, q̃ de seus pays tinham aprendido? E o que mais he, que em tantas calamidades não podem ter esperança de reme-

remedio, pois só tratao de se queixar aos que governam as terras, gastão suas fazendas primeyro que lhes dem entrada, & sejaõ ouvidos delles. Sò hũa consolação fica a esta pobre gente na cõtínua prosecução de tãtos males, que he permittirselhe livremente o publico exercicio da Religiao Christãa, & assim concorrem a seus templos, & oratorios, sem aver quem lho impida.

Tem Syria muy grandiosas Cidades, sendo as principais Damasco, Alepo, & Tripol. Damasco (como refere o citado Maronita) he chamada dos Arabes Sciam, & Demasc, & dos Syrios Darmfuc. Sciam, dizem muitos, que tomou este nome de Sem filho de Noè: Demasc, de Damasco filho de Canaan, q a edificou: & Darmfuc, q quer dizer, terra vermelha, por aver sido formado nella o primeiro homem, & daqui naõ sem conveniencia he puzeraõ este nome. He esta Cidade metropoli nobilissima de toda a Syria, onde se produz com admiravel abundancia todo o genero de frutos, assim nas arvores, como nas vinhas, & campos. He riquissima de olivæes, q daõ grande copia de azeite. As minas de ferro saõ aqui muitas, & sua tempera taõ boa, & excellente, q he estimada em todas as nações do mundo: porq além de q as armas, que delle se fazem, saõ caldeadas com as aguas dos rios Abná, & Pharphar, q saõ de grande conveniencia para este effeito, se julga, q os artifices sam os mais peritos, q se podem achar nesta materia: & assim as armas saõ taõ fortes, q penetraõ todo o peito espaldar, broquel, & escudo. O territorio he fresco, & abundãte de aguas, (cujã bondade tanto encareceo Naaman Syro) & o clima, & ares tam temperados, & saudaveis, q cõ razãõ os Authores lhe chamaõ o Paraíso da terra. Está a Cidade situada em hũa campina junto ao monte Libano, que aqui se chama Hermon, occupando seis milhas de circunferencia, cercada toda de

pelo qual o sangue se lhe ajunta alli todo, & logo lhe atão a pelle tam fortemente, que o sangue se nam possa dalli fair para outras partes. E assim lhe deixaõ andar secando sobre elle aquella pelle inchada, atè que sem força, nem se lhe applicar instrumento, cahe aquella bexiga, onde depois de hum mez se acha o tal sangue convertido em suavissimo almisca, & às taes bexigas chamam papos delle, & sam de grande estima.

Tripol, a quem os moradores chamaõ Tarabolos, he Cidade antiquissima de Syria, de quem Quinto Curcio, & Plinio fazem expressa menção. Tomou o nome, que tem, de tres Cidades, de que antiguamente constava. Está situada hũa milha do mar, parte em dous outeiros, & parte em huma campina. Da banda, que fica para o mar, ha hum fermoso campo, q a orna, & enriquece, porque está cheyo de Amoreiras, com cuja folha se cria immensidade de bichos de seda: tem tambem este campo muitas hortas plantadas de frutas de espinho, laranjas, limoens, toranjas, & cidras, romans, & canaveaes de açucar. Da outra banda, que fica para o Libano, está hum bosque de olivacs, cujo azeite he excellentissimo; & o campo occupa de comprido quinze milhas, & de largo oito. Pelo meyo delle corre hum aprazivel, & fresco rio, que decendo do Libano rega os campos da Cidade por hũa, & outra parte, metendo-se por baixo della no mar em distancia de hũa milha. Além disto sahe do pè do Libano hũa copiosa fonte, que refresca com a abundancia de suas aguas toda a Cidade, & correndo por canos hũa milha até o mar, provê aos que habitaõ no porto. He este lugar abundantissimo de todo o genero de mantimentos muy suaves, & substãciaes, como saõ, vinho, azeite, trigo, & todos os mais frutos. Nam tem esta Cidade muros, mas sete quadradas, & fortes torres, postas na praya do mar,

mar, & para a parte do Libano hum grande castello edificado (segundo se diz) pelos Francezes. Vemse aqui grandes Igrejas de Christãos convertidas em Mesquitas, com grande dor, & magoa sua: a cujos campanarios, que tem quatro janellas para o Oriente, Meyo dia, Occidente, & Septentrião, sobem em certas horas os Doutores Mahometanos; & dalli dão grandes vozes, dizendo, que todos se ponham em oraçam. O que grandemente autoriza esta Cidade são hūs almazēs, ou hospicio géral, onde os estrangeiros recolhem suas fazendas, & mercadorias, despendendo-as daqui a varias partes. Concorrê a ella diversas naçoens, Indios, Arabes, Egypcios, & Europeos, como são os Francezes de Marselha, os Turoenses, Lugdunenses, Italianos, Venezianos, Sicilianos, Espanhoes, Inglezes, & Holandezes. As mercadorias sam algodão, tapetes, lãa, cinza para fazer sabão, de que os Venezianos muitas vezes carregão os navios; & finalmente muito azeite, & grande copia de varias sedas. Fica tambem nesta Provincia a Cidade de Antiochia tão celebrada nas historias Ecclesiasticas; na qual antiguamente o Proconsul Romano habitava.

Perto estamos aqui do monte Libano, & assim pede a razão que escrevamos tambem algumas de suas grandezas, seguindo o Maronita, que citamos, que por natural nos dará melhor conta, & noticia della. He pois este monte na lingua Arabiga, & Syriaca chamado Lobnan, que significa incenso, & não brancura, como alguns quizerão interpretar: porque he tanta a fragrancia de seus Cedros, das arvores, que dão o Mochlabo, & das que produzem o incenso, como das mais plantas, & flores, de que está chea (pelo qual he tão celebrado nos Canticos de Salamaõ) q̃ mais lhe convem chamar-se mōte odorifero, q̃ alyo, & branco. Supposto q̃ tambẽ estes tem fundamento,

mento, para assim o explicarem, fundado na muita neve, que sempre ha nelle, segundo aquillo do Profeta: *Por Ventura saltará a neve nas penhas do Libano?* Os louvores, & excellencias deste monte celebra o Sagrado Texto muitas vezes, fazendo mençam delle em quasi todos os livros, & oráculos dos Profetas. Delle procedêraõ tantos Satrapas, tantos filhos de Enachim, & tantos Gigantes. Em seus lados habitava o Amor-heo, Pherezeo, Hethco, Evco, & quasi todos os fortissimos inimigos dos filhos de Israel. Aqui estava aquella potentissima casa, ou torre do Libano, que tinha cem covados de alto, & cincoenta de largo, cujas ruinas se vem ainda agora no Salto, certa parte do mesmo Libano. Aqui estão os odoriferos Cedros, de que Salamaõ por mão de dez mil officiaes colheo a madeira para o Templo de Hierusalem. Aqui a fresca, & aprazivel fonte das hortas, que na lingua Syriaica se chama Naro Chadiscio, & se interpreta Rio Santo, de que procede grande quantidade de agua fresca, pura, & cristallina. Aqui se vem abertas em penha viva, não por industria humana, mas pela mesma natureza, hũas concavidades, & grutas, cuja boca, & entrada em tempo de guerra, ou cerco, póde defender qualquer molher contra hum exercito de inimigos, sendo este lugar capaz de recolher immensidade de gente. A principal Cidade deste monte, diz Eunapio, que he Reblatha, ou Rebla, collegindo-o de S. Hieronymo, & Procopio. Cedreno, & Nicephoro affirmão, que depois que foy restaurada pelo Emperador Justiniano, se ficou chamando Theopoli. Tambem está nelle a de Enos fundada (segundo Beroso) por Enoch filho de Adam, Cidade dos Gigantes, que a temerizáraõ o mundo, & sojeitáraõ as naçoens à tyrannia, & governo cruel de seu Imperio.

Tem o ambito deste monte (como dizem os que o ha-

o habitam) vinte legoas , & he o clima delle tam humano, & os áres tam salutiferos, que em nenhuma parte he esteril, mas em todas vestido, & ornado de frescos, & copados arvoredos, com campos fertilissimos, produzindo todo o genero de novidades muy perfeitas, & copiosas, regadas de muitas aguas , que manão a cada passo em mil regatos , & fontes. Os vinhos , que produz em grande quantidade, são preciosissimos , & por isso com razão disse delles o Profeta Oseas no cap. 14. *Será o memorial de Israel como o Vinho do monte Libano.* He tradiçam que neste monte plantou a vinha Noè , em hum lugar chamado Saidania , onde agora está hum templo edificado á Sacratissima Virgem Maria Senhora nossa com hum imagem sua, que pintou S. Lucas. Correm daqui muitos rios, sendo os principaes o Jordão, o Pharphar, o Abana, & o que vai a Tripol. Ha nelle muytos Ciprestes , Pinheyros, Buxos, & outras frondosas arvores, principalmente Cedros, cuja grandeza descreveo o Maronita como os avia visto , dizendo: O Cedro tam celebrado de Salamaõ se cria na mayor imminencia deste monte , cuja altura he mayor que a do Pinheyro; & quanto ao grosso de seu tronco , cinco homens estendendo os braços , & dando as mãos huns aos outros , o nam podem abraçar. Os ramos nam crecem muyto para cima, mas estendendo-se ao largo, se ordenaõ huns com os outros de tal sorte , que parece não ser aquillo obra da natureza, mas de hum artificio admiravel: pelo qual muytos fazendo cammas destes ramos, & folhas , se lançam a dormir nellas com grande gosto , & regalo. As folhas sam algum tanto asperas, & espinhosas, mas perpetuamente verdes: o pao nodoso, odorifero, duro, & incorruptivel, o qual lança de si hũa resina, & licor muy viscoso , mas de grande suavidade, & fragrancia.

Neste

Neste monte habitam os Maronitas , que trazem a origem do Abbade Maron , & seus discipulos. Estes sós o occupam todo , pagando além do tributo ordinario grande somma de dinheiro ao senhor daquella terra , porque não consente que para alli venha alguém de outra seita , & religiam ; & porque lhes nam levem os filhos a Constantinopla para serem Jenizaros , como fazem aos Gregos. Sò a estes se concede liberdade para terem sinos : porque acudindo em certa terra os Christãos ás Igrejas , quando tangiam os sinos , investiram todos juntos com os Turcos , & lhes tiráraõ a vida. Pelo qual mandou ao Emperador com graves penas , que nenhuns Christãos dalli por diante usassem de sinos. O Patriarca Maronita he Antiocheno , mas dá a obediencia ao Pontifice , que conhece por Summo Pastor , legitimo , & unico Vigario de Christo na terra ; celebra Missa na lingua Syriaca , como tambem o mais do culto divino.

C A P I T U L O XXXII.

Da região da Palestina , que por outro nome se chama a Terra Santa , ou da Promissão.

O Primeyro lugar onde aportaõ ordinariamente os Christãos da Igreja Latina , que vão visitar os santos lugares de Jerusaleem , passado o mar Mediterraneo , he a antiquissima Cidade de Jaffo , a quem a sagrada Escripura chama Jopen. Della affirmão alguns Historiadores (segundo refere João Zavallardo Flamengo , Cavalleirõ do santo Sepulchro) que foy fundada antes do diluvio

Livro II. Capit. XXXII. Asa. 429

diluvio universal ; & outros dizem que foy edificada por Japhet terccyro filho do Patriarcha Noè , pouco depois do diluvio , & que coube á tribu de Dan em sorte. Das ruinas, que nella ha junto á praya , se collige , que foy muy grande, & de muitos moradores, tanto, que, segundo afirma Estrabo, della, & sua comarca se podiam tirar quarenta mil homens para a guerra : porém agora tem pouca gente , & seu porto está quasi todo enruinado de areia, & os edificios , & muros pela mayor parte arruinados, & postos por terra. Oito milhas por cima deste lugar na mesma costa do Mediterraneo está a primeira Cidade dos Filisteos chamada Geth , da qual era natural o Gigante Golias , que David matou no valle de Terebinto : a qual foy restaurada , & fortificada pelos Christãos em tempo de Fulcam Rey de Jerusalem no anno 1138. para della resistirem aos Ascalonitas, que por vezes a tinham saqueado , & destruido , & lhe chamáram Hibdin, ou Hibolin ; mas depois foy assolada, & ao presente não he mais que hũa pequena aldeia.

A segunda Cidade dos Filisteos he Acharon na mesma costa do mar , onde foy levada a Arca do Testamento , para dahi ser restituída aos filhos de Israel ; porém agora não he mais que hum limitado, & humilde lugar. Oito milhas della, & outras tantas do mar está Azoto, terceira Cidade dos Filisteos, onde tambem esteve a Arca do Senhor , & S. Philipe baptizou o Eunuchio da Rainha Candaces. Dez milhas adiante está a forte Cidade de Acalon , que he a primeira , & principal da sobredita nação, onde o Turco tem posta sua praça de armas. Nella naceo Semiramis mulher de Nino , que fundou a grande Babilonia em Chaldéa. Outras dez milhas daqui para a parte do Meyo dia está a antiqua Gaza , que os modernos chamão Gazera, & he a quinta Cidade , onde

era adorado o idolo Lagon, que a villa da Arca se pôz
 trou por terra. Aqui foy preso Sansam, lançando por
 terra o edificio, em que com elle morrêram tres mil Fi-
 listeos. Só esta Cidade, fugeitandose toda a Palestina a A-
 lexandre Magno, lhe fez resistencia, & senão quiz entre-
 gar. Nella fez El Rey Balduino terceiro huma fortaleza
 no anno de 1148. cõtra os sobreditos Aícalonitas. El Rey
 Fulcam fez outra na Cidade de Bersabê, chamada Gibel-
 lin, distante de Gaza oito milhas, & huma jornada de
 Hebron nas montanhas de Judêa. Aqui habitaram os
 Patriarcas Abraham, & Isaac, & nella jurarão Abraham,
 & Ahimelech o concerto das pazes, que fizerão. Nesta
 paragem começam aquelles grandes desertos, que se es-
 tendem até o Egypto, nos quaes os filhos de Israel andá-
 ram por espaço de quarenta annos. De Bersabê até Dan
 (que he Cesarêa de Philippe) contam os Geographos o
 que tem de comprido Judêa, ou a Terra Santa, que tem
 trezentas milhas; & de largo, que he do mar Mediterra-
 neo até o rio Jordam, ou o mar Morto, para a parte de
 Levante, tem oitenta.

Antes de passar o dito Rio estam todas estas terras
 dos Filisteos na Syria Fenicia, & as que possuirão as tri-
 bus de Ruben, & a de Gad, & a metade da de Manassés
 & em passando o Jordam começa a Provincia, que se es-
 tende entre Dan, & Bersabê, a qual teve diversos no-
 mes, porque se chamou Cananêa, Terra de Promissam,
 Palestina, Judêa, & os Christãos a intitulaõ Terra Santa.
 O primeiro, q̃ depois do diluvio a possuio, foy Canaan
 filho de Cham, & neto de Noè: o qual a dividio em do-
 ze partes, dando huma a cada hum de seus onze filhos,
 que eram Sidon, (fundador da grande Sidonia) Hethen,
 Jebus, Emor, Cergeseo, Hevco, Araden, Sineo, Arad,
 Samar, & Hamaeth. Do primeyro descendêram os Sido-
 nios

mos, que occupáraõ toda a costa do mar até a Palestina, & da outra banda da terra firme até a região, onde está Damasco. Ficáraõ vizinhos a este os Hetheos, estendendo-se até os montes de Gelboè. Do terceyro filho procedêraõ os Jebuseos, que habitáraõ no territorio, onde depois foy fundada a santa Cidade de Jerusalem: a cujo lado Occidêtal se aposentáraõ os Amorreos descendentes de Emor quarto filho de Canaan. Os do quinto, que foraõ os Gerscos, tiveram sua habitação ao longo do lago de Genezareth, & o rio Jordão: os Heveos residiraõ entre os Amorreos, & Palestinos; & os Araceos, ao pé do monte Libano. Os Sineos, que procediam do oitavo filho, se estendêraõ pelas prayas do Jordão para a parte Oriental: os Aradcos junto ao deserto de Cadès, & monte Sanir: os Samaritanos em Samaria; & os Hamaseos confinavam com o lago de Genezareth, & as aguas de Maron. A duodecima parte, que era passada a Palestina, & os Amorreos, cheia de altos, & continuos montes, tomou, & reservou o pay Canaan para si. De modo que toda aquella regiam, que encerrava estas doze partes, se chamava Cananèa, ou terra de Canaan, onde estas naçoens habitáraõ, até a vinda dos filhos de Israel do Egypto, em que Josué por permissam, & ordem de Deos os venceo, matando grande parte delles, & fugeitando tudo á força de armas, como largamente se refere no divino Texto.

Feito pois Josué senhor da terra, a dividiu em outras doze partes, & a distribuio (segundo lhes coube por sorte) entre os doze tribus de Israel, que saõ Ruben, Simeão, Judas, Izachar, Dan, Zabulon, Gad, Aser, Neptalim, Joseph, & Benjamin. A tribu de Levi, que descendia do terceiro filho de Jacob, (por lhe ser consignado o Sacerdocio, & avia de viver das victimas, & sacrificios)

nam

não foy dada região alguma em particular, porém habilitava no meyo das outras tribus em quarenta, & oito Cidades livres. E por esta razão para se inteyrar o numero de doze, foy repartida a tribu de Joseph em duas, por causa dos dous filhos Manassés, & Ephraim; & por isso no numero das doze tribus se nam faz mençam da de Levi, nem da de Joseph. Depois toda esta regiam foy dividida em tres partes, Galilea para o Septentriam, Judéa para o Meyo dia, (abraçando a verdadeyra Palestina, & Iduméa) & ultimamente Samaria para a parte Occidental. Em Judéa se continhão as tribus de Judá, & Benjamim: em Galilée, Dan, Nephtalin, Zabulon, Isachar, & ~~Azer~~ em Samaria, Ephraim, Simeão, & ametade da de Manassés: & passado o Jordão, Gad, Ruben, & a outra ametade da de Manassés. He cousa, que pôde causar grande admiração, & espanto, ver que tam pequena, & limitada região bastasse para sustentar hum povo tam grande, como era o Hebreo: porque em tempo de Moysés se contáram nelle novecentos, & oitenta, & cinco mil homens aptos para a guerra, excepto os velhos, mo-lheres, & meninos. Depois quando El Rey David o mandou computar, se achárão sómente de homens, que podiam tomar armas, hum milhão, & trezentos mil. E a Nero Emperador constou com evidencia, que em hum festa da Paschoa se contárão em Jerusalem dous milhões, & setecentas mil pessoas, alóra as que estavão em outras Cidades, & em suas proprias casas. Diz Bro-chardo, que tinha a Terra de Promissão neste tempo trezentas, & oitenta Cidades, & lugares florentissimos; não avendo ao presente mais de quatro, que seão de consideração, & nome.

De todo aquelle povo, & região foy metropoli, cabeça, & Cidade Real Jerusalem, situada nos montes santos;

Livro II. Capit. XXXII. Aha. 433

sentos, em meyo de toda ella, & (segundo alguns) de toda a terra: a qual foy fundada quasi em tempo do Patriarca Abraham, & pelos annos da creação do mundo 2027. na terra dos Jebuseos, por hum rico, & poderoso Cananeo, chamado Melchisedech, o qual foy Sacerdote do altissimo Deos, & lhe poz por nome Salem, que quer dizer paz, & por isso foy chamado justo, & Rey da paz. Depois se intitoulou Jebus do progenitor dos Jebuseos; & ajuntandose estes dous nomes, & mudando o h, em r, foy chamada Jerusaleem. E porque os Gregos pronuncião Salem em sua lingua Solyma, lhe ficáraõ chamando Jerosolyma.

Nella moravaõ os Jebuseos Cananeos, quando Josué veyo com os Israelitas do Egypto, reynando Adonisee, que foy com outros Reys vencido, & morto, & parte de seu povo assolada, & destruida; porẽm naõ os puderaõ de todo lançar fóra; & assim habitaraõ juntamente com os Benjamitas (por alli cair a sorte àquella tribu) por mais de trezentos & setenta annos, que foy até o tempo del-Rey David, o qual os venceu, & lançou fóra do monte Sion, onde habitavaõ, & pondo alli sua Corte, lhe ficou chamando a Cidade de David, collocando ahi a Arca do Senhor, que avia vinte annos estava em Cariathiarim na casa de Aminadab. Mas a propria Cidade de Jerusaleem estava mais abaixo para a parte Septentrional, sobre hum alto monte chamado Acra, & a intitulavaõ Cidade Inferior. Veyo Salamam, & edificou o Templo sobre o monte Moria, cercando o de muro em fórma de Cidade, & assim se uniram estas tres partes, & constituirãõ a famosa Jerusaleem, que ao tempo, em que nosso Redemptor padeceo nella, & quando Tito a conquistou, tinha de circuito seis milhas. & 200. passos (segundo Josepho) com 90. torres, em distancia humas das outras de 200. covados.

vados. De largo tinha oitocentos passos entre a porta Antigua, & a q se chamava do Gado; & de cõprido, o que avia desdo monte Sion até a porta de Efraim; & da Sterquilina, que estava sobre o monte Moria junto ao Templo, até a torre Nebulosa. E assim achamos, que occupava o monte Sion, o de Moria, o de Acra, & huma parte do de Gion, & o que avia entre o monte Olivete, (ao pé do qual está o valle de Josaphat, por onde corre o rio Cedron) & o da Offensa. A'mão esquerda, passando a porta Antigua, está o monte Calvario em pouca altura, onde foy crucificado nosso Redemptor. O qual monte he parte do de Gion, que agora está no meyo da Cidade, que alli se reedificou, nam sem permissam divina, (como piamente se póde crer) para que este santo lugar fosse dos Christãos mais venerado, supposto que ao presente nam tem a Cidade mais de quatro mil visinhos de varias naçoens, que habitam nella.

CAPITULO XXXIII.

*Das vezes, que foy assolada, & destruida a
santa Cidade de Ferusalem, & de ou-
tros lugares santos da Terra de
Promissaõ.*

N Aõ ha porque nos admiremos de que esta Cidade sendo das mais populosas do mundo, tenha hoje não poucos visinhos, & habitadores, pois tãtas vezes foy assolada, & destruida, naõ lhe deixãdo os inimigos pedra sobre

sobre pedra, nem mais que os vestigios de suas ruinas. Primeiramente foy assolada, & de todo destruida por Sefac, ou (segundo Josepho) Afobac Rey do Egypto, no quinto anno do Reyno de Roboaõ Rey de Judá, & de Jeroboam Rey de Israel, reparando-a depois El Rey Jotias. Pouco tempo passou em que Amasias Rey de Israel a saqueou, & roubou o Templo, fazendo-lhe lançar por terra quatrocentas braças do muro, q̃ reparou Osias filho de Joas; reynando Joachim, Nabuchodonosor Rey de Babilonia veyo a Jerusalem, & arrazou o Templo, & a muralha da Cidade até os fundamentos, & levou os vasos preciosos do mesmo Templo, & os Israelitas cativos a Babilonia. O anno nono do Reyno de Sedechias tornou Nabuchodonosor, Senacherib, ou Salmanassar, & outra vez assolou Jerusalem. Depois em tempo dos Machabeos, Antioco Epiphania Rey de Syria fez o mesmo. Pompeo Magno em chegando a esta Provincia, foy avisado de como os dous irmãos Hircano, & Aristobolo netos de Simão Machabeo estavam discordes, & indo a Jerusalem com seu exercito sogeitou a Cidade, & todo o Reyno ao Imperio dos Romanos. Antigono filho de Aristobolo, fugindo de Pompeo, se acolheu aos Parthos, & vindo com elles poz cerco a Jerusalem, & entrando nella, a deixou saquear aos mesmos inimigos. Reparouse a Cidade nestes tempos, & ficou sendo hũa galharda fortaleza provida de abundancia de aguas, & copia de bastimentos, com fossos abertos em penha viva, de altura de sessenta pès, & de largo duzentos & cincoenta.

Rebellando se depois os Judeos contra os Romanos. (segundo Josepho, & Egesipo, a quem principalmente sigo nesta relação, & depois delles, as Chronicas mais authenticas, & approvadas) & s̃do acclamado por elles em Rey Herodes Antipatro, em tempo de Cesar Augusto,

vieraõ os ditos Romanos com hum grande exercito, & entrando nella a saqueáraõ, & destruiáraõ; porẽm Herodes a tornou a restaurar, & por honra de Antonio, que veyo por General deste exercito, a chamou Antonia. Neste tempo estando o mundo em paz, & Cesar Augusto feyto senhor do Imperio, nasceo Christo nosso Redemptor, & padeceo, sendo Emperador Tiberio. Depois no anno do Senhor setenta, & cinco, & no segundo de Vespasiano Augusto, Tito seu filho a assolou de todo; & esta foy a ultima destruiçaõ, & ruina do Reyno de Israel, & Templo de Salamã; ficandolhe só tres torres; Fafelo, Hippocos, & Marianne, & o muro, que cercava as ditas torres pela parte Occidental, para que alli se fortificasse, & defendesse a gente, que deixou em guarda. E esta ruina succedeo no anno 1638. da fundaçã da mesma Cidade.

Sendo depois multiplicados os Judeos, & Jerusalem em grande parte reparada, se tornáraõ a rebelar de novo; mas Elio Adriano Emperador os fugeytou, fazendo grandes justiças, & mandou que a Cidade fosse chamada de seu nome Elia, & deyxando a de David, que era o monte Sion, a fez mudar para a parte do Poente, & assim ficou o monte Calvario, & Santo Sepulchro dentro da Cidade, que dantes estavaõ de fóra: mas por odio dos Christãos, no lugar, onde Christo padeceo, mandou fazer hum Templo, & nelle poz a estatua de Venus, onde esteve até o tempo do Emperador Constantino Magno, em q̃ sua mãy S. Elena purificou o lugar, tirando d'elle o idolo, & fazendo que a Cidade concorresse para aquella parte; o q̃ succedeo pelos annos do Senhor 326. Reynando depois Focas Emperador no de 598. Cosroas Rey da Persia tomou Jerusalem aos Christãos, & levou parte do lenho da S. Cruz, que ali deixou S. Elena. Porẽm no anno 612.

Livro II. Capit. XXXIII. Asia. 437

o Emperador Heraclio o recuperou, & tornou a pôr no lugar, que dantes tinha, sendo pouco depois a Cidade tomada, & saqueada pelos Arabes, & Mahometanos. Mas reynando o Emperador Carlos Magno, os Christãos a tornàraõ a tomar: porèm dando outra vez sobre ella os Turcos no anno 828. foy de todo assolada, & destruida. No de mil, & noventa & nove Gofredo de Buloões com hum exercito de Christãos, (fazendo todos os Principes liga) a recuperou, & foy feyto Reyno no anno 1100. porèm não durou em poder dos Christãos mais que oitenta & seis annos, porque no de 1187. Saladino Rey do Egypto, pela discordia, que avia entre os Principes de Veneza, & Pisa, que contendiaõ sobre as demarcaçoens da Terra santa, a tomou com facilidade. O Emperador Frederico II. com ajuda dos Pisanos, (que naquelle tempo craõ poderosos) & outros Christãos, a tornou a tomar no anno de mil, & duzentos, & vinte & nove, mas pouco a gozàraõ; porque Cordirio filho de Saladino a poz em cerco, & entrando nella a assolou, & arruinou de todo; & assim esteve em poder dos Eypcios até o anno 1402. em que o graõ Tamorlam Rey da Tartaria fogeitou toda Asia. Morto este, tornou ao Soldaõ do Egypto, mas vencendo-o o graõ Turco Selimpay de Solimaõ, reduzio a seu Imperio tudo, o qõ Soldaõ possuía, onde entrava a santa Cidade, & a Terra da Promissaõ, em cujo poder està, até que nosso Senhor seja servido de a restituir, & tornar à Christianidade.

Distã Bethlem de Jerusaleem seis milhas, sendo o caminho de huma, & outra parte acompanhado de hums apraziveis cerros, & montes plantados de vinhas, figueiras, oliveiras, pessequeiros, & outras arvores semelhantes com algũas casas humildes, onde vivem os q̃ cultivãõ

esta terra: o qual tudo se continua até o Mosteiro do Santo Propheta Elias, onde se diz ser meyo caminho entre as duas Cidades. Duas milhas de Jerusalem está a antiquissima arvore do Terebinto, verde, fresca, & fermosa, a cuja sombra se diz que se assentava a Sacratissima Virgem, quando com seu Filho hia por este caminho, pelo qual todas as naçoens a tem em grãde veneraçam. Duas milhas della se vê para o Occidente sobre hum outeiro hum torreantigua, & alta, a qual era a casa, ou quinta, onde morava o justo Simeão, que tomou no Templo a Christo nos braços. Mais adiante hum milha está hum cisterna chamada da Estrella, onde se diz que os tres Reys Magos, que vieraõ do Oriente adorar ao Menino Deos, tornáram a ver a Estrella, que os avia guiado, & Ihes desaparecco, quando entrãrãõ em Jerusalem. Daqui hum tiro de pedra à mão direita fica o lugar, donde o Anjo levou o Propheta Abacuc a Babylonia para socorrer a Daniel, quando estavã no lago dos leons. Mais adiante se vê hum Igreja, & Mosteiro no lugar onde residia o Patriarcha Jacob, & onde falecco sua esposa Rachel, quando della nacco Benjamin: & em pouca distancia, sua sepultura, onde ao presente tem huma Mesquita os Turcos. Na costa de huma montanha, que fica perto daqui, está a Cidade de Ramà, de que faz menção a sagrada Escriptura, quando diz, Ierem. 31. *Vox in Rama audita est*; &c. Perto de Bethlem se vê a famosa cisterna, de que de sejou beber o Propheta Rey, quando tinha posto seu exercito à vista dos Filisteos. Foy Bethlem antiguamente, & na sagrada Escriptura chamada Efrata, Cidade de David, & de Judà, por differença de outra, que avia em Galilèa. Está situada sobre hum monte pouco alto, mas comprido, & estreito. Para a parte do Poente estava a porta da sobredita cisterna, mas ao presente

se não ha já vestigio della, & da mesma Cidade muy pouco, porque não tem mais que humas pequenas, & humildes casas, onde habitão alguns Mouros pobres, que vivem do que roubam aos peregrinos: entre elles ha tambem alguns Christãos Surianos, que fallão Italiano, & o ensinão aos filhos, que depois são interpretes dos estrangeiros, que vão àquellas partes. Nesta Cidade habitava, & foy ungido o Propheta Rey, & de sua descendencia quiz tomar a natureza humana o Divino Redemptor, nascendo neste lugar da Sacratissima Virgem, onde está huma Igreja, & Convento de Religiosos Franciscanos.

CAPITULO XXXIV.

Em que se continuaõ outros lugares, & districts da Terra de Promissão.

A Provincia de Galiléa, que está situada entre o monte Libano, & Samaria, banhada de muitos rios, & fontes perennes, he fertilissima de trigo, vinho, & azeite: abundante de todo o genero de frutos, ervas medicinaes, & variedade de flores. He terra temperada, de bõs ares, & clima, & povoada de muitas Cidades, Villas, & lugares. Entre os quaes se aventaja Nazareth, por ser nella concebida a Sacratissima Virgem, & o mesmo Filho de Deos. O seu territorio he aprazivel, abundante, & frutifero, com muitos olivares, frescos arvoredos, & hum clima saudavel. Para a parte Oriental, & Meyo dia lhe fica o mar Morto, a Arabia Deserta, os montes de Seir, Galesad, & Hermon, o Jordão, o mar de Genezareth.

reth, & muitos cerros, & fertilissimos valles. Pelo Occidente tem o Carmelo, & as Cidades de Zephet, Nephtalim, & o mar Mediterraneo. Pelo Norte lhe fica o monte Libano, dõde para aquella parte manaõ muias, & purissimas fontes. A campina, que cerca o monte Thabor, (onde estaõ os valles, que dantes se chamavaõ de Eggedon, & Esdrelon, & o câpo Maggedo) se estende por dez milhas até o rio Jordaõ, & o mar de Galiléa. Esta foy antiguamente fertilissima, & mais abundante que todas de trigo, vinho, & azeite, (como escrevem S. Hieronymo, & Josepho) mas agora he hum deserto inutil, que se não cultiva, nem produz fruto algum.

A vista de Nazareth está o insigne monte Thabor de quem dista duas legoas, todo (como diz Brochardo) plantado de bosques, & arvoredos, flores, plâtas, & ervas saudaveis, aprazivel com a melodia das aves, & copiosa caça de feras. A este môte sobia o Senhor a orar, & nelle quiz apparecer transfigurado. Junto a Nazareth está o fresco, & fermosissimo valle do monte Carmelo: & duas legoas a Cidade de Sephoro, ou Diecesarèa. O monte Hermon dista de Nazareth duas legoas, como tambem Endor, de quem nos Psalmos se faz menção. O rio Cisson, que desce do Thabor, rega os campos de Nazareth, de quem dista meya legoa, como os montes de Gelboé, onde foy morto Saul, & seus filhos. A terra de Naid fica na costa do mar, onde (como referem S. Hieronymo, & Josepho) habitou Caim com sua mulher, distante de Nazareth doze milhas.

Segue-se o monte Carmelo em outros tempos fertilissimo de vinhas, olivacs, & ervas odoríferas, onde habitaraõ os Prophetas, & dista de Nazareth jornada de dia, & meyo. He altissimo, & supposto que imminente sobre o mar, de terra antiguamente muy pingue, & agora

Livro II. Capit. XXXIV. Asia. 449

agora todo esteril, & infructuoso, cheyo de matas, & brenhas. Nelle acodio o Propheta Elias pela honra de Deos, fazendo decer do Ceo fogo, que em presença del Rey Achab matou a muitos pseudopphetas: & nelle alcançou a chuva na grande secura, que a terra padecia. Em huma ponta deste monte está Acer, que he Ptolemaida, onde os Cavalleiros de Malta tiverão hum insigne, & bemdotado templo, mas agora não tem mais que o titulo, & lhe chamaõ Sam João de Arce. No valle do Carmelo, duas legoas de Nazareth, está situada Caná de Galilèa, onde Christo convertio a agua em vinho. Desta Cidade de Nazareth dista a de Bethsalia, patria da valerosa Judith, quasi jornada de hum dia; & junto a ella fica Dothain, onde Joseph foy vendido de seus irmãos aos Hmaelitas. O campo grande, que tambem se chama Maggedo, & Esdrelon, ou campina de Galilèa, onde Isaias foy morto, & Sisara destruido com seu exercito por Barach, dista de Nazareth quatro legoas.

Agora diremos os lugares, que ha de Jerusalem a Nazareth, segúdo S. Hieronymo, & outros Autores. Primeiramente tres legoas da santa Cidade fica a de Gabaá, patria de Saul. Dahi passado hum monte, & valle por espaço de hũa legoa, se vay a hum lugar pequeno, que antigamente foy hũa ampla Cidade, como ainda agora mostrão os vestigios de suas ruinas. Ha nella huma grande cisterna, alivio dos Peregrinos. Nesta Cidade achou a sagrada Virgem menos o Menino Deos, & daqui tornou como S. Joseph a Jerusalem (como dizem Brochardo, Breimemb, & Cotonico) a inquirir, & saber delle. No mais alto do monte, em que estava fundada, está hum templo insigne, supposto que em grande parte arruinado, que foy edificado em memoria do Menino perdido.

E assim

442 *Historia Universal*

Estim-sele a este lugar até o presente aos Peregrinos. Evangelho de S. Lucas, que trata deste mysterio, como está ordenado no Ceremonial da Terra Santa. Chamava-se antiguamente esta Cidade Macmas, & dista quatro legoas de Jerusalem. Daqui se seguem hús valles muy frescos com varios arvoredos de oliveas, cedros, pinheiros, cerebintos, & sicomoros, & passados elles em espaço de quatro legoas de Macmas está o campo chamado communmente de Jacob, que elle deu a seu filho Joseph, o qual he hum valle muy fertil, aprazivel, & fresco, que tem quatro milhas de comprido, & duas de largo. Na ultima parte deste valle para o Norte fica o poço da Samaritana, & vizinhos a elle os montes de Hebul, & Garizim, em que Josué leu o Deuteronomio ao povo, como diz S. Hieronymo. Mil passos deste poço dista a Cidade de Sichem posta em hum comprido valle cercada de montes: & supposto que a Samaritana hia estes mil passos buscar aquella agua, não era por lhe faltar na Cidade, mas por q̃ era melhor, & mysteriosa. Não dá Sichem ventagem a outra Cidade no sitio, fertilidade, frescura, & copia de fontes perênes, sendo o seu territorio povoado de oliveas, vinhas, hortas, & jardins. Esta foy a metropolitana de toda Samaria, & dista doze legoas de Jerusalem.

Depois passados muitos outeiros, & valles, por distancia de duas legoas, se vay a Sebaste, Corte antigamente de Samaria, onde estão sepultados os dous Prophetas Eliseo, & Abdias. Adiante se segue Giannim, ultimo lugar de toda a Provincia de Samaria, o qual fica ao pé do monte Efraim, & dista de Sebaste quatro legoas. Aqui está húa campina, em q̃ começa Samaria, & fenece Galilêa, no meyo da qual curou Christo os dez leprosos. Para a parte esquerda ao pé dos mōtes de Gelboe está o valle de Israel, onde foram antiguamente as famosas batalhas de Gedeão,

Gedeão, Saul, & Achab. E mais adiante no mesmo caminho, a vinha de Nabot, o Rio Cisson, & o valle de Esdrelon. Assim que Nazareth dista de Sebaste 16. legoas, & de Jerusalem 30. Este caminho andava a Sacratissima Virgem tres vezes no anno indo ao Templo de Jerusalem, & se acha que caminhou por elle quatro mil, & quinhentas legoas.

Passada a dilatada campina de Galilèa se decco ao mar de Tiberiades, & dahi oito legoas o monte, que muitos chamaõ Mesa de Christo, pelo banquete que alli deu com sete paës, & huns poucos peixes. Na praya do mesmo lago está Bethsaida patria dos Apostolos S. Pedro, S. Andre, S. Philippe: & sobre o mar, o monte onde Christo deu o banquete dos cinco paens, & dous peixes. De Bethsaida a Cafarnaum, pela costa do mar, se contaõ tres legoas; porèm està esta Cidade hoje tão arruinada, & cuberta de areas, que mal se vem os vestigios da sua antiga grandeza. Dista de Nazareth dezoito legoas, & cinquenta de Jerusalem. Defronte de Bethsaida para a parte Oriental se vê junto da praya o castello de Magdalo, que foy de S. Maria Magdalena.

Dista Jericò da santa Cidade cincoenta estadios, & do rio Jordão setenta; a qual sendo antiguamente muy famosa, & insigne, està agora assolada, & destruida. Pouco adiante começa o moute de Quarátana, onde Christo jejuou, & foy tentado: o qual he o mais alto de toda Judéa, & tão aspero, que se sobe a elle com grande difficuldade. Seis milhas de Jericó fica o mar Morto, onde fenece o curso do rio Jordão. Tem diversos nomes, como saõ o lago Asfaltide (que quer dizer de Betume) Stirbonide, & mar Salgado; o qual, segundo Plinio, tem cento & cinquenta milhas de circuito, de comprido cem, & de largo vinte & cinco. He profundissimo, & suas aguas muy pesadas, com hum

hum betume negro, que sac fervendo do fundo, de que procede hum fumo muy denso, & de pestifero cheiro. Nenhũa cousa, que se lança nelle, por mais pesada que seja, se vay ao fundo, por serem suas aguas summamente espessas, & grossas. Nelle se não cria cousa viva, & se diz, que as aves, que passão por cima, caem mortas nelle. Aqui se sovertêraõ as infames Cidades de Sodoma, Gomorra, Adama, Segor, & outras, que segundo Strabo, chegavaõ a treze. Muitos outros lugares ha na Terra santa, mas estes que referimos sãõ os principaes; os outros se podem ver nos Itinerarios, que fizeraõ muitos Peregrinos, que os visitaraõ. E aqui damos fim à descripção da Asia, recopilando suas Províncias o mais breve, que nos foy possível.





LIVRO III. DE AFRICA; Que he a terceira parte do mundo.

CAPITULO. I.

Da divisaõ, terminos, & confins de Africa.



STA região se chama na lingua Arabi-
ga Ifricia, da dicção Faraca, que na Lati-
na se interpreta dividir, segundo Joam
de Leão Africano, a quem principalmen-
te avemos de seguir neste tratado. Por-
que razão se lhe dèsse este nome, ha duas opinioens;
dasquacs he a primeira, porque esta região se divide
da Europa pelo mar Mediterraneo, & da Asia pelo rio
Nilo. A outra he, porque alguns Autores lhes dedu-
zem este nome de Ifrico Rey da Arabia Felix, o qual
f. y o primeiro, que povoou esta terra. Este avendo fei-
to guerra ao Rey de Assyria, foy por elle expulso do
Reyno, & cõ todo seu exercito passou o Nilo, caminhando
para

para a parte Occidental , não parando até que chegam àquella banda , que está vizinha a Carthago. Daqui procede não chamarem os Arabes verdadeira Africa, senão a região de Carthago, & as Provincias , que nella ficam para a parte Occidental. Tem pois Africa o seu principio (se avemos de dar credito aos Escriptores daquella gente , que são peritissimos na faculdade da Cosmografia) nos rios , que correm de hum lago , que está no deserto de Gaoga ao Meio dia. Pelo Oriente termina o rio Nilo, & se estende pelo Septentrião até os confins do Egypto, onde o Nilo por sete bocas se mette no mar Mediterraneo. Pelo Occidente he sua chave o mar Herculeo, que he o Estreito de Gibraltar , até o ultimo lugar maritimo da Libya, que se chama Nuno. Desde Meio dia se estende pelo mar Oceano , que cerca toda Africa , até os desertos de Gaoga.

Dizem communmente os Geografos Africanos, que esta terra se divide em quatro partes, Berberia, Numidia , Libya , & a região dos Negros. Berberia começa no Monte Majete , que he a ultima ponta , & remate do Atlante , o qual dista cem legoas de Alexandria. Pela parte Aquilonar se estende ao mar Mediterraneo, & discorre até o golfo , & columnas de Hercules. Pelo Oriente a demarca este mesmo golfo, & saindo fóra do mar Mediterraneo , fenece na derradeira ponta do monte Atlante no cabo , & promontorio de Messa. Pelo Meio dia se acaba onde o Atlante está sobre o mar Mediterraneo. He esta região a mais nobre de toda Africa , habitando nella gente de cor morena , que usa de razão , & de leys, que tem escritas, & as observão por boas, & bem fundadas. A segunda parte de Africa , a quem os Latinos deraõ nome de Numidia , & os Arabes lhe chamam Biledulgerid , he a região , que nella produz datiles, & tem

Livro III. Capit. I. Africa.

447

te pelo Oriente seu principio na Ilha, & Cidade de Eleocato, que dista cem milhas do Egypto, & se estende até o de Nuno junto ao mar Mediterraneo. Pelo Septentriaõ ademarka o monte Atlante: & pelo Austro, o deserto de Libya. Chamaõ os Arabes! a toda esta terra Datilifera, porque só ella em toda a Africa produz datiles! A terceira parte, que na lingua Latina he Libya, & na Arabiga Sarra, que significa deserto, começa pelo Oriente no rio Nilo, & Cidade de Eleocato situada em suas ribeiras, & se estende para o Occidente até o Oceano. Pelo Norte confina com Numidia; pelo Meio dia se ajunta com a região dos Negros; & pelo Oriente começando no Reyno de Goaga, se estende até o Reyno de Gualata junto ao mar Oceano.

A quarta parte de Africa, onde habitão os Negros, & Cafres, começa pelo Oriente no Reyno de Goaga, & se estende até o de Gualata. Pelo Septentriaõ confina com o deserto de Libya, acabando no mar Oceano ao Meio dia em Reynos, & lugares, que até este tempo não são descobertos, & conhecidos: & só os mercadores, que vão ordinariamente ao Reyno de Tombuto, tem dado alguma noticia desta região. Tem esta terra dos Negros hum rio, que tomou o nome delles, & se chama o rio Negro, o qual nasce na parte Oriental em hum deserto intitulado, Schú. Os Cosmographos Africanos affirmam, que este rio Negro se deriva do Nilo, porque escondendo se parte delle debaixo da terra, sahe dahi hum grande lago, de que dizem corre este rio Negro. E ha se de advertir, que (segundo affirmam os mesmos Cosmographos) aquella terra dos Negros Occidental, que se estende pelo Oriente até o mar Indico, & que pelo Norte confina em parte com o mar Vermelho, (isto he, aquella regiam, que fica fóra do golfo da Arabia Felix)

Felix) se não ha de chamar parte de Africa, mas Ethiopia, segundo a intitulação os Latinos (da qual adiante faremos expressa menção) por quanto outros defendem pertencer a Africa, por estar já fóra de Asia.

Supposta a divisaõ destes quatro membros, & regioens de Africa, cada huma dellas se torna a dividir em Provincias particulares na forma seguinte. Berberia, està repartida em quatro Reynos, dos quaes he o primeiro Marrocos, que abraça sete territorios, ou comarcas, Hea, Susa, Gusula, terra de Marrocos, Ducala, Hascora, & Tedlete. O segundo Reyno he Fcz, que comprehende outras tantas regioens, Temesem, Fcz, Azgara, Flabata, Errisitim, Gareto, & Elcaon. O terceiro Reyno se chama Teleusino, que occupa tres regioens, as quaes são os Montes Tenete, & Elgesira. O quarto, que he Tunez, tem tambem quatro regioens, Bugia, Constantina, Tripol de Berberia, & Ezzaba, que incluye grande parte de Numidia. a qual he a mais humilde, & pequena região de Africa, & por isso alguns Cosmografos lhe negão o nome de Reyno, sendo pela mayor parte deserto, & inhabitavel; supposto que tambem tem alguns lugares, & Cidades, com Ihas, que defronte della ficaõ, como sam Gerbe, Eleccato, & outras. O mesmo he tambem Libya, que se estende até o Nilo, como fica dito. Entre Numidia, & a terra dos Negros se metem huns grandes, & dilatados desertos, os quaes tomãrão o nome de alguns povos, que nelles ha, & estes sam cinco, Zangares, Ganzigates, Tergates, Leuratas, & Berdeiras, sendo tudo esteril, & arido, sem frutos, nem clima para se poder habitar.

A região dos Negros se divide em muitos Reynos, dos quaes, supposto que a mór parte he incognita, & fóra de todo o commercio, descreveremos alguns, de que o mesmo

Livro III. Capit. I. Africa.**449**

mesmo Joam de Leam (segundo elle afirma) teve experiencia por assistir nelles alguns tempos. E assim suppondo que são muitos mais, só de quinze que vio nos dá noticia, os quaes são, começando pelo Occidente, Guala, Guiné, Melli, Tombuto, Gagos, Guberis, Agades, Canos, Casena, Zegzeega, Zantara, Guangara, Burno, Gaoga, & Nubia. Todos estes Reynos se seguem hūs aos outros, supposto que dez delles se dividem, ou por desertos, ou pelo rio Negro: tendo antiguamente cada hum delles seu proprio Rey; mas agora estão todos sujeitos a tres: ao de Tombuto, que tem a mayor parte; ao Burnense, que tem a menor; & os mais obedecem ao de Gaoga. Tem estes Reynos muitos outros, que confinaõ com elles pelo Meyo dia, como são Bito, Tenuamia, Dâuma, Medera, Gorania, & os mais da nova Guiné, de que se não sabe se he ilha, ou terra firme; só consta que todos vivem como brutos animaes, sem leys, nem fórma alguma de republica.

Dizem os Cosmografos, & Historiadores, que Africa antiguamente foy de todo inhabitada, (tirado a terra dos Negros) & o que se tem por certo, & infallivel he, que Berberia, & Numidia estiveram sem se povoarem muitos tempos. Os morenos, & fuscos se chamáram Barbay, porque Bar na lingua Arabiga quer dizer deserto: & dizem que quando El Rey Ifrico foy expulsado do Reyno pelos Assyrios, & se vio tão perseguido dos inimigos, não sabendo o que fizesse, perguntou aos seus, que remedio, ou caminho buscariam para escapar com as vidas, & que por elles lhe foy respondido *Barbar*, que he o mesmo que ao deserto, ao deserto; querendo significar com isto, que não podiaõ ter mais seguro refugio, do que passado o Nilo fugir para o deserto de Africa. Quanto á origem dos Africanos dizem alguns, que procedem dos Israelitas da Pa-

lestinia , os quæes fugindo dos Assyrios , vierão a esta região, onde por sua fertilidade fizeram assento, & morada. Outros dizem, que descendem dos Sabcos, q̃ são hús povos na Arabia Felix. Outros escrevem, q̃ procedem de algũs moradores de Asia, donde por guerras, q̃ se lhes fizeram, foram fugindo para a Grecia, que nesse tempo estava despovoada, & que nem ahi os deixáram apasentar os inimigos , pelo qual sulcando o mar de Peleponeso passáram a Africa , onde fizeram assento. O que só se entende dos Africanos morenos, & baços, que são os de Numidia , & Berberia: porque os Negros trazem sua descendencia de Chuso, que teve por pay a Cham filho de Noé.

Dividêse pois os Africanos morenos, & fuscos em cinco nações , Sangios , Musmudas, Zenetos , Haoaros, & Gumeros. Os Musmudas occupão a parte Occidental do monte Atlante, desde Hea até o rio, q̃ se chama Servi, habitando naquella parte do monte , que fica ao Meyo dia, & em toda a campina interior desta região, repartida em quatro Provincias , Meha, Susa, Guzula, & o Reyno de Marrocos. Os Gumeros habitão nos môtcs da Mauritania na parte, que he opposta ao mar Mediterraneo. Estas duas nações estão separadas, & as outras habitão juntas, & misturadas por Africa, mas sêpre em cõtinuas guerras, principalmente os q̃ morão em Numidia. Elles (segundo affirmão muytos) são aquelles povos, que não tẽ outra habitação mais que os campos, & cabanas: & dizem que nos tempos passados ouve entre elles grandes , & cruentas guerras, & que aos vencidos mādaram para os lugares, & os vencedores reserváram para si os campos, fazendo seu assento nelles. O que parece ser verisimil , porque assim os cidadãos, como os montefinos, fallão a mesma lingua.

Os Zenetos dizem que o seu Reyno he toda Africa, & que delles descendê os verdadeiros Duques de Féz, edificado-

Livro III. Capít. II. Africa.

451

ficadores daquelle Cidade. Depois destes veyo outra casta de Zenetos de Numidia, q̃ lançou fóra do Reyno Mecnasa com todos seus capitães. Estes meſmos aſſolárão Temesem, matando a todos seus moradores, tirando hũa familia, que se chamava dos Luntinos, a que deraõ Ducado para habitarem nella; os quaes depois edificáraõ a Cidade de Marrocos. Succedeo, correndo os tempos, que hũ El-mado Morabito, grande prégador entre os Africanos, ajūtando gente, fez guerra aos Luntinos, & lançando-os fóra, se apoderou do Reyno, succedendolhe nelle os seus descendentes por eſpaço de 120. annos, em que ſugereiraõ as mais Provincias de Africa; até que finalmente hũs, que procediam dos Zenetos, os venceram, ficando elles reynando cento, & ſetenta annos. De modo que nunca aquellas cinco naçoens deyxáram de andar em guerras. Todas eſtas fallam huma meſma lingua, que he a verdadeira Africana, differente da Arabiga. Os Negros fallaõ a ſua, tomando da Arabiga, Chaldaica, & Egypcia, principalmente no Reyno de Nubia.

C A P I T U L O II.

Das montanhas, & serranias de Africa, & de ſeu clima, & ares.

HE Berberia pela mayor parte chea de frigidiffimos montes, cubertos ordinariamēte de continua neve, porque qualquer vento, que nelles corre, a lança logo de ſi. Em todos eſtes montes ſe produzem novidades, mas em pouca quantidade, ſendo a cevada o principal mantimento de ſeus moradores. As fontes, que nelles nace, tem a cor, & ſabor dos lugares viſinhos à Mauritania. Ha

nestes montes muitas brenhas cō arvores altíssimas, onde se cria todo o genero de animaes ferocíssimos. Porém as campinas, que estão entre estes, & o monte Atlante, produzem grande abundancia de frutos, tendo regadas dos rios, que correm deste alto monte; & estas levão vantagem ás que ficam entre o Atlante, & Oceano, como são as regiões de Marrocos, de Ducala, de Tedles, Temesem, Algara, & as mais até o estreito de Gibraltar. O monte Atlante frigidíssimo, estéril, & cheyo de brenhas por todas as partes, donde procedem os rios de toda Africa. São suas fontes no meyo do estio frigidíssimas, de tal modo, que não consentem que nellas se meta a mão. Porém não he em algumas partes tanta a frialdade, que se não possam habitar commodamente. As que estão desertas, ou he pelo demasiado frio, que ha nellas, como são as que ficam para a Mauritania; ou por sua aspereza, como são as que ficam defronte da região de Temesem. Em vindo o inverno he neste monte tanta a neve, que mata os gados, & muita gente. Pelo qual os que levão os datiles de Numidia para as outras regiões, costumão partir no fim do mez de Outubro, & com tudo he ás vezes tanta a neve, que lhes cae pelos caminhos, que apenas podem escapar alguns deste perigo, & trabalho. O mesmo he começar a cair a neve no principio da noite que amanhecer tudo arrazado della, achando-se depois de derretida muitos corpos de homẽs, que nella morrerão.

Passado o Atlante, se descobrem hũs lugares calidos; & juntamente secos, por onde correm algũs poucos rios, que decem do mesmo monte, dos quaes algũs vão dar nos arcaes da Libya, onde se sorvem, & de todo ponto perecem; & outros fazem hum lago, onde fenece o seu curso. São aqui poucos os campos, que dem frutos, mas produzem grande copia de datiles, & outras arvores frutíferas;

Livro III. Capit. II. Africa. 453

ras, supposto que raras. Tem Numidia grande multidão de escorpions, & serpentes venenosas, de cujas mordeduras morre sempre muita gente. A Libya he região totalmente deserta, arida, & cheia de arcas, a qual não tem fontes, nem rios, nem agua algũa, fóra da salgada, que se acha em algũs poços, pelo qual he necessario que os mercadores a levem consigo para seys, ou sete dias, principalmente os que caminhaõ de Féz para Tombuto. E supposto que nesta distancia se encontraõ alguns poços, de ordinario os ventos os tẽ entupidos de areia; pelo qual os caminhanes muitas vezes perecem na jornada à pura sede, achãdo-se depois seus corpos mirrados entre as arcas. O remedio, de que alguns miseraveis usãõ em tão grande aperto, & necessidade, he matar hum dos camelos, & beber-lhe a agua dos intestinos até acharem algum poço, ou espirarem com secura. Cria-se tambem aqui grande copia de feras, & de q̃ em outra parte trataremos. A região dos Negros he calidissima, supposto q̃ tem algũa porção de humidade, por causa do rio Negro, q̃ muitas vezes a inunda. E por esta razão todos os campos, que estãõ vizinhos a elle, sãõ fertilissimos, & abundantes de gados, & frutos. Não tem outras arvores mais q̃ hũas grandes, semelhantes a castanheiras: porẽm seu fruto, a quẽ elles chamaõ Goron, he algũ tanto amargo. Produzem muito açafraõ, pepinos, cebolas, & outras hortaliças semelhantes. Tem muitos lagos causados das inundações do mesmo rio, creandose junto a elles muitos elefantes, & outros animaes, & feras, de que adiante se dirá.

O clima, & arcs sãõ em Africa algum tanto desemperados, porque o inverno he nas mais das partes demasiadamente frio, & o estio quente, fervendo nos areas nos desertos de Numidia, & de Libya. Só a primavera he aqui temperada, & saudavel: porẽm se nella hes não chove, o

tem por mau agouro: & a agua, que nella cae, chamaõ Naisam, que quer dizer, agua benta mandada de Deos, a qual muitos guardaõ em vasos, venerando-a como a cousa sagrada. São muy effeicados à Astrologia, porque até os rusticos, que nunca aprenderão letras, argumentaõ nella com gravissimas razoes, & fundamentos. Tem hum livro, a que chamaõ thesouro da agricultura, onde estaõ os tempos, & modo de se semear, com o mais que pertence a esta arte. No fim do Outono, & grande parte da Primavera ha muy grandes ventos, trovoens, rayos, & coriscos, saraiva, & neve com detrimento das novidades, principalmente se as toma, quando começaõ a florecer. Tambem se lhes chove em Setembro, tem grande perda nos datiles, por ser fruta, q̃ sempre quer tempo enxuto, & quente, particularmente quando está para se colher. Por elles lhes vem da Arabia muito trigo; sendo este muy grande commercio nestas partes. Nas dos Negros a chuva nem causa proveito, nem perda: & tanta he a fertilidade que o rio Negro obra em seus campos, q̃ se não podem achar outros mais fructuosos, & abundantes, porq̃ o que o Nilo causa no Egypto, isso mesmo obra tambem este rio; o qual começa a inundar, & esprayar-se por espaço de quarenta dias inteiros, & por outros tantos torna a decrecer, & recolher-se.

Vive em algúas destas partes de Africa a gente muitos annos, porque nella se achaõ velhos de oitenta, que andaõ cultivando os campos, bem dispostos, & robustos; & outros da mesma idade nas guerras, tão alentados, que parece levarem ventagem aos moços. Em Numidia, que he a região datilifera, vivem tan bem muito, mas cacm-lhes os dentes depressa, & lhes falta a vista ante tempo: o que, segundo se pède crer, lhes succede, porque de ordinario comē tamaras, cuja doçura, & vigor nativo pouco a pouco

Livro III. Capit. III. Africa.

455

a pouco abala os dentes, & as nuvens de areia, que levantão os ventos, lhes attenuaõ a vista. Os Negros vivem menos tempo, mas sempre robustos, & fortes, & com todos os dñtes firmes, & seguros até a morte; o que, segundo entendo, lhes causa o serem calidos, & o calor lhes deseca na boca a humidade, q̃ he nociva aos dentes. São os Africanos pela mayor parte fugeitos a gota, por estarem de continuo sentados no chaõ, & por sempre andarem descalços, como tambem por não beberem senão agua, pelo qual padecem outros muytos males. Hũa cousa ha entre elles, que não he pouco ridicula, & he, que nas festas feiras se ajuntão nas suas Mesquitas a ouvir a prègação, que lhes fazem os seus sacerdotes, onde se algum dà hum espirro, todos os mais o seguem, & he tanto o estrondo, que se não acaba senão com a mesma prègação, sem aver quem possa ouvir o pregociro, que está gritando. Ha entre os da Berberia cada dez, quinze, ou vinte, & cinco annos peste, que mata grande numero de gente: & assim parece ser justa providencia da natureza, porque como multiplicação tão to, já não couberão na terra, se assim não fora: pelo qual Teriulliano, que foy natural destas partes, chama à peste bem da natureza, pois com ella se alivia da carga de tanta gente.

CAPITULO III.

Da famosa, & insigne Cidade de Marrocos, & outras de Africa.

ENtre as mayores Cidades do mundo teve sempre lugar Marrocos em Africa, a qual está fundada em hum

hum espaçossissimo campo , que do Atlante dista quasi de quatorze milhas. São os seus edificios feitos com raõ admiravel architectura, q se não pôde pintar sua perfeição, & galhardia. Foy esta Cidade antiguamente amplissima, porque passou de cem mil visinhos , com muros mui largos , de pedras , & marmores brancos. Ouve nella hum templo, ou Mesquita, edificada por Mansor, que tinha cinquenta covados de comprido, com muitas columnas, que mandou levar de Espanha. Debaixo do templo fez huma cisterna, que o occupava todo , sendo o tecto de chumbo. Fez tambem hũa torre de seixos durissimos, cujo ambito passava de cem braçadas, para a qual se subia por degraus de nove palmos de largo. Está ainda em pé esta torre com seis salas, & escadas de hũas para as outras, & innumera-veis janellas a todas as partes. Sobre esta torre está edificada outra mais pequena, a modo de agulha, a qual tẽ vinte, & cinco braçadas em redondo, & de altura tres lanças, com sua escada , & serventia de madeira. Tem na parte mais alta por grimpã, ou veleia hum ferro ornado cõ hũa lua de ouro, & tres esferas do mesmo, as quaes estão postas com tal arte , & proporção , que a mayor fica por cima, & a mais pequena por baixo. E he tanta a altura, que se alguem della olha para a terra, lhe tituba a vista , & os homens se lhe representaõ meninos de hum anno. Daqui se descobre claramente o cabo , & promontorio de Azafo, que dista cento & trinta milhas , & se se lhe não seguiraõ os montes, se descobriraõ adiante mais de cinquenta de campina , estando o ar sereno.

Naõ faltãrãõ Reys , que pela cobiça do ouro intentãrãõ tirar aquellas esferas de seu lugar , mas sempre nesta pertençaõ lhe succedẽrãõ desgraças : & assim o povo tem por agouro o tocaremse só com a mão. Alguns affirmãõ , que foraõ alli postas com tal influencia dos

Livro III. Capit. III. Africa. 457

Planetas , que he impossivel poderse dalli tirar. Outros dizem , que està alli preso algum Demonio por arte magica , para que as conserve naquelle lugar contra toda a força humana. Porém ha pouco que isso se quiz fazer, porque o Principe de Marrocos , zombando da opiniaõ do vulgo , intentou tirar as esferas, para se valer do ouro, quando os Portuguezes lhe fizeraõ guerra, que foy a batalha de Arzila; mas os Grandes de sua corte lho não permittiraõ, allegando q̃ aquelles globos eraõ a honra de todo Marrocos. Contaõ os historiadores Africanos , q̃ a Rainha molher de Mansor , vendo o sumptuosissimo templo, & torre, que El Rey tinha feito, para que tambem fosse celebrado seu nome nos tempos futuros , mandou fazer aquellas esferas do ouro, brincos, & joyas, que del Rey tinha recebido.

Além disto ha nesta Cidade hũa fortaleza amplissima, & nella hũ nobre Collegio com trinta aulas grandiosas, & no meyo hũa mais ampla, & mayor que todas, onde publicamente, & com grande apparato se costumava ler, quando as letras floreciaõ naquella Republica. Tem mais doze atrios, ou terreiros fabricados cõ industria, & primor da arte; o primeiro tinha quinhentos Christãos com arco, & frecha, que sempre hiaõ diante del Rey nas saidas, que fazia. No segundo estavão outros tantos Africanos; & mais adiante os Cancellarios , & Secretarios Reacs, & a este chamavaõ o lugar dos despachos. O terceiro se intitulava o atrio da victoria, onde estava o archivo, & armas da Cidade. No quarto habitava o Cavalleiro mòr, & adiante estava hũa aula, onde se lia ao filho do Principe, & Grandes da corte: & mais adentro hũa sala quadrangular, com as paredes de azulejo, onde estavaõ pintadas varias historias com grande artificio, achandose tambem aqui muitas armas com as guarniçoens de ouro. No que a este

se seguia, se tratavaõ os negocios do Reyno, & estado da Republica. Ao outro concorriaõ os embaixadores a consultar com os conselheiros do Principe. No seguinte habitavaõ as mulheres, & concubinas Reaes, ficando-lhe contiguas as casas, em que se costumavaõ recolher os filhos del Rey. Ultimamente avia hum portico sumptuosissimo de marmores finos, & no meyo huma columna de pedra, & nella esculpido hum Leão, de cuja bocca sae humma purissima fonte, & em cada canto hum leopardo de pórfido branco com suas malhas redondas, tanto ao natural, que parecem vivos. O marmore, de que os fizeram, se não pode achar senão em hum lugar do Atlante, que dista cento, & cincoenta milhas de Marrocos. As mais destas grandezas tem danificado os tempos, & guerras, com que esta Cidade foy por vezes combatida; a qual supposto que ainda conserva a mayor parte de seus moradores, com tudo está falta da felicidade, & gloria, com que dantes florescia.

A Cidade de Azamor está na Provincia de Ducaõ la situada nas prayas do Oceano, onde tem seu principio o rio Omirabi. He lugar dilatado, & espaçoso, habitando nelle cinco mil visinhos. Junto a elle vão pescadores de Portugal todos os annos fazer suas pescarias, que naquella paragé são copiosissimas. Nos tempos passados mandou El Rey de Portugal àquella Cidade duas armadas, das quaes a primeira por pouca industria, & experiencia do Capitaõ mór se perdeu, & consumio naquelle golfo: a segunda, que levava duzentos navios, poz em tal terror os moradores, que muitos fugiraõ, & desamparaõ a Cidade, matando os outros que ficaraõ nella. Algũs Judeos concorreraõ tambem nesta empreza, q se foram morar a Salé, ficando os Portuguezes em Azamor, onde habitaraõ, até que vendo as poucas commodidades do
lugar;

lugar , se foraõ ; & o deixáraõ. Mazagaõ està edificado junto ao mar Mediterraneo , onde o rio Selef se mete nelle. He Cidade grande possuida dos Portuguezes, mas exposta às continuas injurias, & assaltos dos Arabes, que nesta parte sam muy feros , & bellicosos. Tangere he tambem da Coroa de Portugal ; Cidade ampla , & antiga , distante do golfo de Hercules quasi de trinta milhas , & cento & cincoenta de Féz. Seus edificios sam sumptuosissimos , mas o territorio pouco fertil , & por isso menos cultivado , supposto que tem alguns valles, onde por razã das muitas fontes , que os regaõ , se daõ abundantes frutos. Foy muy frequentada de moradores até o tempo , em que os Portuguezes combatêraõ Arzila, porque nella os cidadãos atemorizados dos estrondos das guerras, levando comfigo todas as cousas, que puderãõ, se recolhéraõ a Féz. Entrando nella os Portuguezes, mandou este Rey hum copioso exercito , que dando sobre elles, os matou a todos, mandando levar o Capitão morto a Féz; que foy posto em hum lugar alto, para que pudesse ser visto de toda a Cidade. Porém tornando os Portuguezes com mayor poder conquistáram Tangere no anno 1508. ficando por elles até o presente, & a fortificáraõ de tal sorte , que os inimigos lhe nam pôdem fazer dano.

Ceita, ou Septa està edificada na boca , & entrada do mar Herculeo ; a qual foy antiguamente metropoli de toda a Mauritania, avendo nella grande urbanidade, & frequentaçam de moradores. Depois a tomáram os Godos, & puzeram nella hum Principe, que a governou, até que os Mahometanos entrando nos confins da Mauritania, a conquistáram tambem. Para o qual lhes deo occasiam Juliam, que entãõ era seu Conde, offendido de D. Rodrigo Rey de Espanha , por cujo meyo entráram os

iniciis em Granada deltruindo, & assolando tudo. Estes occupando Septa a reservaram para hum seu Pontifice, que naquelle tempo habitava em Damasco. Daqui ficou esta Cidade florecendo em mayor nobreza, & frequentam de moradores. Depois correndo os tempos, a tornaram a tomar os Portuguezes, fugindo todos os Mouros, que nella avia; & fortificando-a de novo, se conservam nella a pesar de tantos, & tão poderosos inimigos; supposto que na acclamação del Rey D. Joam o IV. ficou pelos Castelhanos, mas ganhada, & adquirida pelo valor Portuguez.

Orão he Cidade ampla, que passa de seis mil vizinhos, edificada pelos Africanos junto ao mar Mediterraneo. Está pela parte da campina cercada de fortes muros, & pela outra, de altos montes, com edificios soberbos. Sustentavam aqui os mercadores a sua custa soldados, que com continuas entradas avexavam de tal sorte Catalunha, Maihorca, & Minorca, que estava Orão ordinariamente cheya de Christãos cativos. O que vendo o Catholico Rey Dom Fernando, mandou hũa grossa armada a Orão, para que com ella se atalhassem tantos males: para o qual se aproveitou dos Vascoens, & da ajuda do Cardeal de Espanha, & Arcebispo de Toledo, o Santo Fr. Francisco Ximenes de Cisneros; & assim tomou Orão, desemparrando-a os Mouros, que fugiram a diversas partes. Que succedeo no anno de mil quinhentos & sete, conservando até o presente os Espanhoes esta praça com grande valor, & presidios, com que cada dia a fortificam, & guarnecem.

Bugia he Cidade antiquissima, situada na costa de hum altissimo monte junto ao mar Mediterraneo. A qual tem oito mil vizinhos, & edificios fabricados com muito primor, & grandeza. Os seus moradores são riquissimos, & como

Livro III. Capit. III. Africa. 461

como taes fazem mil vexações cada dia nos confins de Espanha com fortes galés, & navios: porém isso foy o motivo de sua destruição. Porque mandado Pedro de Navarra no anno 1508. com hũa armada de 14. galeões de guerra, a saqueou; & fugindo seus moradores, guarnecido, & fortificado o castello, que dantes nella avia, & edificada hũa fortaleza, de novo a povoou de gente de Espanha, que El Rey D. Fernando lhe mandou para este effeito. Depois disto a combatco fortemēte o soberbo Barbaroxa, mas vendo que estava inexpugnavel, não tornou mais áquelle lugar. Constantina he Cidade de oito mil vizinhos, cercada de hũ profundo rio, & altissimos montes, que a fazem inexpugnavel. Esta deo El Rey de Tunez a hum renegado, que deixando a Fé Catholica se tornou Mahometano; o qual se fez tão soberbo, & insolente, que sem ter dever com o Principe, mandou bater moeda na sua Cidade; & com os moradores se fez tam odiado, & malquisto, que saindo a pôr cerco a hũa Cidade de Numidia, quando tornou achou as portas fechadas: & fugindo para Tunez, El Rey o prendeo, & poz a bõ recado, não o soltando até lhe pagar cem mil escudos de ouro. Depois ajudado do mesmo Rey foy restituído ao Reyno; mas vendo que os da Cidade o não quizerão receber, de pura payxão acabou em poucos dias.

A Cidade de Tripol da Berberia está situada em hũ campo cuberto de areas, onde se produz grande copia de tamaras. He muy populosa, & ornada de sumptuosos edificios, supposto que cara de mantimentos, por serem os seus campos esteriles, & totalmente faltos delles, por razão da vizinhança do mar, que fae fóra, & cobre estas terras. Fica vizinha a Numidia, & dalli até Alexandria se não sabe de povoação algũa. Distá pouco de Sicilia, & de Malta, concorrendo a ella por via de commercio muitos navios

navios Venezianos. Deraõ nos tempos passados os Gens novezes sobre ella com 20. navios, que a saqueáram, & tiveram cativos os mais de seus moradores. O que sabendo El Rey de Féz, se concertou com elles, & lhes deu cinquenta mil escudos para se partirem; porém contando depois o dinheiro, acháram que era tudo falso. Reynando algũs annos hum tyranno, o povo enfadado de suas extorsoes, & violencias, lançou mão de hum varaõ nobre Morabito, que fazia vida de Ermitão, & o levantou em Rey; o qual governou até que D. Fernando o Catholico mandou lá Pedro de Navarra, que tomando de improviso a Cidade, levou muitos cativos consigo: & depois em tempo de Carlos V. foy este lugar assolado, & destruido.

CAPITULO IV.

Das sumptuosas Cidades de Féz, Tunez, & Argel em Africa.

Incrivel he a magnificencia da Cidade de Féz, assim na grandeza, como no numero de seus moradores, & sumptuosidade de seus edificios. Está cercada de montes, & só no meyo della ha huma pequena campina, ou terreyro. Passa pelo meyo della hum rio, que a divide em duas partes, das quaes a que chamam Féz nova, está posta ao Meyo dia, & a outra ao Occidente. Ha na nova huma sumptuosissima Mesquita, a que chamam Carracuen, de tanta grandeza, que occupa quinhentos passos em redondo, com trinta, & humas portas muy altas, & bem lavradas. Ardem nella continuamente novecentos lumes, tendo cada arco sua lampada, & alguns cento, & cinco-

cincoenta. Tambem ha huns candieiros de bronze muy grandes, que tem mil, & quinhentos lumes, os quaes mandou fazer ElRey de Féz dos finos, que tomou à Christandade. Ha junto ao muro desta Mesquita muytos pulpitos, donde os mais famosos Doutores costumão ler ao povo as cousas que parecem pertencer á sua fé, & religião. Esta lição começa na Aurora, & dura até a primey-
ra hora do dia: & de veram começa ás seis horas da tarde, & se acaba com meya hora de noyte. Tem esta Mesquita cada dia de renda duzentos escudos de ouro, dos quaes ametade se gasta em suas despesas; & o mais repara-
tem pelas outras Mesquitas, que são pobres: & o que cresce se applica ás obras publicas da Cidade. Em nossos té-
pos pedio ElRey ao Sacerdote emprestada grande copia deste dinheiro, porém nunca lha tornou. Ha além disto dous sumptuosissimos Collegios de obra muy grandiosa, & polida, & nelles muitos mausolcos, em que estão sepul-
tados diversos Reys da Mauritania. No mais amplo des-
tes, dizem os Annaes Africanos, se gastárao do thesouro real quatrocentos, & oitenta mil escudos em sua edifica-
ção, & architectura.

A antigua Cidade de Féz fica passado o rio para a parte Occidental, com famosissimos paços, casas, & Mesquitas. Ha aqui grande numero de Christãos cativos, que pela mayor parte exercitão os senhores em ferrar madeira, não lhes dando mais alivio que ás festas feiras do mesmo dia para a tarde, & pelo discurso do anno oito dias mais, em que os Mouros solemnizaõ suas festas. Pas-
são aqui as fontes de seiscentas, curiosamente fabricadas, sendo suas aguas muy puras, & cristalinas. Tem feytas humas covas debayxo da terra forradas de pedraria, que são os celleyros, onde costumão guardar o trigo para
muitos annos, & algúas tão largas, que levão duzentos

moyos. São innumeraveis os jardins, & hortas nesta parte com todo o genero de frutos, & flores. Cada casa tem sua horta, & fonte cercada de rosas, & odoríferas ervas sendo tanta a frescura, & belleza, que representa hum paraíso, & perpetua primavera. Aqui está hũa fortaleza, onde os Reys antiguamente tinham sua Corte, antes de a mudarem para a nova Féz. Ha nella hum banho, onde costumão estar presos os cativos, tam grande, que cabem nelle tres mil.

A Féz nova está cercada de hum forte, & altissimo muro em huma campina perto do rio, distante da anri-gua quasi de huma milha para a parte Occidental. Jacobo seu edificador, & Rey a dividio em tres partes, na primeira das quaes está a Corte, & varios paços dos nobres, ordenando que cada hum tivesse seu jardim. Perto daqui edificou huma Mesquita com muy sumptuoso edificio. Na segunda parte mandou fazer huma cavalheriça grandiosa, onde tem todos seus cavallos. Da porta Occidental até a Oriental ha huma praça, que tem mil, & cincoenta passos de comprimento, em cujas officinas, & baixo habitão mercadores, & diversos officiaes. Na porta Occidental fez hum grande portico para os soldados de guarda, onde fazem perpetua sentinela os moradores da Cidade. Na terceira parte estão os que guardão, & defendem a pessoa Real, os quaes vieraõ das partes do Oriente, & nam usam de outras armas mais que de arco, & frecha. Junto ao paço Real estão os que batem moeda em hum pateo quadrado, assistindo com elles o Presidente, Notarios, & Escrivães. Não longe daqui ficaõ os ourives, cujo Consul tem as marcas da moeda, & em toda Féz se não pôde fazer anel, ou outra qualquer peça de ouro, ou prata, sem ser tudo marcado por elle: porém o que assim leva a marca, corre como se fora moeda batida.

A ma-

Livro III. Capit. IV. Africa. 465

A mayor parte dos curives , que morão em Féz , h. de Judeos , que distribuem as peças , que fazem , por t. do Reyno. Dantes moravaõ estes na Féz antiga , mas porque nella os vexavaõ , & perseguaõ , os mandou ElRey vir para a Nova , com condição , que pagassem dobrado tributo. Aqui até o presente occupaõ hum grande bairro , em que tem suas officinas , & synagogas , crescendo em numero infinito , desde que foraõ expulsiados de Espanha. Estes são sumamente desprezados de todos ; nem lhes permitem , que usem de outro calçado mais , que hũas alparcas feytas de juncos marinhos. Na cabeça trazem huma carapuça negra , & se querem trazer chapco , ha de ser com insignia amarela : & em cada mez pagão a ElRey de Féz quatrocentos escudos de ouro.

A Cidade de Argel está fundada na costa de hum monte com famosa perspectiva junto ao mar Mediterraneo. Tem hũ porto largo , mas pouco seguro , porque supposto que Barbaroxa lhe fez hum caes , & modo de diha , com tudo as tempestades tem desbaratado tudo , & fazem muyto dano aos navios. Omuro , que a cerca pela parte do mar , tem quarenta palmos de alto , pela costa do monte trinta , & deze de largo. Na fortaleza , que fez Barbaroxa no anno 1532. se puzeram sessenta , & quatro peças de artilharia , com hum fosso alto , & largo , mas fulto de agua. Tem a Cidade passante de treze mil vizir hos , ou , para melhor dizer , casas , morando em cada hũa dellas da gente commua cinco , & seis familias , porque os nobres habitam em edificios muy sumptuosos. Entre as obras publicas tem o primeiro lugar sette Mesquitas (além de muytas particulares) muy insignes , & grandiosas , principalmente a mayor , a qual tem hum torre quadrangular de obra Dorica , coroada na circumferencia com quatro capiteis , & no meyo hum

zimbório altíssimo. Tem cinco Collegios de Jenizaros, onde se recolhe grande numero delles. Oito differenças de moradores se acham nesta Cidade: a primeira he de Turcos: a segunda de Renegados, & de seus filhos, que tambem são admitidos por Jenizaros; porque como aqui governa hum Baxá posto pelo Turco, observa todos os ritos da Turquia: a terceyra he dos Mouriscos lançados de Espanha no anno 1609. que são aqui tratados com desprezo, & não podem entrar no numero dos Jenizaros: a quarta he dos Mouros naturaes, que são de tres maneiras: Xarifes, da descendencia de Mahamede, & estes tem grande dignidade, & como taes trazem os vestidos, & turbantes verdes: os Musarabes, que tem por hereges, & assim os desprezaõ: & finalmente os Mouros communs: a septima he de Judeos, & a oitava de Christãos. Ha entre elles tres linguas, a da Turquia, que os Turcos, & Jenizaros fallaõ: a Arabiga, que observaõ os naturaes, & Mouriscos; & huma miscellania, que fallaõ os renegados, composta da Franceza, Espanhola, & Italiana. Cada hums aqui vivem livremente em sua feita, & religião, sem haver quem lho impida; só os Catholicos não podem fazer procissões publicas, & solemnes. As mulheres são fêrmosas, & brancas, excepto as Mouras, que vieraõ de fóra, porque a cor destas he morena, como nas mais partes.

A Cidade de Tunez (que antigamente se chamou Tharsi, como aquella, que está na Asia) no principio foy hum pequeno lugar, que os Africanos edificáram junto a hum lago, que dista do mar Mediterraneo quasi de doze milhas. Mas assolada, & destruida Carthago, começou Tuneza florescer em numero de moradores, & soberbos edificios. Por quãto os q moravaõ em Carthago, não quizerãõ ficar nella, temendo q da Europa viessem
armas;

armadas aos perturbar , pelo qual torão para Tuncz, ampliando a Cidade com suas riquezas, & commercios, sendo a mais opulenta de toda Africa , & seus vizinhos passaõ de dez mil. Tem esta Cidade por todas as partes campos plantados de oliveas, de que se colhe tanto azeite , que além do que nella se gasta, se manda em grande quantidade para o Egypto. Perseverou a Cidade , & Reyno de Tuncz até Mulei Asan, que no anno 1509. deu aos Turcos, & ao famoso pirata Barbaroxa hum lugar junto à Goleta, para nelle recolherem suas preças, & navios; o que lhe servio de perder mais depressa seu Reyno, & Corte ; porque os de Tuncz no anno 1532. não podendo soffrer as tyrannias deste Rey , acclamáram ao Barbaroxa; o qual tomando posse da Cidade, fortificou a Goleta, & a teve até o anno 1535. em que o Emperador Carlos V. vencido o Barbaroxa , restituiu o Rey Mulei Asan. Porém como elle não cedesse de suas crueldades, & tyránias, depois de sete annos foy constangido fugir para Napoles , occupando o Reyno seu filho Anuda, o qual, tornando seu pay, o venceo, & mandandolhe tirar os olhos, o meteo em hum carcere , onde acabou a vida. Dahi a pouco , combatendo os Turcos a Goleta , tomá-raõ Tuncz , & o Rey levado a Constantinopla foy posto em hum carcere , ficando o Reyno sugeyto ao Turco, para onde mandou o seu Baxá, que o governa. Tem a Cidade 316. Mesquitas, além de doze Oratorios de Christãos, & oito Synagogas de Judeos; 24. mosleyros de religiosos Turcos; 150. banhos; 86. Collegios, onde aprendem as suas letras; 64. Hospitaes para enfermos, & peregrinos; & muitas hospedarias, onde se recolhem os mercadores Christãos.

CAPITULO V.

Do Egypto , rio Nilo , & Cidade de Alexandria.

HE o Egypto em Africa (supposto que algũs defendem, que já não pertence a ella , contra a opiniaõ dos mais Geografos) huma regiaõ nobilissima , que pelo Occidente se termina plos desertos da Barca, Libya , & Numidia; pelo Oriente com os que ha entre o mesmo Egypto, & o mar Vermelho; pelo Septentriaõ tem o mar Mediterraneo; & pelo câpo de Bugia , a divide o rio Nilo. Tem de côprido quinhentas milhas , & de largo muy poucas, pois não são mais que a terra, q ha entre os braços do Nilo (supposto que alguma coisa se alarga mais para o mar Mediterraneo.) Porq o rio Nilo oitenta milhas antes do Cairo se divide em duas partes , das quaes hũa vay a Pelusio, (q agora se chama Damiata) & a outra a Roseto. Da que vai a Damiata se deriva outra corrente, q depois de se esprayar em hum grande lago , se mette no mar junto á antiga Cidade de Tenesse: & entre estas duas corrétes consiste toda a largura do Egypto. He tudo terra plana, & abundante de todas as novidades, & frutos. Os q morão nos campos tem a cor morena , & branca os que habitão nas Cidades : os quaes todos são humanos, alegres, & liberaes. O seu mantimêto ordinario he queijo fresco, & salgado, leite azedo coalhado , o qual tem por grande regalo, & o lançaõ em todas as iguarias ; porêm os estrangeiros não costumão gostar assim dellas. No tempo em q os Turcos sugitáraõ o Egypto, o dividiraõ em

Livro III. Capit. V. Africa.

469

em tres partes. Desde o Cairo até Rosete chamam a costa Etrisia, do Cairo até Bugia Sahid, que quer dizer, terrestre; & o que ha desde aquella corrente, que vai a Damiatã até Tenesca, intitulaõ Beehria, ou Marema. Descendem os Egypcios (como escreve Moyses) de Mesram filho de Chus, filho de Cham, filho de Noè. Dos verdadeiros não ficáraõ outros mais que alguns poucos Christãos, que ainda aqui habitaõ : os mais seguiram a seita de Mafamede, & se misturáraõ com os Arabes, & Africanos : & outros fugiraõ a diversas partes, cujas reliquias são, os que chamaõ Ciganos.

Tiveram o principado deste Reyno muitos annos os Egypcios, cujos Principes se chamavaõ Pharaõs, & forãõ poderosissimos, como referem os Historiadores. Junto ao Cairo está hum lugar, a quem o vulgo chama Mestre Hathichi, que quer dizer, Cairo antigo, onde se diz, que os Principes tinhaõ sua Corte, & que nella habitaraõ os Pharaõs em tempo de Moyses, & Joseph, & que perto dahi se vem os vestigios daquellas Piramides taõ celebradas no mundo, como tambem o lugar, que a sagrada Scriptura aponta no Genesis, onde os Judeos se occupáraõ na fabrica da Cidade Apthun edificada por Pharaõ, & referida por Moyses. Aqui dizem que estava sepultado Joseph antes que os Hebreos o levassem à Terra de promissaõ. São os ares do Egypto muy cálidos, & nccivos, por quanto nesta regiaõ chove raras vezes, & as aguas, que sobrevem, são causa de muitas enfermidades. No estio com o immenso fervor ardem as terras, de que procede aver muitas vezes peste, principalmente junto ao Cairo, onde alguns dias se tem visto morrer doze mil homens. No principio de Abril recolhem as novidades, debulhando-as com grande pressa por razãõ das inundaçoens do Nilo, que começa a crescer no principio de

Historia Universal

Com a qual traça, & industria povoou a Cidade, com-
morrendo a ella huma immensidade de moradores, edi-
ficandose sumptuosas casas, Collegios de letras, Con-
ventos de religiosos Mahometanos, para ahi se recolhe-
rem os peregrinos, q̃ fossem em romaria. A seu porto
muy celebrado no mundo acodem todas as naçoens. Ve-
nezianos, Genovezes, Epidaurenses, Holandezes, In-
glezes, Biscainhos, Portuguezes, & todas as mais na-
ções da Europa; mas os q̃ mais o frequentão são os da A-
pulha, de Sicilia, & Grecia, cujos navios são dos Turcos,
q̃ a este porto se recolhem acoitados dos Piratas. Ha além
deste outro porto chamado Marfa Effil Sela, q̃ quer di-
zer, porto da Cadêa, onde os navios de Berberia, & Tú-
nez se recolhem. Os Christãos pagam a decima parte das
cozas, que levam, & tiraõ; & os Mahometanos a vigé-
sima: porêm tudo o que se leva por terra ao Cairo, não
paga tributo. Todas as casas da Cidade tem sua cisterna
de cantaria com abobada, & columnas, que a sustentão,
onde a inundaçõ do Nilo levada por hum canal feito
com grande artificio na campina, passando por baixo do
muro, communica suas aguas. Porêm estas cisternas pelo
discurso do tempo introduzem corrupçõ por causa do
lodo, & assim no effio sam occasiam de graves enfermi-
dades. Carece a Cidade de novidades, hortas, & jardins,
por estar edificada em huns altos, & secos arcos: & assim
se provê de pão, donde lhe ficaõ dez legoas. Junto ao ca-
nal, que do Nilo se fez para a Cidade, ha algũas hortas,
mas os frutos dellas causam febres, & outras enfermeda-
des. Ha ainda agora entre os antigos habitantes de
Alexandria muitos Christãos Jacobitas, q̃ tem propria
Igreja, onde esteve o corpo do Evangelista S. Marcos,
antes que os Venezianos furtivamente o levassem a Ve-
nezia. Tambem na m. 70 das ruinas de Alexandria está
ainda

Livro III. Capít. IV. Africa. 473

ainda em pé huma pequena casa a modo de Capella, ou Hermida, com huma insigne sepultura venerada sumamente dos Mahometanos, na qual defendem que está o corpo de Alexandre Magno, grande Profeta, & Rey, segundo no Alcorão achão declarado. Pelo qual concorrem a elle muitos peregrinos de distantes regioens, a venerar sua sepultura, despendendo nella muy copiosas esmolas.

CAPITULO VI.

*Da populosa, & admiravel Cidade do
Graõ Cairo.*

MEsther não só he nome de todo o Reyno do Egypto, (segundo Gabriel Maronita) chamado assim de Mesraim filho de Noè, mas em particular o he da Cidade do Cairo, que antigamente se chamava Menfis. E assim ella he Metropoli, & cabeça nobilissima de todo o Egypto: a qual, assola dos os Mamelucos, & vencidos por Soliman Emperador da Turquia, he regida, & governada pelo seu Baxà, & presidiada com 25. mil Jenizaros, & outros soldados. He a Cidade rica, & abundante de arvores de Cassia, (que he Canasistula) cujo tronco, ramos, & folhas são tão semelhantes às Nogueiras, q̃ só nos frutos parece q̃ se differençaõ dellas. He tambem fertilissima de canas de Açucar, trigo, & mais frutos, q̃ se produzem, & recolhem cada anno em algumas partes duas vezes. Tem incrível quantidade de branco, & perfeitissimo sal, porq̃ a agua do Nilo encerrada em covas, posta sem mais artificio ao ardor do Sol, se cozha em muy excellente

sal dentro de tres dias. Nos tempos passados era tam-
bem celebrada por razão das plantas do balsamo, que há
poucos tempos por mandado dos Ottomanos foram
transferidas para a Cidade de Meca, & tirando fete, que
no jardim do Viso-rey com grande diligencia se guar-
daõ, nenhũa outra se acha em todo o Egypto. Em Meca
se produzem, & florecem grandemente, supposto nam
excedem a quantidade de hum covado: as suas folhas são
semelhantes às da Manjerona; & o licor, que he o balsa-
mo, se tira de seu tronco, fazendo-se nelle huma leve
percussão, ou abertura.

Dentro dos muros da Cidade se diz que não habi-
tam mais de oito mil moradores, onde vivem os nobres,
os mercadores, & os que vendem as cousas ordinarias,
que trazem de fóra. Está esta Cidade murada posta em
huma fermosíssima campina do monte Mucati, em di-
stância de duas milhas do Nilo, cercada de muros, & por-
tas de ferro. Ha aqui grande commercio de todas as dro-
gas aromaticas, pedras preciosas, sedas da India, & ou-
tras cousas semelhantes, como tambem todas as espe-
cies odoríferas, Algalia, Almiscar, & Ambar, de que se
acha tanta quantidade, que alguns a julgaõ por incre-
vel. Fóra dos muros está hum bairro de doze mil vizi-
nhos chamado Zuahia: onde vive nam-menos nobreza,
do que na Cidade, exercitandose nelle os mesmos com-
mercios, & tratos. A este se segue o do Gemeh Tailon
com outros tantos vizinhos, em que morão os merca-
dores, & muita outra gente, q̃ veyo de Berberia. O bair-
ro de Beb Elloch dista dos muros huma milha, & tem
tres mil vizinhos. A este se segue o de Bulaco com qua-
tro mil moradores, & dista do muro duas milhas. Aqui
está o porto onde se recolhem os navios, que pelo Nilo
sobem ao Cairo, os quaes muitas vezes passam de mil,
princi-

principalmente no tempo de recolher as novidades. O bairro de Carafa dista da Cidade murada duas milhas, onde habitaõ dous mil moradores , supposto que em parte assolado , & destruido. Ha aqui muytas sepulturas dos antigos , edificadas com grande industria , & arte, onde pelos terem por santos acode muita gente às festas feiras de madrugada fazer romaria, despendendo suas esmolas para sustento , & ornato dos raes lugares.

O Cairo antigo , cujo proprio nome he Misruthetich , tem cinco mil vizinhos , & está edificado sem muros na praya do rio Nilo, mas com famosos , & excellentes edificios. Aqui se deixa ver o celebrado sepulcro de Nafissa ~~tem venerada dos Mahometanos~~ , a qual foy filha de Zenulbidin , que estava com Mafamede no terceiro gráo de affinidade. Esta vendo que sua familia estava privada do Pontificado , se sahio de Cassa Cidade da Arabia Felix , & veyo habitar em esta , onde depois de morta , os moradores, assim por ser parenta tam chegada de Mafamede , como porq viveo ajustada com bõs , & virtuosos costumes , lhe deraõ honras divinas. Pelo qual sendo senhores do Egypto os Pontifices , que crã parentes desta mulher em grão propinquo , começou a se edificar a Nafissa huma fermosissima sepultura , que ainda agora permanece com alampadas de prata , alcáti-fas de seda , & ornado com outras cousas custosas , & ricas. Tanta he a solemnidade , com que se celebra a festa , & memoria desta Nafissa , que nenhũ Mahometano vem ao Cairo por mar , & por terra , que não vã dar em seu sepulchro culto divino , offerecendolhe sacrificios , como fazem os circunvizinhos moradores ; sendo tantas as esmolas , que distribuem , que se computaõ em cem mil xerafins , repartidas entre os pobres da familia de Mafamede , & os sacerdotes , que ~~se veneraõ~~ da ~~se~~

pultura ; os quaes com fingidos , & fabulosos milagres cada dia acendem, & incitam os animos da gente simplez a mayor culto , & veneração , para que lhes dê aventajadas esmolas. Conquistada a Cidade do Cairo por Selim Emperador dos Turcos, os Jenizaros saqueáraõ este sepulchro, levando delle cincoenta mil xerafins de ouro amoeado , além das alampadas de prata, cadeas, & alcatifas ; supposto que o Emperador lhes tomou grande parte destas cousas. Os que escrevêraõ as vidas das illustres Mahometanas, fazendo particular menção desta Nafissa , dizem, que procede da familia de Hely; mas não dizem della mais que aver vivido castamente, & os fementidos sacerdotes são os que fingem os milagres que pregaõ.

Defronte desta Cidade do antigo Cairo no meyo do Nilo está a Ilha de Michias, que quer dizer, da Medida , onde por razão da inundação do Nilo se conhece; segundo as medidas , que por experiencia observáraõ os antigos Egypcios , a penuria, ou fertilidade do anno seguinte. He esta Ilha habitada de mil & quinhentos moradores: em cuja extremidade estão huns paços fermosissimos edificados pelo Sultam ha poucos annos, com huma Mesquita semelhante a elles na sumptuosidade, & grandeza. A outra parte da Ilha occupa huma casa separada das passadas , em cujo meyo ha hum fosso , ou cisterna quadrada de dezoito covados em alto, para a qual por bayxo da terra corre por hum canal a inundação do Nilo. No meyo deste tanque , ou cisterna está hũa columna, que tem outra tanta altura, com seus pontos, & medidas, a qual chamaõ Niliscopo. E tanto que o Nilo começa a esprayarse em dezasete de Junho pelos campos , logo a agua pelo canal subterraneo vai dar ao fosso, ou cisterna, & huns dias crece dous dedos, outros tres,

tres, & outros chega a meyo covado. Assistem aqui certos homens postos pelo Senado da Cidade para observarem o que crece o rio, segundo as medidas, que estão postas na columna. He pois a experiencia deste modo: que se o rio chega até quinze covados da columna, colligem que será o anno fertilissimo: se pára entre doze, & quinze, será meya novidade: mas se pára entre dez, & doze, não subindo mais, pronostica grande falta, & carestia. Porém se o rio sobe até a medida de dezoito covados, denuncia grandes perdas com suas inundações: se passa dahi, ameaça perigo de se soverter todo o Egypto.

Da-se logo esta nova ao povo, que atemorizado com ella faz esmolas, & se poem em oração. Em quanto sobe, & dece o rio, valem os mantimentos muyto caros, & cada hum vende a quem mais lhe dá por elles: mas passados os oitenta dias, logo a justiça poem preço certo ás cousas, principalmente ao trigo, que os circunvizinhos trazem, ou retem, segundo as experiencias, que observam tambem em suas terras. Se ha novas, que o anno, segundo as medidas, será fertil, ha em todo o Cairo tanta festa, & alegria, tanto tocar de charamezas, trombetas, & mais instrumentos, que parece revolverse todá a Cidade. Cada huma das familias orna sua barca empavesandoa de alcatifas, & sedas, onde embarcados se alegraõ com banquetes, & musicas, que ordenaõ, pondo muitas luminarias, & mais generos de fogo. E até o mesmo Sultam, ou Viso-rey em seu lugar, com os Grandes vay ao canal, & rompendo o muro com suas proprias mãos, fazendo os Grandes o mesmo, abrem porta ao muro, que impedia a agua, a qual entrando cõ grande pressa, se divide por toda a Cidade, fazendoa semelhãte a Veneza. Dura esta festa por espaço

de sete dias, havendo nelles grandes despesas, & gastos, com applauso, & alegria commum de todos os moradores.

Ha tambem acerca disto na mesma Cidade huma cousa admiravel, que retere o citado Maronita, com que se tem certo, & infallivel conhecimento das inundaçoens do Nilo: porque se observa o orvalho, que cahe entre o decimo quinto dia de Junho, & o vigesimo segundo, o qual supposto que não imprime na terra final algum palpavel, & visivel, nem aqúeyxa molhada, & humida, como costumão fazer os outros orvalhos; contudo os moradores por hum secreto da natureza o alcanção, & conhecem; porque no dia decimo quinto, ou sexto tomando arêa, que está nas praias do Nilo, a pesão em huma balança, & a guardam até o cut o dia em que a tornão a pesar, & se achão que pésa mais, tem por certo que cahio orvalho; & se tem o mesmo peço, ao cutro dia, & nos seguintes a vam sempre pesando, & se achão que pésa mais, o tem por certo argumento das inundaçoens, & crecimento do rio; mas se nunca lhe achão avantejado peso, do que tinha a primeira vez, o tem por máo final para o anno seguinte. E orde mais evidente se mostra este milagre da natureza, & no que mais consiste a virtude deste orvalho, he, que além de ser manifesto final de crescer o Nilo, logo os ares se tornão muy puros, & saluiferos, cessando as enfermidades, mortifera pestilencia, & febres continuas, com que os miseraveis estão affligidos, sendo logo todos restituídos á saude, porque tanto suspiravão.



CAPITULO VIII.

*Dos Animaes , Aves , & Minas
de Africa.*

O Elefante he animal domavel , & docil , de que ha grande copia nas brenhas da regiao dos Cafres , & Negros. Costumaõ andar sempre muytos juntos , & se alguẽ lhes sahe ao caminho , ou se desvia delles , ou lhes dá passagem livre , não fazẽ mal ; porẽm se os molesta , ou lhes diz palavras asperas , & injurias , o lançaõ na terra , & o pizaõ com os pès atè o deixarem morto. Supposto que he animal grande , & feroz , ajuntandose grande numero de caçadores na Ethiopia , os tomaõ desta maneira. Fazem nos densos matos , onde sabem que estes animaes se recolhem , entre muitas arvores hum cerco , ou sebe de fortes ramos tecidos com suas folhas , deixando-lhe huma pequena porta , & humã corda lançada no chão , com que a sechaõ , & assim facilmente lhe tomam o passo ; entra pois o elefante na sebe , & cerco , para alli dormir entre as ramas , & lançandolhe hum laço o ataõ muy fortemente. Decem logo os caçadores das arvores , & ás frechadas o matam , tirandolhe os dentes , que vendem por grande preço. Porẽm se o elefante acerta de sair do cerco , mata todos os que acha diante de si. A Girassa he tambem fera silvestre , que não habita senão entre os matos nos desertos , onde não ha outros animaes , & em vendo homens foge , supposto nam he muy veloz en sua carreira. He semelhante na cabeça ao camelo , nas orelhas ao boy , & nos pès ao cervo. Os
caça-

caçadores a não podem tomar, mais que alguns pequenos filhos. O camelo he animal brando, & domestico, de que se acha grande numero em Africa, principalmente nos desertos de Libya, Numidia, & Egiptia, de que consistão as riquezas, & possessões de s Arabes. Quando lhes haõ de por as cargas, os fazem lançar no chão, dobrando os joelhos; & tendo a carga, com que podem, se levantaõ. No Cairo os ensinaõ a bailar ao som de hum tamboril desta maneira. Tomaõ hum camelo novo; & recolhendo-o em hũa casa, tem o pavimento della muy quente com fogo, que lhe applicáraõ; & tocando de fóra o tamboril, o camelo, não por razão do som, mas do fogo, que lhe offende os pès, hora levanta hum, hora o outro a modo de dançar, & exercitado nisto por espaço de hũ anno o tiraõ a publico; o qual ouvindo o tamboril, lembrado do fogo, que lhe estimulava os pès, começa a saltar, & fazendo do costume natureza, nella se conserva em quanto vive.

Dos cavall's sylvestres ha muitos por todo o Egipto, Syria, Asia, Arabia Deserta, & Felix, os quaes desde tempo de Ismael começáraõ a domar os Arabes, achando entre elles alguns muy ligeiros, & valentes. Ha outros nos desertos de Arabia indomaveis, & feros, que caçam os moradores, & os comem. Lant, ou Darta, he fera semelhante a hum boy, mas tem as pernas; & pontas mais curtas. Tem a cor branca, & as unhas muyto negras, & he tam grande sua velocidade, que nei hum outro animal nella se lhe pòde igualar. No estio se caça com mais facilidade, porq̃ caindo lhe as unhas com o calor das arêas, padece grandes dores, & assim não pòde correr, como tambem as corças, & veados. Dos couros destes fazem fortissimos escudos, adargas, & coiras chamadas Danta, que nenhum ferro pòde penetrar, & assim ven-

Livro III. Capit. VII. Africa.

481

Vendem por grande preço. O boy silvestre se parece com o domestico, mas he mais pequeno, po: em velocissimo, & sua carne de estremo sabor: os quaes habitão nos confins, & entradas dos desertos. Ha tambem aqui Onagros, que são jumentos silvestres, muy feros, & velozes, & bravos. Sua carne quente tem ruim cheiro, mas fria, & cozida de dous dias, dizem, que tem sabor. Os Arabes, que habitam nos desertos, os cação com lanços, & redes, que lhes armão. Adimain he animal domestico, semelhante ao carneiro, & ovelha. Sam o gado dos moradores de Libya, de cujo leyte fazem grande copia de queijos, & manteyga. O Leam rey dos animaes excede a todos na crueldade, animo, & forças, devorando nam só feras, senam tambem homens. Algũs em muitos lugares ousaram acometer duzentos de cavallo, de que matáram cinco, & seis. Os Leoẽs, que habitam em montanhas frias, não são tão crueis, & ferozes; mas os que se criam nas regioens calidas, são summamente animosos, & terriveis.

O Leopardo, ou Tigre se cria nas brenhas de Berberia, & com ser tão forte, & feroz, não acomete os homens, senão quando se vê molestado, & perseguido. Em chegando lança logo as garras ao rosto, & leva tanta carne, quanta abrango cõ ellas, & muitas vezes chega ao cerebro: não arremetem aos gados, & só trataõ dos caẽs, de quem são inimicissimos, devorandoos em os acolhendo. O Dabuh, que he o Ussõ, he na grandeza, & figura semelhante ao lobo, & nos pès, & mãos semelhante ao homem. Nam faz mal aos outros animaes, mas tirando da sepultura os corpos humanos, os devora, sendo hũ bruto em tudo enorme, torpe, & feyo. Os gatos de Algalia se acham nas brenhas da Ethiopia, dos quaes caçam só os filhos, q os mercadores compraõ, & os criaõ em gayolas cõ farelos, leite, & carne: todos os dias lhe tirão o suor, fustigãdoos cõ hũa

Hh

vara

vara, para que fuessem melhor, & despidaõ o odgrifero licor q̃ d'elles tiraõ. Muitas outras feras ha em Africa, que por serem cõmuas tambem á Europa, as não descrevo aqui.

O peixe Ambara (que cõmummente em Portuguez se chama Balca) he de prodigiosa figura, & grandeza : o qual se não deixa ver, senão depois q̃ o mar o lança morto na praya. Algũs destes tem vinte & cinco covados de comprido, & a cabeça tam dura como huma pedra. Os que habitão na costa do mar Oceano, dizem que este peixe produz, & lança o Ambar, segundo as experiencias, que fizerão disso. O Hippotamo he hum bruto, de que estaõ cheyos os rios Negro, & Nilo, os quaes na fórma, & grandeza representaõ hũ camelo, mas não tem comas, nem pelo: de dia está na agua, & de noite sahe a terra; & no que faz mais dano he nos barcos, que muytas vezes tomba, & mergulha encostandose a elles. O boy marinho he semelhante ao terrestre, mas mais pequeno na estatura, com hũa pelle duríssima. Os pescadores o tomão no rio Nilo, & Negro, & atura vivo muitos dias. Entre os animaes terrestres se pôdem cõtar as tartarugas, pois se achão tambem nos desertos, sendo tão grandes nos de Libya, que parecem hũa meya pipa. O Crocodilo he animal atrevido, & summamente nocivo, de que ha nos fobreditos rios grande quantidade, & numero. Tem doze covados, & mais de comprido, & a cauda outro tanto, supposto são raros os desta grandeza. He semelhante ao lagarto, & anda com quatro pés, não excedendo sua altura de seis covados. A cauda tem retorcida, & implicada cõ muitos nós, & a pelle tão dura, q̃ não ha frecha, nã bala, q̃ a passe, & penetre. Hũs destes comem sómente peixes, & os outros animaes, & homẽs. Costumão escõderse nos recãtos das prayas, & vigiando os homẽs, & animaes cõ grande astucia, & dissimulação, em os vendo perto os aper-

Livro III. Capit. VII. Africa.

483

apertão cō a cauda, & danuo co elles no rio os devoraõ, & tragaõ. Outros ha, que são mais brandos de natureza, & ferocidade, porq̃ de outra maneira se não puderaõ habitar as prays do Nilo, & Negro. Quando comem, só movem a queixada superior, porq̃ a inferior está pegada ao osso do peito. Muitos delles (segundo observaõ os mareantes) saindo do rio se vão por ao Solcõ as bocas abertas nas prayas das Ilhas, q̃ estão no meyo. E tanto q̃ hũs passaros semelhãtes a tordos os vem desta sorte, vão cō grãde velocidade voãdo a elles. A causa he; porq̃ da continua devoraçaõ dos peixes, & animaes, costumãõ ficar nos dentes do Crocodilo pedaços de peixe, & carne, q̃ apodrecendo, gera bichos, q̃ os atormentaõ grandemente; pelo qual as aves lhos vão tirar da boca, para os comerem. E o Crocodilo sentindose já livre delles, cerra a boca, & trata de tragar os passaros, os quaes tem sobre a cabeça levãta da hũa aguda espinha, com q̃ os ferem, & assi fazẽ dolhes outra vez abrir a boca, fogem, & voaõ. Poem os ovos na praya, & os cobrem com areia, & em saindo delles os filhos vam logo correndo para o rio. Alguns fogem da agua, & se vão viver aos desertos, & estes são venenosos.

Nas covas, & cavernhas do monte Atlante se crião muy grandes dragoẽs, q̃ por serem grossissimos, são pesados, & com difficuldade se movem. He o seu veneno tão efficaç, & pernicioso, q̃ onde hũa vez tocãram, ou mordẽraõ, ninguẽ escapou com vida. A Hydra he hũa serpente curta, que se cria nos desertos de Libya; & he tal sua peçonha, q̃ não ha outro remedio mais que cortar aquella parte do membro, onde mordeo, antes q̃ o veneno contamine os demais. O Dub he da feiçaõ de hũ lagarto, de comprimento de hum braço, & largura de quatro dedos. Não bebe agua, & se alguem lha lança na boca, logo morre. Os Arabes o comem assado tirandolhe a pelle; &

pequena planta de altura de hum covado, com folhas grandes, & compridas. He este fruto fresco, & suave á maneira de pepinos, de que se produz grande copia no Egypto, principalmente em Domiata: & dizem os Mahometanos, que este foy o fruto, que Deos prohibio a nossos primeiros pays no Paraíso, sendo suas folhas accommodadas para se cobrirem: porém são os sonhos, & fabulosas patranhas, que costumão. As arvores, que dão a Cassia, ou Canastula, são muy grossas, com a folha a modo de Amoreira, as quaes só no Egypto se produzem. Terceiz he huma raiz semelhante à tubara da terra, mas algum tanto mayor, & se produz em lugares arenosos, & cálidos. Os Medicos lhe chamaõ Camhá, & dizem que he medicamento refrigerativo. Cria se grande copia della nos desertos de Numidia, & a comem os Arabes como se fora açucar. A figueira Egyptica, a quem os daquelle Reyno chamaõ Giumeis, he semelhante às outras figueiras nas folhas, & troncos. Não lhes nascem os frutos nos ramos entre as folhas, mas no tronco da mesma arvore, tendo o sabor de figos, mas a casca mais grossa, & a cor he roxa. A arvore Ethaulthes he alta, & espinhosa, com as folhas semelhantes às do zimbro, lançando hum licor medicinal, & odorifero. Este se produz nos desertos de Libya, Numidia, & Cafraria; & com o seu pao costumão os Medicos curar o morbo Gallico. A raiz Tanzargenta se dá na parte Occidental do mar Oceano. Lança hum cheiro perfeitissimo, pelo qual os mercadores Mauritanos a costumão levar à região dos Cafres, de que usão como se fora o mais precioso perfume. Huma carga della custa na Mauritania seis escudos, & na Cafraria oitenta, & às vezes cento. A raiz Addad, he huma erva amargosa, & tam peçonhenta, que huma só onça de sua
 agua

Livro III. Capit.VIII. Africa. 487

agua destillada basta para matar qualquer homem em espaço de huma hora. Sunag he outra raiz , que se dá nas partes Occidentaes do monte Atlante , de que usam os Boticarios em varios medicamentos.

CAPITULO VIII.

Da costa de Ethiopia , Moçambique , & Sofala em Africa.

A Ilha , & fortaleza de Moçambique, (segundo Frey João dos Santos , & Frey Alonso Fernandes) fica na costa de Africa da Ethiopia Oriental menos de meya legoa da terra firme. Na ponta desta Ilha , & entrada da barra está a fortaleza , em que sempre reside o Capitam Mòr com presidio de soldados Portuguezes : os quaes de dia , & de noite vèlam , & fazem corpo de guarda. Está muy fortalecida com quatro baluartes , & nelles muitas peças de artilharia grossa , grandes armazens de polvora , & provisam das mais cousas necessarias. He esta fortaleza huma das mais inexpugnaveis , que ha na India , como se vio no anno de mil , & seiscentos , & sete , porque sendo acometida de huma armada de mais de dous mil Holandezes , & não se achando nella mais de cento & quarenta soldados , se defendeo valerosissimamente. Obrigáráo ao inimigo a levantar o cerco , & retirar-se com toda a pressa , matandolhe mais de trezentos soldados , & morrendo sós dous Portuguezes. Ha nesta Ilha duas povoaçoens . huma de Cafres , ou Indios Christãos , que seraõ quasi dous mil , & outra pequena de Mouros , que de ordinario servem em tudo ,

que he necessario ao Capitaõ , & soldados da fortaleza. Ha hum Hospital , em que à custa delRey se curaõ todos os enfermos , que adoecem na terra , & os que vem de fóra a este porto , assim de Portugal , como da India.

Produce esta Ilha, & a terra firme muitos, & proveitosos palmares , que daõ abundancia de vinho, & cocos, sendo tal a utilidade destas arvores , que póde causar admiraçam a quem dellas não tiver noticia. O fruto natural , que dellas se colhe , são cocos , os quaes nascem em ramos no alto da palma , avendo alguns que produzem mais de sessenta , & muitas palmas que tem dez , & doze ramos. Criaõ-se dentro de humas grossas cascas , & do comprimento de hum covado. Estando os cocos de vez para brotar , se abrem , & descobrem os ramos em que se criam da feiçam de hũa espiça de milho grosso , & cada hum do tamanho de hum noz. Alli se vão augmentando , & crescendo , até ficarem tam grandes , & ainda mayores que a cabeça de hum homem. Todos estão quasi cheyos de agua fresca , & muy doce para se beber , principalmente em quanto pequenos , & tenros. Do miolo destes cocos frescos se tira leite , com que guizaõ o arroz , ficando com hum sabor muy excellente. Este miolo depois de secco , & avelado , he mantimento dos Indios , & tem o sabor como de avelans. Pizado em certos engenhos se faz azeite delle , como de gergelim , & se lança nos candieiros, & alampadas , ardendo , & dando mais luz, que o proprio das oliveiras. He este azeite muy medicinal para as feridas, & os Gentios as curaõ, & sáraõ com só as lavar com elle.

Se querem que a palma dê vinho em lugar de cocos , tomaõ os tombos (que assim lhe chamaõ os Cafres) onde

Livro III. Capit. VIII. Africa. 489

estão encerrados os ramos, & cachos, & quando já estão para abrir, lhe cortão as pontas. Desta incisão começa logo a manar hũa agua clara, como corre da vide, quando he podada. Esta agua he hũ licor suave, & doce quasi como mel, & bebida assim recente he muy medicinal, fresca, & confortativa; pelo qual a mandaõ dar aos enfermos de febres antigas, que se não querem despedir, como costumaõ dar o foro, ou tizanas. Este he o primeiro vinho da palma, a quem chamaõ foro doce. Delle se fazem tres differenças de vinho, como tambem vinagre, mel, & açúcar. O primeiro vinho se faz deixando-o estar dous, ou tres dias em alguma vasilha, onde se azeda, alli está fervendo com tanta força, como costuma o mosto, & desta maneira o bebem ordinariamente os Gentios, perdendo muitas vezes o juizo com elle, porque he muy fumoso, & bebem excessivamente. O segundo vinho se faz destillando este azedo em hum engenho, ou modo de alambique, & todo o licor, que dalli procede, he muito melhor que o primeiro, & quasi tam forte como agua ardente. Deste segundo se faz o terceiro vinho, lançando-lhe dentro passas de uvas negras, segundo a quantidade de vinho, & ferve nas pipas com ellas vinte, ou trinta dias, até q se assenta, & se trasfega a outra vasilha. Passado algũ tempo se bebe, & he algũ delle tão precioso, que lhe não levaõ ventagem os melhores de Espanha, bebendo ordinariamente delle os Portuguezes da India.

O vinagre se faz deste vinho, quando se dana, & do vinho primeiro deixando-o azedar muitos dias, & tambẽ das balsas, & fezes, q ficam nas pipas, onde lançaõ agua, que se converte em vinagre. O mel se faz logo em se colhendo da palma este licor, cozendo-o muy bem ao fogo em huma panela, ou caldeira, deixando-o ferver até chegar a seu ponto, como se faz ao arrobe: porẽm este
mel

mel da palma he muito melhor, mais branco, & suave. Delle se faz açucar, deixando-o ferver ao fogo, até que de todo se coalha, & fica duro, tirandofelhe a escuma, quando ferve. Apartado do fogo se acaba de apurar, & aperfeiçoar, curando-se ao Sol, como o açucar ordinario, ao qual he mui semelhante na cor, & sabor. Aberto o coco se acha dentro delle hum pomo muy suave, tenro, & frio; & os pimpolhos das palmas se comem tambem, por serem muy excellentes, & saborosos, aos quaes chamaõ palmitos. Das folhas da palma fazem telhado para as casas, tecendo-as humas com as outras, as quaes defendem a agua por quatro, ou cinco annos. Do entrecasco duro dos cocos fazem na India carvão para os ourives, & das cascas de fóra fazem cordas na fórma seguinte. Enterram estas cascas em covas debaixo da terra, onde apodrecem, & se curtem algum tempo; dalli as tiraõ, & pizaõ como ao linho para as cordas, até que ficaõ como estopa, donde fazem todo o genero de cordoaria, que serve na India. Dos troncos duros, & velhos das palmas fazem taboas, & dellas, navios, & barcos, particularmente nas Ilhas de Maldiva, que ficaõ junto a Ceilaõ. Ha alli muitas embarcações todas de palma, assim cascos dos navios, mastros, velas, & cordas, como as mercadorias, que são avelans, cordeis, azeite de coco, vinho destillado, açucar, & muitos cocos frescos, de cuja agua bebem em toda a viagem, sem se proverem de outra.

Sessenta legoas de Moçambique estaõ as Ilhas de Quirimba pela costa, que se estende até a India. Em huma dellas distante tres legoas da terra firme, chamada Cabo delgado, povoada de Mouros, & Gentios (como as mais desta costa) ha nos montes grande copia de Manná, o qual se gera, & cria do orvalho do Ceo, que cahe

Livro III. Capit. VIII. Africa. 491

cahe sobre certas plantas desta Ilha , à maneira de Estevas, & só nellas se coalha este rocío sobre as folhas, troncos , & ramos. Depois de coalhado fica como açúcar, pegado aos páos à maneira de rezina , & pendurado das folhas com apparencia , & semelhança de aljofar. Os moradores desta Ilha o recolhem em jarras , frascos , & botijas, vendendo-o muy barato aos que passam por aquellas partes. Este Manná he doce como açúcar ; com o qual se purgaõ ordinariamente na India , & por toda esta costa. Com aver nesta Ilha outras muitas, & diversas arvores de differentes castas , só nestas se acha o preciosa Manná.

Sofala dista cento & sessenta legoas de Moçambique pela costa de Africa , & Ethiopia Oriental, para o Cabo de Boa Esperança. Por mandado del Rey Dom Manoel se fabricou alli humma fortaleza no anno de mil , & quinhentos , & cinco, com beneplacito do Rey da terra , que era Mouro. Junto a esta fortaleza ha humma povoação de Christãos , huns dos quaes são Portuguezes , & os outros dos naturaes , que se convertêraõ. Ha tambem outra de Mouros vassallos da fortaleza , fugeitos ao Capitaõ , & mais Christãos que lhes servem de marinheiros , & os acompanham nas viagens, & commercios. Os moradores de Sofala são pela mayor parte mercadores , & as mulheres se occupam todo o anno em semear , & cultivar o arroz. Os Indios desta costa são todos Cafres , & a mais barbara naçam, que se conhece no mundo , porque nem conhecem a Deos, nem tem idolos, que adorem. E assim he muy difficullosa sua conversão , porque nam admittem razam, nem persuasão alguma: como tambem os Mouros, que andão sempre misturados com elles , & são quasi como os mesmos Cafres , assim na cor , como nos costumes, & trajes.

ocixar de fazer dano ao corpo por inuultia do demonio, para os assegurar mais nos erros, & cegueira, em que vivem, & os ter sempre sujeitos a seus embustes, maldades, & tyrannias.

C A P I T U L O IX.

Da Ethiopia Oriental, que por outro nome se chama o Preste Joam.

P Ara conclusam desta Historia convem dar noticia das terras, & Reynos, que se encerram entre o Cabo Delgado, o Egypto, & o mar Vermelho, que sam os limites desta Ethiopia; a qual deixey para o fim, por quanto huns Geografos defendem que pertence á Asia, & outros á Africa, como meyo, & termino, que he quasi commum a huma, & outra parte. Do outro Cabo até a linha Equinoctial está a costa de Melinde, que he da jurisdicção do Capitão de Mombaça, a qual he povoada de Cafres tam barbaros como os da costa de Quirimba. Pela terra adentro está o Reyno de Mongallo, que confina pelo Norte com os do Preste Joam, que sam os seguintes: Hadia, Conche, Damute, Bagamedrí, Dambia, Caphate, Angore, Xoá, Amara, Fatigar, Barnu, Baligange, Adea, Oya, Vague, Tigrimahom, Barnagais, no qual está a Provincia Sabbaim, donde dizem que era a Rainha Sabbá, que foy visitar a Salaman em Hierusalem: & outras muitas Províncias de grandes Senhores, que sam como Reys, sujeitos os mais delles ao Preste Joam, o qual se intitula

Acegue,

Livro III. Capit. IX. Africa. 495

Acegue, que quer dizer, Emperador; & tambem se chama Negus, que se interpreta Rey. He pois o grande Reyno de Hadia (segundo o Patriarcha Dom Joam Bermudes, & o Padre Francisco Alvarez, referidos por Frey Joam dos Santos) povoado de Gentios tributarios do Preste, mas humanos, corteses, & polidos. Ha neste Reyno muyta, & boa mirrha, incenso, anise, mas muy pouco ouro. Conche he tambem Provincia de Gentios fugeitos ao mesmo Emperador; he gente muy polida, & dada ao exercicio das armas. Em hum altissima serra desta Provincia ha muyto ouro, & se deixa ver em algumas partes, principalmente quando o Sol reverbera nelle. Esta serra tem o Rey muy guardada, & defendida, como grande thesouro, que he: & ninguem lá pode ir, nem o Rey manda tirar ouro della, mas de outras minas, que tem na mesma paragem; sendo tal a abundancia, que na fundicam se tiram as tres partes de ouro, & huma de terra, segundo refere o Patriarcha, que esteve neste lugar, & deo fé de tudo.

A este se segue o Reyno de Goxame, muy rico assim por razam das muitas minas de ouro, que tem, como do infinito algodam, gados, cavallos, & mulas, que nelle se criam. Tem tambem hum rio, em cujo fundo se acham muitas pedras ocas, & vans por dentro, muy pesadas, & amarellas, como açafrao, de que se tira muyto ouro, supposto que de poucos quilates. De Goyame, passado o rio Nilo, se vay estendendo o Reyno de Damute, até quasi a linha Equinocial, em altura de quarenta, & oito graos de Leste a Oeste. Tambem he de Gentios tributarios do Preste Joam: abundante de ouro, porém nam tem ferro, pelo qual val nella quasi tanto como o mesmo ouro, porque o trazem
allí

alli de muy longe. Ha nelle Reyno grandes, desertas, & fragosas serras, onde se criam peçonhentissimas serpentes, elefantes, leoens, tigres, onças, unicornios, que sam quasi do tamanho, & feição de rocins pequenos, & pardos, & não sam da espécie de Abadas, como affirmam, & defendem muytos. Os naturaes dizem, que estes são os verdadeiros unicornios, pelas grandes virtudes, que tem experimentado na unica ponta, que tem na testa.

Junto a Damuta está huma Provincia de mulheres tão varonis, & robustas, que ordinariamente andão com as armas nas mãos, assim na caça das feras, como nas guerras, que se lhes offerecem: para o qual, em quanto são pequenas, lhes queimaõ o peito direito com hum ferro abrazado, porque mais ligeiramente possam usar do braço direyto no exercicio do arco, & frecha. Estas sam communmente chamadas as Amazonas; & sua Rainha nunca conhece varaõ, pelo qual he venerada de todas como deusa. Os Reys, & senhores seus visinhos as conservam neste estado, por dizerem, que foram instituidas pela Rainha Sabbá. Nesta Provincia estão humas altas, & fragosas serras, onde dizem que se cria a ave Fenix, que he huma só no mundo, & que os naturaes da terra tem conhecimento della, & a vem muytas vezes muy grande, & fermosa, como refere o sobredito Patriarcha. Da linha Equinocial para o Norte se estende o grande Reyno de Bagamedir, povoado de Gentios, onde dizem que ha minas de prata, de que os naturaes se não aproveitam, por serem negligentes, & ociosos, & se não quererem occupar em cousa alguma de trabalho, & por isso são pusillanimes, & pobres.

Neste Reyno entra o Nilo, o qual (como quer
o Pa;

Livro III. Capit. IX. Africa.

497

O Padre Frey João dos Santos) nasce no Certão della Ethiopia de hum grande lago chamado Barzena , situado em doze grãos da banda do Sul , cercado de altissimas serras , & asperissimas montanhas habitadas de Cafres Gentios , chamados Cafates Barbaros , muy robustos , & dados à caça de feras , & animaes silvestres. Daqui vay o rio correndo até o segundo lago , que está debayxo da linha , & passando por alguns Reynos do Preste , entra no Dambia povoado de Christãos Abexins , onde faz huma grande lagóa , que tem trinta legoas de comprido , & vinte de largo , com grandes , & fertilissimas Ilhas , sendo a principal a de Siene ornada de Igrejas , & Conventos de Religiosos. Por baixo desta Ilha como vinte legoas , faz o Nilo a Catadupa tam celebrada no mundo , da qual trataõ Abraham Ortelio , João Botero , & Marco Tullio no Sonho de Scipião. Nesta paragem tem o Nilo huma grandissima queda do alto de huma rocha muy alcantilada , que terá de altura meya legoa , caindo toda a agua junta de pancada sobre hum profundissimo pego cercado de altas , & fragosas serras , onde faz tal estrondo , que soa mais de hũa legoa. Chamase este lugar na lingua da terra Catadí , donde parece que os antigos lhe chamáraõ Catadupa.

Da Linha para o Levante vay correndo o Reyno de Angote , em que ha huma serra grandissima , quasi redonda , tam alta , que se vay às nuvens , & taõ ingremme , & talhada na rocha de alto a baixo , que parece muro feito a prumo , & ao picaõ. Tem de circuito mais de vinte legoas , em cuja mayor altura ha grandes campinas , & muitas fontes de agua. Nella se metem os infantes filhos de todos os Prestes , & ahi se criaõ , & morao toda sua vida , sem já mais dalli sairem , tirando o Principe herdeiro do Reyno , porque lá esse fica na

Corte, onde se cria. Aos da terra dão mulheres, com que casão, & nem ellas, nem os filhos, & netos poderão dalli sair para fóra, salvo quando morre algum Preste, que não deixa filho herdeiro, porque então se vão os Senhores do Reyno a esta serra, & trazem della o filho, ou parente mais chegado ao Preste, que então faleceo, & esse juraão, se tem partes para poder governar, & quando não he sufficiente, escolhem outro mais idoneo para isso. A causa deste encerramento dos infantes he, porq os Prestes antigos tinham muitas mulheres de diversas naçoens, & muitos filhos dellas, & não queriam q estes, vindo a ser homens, se levantassem com alguns Reynos de seu Imperio, & assim se diminuisse por tempos este grande Senhorio. A esta serra são applicadas muitas rendas para comedia dos infantes, & suas familias, que lá vivem em muitas povoaçoes, onde tambem ha Conventos de Religiosos, para lhes celebrarem os Officios Divinos. Tem esta serra tres portas por onde se entra nella, nas quaes ha muitas guardas, que nam tem outro officio, mais que vigiar, & guardar sua entrada: & quaesquer outras pessoas, q alli chegarem, tem pena de morte; o que se lhe defende, por não levarem novas aos Principes do que se passa no Reyno, nem trazerem delles recados, ou cartas, que o inquietem.

Ha em todas estas Provincias muitos Conventos de Religiosos muy penitentes, & abstinentes, principalmente na Quaresma, que entre elles começa na segunda feira da Sexagesima. Neste tempo ha muitos, que nam comem pão, & sómente com ervas cozidas passão a Quaresma: outros fazem esta penitencia hum anno inteiro, & alguns toda a vida. Outros ha, que em toda a Quaresma se não encostam, nem assentam, & sempre andão, & estão em pé: outros se metem em

banques de agua até o peſcoço no tempo mais frio , onde eſtam em pé fazendo penitencia toda huma noite outros ſe metem em covas , & lapas pelo deſerto , onde não comem mais que ervas de tres em tres dias , em quanto dura a Quareſma. Nella pôdem comer carne aos Sabbados , & Domingos , que ambos ſam de guarda entre elles. Vivem neſtes Reynos muitos Chriſtãos , que deſcendem daquelles quattocentos Portuguezes , que da India foram em ſoccorro do Preſte João , mandados por El Rey Dom João III. em companhia do Patriarcha Dom Joam Bermudes , & do Capitaõ Dom Chriſtovaõ da Gama , ſendo Governador da India Dom Eſtevam da Gama ſeu irmão , filhos ambos do grande Dom Vasco da Gama , deſcobridor , & Almirante do mar da India Oriental. Deſtes quatrocentos Portuguezes ficáraõ muitos delles neſtas partes , & nellas caſáraõ , & deixáraõ filhos , & delles procedem os que ainda hoje vivem no Reyno de Tigáre , Paròã , & Annina , ſuceitos ao Preſte João. Porém ſuppoſto que vivem nas terras dos Abexins , em nenhuma couſa ſeguem ſeus obſtinados erros , mas em tudo ſe conformaõ ſempre com a Igreja Romana , guardando a pureza de ſua Fé , verdade , & doutrina.

Na Senhoria de Barnagais do Reyno de Tigáre eſtá huma Provincia chamada Sabbaim , que acaba nas correntes do rio Nilo , donde era natural a Rainha Sabbá , Senhora de grande parte deſta Ethiopia: & daqui foy jornada de hum mez com muitos Camelos carregados de ouro a Hieruſalem , & o offerreço a Salamaõ ; do qual ouve hum filho , que depois foy Rey muy poderoso neſtas partes. Correndo os tempos ſuccedeo neſte Reyno a Rainha Candaces , & tinha ſua Corte no lugar chamado Aquaxump , onde ſe fundou.

& teve principio a Christandade destas terras, de que
foy causa aquelle Eunucho Mordomo desta Rainha, a
quem o Apostolo San Philippe converteo, & baptizou,
tornando de Hierusalem para Ethiopia, como refere a
sagrada Escriptura nos Actos dos Apostolos. Este foy
contar a sua senhora Candaces o successo, que tivera
no caminho, pelo qual ella se converteo com toda sua
casa, & foy baptizada pelo mesmo Eunucho, bapti-
zando-se tambem os Reynos de Buno, Camà, & Bono.
Gloriaõ-se os Abexins de Aquakumo que elles foram
os primeiros Christãos, que ouve no mundo, & que
nelles se comprio a Prophecia de David, Psalm. 67.
Ethiopia præveniet manus ejus Deo: A Ethiopia levan-
tará as mãos a Deos, & o louvará primeiro que todas
as Provincias, & naçoens do mundo. Na pureza da Fé
se conserváraõ os Abexins muitos annos, até que pelo
tempo adiante recbêraõ a falsa doutrina de Euthiques,
& Dioscore Alexandrino, aos quaes veneraõ por San-
tos, segundo seus erros na Fé, & deixando de obede-
cer ao Papa, obedecem ao Patriarcha de Alexandria,
que os provê de Prelado superior; & não tem outro
Bispo mais que este, que os ordena, & governa. Guar-
daõ muitas ceremonias Judaicas, como a observancia
dos Sabbados, & jejuns, & a circumcisam dos meninos:
nam comem alguns manjares immundos, & dam libello
de repudio a suas mulheres, desposando-se com outras.
O Preste Joaõ não tem certo lugar onde vive,
porque o mais do tempo anda discorrendo por todos
seus Reynos, & onde quer que chega, affenta sua ca-
sa, & Corte no campo, com grande numero de ten-
das, que cada hum dos que andaõ na Corte levaõ pa-
ra seu alojamento. Junto das tendas do Imperador es-
taõ as da Rainha sua mulher, que são por todas sete.

Livro II. Capitulo IX. Africa.

seuy grandes , & fermosas , forradas por dentro de muytas , & varias sedas. Assiste a ellas muita gente com perpetua fintinella , & vigia. A cozinha do Preste se faz em hum tenda , que dista das outras hum tiro de bēsta , & de lá lhe vão as iguarias , que os pagens leuam todos juntos debaixo de hum paleo. Hum grande espaço fóra das tendas do Emperador estão as das Igrejas , onde se diz Missa , & se celebraõ os mais Officios Divinos. E defronte das tendas Reaes outro bom espaço , estão as da justiça , & logo se vão seguindo em circuito as mais tendas dos senhores , que andam na Corte , as quaes tomam mais de meya legoa de campo , onde estão todas arruadas por sua ordem , como em hum Cidade muito populosa , porque aqui se acha tudo o que póde aver nas Cidades , assim de officinas , como de mercadorias de toda a forte , & outras muitas particularidades , & provisaõ em abundancia , como he necessario para tanta gente , que acompanha ao Preste , passando os de cavallo de cincoenta mil homens , excepto a gente plebea , que he muita mais , & quasi sem numero.

Tenho dado fim à Historia , & descripçam do Universo , tratando as cousas por mayor , porque se se euverão de escrever por extenso , forão necessarios muitos volumes. Com este compendio me parece que dou satisfacção a quem assim me pedio , & como entendo o querem os curiosos relatando o que dizem os Autores , que eu julguei por mais verdadeiros , & authenticos , abstrahindo do que me pareceo menos ajustado com a pureza , & verdade das Historias. Tudo sujeito à censura da Santa Igreja , cujo voto he sempre o mais acertado , & util á direcção das acçoens , & intentos de seus filhos , para q̃ ressaltem em mayor honra , & gloria de Deos , & edificacão dos proximos.

L A U S D E O

Pode-se tornar a imprimir o livro
ria Universal, de q̃ esta petição
tornará para se conferir, & dar licença
ella não correrá. Lisboa 18. de Outu
Carneiro. *Moniz. Fr. G. Hall. N.*

Pode-se tornar a imprimir o livro
ria Universal, de que esta petição
tornará para se dar licença para corr
Outubro de 1701.

Fr.

Do Paço.

Que se possa tornar a imprimir, v
Santo Officio, & Ordinario, &
tornará à Mesa para se conferir, & ta
correrá. Lisboa 27. de Outubro de

E Stá conforme com o seu original. Lisboa Santo
Antonio dos Capuchos 19. de Abril de 1702.

Fr. Luis de S. Joseph.

V Isto estar conforme com o seu original pôde con-
rer este livro. Lisboa 25. de Abril de 1702.

Fr. G. Haffe. Ribeiro.

P Ode correr.

Fr. P. Bispo de Bonã.

T Axaõ este livro em hum cruzado em papel. Lisboa
29. de Abril de 1702.

Oliveira. Mouzinho. Lacerda. Vieira.

